THE THRILLING SEQUEL TO THE NUMBER ONE GLOBAL BESTSELLING PHENOMENON *FOURTH WING*



REBECCA YARROS

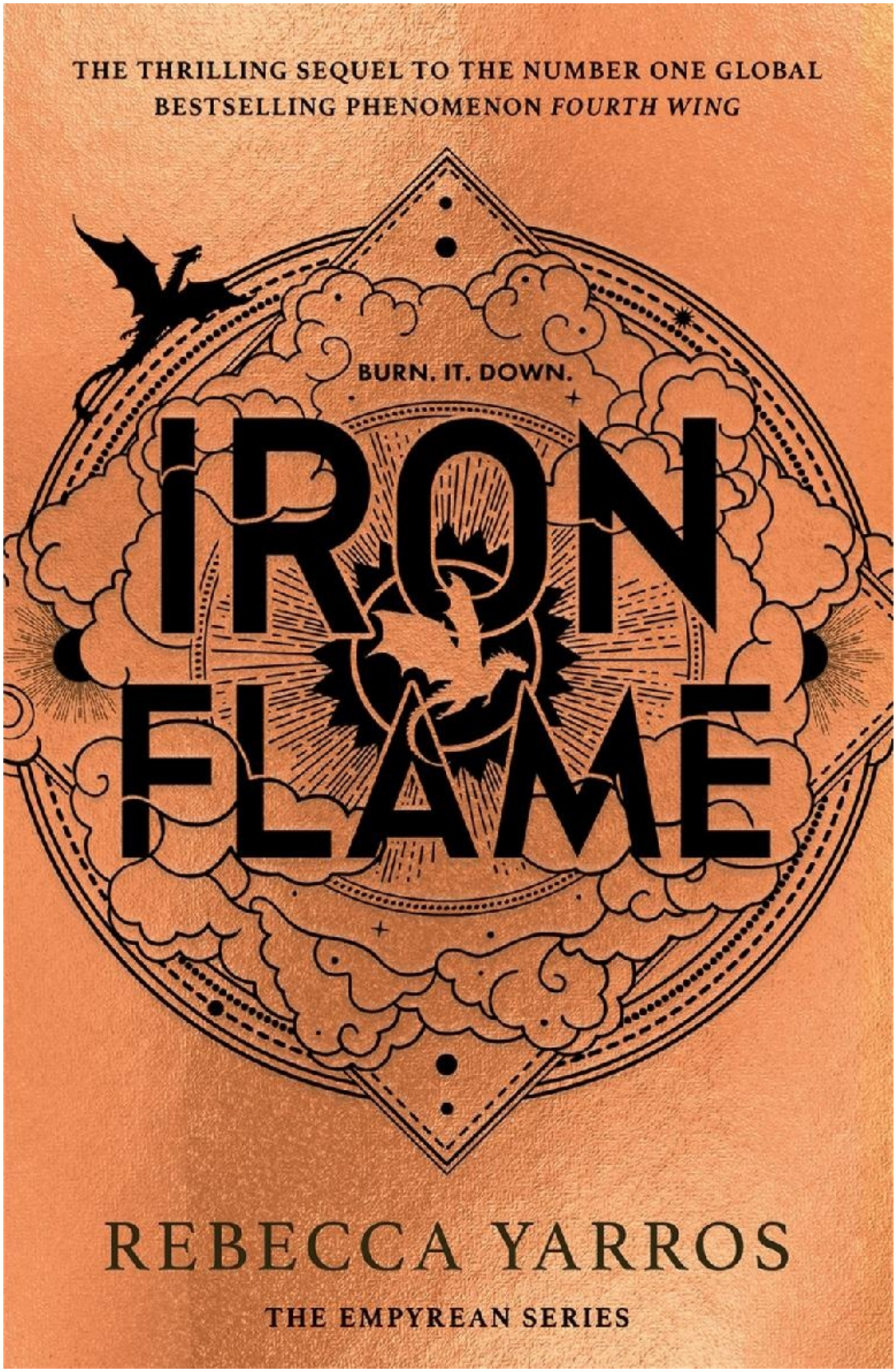
THE EMPYREAN SERIES

Índice

Título
direito autoral
Conteúdo
Parte um
- Capítulo um
- Capítulo dois
- Capítulo três
- Capítulo quatro
- Capítulo Cinco
- Capítulo Seis
- Capítulo Sete
- Capítulo Oito
- Capítulo Nove
- Capítulo Dez
- Capítulo Onze
- Capítulo Doze
- Capítulo Treze
- Capítulo Quatorze
- Capítulo Quinze
- Capítulo Dezesseis
- Capítulo Dezessete
- Capítulo Dezoito
- Capítulo Dezenove
- Capítulo Vinte
- Capítulo Vinte e Um
- Capítulo Vinte e Dois
- Capítulo Vinte e Três
- Capítulo Vinte e Quatro
- Capítulo Vinte e Cinco
- Capítulo Vinte e Seis
- Capítulo Vinte e Sete
- Capítulo Vinte e Oito
- Capítulo Vinte e Nove
- Capítulo Trinta
- Capítulo Trinta e Um
- Capítulo Trinta e Dois
- Capítulo Trinta e Três
- Capítulo Trinta e Quatro
- Capítulo Trinta e Cinco
- Capítulo Trinta e Seis

Parte dois
- Capítulo Trinta e Sete
- Capítulo Trinta e Oito

Capítulo Trinta e Nove
Capítulo Quarenta
Capítulo Quarenta e Um
Capítulo Quarenta e Dois
Capítulo Quarenta e Três
Capítulo Quarenta e Quatro
Capítulo Quarenta e Cinco
Capítulo Quarenta e Seis
Capítulo Quarenta e Sete
Capítulo Quarenta e Oito
Capítulo Quarenta e Nove
Capítulo Cinquenta
Capítulo Cinquenta e Um
Capítulo Cinquenta e Dois
Capítulo Cinquenta e Três
Capítulo Cinquenta e Quatro
Capítulo Cinquenta e Cinco
Capítulo Cinquenta e Seis
Capítulo Cinquenta e Sete
Capítulo Cinquenta e Oito
Capítulo Cinquenta e Nove
Capítulo Sessenta
Capítulo sessenta e um
Capítulo Sessenta e Dois
Capítulo Sessenta e Três
Capítulo Sessenta e Quatro
Capítulo Sessenta e Cinco
Capítulo Sessenta e Seis
Agradecimentos


THE THRILLING SEQUEL TO THE NUMBER ONE GLOBAL BESTSELLING PHENOMENON *FOURTH WING*
BURN. IT. DOWN.
IRON FLAME
REBECCA YARROS
THE EMPYREAN SERIES

MAIS DE REBECCA YARROS

A SÉRIE E MPYREAN

Chama de Ferro da Quarta Asa

IRON FLAME

NO.1 *SUNDAY TIMES* BESTSELLING AUTHOR

REBECCA YARROS



PIATKUS

PIATKUS

Publicado pela primeira vez nos Estados Unidos em 2023 pela Red Tower Books,
uma marca da Entangled Publishing, LLC

Publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha em 2023 por Piatkus

Copyright © 2023 por Rebecca Yarros

Arte de interiores por Elizabeth Turner Stokes
Arte do mapa mundial de interiores por Melanie Korte
Design de interiores por Toni Kerr
Guardas de interiores por Amy Ross
Instagram: @Literalamy

O direito moral do autor foi afirmado.

Todos os personagens e eventos desta publicação, exceto aqueles claramente de domínio público, são fictícios e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a permissão prévia por escrito do editor, nem ser distribuída de outra forma sob qualquer forma de encadernação ou capa que não seja aquela em em que é publicado e sem que uma condição semelhante seja imposta ao comprador subsequente.

Um registro de catálogo CIP para este livro está disponível na Biblioteca Britânica.

ISBN: 978-0-349-43704-0
TPB 978-0-349-43703-3

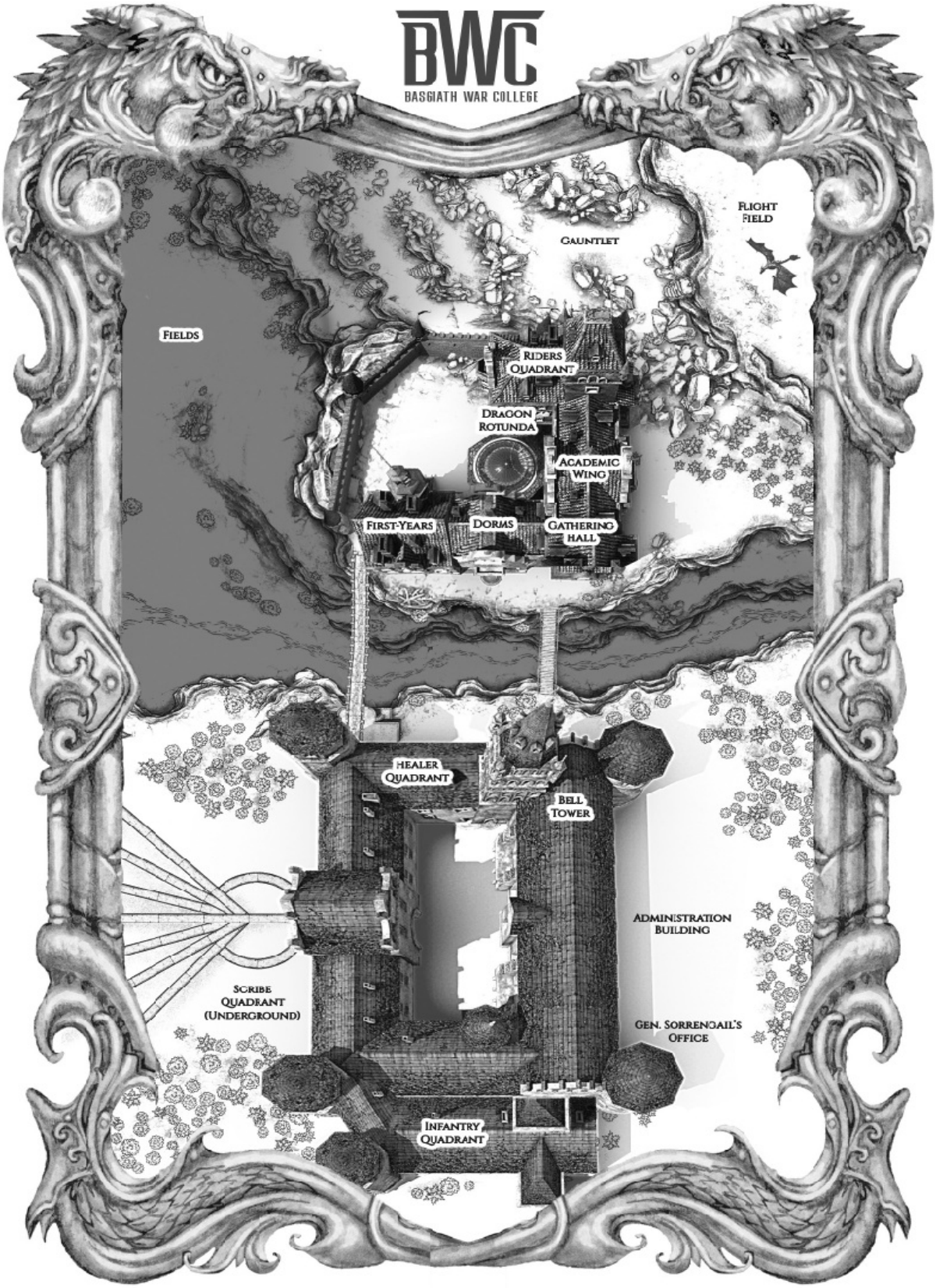
Piatkus
Uma impressão de
Grupo de livros pequenos e marrons
Casa Carmelita
50 Aterro Victoria
Londres EC4Y 0DZ

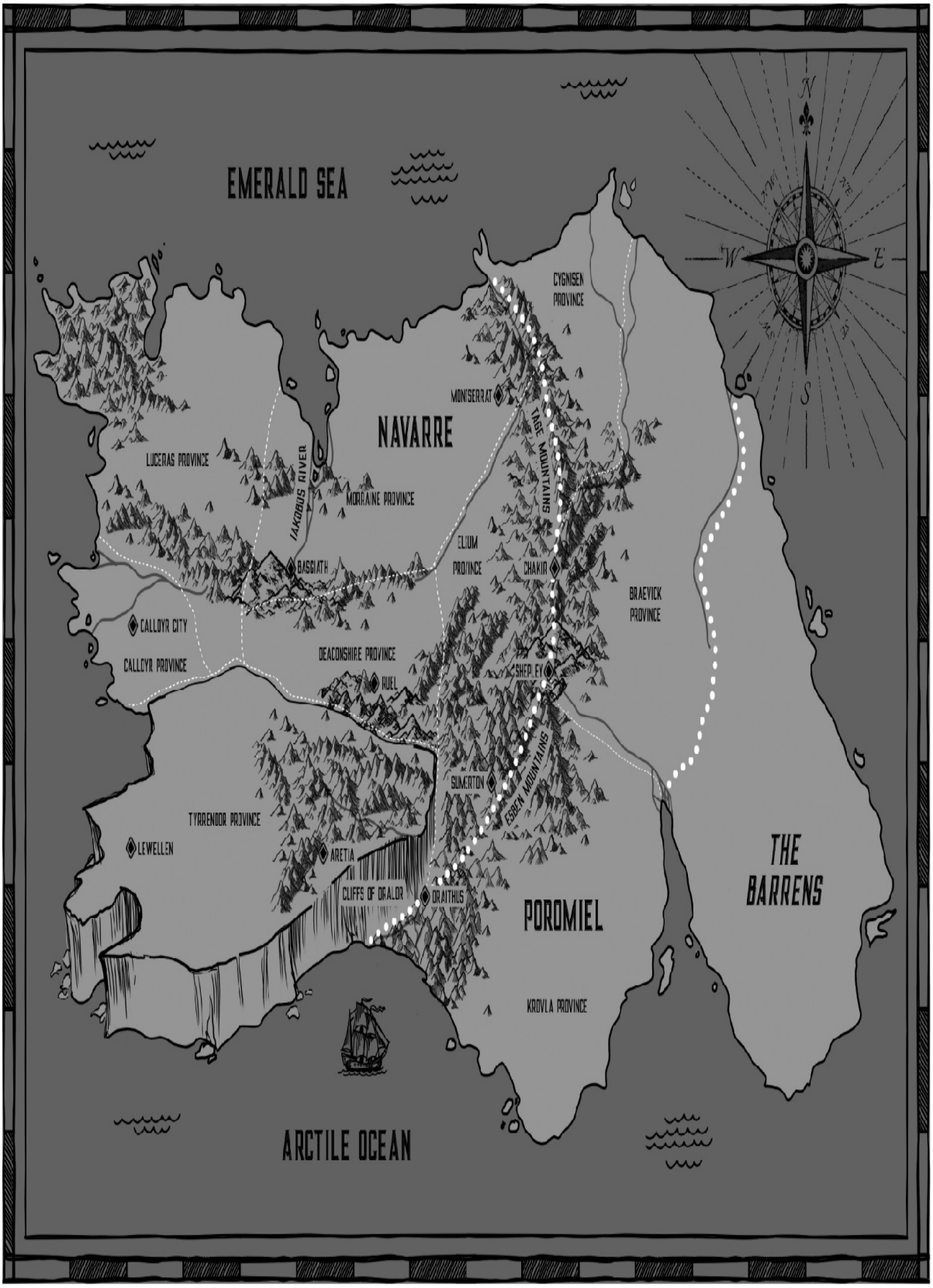
Uma empresa Hachette no Reino Unido
www.hachette.co.uk

www.littlebrown.co.uk

Para minhas companheiras zebras. Nem toda força é física.

Iron Flame é uma aventura de fantasia emocionante e ininterrupta ambientada no mundo brutal e competitivo de um colégio militar para cavaleiros de dragões, que inclui elementos sobre guerra, tortura psicológica e física, prisão, violência intensa, ferimentos brutais, situações perigosas, sangue, desmembramento, queimadura, assassinato, morte, morte de animais, linguagem gráfica, perda de família, luto e atividades sexuais que são mostradas na página. Leitores que possam ser sensíveis a estes elementos, por favor, tomem nota e preparem-se para se juntar à revolução…


BWC
BASGIATH WAR COLLEGE
FLIGHT FIELD
GAUNTLET
FIELDS
RIDERS QUADRANT
DRAGON ROTUNDA
ACADEMIC WING
FIRST-YEARS
DORMS
GATHERING HALL
HEALER QUADRANT
BELL TOWER
ADMINISTRATION BUILDING
SCRIBE QUADRANT (UNDERGROUND)
GEN. SORRENGAIL'S OFFICE
INFANTRY QUADRANT


EMERALD SEA
NAVARRE
CYGNISEN PROVINCE
MONTSERRAT
TABE MOUNTAINS
IAXOBUS RIVER
LUCERAS PROVINCE
MORRAINE PROVINCE
BASGIATH
ILIUM PROVINCE
CHAKIR
BRAEVICK PROVINCE
CALLOYR CITY
CALLOYR PROVINCE
DEACONSHIRE PROVINCE
RUEL
SHEPFI
ESBEN MOUNTAINS
SUMERTON
TYRRENDOR PROVINCE
LEWELLEN
ARETIA
CLIFFS OF DRALOR
DRAITHUS
POROMIEL
THE BARRENS
KROVLA PROVINCE
ARCTILE OCEAN
N
NE
E
SE
S
SW
W
NW

FOURTH WING

All other Wings' structure is identical

WINGLEADER

EXECUTIVE OFFICER, *SECOND IN COMMAND*

CLAW SECTION

SECTION LEADER

EXECUTIVE OFFICER, *SECOND IN COMMAND*

SQUAD 1



SQUAD 2



SQUAD 3



FLAME SECTION

SECTION LEADER

EXECUTIVE OFFICER, *SECOND IN COMMAND*

SQUAD 1



SQUAD 2



SQUAD 3



TAIL SECTION

SECTION LEADER

EXECUTIVE OFFICER, *SECOND IN COMMAND*

SQUAD 1



SQUAD 2



SQUAD 3



SQUADS = 15 - 20 PEOPLE

DOUBLE OUTLINE = SQUAD LEADER
SINGLE = EXECUTIVE OFFICER, *SECOND IN COMMAND*

BWC
BASGIATH WAR COLLEGE



O texto a seguir foi transcrito fielmente do Navarriano para a língua moderna por Jesinia Neilwart, Curadora do Quadrante de Escriba no Basgiath War College. Todos os acontecimentos são verdadeiros e os nomes foram preservados para homenagear a coragem dos que caíram.
Que suas almas sejam confiadas a Malek.

Conteúdo

Parte um
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco

Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Capítulo Trinta e Três
Capítulo Trinta e Quatro
Capítulo Trinta e Cinco
Capítulo Trinta e Seis
Parte dois
Capítulo Trinta e Sete
Capítulo Trinta e Oito
Capítulo Trinta e Nove
Capítulo Quarenta
Capítulo Quarenta e Um
Capítulo Quarenta e Dois
Capítulo Quarenta e Três
Capítulo Quarenta e Quatro
Capítulo Quarenta e Cinco
Capítulo Quarenta e Seis
Capítulo Quarenta e Sete
Capítulo Quarenta e Oito
Capítulo Quarenta e Nove
Capítulo Cinquenta
Capítulo Cinquenta e Um
Capítulo Cinquenta e Dois
Capítulo Cinquenta e Três
Capítulo Cinquenta e Quatro
Capítulo Cinquenta e Cinco

Capítulo Cinquenta e Seis
Capítulo Cinquenta e Sete
Capítulo Cinquenta e Oito
Capítulo Cinquenta e Nove
Capítulo Sessenta
Capítulo sessenta e um
Capítulo Sessenta e Dois
Capítulo Sessenta e Três
Capítulo Sessenta e Quatro
Capítulo Sessenta e Cinco
Capítulo Sessenta e Seis
Agradecimentos

PARTE UM

Neste 628º ano da nossa Unificação, fica registrado que Aretia foi queimada por um dragão de acordo com o Tratado que pôs fim ao movimento separatista. Aqueles que fugiram sobreviveram e aqueles que não permaneceram sepultados em suas ruínas.

—AVISO PÚBLICO 628.85
TRANSCRITO POR C ERELLA N IELWART _

CAPÍTULO UM



Ra evolução tem um gosto estranhamente…doce.

Olho para meu irmão mais velho através de uma mesa de madeira desgastada na enorme e movimentada cozinha da fortaleza de Aretia e mastigo o biscoito com mel que ele colocou no meu prato. Droga, isso é bom. Muito bom.

Talvez seja só porque eu não como há três dias, desde que um ser não tão mitológico me apunhalou na lateral do corpo com uma lâmina envenenada que deveria ter me matado. Isso *teria* me matado se não fosse por Brennan, que não para de sorrir enquanto mastigo.

Isso pode ser considerado a experiência mais surreal da minha vida. Brennan está vivo. Venin, manejadores sombrios que eu pensava que só existiam em fábulas, são reais. Brennan está vivo. Aretia ainda está de pé, apesar de ter sido arrasada após a rebelião de Tyrri, seis anos atrás. Brennan está *vivo* . Tenho uma cicatriz nova de sete centímetros no abdômen, mas não morri. Brennan. É. Vivo.

“Os biscoitos são bons, certo?” ele pergunta, pegando um da bandeja entre nós. “Me lembra daqueles que o cozinheiro costumava fazer quando estávamos em Calldyr, lembra?”

Eu olho e mastigo.

Ele é tão... ele. E ainda assim ele parece diferente do que eu me lembro. Seus cachos ruivos acastanhados estão cortados rentes ao crânio, em vez de ondularem sobre a testa, e não há suavidade persistente nos ângulos de seu rosto, que agora tem pequenas linhas nas bordas dos olhos. Mas aquele sorriso? Aqueles olhos? É realmente ele.

E sua única condição é que eu coma alguma coisa antes que ele me leve aos meus dragões? É o movimento mais Brennan de todos os tempos.

Não que Tairn espere por permissão, o que significa—

“Eu também acho que você precisa comer alguma coisa.” A voz baixa e arrogante de Tairn enche minha cabeça.

“Sim, sim”, respondo na mesma moeda, procurando mentalmente Andarna novamente enquanto um dos trabalhadores da cozinha passa correndo,

oferecendo um sorriso rápido para Brennan.

Não há resposta de Andarna, mas posso sentir o vínculo brilhante entre nós, embora não seja mais dourado como suas escamas. Não consigo ter uma imagem mental, mas meu cérebro ainda está um pouco tonto. Ela está dormindo de novo, o que não é estranho depois que ela gasta toda a sua energia para parar o tempo, e depois do que aconteceu em Resson, ela provavelmente precisa dormir durante a próxima semana ou mais.

“Você mal disse uma palavra, você sabe.” Brennan inclina a cabeça como fazia quando tentava resolver um problema. “É meio assustador.”

“Ver-me *comer* é assustador”, respondo depois de engolir, minha voz ainda um pouco rouca.

"E?" Ele encolhe os ombros descaradamente, uma covinha aparecendo em sua bochecha quando ele sorri. É a única coisa infantil que resta nele. “Alguns dias atrás, eu tinha certeza de que nunca mais veria você fazer, bem, *nada* de novo.” Ele dá uma mordida enorme. Acho que o apetite dele ainda é o mesmo, o que é estranhamente reconfortante. “De nada, a propósito, pelo conserto. Considere isso um presente de aniversário de 21 anos.”

"Obrigado." Isso mesmo. Dormi durante todo o meu aniversário. E tenho certeza de que ficar deitado na cama à beira da morte foi drama mais que suficiente para todos neste castelo, casa, seja lá como for chamado.

O primo de Xaden, Bodhi, entra na cozinha, vestido de uniforme, com o braço na tipoia e uma nuvem de cachos pretos recém-aparados.

“Tenente-coronel Aisereigh”, diz Bodhi, entregando uma carta dobrada a Brennan. “Isso acabou de chegar de Basgiath. O cavaleiro estará aqui até hoje à noite se você quiser responder.” Ele me oferece um sorriso, e fico impressionado novamente com o quão próximo ele se parece com uma versão mais suave de Xaden. Com um aceno de cabeça para meu irmão, ele se vira e sai.

Basgiath? Outro piloto aqui? Quantos são? Exatamente quão grande é esta revolução?

Perguntas disparam na minha cabeça mais rápido do que consigo encontrar minha língua. "Espere. Você é tenente-coronel? E quem é Aisereigh? Eu pergunto. Sim, porque *essa* é a investigação mais importante a fazer.

“Tive que mudar meu sobrenome por motivos óbvios.” Ele olha para mim e desdobra a missiva, quebrando um selo de cera azul. “E você ficaria surpreso com a rapidez com que é promovido quando todos acima de você continuam morrendo”, diz ele, depois lê a carta e xinga, enfiando-a no bolso. “Eu tenho que ir me encontrar com a Assembleia agora, mas termine seus biscoitos e eu o encontrarei no salão em meia hora e o levarei até seus dragões.” Todos os vestígios da covinha, do irmão mais velho risonho desapareceram, e em seu lugar está um homem que mal reconheço, um oficial que não conheço. Brennan pode muito bem ser um estranho.

Sem esperar que eu responda, ele puxa a cadeira para trás e sai da cozinha.

Bebendo meu leite, olho para o espaço vazio que meu irmão deixou à minha frente, a cadeira ainda puxada da mesa como se pudesse voltar a qualquer

momento. Engulo o biscoito que sobrou preso no fundo da garganta e levanto o queixo, determinada a nunca mais sentar e esperar meu irmão voltar.

Levanto-me da mesa e vou atrás dele, saindo da cozinha e seguindo pelo longo corredor. Ele devia estar com pressa, porque não consigo vê-lo em lugar nenhum.

O tapete intrincado abafa meus passos ao longo do corredor largo e arqueado quando chego a... *Uau.* As amplas e polidas escadarias duplas com seus corrimãos detalhados erguem-se três – não, quatro – andares acima de mim.

Eu estava muito focado em meu irmão para prestar atenção antes, mas agora estou descaradamente boquiaberto com a arquitetura do enorme espaço. Cada patamar está ligeiramente deslocado do de baixo, como se a escada subisse em direção à própria montanha onde esta fortaleza está esculpida. A luz da manhã entra por dezenas de pequenas janelas que constituem a única decoração na parede de cinco andares acima das enormes portas duplas da entrada da fortaleza. Eles parecem formar um padrão, mas estou perto demais para ver tudo.

Não há perspectiva, o que parece uma metáfora para toda a minha vida agora.

Dois guardas observam cada passo que dou, mas não fazem nenhum movimento para me impedir quando passo. Pelo menos isso significa que não sou um prisioneiro.

Continuo andando pelo corredor principal da casa, eventualmente captando o som de vozes de uma sala do outro lado, onde uma das duas portas grandes e ornamentadas está aberta. Ao me aproximar, reconheço imediatamente a voz de Brennan e meu peito aperta com o timbre familiar.

“Isso não vai funcionar.” A voz profunda de Brennan ecoa. “Próxima sugestão.”

Atravesso o enorme hall de entrada, ignorando o que parecem ser duas outras alas à esquerda e à direita. Este lugar é surpreendente. Meio palácio, meio casa, mas inteiramente uma fortaleza. As grossas paredes de pedra foram o que o salvou do seu suposto desaparecimento há seis anos. Pelo que li, a Casa Riorson nunca foi invadida por nenhum exército, mesmo durante os três cercos que conheço.

Pedra não queima. Foi o que Xaden me contou. A cidade – agora reduzida a uma cidade – tem sido reconstruída silenciosa e secretamente durante anos, mesmo debaixo do nariz do General Melgren. As relíquias, marcas mágicas que os filhos dos oficiais da rebelião executados carregam, de alguma forma os mascaram do sinete de Melgren quando estão em grupos de três ou mais. Ele não consegue ver o resultado de nenhuma batalha em que eles estejam presentes, então ele nunca foi capaz de “vê-los” se organizando para lutar aqui.

Há certos aspectos da Riorson House, desde sua posição defensável esculpida na encosta da montanha até seus pisos de paralelepípedos e portas duplas reforçadas com aço na entrada, que me lembram Basgiath, a faculdade de guerra que chamo de lar desde que minha mãe trabalhou lá. como seu comandante geral. Mas é aí que as semelhanças terminam. Há arte de verdade nas paredes aqui, não apenas bustos de heróis de guerra exibidos em estandes, e tenho quase

certeza de que é uma autêntica tapeçaria Poromish pendurada no corredor, onde Bodhi e Imogen estão na porta aberta.

Imogen coloca o dedo nos lábios e faz um gesto para que eu me junte ao lugar vazio entre ela e Bodhi. Eu entendo, notando que o cabelo meio raspado de Imogen foi recentemente tingido de um rosa mais brilhante enquanto eu estava descansando. Claramente ela está confortável aqui. Bodhi também. Os únicos sinais de que um deles esteve em uma batalha são a tipoia que segura o braço fraturado de Bodhi e um corte no lábio de Imogen.

“Alguém tem que dizer o óbvio”, diz um homem mais velho com tapa-olho e nariz aquilino, do outro lado de uma mesa que ocupa toda a extensão da sala de dois andares. Tufos de cabelos grisalhos e ralos emolduram as linhas profundas de sua pele levemente bronzeada e envelhecida, com a papada pendurada como a de um gnu. Ele se recosta na cadeira, colocando a mão grossa na barriga arredondada.

A mesa poderia acomodar facilmente trinta pessoas, mas apenas cinco sentam-se de um lado, todos vestidos de preto, empoleirados um pouco à frente da porta, em um ângulo onde teriam que se virar totalmente para nos ver - o que não acontece. Brennan anda na frente da mesa, mas também não em um ângulo que possa nos localizar facilmente.

Meu coração dá um salto na garganta e percebo que vai levar algum tempo para me acostumar a ver Brennan viva. De alguma forma, ele é exatamente o mesmo de que me lembro — e ainda assim diferente. Mas aqui está ele - vivo, respirando, atualmente olhando para um mapa do continente na longa parede, o tamanho do mapa só rivaliza com aquele na sala de aula Battle Brief em Basgiath.

E parado na frente daquele mapa, com um braço apoiado em uma cadeira enorme enquanto ele olha para seus ocupantes, está Xaden.

Ele parece bem, mesmo com hematomas marcando a pele marrom-amarelada sob os olhos por falta de sono. As curvas altas de suas bochechas, os olhos escuros que geralmente suavizam sempre que encontram os meus, a cicatriz que divide sua testa e termina abaixo de seu olho, a relíquia rodopiante e brilhante que termina em sua mandíbula, e as linhas esculpidas da boca que eu conheço. assim como o meu, tudo se soma para torná-lo fisicamente perfeito para mim, e esse é apenas o rosto dele. O corpo dele? De alguma forma, ainda melhor, e a maneira como ele usa isso quando me tem em seus braços...

Não. Balanço a cabeça e interrompo meus pensamentos ali mesmo. Xaden pode ser lindo, poderoso e terrivelmente letal - o que não deveria ser excitante é, mas não posso confiar que ele me diga a verdade sobre... bem, qualquer coisa. O que realmente *dói* , considerando o quão pateticamente apaixonada por ele estou.

“E qual é a coisa óbvia que você precisa dizer, Major Ferris?” Xaden pergunta, seu tom completamente entediado.

“É uma reunião da Assembleia”, Bodhi sussurra para mim. “Apenas um quórum de cinco é necessário para convocar uma votação, uma vez que todos os sete quase nunca estão aqui ao mesmo tempo, e quatro votações levam a uma

moção.”

Eu arquivo essas informações. “Podemos ouvir?”

“As reuniões são abertas a quem quiser participar”, responde Imogen com a mesma calma.

“E estamos participando... no corredor?” Eu pergunto.

“Sim”, responde Imogen sem outra explicação.

“Retornar é a única opção”, continua Hawk Nose. “Não fazer isso arrisca tudo o que estamos construindo aqui. Patrulhas de busca virão e não temos cavaleiros suficientes...

“É um pouco difícil recrutar enquanto tenta permanecer indetectável”, uma mulher pequena com cabelo preto brilhante como um corvo conta, a pele morena nos cantos dos olhos enrugando enquanto ela olha para o homem mais velho da mesa.

“Não vamos sair do assunto, Trissa”, diz Brennan, esfregando a ponta do nariz. O nariz do nosso pai. A semelhança deles é incrível.

“Não adianta aumentar nossos números sem uma forja em funcionamento para armá-los.” A voz de Hawk Nose se eleva acima das outras. “Ainda nos falta um luminar, caso você não tenha notado.”

“E onde estamos nas negociações com o Visconde Tecarus para isso?” — pergunta um homem grande com uma voz calma e retumbante, a mão de ébano puxando a espessa barba prateada.

Visconde Técarus? Essa não é uma família nobre em nenhum registro navarriano. Nem sequer temos viscondes na nossa aristocracia.

“Ainda trabalhando em uma solução diplomática”, responde Brennan.

“Não há solução. Tecarus ainda não superou o insulto que você proferiu no verão passado. Uma mulher mais velha, com a constituição de um machado de batalha, fixa seu olhar em Xaden, seu cabelo loiro passando pelo queixo quadrado de alabastro.

“Eu te disse, o visconde nunca iria nos dar isso em primeiro lugar”, responde Xaden. “O homem só *coleciona* coisas. Ele não os *comercializa* .

“Bem, ele definitivamente não vai *negociar* conosco agora”, ela retruca, estreitando o olhar. “Especialmente se você nem sequer contemplar a última oferta dele.”

“Ele pode se foder imediatamente com sua *oferta* .” A voz de Xaden é calma, mas seus olhos têm uma expressão dura que desafia qualquer um na mesa a discordar. Como se mostrasse a essas pessoas que elas não valem o seu tempo, ele contorna o braço da enorme cadeira à sua frente e se acomoda nela, esticando as longas pernas e apoiando os braços nos apoios de veludo - como se não se importasse. no mundo.

O silêncio que cai sobre a sala é revelador. Xaden merece tanto respeito da Assembleia desta revolução quanto em Basgiath. Não reconheço nenhum dos outros pilotos além de Brennan, mas aposto que Xaden é o mais poderoso na sala, dado o silêncio deles.

“*Por enquanto*”, Tairn me lembra com a arrogância que apenas cem anos

sendo um dos dragões de batalha mais formidáveis do continente pode proporcionar. *“Instrua os humanos para levá-lo ao vale assim que a política terminar.”*

“É melhor que haja uma solução. Se não pudermos fornecer armamento suficiente às derivas para realmente lutar no próximo ano, a maré mudará muito para que haja esperança de manter o avanço venin sob controle”, observa Silver Beard. “Tudo isso terá sido em vão.”

Meu estômago revira. Um ano? Estamos *tão* perto de perder uma guerra da qual nada sabia há alguns dias?

“Como eu disse, estou trabalhando em uma solução diplomática para o luminar” – o tom de Brennan se aguça – “e estamos tão fora do assunto que não tenho certeza se esta é a mesma reunião.”

“Eu voto para que fiquemos com a luminária de Basgiath”, sugere Battle-Axe. “Se estamos tão perto de perder esta guerra, não há outra opção.”

Xaden lança a Brennan um olhar que não consigo decifrar, e respiro profundamente quando isso me atinge – ele provavelmente conhece meu próprio irmão melhor do que eu.

E ele o manteve longe de mim. De todos os segredos que ele escondeu, esse é o que não consigo engolir.

“E o que você teria feito com o conhecimento se ele o tivesse compartilhado?” Tairn pergunta.

“Pare de trazer lógica para uma discussão emocional.” Cruzo os braços sobre o peito. É meu coração que não permite que minha cabeça perdoe Xaden completamente.

“Já falamos sobre isso”, diz Brennan com firmeza. “Se pegarmos o dispositivo de forja de Basgiath, Navarre não poderá reabastecer seus estoques nos postos avançados. Inúmeros civis morrerão se essas proteções caírem. Algum de vocês quer ser responsável por isso?

O silêncio reina.

“Então concordamos”, diz Hawk Nose. “Até que possamos suprir os desvios, os cadetes *terão* que retornar.”

Oh.

“Eles estão falando sobre nós,” eu sussurro. É por isso que estamos fora da vista deles.

Bodhi assente.

“Você está estranhamente quieta, Suri”, observa Brennan, olhando para a morena de ombros largos, pele morena e uma única mecha prateada no cabelo, o nariz se contorcendo como uma raposa, sentada ao lado dele.

“Eu digo que enviaremos todos, menos os dois.” Sua indiferença causa um arrepio na minha espinha enquanto ela tamborila os dedos ossudos na mesa, um anel de esmeralda gigante refletindo a luz. “Seis cadetes podem mentir tão bem quanto oito.”

Oito.

Xaden, Garrick, Bodhi, Imogen, três marcados que eu nunca tive a chance de

conhecer antes de sermos lançados na batalha, e... eu.

A náusea aumenta como uma maré. Os Jogos de Guerra. Devíamos estar terminando a última competição do ano entre as alas do Quadrante de Cavaleiros em Basgiath e, em vez disso, entramos em uma batalha mortal com um inimigo que pensei ser apenas folclore na semana passada, e agora estamos... bem , estamos aqui, em uma cidade que não deveria existir.

Mas nem todos nós.

Minha garganta aperta e pisco para afastar a queimação em meus olhos. Soleil e Liam não sobreviveram.

Liam. Cabelos loiros e olhos azul-celeste preenchem minha memória, e a dor irrompe atrás de minhas costelas. Sua risada barulhenta. Seu sorriso rápido. Sua lealdade e bondade. Tudo se foi. *Ele* se foi.

Tudo porque ele prometeu a Xaden que me protegeria.

“Nenhum dos oito é dispensável, Suri.” Silver Beard se apoia nas duas pernas traseiras de sua cadeira e examina o mapa atrás de Xaden.

“O que você propõe, Félix?” Suri conta. “Administrar nossa própria faculdade de guerra com todo o nosso tempo livre? A maioria deles não concluiu os estudos. Eles não são úteis para nós ainda.”

“Como se algum de vocês tivesse uma palavra a dizer se retornarmos,” Xaden interrompe, ganhando a atenção de todos. “Aceitaremos o conselho da Assembleia, mas será considerado apenas isso... *conselho* .”

“Não podemos nos dar ao luxo de arriscar sua vida...” Suri argumenta.

“Minha vida é igual à de qualquer uma delas.” Xaden gesticula em nossa direção.

O olhar de Brennan encontra o meu e depois se arregala.

Cada cabeça na sala se vira para nós, e eu luto contra o instinto de recuar enquanto quase todos os olhos se estreitam em mim.

Quem eles veem? Filha de Lilith? Ou a irmã de Brennan?

Levanto o queixo porque sou os dois... e não sinto nenhum dos dois.

“Nem todas as vidas”, diz Suri enquanto olha diretamente para mim. *Ai* . “Como você pôde ficar lá e deixá-la ouvir a conversa da Assembleia?”

“Se você não queria que ela ouvisse, deveria ter fechado a porta”, responde Bodhi, entrando na sala.

“Ela não é confiável!” A raiva pode colorir suas bochechas, mas isso é medo nos olhos de Suri.

“Xaden já assumiu a responsabilidade por ela.” Imogen dá um passo para o lado, movendo-se um pouco mais perto de mim. “Por mais brutal que seja o costume.”

Meu olhar se volta para encontrar o de Xaden. Do que diabos ela está falando?

“Ainda não entendo essa decisão específica”, acrescenta Hawk Nose.

“A decisão foi simples. Ela vale uma dúzia de mim”, diz Xaden, e minha respiração fica presa com a intensidade em seus olhos. Se eu não soubesse melhor, pensaria que ele estava falando sério. “E não estou falando do sinete

dela. Eu teria contado a ela tudo o que foi discutido aqui de qualquer maneira, então uma porta aberta é um ponto discutível.”

Uma centelha de esperança ganha vida em meu peito. Talvez ele realmente tenha parado de guardar segredos.

“Ela é filha do General Sorrengail”, aponta Battle-Axe, com frustração clara em sua voz.

“E eu sou filho do general”, argumenta Brennan.

“E você mais do que provou sua lealdade nos últimos seis anos!” Gritos de Machado de Batalha. “Ela não fez isso!”

A raiva aquece meu pescoço, subindo até meu rosto. Estão falando de mim como se eu nem estivesse aqui.

“Ela lutou ao nosso lado em Resson.” Bodhi fica tenso enquanto sua voz também aumenta.

“Ela deveria estar confinada.” O rosto de Suri fica totalmente corado quando ela se afasta da mesa e se levanta, seu olhar saltando para a metade prateada do meu cabelo que forma minha trança de diadema. “Ela pode arruinar a todos nós com o que ela sabe.”

"Acordado." Nariz de Falcão se junta a ela com uma aversão palpável voltada em minha direção. “Ela é muito perigosa para não ser mantida prisioneira.”

Os músculos do meu estômago ficam tensos, mas disfarço minha expressão como já vi Xaden fazer inúmeras vezes e deixo minhas mãos ao lado do corpo, perto de minhas adagas embainhadas. Meu corpo pode ser frágil, minhas articulações pouco confiáveis, mas minha mira com a faca é letalmente precisa. Não vou deixar que eles me enjaulem aqui de jeito nenhum.

Examino cada um dos membros da Assembleia, avaliando qual é a maior ameaça.

Brennan se ergue em toda a sua altura. “Sabendo que ela está ligada a Tairn, cujos laços se aprofundam com cada cavaleiro e cujo vínculo anterior já era tão forte que a morte de Naolin quase o matou? Sabendo que tememos que ele morra se ela o fizer agora? Que por causa disso a vida de Riorson está ligada à dela? Ele acena para Xaden.

A decepção tem um gosto amargo na minha língua. Isso é tudo que sou para ele? A fraqueza de Xaden?

“Só eu sou responsável por Violet.” A voz de Xaden diminui em pura malícia. “E se eu não for o suficiente, não há um, mas *dois* dragões que já atestaram sua integridade.”

Já é suficiente.

“ *Ela* está bem aqui,” eu respondo, e uma quantidade nada lisonjeira de satisfação corre através de mim com o número de queixos que caem na minha frente. “Então pare de falar *de* mim e tente falar *comigo* .”

Um canto da boca de Xaden se ergue, e o orgulho que brilha em sua expressão é inconfundível.

"O que você quer de mim?" Eu pergunto a eles, entrando na sala. “Quer que eu caminhe no Parapet e prove minha bravura? Feito. Quer que eu traia meu

reino defendendo os cidadãos de Poromish? Feito. Quer que eu guarde seus segredos? Faço um gesto em direção a Xaden com a mão esquerda. "Feito. Eu guardei *todos* os segredos.

“Exceto aquele que importava.” Suri levanta uma sobrancelha. “Todos nós sabemos como você acabou em Athebyne.”

A culpa obstrui minha garganta.

“Isso não foi...” Xaden começa, levantando-se da cadeira.

“Não por culpa dela.” O homem de barba grisalha mais próximo de nós, Felix, fica de pé, bloqueando Suri da minha visão enquanto ele se vira para ela. “Nenhum aluno do primeiro ano poderia resistir a um leitor de memórias, especialmente alguém considerado um amigo.” Ele gira para me encarar. “Mas você precisa saber que agora tem inimigos em Basgiath. Caso retorne, saiba que Aetos não estará entre seus amigos. Ele fará tudo o que puder para matá-lo pelo que você viu.”

"Eu sei." As palavras são grossas na minha língua.

Félix assente.

“Terminamos aqui”, diz Xaden, seu olhar fixando e fixando o de Suri e depois o de Nariz de Falcão, com os ombros caídos em derrota.

“Espero uma atualização sobre Zolya pela manhã”, diz Brennan. “Considere esta reunião da Assembleia encerrada.”

Os membros do conselho empurram suas cadeiras e passam por nós três assim que saímos do caminho. Imogen e Bodhi ficam ao meu lado.

Eventualmente, Xaden começa a sair, mas para na minha frente. “Vamos até o vale. Encontre-nos quando terminar.

“Eu irei com você agora.” Este é o último lugar do continente que quero ficar para trás.

“Fique e converse com seu irmão”, ele diz calmamente. “Quem sabe quando você terá outra chance.”

Olho além de Bodhi e vejo Brennan parado no meio da sala, esperando por mim. Brennan, que sempre dedicava um tempo para ajudar a envolver meus joelhos quando eu era criança. Brennan, que escreveu o livro que me ajudou no primeiro ano. Brennan... de quem sinto falta há seis anos.

“Vá,” Xaden insiste. “Não partiremos sem você e não vamos deixar a Assembleia ditar o que faremos. Nós oito decidiremos o que fazer juntos.” Ele me lança um olhar demorado que faz meu coração traidor apertar, e então se afasta. Bodhi e Imogen os seguem.

O que me leva a voltar-me para o meu irmão, munido de seis anos de perguntas.

É o vale acima da Riorson House, aquecido por energia térmica natural, que é o seu maior trunfo. Pois ali estão os locais de incubação originais da Linha Dubhmadinn, de onde descendem dois dos maiores dragões do nosso tempo – Codagh e Tairn.

— GUIA DE CAMPO DO COLONEL KAORI PARA DRAGONKIND

CAPÍTULO DOIS



EU fechei a porta alta atrás de mim antes de ir em direção a Brennan. *Esta* reunião definitivamente não é aberta ao público.

"Você comeu o suficiente?" Ele descansa na beirada da mesa como fazia quando éramos crianças. A mudança é tão... ele, e quanto à pergunta, eu a ignoro completamente.

“Então foi aqui que você esteve nos últimos seis anos?” Minha voz ameaça falhar. Estou tão feliz que ele esteja vivo. Isso é tudo que deveria importar. Mas também não posso esquecer os anos em que ele me deixou sofrer por ele.

"Sim." Seus ombros caem. “Sinto muito por ter deixado você acreditar que eu estava morto. Era a unica maneira."

Deixe um silêncio constrangedor. O que devo dizer sobre isso? *Está tudo bem, mas não é mesmo?* Há tanta coisa que quero dizer a ele, tanta coisa que preciso perguntar, mas de repente os anos que estivemos separados parecem... definidores. Nenhum de nós é a mesma pessoa.

"Você parece diferente." Ele sorri, mas é triste. "Não de uma forma ruim. Apenas diferente."

“Eu tinha quatorze anos na última vez que você me viu.” Eu faço uma careta. “Acho que ainda tenho a mesma altura. Eu costumava esperar ter um surto de crescimento de última hora, mas, infelizmente, aqui estou.”

"Olha Você aqui." Ele balança a cabeça lentamente. “Sempre imaginei você com as cores de escriba, mas você fica bem de preto. Deuses...” Ele suspira. “O alívio que senti quando soube que você sobreviveu ao Threshing é indescritível.”

"Você sabia?" Meus olhos brilham. Ele tem fontes em Basgiath.

"Eu sabia. E então Riorson apareceu com você esfaqueado e morrendo. Ele desvia o olhar e limpa a garganta, depois respira fundo antes de continuar. “Estou tão feliz que você esteja curado, que tenha sobrevivido ao primeiro ano.” O alívio em seus olhos alivia um pouco a dor da minha raiva.

“Mira ajudou.” Isso é para dizer o mínimo.

“A armadura?” ele adivinha corretamente. Há algo a ser dito sobre o peso delicado da minha armadura de escamas de dragão sob meus trajes de voo.

Eu concordo. “Ela mandou fazer. Ela me deu seu livro também. Aquele que você escreveu para ela.

“Espero que tenha sido útil.”

Penso na garota ingênua e protegida que cruzou o parapeito e em tudo que ela sobreviveu no cadinho de seu primeiro ano para me transformar na mulher que sou agora. "Era."

Seu sorriso vacila e ele olha pela janela. “Como está Mira?”

“Falando por experiência própria, tenho certeza de que ela estaria muito melhor se soubesse que você está vivo.” Não faz sentido medir palavras se tivermos pouco tempo.

Ele estremece. “Acho que mereço isso.”

E acho que isso responde *a essa* pergunta. Mira não sabe. Mas ela deveria.

“Como exatamente você *está* vivo, Brennan?” Mudo meu peso para uma perna, cruzando os braços. “Onde está Marbh? O que você está fazendo aqui? Por que você não voltou para casa?

"Um por vez." Ele levanta as mãos como se estivesse sob ataque, e vislumbrei uma cicatriz em forma de runa em sua palma antes que ele agarrasse a borda da mesa. “Naolin… Ele estava...” Sua mandíbula flexiona.

“O piloto anterior de Tairn,” sugiro lentamente, me perguntando se ele era mais do que isso para Brennan. “Ele foi o sifão que morreu tentando salvar você, de acordo com a professora Kaori.” Meu coração afunda. *“Sinto muito que seu cavaleiro tenha morrido salvando meu irmão.”*

“Não falaremos mais daquele que veio antes . ” A voz de Tairn é áspera.

Um canto da boca de Brennan se levanta. “Sinto falta de Kaori. Ele é um bom homem. Ele suspira, levantando a cabeça para sustentar meu olhar. “Naolin não falhou, mas custou-lhe *tudo* . Acordei em um penhasco não muito longe daqui. Marbh foi ferido, mas ele também estava vivo, assim como os outros dragões... Seus olhos cor de âmbar encontram os meus. “Há outros dragões aqui, e eles nos salvaram, nos esconderam na rede de cavernas dentro do vale e, mais tarde, com os civis que sobreviveram à cidade sendo queimada.”

Minha testa franze enquanto tento entender suas palavras. “Onde está Marbh agora?”

“Ele está no vale com os outros há dias, vigiando seu Andarna com Tairn, Sgaeyl e – desde que você acordou – Riorson.”

“E onde Xaden esteve? Protegendo Andarna? Isso me deixa um pouco menos chateado por ele ter me evitado descaradamente. “E por que você está aqui, Brennan?”

Ele dá de ombros como se sua resposta fosse óbvia. “Estou aqui pelo mesmo motivo que você lutou no Resson. Porque não posso ficar parado, seguro atrás das barreiras das barreiras de Navarra, e ver pessoas inocentes morrerem nas mãos de manejadores das trevas porque a nossa liderança é demasiado egoísta para ajudar. Essa também é a razão pela qual não voltei para casa. Eu não poderia voar para Navarra sabendo o que fizemos — o que estamos *fazendo* — e com certeza não poderia olhar nossa mãe nos olhos e ouvi-la justificar nossa

covardia. Recusei-me a viver a mentira."

"Você acabou de deixar Mira e eu vivermos isso." Sai um pouco mais irritado do que pretendo, ou talvez eu esteja mais irritado do que imagino.

"Uma escolha que questionei todos os dias desde então." O arrependimento em seus olhos é suficiente para me fazer respirar profundamente e me concentrar. "Achei que você tinha papai..."

"Até que não o fizemos." Minha garganta ameaça apertar, então me viro para olhar o mapa e depois me aproximo para ver mais detalhes. Ao contrário daquele em Basgiath, que é atualizado diariamente com ataques de grifos na fronteira, este reflete as verdades que Navarra esconde. A região de Barrens – a península seca e coberta de deserto no sudeste que todos os dragões abandonaram depois que o General Daramor arruinou a terra durante a Grande Guerra – é completamente pintada de vermelho. A mancha se estende até Braevick, sobre o rio Dunness.

Os locais de batalha que devem ser mais recentes estão marcados com um número alarmante de bandeiras vermelhas e laranja brilhantes. Os vermelhos prejudicam não apenas a fronteira oceânica oriental da província de Krovlan, ao longo da Baía de Malek, mas também estão fortemente concentrados ao norte, nas planícies, espalhando-se como uma doença, infectando até mesmo pontos de Cygnisen. Mas os laranjas estão fortemente concentrados ao longo do rio Stonewater, que leva direto à fronteira de Navarra.

"Então as fábulas são todas verdadeiras. Venin saindo dos Sertões, sugando toda a magia da terra, movendo-se de cidade em cidade.

"Você viu com seus próprios olhos." Ele se move para o meu lado.

"E o wyvern?"

"Nós sabemos sobre eles há alguns meses, mas nenhum dos cadetes sabia. Até agora, limitamos o que Riorson e os outros sabiam para sua própria segurança, o que, em retrospecto, pode ter sido um erro. Sabemos que eles têm pelo menos duas raças, uma que produz fogo azul e outra mais rápida que cospe fogo verde."

"Quantos?" Pergunto-lhe. "Onde eles estão fazendo isso?"

"Você quer dizer chocá-los?"

"Fazendo", repito. "Você não se lembra das fábulas que papai costumava ler para nós? Eles disseram que os Wyvern são criados por Venin. Eles canalizam poder *para o* Wyvern. Acho que é por isso que os sem cavaleiros morreram quando matei seus manejadores sombrios. A fonte de poder deles havia desaparecido."

"Você se lembra de tudo isso da leitura do papai?" Ele olha para mim, perplexo.

"Eu ainda tenho o livro." Ainda bem que Xaden guardou meu quarto em Basgiath para que ninguém descubra enquanto estivermos aqui. "Você está me dizendo que não apenas não sabia que eles foram criados, mas também não tem ideia de onde vieram?"

"Isso é… preciso."

“Que reconfortante,” murmuro enquanto a eletricidade arrepia minha pele. Aperto minhas mãos, andando na frente do grande mapa. As bandeiras laranja estão muito perto de Zolya, a segunda cidade mais populosa de Braevick, *e* onde está localizada Cliffsbane, sua academia de aviadores. “Aquele de barba prateada disse que temos um ano para mudar isso?”

“Félix. Ele é o mais racional da Assembleia, mas pessoalmente acho que ele está errado.” Brennan balança a mão no ar em um esboço geral da fronteira de Braevick com os Barrens ao longo do rio Dunness. “As bandeiras vermelhas são todas dos últimos anos e as laranja são dos últimos meses. No ritmo em que estão se expandindo, não apenas em número de wyverns, mas em território? Acho que eles estão indo direto para o rio Stonewater e temos seis meses ou menos até que estejam fortes o suficiente para vir para Navarra... não que a Assembleia vá ouvir.

Seis meses. Engulo a bile lutando para subir na minha garganta. Brennan sempre foi um estrategista brilhante, segundo nossa mãe. Minha aposta é na avaliação dele. “O padrão geral está se movendo para noroeste – em direção a Navarra. Resson é a exceção, junto com qualquer que seja a bandeira... Aponto para aquela que parece estar a uma hora de vôo a leste de Resson.

A paisagem ressecada em torno do que havia sido um próspero entreposto comercial surge em minha memória. Essas bandeiras são mais do que discrepantes; são manchas gêmeas de laranja em uma área intocada.

“Achamos que a caixa de ferro que Garrick Tavis encontrou em Resson é algum tipo de isca, mas tivemos que destruí-la antes de podermos investigar completamente. Uma caixa como essa foi encontrada em Jahna, já quebrada.” Ele olha em minha direção. “Mas o artesanato é navarriano.”

Absorvo essa informação respirando fundo, imaginando que motivo Navarre teria para construir iscas além de usar uma para nos matar em Resson. “Você realmente acha que eles virão para Navarra antes de tomar o resto de Poromiel?” Por que não escolher primeiro os alvos mais fáceis?

"Eu faço. A sobrevivência deles depende disso tanto quanto a nossa depende de detê-los. A energia nos locais de incubação de Basgiath poderia mantê-los alimentados durante décadas. Mesmo assim, Melgren acha que as proteções são tão infalíveis que não alerta a população. Ou ele tem medo de que contar ao público os faça perceber que não somos inteiramente os mocinhos. Não mais. A rebelião de Fen ensinou à liderança que é muito mais fácil controlar civis felizes do que civis descontentes – ou pior, aterrorizados.”

“E ainda assim eles conseguem manter a verdade escondida,” eu sussurro. Em algum momento do nosso passado, uma geração de navarrianos apagou os livros de história, apagando os existência de veneno proveniente da educação e do conhecimento comuns, tudo porque não estamos dispostos a arriscar nossa própria segurança fornecendo o único material que pode matar os manejadores das trevas – a mesma liga que alimenta os confins de nossas proteções.

“Sim, bem, papai sempre tentou nos contar.” A voz de Brennan suaviza. “Em um mundo de cavaleiros de dragões, voadores de grifos e manejadores

sombrios…”

“São os escribas que detêm todo o poder.” Eles divulgaram os anúncios públicos. Eles mantêm os registros. Eles escrevem nossa história. “Você acha que papai sabia?” A ideia de ele estruturar toda a minha existência em torno de fatos e conhecimento, apenas para reter o que há de mais importante, é incompreensível.

“Eu escolho acreditar que ele não fez isso.” Brennan me oferece um sorriso triste.

“A notícia se espalhará quanto mais perto essas forças chegarem da fronteira. Eles não conseguem manter a verdade escondida. Alguém verá. Alguém *tem* que ver.

“Sim, e a nossa revolução tem de estar pronta quando isso acontecer. Assim que o segredo for revelado, não haverá razão para manter os marcados sob a supervisão da liderança e perderemos o acesso à forja de Basgiath.

Aí está aquela palavra de novo: *revolução* .

“Você acha que pode vencer.”

"O que te faz dizer isso?" Ele se vira para mim.

“Você chama isso de revolução, não de rebelião.” Eu levanto minha sobrancelha. “Tyrrish não foi a única coisa que papai nos ensinou. Você acha que pode vencer... ao contrário de Fen Riorson.”

“ *Temos* que vencer ou estaremos mortos. Todos nós. Navarre pensa que eles estão seguros atrás das proteções, mas o que acontece se as proteções falharem? Se não forem tão poderosos quanto a liderança pensa que são? Eles já estão estendidos ao máximo. Sem falar nas pessoas que moram fora das enfermarias. De uma forma ou de outra, estamos em desvantagem, Vi. Nunca os vimos organizar-se atrás de um líder como fizeram em Resson, e Garrick disse-nos que um deles escapou.”

“O Sábio.” Estremeço, envolvendo meus braços em volta da minha cintura. “Foi assim que aquele que me esfaqueou o chamou. Acho que ele era o professor dela.

“Eles estão *ensinando* um ao outro? Como se eles tivessem criado algum tipo de escola para venin? Fodidamente ótimo.” Ele balança a cabeça.

“E você não está atrás das proteções”, observo. "Aqui não." O escudo mágico protetor fornecido pelos locais de incubação dos dragões no Vale fica aquém das fronteiras montanhosas oficiais de Navarra, e toda a costa sudoeste de Tyrrendor – incluindo Aretia – fica exposta. Um fato que nunca importou quando pensávamos que os grifos eram o único perigo lá fora, já que são incapazes de voar alto o suficiente para chegar ao topo dos penhascos.

“Aqui não”, ele concorda. “Embora curiosamente, Aretia tem uma pedra guardiã adormecida. Pelo menos, acho que é isso. Nunca cheguei perto o suficiente de Basgiath para comparar os dois em detalhes.

Minhas sobrancelhas sobem. Uma segunda pedra guardiã? “Achei que só um tivesse sido criado durante a Unificação.”

“Sim, e eu pensei que venin fosse um mito e que os dragões fossem a única

chave para fortalecer as proteções.” Ele dá de ombros. “Mas a arte de criar novas proteções é uma magia perdida, de qualquer forma, então é basicamente uma estátua glorificada. Bonito de se ver, no entanto.

“Você tem uma pedra guardiã,” murmuro, meus pensamentos girando. Eles não precisariam de tantas armas se tivessem proteções. Se eles pudessem gerar sua própria proteção, talvez pudessem tecer extensões *em* Poromiel, como se expandíssemos nossas proteções ao máximo. Talvez pudéssemos manter pelo menos alguns de nossos vizinhos seguros…

“Um *inútil* . O que precisamos é daquela maldita luminária que intensifique o fogo do dragão, quente o suficiente para transformar a liga nas únicas armas capazes de derrotar a venina. Essa é a nossa única chance.”

“Mas e se a pedra guardiã não for inútil?” Meu coração dispara. Só nos disseram que existia uma pedra de proteção, cujos limites se estendiam tanto quanto possível. Mas se houver outro... “Só porque ninguém sabe como criar novas alas hoje não significa que o conhecimento não possa existir *em algum lugar* . Como nos Arquivos. Essa é uma informação que não teríamos apagado. Nós o teríamos protegido a todo custo, só para garantir.”

“Violet, o que você está pensando? Não." Ele esfrega o polegar no queixo, o que sempre foi seu sinal de nervosismo. Incrível as coisas que estou lembrando sobre ele. “Considere o território inimigo dos Arquivos. As armas são a única coisa que pode vencer esta guerra.”

“Mas você não tem uma forja em funcionamento ou cavaleiros suficientes para se defender se Navarre perceber o que você está fazendo.” O pânico sobe pela minha espinha como uma aranha. “E você acha que vai vencer esta guerra com um monte de *adagas* ?”

“Você faz parecer que estamos condenados. Não estivessem." Um músculo pulsa em sua mandíbula.

“A primeira rebelião separatista foi esmagada em menos de um ano e, até poucos dias atrás, pensei que isso também tivesse levado você.” Ele não entende. Ele não pode. Ele não enterrou *sua* família. “Eu já vi suas coisas queimarem uma vez.”

“Vi...” Ele hesita por um segundo, depois passa os braços em volta de mim e me puxa para um abraço, balançando levemente como se eu fosse uma criança de novo. “Aprendemos com os erros de Fen. Não estamos atacando Navarra como ele fez ou declarando independência. Estamos lutando bem debaixo de seus narizes e temos um plano. *Algo* matou a venina há seiscentos anos, durante a Grande Guerra, e estamos procurando ativamente por essa arma. Forjar as adagas nos manterá na luta por tempo suficiente para encontrá-lo, desde que consigamos aquela luminária. Podemos não estar prontos agora, mas estaremos quando Navarra se recuperar.” Seu tom não é exatamente convincente.

Dou um passo para trás. “Com que exército? Quantos de vocês estão nesta revolução?” Quantos morrerão desta vez?

“É melhor se você não souber os detalhes...” Ele fica tenso e então se aproxima de mim novamente. “Eu já coloquei você em perigo ao contar demais.

Pelo menos até que você possa proteger Aetos.”

Meu peito se contrai e eu me esquivo de seu abraço. “Você parece Xaden.” Não consigo evitar a amargura que invade meu tom. Acontece que se apaixonar por alguém só traz aquela felicidade de que todos os poetas falam se eles também amam você. E se eles guardam segredos que colocam em risco tudo e todos que você ama? O amor nem tem a decência de morrer. Apenas se transforma em miséria abjeta. É isso que é essa dor no meu peito: miséria.

Porque o amor, na sua raiz, é esperança. Esperança para amanhã. Esperança pelo que poderia ser. Espero que alguém a quem você confiou tudo o embale e proteja. E esperança? Essa merda é mais difícil de matar do que um dragão.

Um leve zumbido formiga sob minha pele e um calor inunda minhas bochechas enquanto o poder de Tairn aumenta dentro de mim em resposta às minhas emoções intensificadas. Pelo menos eu sei que ainda tenho acesso a ele. O veneno da venina não me tirou isso permanentemente. Eu ainda *sou eu* .

“Ah.” Brennan me lança um olhar que não consigo interpretar. “Eu me perguntei por que ele saiu correndo daqui como se sua bunda estivesse pegando fogo. Problemas no paraíso?

Eu olho diretamente para Brennan. “É melhor que *você* não saiba *disso* .”

Ele ri. “Ei, estou perguntando à minha irmã, não à cadete Sorrengail.”

“E você voltou à minha vida cinco minutos depois de fingir sua morte nos últimos seis anos, então me desculpe se não vou me abrir de repente sobre minha vida amorosa. E você? Você é casado? Crianças? Alguém para quem você basicamente mentiu durante todo o seu relacionamento?

Ele estremece. “Sem parceiro. Sem filhos. Ponto feito. Enfiando as mãos nos bolsos da roupa de montaria, ele suspira. “Olha, eu não quero ser um idiota. Mas detalhes não são nada que você deva saber até que você domine manter seus escudos sempre erguidos contra leitores de memória...

Estremeço-me ao pensar em Dain me tocando, vendo isso, vendo *Brennan* ... "Você tem razão. Não me diga.

Os olhos de Brennan se estreitam. “Você concordou com muita facilidade.”

Balanço a cabeça e vou em direção à porta, gritando por cima do ombro: — Preciso ir embora antes que alguém morra. Quanto mais vejo, maior é a responsabilidade que tenho para com ele, para com tudo isso. E quanto mais tempo ficarmos aqui... Deuses. Os outros.

“Temos que voltar”, digo a Tairn.

"Eu sei."

A mandíbula de Brennan flexiona quando ele me alcança. “Não tenho certeza se voltar para Basgiath seja o melhor plano para você.” Ele abre a porta de qualquer maneira.

“Não, mas é o melhor plano para *você* .”

…

EU Estou muito nervoso quando Brennan e seu Daggertail Laranja, Marbh,

assim como Tairn e eu, alcançamos Sgaeyl - o enorme Daggertail azul marinho de Xaden, que fica sob a sombra de várias árvores ainda mais altas, como se guardasse alguma coisa. *Andarna.* Sgaeyl rosna para Brennan, expondo suas presas e dando um passo ameaçador em sua direção, sua garra totalmente estendida em uma série de garras afiadas.

"Ei! Esse é meu irmão," eu a aviso, me colocando entre eles.

"Ela está ciente," Brennan murmura. "Só não gosta de mim. Nunca o fiz.

"Não leve isso para o lado pessoal," eu digo bem na cara dela. "Ela não gosta de ninguém além de Xaden, e ela apenas me tolera, embora eu esteja crescendo com ela."

"Como um tumor", ela responde através do vínculo mental que conecta nós quatro. Então sua cabeça balança e eu sinto isso.

O vínculo sombrio e brilhante no limite da minha mente se fortalece e puxa suavemente. "Na verdade, Xaden está vindo para cá," digo a Brennan.

"Isso é realmente estranho." Ele cruza os braços sobre o peito e olha para trás. "Vocês dois sempre conseguem sentir um ao outro?"

"Tipo de. Tem a ver com o vínculo entre Sgaeyl e Tairn. Eu diria que você se acostuma, mas não." Entro no bosque, e Sgaeyl me faz um grande favor e não me faz pedir para ela se mover, dando dois passos para a direita, então estou entre ela e Tairn, diretamente na frente de...

O que. O. Porra?

Isso não pode ser... Não. Impossível.

"Fique calmo. Ela responderá à sua agitação e acordará irritada", avisa Tairn.

Olho para o dragão adormecido – que tem quase o dobro do tamanho de alguns dias atrás – e tento alinhar meus pensamentos com o que estou vendo, o que meu coração já sabe graças ao vínculo entre nós. "Isso é..." Balanço a cabeça e meu pulso começa a acelerar.

"Não esperava por isso," Brennan diz calmamente. "Riorson omitiu alguns detalhes quando relatou esta manhã. Nunca vi um crescimento tão acelerado em um dragão antes."

"Suas escamas são pretas." Sim, dizer isso não ajuda a fazer com que pareça mais real.

"Os dragões só têm penas douradas quando filhotes." A voz de Tairn é estranhamente paciente.

"'Crescimento acelerado'", sussurro, repetindo as palavras de Brennan, e então engasgo. "Do uso de energia. Nós a forçamos a crescer. Em Resson. Ela parou o tempo por muito tempo. Nós... *eu*... a forcei a crescer. Não consigo parar de dizer isso.

"Isso teria acontecido eventualmente, Silver One, se em um ritmo mais lento."

"Ela é adulta?" Não consigo tirar os olhos dela.

"Não. Ela é o que você chamaria de adolescente. Precisamos levá-la de volta ao Vale para que ela possa entrar no Sono Sem Sonhos e finalizar o processo de

crescimento. Devo avisá-lo antes que ela acorde que esta é uma época notoriamente... perigosa.

"Para ela? Ela está em perigo? Meu olhar se volta para Tairn durante um batimento cardíaco aterrorizante.

"Não, apenas todos ao seu redor. Há uma razão pela qual os adolescentes também não criam laços. Eles não têm paciência com humanos. Ou mais velhos. Ou lógica", ele resmunga.

"Então, o mesmo que os humanos." Um adolescente. Fabuloso.

"Exceto com dentes e, eventualmente, fogo."

Suas escamas são tão profundamente pretas que brilham quase roxas – iridescentes, na verdade – à luz bruxuleante da luz do sol que se filtra pelas folhas acima. A cor das escamas de um dragão é hereditária—

"Espere um segundo. Ela é *sua* ? Eu pergunto a Tairn. "Juro pelos deuses, se ela for outro segredo que você escondeu de mim, eu vou..."

"Eu te disse no ano passado, ela não é nossa descendente", responde Tairn, erguendo a cabeça como se estivesse ofendido. *"Dragões negros são raros, mas não inéditos."*

"E aconteceu de eu me relacionar com dois deles?" Eu respondo, olhando diretamente para ele.

"Tecnicamente, ela era ouro quando você a uniu. Nem ela sabia até que cor suas escamas amadureceriam. Somente o mais velho de nossas tocas pode sentir o pigmento de um filhote. Na verdade, mais dois dragões negros eclodiram no ano passado, de acordo com Codagh."

"Não estou ajudando." Deixo que a respiração constante de Andarna me garanta que ela realmente está bem. Gigante, mas... bem. Ainda posso ver suas feições — seu focinho um pouco mais arredondado, a espiral esculpida em seus chifres enrolados, até mesmo o modo como ela dobra as asas enquanto dorme é tudo... dela, só que maior. "Se houver um Morningstartail nela..."

"As caudas são uma questão de escolha e necessidade." Ele bufa indignado. *"Eles não te ensinam nada?"*

"Você não é exatamente uma espécie notoriamente aberta." Tenho certeza que a Professora Kaori salivaria ao saber de algo assim.

Esse vínculo sombrio que envolve minha mente se fortalece.

"Ela já acordou?" O timbre profundo da voz de Xaden faz minha pulsação acelerar como sempre.

Viro-me e vejo-o parado ao lado de Brennan, com Imogen, Garrick, Bodhi e os outros flanqueando-o na grama alta. Meu olhar se fixa nos cadetes que não conheço. Dois homens e uma mulher. É mais do que estranho que eu tenha entrado em guerra com eles e ainda assim só os tenha visto de passagem nos corredores. Eu não poderia nem adivinhar seus nomes sem me sentir tola. Não é como No entanto, Basgiath foi criado para promover amizades fora de nossos times.

Ou relacionamentos, aliás.

Passarei todos os dias da minha vida reconquistando sua confiança. A

memória das palavras de Xaden preenche o espaço entre nós enquanto olhamos um para o outro.

"Nós temos que voltar." Cruzo os braços sobre o peito, me preparando para uma luta. “Não importa o que a Assembleia diga, se não voltarmos, eles matarão todos os cadetes com uma relíquia da rebelião.”

Xaden acena com a cabeça, como se já tivesse chegado à mesma conclusão.

“Eles vão perceber qualquer mentira que você vai contar e vão executar você, Violet”, retruca Brennan. “De acordo com nossa inteligência, o General Sorrengail já sabe que você está desaparecido.”

Ela não estava no estrado quando as ordens dos Jogos de Guerra foram entregues. Seu assessor, coronel Aetos, foi o responsável pelos jogos deste ano.

Ela não sabia.

“Nossa mãe não vai deixar que eles me matem.”

“Diga isso de novo,” Brennan diz suavemente. Ele inclina a cabeça para mim e se parece tanto com nosso pai que pisco duas vezes. “E desta vez tente se convencer de que você está falando sério. A lealdade do general é tão clara que ela poderia muito bem tatuar *Sim, há veneno, agora volte para a aula* na testa.

“Isso não significa que ela vai me matar. Posso fazê-la acreditar na nossa história. Ela vai *querer* , se for eu quem está contando.

“Você não acha que ela vai te matar? Ela jogou você no Quadrante dos Cavaleiros!

Tudo bem, ele me pegou lá. “Sim, ela fez isso, e adivinhe? Eu me tornei um cavaleiro. Ela pode ser muitas coisas, mas *não* permitirá que o coronel Aetos ou mesmo Markham me matem sem provas. Você não a viu quando não voltou para casa, Brennan. Ela ficou... devastada.

Suas mãos se fecham em punhos. “Eu sei as coisas atrozes que ela fez em meu nome.”

“Ela não estava lá”, diz um dos caras que não conheço, erguendo as mãos quando os outros se voltam para encará-lo. Ele é mais baixo que os outros, com um emblema do Terceiro Esquadrão, Seção de Chamas no ombro, cabelo castanho claro e um rosto redondo e rosado que me lembra os querubins geralmente esculpidos aos pés das estátuas de Amari.

“Sério, Ciaran?” A morena do segundo ano leva a mão à testa, protegendo sua pele clara do sol e revelando um emblema do Primeiro Esquadrão, Seção de Chamas em seu ombro, em seguida, levanta uma sobrancelha perfurada para ele. “Você está defendendo o General Sorrengail?”

“Não, Eya, não estou. Mas ela não estava lá quando as ordens foram distribuídas... Ele interrompe a frase enquanto duas sobrancelhas se abaixam em alerta. “E Aetos esteve no comando dos Jogos de Guerra este ano”, acrescenta.

Ciaran e Eya. Olho para o cara magro, que empurra os óculos para cima nariz com uma mão marrom-escura, ao lado do corpo corpulento de Garrick. “Sinto muito, mas qual é o seu nome?” Parece errado não conhecer todos eles.

“Masen,” ele responde com um sorriso rápido. “E se isso faz você se sentir melhor” — ele olha para Brennan — “Eu também não acho que sua mãe teve

alguma coisa a ver com os Jogos de Guerra deste ano. Aetos falou muito alto sobre seu pai planejando tudo.

Maldito *Dain* .

"Obrigado." Viro-me para Brennan. “Eu apostaria minha vida que ela não sabia o que nos esperava.”

“Você está disposto a apostar todos os nossos também?” Eya pergunta, claramente não convencida, olhando para Imogen em busca de apoio e não conseguindo nenhum.

“Eu voto, vamos”, diz Garrick. “Temos que arriscar. Eles matarão os outros se não retornarmos, e não podemos interromper o fluxo de armas de Basgiath. Quem concorda?"

Uma por uma, todas as mãos se levantam, exceto as de Xaden e Brennan.

A mandíbula de Xaden flexiona e duas pequenas linhas aparecem entre suas sobrancelhas. Eu conheço essa expressão. Ele está pensando, planejando.

“No segundo em que Aetos colocar as mãos nela, perderemos Aretia e vocês perderão suas vidas”, diz Brennan a ele.

“Vou treiná-la para excluí-lo”, responde Xaden. “Ela já tem os escudos mais fortes de seu ano ao aprender a excluir Tairn. Ela só precisa aprender a mantê-los sempre.”

Eu não discuto. Ele tem uma ligação direta com minha mente através do vínculo, o que o torna a escolha mais lógica para praticar.

“E até que ela consiga proteger um leitor de memória? Como você vai manter as mãos dele longe dela se você nem está *lá* ? Desafios de Brennan.

“Atingindo-o em sua maior fraqueza: seu orgulho.” A boca de Xaden se curva em um sorriso cruel. “Se todos tiverem certeza de ir, voaremos assim que Andarna acordar.”

“Temos certeza,” Garrick responde por nós, e tento engolir o nó que se forma em minha garganta.

É a decisão certa. Também poderia nos matar.

Um farfalhar atrás de mim chama minha atenção, e me viro para ver Andarna se levantar, seus olhos dourados piscando lentamente para mim enquanto ela desajeitadamente ganha suas garras recém-criadas. O alívio e a alegria curvando minha boca duram pouco enquanto ela luta para se levantar.

Ah... deuses. Ela me lembra um cavalo recém-nascido. Suas asas e pernas parecem desproporcionais ao seu corpo, e *tudo* balança enquanto ela luta para se manter de pé. Não tem como ela pegar o vôo. Nem tenho certeza se ela consegue atravessar o campo.

“Ei,” eu digo, oferecendo-lhe um sorriso.

“Não consigo mais parar o tempo.” Ela me observa com atenção, seus olhos dourados me julgando de uma forma que me lembra Apresentação.

"Eu sei." Concordo com a cabeça e estudo as listras acobreadas em seus olhos. Eles sempre estiveram lá?

"Você não está desapontado?"

"Você está vivo. Você manteve *todos nós* vivos. Como eu poderia ficar

desapontado? Meu peito aperta enquanto olho em seus olhos sem piscar, escolhendo minhas próximas palavras com cuidado. “Sempre soubemos que esse presente só duraria enquanto você fosse pequeno, e você, meu querido, não é mais pequeno.” Um grunhido ressoa em seu peito e minhas sobrancelhas se erguem. "Você está se sentindo bem?" O que diabos eu disse para merecer *isso* ?

“Adolescentes”, Tairn resmunga.

“Estou bem”, ela responde, estreitando os olhos para Tairn. *“Vamos sair agora.”* Ela abre as asas, mas apenas uma se estende totalmente, e ela tropeça sob o peso desigual, inclinando-se para frente.

As sombras de Xaden saem das árvores e envolvem seu peito, impedindo-a de ficar de cara no chão.

Bem. Merda.

“Eu... uh... acho que teremos que fazer algumas modificações naquele arnês”, comenta Bodhi enquanto Andarna luta para manter o equilíbrio. “Isso vai levar algumas horas.”

“Você pode levá-la de volta ao Vale?” Eu pergunto a Tairn. *"Ela é... enorme."*

“Eu matei cavaleiros inferiores por esse tipo de insulto.”

"Tão dramático."

“Eu posso voar sozinho”, argumenta Andarna, recuperando o equilíbrio com a ajuda das sombras de Xaden.

“É só por precaução”, prometo a ela, mas ela me olha com ceticismo merecido.

“Faça o arnês rapidamente”, diz Xaden. “Eu tenho um plano, mas temos que estar de volta em quarenta e oito horas para que isso funcione, e é necessário um dia disso para o voo.”

“O que há em quarenta e oito horas?” Eu pergunto.

"Graduação."

Não há momento tão gratificante, tão emocionante, tão... anticlimático como uma formatura do Riders Quadrant. Foi a única vez que invejei o Quadrante de Infantaria. Agora *aqueles* os cadetes sabem como realizar uma cerimônia.

— M AJOR A FENDRA'S G UIDE TO THE R IDERS Q UADRANT (EDIÇÃO NÃO AUTORIZADA)

CAPÍTULO TRÊS



O campo de voo em Basgiath ainda está escuro e parece deserto quando nos aproximamos uma hora antes do nascer do sol, abraçando a paisagem das montanhas, a revolta fazendo o que pode para ficar fora de vista.

"Isso não significa que alguém não vai nos ver pousando," Tairn me lembra, suas asas batendo constantemente apesar de ter voado nas últimas dezoito horas quase direto de Aretia. O tempo que temos para levar Andarna ao Vale sem que ela seja avistada é curto e, se falharmos, colocaremos todos os filhotes em perigo.

"Ainda não entendo por que o Empíreo concordaria em deixar os dragões unirem os cavaleiros humanos, sabendo que eles teriam que proteger seus próprios filhotes não apenas contra os voadores grifos, mas também contra os próprios humanos em quem deveriam confiar."

"É um equilíbrio delicado", responde Tairn, inclinando-se para a esquerda para seguir a geografia. *"Os primeiros seis cavaleiros estavam desesperados para salvar seu povo quando se aproximaram das tocas há mais de seiscentos anos. Esses dragões formaram os primeiros Empíreos e uniram humanos apenas para proteger seus locais de incubação da venina, que era a maior ameaça. Não temos exatamente polegares oponíveis para tecer proteções ou runas. Nenhuma das espécies jamais foi inteiramente verdadeira, ambas usando a outra por suas próprias razões e nada mais."*

"Nunca me ocorreu esconder nada de você."

Tairn faz aquela coisa estranha que faz seu pescoço parecer desossado, balançando a cabeça para apontar os olhos ligeiramente estreitados para mim por um instante antes de voltando sua atenção para o terreno. *"Não posso fazer nada para remediar os últimos nove meses além de responder agora às suas perguntas valiosas."*

"Eu sei," digo calmamente, desejando que suas palavras fossem suficientes para cortar o gosto amargo de traição que não consigo lavar da boca. Eu vou ter que deixar isso passar. Eu sei que. Tairn estava ligado por seu vínculo de acasalamento com Sgaeyl, então pelo menos ele tinha um motivo para esconder

de mim tudo o que fez, e não é como se eu pudesse culpar Andarna por ser um garoto que seguiu seu exemplo. Xaden é outra questão, no entanto.

"Estamos nos aproximando. Prepare-se."

"Acho que deveríamos ter trabalhado nas desmontagens no início do ano", brinco, segurando o punho da minha sela com força enquanto Tairn inclina, meu peso mudando junto com ele. Meu corpo vai me punir pelas horas na sela, mas eu não trocaria a sensação do vento de verão contra meu rosto por nada.

"Uma desmontagem rolante rasgaria você membro por membro com o impacto", ele retruca.

"Você não sabe disso", Andarna rebate com o que parece ser sua nova forma padrão de conversa: dizer a Tairn que ele está errado.

Um grunhido ressoa no peito de Tairn, fazendo vibrar a sela abaixo de mim e o arnês que prende Andarna ao seu peito.

"Eu assistiria", digo a ela, reprimindo um sorriso. *"Ele pode ficar cansado e deixar você cair."*

"Seu orgulho nunca permitiria isso."

"Diz o dragão que passou vinte minutos se recusando a colocar seu arreio", rebate Tairn.

"Tudo bem, crianças, não vamos discutir." Meus músculos se contraem, e a correia em minhas coxas se aperta enquanto Tairn mergulha, deslizando pela borda do Monte Basgiath, trazendo o campo de vôo à vista novamente.

"Ainda deserta", observa Tairn.

"Você sabe, desmontagens rolantes são uma manobra do segundo ano." Não necessariamente um que eu queira dominar, mas isso não altera os requisitos.

"Um do qual você não participará", resmunga Tairn.

"Talvez eu a leve, se você não quiser" , Andarna interrompe, a última palavra terminando em um bocejo do tamanho de um dragão.

"Talvez você devesse trabalhar em seus próprios pousos antes de embarcar em um vôo para encontrar Malek?"

Este será um longo ano.

Meu estômago despenca quando ele cai no desfiladeiro conhecido como campo de voo.

"Vou deixar Andarna no Vale e depois voltar e circular nas proximidades."

"Você precisa descansar."

"Não haverá descanso se eles decidirem executar vocês oito no estrado." A preocupação em sua voz obstrui minha garganta. *"Chame se você suspeitar que não irá seu jeito."*

"Vai", garanto a ele. *"Faça-me um favor e diga a Sgaeyl que preciso falar com Xaden na entrada."*

"Segure firme."

O chão corre em nossa direção, e eu alcanço a alça em minhas coxas, meus dedos trabalhando na fivela enquanto Tairn abre suas asas para desacelerar rapidamente nossa descida. Meu impulso me joga para frente quando ele toca o chão, e forço minha bunda para trás no assento antes de puxar o cinto.

“Tire-a daqui”, digo a ele enquanto luto por seu ombro, ignorando cada músculo que ousa doer.

“Não corra riscos desnecessários”, diz ele enquanto deslizo pela sua perna dianteira na inclinação íngreme que a posição de Andarna o obriga a manter.

Meus pés batem no chão e eu tropeço para frente, recuperando o equilíbrio. — Também te amo — sussurro, virando-me o suficiente para dar um tapinha na perna dele e na de Andarna antes de correr para sair do caminho deles.

Tairn vira a cabeça para a direita, onde Sgaeyl pousa com eficiência brutal, seu cavaleiro desmontando da mesma maneira. *“O líder se aproxima.”*

Ele só será meu líder por mais algumas horas se sobrevivermos a isso.

Xaden dá a Tairn um amplo espaço para lançar enquanto ele caminha em minha direção.

Sgaeyl sai em seguida, seguido pelo resto do motim. Acho que estamos sozinhos agora.

Levanto meus óculos até o topo da cabeça e abro o zíper da jaqueta. Julho em Basgiath é abafado como o inferno, mesmo tão cedo.

“Você realmente disse a Tairn para dizer a Sgaeyl que queria falar comigo?” Xaden pergunta enquanto os primeiros raios do sol colorem as pontas das montanhas de roxo.

"Eu fiz." Passo as mãos pelas bainhas, verificando se minhas adagas não foram deslocadas durante o voo enquanto saímos do campo de voo um pouco à frente dos outros, seguindo em direção aos degraus que contornarão a Película e nos levarão de volta ao quadrante. .

“Você se lembra que pode...” Ele bate na lateral da cabeça e anda para trás na minha frente. Cerro os punhos para não tirar uma mecha de cabelo escuro e despenteado do vento de sua testa. Alguns dias atrás, eu o teria tocado sem reservas. Inferno, eu teria enfiado meus dedos em seu cabelo e puxado-o para um beijo.

Mas isso foi então, e isto é agora.

“Falar assim parece um pouco demais...” Deuses, por que isso é tão difícil? Parece que cada centímetro pelo qual me sacrifiquei no ano passado, quando se trata de Xaden, foi apagado, colocando-nos de volta na linha de partida de uma pista de obstáculos que não tenho certeza se algum de nós escolheu correr. Eu dou de ombros. "Íntimo."

“E não somos íntimos?” Ele levanta as sobrancelhas. “Porque posso pensar em mais mais de uma ocasião em que você esteve envolvido...”

Eu salto para frente e cubro sua boca com a mão. "Não." Ignorar a química explosiva entre nós já é difícil o suficiente sem que ele me lembre como nos sentimos juntos. Fisicamente, nosso relacionamento – ou seja lá o que formos – é perfeito. Melhor que perfeito. É quente como o inferno e mais do que viciante. Todo o meu corpo aquece quando ele beija a pele sensível da minha palma. Solto minha mão. “Estamos caminhando para o que certamente será um julgamento, se não uma execução, e você tem piadas.”

“Confie em mim, não estou brincando.” Ele se vira quando chegamos aos

degraus e desce primeiro, olhando por cima do ombro para mim. "Surpreso que você não esteja me enganando, mas definitivamente sem piadas."

“Estou com raiva de você por esconder informações de mim. Ignorar você não resolve isso.”

“Bom ponto. Sobre o que você queria conversar?

“Tenho uma pergunta que venho pensando desde Aretia.”

“E só agora você está me contando?” Ele chega ao fim da escada e me lança um olhar incrédulo. “A comunicação não é o seu forte, não é? Não se preocupe. Trabalharemos nisso junto com sua blindagem.”

"Isso é... irônico vindo de você." Começamos a subir o caminho para o quadrante enquanto o sol nasce continuamente à nossa direita, a luz refletindo nas duas espadas que Xaden amarrou nas costas. “O movimento tem algum escriba que possa ser considerado amigo?”

"Não." A cidadela surge à nossa frente, com suas torres aparecendo na borda da cordilheira por onde passa o túnel. “Eu sei que você cresceu confiando em muitos deles...”

“Não diga mais nada.” Eu balanço minha cabeça. “Não até que eu possa me proteger de Dain.”

“Honestamente, considerei abandonar o plano e simplesmente jogá-lo do parapeito.” Ele está falando sério e não posso culpá-lo. Ele nunca confiou em Dain, e depois do que aconteceu durante os Jogos de Guerra, tenho noventa e nove por cento de certeza de que também não posso confiar nele. É aquele um por cento, constantemente gritando comigo que ele costumava ser meu melhor amigo, esse é o pior.

O 1% que me faz questionar se Dain sabe o que nos espera em Athebyne. “Útil, mas não tenho certeza se terá o efeito *de confiança* que buscamos.”

“E você confia *em mim* ?”

“Você quer uma resposta descomplicada?”

“Dado o nosso tempo limitado a sós, isso é preferível.” Ele para nas portas altas que levam ao túnel.

"Com a minha vida. Afinal, a vida também é sua.” O resto depende de quão aberto ele é comigo, mas agora provavelmente não é o momento para uma conversa sobre o estado do nosso relacionamento.

Juro que há um lampejo de decepção em seus olhos antes que ele assente, então olha para trás em busca dos outros seis, que estão rapidamente os alcançando. “Vou me certificar de que Aetos mantenha as mãos afastadas, mas talvez você tenha que seguir em frente.”

“Dê-me uma chance de lidar com isso primeiro. Então você pode fazer o que achar que funcionará.” Os sinos de Basgiath interrompem, anunciando a hora. Temos quinze minutos até a formação ser convocada para a formatura.

Os ombros de Xaden se endireitam quando os outros nos alcançam, sua expressão mudando para uma máscara ilegível. “Todos sabem o que está prestes a acontecer?”

Este não é o homem que implorou meu perdão por guardar segredos, e com

certeza não foi aquele que jurou reconquistar minha confiança em Aretia. Não, esse Xaden é o líder que massacrou todos os atacantes no meu quarto sem suar muito ou perder um minuto de sono depois disso.

“Estamos prontos”, diz Garrick, girando o pescoço como se precisasse se aquecer antes do combate.

"Preparar." Masen acena com a cabeça, ajustando os óculos no nariz.

Um por um, eles concordam.

"Vamos fazê-lo." Eu levanto meu queixo.

Xaden me encara longa e duramente, depois assente.

Meu estômago se revira quando entramos no túnel, as luzes dos magos acendem enquanto passamos. A outra porta já está aberta quando passamos, e não discuto quando Xaden se coloca ao meu lado. Há todas as chances de sermos presos assim que nossos pés tocarem o quadrante, ou pior, mortos, dependendo do que todos sabem.

O poder cresce dentro de mim, vibrando sob minha pele, não exatamente queimando, mas pronto se eu precisar, mas ninguém aparece quando atravessamos o pátio cheio de pedras. Temos minutos até que este espaço fique cheio de pilotos e quadros.

Os primeiros cavaleiros que encontramos saem do dormitório e vão para o pátio com ar arrogante e emblemas da Segunda Ala em seus uniformes.

“Olha quem finalmente chegou? Aposto que você pensou que tinha os jogos bloqueados, não é, Quarta Ala? um cavaleiro com cabelo tingido de verde floresta diz com um sorriso malicioso. “Mas você não fez isso! A Segunda Ala levou *tudo* quando você não apareceu!

Xaden não se incomoda em olhar na direção deles enquanto passamos.

Garrick levanta o dedo médio do meu outro lado.

“Acho que isso significa que ninguém sabe o que realmente aconteceu”, sussurra Imogen.

“Então temos uma cena disso funcionando”, responde Eya, e a luz do sol brilha no piercing em sua sobrancelha.

“É claro que ninguém sabe”, Xaden murmura. Ele olha para o topo do prédio acadêmico e eu sigo sua linha de visão, meu coração apertando com a imagem do fogo ardendo no poço no topo da torre mais distante. Sem dúvida esperando por oferendas a Malek – pertences dos cadetes que não conseguiram passar Jogos de guerra. “Eles não vão se expor sobre nós.”

Na entrada dos dormitórios, todos trocamos olhares e depois nos separamos sem palavras de acordo com o plano. Xaden me segue pelo corredor até o pequeno corredor que chamo de casa há nove meses, mas não é no meu quarto que estou interessada.

Olho para a esquerda e para a direita para ter certeza de que ninguém nos vê quando Xaden abre a porta de Liam. Ele faz um gesto para mim, e eu deslizo por baixo de seu braço e entro na sala, acionando a luz mágica no alto.

Meu peito ameaça desabar com o peso da dor quando Xaden fecha a porta atrás de nós. Liam dormiu naquela cama há algumas noites. Ele estudou naquela

mesa. Ele trabalhou nas estatuetas inacabadas na mesa de cabeceira.

“Você tem que ser rápido”, Xaden me lembra.

“Eu vou”, prometo, indo direto para sua mesa. Não há nada lá além de seus livros e uma seleção de canetas. Verifico seu guarda-roupa, a cômoda e a cômoda ao pé da cama, e saio de mãos vazias.

“Violet,” Xaden me avisa calmamente, montando guarda na porta.

“Eu sei”, digo por cima do ombro. Assim que Tairn e Sgaeyl chegassem ao Vale, todos os dragões saberiam que eles retornaram, o que significa que todos os membros da liderança do quadrante saberão que estamos aqui também.

Levanto a ponta do colchão pesado e suspiro de alívio, pegando a pilha de cartas amarradas com barbante antes de deixar a roupa de cama voltar ao lugar.

“Peguei eles.” Eu *não vou* chorar. Não quando ainda tenho que escondê-los no meu quarto.

Mas o que acontecerá se eles vierem queimar minhas coisas em seguida?

"Vamos." Xaden abre a porta e eu entro no corredor no mesmo momento em que Rhiannon – minha melhor amiga no quadrante – sai de seu quarto com Ridoc, outro de nossos companheiros de esquadrão.

Oh. Merda.

“Vi!” A boca de Rhi se abre e ela avança, agarrando-me e me puxando para um abraço. "Você está aqui!" Ela aperta com força e eu me deixo relaxar no abraço durante um piscar de olhos. Parece que faz uma eternidade desde que a vi, não seis dias.

“Estou aqui”, asseguro a ela, segurando as cartas com a dobra de um braço e envolvendo-a com o outro.

Ela aperta meus ombros, depois me empurra para trás, seus olhos castanhos examinando meu rosto de uma forma que me faz sentir um completo idiota pela mentira que vou ter que contar. “Com o que todo mundo estava dizendo, pensei que você estivesse morto.” Seu olhar sobe sobre minha cabeça. “Pensei que vocês dois estivessem.”

“Também houve o boato de que você se perdeu”, acrescenta Ridoc. “Mas considerando com quem você estava, todos nós estávamos apostando na teoria da morte. Estou feliz por estarmos errados.

“Prometo que explicarei mais tarde, mas preciso de um favor agora”, sussurro enquanto minha garganta se fecha.

"Tolet." O tom de Xaden cai.

“Podemos confiar nela”, prometo, olhando para ele. “Ridoc também.”

Xaden parece tudo menos satisfeito. Acho que realmente estamos em casa.

"O que você precisa?" Rhi pergunta, preocupada franzindo a testa.

Dou um passo para trás e coloco as cartas nas mãos dela. A família dela também nem sempre obedece ao costume de queimar tudo. Ela vai entender. “Eu preciso que você guarde isso para mim. Esconda-os. Não deixe ninguém... queimá-los. Minha voz falha.

Ela olha para as letras e seus olhos se arregalam antes que seus ombros se curvem para dentro e seu rosto se enrugue.

“O que são...” Ridoc começa, olhando por cima do ombro e ficando em silêncio. "Merda."

— Não — sussurra Rhiannon, mas sei que ela não está me negando o favor. “Não, Liam. Não." Seu olhar sobe lentamente para encontrar o meu.

Meus olhos ardem, mas consigo concordar, limpando a garganta. “Prometa que não vai deixá-los ficar com isso quando vierem buscar as coisas dele se eu não...” Não consigo terminar.

Rhiannon assente. “Você não está ferido, está?” Ela me examina novamente, piscando para a linha de costura na minha jaqueta de voo, onde o buraco da lâmina de venina foi reparado em Aretia.

Eu balanço minha cabeça. Eu não estou mentindo. Na verdade. Meu corpo está perfeitamente saudável agora.

“Temos que ir”, diz Xaden.

“Vejo vocês na formatura.” Dou-lhes um sorriso aguado, mas dou um passo em direção a Xaden. Quanto mais espaço meus amigos tiverem de mim, mais seguros eles estarão no futuro próximo.

"Como você faz isso?" — sussurro para Xaden enquanto viramos a esquina e entramos no lotado corredor principal dos dormitórios do primeiro ano.

"Fazer o que?" Seus braços ficam soltos ao lado do corpo enquanto ele examina continuamente as pessoas ao nosso redor, e ele coloca a mão na parte inferior das minhas costas como se estivesse preocupado que possamos nos separar. Estamos no meio da correria e, para cada pessoa ocupada demais para nos notar, há outra que fica surpresa quando nos cruzamos. Cada um marcado que vemos dá a Xaden um aceno sutil, sinalizando que eles foram avisados pelos outros.

“Mentir para as pessoas de quem você gosta?”

Nossos olhares colidem.

Passamos por um dos bustos dos Seis Primeiros e seguimos o fluxo da multidão passando pela ampla escadaria em espiral que liga os dormitórios dos anos mais avançados.

A mandíbula de Xaden aperta. “Vi-”

Eu levanto minha mão e o interrompo. “Não é um insulto. Preciso saber como fazer isso.”

Nós nos separamos da aglomeração de cadetes que saem pela porta para o pátio, e Xaden caminha propositalmente para a rotunda, abrindo a porta e me conduzindo para dentro. Afasto-me da mão que ele coloca na parte inferior das minhas costas.

Zihnal deve estar sorrindo para nós, porque a sala está abençoadamente vazia no segundo que Xaden leva para me puxar para trás do primeiro pilar que encontramos. O dragão vermelho nos esconde de qualquer um que passe pelo espaço que conecta todas as alas do quadrante.

Com certeza, vozes e passos enchem a câmara abobadada um momento depois, mas ninguém nos vê atrás do enorme pilar, e é exatamente por isso que este é o nosso local de encontro escolhido. Olho ao redor de Xaden, notando o

vazio atrás dos pilares que nos flanqueiam. Ou todos estão do outro lado da rotunda ou somos os primeiros a chegar.

“Para que conste, não minto para as pessoas de quem gosto.” Xaden abaixa a voz enquanto me encara, a intensidade em seus olhos prendendo minhas costas ao pilar de mármore. Ele se inclina, consumindo meu campo de visão até que ele seja tudo que vejo. “E eu com certeza *nunca* menti para você. Mas a arte de dizer verdades seletivas é algo que você terá que dominar ou estaremos todos mortos. Sei que você confia em Rhiannon e Ridoc, mas não pode contar a verdade a eles, tanto pelo bem deles quanto pelo nosso. Saber os coloca em perigo. Você tem que ser capaz de manter a verdade compartimentada. Se você não consegue mentir para seus amigos, mantenha distância. Entender?"

Eu fico tenso. É claro que sei disso, mas ouvir isso tão descaradamente deixa a situação clara como uma faca no meu estômago. "Eu entendo."

“Eu nunca quis que você fosse colocado nesta posição. Não com seus amigos e principalmente com o Coronel Aetos. Essa foi uma das muitas razões pelas quais eu nunca te contei.”

“Há quanto tempo você sabe sobre Brennan?” Pode não ser o momento certo, mas de repente é o *único* momento.

Ele expira lentamente. “Eu sei sobre Brennan desde sua *morte* .”

Meus lábios se abrem e algo pesado muda, aliviando um peso no meu peito que está lá desde Resson.

"O que?"

“Você não se esquivou da pergunta.” Tenho que admitir, estou um pouco surpreso. “Eu prometi a você algumas respostas.” Ele se inclina para frente. “Mas não posso prometer que você vai gostar do que ouvir.”

“Sempre preferirei a verdade.” *Algumas* respostas?

"Você diz isso agora." Um sorriso irônico torce seus lábios.

“Eu *sempre* farei.” Os sons de botas se arrastando atrás de nós enquanto os alunos se apresentam para a formação me lembram que não estamos totalmente sozinhos, mas preciso que Xaden ouça isso. “Se as últimas semanas lhe mostraram alguma coisa, é que não fujo da verdade, não importa o quão difícil seja ou quanto custe.”

"Sim, bem, isso me custou *você* ." Todo o meu corpo fica tenso e seus olhos se fecham. "Merda. Eu não deveria ter dito isso.” Ele os abre novamente, balançando a cabeça, e a miséria abjeta ali faz meu coração apertar. “Eu sei que foi por *não* ter te contado. Entendo. Mas quando a vida de todos ao seu redor depende de quão bem você consegue mentir, não é fácil perceber que é a verdade que irá salvá-lo.” Um suspiro move seus ombros. “Se eu pudesse fazer tudo de novo, faria diferente, prometo, mas não posso, então aqui estamos.”

"Aqui estamos." E nem tenho certeza de onde fica *aqui* . Eu mudo meu peso. “Mas já que você quis dizer o que disse sobre me contar tudo...”

Ele estremece e meu coração afunda.

“Você *vai* me contar tudo assim que eu puder me proteger adequadamente, certo?” Esforço-me para não agarrá-lo e começar a tremer. Duro. “Isso é o que

você prometeu em seu quarto.” Ele *não está* fazendo isso comigo. “'Tudo o que você quer saber e tudo o que você *não quer* .' Essas foram suas palavras.

“Tudo sobre *mim* .”

Oh, foda-se, ele *está* fazendo isso comigo. De novo.

Eu balanço minha cabeça. “ *Não foi isso* que você prometeu.”

Xaden começa a dar um passo em minha direção, mas levanto o queixo, desafiando-o a me tocar agora. Homem inteligente que é, ele mantém os pés plantados.

Ele passa a mão pelos cabelos e suspira. “Olha, responderei qualquer pergunta que você queira fazer sobre *mim* . Deuses, *quero* que vocês perguntem, que me conheçam bem o suficiente para confiar em mim, mesmo quando não posso *lhe* contar tudo. Ele balança a cabeça como se essas palavras tivessem sido incluídas na promessa original, quando nós dois sabemos muito bem que não estavam. “Porque você não se apaixonou por um cavaleiro comum. Você se apaixonou pelo líder de uma revolução”, ele sussurra, o som tão suave que mal chega aos meus ouvidos. “Até certo ponto, sempre terei segredos.”

"Você tem que estar brincando comigo." Deixei a raiva vir à tona na esperança de que ela queimasse a dor dilacerante de suas palavras. Brennan está mentindo para mim há seis anos, me deixando lamentar sua morte quando ele esteve bem vivo o tempo todo. Meu amigo mais antigo roubou minhas memórias e possivelmente me mandou para morrer. Minha mãe construiu toda a minha *vida* sobre uma mentira. Eu nem tenho certeza de quais partes da minha educação são reais e quais são fabricadas, e ele acha que não vou *exigir* dele total e completa honestidade?

“Eu não estou brincando.” Não há nenhum pedido de desculpas em seu tom. “Mas isso não significa que não vou deixar você entrar como prometi. Sou um livro aberto quando se trata de...

“O que *você* quiser.” Eu balanço minha cabeça. “E isso *não* vai funcionar para mim. Não dessa vez. Não posso confiar em você novamente sem divulgação completa. Período."

Ele pisca como se eu realmente tivesse conseguido atordoá-lo.

"Completo. Divulgação,” exijo como qualquer mulher racional olhando para o homem que manteve a vida de seu irmão em segredo dela, muito menos uma guerra inteira. "Eu posso perdoo você por me manter no escuro antes de hoje. Você fez isso para salvar vidas, possivelmente até a minha. Mas de agora em diante é completa e *total* honestidade, ou...” Deuses, vou ter que dizer isso?

Estou realmente prestes a dar um ultimato ao maldito Xaden-Riorson?

"Ou o que?" Ele se inclina, seus olhos afiados.

“Ou vou me ocupar *em me* apaixonar por você,” eu cuspo.

A surpresa brilha em seus olhos um segundo antes de um canto de sua boca se transformar em um sorriso malicioso. "Boa sorte com isso. Eu tentei por uns bons cinco meses. Deixe-me saber como isso funciona para você.

Eu zombo, sem palavras, enquanto os sinos tocam, anunciando o início da formação.

“Está na hora”, diz ele. “Mantenha seus escudos levantados. Bloqueie todo mundo como praticamos no caminho até aqui.”

“Eu não consigo nem *te manter* fora.”

“Você descobrirá que sou mais difícil de bloquear do que a maioria.” Seu sorriso é tão irritante que cerro as mãos só para dar aos meus punhos outra coisa para fazer.

“Ei, odeio interromper o que é obviamente um momento”, Bodhi sussurra alto à minha esquerda. “Mas esse foi o último sinal, então essa é a nossa deixa para começar esse pesadelo.”

Xaden lança um olhar para seu primo, mas nós dois concordamos. Ele não dá a seus amigos a desonra de perguntar se eles cumpriram suas missões enquanto nós oito caminhamos até o centro da rotunda.

Meu estômago dá um pulo na garganta quando o barulho da morte soa no pátio. “Não vou morrer hoje”, sussurro para mim mesmo.

“Eu realmente espero que você esteja certo sobre isso,” Garrick diz para Xaden enquanto encaramos a porta aberta. “Seria lamentável passar os três anos e depois morrer no dia da formatura.”

"Eu estou certo." Xaden sai e todos nós o seguimos, saindo para a luz do sol.

“Garrick Tavis. Xaden Riorson.” A voz do capitão Fitzgibbons transmite a formação enquanto ele lê a lista de mortes.

“Bem, isso é estranho,” Xaden grita.

E todas as cabeças no pátio se voltam em nossa direção.

Como os dragões protegem ferozmente seus filhotes e qualquer informação sobre seu desenvolvimento, apenas quatro fatos são conhecidos sobre o Sono Sem Sonhos. Primeiro, é um momento crítico de rápido crescimento e desenvolvimento. Em segundo lugar, a duração varia de raça para raça. Terceiro, como o nome sugere, não há sonhos e, quarto, eles acordam com fome.

— GUIA DE CAMPO DO COLONEL KAORI PARA DRAGONKIND

CAPÍTULO QUATRO



Meu coração bate rápido o suficiente para acompanhar as asas de um beija-flor enquanto atravessamos o pátio em direção ao estrado, Xaden dois passos à frente de todos nós. Ele se move sem medo, com os ombros retos e a cabeça erguida, a raiva se manifestando em cada passo proposital, em cada linha tensa de seu corpo.

Levanto o queixo e me concentro na plataforma à frente enquanto o cascalho estala sob minhas botas, o som abafando mais de um suspiro dos cadetes à minha esquerda. Posso não ter a confiança de Xaden, mas posso fingir.

"Você... não está morto." O capitão Fitzgibbons, o escriba designado para o Quadrante dos Cavaleiros, olha com os olhos arregalados sob as sobrancelhas prateadas, seu rosto envelhecido tornando-se o mesmo creme pálido de seu uniforme enquanto ele se atrapalha com o rolo mortal, deixando-o cair.

“Aparentemente não”, responde Xaden.

É quase cômico como o comandante Panchek fica boquiaberto quando ele se vira de seu assento no estrado para nós e, em segundos, minha mãe e o coronel Aetos se levantam, bloqueando sua visão.

Jesinia dá um passo à frente, com os olhos castanhos arregalados sob o capuz creme enquanto pega a lista da morte para o capitão Fitzgibbons. “Estou feliz que você esteja vivo”, ela sinaliza rapidamente antes de pegar o pãozinho.

“Eu também”, sinalizo de volta, uma sensação de mal estar tomando conta. Ela sabe o que ela quadrante está realmente ensinando a ela? Nenhum de nós tinha a menor ideia durante os meses e anos que estudamos juntos.

As bochechas do Coronel Aetos ficam cada vez mais vermelhas a cada passo que damos, seu olhar percorrendo nosso grupo de oito pessoas, sem dúvida observando quem está aqui e quem não está.

Minha mãe me encara por um piscar de olhos, um lado da boca se inclinando para cima em uma expressão que quase tenho medo de chamar de... orgulho, antes de ela rapidamente disfarçar, retomando a distância profissional que manteve impecavelmente durante o último ano. Um batimento cardíaco. Isso é tudo o que preciso para saber que estou certo. Não há raiva em seus olhos —

nem medo ou choque. Apenas alívio.

Ela não estava no plano de Aetos. Eu sei disso com cada fibra do meu ser.

“Não entendo”, diz Fitzgibbons aos dois escribas atrás dele, depois se dirige a Panchek. “Eles não estão mortos. Por que eles teriam sido denunciados para a lista de mortes?

“Por que eles *foram* denunciados para a lista de mortes?” minha mãe pergunta ao coronel Aetos, estreitando os olhos.

Uma brisa fria sopra e, embora seja um alívio momentâneo do calor sufocante, sei o que isso realmente significa: o general está chateado. Olho para o céu, mas só há azul até onde posso ver. Pelo menos ela não convocou uma tempestade. Ainda.

“Eles estão desaparecidos há *seis* dias!” Aetos ferve, sua voz aumentando com cada palavra raivosa. “Naturalmente nós os denunciamos mortos, mas obviamente deveríamos tê-los denunciado por deserção e abandono do dever.”

“Você quer nos denunciar por deserção?” Xaden sobe as escadas do estrado e Aetos dá um passo para trás, o medo brilhando em seus olhos. “Você nos enviou para o *combate* e vai nos denunciar por deserção?” Xaden não precisa gritar para que sua voz seja transmitida pela formação.

"Do que ele está falando?" minha mãe pergunta, olhando entre Xaden e Aetos.

Aqui vamos nós.

“Não tenho ideia”, Aetos resmunga.

“Fui instruído a levar um esquadrão além das enfermarias para Athebyne e formar o quartel-general dos Jogos de Guerra da Quarta Ala, e assim fiz. Paramos para descansar nosso tumulto no lago mais próximo, além das barreiras, e fomos atacados por grifos.” A mentira sai de sua língua tão suavemente quanto a verdade, o que é ao mesmo tempo impressionante... e enfurecedor, porque ele não tem uma porra nenhuma para contar.

Minha mãe pisca e as sobrancelhas grossas de Aetos se franzem.

“Foi um ataque surpresa e eles pegaram Deigh e Fuil desprevenidos.” Xaden gira ligeiramente, como se estivesse falando para os flancos e não para a liderança. “Eles estavam mortos antes mesmo de terem uma chance.”

Uma dor se espalha pelo meu peito, roubando meu fôlego. Os cadetes ao nosso redor murmuram, mas continuo focado em Xaden.

“Perdemos Liam Mairi e Soleil Telery”, acrescenta Xaden, depois olha por cima do ombro para mim. “E quase perdemos Sorrengail.”

A general gira e, por um segundo, olha para mim como se ela não fosse apenas minha comandante, com preocupação e um toque de horror nos olhos. Ela olha para mim como se fosse apenas... mãe.

Concordo com a cabeça, a dor em meu peito se intensificando.

“Ele está mentindo”, acusa o coronel Aetos. A certeza em sua voz faz minha cabeça girar com a possibilidade de que talvez não consigamos fazer isso, que possamos ser mortos onde estamos, antes de termos a chance de convencer minha mãe.

“Estou apenas atrás da cordilheira”, Tairn me diz.

“Respire,” Garrick sussurra. “Ou você vai desmaiar.”

Inspiro e me concentro em estabilizar meu batimento cardíaco.

“Por que diabos eu mentiria?” Xaden inclina a cabeça e olha para o Coronel Aetos com puro desdém. “Mas certamente, se você não acredita em mim, então a General Sorrengail poderá discernir a verdade através de sua própria filha.”

Essa é a minha deixa.

Passo a passo, subo as escadas da grossa plataforma de madeira para ficar do lado esquerdo de Xaden. O suor escorre pela minha nuca enquanto o sol da manhã bate nas minhas roupas de vôo.

“Cadete Sorrengail?” Minha mãe cruza os braços e me olha com expectativa.

O peso da atenção do quadrante me faz pigarrear. "É verdade."

"Mentiras!" Aetos grita. “Não há como dois dragões terem sido derrubados por um grupo de grifos. Impossível. Deveríamos separá-los e interrogá-los individualmente.”

Meu estômago revira.

“Não acho que isso seja necessário”, responde o general, com uma explosão gelada soprando para trás as mechas soltas do meu cabelo. “E eu reconsideraria sua insinuação de que uma Sorrengail não é verdadeira.”

O Coronel Aetos enrijece.

“Diga-me o que aconteceu, Cadete Sorrengail.” Mamãe inclina a cabeça para o lado e me lança aquele olhar – aquele que ela usou durante toda a minha infância para desvendar a verdade quando Brennan, Mira e eu nos unimos para esconder qualquer travessura.

“Verdade seletiva”, Xaden me lembra. *“Não conte mentiras.”*

Ele faz parecer tão fácil.

“Voamos para Athebyne, conforme ordenado.” Eu a olho diretamente nos olhos. “Como Riorson disse, paramos no lago a cerca de vinte minutos para que pudéssemos dar água aos dragões e desmontamos. Eu só vi dois dos grifos aparecerem com seus pilotos, mas tudo aconteceu tão rápido. Antes que eu pudesse entender o que estava acontecendo... *Segure-se*. Passo a mão no bolso, sentindo as saliências da pequena escultura em que Andarna Liam estava trabalhando antes de morrer. “O dragão de Soleil foi morto e Deigh foi destruído.” Meus olhos lacrimejam, mas pisco até minha visão clarear. Mamãe só responde à força. Se eu mostrar qualquer sinal de fraqueza, ela considerará meu relato histérico. “Não tivemos chance além das enfermarias, General.”

"E então?" Mamãe pergunta, completamente sem emoção.

“Então eu segurei Liam enquanto ele morria,” afirmo, rapidamente escondendo o tremor em meu queixo.

“Não havia nada que pudéssemos fazer por ele depois que Deigh faleceu.” Levo um segundo para enfiar as memórias, a emoção, de volta na caixa onde elas devem ficar para que isso funcione. “E antes mesmo de seu corpo esfriar, fui esfaqueado com uma lâmina com ponta envenenada.”

Os olhos da mãe brilham e ela desvia o olhar.

Volto meu foco para o Coronel Aetos. “Mas quando procuramos ajuda em Athebyne, encontramos todo o posto avançado deserto e uma nota de que o Wingleader Riorson poderia optar por vigiar uma vila próxima ou correr para Eltuval.”

“Aqui está a missiva.” Xaden enfia a mão no bolso e tira as ordens dos Jogos de Guerra. “Não tenho certeza do que a destruição de uma vila estrangeira tem a ver com os Jogos de Guerra, mas não ficamos por aqui para descobrir. A cadete Sorrengail estava morrendo e optei por preservar o que restava do meu esquadrão. Ele entrega os pedidos amassados para mamãe. “Eu escolhi salvar sua filha.”

Ela pega as ordens e fica rígida.

“Levamos *dias* para encontrar alguém capaz de me curar, embora eu não me lembre de ter sido curado”, digo a eles. “E no segundo em que minha vida ficou fora de perigo, voamos de volta para cá. Chegamos há cerca de meia hora, como tenho certeza que Aimsir pode verificar.

“E os corpos?” — pergunta Aetos.

Ah Merda. “Eu...” Eu não tenho nenhuma pista além de Xaden me dizer que eles enterraram Liam.

“Sorrengail não saberia”, responde Xaden. “Ela estava delirando com o veneno. Assim que soubemos que não havia ajuda em Athebyne, metade do tumulto voou de volta para o lago e queimou os corpos dos cavaleiros e dos dragões, enquanto eu levei a outra metade para encontrar ajuda. Se você está procurando uma prova, então poderá encontrá-la a cerca de cem metros do lago, na clareira a leste, ou nas cicatrizes recentes de nossos dragões.

"Suficiente." Mamãe faz uma pausa, sem dúvida confirmando com seu dragão, depois se vira lentamente para o Coronel Aetos e, embora ele esteja alguns centímetros acima dela, de repente parece menor. A geada floresce na superfície do estrado. “Esta é a sua caligrafia. Você esvaziou um posto avançado estrategicamente inestimável além das enfermarias para *Jogos de Guerra* ?”

“Foi apenas por alguns dias.” Ele tem o bom senso de recuar um passo. “Você me disse que os jogos estavam a meu critério este ano.”

“E claramente sua discrição carece de bom senso”, ela retruca. “Já ouvi tudo o que preciso ouvir. Corrija a lista de mortes, coloque esses cadetes em formação e comece a graduação para que os novos tenentes possam chegar às suas alas. Espero vê-lo em meu escritório em trinta minutos, Coronel Aetos.”

O alívio quase tira meus joelhos do chão. Ela acredita em mim.

O pai de Dain fica em posição de sentido. “Sim, general.”

“Você sobreviveu a um ferimento de faca depois de ser jogado em combate no primeiro ano”, ela me diz.

"Eu fiz."

Ela balança a cabeça, um meio sorriso satisfeito curvando sua boca por um piscar de olhos. “Talvez você seja mais parecido comigo do que eu imaginava.”

Sem mais uma palavra, mamãe caminha entre mim e a beirada do estrado, deixando-nos com o coronel Aetos enquanto ela desce as escadas. A geada se

dissipa instantaneamente, e ouço seus passos no cascalho atrás de nós enquanto o coronel se vira para Xaden e para mim.

Mais parecido com ela? Essa é a *última* coisa que quero ser.

“Você não vai escapar impune”, sibila Aetos, mas mantém a voz baixa.

“Safar com o quê, exatamente?” Xaden responde igualmente quieto.

“Nós *dois* sabemos que você não foi tirado da missão pelos *grifos* .” Cuspe voa de sua boca.

“O que mais poderia ter nos atrasado e massacrado dois dragões e seus cavaleiros?” Estreito os olhos e deixo toda a minha raiva transparecer. Ele matou Liam e Soleil. Foda-se ele. “Certamente, se você acha que há outra ameaça por aí, você gostaria de compartilhar essa informação com o resto do quadrante para que possamos treinar adequadamente para enfrentá-la.”

Ele olha para mim. “Você é uma decepção, Violet.”

“Pare,” ordena Xaden. “Você jogou e perdeu. Você não pode expor o que você acha que é a verdade sem... bem, expô-la, pode? Um sorriso cruel aparece nos lábios de Xaden. “Mas, pessoalmente, acho que tudo isso será facilmente resolvido com uma carta ao General Melgren. Certamente ele viu o resultado da nossa batalha contra os grifos.”

A satisfação percorre meu corpo com a forma como as feições do coronel se afrouxam.

Graças às suas relíquias da rebelião, Melgren não consegue confirmar *nada* quando há três ou mais pessoas marcadas envolvidas, e Aetos aparentemente sabe disso.

“Presumo que estamos dispensados?” Xaden pergunta. “Não tenho certeza se você percebeu, mas todo o quadrante está observando atentamente. Então, a menos que você queira que eu os mantenha entretidos contando o que aconteceu conosco...

"Pegar. Em. Formação." Ele mói as palavras com os dentes cerrados.

“Com prazer, senhor.” Xaden espera que eu desça as escadas e então me segue. “Está resolvido”, ele diz a Garrick. “Coloque todos de volta em formação.”

Olho por cima do ombro e vejo Fitzgibbons balançando a cabeça em confusão enquanto ajusta a lista de morte, e então vou até meu esquadrão entre Imogen e Xaden.

“Você não precisa me escoltar de volta,” eu sussurro, ignorando os olhares de cada cadete por quem passamos.

“Eu prometi ao seu irmão que cuidaria dos outros Aetos.”

“Eu posso lidar com Dain.” Um chute rápido nas bolas não seria desnecessário, não é?

“Tentamos do seu jeito no ano passado. Agora vamos tentar o meu.

Imogen levanta as sobrancelhas, mas não diz nada.

"Tolet!" Dain rompe a formação, movendo-se em nossa direção quando chegamos ao Segundo Esquadrão, Seção Flamejante. A preocupação e o alívio que marcam as linhas de seu rosto fazem o poder arrepiar em minhas mãos.

“Você não pode matá-lo aqui”, avisa Xaden.

"Você está vivo! Nós ouvimos... Dain estende a mão para mim e eu recuo.

“Toque-me e eu juro pelos deuses, vou cortar suas malditas mãos e deixar o quadrante resolver você na próxima rodada de desafios, Dain Aetos.” Minhas palavras rendem mais do que alguns suspiros, mas não dou a mínima para quem me ouve.

“Violência, de fato.” A sugestão de diversão no tom de Xaden não alcança seu rosto.

"O que?" Dain para de repente, suas sobrancelhas subindo até a linha do cabelo. “Você não está falando sério, Vi.”

"Eu faço." Descanso minhas mãos ao longo das bainhas em minhas coxas.

“Você deveria acreditar na palavra dela. Na verdade...” Xaden não se preocupa em abaixar a voz. “Se você não fizer isso, ficarei pessoalmente ofendido. Ela fez sua escolha, e não foi você. Nunca será você. Eu sei isso. Ela sabe disso. Todo o quadrante sabe disso.”

Ah, apenas me mate agora. O calor cora minhas bochechas. Ser pego com sua jaqueta de vôo antes dos Jogos de Guerra é uma coisa. Revelar-nos em público - quando não tenho certeza se *existe* um nós - é outra.

Imogen sorri e considero os méritos de dar uma cotovelada na lateral dela.

Dain olha para a esquerda e para a direita, seu rosto ficando tão escarlate que posso ver a cor sob a nuca de sua barba castanha clara enquanto todos olham. "O que mais? Você vai ameaçar me matar, Riorson? ele retruca, o desgosto em seu rosto tão parecido com o de seu pai que meu estômago embrulha.

"Não." Xaden balança a cabeça. “Por que deveria, quando Sorrengail é perfeitamente capaz de fazer isso sozinha? Ela não quer que você a toque. Tenho certeza de *que todos* no quadrante a ouviram. Isso deve ser suficiente para você manter seu mãos para si mesmo.” Ele se inclina, seu sussurro mal alcançando meus ouvidos. “Mas caso não seja, toda vez que você pensar em alcançar o rosto dela, quero que você se lembre de uma palavra.”

"E o que é isso?" Dain ferve.

“Athebyne.” Xaden se afasta, e a pura ameaça em sua expressão provoca um arrepio na minha pele.

A coluna de Dain enrijece quando o Coronel Panchek chama a atenção da formação.

“Sem resposta? Interessante." A cabeça de Xaden se inclina para o lado enquanto ele estuda o rosto de Dain. “Volte à formação, *líder do esquadrão* , antes que eu perca toda pretensão de civilidade em nome de Liam e Soleil.”

Dain empalidece e tem a decência de desviar o olhar antes de voltar ao seu lugar à frente do nosso esquadrão.

O olhar de Xaden encontra o meu por um instante antes de ele caminhar até a frente da Quarta Ala.

Eu deveria saber que ir atrás do orgulho de Dain incluiria um espetáculo.

O esquadrão se embaralha, abrindo espaço para Imogen e para mim em nossos lugares habituais, e meu rosto esquenta com os olhares descarados dos

meus amigos.

— Isso foi... interessante — sussurra Rhiannon ao meu lado, com os olhos inchados e vermelhos.

“Isso foi quente,” Nadine comenta na nossa frente, ao lado de Sawyer.

“Triângulos amorosos podem ser *tão* estranhos, você não acha?” — diz Imogen.

Lanço um olhar por cima do ombro para ela por concordar com a implicação ou suposição de Xaden, mas ela dá de ombros sem remorso.

"Deuses, senti sua falta." A mecha azul nos cachos loiros e curtos de Quinn balança quando ela bate no ombro de Imogen. “Jogos de guerra foram uma droga. Você não perdeu muita coisa.

O capitão Fitzgibbons dá um passo à frente no estrado, o suor escorrendo pelo rosto enquanto continua de onde interrompemos, lendo nomes na lista de mortos.

“Dezessete até agora”, sussurra Rhiannon. O teste final dos Jogos de Guerra é sempre mortal, garantindo que apenas os pilotos mais fortes passem para a formatura – mas Liam *foi* o mais forte do nosso ano, e isso não o salvou.

“Soleil Telery. Liam Mairi”, grita o capitão Fitzgibbons.

Eu me esforço para forçar o ar em meus pulmões e lutar contra a dor em meus olhos enquanto o resto dos nomes se confundem até que o escriba termine de rolar, recomendando suas almas a Malek.

Nenhum de nós chora.

O Comandante Panchek pigarreia e, embora não haja necessidade de amplificar magicamente sua voz sobre os pequenos números aos quais fomos reduzidos no ano passado, ele não consegue se conter. “Além dos elogios militares, não há palavras de elogio aos pilotos. Nossa recompensa por um trabalho bem executado é viver para ver o próximo posto de serviço, a próxima posição. De acordo com nossas tradições e padrões, aqueles de vocês que completaram o terceiro ano serão agora comissionados como tenentes do exército de Navarra. Dê um passo à frente quando seu nome for chamado para receber seus pedidos. Vocês têm até de manhã para partir para seus novos postos de trabalho.

Começando pela Primeira Ala, os terceiros anos são nomeados seção por seção, e cada um recebe seus pedidos antes de sair do pátio.

“É meio desanimador,” Ridoc sussurra do meu outro lado, ganhando um olhar furioso de Dain enquanto ele olha por cima do ombro, duas fileiras à frente.

Foda-se ele.

“Só estou dizendo que sobreviver três anos neste lugar deveria ser acompanhado de um suprimento vitalício de cerveja e de uma festa tão boa que você nem consegue se lembrar.” Ele dá de ombros.

“Isso é para esta noite,” Quinn diz. “Eles estão… escrevendo essas ordens à mão?”

“Nos alunos do terceiro ano, eles pensaram que estavam mortos”, diz Heaton

na última fila.

“Quem você acha que será nosso novo líder?” Nadine sussurra atrás de mim.

“Aura Beinhaven”, responde Rhiannon. “Ela foi fundamental na vitória da Segunda Ala nos Jogos de Guerra, mas Aetos também não se saiu muito mal no lugar de Riorson.”

Heaton e Emery são convocados do nosso time.

Olho para os outros, lembrando-me dos calouros que começaram conosco, mas não terminam. Os calouros que jazem enterrados aos pés de Basgiath em intermináveis fileiras de pedras ou foram levados para casa para descansar. Os segundanistas que nunca verão uma terceira estrela em seus ombros. Os do terceiro ano, como Soleil, que tinham certeza de que se formariam, apenas para cair.

Talvez este lugar seja exatamente como o aviador do grifo o chamou: uma fábrica da morte.

“Xaden Riorson,” o comandante grita, e meu pulso acelera enquanto Xaden avança para receber suas ordens, o último terceiro ano da formação.

A náusea toma conta do meu estômago e eu balanço. Ele terá ido embora pela manhã. Perdido. Dizer a mim mesma que o verei a cada poucos dias por causa do vínculo de acasalamento de Tairn e Sgaeyl não suprime o pânico que acelera minha respiração. Ele não estará aqui. Não no tatame, me testando e me incentivando a ser melhor. Não no Battle Brief ou na linha de voo.

Eu deveria estar feliz pelo espaço, mas não estou.

Panchek retoma seu lugar no pódio, passando as mãos pelas linhas elegantes de seu uniforme, como se estivesse alisando quaisquer rugas.

“Eu vou te encontrar antes de ir.” A voz de Xaden corta meu escudo e meus pensamentos em espiral, depois desaparece quando ele sai do pátio e entra no dormitório.

Pelo menos poderemos dizer adeus. Ou lute contra nossas despedidas. Qualquer que seja.

“Parabéns aos novos tenentes”, diz Panchek. “O restante de vocês se reportará à central para entregar seus uniformes – sim, vocês podem manter os emblemas que ganharam – e pegar os novos. A partir deste momento, os segundos passam a ser do terceiro ano e os primeiros passam a ser do segundo ano, com todos os privilégios que isso implica. Novas designações de comando serão publicadas no Commons esta noite. Você está demitido."

Uma comemoração retumbante surge no pátio, e sou agarrada em um abraço por Ridoc, depois por Sawyer, depois por Rhiannon e até por Nadine.

Conseguimos. Estamos oficialmente no segundo ano.

Dos onze calouros que passaram pelo nosso elenco durante o ano, antes e depois do Threshing, nós cinco somos os únicos que sobraram.

Por agora.

Após três mortes consecutivas de prisioneiros durante seus interrogatórios, é opinião deste comando que o Major Burton Varrish deveria ser transferido de uma ala ativa até novo aviso.

—MISSIVA DO TIEUTENENTE CORONEL DEGRENSI, POSTO EXTERIOR DE SAMARA, AO GENERAL MELGREN

CAPÍTULO CINCO



Os iders festejam tanto quanto nós lutamos.

E nós lutamos muito.

O salão de reunião está mais barulhento do que jamais vi quando o sol começa a se pôr naquela noite. Os cadetes se reúnem ao redor – ou no caso da Segunda Ala, em cima de – mesas transbordando de comida e jarras de vinho doce, cerveja espumosa e uma limonada de lavanda que claramente tem seu quinhão de licor destilado.

Apenas a mesa do estrado está vazia. Neste momento, não há líderes de ala, líderes de seção, nem mesmo um líder de esquadrão à vista. Além das estrelas na frente dos nossos ombros que denotam os nossos anos em Basgiath, somos todos iguais esta noite. Mesmo os tenentes recém-ungidos que chegam para se despedir não estão em nossa cadeia de comando.

Há um zumbido agradável na minha cabeça, cortesia da limonada e das duas estrelas prateadas no meu ombro.

“Chantara?” Rhiannon pergunta, inclinando-se para olhar além de mim e levantando as sobrancelhas para Ridoc, que está sentado do meu outro lado. “De todos os privilégios que advêm de estar no segundo ano, é isso que você espera? É apenas um boato.

A vila que abastece Basgiath sempre esteve aberta aos alunos do segundo ano do Quadrante Curandeiro, Quadrante Escriba e Quadrante Infantaria, mas não o nosso. Fomos banidos por quase uma década depois que uma briga levou a um bar local Queimando.

“Só estou dizendo que ouvi que eles podem finalmente suspender a proibição, e estamos presos a esse grupo de encontros há um ano ” , afirma Ridoc, usando seu copo para se movimentar pelo salão, que fica quase todo atrás de nós. “Portanto, mesmo a possibilidade de passar algumas horas em Chantara todas as semanas é definitivamente o que mais anseio.”

Nadine sorri, os olhos brilhando enquanto ela segura o cabelo que tingiu de roxo esta noite em uma mão para que não caia na jarra, e se inclina sobre a mesa para tilintar o copo na xícara de Ridoc. "Ouça ouça. Está ficando um pouco... —

Ela franze o nariz, olhando além de Sawyer para os outros esquadrões em nossa ala. “Familiar por aqui. Aposto que no terceiro ano isso parecerá totalmente incestuoso.”

Todos nós rimos, nenhum de nós afirmando o óbvio. Estatisticamente falando, um terço da nossa turma não sobreviverá para ver o terceiro ano, mas somos o Esquadrão de Ferro deste ano, tendo perdido o menor número de cadetes entre Parapet e Gauntlet, então estou optando por pensar positivamente esta noite e todas as noites de os próximos cinco dias, durante os quais nosso único dever será preparar a chegada dos calouros.

Rhiannon puxa uma de suas tranças para baixo do nariz e franze a testa como Panchek enquanto faz uma palestra simulada: “Você sabe que as viagens para Chantara são apenas para adoração, cadete.”

“Ei, eu nunca disse que não iria parar no templo de Zihnal para prestar meus respeitos ao Deus da Sorte.” Ridoc coloca a mão sobre o coração.

“E não porque você esteja rezando para ter um pouco de sorte enquanto os outros cadetes estão na cidade,” Sawyer comenta, limpando a espuma de sua cerveja do lábio superior sardento.

“Estou mudando minha resposta”, diz Ridoc. “Ser capaz de confraternizar com outros quadrantes *em qualquer lugar* durante nosso tempo de inatividade é o que estou ansioso.”

“O que é esse tempo de inatividade de que você fala?” Eu estou brincando. Podemos ter mais algumas horas vazias aqui e ali em comparação com os alunos do primeiro ano, mas há uma série de cursos mais difíceis vindo para nós.

“Temos *fins de semana* agora e aproveitarei o tempo que tivermos.” Seu sorriso se torna travesso.

Rhiannon se inclina para a frente, apoiada nos cotovelos, e pisca para mim. “Como se você estivesse usando cada segundo que puder com um certo Tenente Riorson.”

Minhas bochechas coradas pela bebida esquentam ainda mais. "Eu não sou-"

vaia retumbante soa ao redor da mesa.

“Quase todo mundo viu você aparecer em formação com sua jaqueta de voo antes dos Jogos de Guerra”, diz Nadine. “E depois da exibição desta manhã? Por favor." Ela revira os olhos.

Certo. A exibição depois que ele me disse que *sempre* guardaria segredos de mim.

“Pessoalmente, estou ansiosa por cartas”, diz Rhiannon, claramente pulando para me salvar quando Imogen e Quinn chegam, deslizando ao lado de Nadine. “Já faz muito tempo que não consigo falar com minha família.”

Compartilhamos um pequeno sorriso, nenhum de nós mencionando que fugimos de Montserrat para ver a família dela há alguns meses.

“Sem tarefas domésticas!” Sawyer acrescenta. “Nunca mais esfregarei outro prato de café da manhã.”

Nunca empurrarei outro carrinho da biblioteca com Liam.

“Eu vou com a resposta dele,” Nadine concorda, deslizando as jarras de

álcool para Imogen e Quinn.

Alguns meses atrás, Nadine nem sequer reconheceu a presença de Imogen por causa de sua relíquia da rebelião. Isso me dá esperança de que os novos tenentes que ostentam a mesma marca não enfrentem discriminação em seus novos postos de serviço, mas vi em primeira mão em Montserrat como as alas olham para os marcados - como se fossem os oficiais que perpetuaram a rebelião, e não seus pais. .

Então, novamente, dado o que sei agora, todos estão certos em não confiar neles. Não confiar *em mim* .

“O segundo ano é o melhor”, diz Quinn, servindo cerveja da jarra em uma caneca de estanho. “Todos os privilégios e apenas algumas das responsabilidades dos terceiros anos.”

“Mas confraternizar entre quadrantes é definitivamente a melhor vantagem”, acrescenta Imogen, forçando um sorriso e estremecendo antes de tocar o dedo na fenda em seu lábio.

"Foi o que eu disse!" O punho de Ridoc bombeia o ar.

“Seu lábio se partiu enquanto vocês...” Nadine pergunta a Imogen, sua voz desaparecendo enquanto a mesa fica em silêncio.

Baixo os olhos para minha limonada. O álcool não anestesia a dor da culpa que pesa sobre meus ombros. Talvez Xaden esteja certo. Se não posso mentir para meus amigos, talvez deva começar a manter distância para não matá-los.

“Sim,” Imogen diz, olhando na minha direção, mas eu não levanto os olhos.

“Ainda não consigo acreditar que vocês viram ação”, diz Ridoc, toda a brincadeira morrendo. “Não Jogos de Guerra – que já eram assustadores como a merda com Aetos substituindo Riorson – mas grifos reais.”

Agarro meu copo com mais força. Como vou sentar aqui e agir como se fosse a mesma pessoa quando o que aconteceu em Resson mudou tudo em que acredito?

“Como foi?” Nadine pergunta suavemente. “Se vocês não se importam que perguntemos?”

Sim, eu me importo.

"Eu sempre soube que as garras dos grifos eram afiadas, mas para derrubar um dragão..." A voz de Sawyer desaparece.

Meus nós dos dedos ficam brancos e o poder ferve sob minha pele quando me lembro das veias vermelhas raivosas ao lado dos olhos escuros daquele portador quando ela veio até mim no caminho de Tairn. de volta, a expressão de Liam quando percebeu que Deigh não iria sobreviver.

“É natural pensar”, Tairn me lembra. *“Especialmente quando sua experiência pode prepará-los para a batalha aos olhos deles.”*

“Eles deveriam cuidar da própria vida”, rebate Andarna, com a voz rouca, como se estivesse adormecendo. *“É melhor que todos não saibam.”*

“Gente, talvez agora não seja...” Rhiannon começa.

“Foi uma merda”, diz Imogen antes de jogar a bebida de volta e bater o copo na mesa. "Você quer a verdade? Se não fosse por Riorson e Sorrengail,

estaríamos todos mortos.”

Meu olhar se volta para o dela.

É a coisa mais próxima de um elogio que ela já me fez.

Não há piedade em seus olhos verdes claros enquanto ela olha de volta, mas também não há sarcasmo defensivo. Apenas respeite. Seu cabelo rosa cai de sua bochecha enquanto ela inclina a cabeça para mim. “E por mais que eu desejasse que nada disso tivesse acontecido, pelo menos aqueles de nós que estavam lá realmente sabem o horror do que estamos enfrentando.”

Minha garganta aperta.

“Para Liam”, diz Imogen, erguendo o copo e desafiando a regra não escrita de que não falamos dos cadetes mortos depois que seus nomes são lidos no rolo.

“Para Liam.” Levanto o meu e todos na mesa fazem o mesmo, bebendo para ele. Não é suficiente, mas tem que ser.

“Posso oferecer um conselho no seu segundo ano?” Quinn diz depois de um momento de silêncio. “Não se aproxime muito dos alunos do primeiro ano, especialmente até que Threshing lhe diga quantos deles realmente vale a pena conhecer.” Ela faz uma careta. "Apenas confie em mim."

Bem, isso é preocupante.

A sombra cintilante da minha conexão com Xaden se fortalece, envolvendo minha mente como um segundo escudo, e olho por cima do ombro para vê-lo do outro lado do corredor, encostado na parede ao lado da porta, com as mãos nos bolsos da roupa de couro. . Garrick está falando com ele, mas seus olhos estão fixos nos meus.

"Se divertindo?" ele pergunta, empurrando meus escudos com uma facilidade irritante.

Um arrepio de consciência percorre minha pele. Misturar álcool e Xaden definitivamente não é uma boa ideia.

Ou é a melhor ideia?

“O que quer que esteja passando por essa mente linda, estou aqui para isso.” Mesmo desta distância, posso ver seu olhar escurecer.

Espere. Ele está com roupas de couro, vestido para partir. Meu coração desaba, levando consigo um pouco da minha agitação.

Ele acena em direção à porta.

“Já volto”, digo, colocando minha xícara na mesa e balançando um pouco enquanto me levanto. Não há mais limonada para mim.

“Certamente espero que não”, murmura Ridoc. “Ou você destruirá todas as minhas fantasias quando se trata disso.”

Reviro os olhos para ele e atravesso a sala caótica até Xaden.

"Tolet." Seu olhar percorre meu rosto, permanecendo em minhas bochechas.

Eu amo o jeito que ele diz meu nome. Claro, é o álcool anulando minha lógica, mas quero ouvi-lo dizer isso de novo.

“Tenente Riorson.” Há uma linha prateada em seu colarinho mostrando sua nova posição, mas nenhuma outra marca que possa revelar sua identidade caso ele fique atrás das linhas inimigas. Nenhuma designação de unidade. Sem

patches de sinete. Ele poderia ser qualquer tenente de qualquer ala se não fosse pela relíquia que marca seu pescoço.

— Ei, Sorrengail — diz Garrick, mas não consigo tirar os olhos de Xaden por tempo suficiente para olhar em sua direção. “Bom trabalho hoje.”

“Obrigado, Garrick,” respondo, aproximando-me de Xaden. Ele vai mudar de ideia e me deixar entrar. Ele tem que fazer isso.

"Deuses, vocês dois." Garrick balança a cabeça. “Faça um favor a todos nós e resolva sua merda. Encontro você no campo de vôo.” Ele dá um tapa no ombro de Xaden e vai embora.

“Você parece...” Suspiro, porque nunca consegui mentir para ele, e a confusão na minha cabeça não está ajudando. “Bom em trajes de couro de oficial de voo.”

“Eles são quase exatamente como os cadetes.” Um canto de sua boca se levanta, mas não é bem um sorriso.

“Não disse que você não ficava bem com isso também.”

“Você é...” Ele inclina a cabeça para mim. “Bêbado, não é?”

“Estou agradavelmente confuso, mas não totalmente bêbado.” Isso não faz exatamente sentido, mas é preciso. "Ainda. Mas a noite é uma criança e não tenho certeza se você já ouviu falar, mas não temos nada para fazer nos próximos cinco dias, exceto nos preparar para os calouros e a festa.

“Eu gostaria de poder ficar para ver o que você faz com todo esse tempo.” Ele me olha preguiçosamente, seu olhar aquecendo como se estivesse se lembrando de como sou nua, e meu pulso acelera. “Saiu comigo?”

Concordo com a cabeça e o sigo até a área comum, onde ele pega sua mochila ao lado da parede e a joga sobre os ombros casualmente, como se não houvesse duas espadas penduradas nas costas dela.

Um grupo de cadetes paira em torno do quadro de anúncios como se a nova lista de liderança fosse aparecer a qualquer momento e eles pudessem ser apagados se alguém descobrir que não estão assistindo.

Sim, há Dain no centro deles.

“Você não está esperando amanhã de manhã para sair?” — pergunto a Xaden, mantendo a voz baixa enquanto atravessamos o chão de pedra do amplo espaço.

“Eles preferem que os líderes de ala desocupem seus quartos primeiro, já que os novos caras gostam para se mudar rapidamente.” Ele olha para a multidão ao redor do quadro de anúncios. “E já que acho que você não está oferecendo um lugar na sua cama...”

“Não estou bêbado o suficiente para cometer esse lapso de julgamento”, asseguro-lhe enquanto ele abre uma porta para a rotunda. “Eu te disse, eu não durmo com homens em quem não confio, e se você não está oferecendo a revelação completa...” Balanço a cabeça e me arrependo imediatamente, quase perdendo o equilíbrio.

“Ganharei sua confiança assim que você perceber que não precisa de divulgação completa. Você só precisa ter coragem para começar a fazer as perguntas para as quais realmente deseja respostas. Não se preocupe com a

cama. Voltaremos lá. A expectativa é boa para nós.” Ele sorri — *sorri* pra caralho — e isso quase me faz repensar minha decisão.

“Eu lhe digo que não estamos juntos porque você não me dá a única coisa que eu preciso – honestidade – e você responde com ‘isso é bom para nós’?” Eu zombo e desço as escadas e passo por dois pilares de mármore na rotunda. “A *arrogância* .”

“Confiança não é arrogância. Eu não perco as lutas que escolho. E nós dois podemos ter limites. Você não é o único que define as regras neste relacionamento.”

Fico irritado com a implicação de que sou o problema aqui. “E você está brigando comigo?” O mundo se inclina um pouco quando olho para ele.

“Escolhendo uma briga *para* você. Há uma diferença.” Sua expressão endurece quando seu olhar se vira para a esquerda, em direção à aproximação do coronel Aetos e de um cavaleiro com patente de major.

“Riorson. Sorrengail. A boca do coronel se curva num sorriso sarcástico. “Que *bom* ver vocês dois esta noite. Partindo para a Asa Sul tão cedo? A frente terá sorte de ter um piloto tão capaz.”

Meu peito aperta. Xaden não vai para a ala da guarda intermediária como a maioria dos tenentes. Ele está sendo enviado para a frente?

“Eu diria que voltarei antes que você sinta minha falta”, responde Xaden, com as mãos soltas ao lado do corpo, “mas dizem que você irritou o General Sorrengail o suficiente para ser transferido para um posto avançado costeiro.”

O rosto do coronel está manchado. “Posso não estar aqui, mas você também não estará tão frequentemente. Apenas uma vez a cada quinze dias, de acordo com suas novas ordens.”

O que? Meu estômago revira e é preciso todo o controle que tenho para não estender a mão e me firmar.

O major enfia a mão no bolso superior do uniforme perfeitamente passado e tira duas missivas dobradas. Seu cabelo preto está perfeitamente penteado, suas botas perfeitamente engraxadas, seu sorriso perfeitamente cruel.

O poder aumenta dentro de mim, respondendo à ameaça.

“Onde estão minhas maneiras?” Diz o Coronel Aetos. “Violet, este é o seu novo vice-comandante, Major Varrish. Ele está aqui para apertar o navio, como dizem. Nós parecemos ter relaxado um pouco com o que permitimos por aqui. Naturalmente, o atual comandante executivo do quadrante ainda cuidará das operações, mas a nova posição de Varrish depende apenas de Panchek.

“Cadete Sorrengail”, corrijo o coronel. Vice-comandante? Fodidamente *ótimo* . “A filha do general”, Varrish responde, olhando para mim com uma avaliação clara, sua atenção voltada para cada adaga que tenho ao meu alcance. "Fascinante. Ouvi dizer que você era frágil demais para sobreviver um ano no quadrante.”

“Minha presença sugeriria o contrário.” Que idiota.

Xaden pega as duas missivas, tomando cuidado para não tocar nas mãos de Varrish, depois me dá aquela que tem meu nome rabiscado na frente. Quebramos

os selos de cera pessoais de Melgren no mesmo momento e depois revelamos as ordens oficiais.

A cadete Violet Sorrengail recebe dois dias de licença uma vez a cada quatorze dias para serem usados apenas para voar com Tairn diretamente de e para o posto ou local de serviço atual de Sgaeyl. Qualquer outra falta às aulas será considerada infração punível.

Cerro os dentes para não dar ao coronel a reação que ele obviamente deseja e dobro os pedidos com cuidado, guardando-os no bolso na altura do quadril. Meu palpite é que Xaden diz o mesmo, e girar nossas folhas nos coloca a cada sete dias. Tairn e Sgaeyl nunca ficam separados por mais de três dias. Uma semana? Eles estarão em um estado de dor quase constante. É incompreensível.

"Tairn?" Eu estendo a mão para ele.

Ele ruge tão alto que sacode meu cérebro.

"Os dragões dão suas próprias ordens", diz Xaden calmamente, guardando seus papéis no bolso.

"Acho que veremos." O Coronel Aetos assente e depois volta seu olhar para o meu. "Sabe, eu estava preocupado com nossa conversa anterior até que me lembrei de algo."

"E o que é isso?" Xaden pergunta, claramente perdendo a paciência.

"Segredos geram pouca alavancagem. Eles morrem com as pessoas que os mantêm."

O que ninguém diz abertamente é que, embora todos os quatro quadrantes obedeçam ao Código de Conduta, a primeira responsabilidade do motociclista é para com o Codex, que muitas vezes anula os regulamentos pelos quais os outros quadrantes vivem.
Por definição: os pilotos fazem as suas próprias regras.

— M AJOR A FENDRA'S G UIDE TO THE R IDERS Q UADRANT (EDIÇÃO NÃO AUTORIZADA)

CAPÍTULO SEIS



A agitação no meu estômago não tem nada a ver com a limonada. Tenho certeza que o Coronel Aetos acabou de insinuar que nos mataria.

“Que bom que não estamos guardando segredos”, retruca Xaden.

O sorriso de Aetos muda para aquele mais suave que vi durante toda a minha vida, e a transformação é assustadora. “Tenha cuidado com quem você compartilha suas histórias de guerra, Violet. Eu odiaria ver sua mãe perder alguma das filhas.

Que porra é essa? A energia estala nas pontas dos meus dedos.

Ele me encara por um momento, certificando-se de que entendi o que ele queria dizer, depois se vira e entra na área comum sem dizer mais uma palavra, seguido por Varrish.

“Ele acabou de ameaçar sua vida,” Xaden rosna, sombras saindo de trás dos pilares.

“E de Mira.” Se eu contar a alguém o que realmente aconteceu, ele também a atacará. Mensagem enviada. O poder queima em minhas veias, procurando uma saída. A raiva apenas alimenta a energia que rapidamente se transforma em uma onda avassaladora, ameaçando me despedaçar.

“Vamos levar você para fora antes que você destrua o lugar”, diz Xaden, pegando minha mão.

Entrego a ele, concentrando-me em manter os raios afastados enquanto entramos no pátio, mas quanto mais luto para domá-los, mais quente fica, e quando estamos na escuridão do pátio, rasgo minha mão. de Xaden como poder lágrimas de mim, escaldando todos os nervos ao sair.

Relâmpagos iluminam o céu noturno, atingindo o pátio a cerca de doze metros de distância. O cascalho voa.

"Merda!"

Xaden lança um escudo de sombra, pegando as pedras antes que elas atinjam qualquer um dos cadetes próximos. “Acho que o álcool não umedece o seu sinete”, diz ele lentamente. “A boa notícia é que aqui tudo é pedra.”

"Desculpe!" Chamo os outros enquanto eles se dispersam, fazendo uma

careta diante da minha totalmente embaraçosa falta de controle. “Esqueça me proteger. O quadrante precisa de proteção *contra* mim.” Respirando fundo, me viro para Xaden. “Asa Sul? Foi isso que você escolheu? Os Wingleaders sempre podem escolher o posto de serviço.

“Não havia outra escolha quando eles escreveram nossos pedidos à mão. Estarei em Samara. Passei hoje empacotando e despachando a maioria das minhas coisas.”

É o posto avançado mais oriental da Asa Sul, onde as fronteiras das províncias de Krovla e Braevick se cruzam, e fica a um dia de voo de distância. “Eles só terão horas juntos toda vez que fizerem o voo.”

"Sim. Ela está muito chateada.

“Tairn também.” Procuro Andarna caso ela ainda não tenha adormecido.

“Você perdeu todo o contato com a realidade se acha que estou me aproximando dele agora”, ela responde, com a voz rouca de sono. *“Ele está de bom humor.”*

"Você deveria estar dormindo." Ela deveria estar se preparando para o Sono Sem Sonhos. Ainda não sei exatamente o que isso significa, nem Tairn está aberto a perguntas sobre os segredos dos pais dos dragões, mas ele insiste que dormir fora nos próximos dois meses é fundamental para o crescimento e desenvolvimento dela. Parte de mim não consegue deixar de se perguntar se essa é simplesmente uma maneira inteligente de evitar a maior parte da adolescência de dragões temperamentais.

Como se fosse uma deixa, Andarna responde com um bocejo: *“E perdeu todo o drama?”*

“Só teremos algumas horas para...” eu sussurro, desviando o olhar do olhar intenso de Xaden. "Você sabe. Para passar informações.” O pátio me lembra um salão de baile cerca de duas horas depois que todos os razoáveis saíram da festa, cheio de bêbados e más decisões. Como diabos Xaden e eu vamos consertar o que quer que estejamos sem tempo juntos?

“Tenho certeza de que essa é exatamente a ideia. Eles vão nos separar pelo maior tempo e com a maior freqüência possível. Teremos que aproveitar ao máximo o tempo que tivermos.”

“Eu não te odeio tanto esta noite,” eu sussurro.

“É o álcool. Não se preocupe, você vai me desprezar novamente amanhã.” Ele estende a mão e eu não recuo quando ele embala minha nuca.

O calor se espalha por cada centímetro do meu corpo. O efeito que ele tem sobre mim é tão irritante quanto inegável.

"Escute-me." Ele abaixa a voz e gentilmente me puxa em sua direção, lançando um olhar para um grupo de cadetes embriagados que observam nas proximidades. *"Colabore."*

Eu concordo.

“Estarei de volta em sete dias”, diz ele para as pessoas que passam. *“Sgaeyl e Tairn não conseguirão conversar à distância. Eles sentirão emoções, mas é isso. Lembre-se de que a liderança lerá qualquer carta que enviarmos.”* Ele se

inclina, fazendo com que todos pareçam que estamos presos em algum tipo de abraço de despedida, o que não está longe da verdade.

“Muita coisa pode acontecer em sete dias.” Eu entendo o que ele está me dizendo mentalmente. “O que devo fazer enquanto você estiver fora?”

“Nada que importa vai mudar”, ele me garante para o benefício dos espectadores. *“Não se envolva em nada que Bodhi e os outros estejam fazendo.”* Ele tem aquele olhar — aquele olhar de aço que ele tem quando tem certeza de que está certo.

“ Você realmente não vai mudar, vai?” Eu sussurro, meu peito apertando.

“Isso não é sobre nós. Todos os olhos estarão voltados para você, e você não terá uma relíquia da rebelião para esconder suas ações de Melgren se for pego sozinho. Envolver-se coloca em risco tudo pelo que trabalhamos.” Outro grupo de cadetes se aproxima, indo em direção à rotunda.

É difícil argumentar contra isso, especialmente quando o que planejei exige que seja deixado por conta própria.

"Vou ter saudades tuas." Sua mão flexiona minha nuca enquanto alguns pilotos da Terceira Ala chegam perto demais. *“Só podemos confiar plenamente naqueles que estiveram conosco na Resson.”*

“Pense em todo o tempo livre que você terá sem ter que me treinar constantemente no tatame.” Cedo à vontade incessante de tocá-lo, levanto as mãos até seu peito para poder sentir a batida constante de seu coração sob as pontas dos dedos, e culpo o álcool pelo total lapso de julgamento.

"Eu prefiro ter você embaixo de mim no tatame do que tempo livre." Seu braço envolve minha cintura, me puxando para mais perto. *“Quando se trata dos outros marcados, não arrisque confiar neles. Ainda não. Eles sabem que não podem matar você, mas alguns deles ficariam felizes em ver você ferido, dada a identidade de sua mãe.*

"Voltando a isso, não é?" Tento sorrir, mas meu lábio inferior treme. Na verdade, não estou chateado com a partida dele. Essa é a limonada falando.

“Nunca deixei isso”, ele me lembra, mantendo a voz baixa, embora os outros no pátio agora estejam nos dando privacidade mais do que suficiente. “Mantenha-se vivo e estarei de volta em sete dias.” Sua mão desliza para o lado do meu pescoço e seu polegar roça meu queixo enquanto ele abaixa sua boca apenas um pouco acima da minha. “Conseguimos nos manter vivos hoje. Já confia em mim?

Meu coração dá um salto. Quase posso sentir o gosto de seu beijo e, deuses, eu quero isso.

“Com a minha vida,” eu sussurro.

"Isso é tudo?" Sua boca paira sobre a minha, toda promessa e nenhuma entrega.

"Isso é tudo." A confiança é conquistada e ele nem *tenta* .

“Que pena”, ele sussurra, levantando a cabeça. “Mas, como eu disse, a antecipação é uma coisa boa.”

O bom senso atravessa a névoa da luxúria com uma facilidade embaraçosa.

Pelo amor de Deus, o que eu quase fiz?

“Sem antecipação.” Eu olho abertamente, mas minhas palavras não têm força. “Não estamos acontecendo, lembra? Essa é sua escolha. Tenho todo o direito de voltar ao salão de reuniões e escolher quem eu quiser para aquecer minha cama. Alguém um pouco mais *comum.* “É um blefe. Talvez. Ou álcool. Ou talvez eu só queira que ele sinta a mesma incerteza que eu.

“Você absolutamente tem todo o direito, mas não terá.” Ele me dá um sorriso lento.

“Porque você é impossível de substituir?” Não sai como um elogio. Pelo menos é o que digo a mim mesmo.

“Porque você ainda me ama.” A certeza em seus olhos incomoda cada centímetro do meu temperamento.

“Vá se foder e vá embora, Riorson.”

“Eu faria isso, mas você tem um controle mortal sobre mim.” Ele olha entre nossos corpos.

"Eca!" Tiro minhas mãos de sua cintura e dou um passo para trás. "Ir."

“Vejo você em sete dias, Violência.” Ele recua, movendo-se em direção ao túnel que leva ao campo de voo. “Tente não incendiar o lugar enquanto eu estiver fora.”

Eu olho em sua direção até saber que ele está muito além da minha visão. E então fico lá por mais alguns minutos, respirando lentamente até ter certeza de que tenho minhas emoções sob alguma aparência de controle. O que diabos está errado comigo? Como posso querer alguém que se recusa a me contar toda a verdade? Quem faz disso um jogo com seu ato ridículo *de pergunte-me qualquer coisa* ? Como se eu tivesse a primeira ideia do que perguntar?

“Ele voltará”, diz Rhi, vindo por trás de mim, segurando uma carta própria, excitação brilhando em seus olhos, apesar do tom sombrio de suas palavras.

“Eu não deveria me importar.” No entanto, ainda estou envolvendo meus braços em volta da minha barriga como se precisasse ser mantida unida. "Por que você está lutando contra um sorriso?"

“Aconteceu alguma coisa entre vocês dois?” Ela move a carta para o bolso.

“Qual é a carta?” Eu contra-ataco. “Você recebeu ordens?” Os pedidos geralmente significam apenas uma coisa. Eu agarro seus ombros e sorrio. "Você fez?"

Ela faz uma careta. “Tenho boas e más notícias.”

“Más notícias primeiro.” Esse é o meu novo lema.

“Aetos é nosso novo líder.”

Meu rosto cai. “Deveria ter esperado isso. Quais são as boas notícias?

“Cianna, nossa diretora executiva, passou a diretora executiva do seção." Seu sorriso é mais brilhante do que qualquer luz mágica. “E você está olhando para o nosso novo líder de esquadrão.”

"Sim!" Eu grito de alegria absoluta e a puxo para um abraço. "Parabéns! Você vai ser incrível! Você já é!"

“Estamos comemorando?” Sawyer pergunta em voz alta da beira do pátio.

“Absolutamente!” Ridoc grita, cerveja espirrando nas laterais de sua caneca enquanto ele corre em nossa direção. “Líder de esquadrão Matthias!”

“Qual é a sua primeira ordem, líder de esquadrão?” Sawyer pergunta, Nadine correndo para acompanhar seus passos largos.

Rhi olha para cada um de nós e balança a cabeça como se estivesse tomando uma decisão. "Ao vivo."

Eu sorrio e gostaria que fosse assim tão simples.

Todos os pedidos de tomos nos Arquivos de Basgiath devem ser registrados e arquivados. Qualquer cadete que não o fizer será denunciado por abandono do dever, bem como punido pela perda de qualquer texto que não conseguiu rastrear com precisão.

— G UIA DO C OLONEL D AXTON PARA EXCELÊNCIA NO QUADRANTE DO ESCRIBA

CAPÍTULO SETE



"EU Nunca vi esta sala antes", diz Ridoc cinco dias depois, sentando-se ao meu lado enquanto a sala de aula em forma de U, em estilo anfiteatro, no terceiro andar, fica lotada para orientação. Estamos agrupados em nossas seções e esquadrões dentro de nossas alas, colocando-nos na segunda fila do lado direito, olhando através do piso recuado para a Primeira Ala.

O barulho lá fora está se tornando um zumbido constante enquanto os civis chegam para o Dia do Alistamento Militar amanhã, mas ainda está silencioso dentro dos muros do quadrante. Passamos esta semana nos preparando para a chegada dos calouros, aprendendo nossos papéis na Parapet e bebendo demais à noite. Definitivamente torna interessante caminhar pelos corredores no início da manhã.

"Nunca estivemos no segundo ano antes", Rhiannon responde do meu outro lado, com seus suprimentos perfeitamente alinhados em sua mesa.

"Bom ponto." Ridoc assente.

"Consegui!" Nadine desliza ao lado de Ridoc, tirando do rosto mechas errantes de seu cabelo roxo com a mão preparada e enrolada. "Como eu nunca estive nesta sala antes?"

Rhiannon apenas balança a cabeça.

"Nunca estivemos no segundo ano antes", digo a Nadine.

"Certo. Faz sentido." Ela tira suas coisas da bolsa e as deixa cair aos pés. "Acho que nenhuma de nossas aulas foi tão longe no corredor no ano passado."

"O que aconteceu com tua mão?" Rhiannon pergunta.

"É embaraçoso." Ela levanta a cinta para que possamos ver. "Eu escorreguei e torci nos degraus ontem à noite. Não se preocupe, os curandeiros acham que Nolon pode ter uma vaga para mim amanhã, antes do Parapet. Ele está maltratado desde os Jogos de Guerra.

"Esse homem precisa de uma pausa", diz Rhiannon, balançando a cabeça.

"Gostaria que tivéssemos uma pausa como os outros quadrantes." Ridoc bate a caneta na mesa. "Mesmo cinco ou seis dias para simplesmente fugir."

"Ainda estou me recuperando dos últimos seis dias de folga que tive fora

daqui”, tento brincar.

O rosto de Rhi cai e o resto do nosso esquadrão se acalma.

Merda. *Não* foi a coisa certa a dizer, mas estou exausto. Não adianta tentar dormir quando não consigo parar de sonhar com Resson.

“Estou por perto se você quiser conversar.” O sorriso gentil de Rhi me faz sentir como se tivesse cinco centímetros de altura por não deixá-la entrar.

Eu quero conversar? Absolutamente. Eu sou capaz? Não depois de Aetos deixar claro que não deveria compartilhar minhas *histórias de guerra*. Ele já está mirando em Mira – não vou colocar meu melhor amigo nessa situação também. Talvez Xaden esteja certo. Se não posso mentir, todos os meus amigos estariam mais seguros se eu mantivesse distância.

“Boa tarde, segundanistas”, diz um cavaleiro alto, sua voz estrondosa enquanto ele caminha até o centro da sala, acalmando a sala. “Eu sou o capitão” – ele estremece, coçando a barba aparada que é um tom mais escura que sua pele dourada clara – “Professor Grady. E, como você pode ver, sou novo este ano e estou me acostumando com todo o título *de professor* , além de estar perto de garotos de 21 anos novamente. Já faz um tempo que não estou no quadrante.”

Ele se vira para o final da sala de aula — a única seção onde não há assentos — e cruza os dedos na direção da pesada mesa de madeira ali. Uma magia menor faz com que ele grite pelo chão até que o Professor Grady estenda a palma da mão. Então ele para. Ele se vira para nós e se recosta na beirada da mesa. "Isso é melhor. Parabéns por viver seu primeiro ano.” Ele vira a cabeça lentamente, seu olhar percorrendo cada um de nós. “Há oitenta e nove de vocês nesta sala. Pelo que os escribas me disseram, vocês são a turma mais baixa a andar neste salão desde os Seis Primeiros.

Olho para as fileiras vazias de assentos acima da Primeira Ala. Sabíamos no ano passado que tínhamos o menor número de dragões dispostos a se unir, mas ver quão poucos de nós realmente somos é... desconcertante.

“Menos dragões estão se unindo”, digo para Tairn, sabendo que Andarna entrou no Sono Sem Sonhos há alguns dias. *“Isso é porque o Empíreo sabe sobre a venina?”*

"Sim." Quase posso ouvir o suspiro exasperado na voz de Tairn.

“Mas precisamos de mais pilotos. Não menos.” Não faz sentido.

“O Empíreo continua dividido sobre se devemos ou não nos envolver”, resmunga Tairn. *“Os humanos não são os únicos que guardam segredos.”*

Mas Andarna e Tairn já fizeram sua escolha — disso, tenho certeza.

“…Mas o segundo ano traz seus próprios desafios”, continua o professor Grady enquanto me concentro nas aulas. “No ano passado, você aprendeu a montar nos dragões que escolheram você. Este ano, você aprenderá o que fazer se cair. Bem-vindo ao Rider Survival Course, ou RSC, para abreviar.”

"Que diabo é isso?" Ridoc murmura.

“Não sei”, sussurro, escrevendo as letras *RSC* no livro em branco à minha frente.

“Mas você sabe tudo.” Seus olhos se arregalam.

“Claramente não.” Parece ser o tema ultimamente.

“Não sabe o que é?” Professor Grady pergunta com um sorriso, olhando diretamente para Ridoc. “Bom, nossas táticas funcionam.” Ele cruza uma bota na frente da outra. “O RSC é mantido em sigilo por um motivo, por isso obtemos suas reações genuínas às situações em questão.”

“Ninguém quer minhas reações genuínas”, murmura Ridoc.

Reprimo um sorriso e balanço a cabeça.

“RSC irá ensiná-lo a sobreviver se você se separar do seu dragão atrás das linhas inimigas. É um elemento básico do seu segundo ano, culminando em duas avaliações completas que você deve passar para continuar em Basgiath – uma em algumas semanas... e a outra *no* meio do ano.”

“O que diabos eles fazem com um piloto vinculado que *não* passa?” Rhiannon pergunta baixinho.

Cada membro do meu esquadrão olha para mim. “Eu não tenho ideia.”

Caroline Ashton levanta a mão de seu assento na Primeira Ala, do outro lado da sala. Um arrepio percorre minha espinha quando me lembro do quão próxima ela esteve de Jack Barlowe – o cavaleiro que tinha a intenção de me matar até que eu o matei.

"Sim?" Professor Grady pergunta.

“O que significa exatamente ' *por volta* do meio do ano'?” Carolina pergunta. “Ou ' *dentro de algumas semanas* '?”

“Você não saberá a data exata”, ele responde, erguendo as sobrancelhas.

Ela bufa, recostando-se em sua cadeira.

“E eu não vou te contar, não importa quantas vezes você revire os olhos. Nenhum professor fará isso porque simplesmente queremos que você seja surpreendido. Mas *queremos* que você esteja preparado. Nesta sala, irei instruí-lo sobre navegação, técnicas de sobrevivência e como resistir ao interrogatório em caso de captura.”

Meu estômago revira e meu batimento cardíaco acelera duas vezes. Tortura. Ele está falando sobre ser torturado. E agora carrego informações pelas quais vale a pena ser torturado.

“E você enfrentará julgamentos sobre eles a qualquer momento”, continua o professor Grady, “retirados de qualquer lugar do quadrante”.

“Eles vão nos sequestrar?” Nadine engasga, medo em seu tom.

“Parece que sim,” Sawyer murmura em resposta.

“Sempre tem alguma coisa por aqui”, acrescenta Ridoc.

“Os outros avaliadores e eu lhe daremos feedback durante esses testes, então, quando suas avaliações completas chegarem, você será capaz de resistir...” Ele inclina a cabeça para o lado como se escolhesse as palavras com cuidado. “Bem, seja capaz de suportar o inferno que vamos fazer você passar. Acredite em alguém que sobreviveu: contanto que você não quebre durante o interrogatório, você se sairá bem.”

Rhiannon levanta a mão e o professor Grady acena para ela.

“E se quebrarmos?” ela pergunta.

Todos os traços de diversão deixam seu rosto. "Não."

Com meu pulso ainda acelerado uma hora depois da Orientação, vou para o único lugar que costumava acalmar meus nervos em frangalhos: os Arquivos.

Ao passar pela porta, inspiro o cheiro de pergaminho, tinta e o cheiro inconfundível de cola de encadernação e solto um suspiro longo e calmante. Fileiras e mais fileiras de estantes abrangem a enorme câmara, cada uma mais alta que Andarna, mas não tão alta quanto Tairn, repleta de incontáveis volumes sobre história, matemática, política – o que eu acreditava ser todo o conhecimento do continente. E pensar que, em determinado momento da minha vida, pensei que subir as escadas deles seria a coisa mais assustadora que já faria.

Agora, estou simplesmente existindo com o perigo sempre presente do vice-comandante Varrish, a ameaça de Aetos pairando sobre minha cabeça, uma revolução secreta que pode fazer com que todos nós morramos a qualquer momento, e agora a tortura iminente do RSC. Sinto falta das escadas.

Depois de cinco dias de observação, o nome de Jesinia finalmente apareceu na agenda dos escribas postada lá fora esta manhã, o que significa que é hora de começar.

Foda-se, *não se envolver* . Tenho certeza que não vou ficar sentada sem fazer nada enquanto meu irmão e Xaden arriscam suas vidas. Não quando tenho certeza de que a resposta para proteger os civis de Aretia e Poromish está bem aqui em Basgiath. A revolução pode não ter um escriba em suas fileiras, mas tem a *mim* , e se houver alguma chance de vencermos esta guerra sem as armas que a revolução não fez ou *encontrou* , então eu a aceito. Ou pelo menos investigando a possibilidade.

Somente os escribas podem passar pela longa mesa de carvalho perto da porta, então eu fico em sua borda e passo meus dedos por sua granulação e cicatrizes familiares enquanto espero. Se o treinamento para ser escriba me ensinou alguma coisa, foi paciência.

Deuses, sinto falta deste lugar. Sinto falta do que pensei que minha vida seria. Simples. Quieto. Nobre. Mas não sinto falta da mulher que fui, daquela que não conhecia a sua força. Aquela que acreditava em tudo que lia com uma confiança inabalável, como se o simples ato de escrever algo em uma página em branco o tornasse um evangelho.

Uma figura esbelta vestindo túnica creme, calça e capuz se aproxima e, pela primeira vez na vida, fico nervoso ao ver Jesinia.

“Cadete Sorrengail”, ela sinaliza, sorrindo quando chega até mim e tira o capuz. Seu cabelo está mais comprido agora, a trança castanha quase chegando à cintura.

“Cadete Neilwart”, sinalizo de volta, sorrindo ao ver meu amigo. “Devemos estar sozinhos para merecer uma saudação tão entusiástica.” Os escribas são fortemente desencorajados de demonstrar emoções. Afinal, o trabalho deles não é interpretar, mas registrar.

“Nós estamos,” ela sinaliza, então se inclina para olhar além de mim. "Bem, exceto Nasya."

“Ele está dormindo,” eu asseguro a ela. “O que você está fazendo aí atrás?”

“Consertando algumas ligações”, ela sinaliza. “Quase todo mundo está se preparando para os novos cadetes que chegarão amanhã. Dias tranquilos são meus favoritos.”

"Eu lembro." Passamos quase todos os dias tranquilos nesta mesa, nos preparando para o exame ou ajudando Markham... ou meu pai.

“Eu ouvi sobre...” Seu rosto cai. "Desculpe. Ele sempre foi muito legal comigo.”

"Obrigado. Eu realmente sinto falta dele." Cerro os punhos e faço uma pausa, sabendo que o que eu disser em seguida nos levará mais perto da verdade... ou me matará.

"O que é?" ela sinaliza, mordendo o lábio.

Ela é a primeira do ano. Isso significa que ela provavelmente está tentando o caminho do adepto, o mais difícil de todos os graus para escribas, e aquele que todo Curador do Quadrante dos Escribas deve ter. Isso significa que ela não apenas passa mais tempo com Markham do que com outros escribas, mas quase nunca sai dos Arquivos.

A náusea aperta meu estômago com a possibilidade muito real de que não posso confiar nela. Talvez não haja escribas no movimento por uma razão.

“Eu queria saber se você tem algum livro mais antigo sobre a fundação de Basgiath? Talvez algo sobre por que eles escolheram este local para as enfermarias? Eu assino.

“As enfermarias?” ela sinaliza lentamente.

“Estou preparando uma defesa para um debate histórico sobre por que Basgiath está aqui, em vez de ser construído em Calldyr.” E aí está, minha primeira mentira de verdade. Não há nada seletivamente verdadeiro nessa afirmação. Nem há como voltar atrás. Para o bem ou para o mal, estou agora comprometido com a minha própria causa – salvar o máximo de pessoas possível desta guerra.

"Claro." Ela sorri. "Espere aqui."

"Obrigado."

Dez minutos depois, ela me entrega dois tomos escritos há mais de cem anos, e agradeço novamente antes de partir. A resposta para proteger Aretia está nos Arquivos. Tem que ser. Eu só tenho que encontrá-lo antes que nem mesmo as proteções possam nos salvar.

Uma coisa é cruzar o parapeito no primeiro ano.
Mas ver inúmeros candidatos perderem a vida também parece um pouco como morrer.
Não assista se você puder evitar.

—PÁGINA OITENTA E QUATRO , O LIVRO DE B RENNAN

CAPÍTULO OITO



O Dia da inscrição parece um pouco diferente deste lado. Debruço-me sobre as ameias da torre da escola de guerra principal e observo o comprimento da fila enquanto os sinos tocam a nona hora, mas evito reparar nas feições de cada candidato enquanto eles entram, iniciando a longa e escada em caracol que os levará ao parapeito.

Não preciso de mais rostos em meus pesadelos.

— Eles estão começando a subir as escadas — digo a Rhiannon, que está parada com uma pena e o rolo.

“Eles parecem nervosos”, diz Nadine, inclinando-se imprudentemente sobre a borda da torre para ver os candidatos alinhados nos andares abaixo.

Eles não são os únicos. Estou a quatro passos de Dain e de suas mãos que roubam memórias e que poderiam arrancar todos os segredos da minha cabeça.

Prendo meus escudos no lugar exatamente como Xaden me ensinou e fantasio em empurrar Dain para fora da torre.

Ele fez uma tentativa de falar comigo, mas eu rapidamente desisti. E a expressão em seu rosto? Que raio de direito ele tem de parecer... *com o coração partido* ?

“Você não estava nervoso?” Rhiannon pergunta a Nadine. “Pessoalmente, eu não teria conseguido atravessar sem Vi aqui.”

Dou de ombros e pulo na parede, sentando-me à esquerda de Rhi. “Eu só te dei um pouco mais de tração. Você teve coragem e equilíbrio para atravessar.”

“Não está chovendo como durante nosso Parapeito.” Nadine olha para o céu sem nuvens de julho e enxuga o suor da testa com as costas da mão. “Espero que mais deles consigam atravessar.” Ela olha em minha direção. “Você pensaria que sua mãe teria evitado a tempestade no ano passado, considerando que você estava atravessando.”

“Claramente você não conhece minha mãe.” Ela não chamaria a tempestade para me matar como uma covarde, mas com certeza não a impediria para me salvar também.

“Apenas noventa e um dragões concordaram em se unir este ano”, diz Dain,

recostando-se na parede ao lado da entrada do parapeito. Ele está na mesma posição que Xaden estava no ano passado e tem exatamente a mesma insígnia em seu ombro – líder de ala. O idiota mata Liam e Soleil e é promovido como recompensa. Vai saber. “Mais candidatos conseguindo passar não significam mais passageiros.” Ele olha em minha direção, mas rapidamente desvia o olhar.

Nadine abre a porta de madeira no topo da torre e olha para baixo da escada. “Eles estão na metade do caminho.”

"Bom." Dain se afasta da parede. “Lembre-se das regras. Matthias e Sorrengail, seu trabalho é apenas fazer o teste final antes do Parapet. Não se envolva—”

“Conhecemos as regras.” Apoio as mãos na parede ao lado das coxas e me pergunto pela décima vez desde que acordei esta manhã quando Xaden chegará hoje.

Talvez então eu possa endereçar os três livros sobre a arte de tecer tecidos em nós tradicionais de Tyrris que ele deixou para mim – tiras de tecido incluídas – na mesa do meu novo quarto no segundo andar. Não é como se eu precisasse de um hobby.

Mas o bilhete que Xaden deixou na pilha de livros? Aquele que leu *eu quis dizer o que disse no parapeito. Mesmo quando não estou com você, só existe você.* Isso não precisava de explicação.

Ele está lutando.

“Tudo bem”, diz Dain, prolongando a palavra enquanto olha para mim. “E Nadine...”

“Eu não tenho emprego.” Nadine encolhe os ombros e mexe nos cordões do uniforme onde cortou as mangas. “Eu estava entediado.”

Dain franze a testa para Rhiannon. “Comandando tudo certinho lá, líder de esquadrão.”

Que idiota.

“Não há regulamentos sobre quatro pilotos na torre durante o Parapet”, ela rebate. “Nem me faça começar esta manhã, Aetos.” Ela levanta os olhos do pergaminho perfeitamente numerado e levanta um dedo. “E se você *pensar* em me dizer para chamá- *lo de líder* , vou lembrá-lo de que Riorson fez um ótimo trabalho sem precisar que todos suplicassem a ele.”

“Porque ele assustou todo mundo”, Nadine murmura. “Bem, todos, exceto Violet.”

Luto contra meu sorriso e perco enquanto Dain fica tenso, claramente sem palavras.

“Já que somos só nós”, diz Rhiannon, “o que você sabe sobre o novo vice-comandante?”

“Varrish? Nada além do fato de que ele é um durão que pensa que o quadrante ficou mole desde que se formou”, Dain responde. “Ele é amigo do meu pai.”

Figuras.

“Sim, é um verdadeiro devaneio por aqui”, Rhiannon responde

sarcasticamente.

Depois de Resson, estou começando a perceber que há um propósito em nos levar ao ponto de ruptura. Melhor quebrar aqui do que matar seus amigos quando partirmos.

“Aí vêm eles”, diz Nadine, saindo do caminho quando os primeiros candidatos chegam ao topo, com o peito arfando pela subida.

“Eles parecem tão jovens,” digo a Tairn, mudando meu peso na parede e desejando ter sido um pouco mais cuidadoso ao envolver meu joelho esquerdo esta manhã. O suor já afrouxou o aparelho, e o tecido escorregadio me irrita pra caralho.

“Você também”, ele responde com um grunhido baixo. Ele tem estado irritado nos últimos dois dias e não posso culpá-lo. Ele está dividido entre fazer exatamente o que quer — voar para Sgaeyl — e me ver punido por suas ações.

O olhar da primeira candidata passa do cabelo roxo de Nadine para o meu topo, mostrando todo o seu prateado na minha habitual trança de tiara. "Nome?" Eu pergunto.

“Jory Buell”, diz ela, lutando para recuperar o fôlego. Ela é alta, tem boas botas e parece ser uma mochila equilibrada, mas seu esforço vai trabalhar contra ela no parapeito.

“Aproxime-se”, ordena Dain. “Quando estiver do outro lado, você dará seu nome ao responsável pelo registro.”

A garota assente enquanto Rhiannon anota seu nome no primeiro espaço.

Todos os conselhos que Mira me deu no ano passado passam pela minha cabeça, mas não tenho permissão para dá-los. Este é um outro tipo de desafio: ficar parado e não fazer nada enquanto esses candidatos arriscam suas vidas tentando se tornar... nós.

Para muitos deles, seremos os últimos rostos que verão.

"Boa sorte." Isso é tudo que posso dizer.

Ela atravessa o parapeito e o próximo candidato sobe para ocupar seu lugar. Rhiannon anota seu nome e Dain espera até que Jory esteja a um terço do caminho antes de deixar o garoto começar.

Observo os primeiros candidatos, com o coração na garganta, ao me lembrar do terror e da incerteza deste dia no ano passado. Quando um candidato escorrega na marca de um quarto e cai, a ravina abaixo engolindo o último de seus gritos, paro de observar para ver se eles conseguem chegar ao outro lado. Meu coração não aguenta.

Duas horas depois, estou perguntando seus nomes sem nenhuma intenção de lembrá-los, mas observo os especialmente agressivos, como o touro de um cara com um queixo profundamente fendido que avança, jogando o candidato ruivo esquelético que se debate no meio do caminho sem hesitação.

Um pedacinho de mim morre vendo a crueldade disso, e é difícil lembrar que cada candidato está aqui por escolha própria. São todos voluntários, ao contrário dos outros quadrantes, que aceitam conscritos aprovados no vestibular.

“Jack Barlowe Junior”, Rhiannon observa baixinho.

Não sinto falta do jeito que Dain se encolhe e olha em minha direção.

Soltando um suspiro lento, viro-me para o próximo da fila, tentando esquecer como Barlowe me colocou na enfermaria no ano passado. Estremeço ao lembrar da maneira como ele forçou energia pura em mim através de suas mãos naquele dia no tatame, sacudindo meus ossos.

“Nam...” começo, mas a palavra morre na minha língua enquanto olho em choque para o candidato que está bem acima de mim. Ele é mais alto que Dain, mas mais baixo que Xaden, com constituição musculosa e queixo forte, e embora seu cabelo castanho-claro esteja mais curto do que da última vez que o vi, eu reconheceria essas características, esses olhos, em qualquer lugar. “Câmara?”

O que diabos ele está fazendo aqui?

Seus olhos verdes brilham de surpresa e depois piscam em reconhecimento. “Aaric… Castelo Cinza.”

O nome do meio dele eu reconheço, mas qual é o último? "Você acabou de fazer isso?" Eu sussurro para ele. “Porque é horrível.”

“Aaric. Graycastle”, ele repete, flexionando a mandíbula. Ele levanta o queixo com a mesma arrogância que vi em cada um de seus irmãos e especialmente em seu pai. Mesmo que eu não o tenha reconhecido pelas dezenas de vezes que a vida de nossos pais nos jogou na mesma sala, aqueles olhos verdes surpreendentes marcam-no da mesma forma que meu cabelo marca em mim. Ele não vai enganar ninguém que já conheceu seu pai ou *qualquer um* de seus irmãos.

Olho para Dain, que olha abertamente para Cam... *Aaric* .

“Você tem certeza disso?” Dain pergunta, e a preocupação em seus olhos me dá um vislumbre do *meu* Dain novamente, mas é de curta duração. Aquela versão de Dain, aquela em quem eu sempre pude confiar, morreu no dia em que ele roubou minhas memórias e nos colocou em rota de colisão com Venin. “Você cruza aquele parapeito e não há como voltar atrás.”

Aaric assente.

“Aaric Graycastle”, repito para Rhiannon, que anota, mas claramente sabe que algo está acontecendo.

"Seu pai sabe?" Dain murmura para Aaric.

“Não é da conta dele”, ele responde, aproximando-se do parapeito e revirando os ombros. "Eu sou vinte."

“Certo, porque isso vai fazer diferença quando ele perceber o que o que você está fazendo”, retruca Dain, passando a mão pelo cabelo. “Ele vai matar todos nós.”

" *Você* vai contar a ele?" Aaric pergunta.

Dain balança a cabeça e olha para mim como se eu tivesse uma resposta para tudo isso quando ele é o maldito líder.

“Bom, então me faça um favor e me ignore”, ele diz a Dain.

Mas eu não.

“Somos do Segundo Esquadrão, Seção de Chamas, Quarta Ala”, digo a

Aaric. Talvez eu possa convencer os outros a guardar segredo se o reconhecerem.

Dain abre a boca.

“Hoje não”, digo a ele, balançando a cabeça.

Ele fecha a boca.

Aaric ajusta sua mochila e começa a atravessar o parapeito, e não consigo assistir.

"Quem era aquele?" Rhiannon pergunta.

"Oficialmente? Aaric Graycastle,” digo a ela.

Ela levanta uma sobrancelha e a culpa se instala em meu estômago.

Já existem muitos segredos entre nós, e isso é algo que posso dar a ela. Algo que ela merece saber, já que acabei de encaminhá-lo para o nosso esquadrão. "Entre nós?" Eu sussurro, e ela olha para mim com uma sobrancelha arqueada. “Terceiro filho do Rei Tauri.”

"Ah Merda." Ela olha por cima do ombro para o parapeito.

"Bastante. E posso garantir que o pai dele não sabe o que está fazendo.” Não com o que ele sentiu depois que o irmão mais velho de Aaric morreu durante sua Debulha, três anos atrás.

“Deve ser um ano fácil”, diz Rhiannon sarcasticamente, depois acena para a próxima pessoa sem perder o ritmo. "Nome?"

“Sloane Mairi.”

Minha cabeça gira em sua direção e meu coração pula na garganta. O mesmo cabelo loiro, embora atualmente esteja emaranhado pela brisa sobre seus ombros. Os mesmos olhos azul-celeste. A mesma relíquia da rebelião enrolada em seu braço. A irmã mais nova de Liam.

Rhiannon olha fixamente.

Dain parece ter visto um espectro.

“Com um 'e' no final”, diz Sloane, avançando em direção aos degraus e prendendo o cabelo atrás das orelhas, nervosamente. A próxima rajada de vento vai atingir seu rosto, cegando-a temporariamente no parapeito, e não posso deixar isso acontecer.

Prometi a Liam que cuidaria dela.

"Parar." Eu pulo da parede, arranco a pequena faixa de couro que guardo no bolso da frente do meu uniforme e entrego a ela. “Primeiro, prenda o cabelo para trás. A trança é melhor.

Sloane se assusta.

“Vi...” Dain começa.

Eu olho por cima do ombro para ele. Ele é a razão pela qual Liam não está aqui para proteger Sloane. A raiva corre pelas minhas veias, aquecendo minha pele. “Não se atreva a dizer mais nada, ou vou explodir você desta torre, Aetos.” O poder estala pelas minhas mãos sem ser chamado e irrompe acima, cruzando o céu horizontalmente.

Ops.

Ele fica sentado, murmurando algo sobre perder todas as lutas hoje.

Sloane tira o couro de mim lentamente, depois faz uma trança no cabelo – simples e rápida – amarrando-o com a faixa e me olhando o tempo todo com os sete centímetros que ela tem em mim.

“Braços estendidos para manter o equilíbrio”, digo a ela, sentindo a náusea tomar conta de mim diante do risco que ela está prestes a correr. “Não deixe o vento influenciar seus passos.” Foram palavras de Mira e agora são minhas. “Mantenha os olhos nas pedras à sua frente e não olhe para baixo. Se a mochila escorregar, descarte-a. É melhor você perdê-lo do que sua vida.”

Ela olha para o meu cabelo e depois para os dois remendos costurados no meu uniforme de verão logo acima do meu coração. Um é o patch do Segundo Esquadrão que ganhamos durante a Squad Battle do ano passado e o outro é um raio que se ramifica em quatro direções diferentes. “Você é Violet Sorrengail.”

Eu aceno com a cabeça, minha língua presa. Não consigo pensar nas palavras certas para dizer o quanto sinto muito pela perda dela. Qualquer coisa que venha à mente não é suficiente.

Sua expressão muda, e algo que parece muito com ódio enche seus olhos quando ela se inclina, sua voz se acalmando, de modo que sou a única que a ouve dizer: “Eu sei o que realmente aconteceu. Você matou meu irmão. Ele morreu por *você* .

Na verdade, posso sentir o sangue sumir do meu rosto enquanto pisco para afastar a memória de Deigh colidindo com a serpente alada que veio atrás de Tairn, fazendo Liam voar sobre minha sela. Ele era tão pesado que meus ombros quase se deslocaram tentando impedi-lo de cair.

"Sim." Não posso negar e não desvio o olhar. "Eu sinto muito-"

“Vá direto para o inferno”, ela sussurra. “E eu realmente quero dizer isso. Espero que ninguém recomende sua alma a Malek. Espero que ele rejeite. Liam valia uma dúzia de pessoas como você, e espero que você passe a eternidade pagando pelo que me custou, pelo que custou a *todos* nós.

Sim, aquele olhar nos olhos dela é *definitivamente* ódio.

Meu coração abandona meu corpo e pousa em algum lugar próximo à recomendação dela.

“Não foi culpa sua”, diz Tairn.

"Era." E se eu não me recompor agora, vou falhar com Liam novamente. “Sinta-se à vontade para me odiar”, digo a Sloane, dando um passo para o lado e abrindo caminho. para o parapeito. “Apenas me faça um favor e estenda a porra dos braços para que você não veja Liam antes de mim. Faça isso por ele. Eu não." Tanta coisa para o mentor atencioso e gentil que eu esperava ser para ela.

Ela desvia o olhar do meu e se aproxima.

O vento aumenta e ela balança, fazendo minha frequência cardíaca disparar.

— O que diabos foi isso, Mairi? Rhiannon pergunta.

Eu balanço minha cabeça. Eu simplesmente... não posso.

Então a garota teimosa finalmente estende os braços e começa a andar. Eu não desvio o olhar. Observo cada maldito passo que ela dá como se meu futuro estivesse ligado ao dela. Minha respiração congela quando ela tropeça no meio

do caminho, e meus pulmões não se expandem totalmente até que eu a veja chegar ao outro lado.

“Ela conseguiu,” eu sussurro para Liam.

Então eu pego o próximo nome.

SEvento e um candidato caem do parapeito, de acordo com as listas. São quatro a mais que o nosso ano.

Uma hora depois de os números serem calculados, o quadrante se reúne em formação típica – três colunas por ala – e o responsável pela lista chama nome após nome, dividindo os calouros em esquadrões.

Nosso esquadrão está quase lotado e ainda não há sinal do Sloane.

Procurei por ela no pátio mais cedo, mas ou ela está se escondendo de mim... ou está se escondendo de mim. Essa é a única resposta lógica.

Nadine, Ridoc e eu esperamos atrás de oito alunos do primeiro ano mudando seu peso, a personificação viva da ansiedade. Aaric está com uma postura impossivelmente perfeita, mas mantém a cabeça baixa ao lado de uma garota ruiva cuja pele está totalmente verde na fileira à frente.

O medo que irradia deles é palpável. Está em cada gota de suor que escorre pelo pescoço do atarracado duas fileiras à frente, em cada unha roída que o moreno cospe no cascalho ao lado dele. Está saindo de seus poros.

"Sou eu ou isso é estranho?" Ridoc pergunta à minha direita.

“Estranho pra caralho”, Nadine concorda. “Eu meio que quero dizer a eles que vai ficar tudo bem...”

“Não é educado mentir,” Imogen diz atrás de nós, onde ela está com Quinn, que parece completamente entediada enquanto apara as pontas de seus cachos loiros com uma adaga. “Não se apegue. Eles são todos forragem de dragão até a Debulha.”

O cara de aparência atarracada e pele escura olha por cima do ombro, lançando um olhar arregalado para Imogen.

Ela o encara e faz um círculo com o dedo indicador, dizendo-lhe sem palavras para se virar. Ele faz.

“Seja legal,” eu sussurro para ela.

“Serei gentil quando achar que eles podem ficar por aqui”, ela responde.

“Eu pensei que você disse que não era educado mentir,” Ridoc rebate com um sorriso, balançando a cabeça de uma forma que faz a gola de seu uniforme se mover, mas não as pontas altas que ele de alguma forma prendeu em seu cabelo escuro hoje.

Pisco e depois me inclino para mais perto dele, olhando para a lateral de seu pescoço. “O que é… Você fez uma tatuagem?”

Ele sorri e puxa a gola, mostrando a ponta tatuada de uma cauda de espada na pele marrom quente do pescoço, terminando perto da base da gola. “Ele vai até meu ombro, até a relíquia de Aotrom. Fodão, certo?

"Durão." Nadine acena com a cabeça em apreciação.

“Absolutamente,” eu concordo.

Visia Hawelynn é chamada para o nosso elenco. O nome dela é estranhamente familiar, e quando ela aparece, entrando em formação duas fileiras à frente, lembro por quê. Uma cicatriz de queimadura se estende do colarinho até a linha do cabelo, curvando-se ao longo do lado direito do rosto. Ela é uma repetição. Ela sobreviveu à raiva de um Orange Daggertail em Threshing no ano passado, mas por pouco.

Sloane é chamado para a Primeira Ala.

“Merda”, murmuro. Como diabos vou ajudá-la em uma ala totalmente diferente?

“Eu consideraria isso uma bênção”, diz Nadine calmamente. “Ela não parecia ser uma fã.”

Dain dá um passo à frente no estrado para falar com Aura Beinhaven, a líder sênior, e as adagas que ela amarrou em seus braços brilham à luz do sol enquanto ela balança a cabeça em resposta. Ele olha na minha direção, depois vai até a responsável pelo rolo na beira do estrado e ela faz uma pausa, erguendo a caneta para rabiscar algo no rolo.

"Correção!" ela grita para a multidão. “Sloane Mairi para Segundo Esquadrão, Seção de Chamas, Quarta Ala.”

Sim! Meus ombros mergulham em puro alívio.

Dain volta para sua posição, ignorando o olhar de reprovação do vice-comandante Varrish, e sua compostura diminui pelo segundo que leva para ele me lançar um olhar indecifrável. O que? Sloane deveria ser algum tipo de oferta de paz?

O guardião segue em frente, colocando os calouros em seus elencos.

Sloane aparece um ou dois minutos depois, e meu alívio dura pouco quando ela abre a boca. "Não. Eu recuso. Qualquer esquadrão menos este.

Ai.

Rhiannon sai de seu lugar na frente do nosso esquadrão e lança um olhar para Sloane que me deixa feliz por nunca estar do lado ruim de Rhi. “Parece que eu me importo com o que você quer, Mairi?”

“Mairi?” Sawyer olha para trás, para as linhas do primeiro ano que nos separam, e um novo emblema em seu ombro me faz sorrir. Ele é uma escolha fantástica para diretor executivo de Rhi.

“Irmã de Liam,” eu digo a ele.

Sua mandíbula afrouxa.

"Não brinca?" Ridoc olha entre Sloane e eu.

“Não brinca”, eu respondo. “Ah, e se você não percebeu, ela já me odeia.”

“Não posso estar no mesmo time que *ela* !” Sloane me encara com puro ódio nos olhos, mas ei, o cabelo dela ainda está trançado, então estou chamando isso de vitória. Ela pode me detestar, mas talvez ela ouça pelo menos o suficiente para permanecer viva.

“Pare de desrespeitar o líder do seu esquadrão e entre em formação, Sloane,” Imogen sibila. “Você está agindo como um aristocrata mimado.”

“Imógeno?” Sloane se assusta.

"Pegar. Em. Formação — ordena Rhiannon. “Não estou perguntando, *cadete* .”

Sloane empalidece e entra na fila na frente de Nadine, ocupando nossa última vaga no primeiro ano.

Rhiannon passa por Nadine e se aproxima. “Tenho certeza que aquela garota quer você morto”, ela sussurra. “Alguma razão específica que eu deva saber? Devo ver se podemos trocá-la por outro esquadrão?”

Sim. Eu matei o irmão dela. Ele jurou me proteger e perdeu seu dragão – e sua vida – cumprindo essa promessa. Mas não posso dizer isso, assim como não posso dizer a ela que há veneno além das nossas fronteiras.

Meu estômago revira com a ideia de ter que mentir para ela.

Verdades seletivas.

“Ela me culpa pela morte de Liam,” digo calmamente. “Deixe ela ficar. Pelo menos se ela estiver no esquadrão, Codex diz que ela não pode me matar.”

"Tem certeza que?" Sua testa franze.

“Eu prometi a Liam que cuidaria dela. Ela fica." Eu concordo.

“Entre Aaric e Sloane, vocês estão coletando animais perdidos”, Rhiannon avisa calmamente.

“Nós já fomos desgarrados uma vez”, respondo.

“Bom ponto. Agora olhe para nós. Vivo e tudo mais. Um leve sorriso curva seus lábios antes que ela retorne ao seu lugar em formação.

O sol do meio-dia bate forte no pátio e me dou conta de quão longe estamos do estrado, onde os líderes esperam com o comandante Panchek. Tufos de seu cabelo ficam presos na brisa da manhã enquanto ele observa a formação com olhos castanhos arregalados e avaliadores. Este é o auge das matrículas este ano. Nós vamos começar a morrer praticamente imediatamente.

Mas eu não. Eu dancei com Malek mais do que o meu quinhão no último ano e disse a ele para se foder todas as vezes. Talvez Sloane esteja certo e não me queira.

“Você está agitado.” Há preocupação no tom de Tairn.

"Estou bem." É isso que todos deveríamos ser, certo? Multar. Não importa quem morre ao nosso lado ou quem matamos durante o treinamento — ou na guerra. Estamos *bem* .

A cerimônia finalmente começa com as boas-vindas ameaçadoras, mas pomposas, de Panchek aos calouros e ao nosso novo vice-comandante, e então Aura faz um discurso surpreendentemente inspirador sobre a honra de defender nosso povo antes que Dain assuma a liderança, claramente tentando entrar no lugar de Xaden. botas.

Mas ele não é Xaden.

O som das batidas de asas e os suspiros dos primeiranistas preenchem o ar, e respiro profundamente enquanto seis dragões — cinco pertencentes aos líderes alas e um Rabo de Adaga Laranja caolho que não reconheço — pousam nas paredes do pátio atrás do estrado.

Aquele laranja parece temperamental, seu olhar percorrendo a formação

enquanto sua cauda se contorce, mas nenhum deles é tão ameaçador quanto Sgaeyl ou tão aterrorizante quanto Tairn. Olho para baixo e tiro um fiapo do meu uniforme escuro.

Gritos do primeiro ano ecoam nas paredes de pedra enquanto as garras dos dragões flexionam, cravando-se na pedra. Uma pedra pesada cai, errando o estrado por apenas alguns metros, e ainda assim nenhum cavaleiro lá em cima recua. Agora eu entendo como Dain foi tão indiferente a tudo isso no ano passado.

Não há um único dragão lá em cima que arriscaria a ira de Tairn me incendiando. Eles são lindos de se ver? Absolutamente. Assustador? Claro. Há até uma ligeira elevação no meu pulso. E sim, o Red Clubtail de Aura está de olho nos cadetes como se fosse almoço, mas eu sei que é principalmente para ver se ela consegue eliminar os fracos—

A ruiva bem à minha frente vomita, o vômito respingando no cascalho, depois nas botas de Aaric, enquanto ela se curva na cintura e vomita, esvaziando o conteúdo do estômago.

Bruto.

Sloane cambaleia e muda de posição como se estivesse prestes a fugir.

Isso é uma *má* ideia.

“Não se mova e você ficará bem, Mairi”, digo. “Eles vão incendiar você se você fugir.”

Ela enrijece, mas suas mãos se fecham em punhos.

Bom. Irritado é melhor do que assustado agora. Os dragões respeitam a raiva. Eles exterminam covardes.

“Esperemos que o resto não sejam vomitadores solidários”, Ridoc murmura e torce o nariz.

“Sim, essa não vai conseguir se fizer isso na Apresentação”, sussurra Imogen.

Esses primeiranistas iriam se cagar se Tairn fizesse um sobrevoo. Ele é quase duas vezes maior que qualquer um dos dragões empoleirados na parede.

“Não teve vontade de emprestar suas habilidades de intimidação para este show?” Eu pergunto a Tairn.

“Eu não participo de truques de salão”, ele responde, seu escárnio me fazendo sorrir enquanto Dain tagarela sobre alguma coisa. Ele está tentando desesperadamente obter o carisma de Xaden e não consegue.

“O que você sabe sobre a laranja do Major Varrish? Ele parece... instável. E faminto.

“Solas está aí?” Seu tom fica mais nítido.

“Solas é um Adaga Laranja de um olho só?”

"Sim." Ele não parece feliz com isso. *“Não tire os olhos dele.”*

Estranho, mas tudo bem. Posso observar o brilho laranja dos cadetes com seu único olho bom.

“Um terço de vocês estará morto em julho próximo. Se você quiser usar preto, então você *merece* ! Dain grita, sua voz aumentando a cada palavra. “Você ganha todos os dias!”

Cath crava suas garras vermelhas na alvenaria e se inclina sobre a cabeça de Dain, balançando a cauda da espada atrás dele em um movimento serpentino enquanto ele sopra um vapor quente sobre a multidão que faz meu estômago azedar. Dain realmente precisa verificar os dentes de Cath, porque deve haver algum osso preso ali em decomposição ou *algo assim* .

Gritos soam no pátio, e um aluno do primeiro ano à direita – Seção de Cauda – sai da formação e corre de volta ao parapeito, correndo pelos corredores entre os cadetes.

Não, não, *não.*

“Temos um corredor”, murmura Ridoc.

"Merda." Eu me encolho, meu coração afunda quando dois outros da Terceira Ala decidem seguir seu exemplo, seus braços bombeando descontroladamente enquanto eles fogem do Primeiro Esquadrão de sua Seção de Cauda. Isso não vai acabar bem.

“Parece contagiante”, Quinn acrescenta enquanto eles passam correndo.

“Porra, eles realmente acham que vão conseguir.” Imogen suspira, com os ombros caídos.

O trio quase colide diretamente atrás do centro de nossa ala — nossa seção — e então dispara em direção à abertura na parede do pátio onde fica o parapeito.

“Olhos em Solas!” Tairn grita.

Olho para frente novamente, observando Solas estreitar seu único olho em uma fenda e girar a cabeça enquanto respira fundo e estrondosamente. O chumbo enche meu peito quando olho por cima do ombro e vejo os corredores se aproximando do parapeito. Os dragões não os deixaram chegar tão longe no ano passado.

Ele está brincando com eles, e neste ângulo...

Ah Merda.

Solas estende o pescoço, inclina a cabeça horrivelmente para baixo e enrola a língua, o fogo subindo por sua garganta...

"Abaixe-se!" — grito, atacando Sloane e derrubando-a no chão enquanto o fogo explode no alto, as chamas tão próximas que o calor queima cada pedaço de pele exposta do meu corpo.

Para crédito de Sloane, ela não grita enquanto eu cubro seu corpo tanto quanto posso, me enrolando sobre ela, mas os gritos dilacerantes atrás de nós são inconfundíveis. Abro os olhos o tempo suficiente para ver Aaric deitado sobre a ruiva sob o interminável fluxo de fogo.

O rugido de Tairn enche minha cabeça enquanto lava lambe minhas costas arqueadas.

Um grito surge na base da minha garganta, mas não consigo respirar neste inferno, muito menos dar-lhe voz.

Tão rapidamente quanto atingiu, o calor se dissipa e eu encho meus pulmões com oxigênio precioso, ofegando antes de colocar o cascalho em meus pés. Viro-me para encarar as consequências enquanto os outros segundanistas e terceiros

ao meu redor se levantam.

Aqueles no fundo da nossa seção que agiram quando gritei estão vivos.

Aqueles que não fizeram, não são.

Solas eliminou os corredores, um dos nossos primeiranistas e pelo menos *metade* do Terceiro Esquadrão.

O caos irrompe.

“Prata Um!” Tairn exige.

"Eu estou vivo!" Grito de volta para Tairn, mas sei que ele pode sentir a dor que minha adrenalina está mascarando. O cheiro — *deuses* , o cheiro de enxofre e da carne queimada dos cadetes mortos faz a bile subir pela minha garganta.

“Vi, suas costas...” Nadine sussurra, estendendo a mão para mim e retirando a mão. “Está incendiado.”

“Quão ruim é isso?” Puxo a frente do meu uniforme e ele cai na minha mão, o tecido queimado nas minhas costas. A armadura por baixo do meu uniforme permanece no lugar, pelo menos.

Ridoc passa as mãos pelas pontas achatadas e chamuscadas de seu cabelo, e meu olhar se volta, verificando todos os outros em seguida. Noto que Quinn e Imogen estão seguros atrás de nós, já correndo para ajudar o Terceiro Esquadrão.

Serrador. Rhiannon. Ridoc. Nadine. Todos trocamos olhares rápidos que perguntam e respondem à mesma pergunta. Estamos todos intactos.

Soltei um longo suspiro, minha cabeça tonta de alívio.

“Não... não queimou sua armadura”, diz Nadine.

"Bom." Graças aos deuses pelas escamas de dragão.

"Você está machucado?" Pergunto a Sloane enquanto ela tropeça, olhando em estado de choque para a carnificina. do Terceiro Esquadrão enquanto Aaric ajuda a ruiva a se levantar. “Sloane! Você está machucado?"

"Não." Ela não está balançando a cabeça tanto quanto está tremendo.

“Volte para a formação!” A voz de Panchek amplifica a confusão. “Os cavaleiros *não* hesitam em disparar!”

Porra, não sabemos. Quem não hesitou está *morto* .

Os olhos arregalados de Dain encontram os meus. Ele está tão surpreso com o que aconteceu quanto eu ou é um ótimo ator. Todos os líderes devem estar, porque parecem igualmente abatidos.

Olhando para trás, para o que resta do Terceiro Esquadrão, vejo Imogen olhando para uma pilha de cinzas. Como se ela pudesse sentir que estou olhando, ela lentamente arrasta seu olhar entorpecido para o meu.

"Agora!" Panchek exige.

Ela cambaleia para frente e eu a encontro no meio do caminho, agarrando seus cotovelos. “Imógeno?”

“Ciaran”, ela sussurra. “Ciaran está morto.”

Gravidade, lógica, seja lá o que for que me mantém firme, muda. Não tem como isso ter sido... intencional, não é? “Imogen—”

“Não diga isso”, ela avisa, olhando ao nosso redor.

Voltamos à formação enquanto o Major Varrish se move para a frente do

estrado, parecendo completamente imperturbável porque seu dragão acabou de eliminar cavaleiros que *não haviam* quebrado a formação, alguns deles *unidos.*

"Não são apenas os alunos do primeiro ano que ganham seus couros em Basgiath!" ele grita, e eu juro que ele está falando diretamente comigo. "As asas são tão fortes quanto o seu cavaleiro mais fraco!"

A raiva domina meus sentidos, escaldante e inegavelmente *não é* minha.

Uma garota com cabelo azul-escuro duas fileiras à frente sai correndo, fugindo do nosso esquadrão, e meu coração para quando Solas se inclina para frente novamente, apesar de um estalo de Cath à direita, a boca da laranja se abrindo.

Oh. Deuses.

Estou pensando em derrubá-la no chão quando uma série de batidas de asas tão familiares quanto as batidas do meu coração soam atrás de mim. E a raiva que consome cada respiração minha, dominando minhas emoções, se transforma em algo mais mortal: a ira.

Tairn pousa na parede atrás de nós, suas asas abrindo tão largamente que quase toca o dormitório enquanto ele remove a fileira superior de pedras perto do parapeito. Os alunos do primeiro ano gritam, correndo para salvar suas vidas.

"Tairn!" Eu grito com mais do que um pouco de alívio, mas não há como romper a fúria absoluta que corre através dele. Minha atenção vai e volta entre Tairn e os dragões atrás do estrado.

Todos os dragões dos líderes recuam, incluindo Cath, mas Solas se mantém firme, sua língua se curvando quando o peito de Tairn se expande.

"Você não tem o direito de queimar o que é meu." Suas palavras consomem tudo meus caminhos mentais enquanto Tairn solta um rugido devastador na direção de Solas. Todo mundo tapa os ouvidos com as mãos, inclusive eu, meu corpo inteiro vibrando com o som, o ar quente soprando na minha nuca.

Os dragões dos líderes alas dão um passo para o lado da parede quando o rugido termina, afastando-se do Rabo de Adaga Laranja, mas Solas permanece firme, seus olhos se estreitando em uma fenda dourada.

"Puta merda," Nadine sussurra.

Isto resume tudo.

Tairn estende o pescoço para frente, bem acima do nosso esquadrão, e então estala os dentes ruidosamente na direção de Solas em uma clara ameaça.

Meu coração dispara tão rápido que praticamente zumbe.

Solas solta um rosnado curto e áspero e depois balança a cabeça em um movimento serpentino. Suas garras agarram e soltam a borda da parede, e eu prendo a respiração até que ele se lance em direção ao céu, suas asas batendo rapidamente enquanto ele recua.

Tairn levanta a cabeça, observando o vôo antes de voltar sua atenção para o estrado e exalar uma rajada de vapor com enxofre, soprando os grossos cabelos negros de Varrish.

"Acho que ele entendeu a mensagem", digo a Tairn.

"Se Solas chegar perto de você novamente, ele sabe que devorei seu humano

inteiro e o deixarei apodrecer dentro de mim enquanto seu coração ainda bate, e então tirarei o olho que tão graciosamente deixei para ele.”

“*Isso é… gráfico.”* Não estou tocando na questão da história deles com ondas de raiva ainda rolando por Tairn como uma tempestade.

“*O alerta deve ser eficaz. Por agora."* Ele se retrai, recuando em busca de força antes de saltar da parede, suas batidas de asas levantando o cascalho ao nosso redor enquanto ele decola.

Panchek retorna ao pódio, mas sua mão não está exatamente firme enquanto ele limpa o cabelo ralo de sua cabeça e as medalhas em seu peito. "Bem, então, onde estávamos?"

Varrish me encara, seu ódio é um gosto palpável em minha boca, e sei que, mesmo que ele não tivesse sido um inimigo antes, ele tem tanta certeza quanto Dunne é agora.

E nas montanhas da cordilheira Steelridge, os dragões verdes da linha Uaineloidsig, conhecidos por seu intelecto aguçado e semblante racional, ofereceram seus locais de incubação ancestrais para o bem da raça dos dragões, e as proteções de Navarra foram tecidas pelos Seis Primeiros no que agora é Basgiath War College.

—UNITED NAVARRE , UM ESTUDO DE SOBREVIVÊNCIA POR G RATO B URNELL , C URADOR DO S RIBE Q UADRANT

CAPÍTULO NOVE



Na manhã seguinte, acordo suando frio, o céu pálido com a luz da manhã que entra pela minha janela voltada para o leste, meu corpo inundado pela adrenalina do pesadelo. Como todas as manhãs desde que Xaden partiu, aperto bem os joelhos e me visto rapidamente, vestindo o uniforme de verão flexível destinado ao sparring por cima da minha armadura e trançando meu cabelo em uma única trança solta enquanto saio do meu quarto.

Meu coração ainda bate forte enquanto desço os degraus em espiral, meu cérebro é incapaz de se livrar dos pesadelos que surgem tão vividamente enquanto durmo. *Quando* eu durmo.

Engulo a bile que sobe em minha garganta. Um dos venenos escapou em Resson, veias vermelhas saindo de seus olhos malévolos. Quem sabe quantos mais existem, caminhando em direção à nossa fronteira enquanto descansamos.

No andar térreo, os alunos do primeiro ano correm para suas tarefas recém-atribuídas, mas o pátio está felizmente vazio, o ar denso de umidade, mas felizmente mais fresco do que ontem, graças à tempestade que está chegando.

Seguro o salto da bota na parte de trás da coxa, alongando o músculo. Apesar das grandes quantidades de pomada de Winifred, a pele das minhas costas ainda está sensível devido à queimadura de ontem, mas está cem vezes melhor do que ontem à noite.

“Ninguém lhe disse que uma vantagem de estar no segundo ano é a hora extra de sono que você consegue ter sem tarefas?” Imogen pergunta enquanto ela se aproxima, seu passos leves no cascalho.

“Sim, o que tenho certeza é ótimo para pessoas que conseguem dormir.” Estico a outra perna. "O que você está fazendo?"

“Indo com você.” Ela também se espreguiça, girando o pescoço ao mesmo tempo. “Mas o que não consigo entender é por que diabos você corre todas as manhãs.”

Meu estômago dá um buraco. “Como você saberia que tenho corrido todas as manhãs? Se Xaden achar que preciso de alguém cuidando de mim este ano... Balanço a cabeça, incapaz de terminar a frase. Ele deveria visitá-lo ontem, mas

nunca apareceu, para grande irritação de Tairn... e minha preocupação.

"Relaxar. Xaden não sabe. Meu quarto fica logo acima do seu e digamos que também não estou dormindo muito bem. Seu olhar se dirige para a rotunda enquanto um grupo de cadetes sai.

Dain. Serrador. Rhiannon. Bodhi. Reconheço a maioria como liderança da Quarta Asa.

Rhi e Sawyer nos avistam imediatamente e seguem em nossa direção.

“Então, por que estamos fugindo, Sorrengail?” Imogen pergunta, terminando seus alongamentos.

“Porque geralmente sou péssimo nisso”, respondo. “Sou bom em rajadas curtas, mas se for mais longo do que isso, não vou conseguir.” Sem mencionar que é um inferno para minhas articulações.

O olhar de Imogen se volta para o meu, seus olhos se arregalando.

Bodhi está mais atrás e começa nosso caminho. Seu andar é tão parecido com o de Xaden que quase fico surpreso.

"O que você está fazendo acordada?" Rhiannon pergunta, colocando um caderno debaixo do braço enquanto ela e Sawyer nos alcançam.

“Eu poderia te perguntar o mesmo.” Forço um sorriso. “Mas acho que é uma reunião de liderança.”

"Sim." A preocupação surge em sua testa enquanto ela estuda meu rosto. "Você está bem?"

"Absolutamente. Boa reunião? É uma tentativa patética de uma conversa normal, dadas as cenas de Resson que ainda passam pela minha cabeça desde o meu pesadelo.

“Foi tudo bem,” Sawyer responde. “Eles moveram Bodhi Durran da Seção Cauda para Chama.”

“Tivemos que fazer algumas reestruturações, visto que a maior parte do Terceiro Esquadrão foi incendiada ontem”, acrescenta Rhiannon.

"Certo. Isso faz sentido." Olho por cima do ombro dela e avalio que tenho cerca de cinco segundos antes que Bodhi nos alcance. Se ele souber que estou passando por dificuldades, não há dúvida de que contará a Xaden, e eu realmente não preciso dessa conversa agora. “Escute, eu tenho que ir.”

"Indo aonde?" Rhiannon pergunta.

“Correndo,” eu respondo com sinceridade.

Ela inclina a cabeça para trás, franzindo ainda mais a testa. “Você nunca corre.”

“Então é uma boa hora para começar”, tento brincar.

Ela olha entre Imogen e eu. “Com Imogen?”

“Sim”, responde Imogen. “Aparentemente, agora somos corredores.”

Bodhi chega a tempo de ouvir isso, com as sobrancelhas erguidas.

"Junto?" O olhar de Rhiannon continua saltando – para Imogen, para mim e de volta para mim. "Eu não entendo."

Se você não consegue mentir, mantenha distância.

“Nada para entender. Estamos apenas correndo.” Meu sorriso está tão tenso

que acho que todo o meu rosto pode fraturar com o esforço necessário para mantê-lo ali.

O olhar de Bodhi se estreita.

“Mas e se você não chegar a tempo para o café da manhã?”

“Nós iremos”, Imogen promete. “Se partirmos agora.” Ela olha para Bodhi. “Eu cuido disso.”

“Deixe-os ir”, diz Bodhi.

“Mas...” Rhiannon começa, seu olhar procurando o meu como se ela pudesse ver através de mim. Imogen está me treinando desde o ano passado, mas Rhi sabe que não somos exatamente amigos.

“Deixe-os ir”, ele repete, e desta vez não é uma sugestão, mas uma ordem do líder da seção.

"Vejo você mais tarde?" Rhi pergunta.

“Mais tarde”, concordo, sem saber se estou falando sério, enquanto me viro sem dizer mais nada e corro pelo pátio em direção ao túnel. O cascalho é uma merda para tração, tornando-o mais difícil, mas tudo bem. Eu preciso de mais.

Imogen me alcança com alguns passos. “O que você quer dizer com não vai conseguir?”

"O que?" Paramos nas portas.

“Você disse que não vai conseguir.” Imogen chega à maçaneta antes de mim e mantém a porta fechada. “Quando eu perguntei por que você está fugindo. O que você quis dizer?"

Por um segundo, penso em não contar a ela, mas ela também estava lá. Ela também não está dormindo.

“Soleil não.” Meu olhar trava com o dela, mas sua expressão não muda. Juro pelos deuses, nada a perturba. Eu invejo isso. “Ela estava no chão quando *a* matou. A maneira como ela canalizou... drenou tudo da terra. Tudo que *toca* a terra. Incluindo Soleil e Fuil. Eu assisti isso acontecer. Vejo isso acontecer todas as noites quando fecho os olhos. Ele se espalhou tão rapidamente, e eu sei... não posso fugir dele. Não se eu estiver muito longe de Tairn. Não sou rápido o suficiente para percorrer distâncias consideráveis.” Tento engolir o aperto na garganta, mas o nó parece estar presente ultimamente.

“Ainda”, diz Imogen, abrindo a porta do túnel. “ Ainda não *somos rápidos o suficiente.* Mas estaremos. Vamos."

***

"EU é muito estranho estar aqui em cima”, diz Ridoc à minha esquerda enquanto nos sentamos no primeiro Resumo de Batalha do ano acadêmico mais tarde naquele dia, olhando para onde os alunos do primeiro ano ocupam mais de um terço do ano letivo. sala.

Só há espaço para ficar em pé na gigantesca sala de aula em camadas para os alunos do terceiro ano atrás de nós. Este é o único lugar no quadrante além do salão de reunião projetado para abrigar todos os cadetes cavaleiros, mas serão

necessárias algumas semanas de testes de morte antes que todos possamos sentar em frente ao mapa do continente, com altura de vários andares.

Isso me lembra aquele na sala de reuniões de Brennan em Aretia. Ele acha que temos apenas seis meses até que Venin desafie as sentinelas, mas não há uma única indicação neste mapa.

“A vista é um pouco melhor”, comenta Nadine do outro lado.

“Definitivamente é mais fácil ver as partes mais altas do mapa”, concorda Rhiannon à minha direita, pegando seus suprimentos e colocando-os na mesa à sua frente. "Você teve uma boa *corrida* esta manhã?"

“Não tenho certeza se chamaria isso de bom, mas foi eficaz.” Coloquei meu caderno e caneta sobre a mesa, estremecendo com a dor subindo pelas minhas canelas, e reforcei meus escudos. Mantê-los sempre acordados é mais difícil do que eu pensava, e Tairn adora me lembrar quando eles escorregam.

“Olhe para todos aqueles alunos do primeiro ano com suas penas e tinta”, comenta Ridoc, inclinando-se para olhar para os calouros.

“Houve um tempo em que não tínhamos menos magia para alimentar canetas de tinta”, retruca Nadine. “Pare de agir com superioridade.”

“Somos *superiores* .” Ele sorri.

Nadine revira os olhos e não consigo evitar o sorriso.

A professora Devera desce os estreitos degraus de pedra à nossa esquerda que seguem as fileiras de assentos, com sua espada longa favorita amarrada nas costas. Seu cabelo preto está um pouco mais curto desde a última vez que a vi, e há uma ferida recente e irregular ao longo da rica pele mogno de seu bíceps.

— Ouvi dizer que ela passou a semana passada na Ala Sul — diz Rhiannon calmamente.

Meu estômago fica tenso e me pergunto o que ela viu, se é que viu alguma coisa.

“Bem-vindo ao seu primeiro Resumo de Batalha”, anuncia o professor Devera. Eu desligo enquanto ela faz o mesmo discurso do ano passado e alerta os alunos do primeiro ano para não se surpreenderem se os do terceiro ano forem chamados ao serviço mais cedo para ocupar os postos da guarda intermediária ou acompanhar as alas avançadas. Seu olhar passa por eles antes de voltar sua atenção para os segundos, seus olhos enrugando por um piscar de olhos enquanto ela lança um sorriso orgulhoso para mim antes de continuar subindo enquanto explica como é necessário para nós entendermos os assuntos atuais de nossas fronteiras.

“Esta também é a única aula em que você não responderá apenas a um cavaleiro como professor, mas também a um escriba”, finaliza ela, erguendo a mão em direção à escada.

O coronel Markham levanta a ponta de sua túnica creme enquanto desce, em direção ao piso recuado da sala de aula.

Meus músculos travam e luto contra a vontade de acertar uma de minhas adagas em suas costas traidoras. Ele sabe tudo. Ele tem que. Ele escreveu o maldito livro sobre a história de Navarra que ensina todos os cavaleiros. E até o

ano passado, eu era seu aluno estrela, aquele que ele escolheu a dedo para ter sucesso no Quadrante dos Escribas.

“Você respeitará o coronel Markham como respeitaria qualquer outro professor”, diz o professor Devera. “Ele é a maior autoridade em Basgiath quando se trata de todos os assuntos, não apenas da nossa história, mas também de eventos atuais. Alguns de vocês podem não saber disso, mas as informações da frente são recebidas em Basgiath antes de serem enviadas ao rei em Calldyr, então vocês as ouvirão primeiro aqui.”

Olho para baixo, para onde Aaric está sentado ao lado de Sloane na fileira com os alunos do primeiro ano do nosso time e, para seu crédito, ele não recua nem se mexe em seu assento. Uma boa olhada e Markham saberá quem ele é, mas com esse corte de cabelo, se ele mantiver a cabeça baixa, ele terá uma chance de se misturar.

Pelo menos até que seu pai dê o alarme de que ele desapareceu de sua cama folheada a ouro em Calldyr.

“Primeiro ponto de discussão”, diz Markham quando chega ao chão do corredor, com as sobrancelhas prateadas franzidas. “Não houve um, mas dois ataques em nossa fronteira por grupos de grifos na semana passada.”

Um murmúrio percorre o corredor.

“O primeiro”, diz a professora Devera enquanto levanta a mão e usa menos magia para mover um dos marcadores de bandeira do lado do mapa para a fronteira que compartilhamos com a província de Poromiel, em Braevick, “foi perto da vila de Sipene, no alto das montanhas Esben.”

A uma hora de vôo de Montserrat.

O único som é o da caneta e da pena contra o pergaminho enquanto tomamos notas.

“Aqui está o que podemos dizer”, diz Markham, cruzando as mãos atrás das costas. “A deriva atacou duas horas depois da meia-noite, quando todos, exceto alguns aldeões, estavam dormindo. Não foi provocado e, como Sipene é uma das aldeias que fica além dos bairros, a violência passou despercebida pela Ala Leste durante algumas horas.”

Meus ombros caem, mas continuo escrevendo, parando apenas para olhar o mapa. Essa vila fica a 2.500 metros de altitude, uma altitude desagradável para os grifos. O que eles estavam procurando? Talvez eu devesse ter passado a noite passada lendo sobre o que há naquelas montanhas em vez das ramificações políticas de seiscentos anos de idade do estabelecimento de nossa faculdade de guerra aqui e não em Calldyr, a oeste.

“A deriva foi derrotada por três dragões em patrulha do posto avançado local, mas quando chegaram, a maior parte do dano já estava feita. Suprimentos foram roubados, casas foram queimadas. O último grifo voador foi encontrado em algumas das cavernas locais acima da vila, embora nem ele nem seu grifo pudessem nos dizer a motivação do ataque, já que ambos foram queimados à vista.

É difícil para os prisioneiros falarem sobre o veneno contra o qual estão

lutando se estiverem mortos.

“Isso é o que eles ganham”, murmura Ridoc, balançando a cabeça. “Indo atrás de civis.”

Mas eles eram? Markham não mencionou vítimas civis, apenas destruição.

Olho por cima do ombro para onde Imogen está com Bodhi e Quinn, os braços cruzados sobre o peito. Ela olha para mim, apertando a boca antes de voltar sua atenção para Markham.

Merda. Quero estar lá com eles, perguntando o que eles realmente pensam, ou até mesmo com Eya, que está com seu time do terceiro ano no canto. Podemos não ser próximos, mas pelo menos ela sabe a verdade. Mais do que tudo, quero falar com Xaden. Quero respostas que ele não está disposto a me dar.

“Quanto à segunda”, continua o professor Devera, movendo outra bandeira, desta vez para o sul. Meu café da manhã se revira no estômago quando ela coloca a bandeira no lugar. “O posto avançado de Athebyne foi atacado há três dias.”

Eu suspiro e a caneta cai da minha mão, batendo ruidosamente na mesa na sala silenciosa.

"Você está bem?" Rhiannon sussurra.

“Algo que você tem a dizer, Cadete Sorrengail?” Markham pergunta, inclinando a cabeça e olhando para mim com aquela expressão caracteristicamente ilegível que ele tanto gosta. Mas o desafio que sempre vi quando ele tentava arrancar de mim uma resposta correta está no simples levantar de sua sobrancelha.

Sei que ele está bem ciente do que está acontecendo além das nossas fronteiras, mas será que o coronel Aetos disse a ele que *eu* também sei?

“Não, senhor”, respondo, pegando minha caneta antes que ela caia da mesa. “Fiquei assustado, só isso. Pelo que eu sei, pelo que você me ensinou em preparação para o Quadrante dos Escribas, os postos avançados raramente são atacados diretamente.”

"E?" Ele se recosta na mesa no centro do chão, batendo um dedo na lateral do nariz bulboso.

“E Montserrat também foi atacada diretamente no ano passado, então não posso deixar de me perguntar se essa tática está se tornando mais comumente usada pelo nosso inimigo?”

“Pensamento interessante. É algo que estamos considerando entre os escribas.” O sorriso em seu rosto é tudo menos amigável quando ele se afasta da mesa, cruzando as mãos atrás das vestes enquanto acena para mim.

“Normalmente começamos com os alunos do primeiro ano”, diz o professor Devera, lançando um olhar para o coronel Markham. “Terminando os detalhes que podemos lhe dar sobre o Athebyne ataque, ocorreu um pouco antes da meia-noite, enquanto nove dos doze dragões estacionados lá ainda estavam em patrulha. O total de inimigos era de cerca de duas dúzias, pelo que podemos dizer, e eles foram derrotados pelos três dragões presentes, com a ajuda da infantaria. Dois cavaleiros de grifos conseguiram chegar ao nível inferior do

posto avançado antes de serem capturados e mortos.”

“Escudos,” Tairn rosna, e eu os construo de volta.

“Eu nem percebi que eles escorregaram.”

“Eles deveriam ser como roupas neste momento”, ele repreende, tirando fotos um pouco mais do que o normal.

"Desculpe?"

“Certamente você sentiria uma brisa se esquecesse de colocá-los.”

Ponto feito.

“Não foi para lá que vocês foram enviados?” Rhiannon pergunta. “Athebyne?”

Concordo com a cabeça, esperando que nenhum daqueles aviadores tenha lutado conosco em Resson.

Os primeiros anos começam quando chega a hora das perguntas.

Qual foi a formação escolhida pelo grifo para o ataque a Athebyne?

Um típico V.

Os dois ataques estão conectados?

Não temos motivos para acreditar nisso.

As perguntas continuam e nenhuma delas chega ao cerne da questão, o que me faz olhar para os cadetes abaixo de nós com uma boa dose de ceticismo de que eles não são os pensadores críticos que precisam ser. Então, novamente, talvez os outros anos tenham se sentido assim em relação a nós no ano passado.

Por fim, Devera abre a palavra para os demais anos.

A mão de Rhiannon se levanta e Devera a chama.

“Você acha que é possível que o inimigo soubesse que o posto avançado havia sido esvaziado para os Jogos de Guerra e estivesse tentando tirar vantagem da situação?” ela pergunta.

Exatamente.

Os professores Devera e Markham trocam olhares. “Sim”, a professora Devera finalmente responde.

“Mas o atraso mostraria um atraso no tempo de suas informações, correto?” Rhiannon continua. “O posto avançado só estava vazio para quê? Alguns dias?"

“Cinco dias, para ser mais preciso”, responde Markham. “E este ataque ocorreu oito dias depois de ter sido reocupado.” Seu olhar passa pelo meu e depois se eleva para as fileiras acima. “O entreposto comercial de Poromiel próximo, Resson, foi arrasado pelos distúrbios de Poromish há algumas semanas, e achamos que isso pode estar ajudando a interromper suas linhas de comunicação sobre nosso posto avançado.”

Agitação poromish?

O poder aumenta dentro de mim tão rapidamente que minha pele esquenta.

Devera olha de soslaio para Markham. “Também geralmente não lhe damos as respostas.”

Markham ri e abaixa a cabeça. “Minhas desculpas, professora Devera. Não devo estar no meu melhor hoje. Dormi muito pouco nos últimos dias.”

“Acontece com o melhor de nós.”

Eu levanto minha mão e Devera me chama. “Onde no posto avançado os cavaleiros do grifo foram encontrados?”

“Perto do arsenal.”

Merda. Eu concordo. Eles estavam invadindo o posto avançado em busca de armas. Nossas proteções podem não chegar tão longe, mas aposto minha vida que um esconderijo de adagas foi levado para lá se a liderança soubesse que havia veneno nas proximidades. Brennan não consegue fornecer nem uma fração dos montes de neve. Claro que vão lutar para roubar armamento. Precisamos contrabandear mais.

“O que você faria se estivesse no comando do motim no posto avançado de Athebyne?” ela pergunta para a sala e depois chama Caroline Ashton quando ela levanta a mão.

“Eu duplicaria a patrulha durante as próximas semanas, numa demonstração de força, e talvez consideraria arrasar algumas aldeias fronteiriças de Poromish”, sugere ela.

Rhiannon zomba baixinho.

“Lembre-me de nunca irritá-la”, murmura Ridoc.

"Em retaliação?" Dain interrompe. “Esse não é o nosso jeito. Leia o Codex sobre as regras de combate, Ashton.”

Diz o homem que me enviou para a morte.

“Ele está certo”, Devera concorda. “Defendemos as nossas fronteiras com força letal, mas não levamos a guerra aos civis.” Nós também não nos preocupamos em salvá-los. Mas ela sabe disso? Merda, posso confiar em *alguém* por aqui?

Mas…talvez todo o relatório esteja errado. Talvez fossem wyverns e venins atacando, não grifos. Talvez toda esta apresentação seja uma mentira bem elaborada.

“Quantos cavaleiros ficaram feridos no ataque a Athebyne, visto que um foi morto?” Eu pergunto.

“Quatro de nós”, Devera responde, apontando para o braço dela. "Incluindo eu. Isto é cortesia de uma cavaleira com excelente mira de arco.”

Chega da ideia de não-grifo.

Estamos dispensados depois de mais meia hora de eventos atuais, e abandono meu esquadrão no meio da multidão, procurando Bodhi.

Ele está quase chegando à sala de reuniões antes que eu o alcance.

“Sorrengail?” ele pergunta depois que passamos pelo gargalo das portas.

“Eu quero ajudar,” eu sussurro. Talvez eu possa fazer mais do que apenas ler.

“Pelo amor de Deus.” Ele pega meu cotovelo e me puxa para uma alcova, elevando-se sobre mim com um olhar de exasperação. “Tenho instruções diretas para mantê-lo o mais longe possível de *ajudar* .”

“Ele nem está aqui e ainda está lhe dando ordens?” Ajusto a alça da minha bolsa no ombro enquanto a maior parte do quadrante passa.

“Essa tática não vai funcionar comigo, porque sim.” Ele encolhe os ombros e rabisca uma caneta no gesso do braço.

“E eu pensei que você fosse o mais razoável do grupo.” Eu suspiro. “Olha, se eu puder ajudar, então talvez possamos evitar o que presumo serem... fugas de abastecimento.” Falar em código é ridículo, mas qualquer um poderia estar ouvindo. “Dê-me um emprego.”

“Oh, eu *sou* o mais razoável do grupo.” Ele abre um sorriso, apoiando-se nos calcanhares. “Eu também não tenho desejo de morrer. Sobreviva ao segundo ano e fortaleça seus escudos, Sorrengail. Esse é o seu trabalho.

“Ela está tentando convencer você a deixá-la se juntar às travessuras?” Imogen pergunta, parando ao nosso lado.

“'Tentar' é a palavra certa”, diz Bodhi. “Só tentando.” Ele sai no meio da multidão.

“Como podemos voltar para a aula como se nada tivesse acontecido?” — pergunto a Imogen enquanto saímos no meio do fluxo de cadetes que se dirige para a escadaria principal da ala acadêmica.

“Você deveria *agir* como se nada tivesse acontecido,” Imogen diz calmamente, acenando para Quinn, que está esperando com Rhiannon. “Esse é o acordo que todos fizemos quando viemos para cá.” Ela move sua bolsa, torcendo o pulso para que sua relíquia da rebelião fique na frente e no centro entre nós. “E goste ou não, você é um de nós agora. Bem, o mais perto que você pode chegar sem um desses.”

Coloco minha mochila pesada no ombro e aceno com a cabeça, percebendo que sei muito pouco para realmente ajudar os marcados e muito para falar francamente com meus amigos.

“Ei,” Imogen diz para Quinn. "Almoço?"

“Absolutamente,” Quinn responde.

Os dois caminham na frente enquanto Rhiannon recua para me acompanhar.

“Quinn não costuma almoçar com a namorada?” Rhi pergunta.

“Sim, mas ela se formou.”

"Certo." Ela suspira e abaixa a voz. “Eu queria falar com você antes do café da manhã, mas não tive chance. Acho que a escola está escondendo algo de nós.”

Quase tropeço nas minhas próprias botas, mas recupero o equilíbrio antes que possa fazer papel de boba. "Desculpe?"

Ela não pode saber. Ela simplesmente não pode. Eu mal sobrevivi à perda de Liam... Não consigo imaginar que algo tenha acontecido com ela.

“Acho que há algo acontecendo no Quadrante do Curador”, diz ela, baixando a voz. “Eu tentei tirar um primeiro ano para ver Nolon ontem depois que a formação se transformou em uma fogueira, e ele parece uma merda absoluta. Quero dizer, o homem mal conseguia ficar de pé. E quando fui perguntar se ele estava bem, o novo vice-comandante disse que tinha coisas mais importantes para fazer do que conversar com os cadetes e basicamente o acompanhou até aquela portinha nos fundos da enfermaria, que agora está *vigiada* . Acho que eles estão escondendo alguma coisa lá atrás.”

Abro e fecho a boca algumas vezes, dividida entre a confusão e o alívio.

“Talvez eles tenham trazido alguns dos cavaleiros feridos de um dos postos avançados para serem consertados”, afirmo. O atraso explicaria por que Bodhi ainda está engessado.

Ela balança a cabeça. “Desde quando alguns ossos quebrados destroem um conserto?”

“Talvez eles tenham trazido um prisioneiro de Poromiel.” Ridoc abre caminho entre nós. “E Nolon continua curando-os enquanto Varrish os quebra. Ouvi um aluno do terceiro ano dizer que é por isso que Varrish é conhecido: tortura.

“E você é conhecido por espionar.” Rhi balança a cabeça.

Em vez de almoçar com meus amigos, dou uma desculpa rápida e levo minha bandeja para a pequena alcova da biblioteca na área comum para terminar de ler *Navarra Unida, um Estudo de Sobrevivência* .

Infelizmente, depois de uma hora debruçado sobre o livro, percebo que já conheço a maioria dos fatos que ele regurgita sobre o triunfo da unificação e os sacrifícios feitos tanto por humanos quanto por dragões para estabelecer a paz. A decepção dói como um corte de papel. Naturalmente, os segredos da construção de alas não estariam no primeiro livro que pesquisei, mas teria sido uma agradável surpresa se *algo* fosse fácil.

Penso em pedir a Jesinia um volume mais focado nos seis primeiros pilotos enquanto me troco para avaliação no meu quarto, depois vou para a academia e encontro meu time na beira do tatame.

“Eu odeio o dia da avaliação”, murmuro, ocupando o lugar entre Rhi e Nadine.

“Não posso culpar você depois do que aconteceu no ano passado,” Ridoc brinca enquanto se aproxima de Sawyer.

A primeira partida começa entre dois dos nossos primeiranistas, e não posso deixar de notar Rhi olhando em minha direção a cada poucos minutos. No final, Visia — a repetição — atropelou a garota brutal com cachos ruivos chocantes que vomitou em Aaric ontem, e Rhi está quase franzindo a testa para mim.

E ela não é a única. Sloane está olhando como se fosse realmente capaz de me encarar até a morte enquanto muda seu peso continuamente para o lado esquerdo do tapete.

“Baylor Norris e Mischa Levin!” O professor Emetterio, o professor de combate do nosso esquadrão, grita com os alunos do primeiro ano ao lado de Sloane, depois inclina a cabeça raspada para baixo em direção à prancheta em suas mãos musculosas.

Merda. Eu realmente não queria saber seus nomes. O cara atarracado e de olhar nervoso enfrenta a morena que ontem não parava de roer as unhas.

"Você está bem?" Pergunto a Rhi enquanto a morena de alguma forma vira o musculoso nas costas dele. Impressionante.

"Eu deveria estar perguntando isso a você?" Rhi responde, baixando a voz para um sussurro. "Você está com raiva de mim?"

"O que?" Eu tiro minha atenção do jeito que a garota está entregando a bunda

daquele cara para olhar para ela. "Por que eu ficaria bravo com você?"

“Entre correr e não almoçar conosco, parece que você está me evitando. E é ridículo, mas tudo que consigo pensar é que talvez você esteja chateado por eu ter escolhido Sawyer como diretor executivo ontem em vez de você, e se for esse o caso, então vamos conversar sobre isso...

"Espere. *O que?* Não." Balanço a cabeça, minha mão segurando minha barriga. "De jeito nenhum. Sou a *pior* escolha possível para diretor executivo, considerando que tenho que voar para Samara a cada duas semanas para que Tairn possa ver Sgaeyl.

"Certo?" Ela balança a cabeça, o alívio suavizando seus olhos castanhos. “Esse foi exatamente o meu pensamento.”

“Sawyer é uma ótima escolha e não tenho aspirações de liderança.” Só estou tentando passar despercebido por aqui. "Não estou nem um pouco bravo."

“Então você não está me evitando?” Rhi pergunta.

“Eu teria sido uma diretora executiva incrível”, interrompe Nadine, evitando que eu tenha que responder. “Mas pelo menos você não escolheu Ridoc. Ele teria visto tudo isso como uma plataforma para contar mais piadas.”

Acho que não estamos tão quietos quanto pensamos.

Mischa derrota Baylor com firmeza e Emetterio chama a próxima dupla para o tatame. “Sloane Mairi e…” ele lê em seu rolo. “Aaric Castelo Cinzento.”

“Em vez disso, eu *a quero* ”, diz Sloane, apontando uma adaga para mim.

Ela deve estar brincando. Mas ela não é. Suspirando, cruzo os braços e balanço a cabeça para a irmã mais nova de Liam.

“Deuses, Sloane.” Imogen bufa, rindo para a direita, onde ela observa com Quinn. “Você realmente sente vontade de morrer no primeiro dia?”

"Ela elogiou você?" Rhiannon sussurra.

“Curiosamente, acho que sim.”

“Eu posso levá-la”, Sloane responde, brandindo a faca com os nós dos dedos brancos. “Pelo que sua carta dizia no ano passado, as juntas dela saltam. Quão difícil isso pode ser?"

"Seriamente?" Lanço um olhar de reprovação para Imogen.

"Eu posso explicar." Imogen coloca a mão sobre o coração. “Veja, eu não gostei de você no ano passado, lembra? Você tem um gosto adquirido.

"Ótimo. Agradeço isso”, respondo sarcasticamente.

“Eu não poderia me importar menos com qualquer rancor que você pensa ter contra Sorrengail, Mairi.” Emetterio suspira como se este ano já o tivesse esgotado. “Eu sei quem a treinou e não vou soltá-la no primeiro ano.” Ele levanta uma sobrancelha escura para Imogen. “Eu também cometi um erro no ano passado.” Ele se volta para Sloane, o cantos de sua boca cortando para baixo. “Agora desarme-se e tome seu lugar contra Graycastle.”

Sloane tira suas armas e enfrenta Aaric, que facilmente tem cerca de quinze centímetros e anos de aulas particulares de combate com ela. Mas ela é irmã de Liam, então há uma chance de ela conseguir se virar sozinha.

“Alguém disse Sorrengail?” uma voz profunda pergunta atrás de nós.

Toda a nossa linha de segundanistas olha por cima dos ombros para o otimista do primeiro ano que jogou o magrelo do parapeito. Há um emblema da Segunda Asa em seu ombro enquanto ele avança, com as mãos ao lado do corpo.

“Popular hoje, não é?” Nadine sussurra com um sorriso, girando divertidamente em direção ao primeiro ano. "Oi. Meu nome é Violet Sorrengail. Ela aponta para seu cabelo roxo. "Ver? Como meu cabelo. Você tem uma mensagem para...

Ele agarra a cabeça dela e torce, quebrando seu pescoço.

Não é inédito que um candidato entre no Quadrante dos Cavaleiros tendo sido pago para assassinar um cadete. Lamento que Mira tenha sido o alvo, mas tenho orgulho de dizer que despachou a ameaça rapidamente. Você tem inimigos, General.

—AVISO OFICIAL DO COMMANDANTE PANCHEK AO GENERAL SORRENGAIL

CAPÍTULO DEZ



EU fique olhando em estado de choque durante um piscar de olhos enquanto o primeiro ano deixa cair o corpo de Nadine no chão. Ela cai com um baque nauseante, a cabeça torcida em um ângulo não natural.

Ela está morta.

Não. De novo não.

“Nadina!” Rhiannon grita, correndo para se ajoelhar ao seu lado.

“Nadina?” — pergunta o primeiro ano, suas sobrancelhas grossas se unindo em uma só.

“O que diabos você pensa que está fazendo?” Emetterio late.

“Ninguém interfere”, exijo, e duas das minhas adagas estão em mãos antes mesmo de eu perceber que as peguei.

O gigante desvia o olhar do corpo de Nadine para minhas adagas e para meu cabelo.

“Eu sou Violet Sorrengail.” Meu coração bate forte, mas ninguém mais morrerá em meu nome. Usando um aperto de mão, não espero pela resposta dele, arremessando as duas adagas. Mas ele é rápido para alguém do seu tamanho e levanta os braços – onde ambas as minhas lâminas afundam até o punho.

Caramba.

"Tolet!" Andarna grita.

"Dormir!" Eu bato meus escudos para bloquear tudo – todo mundo fora. Xaden se foi. Proteger-me foi o que matou Liam.

Não importa *por que* esse cara está tentando me matar agora. Ou eu sou forte o suficiente para sobreviver ou não.

O primeiro ano arranca as adagas ensanguentadas de seus antebraços em rápida sucessão com um grunhido furioso, deixando-as cair no chão. Seu erro. Ele pode ser quase trinta centímetros mais alto, mas precisará dessas lâminas se quiser me matar. Sua constituição, porém... será difícil de superar.

Pare de fazer movimentos maiores que expõem você . As palavras de Xaden do ano passado ressoam na minha cabeça como se ele estivesse bem ao meu lado. Tenho que usar o que tenho — minha velocidade — a meu favor.

Eu corro em direção a ele, e ele balança os punhos carnudos na minha cabeça, mas caio de joelhos antes que eles possam fazer contato. Ignorando a dor terrível em minhas pernas causada pelo impacto, uso meu impulso para deslizar, prendendo os tendões ao lado de seu joelho enquanto passo.

Ele grita e cai para frente como uma maldita árvore, batendo no chão.

"Tolet!" Dain grita de algum lugar atrás de mim.

Eu me levanto e me viro para o gigante, que já se virou de costas como se fosse imune à dor, mas não consegue suportar o que fiz com ele. Ele pode, no entanto, pegar uma das adagas que deixou cair e jogá-la em mim.

O que ele faz.

"Merda!" Giro de lado para evitar minha própria lâmina, e ele chuta com a perna que não cortei.

Sua bota me pega atrás da coxa.

O golpe corta meus pés e tudo que vejo é o teto quando caio para trás, esmagando meu quadril com toda a força do meu peso. A dor me cega por um segundo quando minha cabeça bate no chão, quente e tão forte que meus ouvidos zumbiam. Mas pelo menos não me apunhalei com minhas lâminas. Um ainda está na minha mão, mas meus olhos ficam turvos e me dizem que são realmente dois.

O primeiro ano agarra minha coxa direita e puxa, me arrastando com o distinto rangido do couro contra o chão brilhante. Se eu enfiar minha adaga na mão dele, atingirei meu próprio músculo.

Então, em vez disso, golpeio seu braço, atingindo-o apenas com um corte no antebraço. Meu coração dispara na garganta enquanto as pessoas ao meu redor gritam meu nome, mas não podem interferir. Estou no segundo ano e esse idiota não está no meu time.

Com seu aperto firme, ele me arrasta com os pés em sua direção, sua poça de sangue encharcando minha nuca e molhando meu cabelo.

Se eu não me libertar, estou morto.

Levanto minha perna esquerda e chuto assim que estou perto o suficiente, acertando-o na mandíbula, mas ele não me solta. Bastardo tenaz.

Um estalido soa com meu próximo chute, quebrando seu nariz. O sangue voa, mas ele sacode-o, balançando para cima e rolando sobre mim, prendendo-me no chão com seu peso incompreensível.

Porra, porra, *porra* .

Eu balanço minha faca, mas ele pega minha mão direita, prendendo meu pulso no chão. Então ele envolve a outra mão em volta da minha garganta e aperta.

“Morra, porra, já,” ele ferve, sua voz se misturando ao zumbido em meus ouvidos enquanto ele abaixa seu rosto para o meu.

Não há ar enquanto ele aperta minha traqueia com mais força.

“Os segredos morrem com as pessoas que os guardam”, ele sussurra, aproximando o nariz do meu. Seus olhos são castanhos claros, mas com bordas vermelhas, como se ele estivesse tomando algum tipo de droga.

Aetos.

O medo inunda minha mente, rompendo meus escudos, mas não é meu.

Não consigo me concentrar no medo de Tairn. Dessa forma está o choque e a morte.

E não estou prestes a morrer sob uma primeiranista sem nome.

Minha visão se turva quando pego uma das adagas embainhadas ao longo das costelas com a mão esquerda livre, saquei rapidamente e enfiei a lâmina nas costas do gigante, posicionando-a exatamente onde Xaden me ensinou. Seu rim. Uma vez. Duas vezes. Três vezes. Perco a conta enquanto esfaqueio repetidamente, até que o aperto em minha garganta se alivia, até que o primeiro ano cai em cima de mim.

Ele é um peso morto.

Meus pulmões lutam para se expandir enquanto coloco o que resta de minhas forças para empurrá-lo para longe de mim. Ele é mais pesado que um boi, mas consigo empurrá-lo para o lado o suficiente para escapar dele.

O ar – um ar lindo e precioso – enche meu peito, e eu suspiro por ele, respirando além do fogo em minha garganta, e olho para as vigas do teto. Dor. Todo o meu corpo não passa de *dor.*

"Tolet?" A voz de Dain treme quando ele se agacha ao meu lado. "Você está bem?"

Os segredos morrem com as pessoas que os guardam.

Não, não estou bem. O pai dele tentou me assassinar.

Eu me forço a entrar no espaço familiar além da dor e rolo sobre minhas mãos e joelhos. A náusea me invade em ondas, e inspiro pelo nariz e expiro pela boca até conseguir empurrá-la de volta para baixo.

“Diga alguma coisa”, Dain implora em um sussurro frenético.

Caminho para trás apoiado nas mãos até me ajoelhar, depois arqueio o pescoço, estremecendo enquanto respiro após fôlego.

“Vi—” Ele se levanta e me oferece uma mão, e a preocupação em seus olhos familiares—

Porra, não.

Eu jogo toda a minha energia em meus escudos.

"Não. Tocar. Eu,” eu resmungo, minha voz como uma lixa, e levanto lentamente, mais do que consciente do número de olhos em mim. Minha cabeça gira, mas luto contra a tontura enquanto recupero todas as minhas cinco adagas. Todos na área próxima observam enquanto eu me curvo e uso o uniforme do primeiro ano morto para limpar o sangue das minhas lâminas antes de embainhá-las.

O medo que inunda meus caminhos se transforma em alívio.

“Estou bem”, digo a Tairn e Andarna.

“Matthias e Henrick, levem os corpos”, ordena Dain. Pelo menos eu acho que é ele. O zumbido em meus ouvidos abafa tudo a mais de trinta centímetros de distância.

Emetterio aparece diante de mim. "Posso tocar em você?" ele pergunta.

Claramente, fiz essa exigência a Dain em voz alta.

Concordo com a cabeça, certificando-me de que meus escudos estão no lugar, e Emetterio agarra meu rosto, examinando meus olhos. Ele bloqueia a luz e levanta a mão. Uma nova onda de náusea agita meu estômago.

“Você está com uma concussão. Quer pular o resto da sessão?” Ele tira a mão do meu rosto e me mantém firme, segurando meus braços quando eu balanço.

"Não." Não vou sair do dia da avaliação da mesma forma que fiz no ano passado.

“Eu a peguei,” Imogen diz, pegando meu cotovelo.

A boca de Emetterio se contrai, seus olhos escuros se estreitam.

“Eu não vou tentar matá-la este ano. Promessa." Ela me puxa para o seu lado, mas não me segura, apenas me deixa inclinar um pouco.

Tudo bem, muito.

“Você acabou de ser estrangulado, cadete Sorrengail”, Emetterio me lembra.

“Não é a primeira vez”, respondo, as lâminas de barbear em minha garganta deixando minha voz rouca. “Eu vou curar. Vou ficar."

Ele suspira, mas eventualmente acena com a cabeça e volta para seu lugar na cabeceira do tatame, pegando a prancheta que aparentemente deixou cair.

“Aetos o enviou”, sussurro para Imogen. “Acho que estamos sendo um alvo.” Deuses, espero que não tenha sido por isso que Xaden não apareceu ontem.

Seus olhos verdes brilham um segundo antes de Ridoc aparecer do meu outro lado, seu ombro roçando o meu.

— Droga, Sorrengail — ele murmura, me oferecendo um braço que não aceito.

“É sempre alguma coisa, não é?” Tento sorrir enquanto os dois caminham lentamente de volta para a beira do tatame, me dando apoio suficiente para que eu não caia para nenhum dos lados.

“Ele provavelmente foi enviado como uma mensagem para sua mãe”, diz Emetterio, balançando a cabeça. “A mesma coisa aconteceu com sua irmã mais velha durante a idade dela.”

Os alunos do primeiro ano olham horrorizados enquanto olho ao redor do tapete ensanguentado, notando que Rhiannon, Dain e Sawyer estão desaparecidos. Certo. Porque eles têm que levar Nadine e o corpo anônimo do primeiro ano.

Nadine está morta porque disse que era eu.

Uma tristeza pesada e arrepiante ameaça me derrubar com os joelhos latejantes, mas não posso me permitir sentir isso. Não posso deixar entrar. Não com todo mundo assistindo. Vai para a caixa onde guardo todas as outras emoções avassaladoras.

Sloane e Aaric estão parados no meio do tatame, me observando com vários tons de choque no rosto. Há muito mais preocupação no rosto de Aaric do que no de Sloane.

“Alguém vai limpar essa bagunça e lutar, ou o quê?” — pergunto, ignorando o gotejamento de um líquido espesso na minha nuca. Ficar aqui coberto com o

sangue dele é melhor do que ficar deitado encharcado no meu.

“E você queria enfrentá-la, Mairi.” Um dos calouros zomba do outro lado do tatame. Ele tem olhos castanhos profundos sob sobrancelhas angulares e um queixo largo e quadrado, mas não sei o nome dele. Eu não *quero* saber o nome dele.

Já conheço Sloane e Aaric, e isso é demais.

Eu conhecia o de Nadine.

Ficamos ombro a ombro enquanto os calouros enxugam o sangue e depois terminam a avaliação, e eu me concentro em catalogar cada coisa que há de errado com o estilo de luta de Sloane, o que é... muita coisa. Na verdade, parece que ela quase não gastou tempo treinando para o quadrante.

Isso não pode estar certo. Liam foi o melhor lutador do nosso ano, e cada um dos marcados sabe que terá que se reportar ao Quadrante dos Cavaleiros quando atingir a maioridade. Certamente ela está treinada.

“Tem certeza que ela é irmã de Liam?” Ridoc pergunta.

“Sim,” Imogen responde com um longo suspiro. “Mas ela com certeza não foi criada por lutadores, e isso fica evidente.”

Aaric a coloca de bunda seis vezes com pouco ou nenhum esforço.

Bem, merda. Isso complica algumas coisas. Como mantê-la viva.

Uma hora depois, faço física sob o olhar atento de Rhi, mais do que consciente do sangue do primeiro ano secando em minha pele e mantendo a cabeça erguida quando outros cadetes me encaram. É mais fácil quando o zumbido em meus ouvidos diminui, mas ainda fico enjoado pra caramba depois da aula.

Peço licença para jantar e recuso a oferta de ajuda de Rhi para chegar ao meu quarto, lenta mas seguramente subindo os degraus até o andar do segundo ano. Cada osso, cada músculo, cada fibra do meu ser dói.

Um segundo antes de alcançar a maçaneta da porta, eu sinto, a familiar sombra escura envolvendo minha mente.

O alívio corre através de mim quando abro a porta e vejo Xaden encostado na parede entre minha mesa e minha cama, parecendo pronto para matar alguém, como sempre, com os braços cruzados sobre o peito.

“Já se passaram oito dias,” eu resmungo, estremecendo.

“Eu sei”, ele rebate, empurrando a parede e atravessando a sala em poucos passos. passos. “E pelo que Tairn mostrou a Sgaeyl, eu deveria ter mandado meu comandante se foder e chegado aqui mais cedo.” Ele segura meu rosto entre as mãos de uma forma completamente diferente da maneira como Emetterio fez antes, e a raiva que brilha em seus olhos está em desacordo com a gentileza de seu toque enquanto ele avalia meus ferimentos.

“O sangue é dele.” Minha garganta parece que engoli fogo.

"Bom." Sua mandíbula flexiona enquanto seu olhar cai para os hematomas que sei que estão em volta do meu pescoço.

“Eu nem sei qual era o nome dele.”

"Eu sei." Suas mãos caem e eu imediatamente lamento a perda.

“O Coronel Aetos o enviou.”

Ele acena com a cabeça, o movimento curto. “Lamento não poder matá-lo primeiro.”

"O primeiro ano? Ou Aetos?”

"Ambos." Ele não sorri com a minha tentativa de piada. “Vamos limpar e embrulhar você.”

“Você não pode sair por aí matando cadetes. Você é um oficial agora.

"Me veja."

"Como é em Samara? Pergunto a ele horas depois, enquanto estou sentado de pernas cruzadas na minha cama, tomando banho e engolindo a tigela de sopa que ele trouxe para mim da bagunça no campus principal. Cada gole dói, mas ele está certo: não posso me dar ao luxo de me enfraquecer por não comer.

“Olhe para você, fazendo perguntas.” Um canto da boca de Xaden se ergue quando ele se inclina para trás, ocupando a poltrona no canto do meu quarto, afiando suas adagas em uma tira de couro. Ele tirou a roupa de couro enquanto eu estava no banho, mas de alguma forma ele fica ainda melhor com seu novo uniforme. Não posso deixar de notar que ele também não adicionou patches a este. Ele só usou sua insígnia de líder e designação de ala enquanto estava no quadrante.

“Não vou brigar com você por causa do seu jogo de perguntas hoje à noite.” Lanço um olhar em sua direção, avistando os dois livros que Jesinia me emprestou na estante ao lado dele. Mas qualquer pensamento de contar a ele sobre minha pesquisa desapareceu quando ele lembrou que não recebi toda a verdade quando se trata dele.

“Querer que você pergunte o que você quer saber não é um jogo. Você e eu? Não é um jogo. Ele arrasta a lâmina sobre o couro repetidas vezes. “E Samara é… diferente.”

“As respostas de uma palavra não vão resolver.”

Ele levanta os olhos do trabalho. “Eu tenho que provar meu valor mais uma vez no que é sem dúvida o posto avançado mais cruel que temos. É irritante."

Abro um sorriso. Deixe que Xaden fique *irritado* . “Eles tratam você de maneira diferente?”

“Você quer dizer por causa disso?” Ele bate na lateral do pescoço com a parte plana da lâmina, tocando a relíquia.

"Sim."

Ele dá de ombros. “Acho que o sobrenome faz mais efeito do que a relíquia. Os pilotos mais velhos são mais fáceis para Garrick, pelo que estou grato.”

Coloquei a colher na tigela. "Desculpe."

“Não é nada pior do que eu esperava, e meu sinete é suficiente para fazer a maioria deles hesitar.” Ele coloca a alça de couro na mochila e embainha a última lâmina enquanto se levanta. “Você sabe como é. As pessoas julgam você pelo seu sobrenome o tempo todo.”

“Acho que é seguro dizer que você está pior.”

“Apenas dentro das fronteiras.” Ele vira minha armadura onde ela está secando nas costas da cadeira da minha escrivaninha e depois atravessa o quarto para se sentar na ponta da minha cama. Não é tão grande quanto o dele no ano passado, mas há espaço para nós dois se eu pedir para ele ficar. O que não farei. Já é difícil estar tão perto e não beijá-lo. Dormindo ao lado dele? Eu quebraria com certeza.

"Ponto justo." Coloco a tigela na mesa de cabeceira e pego minha escova, meu olhar se volta para a porta quando ouço a voz de Rhiannon no corredor um segundo antes de ela fechar a porta. O que me lembra... “Você protegeu meu quarto de visitantes antes de sair?”

Ele concorda. “Também é protegido contra som.” Ele cruza o tornozelo sobre o joelho, mantendo as botas fora da minha cama. “Só de ida, é claro. Você pode ouvir o que está acontecendo lá fora, mas eles não podem ouvir o que está acontecendo aqui. Achei que você gostaria da sua privacidade.

“Para todas as pessoas que *não posso* trazer?”

“Você pode trazer quem quiser”, ele rebate.

"Realmente?" O sarcasmo escorre da minha voz enquanto passo a escova pelo cabelo úmido. “Porque Rhiannon tentou entrar e acabou do outro lado do corredor.”

Os cantos de sua boca se erguem em um vislumbre de um sorriso. “Diga a ela para segurar sua mão na próxima vez. A única maneira de entrar aqui é tocando você.

"Espere." Faço uma pausa e termino de passar a escova pelas pontas presas. “Então você não o protegeu apenas para você e para mim?”

“O quarto é seu, Violet.” Seus olhos acompanham o movimento da escova em meu cabelo, e a forma como seus dedos se curvam em seu colo me faz engolir em seco. Duro. “A sala está protegida para permitir a entrada de quem você passar.” Ele limpa a garganta e muda seu peso enquanto termino outra passagem com o pincel. “E egoisticamente, eu.”

Eu amo seu cabelo. Se você quiser me deixar de joelhos ou ganhar uma discussão, apenas deixe-a de lado. Eu vou entender.

Minha respiração fica presa com a lembrança. Realmente só se passaram alguns meses desde que ele disse isso? Parece simultaneamente uma eternidade... e ontem.

“Você protegeu meu quarto para total privacidade para mim e para qualquer pessoa que eu queira trazer?” Eu levanto minhas sobrancelhas para ele. “Caso eu sinta vontade…”

“Fazendo o que você quiser.” O calor em seu olhar faz minha respiração parar. “Ninguém vai ouvir nada. Mesmo se você destruir um armário.”

Mexo na escova e ela cai no meu colo, mas me recupero rapidamente. Tipo de. “Este em particular parece bastante sólido. Nada como a peça frágil que eu tinha no meu quarto no ano passado.” Aquele que acidentalmente transformamos em lenha na primeira vez que colocamos as mãos um no outro.

“Isso é um desafio?” Ele olha para os móveis. “Porque eu garanto que

podemos derrubá-lo quando você estiver curado.”

“Ninguém nunca foi totalmente curado por aqui.”

“Bom ponto. Apenas diga as palavras, Violet.” A maneira como ele olha para mim é suficiente para aumentar minha temperatura em alguns graus. “Só são necessários três.”

Três palavras?

Oh, como *diabos* vou dizer a ele que o quero. Ele já tem muito poder sobre mim.

“ *Pode* e *deve* ser duas coisas diferentes”, consigo dizer. Minha força de vontade quando se trata de Xaden é pura merda. Um toque, e estarei de volta em seus braços, aceitando o que ele considerar como verdade suficiente, em vez do acesso total que mereço... não, preciso. “E definitivamente não deveríamos.”

“Então me conte como foi sua semana.” Ele muda de assunto sem problemas.

“Não consegui assistir a todos”, admito. “No parapeito. Eu tentei, mas... não consegui.

"Você estava na torre?" Sua testa franze.

"Sim." Eu mudo, dobrando meus joelhos doloridos para o lado. “Eu prometi a Liam que ajudaria Sloane, e não poderia fazer isso no pátio.” Uma risada sarcástica escapa dos meus lábios. “E ela me odeia, porra.”

“É impossível te odiar.” Ele se levanta e caminha até onde sua mochila está encostada na parede. "Confie em mim. Tentei."

“Confie *em mim* . Ela faz. Ela realmente queria me desafiar na avaliação.” Encosto-me na cabeceira da cama. “Ela me culpa pela morte de Liam. Não que ela esteja errada...

“A morte de Liam não foi culpa sua”, ele interrompe, seu corpo ficando rígido. "Era meu. Se Sloane quiser odiar alguém, ela pode mirar aqui mesmo. Ele bate no peito enquanto se vira, colocando a mochila na mesa.

“Não foi sua culpa.” Não é a primeira vez que discutimos e algo me diz que não será a última. Acho que há culpa suficiente para dois carregarem.

"Era." Ele abre a tampa e vasculha a bolsa.

“Xaden—”

“Quantos candidatos caíram este ano?” Ele tira um papel dobrado e fecha a sacola.

"Muitos." Mesmo agora posso ouvir alguns de seus gritos.

“São sempre muitos.” Ele se senta na minha cama novamente, desta vez perto o suficiente para que meus joelhos rocem sua coxa. “E está tudo bem que você não pôde ver os mais jovens morrerem. Isso significa que você ainda é você.

“Em vez de se transformar em outra pessoa?” Meu estômago revira com a expressão plana em seu rosto, a parede mencionando a morte de Liam colocada solidamente entre nós. “Porque eu sinto que sou. Não quero nem saber os nomes dos calouros. Eu não quero conhecê- *los* . Não quero que doa quando eles morrerem. O que isso faz de mim?

“Um segundo ano.” Ele diz isso com naturalidade, da mesma forma que declarou que não poderia salvar todos os marcados no ano passado, apenas

aqueles dispostos a ajudar a si mesmos.

Às vezes esqueço o quão cruel ele é.

Quão implacável ele pode ser em meu nome.

“Já vi a morte antes”, respondo. “Eu estava praticamente cercado por isso no ano passado.”

"Não é o mesmo. Ver nossos amigos — nossos iguais — morrerem no Desafio, na Debulha, em desafios ou mesmo em batalha é uma coisa. Todos aqui estão apenas lutando para sobreviver, e isso nos prepara para o que acontece lá fora. Mas quando são os candidatos mais jovens... — Ele balança a cabeça e se inclina para frente.

Agarro minha escova para não alcançá-lo.

“O primeiro ano é quando alguns de nós perdemos a vida”, ele diz suavemente, colocando meu cabelo úmido atrás da orelha. “O segundo ano é quando o resto de nós perde a nossa humanidade. Tudo faz parte do processo de nos transformar em armas eficazes, e não se esqueça nem por um segundo que essa é a missão aqui.”

“Dessensibilizando-nos até a morte?”

Ele concorda.

Uma batida soa na porta e eu me assusto, mas não posso deixar de notar que Xaden não o faz. Ele suspira e se levanta, indo em direção à porta.

"Já?" Ele pergunta depois de abri-lo, bloqueando minha visão. Ou bloqueando *minha* visão .

"Já." Reconheço a voz de Bodhi.

"Me dê um minuto." Xaden fecha a porta sem esperar resposta.

"Deixe-me ir com você." Balanço meus pés para o lado da cama.

"Não." Ele se agacha na minha frente, nos colocando na altura dos olhos, o pergaminho de sua bolsa ainda preso em sua mão. “O sono é a maneira mais rápida de curar, a menos que você planeje em procurar Nolon, e pelo que ouvi, ele é difícil de encontrar hoje em dia.

“Você também precisa dormir”, protesto, apesar do pavor que enche minha garganta. Só temos horas e não estou pronta para ele ir. “Você voou por meio dia.”

“Tenho muito que fazer antes do amanhecer.”

"Deixa-me ajudar." Merda, agora estou implorando.

"Ainda não." Ele estende a mão para segurar meu rosto, depois abaixa a mão como se estivesse repensando o movimento. “Mas preciso que você preste muita atenção ao que acontece quando você sai daqui a sete dias com Tairn.” Ele pressiona o papel em minha mão. “Até então... aqui.”

"O que é isso?" Dou uma olhada para baixo, mas parece apenas um pergaminho dobrado.

“Você me disse uma vez que eu estava com medo de que você não gostasse de mim se realmente me conhecesse.”

"Eu lembro."

“Toda vez que estamos juntos, estamos treinando ou lutando. Não há muito

tempo para longas caminhadas à beira do rio ou o que quer que seja considerado romance por aqui. Ele aperta minha mão suavemente, mas posso sentir cada calo que ele construiu ao dominar seu armamento. “Mas eu disse que encontraria uma maneira de deixar você entrar e, neste momento, isso é tudo que tenho.”

Meu olhar se volta para o dele e meu coração voa para a garganta.

“Vejo você em Samara.” Ele se levanta e pega sua mochila e as duas espadas encostadas na parede ao lado da porta.

“Como posso encontrar você quando estiver lá?” Meus dedos apertam o pergaminho dobrado. Eu nunca vi Samara. Mamãe nunca esteve lá.

Ele se vira na porta e olha para mim, sustentando meu olhar. “Terceiro andar, ala sul, segunda porta à direita. As enfermarias vão deixar você entrar.

Seu quarto de quartel.

"Deixe-me adivinhar: protegido contra som e para deixar entrar você, eu e qualquer pessoa que você puxar?" A ideia de ele usar aquele isolamento acústico para quebrar armários com outra pessoa é suficiente para gelar a sopa no meu estômago.

Podemos não estar juntos, mas o ciúme não é exatamente uma emoção racional.

“Não, Violeta.” Ele ergue as duas espadas acima da cabeça e as coloca nas bainhas da mochila atrás dele com perícia e uma sugestão de sorriso. “Só você e eu.”

Ele se foi antes que eu pudesse pensar em uma resposta.

Com as mãos trêmulas, desdobro o papel – e sorrio.

Xaden Riorson me escreveu uma carta.

Garrick sempre foi meu melhor amigo. O pai dele era ajudante do meu pai, o que de certa forma faz dele meu Dain, só que confiável. Depois de Liam, Bodhi foi e ainda é a coisa mais próxima que tenho de um irmão, sempre acompanhando um passo atrás.

— CORRESPONDÊNCIA RECUPERADA DO L IEUTENENTE X ADEN R IORSON AO CADETE V IOLET S ORRENGAIL

CAPÍTULO ONZE



Com um sorriso curvando meus lábios, apoio as mãos no topo da cabeça e saio do meu lado enquanto Imogen e eu terminamos nosso resfriamento pós-corrida algumas manhãs depois, entrando no pátio meia hora antes do café da manhã ser definido. Ser servido.

Ele me escreveu uma *carta* e eu a li tantas vezes que já a decorei. Não há nada remotamente perigoso nisso, nenhum segredo da revolução ou pistas sobre como ajudar, mas não é como se ele pudesse arriscar isso colocando-os por escrito. Não, isso é ainda melhor. É só sobre *ele* . São pequenos detalhes, como o fato de que ele costumava sentar-se no telhado da Riorson House durante a rebelião, na esperança de que seu pai voltasse para casa e lhe dissesse que tudo estava acabado.

“Você tem sorrido como um bêbado nas últimas três manhãs”, reclama Imogen, abaixando-se para verificar embaixo do estrado enquanto passamos. “Como *alguém fica* tão feliz ao nascer do sol?”

Não posso culpá-la. Também estou nervoso desde o dia da avaliação. Bodhi e Eya também.

“Não tive pesadelos nos últimos dias e ninguém está acordado a esta hora tentando me matar.” Minhas mãos caem para o meu lado. Desta vez, avancei um pouco mais entre as pausas para caminhada.

“Sim, porque *esse é* o motivo.” Ela revira o pescoço. “Por que você não o leva de volta já?”

“Ele não confia em mim.” Eu dou de ombros. “E eu realmente não posso confiar nele. É complicado." Mas caramba, sinto falta de vê-lo todos os dias. Sábado não pode chegar logo. “Além disso, mesmo que duas pessoas tenham uma química incomparável, isso não significa que elas devam estar em um relacionamento além de qualquer coisa física...”

"Oh não." Ela balança a cabeça e coloca uma mecha de cabelo rosa atrás da orelha. “Eu estava terminando uma conversa. Não começando um. Estou disposto a correr e fazer musculação com você, mas você tem amigos com quem conversar sobre sua vida sexual. Lembrar? Aqueles que estou observando você

evitar ativamente em todas as oportunidades?

Não vou lá.

“E não somos amigos?” Eu questiono.

“Nós estamos...” Seu rosto se contrai. “Conspiradores com interesse em manter uns aos outros vivos.”

Isso só me faz sorrir ainda mais. “Oh, não fique mole comigo agora.”

Seu olhar se estreita quando ela olha além de mim, em direção à parede externa. “Em nome de Dunne, o que um escriba estaria fazendo no quadrante a esta hora?”

Assusto-me ao ver Jesinia esperando em uma das alcovas sombreadas, escondida como se estivesse tentando se esconder. "Relaxar. Ela é uma amiga.

Imogen serve uma grande dose de olhar lateral. “Você está praticamente se escondendo dos segundanistas, mas fazendo amizade com *escribas* ?”

“Estou me distanciando para não ter que mentir para eles, e sou amigo de Jes... Quer saber? Não lhe devo uma explicação. Vou ver o que *meu amigo* precisa.” Aumento meu ritmo, mas Imogen acompanha. “Oi”, sinalizo para Jesinia enquanto nos aproximamos da alcova. Este em particular tem um túnel que leva direto para o dormitório. "Tudo está certo?"

“Eu vim encontrar você...” Sua testa franze sob o capuz enquanto seu olhar se volta para Imogen, que a avalia como se fosse um oponente.

“Estou bem”, digo a Imogen, sinalizando ao mesmo tempo. “Jesinia não vai tentar me matar.”

Imogen inclina a cabeça, seu olhar caindo para a bolsa creme que Jesinia carrega.

“Não vou tentar matá-la”, sinaliza Jesinia, arregalando os olhos castanhos. “Eu nem saberia como.”

“Violet sabia como matar muito bem com a educação de um escriba,” Imogen responde, suas mãos se movendo rapidamente.

Jesínia pisca.

Eu levanto minhas sobrancelhas para Imogen.

“Tudo bem”, ela responde, sinalizando enquanto se afasta. “Mas se ela vier até você com uma pena afiada, não me culpe.”

“Desculpe por ela,” eu sinalizo assim que Imogen vira as costas para nós.

"As pessoas estão tentando matar você?" A testa de Jesinia se franze.

"É quinta-feira." Entro na alcova para não ficar de costas para o pátio. "Eu sou Fico sempre feliz em ver você, mas em que posso ajudá-lo?” Os cadetes escribas quase nunca entram no Quadrante dos Cavaleiros, a menos que estejam ajudando o Capitão Fitzgibbons.

“Duas coisas”, ela sinaliza enquanto nós dois nos sentamos no banco, depois enfia a mão na bolsa, tira um tomo e o entrega para mim. É uma cópia de *The Gift of the First Six* e parece ter centenas de anos. “Você disse que queria um registro antecipado dos primeiros pilotos quando devolvesse os outros livros”, ela sinaliza. “Este é um dos primeiros que consegui encontrar que pode ser removido dos Arquivos. Preparando-se para outro debate?

Coloco-o no colo e escolho minhas palavras com cuidado. Meu instinto me diz que posso confiar nela, mas depois de Dain, não tenho certeza se posso confiar na minha intuição, e saber disso não é seguro para ela, de qualquer maneira. "Estudo. E obrigado, mas você não precisava trazê-lo. Eu teria ido até você.

“Eu não queria que você tivesse que esperar que eu estivesse de plantão no Arquivo, e você me disse que corre todas as manhãs...” Ela respira fundo várias vezes, o que geralmente significa que ela está organizando seus pensamentos. “E odeio admitir, mas preciso de ajuda”, ela sinaliza antes de tirar um livro esfarrapado da bolsa e entregá-lo para mim.

Aproveito para liberar suas mãos, notando as bordas desgastadas e a lombada solta.

“Estou tentando traduzir isso para uma tarefa e estou lutando com algumas frases. Está em Lucerish Antigo e, pelo que me lembro, é uma das línguas mortas que se pode ler. Suas bochechas ficam rosadas quando ela olha por cima do ombro para o túnel iluminado pelos magos, como se outro escriba pudesse nos ver. “Estarei em apuros se alguém souber que estou pedindo ajuda. Adeptos não deveriam perguntar.”

“Eu sou bom em guardar segredos,” eu sinalizo, meu rosto caindo quando me lembro de usar a linguagem para passar mensagens secretas com Dain quando éramos crianças.

"Obrigado. Conheço quase todas as outras línguas.” Seus movimentos são nítidos e sua boca fica tensa.

“Você sabe muito mais sobre eles do que eu.” Compartilhamos um sorriso e abro o livro no marcador, observando os traços giratórios de tinta que compõem a linguagem logossilábica.

Jesinia aponta para uma frase. “Estou preso aí.”

Leio rapidamente o início do parágrafo para ter certeza de que entendi direito, depois assino a frase que ela está procurando, soletrando a última palavra: o nome de um antigo rei que viveu mil anos antes de Navarra existir.

"Obrigado." Ela escreve a frase no caderno que trouxe consigo.

Rei antigo. Viro para a primeira página do livro e meus ombros caem. Tem uma data de vinte e cinco anos atrás.

“É copiado à mão de um original”, sinaliza Jesinia. “Cerca de cinco anos antes de o quadrante receber a imprensa.”

Certo. Porque nada nos Arquivos tem mais de quatrocentos anos exceto os pergaminhos da Unificação. O suor esfria na minha nuca enquanto traduzo mais algumas frases de várias páginas para ela, surpreso com o quanto ainda me lembro depois de não praticar por um ano, e devolvo o livro quando termino a última frase que ela marcou.

Se eu me apressar, posso lavar o suor e ainda tomar o café da manhã.

“Estamos trabalhando para remover todas as línguas mortas da seção pública dos Arquivos e traduzi-las para facilitar a leitura”, ela sinaliza com um sorriso animado, depois guarda suas coisas. “Você deveria passar por aqui e ver o

quanto realizamos.”

“Os cavaleiros não podem passar pela mesa de estudo”, lembro a ela.

“Eu abriria uma exceção para você.” Ela sorri. “Os Arquivos estão quase sempre vazios aos domingos, especialmente com a maioria dos alunos do terceiro ano voltando para casa nas férias.”

Um grito rasga o ar e minha cabeça se ergue. Do outro lado do pátio, um aluno do segundo ano da Terceira Ala é arrastado para fora do prédio acadêmico, entre dois cavaleiros mais velhos, seguido pelo professor Markham.

O que em nome de Amari?

Jesinia empalidece e afunda ainda mais nas sombras da alcova enquanto é arrastado para dentro do prédio do dormitório, onde os túneis abaixo levam através do cânion até o campus principal de Basgiath. “Eu acho”, ela sinaliza, começando a respirar com dificuldade. “Acho que a culpa é minha.”

"O que?" Eu me viro para encará-la completamente.

“Aquele passageiro solicitou um livro ontem e eu registrei o pedido.” Ela se inclina em minha direção, o pânico crescendo em seus olhos. “Tenho que registrar os pedidos. Isso é-"

“Regulamento”, ambos terminamos de assinar ao mesmo tempo. Eu concordo. “Você não fez nada de errado. Qual era o livro?

Ela olha em direção às portas onde o cavaleiro desapareceu. "Eu devo ir. Obrigado."

É apenas o medo em seus olhos que me impede de perguntar de novo antes que ela saia correndo, deixando-me olhando para o livro em meu colo, percebendo o quão perigoso meu “projeto de pesquisa” realmente é.

"Cespere por mim! Rhiannon chama mais tarde naquele dia, correndo no meio da multidão de cavaleiros enquanto alcançamos os degraus ao lado do Gauntlet, onde a maioria de nós está com um gargalo enquanto esperamos pela nossa vez de subir até o campo de voo.

“Ainda estamos aqui!” Aceno antes que meu olhar volte a se mover inquieto sobre as pessoas mais próximas de nós, observando suas mãos, suas armas. Confio implicitamente em meus companheiros de esquadrão, mas em mais ninguém. Basta uma facada na hora certa no meio da multidão, e eu poderia sangrar sem saber quem me matou.

“Isso não está certo,” Sawyer murmura, redobrando nosso mapa de lição de casa para o RSC. “Não consigo o número quatro, não importa quantas vezes eu conte as pequenas linhas de elevação.”

“Isso é o norte”, digo a ele, batendo na parte inferior da monstruosidade dobrada. “Você está olhando para o setor errado para a pergunta quatro. Acredite em mim, tive que pedir ajuda a Ridoc ontem à noite.”

"Eca. Isso é alguma besteira de infantaria.” Ele enfia o mapa no bolso.

“Por que você simplesmente não aceita que sou um deus da navegação terrestre e pede ajuda como todo mundo?” Ridoc provoca Sawyer enquanto Rhi nos alcança. "Finalmente! Você pensaria que a liderança chegaria na hora certa.”

“A liderança estava em uma reunião”, responde Rhi, segurando uma coleção

de missivas. “E a liderança recebeu o correio!”

Hope dá um salto, substituindo a hipervigilância por um segundo antes que eu possa esmagá-la.

“Ridoc”, diz Rhiannon, entregando uma carta. "Serrador." Ela se vira, dando-lhe o próximo. "Meu." Ela vira aquele para trás. “E Violeta.”

Ele não faria isso , lembro a mim mesma antes de pegar a carta dela, mas não posso deixar de prender a respiração enquanto abro a aba não lacrada do envelope.

Violet,
desculpe por ter demorado tanto para escrever. Só agora percebi a data. Você está no segundo ano!

Meus ombros caem, o que é simplesmente... patético.

“De quem é?” Rhiannon pergunta. “Você parece desapontado.”

“Mira,” eu respondo. “E não, não estou desapontado...” Minhas palavras desaparecem conforme avançamos na fila.

“Você pensou que seria um tenente diferente”, ela adivinha corretamente, seus olhos suavizando em simpatia.

Dou de ombros, mas é difícil esconder a frustração da minha voz. "Eu sei melhor."

“Você sente falta dele, não é?” Ela baixa a voz enquanto nos aproximamos dos degraus.

Eu concordo. “Eu não deveria, mas eu faço.”

"Vocês dois estão juntos?" ela sussurra. “Quero dizer, todo mundo sabe que vocês estão dormindo juntos, mas algo está errado com vocês.”

Olho para frente, certificando-me de que Sawyer e Ridoc estejam absortos em suas cartas. Esta é uma verdade que posso facilmente transmitir a ela. "Não mais."

"Por que?" ela pergunta, a confusão marcando sua testa. "O que aconteceu?"

Abro a boca e depois fecho. Talvez a verdade *não seja* tão fácil. O que diabos eu deveria contar a ela? Deuses, quando tudo isso se tornou tão complicado?

"Você pode me dizer, você sabe." Ela força um sorriso, e a dor que vejo por trás disso me faz sentir uma merda total e completa.

"Eu sei." Para minha sorte, começamos a subir as escadas, o que me dá uma chance de pensar.

Chegamos ao topo, entrando no desfiladeiro do campo de vôo, e meu coração se enche de alegria ao ver os dragões organizados na mesma formação em que estamos no pátio. É um caleidoscópio de poder lindo, aterrorizante e humilhante que rouba o fôlego dos meus pulmões.

“Isso nunca vai envelhecer, não é?” Rhiannon diz enquanto seguimos Ridoc e Sawyer pela formação, seu sorriso tomando conta de seu rosto.

"Eu não acho." Nós trocamos um olhar e eu quebro. “Xaden não foi honesto comigo,” digo calmamente, sentindo que devo *algo* verdadeiro ao meu melhor

amigo. “Eu tive que acabar com isso.”

Seus olhos brilham. "Ele mentiu?"

"Não." Meu aperto aumenta na carta de Mira. “Ele não me contou toda a verdade. Ele ainda não vai.

“Outra mulher?” Suas sobrancelhas sobem. “Porque eu com certeza vou ajudá-los a aniquilar aquele idiota que controla as sombras se vocês fossem exclusivos e ele...”

"Não não." Eu ri. "Nada como isso." Passamos pelos dragões da Segunda Asa. “É...” Lá se vão minhas palavras novamente. "É complicado. Como você e Tara estão? Não a tenho visto muito por aí.

Ela suspira. “Nenhum de nós tem tempo suficiente para o outro. É uma merda, mas talvez isso diminua no próximo ano, quando nenhum de nós for mais líder de esquadrão.”

“Ou talvez vocês sejam líderes.” O pensamento me faz reprimir um sorriso. Rhi seria um líder fantástico.

"Talvez." Há um salto em seus passos. “Mas enquanto isso, estamos livres para ver quem quisermos. E você? Porque se você é solteiro, devo dizer que alguns caras da Segunda Ala de alguma forma ficaram mais quentes depois dos Jogos de Guerra. Seus olhos brilham. “Ou poderíamos visitar Chantara secretamente neste fim de semana e nos encontrar com alguns cadetes de infantaria!” Ela levanta um dedo. “Os curandeiros também podem estar bem, mas eu estabeleço o limite para os escribas. As vestes não servem para mim. Não que eu esteja julgando se isso é coisa sua. Só estou dizendo que estamos no segundo ano e nossas opções para desabafar são *infinitas.* ”

Um estranho aleatório pode ser o que eu preciso para tirar Xaden do meu sistema, mas não é o que eu quero.

Ela estuda meu rosto como se eu fosse um quebra-cabeça que precisa ser resolvido à medida que continuamos no campo. "Merda. Você está presa a ele.

“Eu estou...” eu suspiro. "É complicado."

"Você já disse isso." Ela tenta controlar sua expressão, mas percebo um lampejo de decepção quando não elaboro mais detalhes. “Mira tem algo a dizer sobre a frente?

"Não tenho certeza." Olho a carta e a leio rapidamente. “Ela foi transferida para Athebyne. Ela diz que a comida está apenas um degrau acima da culinária da nossa mãe.” Isso me faz rir quando viro a página, mas morre rapidamente quando vejo as grossas linhas pretas que eliminam parágrafos inteiros. “Que diabos...” Viro para a próxima página, encontrando mais do mesmo antes que ela saia, na esperança de voar para Samara durante uma de minhas próximas viagens.

"O que está errado?" Rhiannon levanta os olhos de sua própria carta enquanto continuamos andando, passando pelos dragões da Terceira Asa.

“Acho que foi redigido.” Eu mostro para ela para que ela possa ver as linhas pretas, depois olho em volta para ter certeza de que ninguém mais percebe.

“Alguém censurou sua carta?” Ela parece surpresa. “Alguém *leu* sua carta?”

“Não estava lacrado.” Enfio-o de volta no envelope.

“Quem faria isso?”

Melgren. Verniz. Markham. Qualquer pessoa sob as ordens de Aetos. Minha mãe. As opções são infinitas. "Eu não tenho certeza." Não é mentira, não mesmo. Coloco o envelope no bolso interno da minha roupa de couro e depois me encolho enquanto abotoo a jaqueta. Está quente demais para essas coisas aqui embaixo, mas sei que ficarei grato pela camada extra em alguns minutos, quando estivermos no ar.

Um vermelho na segunda fila sopra uma rajada de vapor em alerta para um cadete da Terceira Ala que se aproxima demais, e todos nós nos apressamos.

Tairn é de longe o maior dragão no campo, e ele parece completamente entediado enquanto espera por mim, o metal da minha sela brilhando contra suas escamas ao sol. Não posso deixar de suspirar de decepção por Andarna não estar com ele quando suas patas dianteiras aparecem.

“Ei, Tairn disse alguma coisa sobre outro dragão negro no Vale?” Ridoc me pergunta por cima do ombro enquanto passamos pela Seção Garra, chegando primeiro a Tairn, que está na posição de liderança, apesar de Rhiannon e Sawyer me superarem.

É tudo o que posso fazer para não tropeçar. "Desculpe?"

“Eu sei, parece ridículo, mas quando passamos por Kaori lá atrás, juro que o ouvi dizer algo sobre outro dragão negro sendo avistado. O cara estava praticamente pulando de excitação.”

“Tairn?” Se o professor de dragões souber sobre Andarna, estamos ferrados.

“Apenas alguns dragões a viram antes de ela entrar nas cavernas para o Sono Sem Sonhos. Tente mantê-la escondida e veja o que acontece com você.

Incrível.

“Talvez seja o Tairn que eles estão vendo”, digo a Ridoc. Não é mentira. “Ou um ancião?”

“Kaori acha que é novo.” Suas sobrancelhas sobem. "Você deveria perguntar a ele."

"Huh." Eu engulo. “Sim, eu posso fazer isso.” Ainda não estou mentindo.

Os três continuam montando seus dragões.

Tairn inclina o ombro esquerdo para mim, mas depois se endireita. *“À sua esquerda”*, ele avisa quando uma forma se aproxima por trás.

Viro-me rapidamente para enfrentar a ameaça e prendo meus escudos no lugar.

Varrish vem em minha direção, com os braços cruzados atrás das costas, e o major deve ser desumano porque não há um pingo de suor em sua testa alta. “Ah, Sorrengail, aí está você.”

Como se Tairn fosse difícil de perder.

“Major Varrish.” Deixo as mãos nas coxas, onde posso agarrar facilmente minhas adagas, me perguntando qual seria o sinete dele. Nunca vi um emblema nele. Ou ele é arrogante como Xaden e pensa que sua reputação o precede ou faz parte do clube dos classificados.

“Que colar que você tem aí.” Ele aponta para os hematomas esverdeados na minha garganta.

"Obrigado. Foi caro." Eu levanto meu queixo. “Custou a vida de alguém.”

“Ah, isso mesmo. Lembro-me de ouvir que você quase terminou no *primeiro ano* . Que bom ver que o constrangimento não terminou o trabalho que começou. Mas acho que você provavelmente está acostumado a quase não conseguir sobreviver, vendo o quão frágil dizem que você é.

Oficialmente, detesto esse homem, mas pelo menos sei que Tairn o comerá inteiro se tentar me atacar em campo.

Ele se inclina para a esquerda, fingindo olhar ao meu redor. “Eu pensei que você estava ligado a dois dragões?”

"Eu sou." O suor desliza pela minha espinha.

“E, no entanto, só vejo um.” Ele olha para Tairn. “Onde está o seu pequeno dourado? O rabo-de-pena de que tanto ouvi falar? Eu esperava vê-la com meus próprios olhos.

Um grunhido ressoa na garganta de Tairn, e ele inclina a cabeça sobre mim. A saliva escorre em gotas gigantes, caindo no chão na frente de Varrish.

O major fica tenso, mas mantém uma máscara perfeita de diversão enquanto recua. “Este aqui sempre teve um temperamento forte.”

“Ele gosta do seu espaço.”

“Percebi que ele gosta que você tenha o seu também”, comenta ele. “Diga-me, Sorrengail, o que você acha da maneira como ele lhe dá... ah, digamos, um caminho *mais fácil* de seguir do que seus colegas cadetes?”

“Se você quer perguntar como eu me sinto sobre como ele impediu a execução desnecessária de cavaleiros vinculados pelo seu dragão depois do Parapet, então eu teria que dizer que me sinto muito bem com isso. Acho que é preciso um dragão *mal-humorado* para manter outro civilizado.

“Lembre-o de que ameacei digeri-lo vivo.”

“Não acho que isso seria bom para mim”, respondo.

“Seria divertido vê-lo comer o pomposo.” A voz de Andarna está grogue.

“Volte a dormir”, eu falo. Ela só deve acordar daqui a um mês, disse Tairn.

Os olhos de Varrish se estreitam momentaneamente nos meus e então ele sorri, mas não há nada de gentil ou feliz nisso. “Sobre seu pequeno rabo de pena —”

“Ela não suporta um cavaleiro.” Não estou mentindo, já que ela não voou desde que acordou em Aretia. “Eu voo com Tairn, mas ela fará manobras nos dias mais fáceis.”

“Bem, faça com que ela voe com você na próxima semana, e você pode considerar isso uma ordem.”

Outro grunhido soa de Tairn.

“Dragões não recebem ordens de humanos.” O poder aumenta dentro de mim, zumbindo sob minha pele e fazendo meus dedos zumbirem.

"Claro que não." Seu sorriso se alarga como se eu tivesse dito algo engraçado. “Mas você sabe, não é?”

“Humano atrevido,” Tairn ferve.

Levanto o queixo, sabendo que não há mais nada que eu possa dizer sobre isso sem ação disciplinar.

“É irônico, você não acha?” Varrish pergunta, recuando um passo de cada vez. “Pelo que o coronel Aetos me contou, seu pai estava escrevendo um livro sobre plumas – dragões que não eram vistos há centenas de anos – e então você acabou ligado a um.”

“Coincidente,” eu o corrijo. “A palavra que você quis dizer é ‘coincidência’.”

"É isso?" Ele parece ponderar, recuando e passando por Bodhi.

Meu estômago revira. *"É isso?"*

“Não sei nada sobre a pesquisa do seu pai”, promete Tairn.

Mas Andarna ficou em silêncio.

"Cavaleiros!" Kaori projeta sua voz pelo campo enquanto Bodhi chega ao meu lado. “Os alunos do terceiro ano se juntaram a nós hoje por um motivo muito especial. Eles demonstrarão uma aterrissagem em corrida.” Ele aponta para o céu.

Cath está se aproximando pelo oeste, o Rabo-de-Espada Vermelho bloqueando o sol por um segundo enquanto ele mergulha para o campo.

“Ele não está diminuindo a velocidade,” murmuro. Parte de mim espera que Dain caia.

“Ele irá”, promete Bodhi. “Só não muito.”

Meu queixo relaxa. Dain cavalga agachado no *ombro* de Cath , com os braços abertos para se equilibrar enquanto Cath cai para voar no nível do campo. As batidas das asas de Cath diminuem apenas ligeiramente à medida que ele se aproxima, e prendo a respiração quando Dain desliza pela perna de Cath para pousar em sua garra enquanto seu dragão ainda está *voando* .

Sagrado. Merda.

“Isso não é aconselhável para você”, diz Tairn.

“Para qualquer pessoa *com batimentos cardíacos”*, respondo.

Cath abre suas asas sutilmente, o suficiente para diminuir a velocidade, e Dain salta ao passar pelos professores. Ele bate na grama queimada pelo sol enquanto corre, dissipando o impulso da fuga de Cath em poucos metros, e para.

Os alunos do terceiro ano comemoram, mas Bodhi permanece em silêncio ao meu lado.

“E é por isso que Aetos é um líder”, Kaori grita. “Execução perfeita. Esta abordagem é o pouso mais eficiente para quando precisamos entrar em combate terrestre. Quando este ano terminar, você poderá pousar assim em qualquer parede de posto avançado. Preste muita atenção e você poderá concluir isso com segurança. Tente seu próprio método e você estará morto antes de atingir o chão.”

Que porra eu vou.

“A adaptação será necessária”, decreta Tairn.

“Hoje vamos praticar o básico da movimentação do assento para o ombro”, instrui Kaori.

“Como estamos nos adaptando a isso *?”* Eu pergunto a Tairn.

“Eu não disse que iríamos.” Ele ri. *“O observador de dragões adaptará seu pedido, ou almoçarei mais cedo.”*

Esta manobra é totalmente inútil no tipo de guerra que precisamos travar.

“Kaori não sabe o que há por aí”, digo baixinho para Bodhi.

“O que faz você ter tanta certeza?” Ele olha em minha direção.

“Se ele fizesse isso, estaria nos ensinando maneiras mais rápidas de sair *do* maldito chão, e não de pousar nele.”

“Diga a ele que ainda estamos trabalhando na próxima remessa”, Bodhi me diz enquanto caminhamos pelo campo de voo iluminado pela lua, um pouco antes da meia-noite, algumas noites depois.

“Remessa de quê?” — pergunto, ajustando minha mochila nos ombros.

“Ele saberá do que estou falando”, ele promete, estremecendo quando seus dedos roçam o hematoma escuro em sua mandíbula. “E diga a ele que está cru. Eles deixaram a forja acesa noite e dia, então não conseguimos... Ele se encolhe. “Apenas diga a ele que está cru.”

“Estou começando a me sentir como uma carta.” Eu olho para ele por um segundo. Isso é tudo que estou disposto a desviar o olhar do terreno irregular. Não há nenhuma chance de eu arriscar uma torção no tornozelo antes de um vôo de doze horas.

“Você é a melhor maneira de levar informações para ele”, ele admite.

“Sem realmente saber de nada.”

“Precisamente.” Ele concorda. “É mais seguro assim até que você seja capaz de se proteger de Aetos o tempo todo. Xaden deveria continuar ensinando você na última visita, mas então...

“Fui estrangulado.” Pelo menos só fui atacado uma vez neste ano, mas os desafios voltam em uma semana.

"Sim. Isso meio que fodeu com a cabeça dele.

“Imagino que cair morto aleatoriamente teria sido inconveniente para ele”, murmuro, meio ouvindo. *Merda* . Os desafios abrem em uma *semana* . É hora de começar a verificar a lista que o quadro mantém para que eu possa retomar meus métodos de envenenamento.

“Você sabe que não é assim com ele,” ele diz em um tom de palestra que me lembra Xaden. “Eu nunca o vi—”

“Não vamos fazer isso.”

“—cuidar assim—”

"Não mesmo. Parar."

“—e isso inclui Catriona.”

Meu olhar se volta para ele. “Quem diabos é Catriona?”

Ele estremece e pressiona os lábios em uma linha fina. “Quais são as chances de você esquecer que eu disse isso daqui até Samara?”

"Nenhum." Tropeço em uma pedra, ou em meus sentimentos, mas consigo recuperar o equilíbrio. Fisicamente, pelo menos. Meus pensamentos? Eles estão tropeçando ao se perguntarem quem é Catriona. Um cavaleiro mais velho?

Alguém de Aretia?

"Certo." Ele esfrega a nuca e suspira. “Nem mesmo a menor chance? Porque o negócio que vocês dois têm com seus dragões é que ele estará de volta aqui na próxima semana, e não estou nem um pouco com vontade de levar um chute na bunda depois de me defender de outra tentativa de assassinato.

Agarro seu braço e paro de andar. “ *Outra* tentativa de assassinato?”

Ele suspira. "Sim. É a segunda vez que alguém tentou me atacar na câmara de banho esta semana.

Meus olhos se arregalam enquanto meu coração martela no peito. "Você está bem?"

Ele tem a ousadia de sorrir. “Eu eviscerei completamente um idiota da Segunda Ala enquanto estava nu e só fiquei com um hematoma. Estou bem. Mas voltando ao motivo pelo qual você não deveria mencionar esse comentário ao meu primo um tanto mal-humorado com quem você está dormindo...

"Você sabe o que?" Começo a caminhar até o meio do campo novamente. Se ele não quiser processar tentativas de assassinato, não temos mais nada a dizer. “Eu não te conheço bem o suficiente para discutir com quem eu estou ou não dormindo, Bodhi,” eu digo por cima do ombro.

Ele enfia as mãos nos bolsos e se apoia nos calcanhares. “Você tem razão.”

“Eu fiz o *único* ponto.” A silhueta de Tairn bloqueia a lua por um instante antes de ele pousar na nossa frente.

Bodhi sorri timidamente. “Seu dragão chegou a tempo de nos salvar do constrangimento desta conversa.”

“Vamos indo,” Tairn praticamente responde. Tento não levar isso para o lado pessoal. Ele está insuportável há dias, mas não posso culpá-lo. Posso sentir sua dor física como uma faca em meu peito quando ele domina minhas emoções.

“Ele está com pressa”, digo a Bodhi. “Obrigado por me acompanhar—”

"Humanos!"

"Bem, porra." Bodhi xinga baixinho enquanto as luzes dos magos piscam atrás de nós, iluminando o campo da mesma forma que fizeram na noite em que voamos para os Jogos de Guerra.

“Cadete Sorrengail, você atrasará seu lançamento.” Varrish amplifica sua voz pelo campo.

Nós nos viramos e o vemos flanqueado por outros dois cavaleiros, caminhando em nossa direção.

Tairn rosna em resposta.

Bodhi e eu trocamos olhares, mas permanecemos em silêncio enquanto o trio se aproxima.

“O que faremos se eles tentarem nos impedir?” Eu pergunto a Tairn.

"Celebração."

Bruto.

“Eu não esperava que você partisse antes de manhã”, diz Varrish, abrindo um sorriso oleoso enquanto os outros dois cavaleiros nos flanqueiam. As listras em seus uniformes os declaram como primeiros-tenentes, o mesmo que Mira, um

posto acima de Xaden.

“Já faz duas semanas. Estou de licença.”

"Entao você é." Varrish pisca para mim e depois olha para a tenente à minha esquerda. “Nora, procure na bolsa dela.”

"Desculpe?" Coloquei um passo entre mim e a mulher.

“Sua bolsa”, repete Varrish. “Artigo Quatro, Seção Um do Codex declara—”

“Que todos os pertences dos cadetes estejam sujeitos a revista a critério do comando”, termino por ele.

“Ah, você conhece o seu Codex. Bom. Sua bolsa."

Engulo em seco e viro os ombros, deixando a mochila escorregar das minhas costas antes de segurá-la para a esquerda, sem tirar os olhos de Varrish. O primeiro-tenente tira a mochila da minha mão.

“Você pode ir embora, cadete Durran”, diz Varrish.

Bodhi se aproxima do meu lado, e o tenente também se aproxima um passo, as luzes do mago refletindo no emblema do sinete – empunhadura de fogo – em seu uniforme. “Como líder da seção da cadete Sorrengail, sou o próximo em sua cadeia de comando. E como afirma o Artigo Quatro, Seção Dois do Codex, sua disciplina recai sobre sua cadeia de comando *antes de* ser trazida para o quadro. eu seria negligente em meu dever seria deixá-la em posse de... seja lá o que você esteja procurando.

Varrish estreita os olhos enquanto Nora esvazia minha bolsa no chão.

Tanto para uma muda de roupa limpa.

Tairn abaixa a cabeça atrás de mim, inclinando-se ligeiramente para o lado e rosnando profundamente em sua garganta. Nesse ângulo, ele pode queimar dois deles sem tocar em Bodhi ou em mim, o que nos deixaria apenas um para despachar, se necessário.

A raiva arrepia minha espinha e cerro as mãos como se isso fosse realmente me ajudar a conter a explosão de poder que rasteja em minhas veias.

"Aquilo era mesmo necessário?" o outro tenente pergunta.

“Ele disse para procurar”, responde Nora antes de olhar para Varrish. “Roupas”, diz ela, virando as peças. Suas mãos tremem quando ela olha na direção de Tairn. “Texto de física do segundo ano, manual de navegação terrestre e uma escova de cabelo.”

“Dê-me o livro e o manual.” Varrish estende a mão para Nora.

“Precisa de uma atualização?” — pergunto, de repente grata por ter deixado meu exemplar de *O Presente dos Seis Primeiros* no meu quarto, não que isso tenha me ensinado alguma coisa além do fato de que os Seis Primeiros não foram os primeiros cavaleiros — eles foram simplesmente os primeiros a sobreviver.

Varrish não responde enquanto folheia as páginas, sem dúvida procurando segredos rabiscados nas margens. Sua mandíbula flexiona quando ele não encontra nada.

“Satisfeito?” Tamborilo meus dedos ao longo das bainhas em minhas coxas.

“Terminamos aqui.” Ele joga o livro na pilha de roupas. “Vejo você em

quarenta e oito horas, Cadete Sorrengail. E não se esqueça: já que seu rabo-de-pena decidiu não se juntar a você na formação novamente, estarei ponderando sobre sua punição por abandono do dever enquanto você estiver fora."

E com essa ameaça, o trio se afasta, as luzes dos magos se apagando uma a uma conforme eles passam, deixando-nos novamente no escuro, exceto pelo círculo de luz diretamente acima de nós.

"Você sabia que isso iria acontecer." Olho para Bodhi antes de me agachar na frente das minhas coisas descartadas e guardá-las de volta na sacola. "É por isso que você insistiu em me acompanhar."

"Além dos atentados muito reais contra *todas* as nossas vidas – Imogen e Eya também foram atacadas hoje, saindo de uma reunião para o terceiro ano – suspeitamos que eles iriam revistar você, mas queríamos confirmar", ele admite, deixando de lado. abaixo para ajudar.

Eles poderiam ter morrido. Meu coração dispara no peito e rapidamente coloco esse medo na caixa onde decidi esconder todos os meus sentimentos este ano. Bem, todas as emoções, exceto uma: raiva.

"Você me usou como *teste* ?" Fecho o fecho da mochila e enfio os braços nas alças, levantando-a até os ombros. "Sem nem me contar? Deixe-me adivinhar: foi ideia de Xaden?

"Foi uma experiência." Ele faz uma careta. "Você era o controle."

"Então qual porra era a variável?"

Os sinos tocam, o som é fraco daqui.

"Verifique Tairn. É meia-noite. Você deveria ir", diz Bodhi. "Cada minuto que você fica é um a menos que Tairn ganha com Sgaeyl."

"Acordado."

"Pare de me usar como se eu fosse uma espécie de peça de jogo, Bodhi." Cada palavra é mais nítida que a anterior. "Vocês dois querem minha ajuda? Peça isso. E não me venha com as minhas habilidades de proteção. Isso não é desculpa para me enviar para algo despreparado."

Ele parece envergonhado. "Ponto justo."

Concordo com a cabeça e subo a rampa que Tairn cria abaixando um ombro. A luz da lua e a pouca luz do mago que atinge essa altura são mais que suficientes para eu encontrar a sela. Eu poderia navegar pelas pontas das costas de Tairn na noite mais escura. Provei isso em Resson.

Já existem dois pacotes com o dobro do tamanho do meu presos atrás da sela.

"Ainda bem que eles não me revistaram", diz Tairn.

"Estamos carregando..." Pisco duas vezes.

"Estamos", ele confirma. *"Agora suba na sela antes que eles mudem de ideia e eu seja forçado a incinerar sua liderança. Mais tarde terei mais do que algumas palavras para o líder sobre não ter preparado você, confie em mim.*

Tomando um segundo para guardar minha mochila também, me preparo para o vôo, arrastando o couro pelas coxas e prendendo o cinto.

"Vamos até eles," eu digo quando estou com o cinto de segurança.

Tairn recua alguns passos, sem dúvida para manter Bodhi afastado, e então se

lança noite adentro, cada batida de asas nos levando para mais perto das linhas de frente... e de Xaden.

Sgaeyl me viu matar outro cadete por intimidar Garrick durante a Debulha. Ela diz que me escolheu pela minha crueldade, mas acho que acabei de lembrá-la do meu avô.

— CORRESPONDÊNCIA RECUPERADA DO L IEUTENENTE X ADEN R IORSON AO CADETE V IOLET S ORRENGAIL

CAPÍTULO DOZE



A paisagem ao redor do posto avançado de Samara é tão severa quanto o comando que o dirige.

Estamos no alto das montanhas Esben, a cerca de dois quilômetros da fronteira leste com Poromiel, e cercados por picos que ainda estão cobertos de neve no auge do verão. A aldeia mais próxima fica a meia hora de voo. Não há sequer um entreposto comercial a uma curta distância. Isso é o mais isolado da sociedade possível.

"Tenha cuidado," Tairn me ordena, esperando atrás de mim no campo onde ele pousou. *"É conhecido por ser... brutal como primeira tarefa."*

Então, naturalmente, eles mandariam Xaden para cá.

"Eu ficarei bem," eu prometo. *"E meus escudos estão levantados."*

Para ter certeza, verifico as paredes dos meus Arquivos mentais, onde me ancorarei em meu poder, e não consigo evitar o pequeno salto em meus passos quando vejo apenas um vestígio de luz das minhas amarras vindo das portas. Definitivamente estou melhorando nisso.

Dirijo-me à entrada da fortaleza gigantesca que se ergue diante de mim, com sua pedra vermelho-escura cortando o céu azul. Provavelmente é projetado como Athebyne e Montserrat, mas é facilmente duas vezes maior que qualquer um deles. Duas companhias de infantaria e dezoito dragões e seus cavaleiros estão estacionados aqui.

Algo balança no alto da parede, e vejo um homem com as cores da infantaria sentado em uma jaula cerca de quatro andares acima de mim.

Bem, tudo bem então. Já passa um pouco das oito da manhã, então não posso deixar de me perguntar se ele esteve lá a noite toda.

Há um zumbido em minhas veias que só fica mais forte à medida que subo a rampa que leva à ponte levadiça, onde dois guardas estão estacionados. Um pelotão passa, saindo para uma corrida matinal.

"São as proteções", diz Tairn.

"Eles não se sentiam assim em Montserrat", digo a ele.

"Eles são mais fortes aqui, e desde que seu sinete se manifestou, você está

mais sensível a eles agora.” Seu tom é tenso, e quando olho para trás, percebo que todos os soldados se afastam dele, tomando um caminho para a lateral do campo.

“Você não precisa me cuidar”, digo, chegando ao topo da rampa. *“Este é um posto avançado. Estou seguro aqui.”*

“Há uma deriva do outro lado das montanhas, um quilômetro e meio além da fronteira. Sgaeyl acabou de me contar. Você não está seguro até que esteja atrás das muralhas ou com o líder.”

Não me preocupo em lembrá-lo de que Xaden não é mais um líder enquanto meu estômago dá um pulo na garganta. *“Uma deriva amigável?”*

“Defina amigável.”

Ótimo. Não estamos *na* frente; nós *somos* a frente.

Os guardas no portão ficam mais eretos quando pegam meus trajes de voo, mas permanecem em silêncio quando passo. *“Eles não estão agindo como se houvesse uma deriva na linha do cume.”*

“Aparentemente é comum.”

Melhor ainda.

“Pronto, estou seguro atrás das muralhas”, digo a Tairn, entrando no pátio da fortaleza. Pelo menos é mais fresco aqui do que em Basgiath, mas não tenho certeza se gostaria de vivenciar o inverno nesta altitude.

Ou de Aretia, pensando bem.

“Ligue se precisar de mim. Estarei por perto.” Um segundo depois, batidas de asas enchem o ar.

Como diabos eu vou ligar para ele para qualquer coisa. Na verdade, considerarei as próximas vinte e quatro horas um sucesso se conseguir bloqueá-lo completamente. Estive do lado mental errado do vínculo durante um de seus encontros com Sgaeyl, e não, obrigado.

Passo por vários pelotões de infantaria em formação e noto a enfermaria à direita, no mesmo local de Montserrat, mas sou a única pessoa vestida de preto.

Onde diabos estão todos os pilotos? Reprimo um bocejo – não dormi muito na sela – e localizo a entrada do quartel que constitui o lado sul da fortaleza. O corredor está mal iluminado enquanto passo, passando pelo escritório dos escribas, mas encontro as escadas no final. Uma sensação de familiaridade indesejada percorre minha pele enquanto subo.

Respirar.

Este posto avançado não está deserto. Também não há uma horda de venin e wyvern esperando para serem avistados do ponto mais alto. É apenas o mesmo layout porque quase todos os postos avançados são construídos a partir dos mesmos planos.

Abro a porta do terceiro andar sem encontrar ninguém. Chance. Um lado do corredor é revestido por janelas que se abrem para o pátio e o outro por portas de madeira equidistantes. Minha pulsação acelera quando alcanço a maçaneta da segunda porta. Ela se abre com um rangido, e reconheço o formigamento de energia que percorre minha pele, deixando arrepios quando passo pelas

enfermarias até o quarto de Xaden.

vazio de Xaden .

Merda.

Suspiro de pura decepção quando deixo minha mochila perto de sua mesa.

Seu quarto é austero, com móveis úteis e uma porta que provavelmente dá para um quarto vizinho, mas há toques dele aqui e ali. Ele está nos livros empilhados nas prateleiras da estante perto da janela, no rack de armas que reconheço de seu quarto em Basgiath e nas duas espadas que estão perto da porta, como se ele estivesse de volta a qualquer segundo para recuperá-las. .

A única suavidade que pode ser encontrada está nas pesadas cortinas pretas - padrão no quarto de um cavaleiro que pode ter que voar em patrulhas noturnas - e no cobertor macio cinza escuro que cobre sua cama. Sua cama muito grande.

Não. Não estou pensando nisso.

O que diabos devo fazer se ele não estiver aqui? As espadas dizem que ele não está voando, então fecho os olhos e abro os sentidos, encontrando a sombra que só está presente quando ele está próximo. Se eu o encontrei naquela noite no parapeito, certamente posso fazer isso aqui.

Ele está perto, mas deve estar com os escudos travados, porque ele não estende a mão como normalmente faria quando estou perto. O vínculo parece estar me puxando para baixo, como se ele estivesse realmente... embaixo de mim.

Fecho a porta de Xaden ao sair e sigo a sensação de puxão, caminhando até a escada e descendo. Passo pela entrada em arco do segundo andar, vislumbrando um amplo corredor de pedra com mais portas de quartel, depois a entrada do primeiro, e finalmente chegando ao subnível da fortaleza onde a luz natural termina com a escadaria em chão de pedra. As luzes dos magos iluminam dois caminhos possíveis ao longo da fundação da fortaleza, ambos mal iluminados e tão acolhedores quanto uma masmorra. O cheiro de terra úmida e metal permeia o ar.

Gritos e aplausos vêm de um corredor à direita, ecoando nas paredes e no chão. Sigo a força do vínculo naquela direção e encontro dois guardas de infantaria a cerca de vinte metros da escada que dão uma olhada em meu corpo. uniforme e afaste-se, permitindo-me acesso a uma sala escavada na fundação.

O barulho domina todos os outros sentidos quando entro na câmara, e o choque faz com que meus pés parem dentro da porta.

O que em nome dos deuses está acontecendo?

Mais de uma dúzia de passageiros – todos de preto – ficam nas laterais da sala quadrada e sem janelas que parece mais adequada para armazenamento do que para ocupação. Eles estão todos debruçados sobre uma grade grossa de madeira, observando atentamente algo no poço escavado abaixo.

Ocupo o espaço vazio na grade bem à minha frente, me encontrando entre um piloto veterano com barba grisalha à minha esquerda e uma mulher que parece alguns anos mais velha que eu à direita. Então vejo quem está abaixo e meu coração para.

Xaden. E ele está sem camisa.

O mesmo acontece com o outro cavaleiro enquanto eles circulam um ao outro, com os punhos levantados como se estivessem lutando. Mas não há tapete embaixo deles, apenas um chão de terra batida decorado com suspeitas manchas vermelhas, tanto velhas quanto frescas.

Eles são igualmente iguais em altura, mas o outro piloto é corpulento, construído como Garrick, e parece ter cerca de dez quilos a mais que Xaden, que tem linhas profundas e musculosas.

O cavaleiro ataca o rosto de Xaden, e eu aperto os nós dos dedos contra o corrimão áspero, prendendo a respiração enquanto Xaden evita facilmente o soco, desferindo um nas costelas de seu oponente. Os pilotos ao meu redor comemoram e tenho certeza de que vejo dinheiro trocando de mãos no pit.

Isso não é sparring. Esta é uma luta direta .

E a forma como Xaden bateu nele? Ele está se segurando.

“Por que eles estão...” pergunto ao tenente com barra de prata ao meu lado, minhas palavras morrendo enquanto Xaden mergulha e gira, evitando outra tentativa de golpe. Há um brilho definitivo naqueles olhos escuros enquanto ele habilmente salta para trás novamente, negando o ataque do oponente.

Meu pulso acelera. Droga, ele é *rápido* .

"Brigando?" A mulher termina minha pergunta.

"Sim." Mantenho meu olhar centrado em Xaden, que dá socos rápidos e consecutivos nos rins do outro cavaleiro.

“Há apenas um passe para tenentes neste fim de semana”, diz ela, aproximando-se um pouco mais. “Jarrett está com ele e Riorson quer.”

“Então eles estão *lutando* por isso?” Tiro os olhos de Xaden por tempo suficiente para olhar de soslaio para o cavaleiro ao meu lado. Ela tem cabelo castanho curto, traços marcantes de pássaro e uma cicatriz do tamanho de uma impressão digital no queixo.

“Saia e orgulho. Regras do Tenente Coronel Degrensi. Você quer isso? Você lute por isso. Você quer mantê-lo? É melhor você ser bom o suficiente para defendê-lo.”

“Eles têm que lutar por *passes* ? Isso não é brutal? E errado. Extremo. Horrível. “E prejudicial ao moral das asas?” Ele está lutando para que Sgaeyl tenha tempo livre para ficar com Tairn, então ele terá tempo *comigo* .

"Brutal? Dificilmente." Ela zomba. “Sem lâminas. Sem sinetes. É apenas uma briga. Se você quiser ver algo brutal, vá visitar um dos postos costeiros sem nada para fazer a não ser se virar um contra o outro.” Ela se inclina para frente e grita enquanto Xaden desvia o próximo soco, então agarra Jarrett pelos bíceps e o joga de costas. "Droga. Eu realmente pensei que Jarrett iria levá-lo em menos tempo.”

Um sorriso lento e orgulhoso se espalha pelo meu rosto.

“Ele não vai aceitá-lo de jeito nenhum.” Balanço a cabeça, olhando para Xaden com mais do que um pouco de alegria enquanto ele espera Jarrett se levantar. “Xaden está brincando com ele.”

A cavaleira se vira para mim, seu olhar me examinando em uma avaliação clara, mas estou muito ocupado observando Xaden acertar golpe após golpe cuidadosamente colocado para me preocupar com o que o tenente pensa sobre mim.

"Você é ela, não é?" — pergunta a cavaleira, sua avaliação parando em meu cabelo.

“Ela quem?” Aqui vamos nós.

“Irmã do Tenente Sorrengail.”

Não a filha do General Sorrengail.

Não é o cadete com quem Xaden está preso por causa de Tairn.

"Você conhece minha irmã?" Isso lhe rendeu um olhar.

“Ela tem um ótimo gancho de direita.” Ela balança a cabeça, os nós dos dedos roçando a cicatriz em seu queixo.

“Ela faz,” eu concordo, meu sorriso se alargando. Parece que Mira deixou sua marca.

Xaden acerta um golpe sólido na mandíbula de Jarrett com um estalo.

“Parece que Riorson também.”

"Ele faz."

“Você parece bastante confiante.” Ela volta sua atenção para a luta.

"Eu sou." Minha confiança em Xaden é quase... arrogância. Deuses, ele é *lindo.* As luzes mágicas que iluminam a câmara destacam cada linha esculpida de músculos tensos em seu peito e abdômen e reproduzem os ângulos de seu rosto. E quando ele se vira, as cento e sete cicatrizes que marcam suas costas refletem a luz sob a relíquia de Sgaeyl.

Eu encaro. Eu não posso evitar. Seu corpo é uma obra de arte, aperfeiçoado até uma perfeição letal. Conheço cada centímetro disso, mas ainda estou boquiaberta, paralisada como se fosse a primeira vez que o vi meio vestido. Isso absolutamente *não deveria* estar me excitando, mas a maneira como ele se move, a graça letal em cada golpe calculado...

Sim. Ligadas.

Talvez seja tóxico pra caramba, mas é inútil negar que cada parte de mim é atraída por cada faceta de Xaden. E não é apenas o corpo dele. Isso é… tudo. Mesmo as partes mais sombrias dele, as partes que eu sei que são impiedosas, dispostas a aniquilar qualquer pessoa que esteja entre ele e um objetivo, me puxam como uma mariposa para a porra de uma chama.

Meu coração bate como uma batida de tambor e meu estúpido peito dói só de vê-lo manobrar pelo chão do poço, brincando com seu oponente. Senti falta de vê-lo na academia, treinando com Garrick. Senti falta de estar com ele no tatame, de sentir seu corpo sobre o meu enquanto ele me colocava de costas repetidas vezes. Senti falta dos pequenos momentos do meu dia em que nossos olhos se encontravam em um corredor lotado, dos momentos maiores em que o tinha só para mim.

Estou tão apaixonada por ele que dói e, no momento, não consigo me lembrar por que estou me negando.

O cavaleiro à minha esquerda grita, e o olhar de Xaden se vira para cima, colidindo com o meu.

A surpresa é registrada em suas feições por um segundo antes de seu oponente atacar, seu punho batendo na mandíbula de Xaden com um som que faz meu estômago revirar.

Eu suspiro quando a cabeça de Xaden vira para o lado com a força do golpe.

Ele cambaleia para trás sob os aplausos dos cavaleiros ao meu redor.

“Pare de brincar e acabe com isso”, digo através do nosso vínculo, usando-o pela primeira vez desde Resson.

“Sempre tão violento.” Ele tira uma gota de sangue do corte em seu lábio inferior, seu olhar piscando para o meu, e juro que vejo uma sugestão de sorriso antes de ele se virar para Jarrett.

Jarrett golpeia uma vez, depois duas vezes, errando Xaden nas duas vezes.

Então Xaden ataca com dois socos rápidos, colocando todo o seu peso atrás deles, ao contrário de antes, e enviando Jarrett de quatro no chão. A cabeça de Jarrett pende enquanto ele a balança lentamente, com sangue escorrendo de sua boca.

“Droga”, diz o cavaleiro ao meu lado.

"Exatamente." É errado sorrir? Porque não consigo controlar meus músculos faciais.

Xaden recua enquanto os cavaleiros ficam em silêncio na câmara, e então ele estende a mão.

O peito de Jarrett se agita por um minuto tenso antes de ele olhar para Xaden e afastar a mão oferecida. Ele bate duas vezes no chão e, enquanto alguns cavaleiros ao meu redor gemem – e sim, isso é dinheiro trocando de mãos na forma de moedas de ouro – outros batem palmas algumas vezes. Jarrett cospe sangue no chão e então se levanta, acenando respeitosamente para Xaden.

A partida – se é assim que podemos chamar isso – aparentemente acabou.

Os cavaleiros vêm em minha direção, passando por mim em direção à porta.

Xaden diz algo para Jarrett que não consigo ouvir, então usa os degraus de metal embutido na alvenaria de pedra na extremidade do poço para sair.

Ele chega ao topo, tira a camisa que está pendurada na grade e vem em minha direção, me observando com calor suficiente em seu olhar para colocar fogo em meu corpo já zumbindo. Sim, definitivamente não me lembro por que estou me negando qualquer parte deste homem.

“Parece que ele ganhou o passe”, diz a mulher ao meu lado. “A propósito, meu nome é Cornelia Sahalie.”

“Violeta Sorrengail.” Eu sei que é rude, mas não consigo desviar o olhar de Xaden quando ele vira a esquina, aproximando-se pela esquerda.

Ele passa a língua pelo pequeno corte na lateral do lábio inferior, como se estivesse testando, depois veste a camisa. Tirar o show deveria esfriar meu sangue, mas isso não acontece. Tenho certeza de que despejar um balde de neve derretida dos picos próximos sobre minha cabeça também não poderia diminuir o calor. Eu provavelmente iria apenas cozinhar.

Deuses, estou *ferrado* quando se trata deste homem.

Não importa que ele me machucou, não confiou em mim.

Eu nem sei se confio *nele* .

Mas eu o quero.

“Bom trabalho, Riorson”, diz a tenente Sahalie a Xaden. “Vou dizer ao major para tirá-lo da escala de patrulha por quarenta e oito horas.”

“Vinte e quatro”, ele a corrige, com os olhos em mim. “Eu só preciso de vinte e quatro horas. Jarrett pode ficar com os outros vinte e quatro.”

Porque eu irei embora.

“Como quiser.” Ela segura Jarrett no ombro para consolá-lo enquanto ele passa e o segue para fora.

Estavam sozinhos.

“Você chegou cedo”, diz Xaden, mas o olhar em seus olhos é tudo menos condenação.

Levanto uma sobrancelha e tento ignorar a forma como minhas palmas coçam para tocá-lo. “Isso é uma reclamação?”

"Não." Ele balança a cabeça lentamente. "Eu só não estava esperando você até meio-dia."

“Acontece que Tairn voa muito rápido quando não está sendo contido por um motim.” Deuses, por que é tão difícil respirar de repente? O ar entre nós está denso e meu coração bate forte enquanto meu olhar vagueia para sua boca.

Ele já matou pessoas por mim antes, então por que ele está lutando por um passe de fim de semana, tirando cada grama de autocontrole da minha corrente sanguínea?

"Tolet." A voz de Xaden cai para aquele tom baixo e calmo que ele só usa quando estamos sozinhos e geralmente nus. Muito nu.

"Hmmm?" Deuses, sinto falta da sensação de toda a sua pele contra toda a minha.

“Diga-me o que está girando em torno dessa sua linda cabeça.” Ele se aproxima, invadindo meu espaço sem me tocar.

Porra, eu *quero* que ele me toque, mesmo que seja uma má ideia. Uma ideia muito, *muito ruim.*

"Isso doi?" Levanto a ponta do dedo até o canto do lábio, onde o dele está cortado.

Ele balança a cabeça. “Já tive coisas piores. É o que ganho bloqueando com meus escudos para me concentrar na luta. Caso contrário, eu teria sentido você. Olhe para mim." Ele segura meu queixo entre o polegar e o indicador e gentilmente inclina minha cabeça para trás antes de examinar meus olhos. "O que você está pensando? Porque posso ler muito sobre a maneira como você está olhando para mim, mas vou precisar das palavras.

Eu quero ele. Quão difícil é dizer isso? Minha língua fica presa. O que significaria ceder a essa necessidade insaciável dele?

Que você é humano .

"Estou a cerca de três segundos de levar você até o meu quarto para continuar

esta conversa." Sua mão desliza ao longo do meu queixo, o polegar acariciando meu lábio inferior.

"Não é o seu quarto." Eu balanço minha cabeça. "Você. Meu. Cama. Não é uma boa ideia no momento. Muito tentador.

“Pelo que me lembro, o que acontece com frequência, nem sempre precisamos de uma cama.” Sua outra mão segura minha cintura.

Minhas coxas apertam.

"Tolet?"

Não posso beijar este homem. Não posso. Mas seria realmente o fim do mundo se eu fizesse isso? Não é como se fosse a primeira vez. Merda. Eu vou quebrar. Mesmo que seja apenas por este momento.

“Hipoteticamente, se eu quisesse que você me beijasse, mas *apenas* me beijasse...” eu começo.

Sua boca está na minha antes de eu terminar.

Sim. Isso é exatamente o que eu preciso. Meus lábios se abrem para ele, e não há hesitação no deslizamento de sua língua contra a minha. Ele geme, e o som reverbera pelos meus ossos enquanto coloco meus braços em volta de seu pescoço.

Lar. Deuses, ele tem gosto de casa.

Ouço a porta fechar um segundo antes de minhas costas serem pressionadas contra a parede áspera da câmara. Xaden desliza as mãos por baixo das minhas coxas, em seguida, me levanta para que fiquemos nivelados enquanto ele reivindica cada linha e recesso da minha boca como se esta fosse a única vez que ele conseguiria. Como se me beijar fosse mais vital do que sua próxima respiração. Ou talvez seja assim que estou retribuindo o beijo. Qualquer que seja. Não me importa quem está beijando quem, desde que não paremos.

Prendo meus tornozelos na parte inferior de suas costas, deixando nossos corpos corados, e minha respiração fica presa com o calor de sua pele irradiando através do tecido de seu uniforme e minha calça de couro, e de repente é demais e não é suficiente.

Esta foi uma má ideia, uma provocação de tudo que eu quero, e ainda assim não consigo parar. Não há nada fora deste beijo. Sem guerra. Sem mentiras. Sem segredos. Há apenas sua boca, suas mãos varrendo meus lados, seu desejo combinando com o fogo meu. É aqui que quero viver, onde nada mais importa além da maneira como ele me faz sentir.

“Como uma mariposa para uma maldita chama.” O lamento sai da minha mente e entra no nosso caminho mental. Ele é a gravidade, me puxando de volta para ele pela força de sua existência.

“Estou mais do que disposto a deixar você me queimar.”

Espere, não foi isso que eu quis dizer—

Ele embala a parte de trás da minha cabeça, me protegendo da pedra áspera, e se inclina para um beijo mais profundo. Deuses, sim. *Deeper.* Mais. Eu não consigo o suficiente. Eu nunca vou me cansar.

A energia forma um arco entre nós, mais quente a cada beijo, a cada

movimento de sua língua. Chamas de necessidade dançam pela minha pele, deixando arrepios antes de se instalarem profundamente dentro de mim, queimando perigosamente, lembrando-me que Xaden sabe exatamente como saciar esse desejo insaciável.

Ele tem a capacidade enlouquecedora de viciar e satisfazer tudo ao mesmo tempo.

Minhas mãos deslizam em seu cabelo enquanto seus lábios deslizam pela minha garganta, e meu pulso acelera quando ele encontra aquele ponto ideal logo acima da gola da minha jaqueta de vôo, e então o adora impiedosamente com a boca.

Estou instantaneamente líquida, derretendo-me nele.

"Deuses, senti falta do seu gosto." Até sua voz mental soa como um gemido. *"A sensação de você em meus braços."*

Levo minhas mãos ao seu rosto e o puxo de volta aos meus lábios. Ele suga minha língua em sua boca e eu choramingo porque posso dizer exatamente a mesma coisa sobre ele: senti falta de tudo sobre seu gosto, seu beijo, ele.

Se algum dos botões da minha jaqueta de vôo se desabotoar, *todos eles* se desfazem.

A inclinação de sua boca sobre a minha repetidas vezes me faz sentir viva pela primeira vez desde... Deuses, nem consigo me lembrar. Desde a última vez que ele me beijou.

Sua mão aperta minha cintura suavemente, depois se estica, as pontas dos dedos alcançando logo abaixo dos meus seios. Foda-se, a jaqueta pode sair. O topo também pode. A armadura. Tudo o que me separa dele.

Eu alcanço os botões.

Mas ele suaviza o beijo, passando de urgente e profundo para completo e deliciosamente lento. *"Devíamos parar."*

"E se eu não quiser?" O som físico que me deixa é pura negação. Não estou pronto para que isso acabe, não estou pronto para voltar à realidade onde não estamos juntos, mesmo que seja eu quem esteja no nosso caminho.

"Temos que fazer isso, ou não serei capaz de cumprir a única *limitação de beijo da sua pergunta hipotética."* Sua mão vai para minha bunda enquanto sua boca suaviza, desenhando meu lábio inferior com um último e prolongado beijo. *"Porra, eu quero você."*

"Então não pare." Eu olho nos olhos dele para que ele saiba que estou falando sério. "Não podemos limitar-nos a nada além de sexo. Fizemos no ano passado… Não que tenha funcionado bem."

"Tolet." É parte apelo, parte gemido, e a guerra em seus olhos faz meu peito apertar. "Você não tem ideia do quanto eu quero tirar essas calças da sua bunda incrível e te foder até você ficar rouco de tanto gritar meu nome, tão mole de orgasmos que você não consegue nem imaginar sair da minha cama nunca mais, e de todas as árvores ao redor. aqui arde em chamas por causa da queda de raios." Sua mão desliza de trás da minha cabeça até a minha nuca. "Até você se lembrar exatamente de como somos bons juntos."

"Eu nunca esqueci." É um gemido. Meu corpo ainda está zumbindo.

“Não estou falando fisicamente.” Ele se inclina e me beija suavemente.

É doce. Macio. Tudo que eu *não* quero sentir. Não quando se trata dele. Calor e luxúria, eu posso lidar. Mas o resto? “Xaden,” eu sussurro, balançando a cabeça lentamente.

Ele estuda meu rosto por um instante e mascara o lampejo de decepção com um meio sorriso.

"Exatamente." Ele gentilmente me coloca de volta em pé, depois me estabiliza, segurando minha cintura quando meus joelhos balançam. “Eu quero você mais do que minha próxima respiração, mas não posso te fazer olhar para mim como você costumava fazer. Recuso-me a usar o sexo como uma ferramenta para trazer você de volta.” Ele pega minha mão e a pressiona contra meu peito. “Não quando eu quero estar aqui.”

Meus olhos se arregalam e a apreensão dá um nó no meu estômago.

"Isso foi o que eu pensei." Ele suspira, mas não é derrota apertando sua boca. É frustração. “Você ainda não confia em mim, e está tudo bem. Eu disse que não estou nisso por causa de uma batalha. Estou vencendo a maldita guerra. Eu sou um idiota por dizer isso, mas quando é que não fui um idiota quando se trata de você?

"Com licença?" Eu me irrito. A memória dele deve estar com defeito, porque fui eu quem foi o tolo por ele.

"Deixe-me tirar isso." Ele olha para minha boca. “Eu vou te beijar quando você quiser porque meu autocontrole é uma merda quando você está envolvido...”

“Quando *eu* quiser?” Minhas sobrancelhas se levantam. O que diabos está acontecendo agora?

“Sim, quando *você* quiser, porque viverei com minha boca presa à sua se fizer isso quando *quiser* .” Ele recua alguns passos e imediatamente sinto falta da sensação de suas mãos, do calor de sua pele. “Mas eu estou te implorando, Violet. Não me ofereça seu corpo a menos que esteja me oferecendo *tudo* . Eu quero você mais do que quero te foder. Quero essas três palavrinhas de volta.”

Eu olho para ele, minha boca se abrindo ligeiramente. Ele não está pedindo para ouvir que eu o quero. Ele quer ouvir que eu *o amo* .

“É um território novo para mim também.” Ele passa as mãos pelos cabelos. "Ninguém está mais surpreso do que eu, acredite em mim.

"Sinto muito, mas não foi você quem disse no ano passado que poderíamos fazer todo o sexo que quiséssemos, desde que mantivessemos os sentimentos fora disso?" Cruzo os braços sobre o peito.

"Ver? Maldito *idiota* .” Ele olha para o teto com vigas ásperas como se ele tivesse as respostas. “No ano passado, eu teria usado qualquer método para reconquistá-lo, mas durante aqueles três dias em que você ficou inconsciente, tudo que fiz foi sentar aí e observar você dormir, pensando em tudo que eu teria feito diferente.” A determinação está gravada em cada linha de seu rosto quando ele volta seu olhar para o meu. “Este sou eu fazendo as coisas de maneira

diferente.”

De alguma forma, no último mês, conseguimos trocar de papéis.

"Este sou eu me provando para você." Ele dá um passo para trás e abre a porta, gesticulando para que eu saia primeiro, depois pousa a mão nas minhas costas enquanto caminhamos pelo corredor. “Ainda não chegamos lá, mas você confiará em mim novamente em algum momento.”

“Claro, assim que você concordar em parar de guardar segredos de mim.” Como diabos isso é *minha* culpa?

Seu suspiro parece ter sido arrancado de sua alma. “Você precisa confiar em mim mesmo *com* segredos para que isso funcione.”

Agarro-me ao corrimão da escada e subo os degraus de dois em dois. "Isso não vai acontecer."

“Vai”, diz ele enquanto nos aproximamos do andar térreo, depois muda de assunto. "Está com fome?"

“Eu preciso me lavar primeiro.” Meu nariz enruga. “Tenho certeza de que cheiro como se estivesse voando há oito horas.”

"Por que você não vai para o meu quarto e eu trago comida." Sua mão desliza da parte inferior das minhas costas enquanto entramos em seu quarto no quartel. Ele aponta para a esquerda e diz: “Essa porta leva a uma câmara de banho privada”.

“Não há nenhuma maneira de você ter uma câmara de banho privada sendo um tenente novinho em folha”, eu gaguejo. “Mira nem tem um.”

“Você ficaria surpreso com o que pode conseguir quando ninguém quer dividir espaço com o filho de Fen Riorson”, ele responde calmamente.

Meu estômago afunda. Não consigo pensar em nada para dizer sobre isso.

“Não fique tão triste. Garrick tem que dividir com outros quatro pilotos. Ir." Ele aponta para a porta novamente. "Eu volto já."

Uma hora depois, estou limpo e alimentado, e Xaden está sentado em sua mesa, mexendo em algo que parece uma besta, só que menor, enquanto eu sento em sua cama e passo uma escova em meu cabelo úmido. Não posso deixar de sorrir com a sensação constante do que está se tornando rotina, Xaden preparando uma arma enquanto eu sento na cama.

“Mas eles não revistaram Tairn?” ele pergunta sem olhar para cima.

“Não, apenas joguei minhas coisas no chão.” Meu olhar se fixa momentaneamente em uma pedra cinza do tamanho da palma da mão com uma runa preta decorativa em sua mesa de cabeceira antes de localizar um pedaço de grama que veio do campo de vôo até aqui e tirá-lo do meu braço. “Eles revistaram Sgaeyl?”

Ele balança a cabeça. "Só eu. E Garrick. E todos os outros novos tenentes que deixam Basgiath com uma relíquia da rebelião.

“Eles sabem que você está contrabandeando alguma coisa.” Eu me inclino na beirada da cama alta e coloco a escova na bolsa. “Jogue-me uma pedra de amolar.”

“Eles suspeitam.” Ele enfia a mão na gaveta superior direita de sua mesa,

tirando a pesada pedra de amolar cinza. Ele se inclina para me entregar, tomando cuidado para não roçar os dedos nos meus, e depois volta a mexer na arma.

"Obrigado." Agarro a pedra, tiro a primeira faca da bainha da coxa e começo a afiá-la. Eles são tão bons quanto são afiados. Mas nenhuma quantidade de ocupação de minhas mãos tornará a próxima pergunta mais fácil de fazer, sem sentir que agora sou eu quem está escondendo as coisas de Xaden.

Escolho minhas palavras com cuidado. “Quando estávamos no lago, antes de Resson, você disse que a única coisa que pode matar uma venina é o que alimenta as proteções.”

"Sim." Ele se recosta na cadeira, uma sobrancelha levantada, o arco esquecido.

“As adagas são feitas do material que alimenta as proteções”, eu acho. “A liga que Brennan mencionou.”

Xaden abre a gaveta de baixo e move algumas coisas antes de tirar uma réplica da adaga que usei para matar a veia nas costas de Tairn. Ele caminha até mim e estende o cabo, primeiro.

Eu a pego da mão dele, e o peso e o zumbido do poder vindo da lâmina são instantaneamente nauseantes – seja pela energia ou pela memória da última vez que segurei uma, não tenho certeza. De qualquer forma, respiro profundamente e me lembro que não estou nas costas de Tairn. Não há ninguém tentando matar a mim ou a ele. Estou no quarto de Xaden. O quarto muito protegido de Xaden. Seguro. Não há lugar mais seguro no continente, na verdade.

A lâmina em si é prateada, afiada nos dois gumes, e o cabo é do mesmo preto fosco que usei em Resson, o mesmo que estava na mesa da minha mãe no ano passado. Passo o dedo pelo medalhão no punho, que é de um cinza mais fosco e decorado com uma runa.

“Essa peça é a liga.” Ele se senta ao meu lado na cama. “O metal no punho. É uma mistura específica de materiais fundidos no que você vê lá. Não é poder em si, mas é capaz de... manter o poder. As próprias enfermarias se originam do Vale, perto de Basgiath, mas só chegam até certo ponto. Estes” – ele bate no medalhão – “detêm poder extra para aumentar as proteções e estendê-las. Quanto mais material, mais fortes serão as proteções. Há um arsenal inteiro deles lá embaixo, reforçando as proteções. Os detalhes são confidenciais, mas é por isso que os postos avançados são colocados estrategicamente, para evitar que as nossas fronteiras desenvolvam pontos fracos.”

“Mas como as proteções poderiam falhar se elas as alimentassem constantemente?” Passo o polegar sobre a liga e meu próprio poder aumenta, carregando o ar.

“Porque eles têm tanto poder. Uma vez usado, deve ser imbuído novamente.”

"Aguentar. Imbuído de poder?

"Sim. Imbuir é um processo de deixar o poder em êxtase, em um objeto. Um piloto tem que colocar seu próprio poder nisso, o que é uma habilidade que muitos de nós não temos.” Ele olha significativamente para mim. “E não pergunte. Não vamos entrar em como isso funciona esta noite.”

“Eles sempre foram colocados em punhais?”

Ele balança a cabeça. "Não. Isso começou logo antes da rebelião. Meu palpite é que Melgren teve uma visão de como seria a próxima batalha e isso foi fundamental para sua vitória. Depois que Sgaeyl me escolheu em Threshing, começamos a trabalhar para contrabandear algumas adagas por vez para fornecer com quais derivas poderíamos fazer contato amigável.

“Aretia precisa de uma forja para fundir a liga, para fabricar mais armas.”

"Sim. É preciso um dragão para disparar um cadinho, que temos, e uma luminária para intensificar o fogo do dragão, quente o suficiente para ser fundido”, diz ele.

Concordo com a cabeça, olhando para o medalhão do tamanho de um polegar. Como pode algo tão pequeno ser a chave para a sobrevivência de todo o nosso continente? “Então você simplesmente coloca a liga em uma adaga e consegue um assassino instantâneo de veninas?”

Um sorriso aparece em sua boca. “É um pouco mais complicado do que isso.”

“O que você acha que veio primeiro?” — pergunto, estudando a adaga. “As enfermarias? Ou a capacidade de aumentá-los? Ou eles estão interligados?

“Isso é tudo confidencial.” Ele pega a adaga de volta e a coloca de volta na gaveta da escrivaninha. “Então, que tal trabalharmos em *seus* escudos em vez de nos preocuparmos com os de Navarre?”

Eu bocejo. "Estou cansado."

“Aetos não vai se importar.” Ele desliza em minha mente facilmente.

"Multar." Eu me inclino para trás, apoiando meu peso nas palmas das mãos, e construo meus escudos mentais rapidamente, bloco por bloco. "Faça o seu pior."

Seu sorriso me faz arrepender do desafio.

Embora a cadeia de comando possa ser consultada, a palavra final em qualquer punição ou repercussão acadêmica cabe ao gabinete do comandante.

— ARTIGO CINCO , SEÇÃO SÉTIMA O CÓDIGO DO CAVALEIRO DE DRAGÃO _ _ _ _

CAPÍTULO TREZE



Você não saberia como criar proteções, não é?

"S— pergunto a Tairn enquanto nos aproximamos de Basgiath pelo sudeste no dia seguinte, apertando os olhos para o sol da tarde. O vento contrário acrescentou algumas horas extras ao voo, fazendo meus quadris protestarem e se rebelarem quase totalmente.

"Apesar do que você possa supor, não tenho seiscentos anos."

"Achei que deveria perguntar, caso você estivesse escondendo conhecimento secreto sobre dragões."

"Estou sempre escondendo o conhecimento secreto do dragão, mas as proteções não estão entre eles." Seus ombros ficam tensos, subindo ligeiramente, e as batidas de suas asas são lentas. *"Estamos sendo mandados para o campo de treino. Carr e Varrish estão esperando."*

Meu estômago despenca, embora nossa altitude não tenha mudado. *"Ele ameaçou que estaria pensando em minha punição por não forçar Andarna a participar das manobras. Eu deveria ter levado seu aviso mais a sério."*

O rosnado baixo de Tairn vibra por todo o seu corpo. *"Quais são seus desejos?"*

"Não tenho certeza se tenho escolha." Uma profunda sensação de mau pressentimento sobe pela minha garganta.

"Há sempre uma escolha." Ele mantém a direção, embora em breve tenha que fazer uma curva para mudar o rumo para o campo de treino.

Posso lidar com o que ele quiser para me punir, se isso significar manter Andarna seguro.

"Nós vamos."

Uma hora depois, não tenho tanta certeza se estou *aguentando* alguma coisa tanto quanto estou *aguentando* .

"De novo", ordena o professor Carr, seu cabelo branco e fino balançando com cada rajada de vento enquanto estamos no pico da montanha que usamos para treinar meu sinete.

E pensar… isso é apenas um *aviso.*

A fadiga toma conta de mim novamente, mas sei que não devo reclamar. Eu cometi esse erro por volta do golpe vinte e cinco, e isso apenas acrescentou mais uma marca à aba que o professor Carr mantinha em seu caderno enquanto o major Varrish supervisionava ao seu lado.

“De novo, Cadete Sorrengail.” Varrish repete o comando, sorrindo para mim como se estivesse simplesmente trocando gentilezas. Seus dragões, Breugan e Solas, ficam o mais atrás possível sem cair da montanha. Tairn atacou seus pescoços, estalou e recuou com centímetros de sobra por volta do treze golpe. Foi a primeira vez que vi dragões *correndo.* “A menos que você prefira passar o futuro próximo na prisão.”

O peito de Tairn ronca em um grunhido baixo enquanto ele fica atrás de mim, suas garras cravando-se na rocha nua do topo da montanha. No entanto, há um limite para o que ele pode fazer. Enquanto ele estiver vinculado ao Empíreo, tenho que seguir as regras do quadrante ou arriscar a prisão — e prefiro derrubar mil raios do que passar uma noite trancado em uma jaula à mercê de Varrish.

Quando não me movo, Carr me lança um olhar suplicante, seu olhar indo para Varrish.

Suspiro, mas levanto minhas mãos, meus braços tremendo enquanto busco o poder de Tairn. Então, firmei meus pés na construção mental dos Arquivos em minha mente para não cair no fogo que ameaça me consumir. Rápido e rápido, o poder aumenta novamente, e o suor escorre pelo meu rosto e escorre pela minha espinha enquanto eu luto para controlá-lo.

Raiva. Luxúria. Temer. É sempre a mais extrema das minhas emoções que provoca os ataques. É a raiva que me alimenta agora enquanto convoco aquela energia escaldante e a libero, abrindo o céu com outro raio que atinge um pico próximo.

"Trinta e dois." Carr anota tudo.

Não há nenhum cuidado se eu posso mirar. Nem uma única consideração por domínio ou força. O único objetivo deles aqui é me cansar, enquanto o meu é manter todos os resquícios de autocontrole que puder reunir para não acordar Andarna.

“De novo”, ordena Varrish.

Deuses, meu corpo parece estar se cozinhando vivo. Alcanço os botões da minha jaqueta de vôo e os abro, deixando escapar um pouco do calor infernal.

"Tolet?" Andarna pergunta sonolento.

A culpa me atinge com mais força do que um raio. “ *Estou bem”*, prometo a ela.

“Acordar é perigoso para o processo de crescimento”, ensina Tairn. *"Dormir."*

"O que está acontecendo?" Ela está alarmantemente alerta agora.

“Nada que eu não possa resolver.” Não é bem uma mentira. Certo?

“Nunca a vi produzir mais de vinte e seis golpes em uma hora, major. Ela corre o risco de superaquecer e queimar se você continuar pressionando assim”,

diz Carr a Varrish.

“Ela aguenta muito bem.” Ele olha para mim como se *soubesse*. Como se ele estivesse lá em Resson, me observando atirar flecha após flecha no wyvern. Se ele é a imagem do controle, então talvez eu devesse ficar feliz por não parecer ter nenhum.

“Basta ela escorregar no chão ou exauri-la fisicamente, e ela *vai* se esgotar”, avisa Carr, seu olhar mudando nervosamente. “Puni-la por insubordinação é uma coisa, mas matá-la é outra bem diferente.”

"De novo." Varrish levanta as sobrancelhas para mim. “A menos que a sua dourada queira voar e dizer olá, já que ela não apareceu conforme ordenado. Se ela se juntar a nós, só lhe daremos mais três.”

“Isso é sobre mim?”

Meus ombros caem e meu estômago bate no chão.

“Este é um exemplo do que acontece quando os dragões escolhem mal”, rebate Tairn. *“Solas nunca deveria ter dado mais poder a este bárbaro.”*

“Não quero submetê-la a testes ou qualquer coisa bárbara”, Varrish adula, como se tivesse ouvido as palavras de Tairn. “Só quero que ela entenda que não está acima da estrutura de comando.”

“Eu o odeio”, digo a Tairn.

“Eu posso sentir isso drenando você! Eu irei...” Andarna começa.

“Você não fará tal coisa, ou arriscará todas as penas do Vale”, eu a lembro . *“Você quer alguém que se alegre com a dor dos outros, como Varrish criando um filhote?”*

Andarna rosna de pura frustração.

Tairn inclina sua asa, direcionando o vento frio sobre minha pele escaldante.

"Bem?" Varrish pergunta, puxando sua capa enquanto o vapor sobe do meu corpo.

Tairn rosna.

“Humanos não comandam dragões, e isso inclui você.” Levanto meus braços incrivelmente pesados e busco o poder novamente.

Por volta dos quarenta minutos, meus joelhos dobram e eu caio na pedra dura. O chão sobe em minha direção e estendo as mãos, causando uma dor no ombro esquerdo enquanto a articulação subluxa parcialmente com o impacto. Minha boca enche de água com a náusea instantânea, mas seguro meu braço esquerdo e me forço a ficar de joelhos só para tirar o peso da articulação.

Estendendo o pescoço, Tairn ruge tão alto para Varrish e Carr que o caderno sai das mãos de Carr e cai montanha abaixo, desaparecendo de vista.

“Silver One está pronto!” Ele grita.

“Eles não podem ouvir você”, eu o lembro, respirando em meio à dor.

“Seus dragões podem.”

“Se ela morrer, você invocará a ira não apenas do General Sorrengail, mas do General Melgren. Seu sinete é a arma com a qual os generais sonham nesta guerra.” Carr olha entre Varrish e eu. “E se isso não for suficiente para encorajar um certo grau de cautela, *vice-comandante* , então lembre-se de que a morte dela

lhe custará dois dos dragões mais poderosos do continente *e* a habilidade insubstituível do tenente Riorson de manejar sombras.”

“Ah, sim, esse incômodo vínculo de acasalamento.” Varrish estala a língua e inclina a cabeça para o lado, me estudando como se eu não fosse nada além de um experimento para ele brincar. "Mais um. Só para provar que você pode ouvir ordens se o seu dragão não quiser.”

“Prata Um—”

"Eu posso fazer isso." Eu tropeço e rezo para que meu ombro aguente se eu apertar meu cotovelo contra meu corpo. Por Andarna, pelos outros filhotes protegidos no Vale, eu posso fazer isso.

Meus músculos tremem e têm cãibras, e meu ombro grita como se houvesse uma adaga na articulação, mas levanto as palmas das mãos e busco o poder de Tairn de qualquer maneira. Faço a conexão e deixo a energia me inundar mais uma vez.

Eu empunhei, e um raio caiu.

Mas meus braços têm cãibras quando o ataque atinge o pico mais próximo, os músculos se torcendo e se contraindo de uma forma não natural, fazendo com que eu mantenha fisicamente a força que normalmente libero imediatamente.

Porra! Eu não posso deixar isso passar!

“Prata Um!” Tairn grita.

O poder me ataca, estendendo o ataque, que corta uma seção da cordilheira mais ao norte à minha frente. A rocha cai encosta abaixo da montanha, e ainda assim o raio flui como uma lâmina incandescente, cortando o terreno.

Eu não consigo me mover. Não posso largar as mãos. Não consigo nem mexer os dedos.

Isso vai me matar.

Tairn. Sgaeyl. Xaden. Isso vai matar todos nós. Medo e dor se misturam, dominando minha mente com a única emoção que não posso permitir: pânico.

“Corte isso mentalmente!” Tairn grita enquanto o ataque continua, e ao longe ouço Andarna chorar.

Meus ossos pegam fogo e um grito sai da minha garganta enquanto empurro mentalmente as portas dos meus Arquivos.

O golpe termina e eu cambaleio para trás, caindo contra a pata dianteira de Tairn e caindo entre suas garras. Cada respiração é uma luta.

Carr engole em seco. Duro. “Terminamos por hoje.”

Eu não aguentaria nem se quisesse.

Varrish examina a destruição que causei e se vira para mim. "Fascinante. Vocês dois serão indispensáveis quando chegarem ao fim. Ele se vira então, sua capa balançando ao vento enquanto ele caminha até Solas. “Este é o único aviso que você receberá, Cadete Sorrengail.”

A ameaça atinge como um soco no estômago, mas não consigo pensar em meio ao calor escaldante.

Carr se aproxima, coloca as costas da mão na minha testa e sibila. “Você está queimando.” Ele olha para Tairn. “Diga ao seu dragão para levá-lo diretamente

para o pátio. Você não conseguirá sair do campo de vôo. Pegue comida e um banho frio. Há algo suspeitamente próximo de simpatia em seus olhos enquanto ele me olha. “E embora eu concorde que não comandamos dragões, talvez você pudesse convencer Andarna a aparecer. Você é um sinete raro e poderoso, Cadete Sorrengail. Seria uma farsa usar suas sessões de treinamento dessa maneira novamente.”

Eu não sou um sinete. Eu sou uma pessoa. Mas estou com muito calor e muito cansado para formar as palavras. Não que isso importe — ele não me vê dessa forma. Carr nunca o fez. Para ele, somos a soma dos nossos poderes e nada mais. Meu peito se agita, mas nem mesmo o ar fresco do topo da montanha consegue tocar a queimação que queima em minhas veias.

Tairn envolve sua garra em volta de mim, prendendo uma garra sob cada braço para travar meu corpo flácido na posição, então lança, deixando Carr abaixo de nós no pico.

Estamos no ar em um instante. Ou talvez seja uma hora. O tempo não tem significado. É tudo apenas dor, me convidando a deixar ir, a libertar minha alma da prisão do meu corpo.

“Você não vai me soltar”, ele ordena enquanto voamos em direção a Basgiath, movendo-nos mais rápido do que jamais o senti ir antes. O ar que passa é tão bom, mas não é suficiente para alcançar a fornalha em meus pulmões ou a medula derretida dos meus ossos.

Montanhas e vales passam sob mim como um borrão antes que eu reconheça as paredes do quadrante, mas Tairn passa pelo pátio e então despenca para o vale abaixo.

O Rio. Água. Frio. Claro. Água.

“Já liguei para suporte.”

Meu estômago embrulha quando ele para no último segundo, meu corpo balançando com a mudança de impulso.

"Prenda a respiração." É o seu único aviso antes que a água me cubra da cabeça aos pés, jorrando com uma força esmagadora, gelada pelo resto do escoamento do verão. O contraste ameaça rachar cada parte de mim, arrancando-me camada por camada abrasadora.

Vivi com dor durante toda a minha vida, mas essa agonia está além da minha capacidade de suportar.

Silenciosamente, eu grito, o ar jorrando dos meus pulmões enquanto eu balanço na garra de Tairn, a água forçando o calor do meu corpo, me salvando com os mesmos golpes que rasgam minha pele.

Tairn puxa minha cabeça para fora da água e eu ofego.

“Quase lá”, ele me diz, me segurando nas corredeiras.

A água bate em mim impiedosamente, mas diminui a temperatura do meu corpo até que a última chama em meus ossos se apague.

"Tolet!" alguém grita da costa.

Meus dentes batem enquanto meu pulso desacelera.

"Lá." Tairn caminha até a margem – eu nem tinha percebido que ele estava

no rio comigo – e me deposita na grama alta de verão, sob a fileira de árvores que crescem ao longo do Iakobos.

Fico mole, lutando por energia para respirar enquanto meu coração bate cada vez mais devagar. Reunindo toda a minha energia, forço meus pulmões a se expandirem, a inspirarem ar.

"Tolet!" Imogen chama de algum lugar à direita, então cai de joelhos ao meu lado um momento depois. "O que diabos aconteceu com você?"

"Também. Muitos. Greves." Um cobertor áspero cai sobre meus ombros enquanto eu tremo, a água escorrendo do meu nariz, do meu queixo, das bordas desabotoadas da minha jaqueta de voo, que milagrosamente fez a viagem também. Um frio terrível substituiu todo o calor, mas pelo menos estou respirando normalmente de novo.

"Ah Merda." Bodhi se acomoda ao meu outro lado, alcançando meus ombros e depois recuando.

"Você é tão... vermelho." Essa é a Eya. Eu penso.

"Glane diz que é esgotamento", diz Imogen, com a mão surpreendentemente gentil nas minhas costas. "Tairn ligou para ela. O que fazemos, Violeta? Você é o único portador de relâmpagos que conheço."

"EU. Só precisa." Viro-me para o lado, minhas pernas enroladas sob mim, as palavras pontuadas pelo bater dos meus dentes um contra o outro. "Um minuto." Olho para o tronco do familiar carvalho à minha frente e me concentro em me manter firme.

"Cuir diz que ela precisa de comida agora que se acalmou", acrescenta Bodhi.

"Um verde saberia", diz Eya com certeza. "Comida é isso."

"Como isso aconteceu?" Imogen pergunta. "Carr?"

Eu concordo. "E Varrish."

O rosto moreno e quente de Bodhi aparece na minha frente. "Porra." Ele puxa as pontas do cobertor para me envolver. "Isso é por causa de Andarna?"

"Sim."

Os olhos de Bodhi se arregalam.

"Você está brincando comigo?" A voz de Imogen aumenta. "Ele usou seu sinete como punição por Andarna não ter comparecido nas manobras de vôo?"

"Aquele idiota," Eya ferve, passando a mão pelo cabelo escuro enquanto troca um olhar com Bodhi.

Depois de um minuto, encontro forças para segurar o cobertor sozinha. Pelo menos meus músculos estão funcionando novamente. A saudade me invade enquanto olho para a árvore, seu tronco largo, que sei que traz a cicatriz de duas marcas de faca.

Eu quero Xaden.

É ilógico. Ele não poderia ter impedido Varrish. Eu não preciso da proteção dele. Não preciso que ele me leve de volta aos dormitórios. Eu só... quero ele. Ele é a única pessoa com quem quero conversar sobre o que aconteceu naquela montanha.

"Acho que precisamos levá-la de volta para os dormitórios", diz Imogen.

“Eu cuido disso”, promete Bodhi, capturando meu olhar. “Isso não vai acontecer com você de novo.”

“Diga aos humanos que cuidarei dos assuntos dos dragões”, diz Tairn.

"Como-"

"Você vai confiar em mim." É uma ordem.

“Tairn diz que cuidará disso.” Eu balanço para frente e me forço a ficar de pé. Bodhi segura meus ombros suavemente, estremecendo quando faço uma careta. "Estou pronto. Vamos."

"Você pode andar?" ele pergunta.

Concordo com a cabeça, olhando para a árvore além dele. “Eu sinto falta dele,” eu sussurro.

"Sim. Eu também."

Ninguém me carrega. Eles simplesmente ficam ao meu lado, passo a passo, enquanto subimos as centenas de escadas que serpenteiam pelas paredes da fundação e voltamos aos dormitórios, nossos passos sendo o único som quebrando o silêncio ao nosso redor.

Porque ninguém quer dizer o que todos estamos pensando… Se Andarna não aparecer na próxima formação, o segundo castigo de Varrish pode me matar.

“Você já conseguiu aterrissar correndo? Imogen pergunta na sexta-feira.

Sloane é jogado no tatame novamente, e nós estremecemos na lateral do ginásio, de costas para a parede para que ninguém possa se esgueirar por trás de nós. As costas de Sloane não têm nenhuma dessa proteção e estarão pretas e azuis amanhã.

Ao contrário de Rhiannon, que está aqui liderando o sparring extra que ela negociou para todos os alunos do primeiro ano do nosso esquadrão contra alguns outros da Terceira Ala, Imogen e eu estamos aqui de uniforme completo entre as aulas por apenas um motivo – Sloane – e sua terrível falta de habilidade. habilidade. Estávamos esperando ver isso ela melhorou ao longo da semana. Ela não fez isso.

“Tairn não vai me deixar sair da sela,” eu digo calmamente, como se ele não estivesse constantemente na minha cabeça desde o meu quase esgotamento no topo da montanha.

“Eu ouvi isso”, ele resmunga.

“Só porque você está ouvindo.” Quando mudar meu peso não ajuda, dou um passo para fora da parede para aliviar a pressão na minha pele vermelha e tensa. Pelo menos o remanescente físico do meu quase esgotamento diminuiu para nada mais doloroso do que uma queimadura de sol, mas é irritante como o inferno.

“Fortaleça seus escudos e talvez você não precise de monitoramento.”

“Não completando manobras? Recusando-se a trazer Andarna para a aula?” Imogen engasga com falsa surpresa. “Você não está apenas se tornando o pequeno rebelde?” Seu olhar passa pelo meu rosto e depois cai para o meu pescoço. “Seus amigos ainda acham que você perdeu o controle durante uma sessão de treinamento?”

Eu concordo. “Se eles soubessem o que realmente aconteceu, não sairiam do meu lado.”

“Você estaria mais seguro”, ela observa.

“Eles não seriam.” Fim do assunto.

“Mantenha os olhos no seu oponente!” Rhi grita com Sloane do lado de fora, assim como Sloane faz o oposto, olhando para baixo enquanto se aproxima da borda do tatame, e isso é tudo que seu oponente precisa, o primeiro ano acertando um soco de estalar a mandíbula que faz Sloane se esparramar.

Imogen e eu recuamos.

“Isso é sparring, não um desafio! Vamos, Tomás!” Rhi ataca um líder de esquadrão da Segunda Ala.

“Desculpe, Rhi. Puxe para trás, Jacek,” o líder do esquadrão repreende.

"Droga." Imogen balança a cabeça e cruza os braços. “Eu entendo que Jacek está canalizando muita raiva, mas nunca o vi bater tão forte.”

“Jacek? Como Navil Jacek? O segundo ano da Terceira Ala que Jesinia e eu vimos ser levado por Markham foi listado na lista de mortos há alguns dias.

“Esse é o irmão mais novo dele no tatame”, diz Imogen.

"Merda." Agora me sinto mal pelo cara, embora Sloane esteja em uma situação semelhante. “Acho que Markham mandou matá-lo”, sussurro.

“Porque ele não devolveu um livro na hora certa?” As sobrancelhas de Imogen se erguem.

“Acho que ele pediu algo que não deveria e, sim, sei que parece absolutamente ridículo, mas não há outra explicação para ele ter sido encontrado em seu quarto, espancado até a morte.”

“Certo,” Imogen reflete. “Isso só faz sentido se ele for um de nós.”

Para outros, enquadra-se naquilo que Panchek chama de um início de ano *particularmente brutal* . Sou o único em nosso grupo que ainda não sofreu outro atentado contra sua vida.

“É melhor você ter *muito* cuidado com seu amiguinho vestido se escribas estiverem correndo por aí ordenando a morte de cavaleiros.”

“Jesinia não é uma ameaça,” protesto, mas minhas palavras morrem na minha garganta quando me lembro que foi o relatório dela que fez com que Jacek fosse preso em primeiro lugar.

“Vamos acabar com isso”, sugere o líder do esquadrão da Segunda Ala depois que Sloane é derrubado novamente.

"Estou bem!" Sloane se levanta cambaleando, limpando o sangue da boca com as costas da mão.

"Tem certeza?" Rhi pergunta, seu tom implicando que é uma decisão absolutamente errada, o que todos nós sabemos que é.

"Definitivamente." Sloane assume uma posição de luta contra Jacek.

“Glutton para punição, esse aí”, diz Imogen. “É como se ela *quisesse* que a merda fosse expulsa.”

"Eu não entendo." Aaric se move na minha frente, com as costas bloqueando a visão, e eu manobro para ver o tapete. “Achei que todos os marcados fossem

treinados para lutar.”

“Depende de onde fomos criados.” Imogen avança comigo. “E depois que Xaden começou a subir na hierarquia... bem, algumas das famílias responsáveis *pararam de* nos treinar, de acordo com o que ouvi dos primeiranistas. Ainda bem que ela não estava no quadro de desafios esta semana.”

Jacek coloca Sloane no tatame pelo que parece ser a centésima vez, depois leva o joelho até a garganta dela, demonstrando seu ponto de vista. Se isso fosse real, ela estaria em um mundo de problemas.

“O primeiro dela é na segunda-feira, e ela vai levar uma surra, se não pior.” Desembainho uma adaga e a viro, pegando-a pela ponta, como se minhas habilidades pudessem ajudá-la de alguma forma quando ela nem fala comigo.

"Segunda-feira?" Imogen se vira lentamente para olhar para mim. “E como você saberia disso?”

Merda. Bem, não é como se ela já não guardasse quase todos os segredos que poderiam me matar. “Longa história, mas… um livro que meu irmão escreveu.”

“Contra quem Sloane está enfrentando?” Ela gira de volta em direção ao tapete.

“Você não vai perguntar sobre o livro que eu não deveria?”

"Não. Eu, ao contrário de algumas pessoas, não sinto necessidade de saber tudo o que alguém considera privado.”

Eu zombei da escavação óbvia. "Sim, bem, você não está dormindo comigo."

“Você *gostaria* de ser meu tipo. Sou fenomenal na cama.” Seu nariz torce quando Sloane cai de cara no tatame. "Seriamente. Contra quem ela é?

“Alguém que ela não consegue vencer.” Uma primeiranista da Terceira Ala que se move como se estivesse lutando desde o nascimento. Levei quase uma hora para encontrar alguém que pudesse apontar a garota mais cedo no ginásio.

“Eu me ofereci para ajudá-la,” Imogen diz calmamente. “Ela não vai aceitar.”

“Por que diabos não?” Pego minha faca, lançando-a com total memória muscular.

Imogen suspira. “Não tenho ideia, mas a teimosia dela vai matá-la.”

Observo a irmã de Liam lutar sob o peso de Jacek, seu rosto manchado e vermelho pelo esforço, e solto um suspiro lento e resignado, meu punho fechando em torno do punho da adaga. A regra tácita do quadrante é permitir que os fortes eliminem os fracos antes que eles se tornem um risco para a ala. Como piloto, eu deveria ir embora. Eu deveria deixar Sloane crescer ou cair por seus próprios méritos. Mas como amigo de Liam, não posso ficar parado e vê-la morrer. "Não na segunda-feira, ela não vai."

“Você de repente desenvolveu o sinete de Melgren ali?” Imogen retruca, colocando uma mecha de cabelo rosa na altura do queixo atrás da orelha.

“Estou ligando!” Rhi grita, encerrando a partida, e eu suspiro de alívio.

"Não exatamente." Olhando ao redor do ginásio, localizo o adversário de Sloane para segunda-feira. “Eu só preciso fazer algumas coisas depois da física, mas vejo você na nossa sessão de ginástica hoje à noite.” Todos os músculos que tenho se devem à dedicação de Imogen em me torturar nos aparelhos de

musculação desde o ano passado.

“Como está indo essa aula para você, afinal?” Imogen pergunta com um sorriso sarcástico, sabendo muito bem que eu não conseguiria sobreviver sem a ajuda de Rhiannon. Eu poderia liderar nosso ano em história, geografia e qualquer outra matéria que cruze com os escribas, mas física? Não é minha especialidade.

“Ei, Vi...” Uma mão passa por cima do meu ombro por trás de mim, e meu coração dispara, batendo dolorosamente em meus ouvidos.

De novo não.

A memória muscular assume o controle enquanto eu giro, desalojando o aperto, e empurro meu antebraço esquerdo contra um peito coberto de couro, desequilibrando o agressor e me permitindo empurrá-lo alguns centímetros para trás na parede enquanto chicoteio minha adaga em seu corpo. garganta tatuada em um movimento instintivo.

"Ei ei!" Os olhos de Ridoc se arregalam quando ele levanta as mãos, com as palmas voltadas para fora. "Tolet!"

Pisco rapidamente enquanto o nó em sua garganta balança, raspando a ponta da minha lâmina.

Ridoc. Não é um assassino. É apenas *o Ridoc.*

A adrenalina inunda meu sistema e minha mão treme levemente quando abaixo a arma. “Desculpe,” murmuro.

“Por quase dissecar minha jugular?” Ridoc se esquiva antes de abaixar as mãos. “Eu sabia que você era rápido, mas *caramba.* ”

A mortificação me priva de palavras enquanto o calor invade meu rosto. Quase cortei a garganta do meu amigo. De alguma forma, encontro a bainha.

“Você deveria saber que não deve se aproximar furtivamente de alguém”, Imogen repreende, seu tom calmo em desacordo com a faca que ela segura na mão esquerda.

"Desculpe. Não farei isso de novo,” ele promete, seu olhar mudando para preocupação enquanto ele olha por cima do meu ombro. “Eu só pensei em ver se você queria ir a pé para a física. Sawyer já está na porta.”

"Tudo está certo?" Rhi pergunta, caminhando para o meu lado enquanto coloca a bolsa no ombro.

“Tudo bem”, responde Imogen. “A propósito, você está fazendo um ótimo trabalho como líder de esquadrão. Foi uma boa ideia conseguir tempo extra de sparring para os alunos do primeiro ano.”

"Obrigado?" Rhi encara Imogen como se ela tivesse crescido um segundo nariz.

"Vejo você à noite." Imogen embainha a faca e olha para mim com mais compreensão do que eu gostaria que qualquer um de nós tivesse enquanto ela se afasta. “Vou oferecer minha ajuda a Mairi. De novo."

Eu concordo.

“Tem certeza de que está tudo bem?” Rhi pergunta enquanto pego minha mochila do chão e quase a derrubo de tanto nervosismo. Adrenalina estúpida.

"Perfeito." Forço o sorriso mais falso conhecido pela humanidade. “Vamos para a física. Eba, física.”

Rhi troca um olhar com Ridoc.

“Ela provavelmente está apenas nervosa com o teste, e eu não ajudei assustando-a como um idiota.” Ele esfrega a pele da garganta enquanto seguimos em direção à porta, onde Sawyer espera.

A boca de Rhiannon se abre por um segundo. "Tolet! Eu pensei que você disse que tinha tudo sob controle? Poderíamos ter estudado novamente esta manhã. Não posso ajudá-lo se você não me disser que precisa de ajuda.”

Não é essa a verdade?

“Apenas lembre-se, você precisa de dois dos três elementos ao realizar qualquer manobra de voo,” ela recita enquanto Sawyer dá uma mordida em uma maçã e abre a porta do ginásio para nós. “Velocidade, potência ou…”

Examino o primeiro andar da ala acadêmica enquanto caminhamos pelo corredor, meu olhar vasculhando cada alcova, cada porta de sala de aula em busca de alguém que possa pular em nós.

"Tolet?"

Desviando meu foco da escada à frente, encontro Rhi me olhando com expectativa. Certo. Ela está me perguntando sobre física e aerodinâmica.

“Altitude,” Sawyer responde.

"Certo." Aceno com a cabeça enquanto subimos a escada. "Altitude."

“Você está me matando...” Rhiannon começa.

"Agora!" alguém grita atrás de nós.

Antes que eu possa reagir, um saco é jogado sobre minha cabeça e, com uma respiração, fico inconsciente.

Existe uma desconfiança natural que deve ser superada entre cadetes e cavaleiros de infantaria. Isto existe principalmente porque os cavaleiros nunca confiarão que a infantaria terá a coragem de manter a linha quando os dragões chegarem, e a infantaria nunca confiará que os dragões não os comerão.

— M AJOR A FENDRA'S G UIDE TO THE R IDERS Q UADRANT (EDIÇÃO NÃO AUTORIZADA)

CAPÍTULO QUATORZE



EU Acordo assustado quando o cheiro de algo acre enche meus pulmões, e eu balanço meu punho, afastando a mão do meu rosto. Sais cheirosos.

"Ela acordou," uma mulher de azul escuro anuncia, recuando para conversar com... Professor Grady?

Minha cabeça vibra quando me sento, esticando as pernas na minha frente, e imediatamente estendo a mão para Tairn. *"O que está acontecendo?"*

Meus olhos demoram a se ajustar à luz forte, mas parece que estamos em algum tipo de floresta.

"O curso que os humanos não teriam que seguir se simplesmente permanecessem sentados, conhecido como RSC", ele rosna com surpreendente frustração, como se fosse ele quem tivesse acabado de ser drogado e arrastado para fora do quadrante.

Rhiannon, Sawyer e Ridoc estão à minha direita, todos parecendo tão confusos quanto eu. À minha esquerda estão quatro cavaleiros do segundo ano com designações de Segundo Esquadrão, Seção de Chamas e Segunda Asa, olhando ao redor da floresta, perplexos. É bom ver que não somos os únicos confusos.

"Pelo menos não é uma tentativa de assassinato." Se fosse, estaríamos mortos, ainda mais confusos como me sinto.

"Será se não estivermos de volta a Basgiath quando Sgaeyl chegar amanhã."

Oh. Merda. *"Isso não pode durar mais do que um dia."* Pode? *"Se isso acontecer, você deveria voe de volta sozinho.*

À nossa frente sentam-se dois grupos de oito cadetes de infantaria – se seus uniformes azuis servirem de indicação – conversando baixinho. Eles são todos... homogêneos. Os quatro homens têm o mesmo corte de cabelo curto militar, cortado rente ao crânio e desbotado, e as mulheres usam os cabelos penteados para trás em coques apertados. Os mesmos uniformes azul-escuros, as mesmas botas, as mesmas...tudo. Apenas os crachás acima dos corações são diferentes, exceto aquele com a designação de líder de esquadrão no ombro em cada grupo.

Nós quatro estamos todos vestidos com nossos uniformes de verão, mas cada um de nós fez suas próprias modificações. Minha blusa preta leve tem fendas na frente que me dão acesso direto às adagas embainhadas na armadura, nas costelas. Rhiannon prefere uma túnica com bainhas costuradas diretamente. Sawyer gosta de mangas curtas, armas amarradas na parte superior dos braços, e Ridoc nunca teve tempo de ver o alfaiate do uniforme - ele apenas arrancou as mangas. Não estamos nem *usando* crachás, e o mesmo vale para o time da Segunda Ala.

"E deixar você se defender sozinho?"

O chão da floresta é macio e lamacento em alguns trechos, e o sol da tarde brilha entre os galhos em um ângulo, o que significa que só estamos inconscientes há uma hora, talvez duas no máximo. Até onde posso ver, não passam de árvores.

"Acho que esse é o ponto." Pisco, lutando para colocar meu cérebro em foco. *"Prometa-me que se eu ficar preso aqui na navegação terrestre, você a verá se puder. Não podemos estar tão longe de Basgiath."*

O professor Grady entrega a cada cavaleiro um odre de água. "Desculpe pela mudança abrupta de cenário. Hidrato."

Todos nós desarrolhamos nossas peles e bebemos. A água é fresca e fria... mas há algo mais lá também. Pungente. Terrestre. E algo amargamente floral que não consigo identificar. Fecho a pele, estremecendo com o gosto residual. O professor Grady *realmente* precisa cuidar melhor de sua pele.

"Você está bem?" Pergunto a Rhi, que está verificando se há armas em suas bainhas.

"Um pouco atordoado, mas sim. Você?"

Concordo com a cabeça, passando as mãos pelas laterais do corpo para ter certeza de que minhas adagas estão exatamente onde as deixei. Eles são. Minha bolsa ainda está amarrada nas minhas costas também.

"Eles nos levaram pela escada?" Olho para ver Sawyer esfregando as têmporas e Ridoc coçando a tatuagem em seu pescoço.

"Essa é minha última lembrança." Ela concorda com a cabeça, estudando os esquadrões próximos e à nossa frente.

"Alguém sabe onde estamos?" Sawyer pergunta aos esquadrões de infantaria obviamente mais alertas.

Os cadetes olham para nós, mas ninguém responde. Ou fala.

"Vou interpretar isso como um não", diz Ridoc com voz arrastada.

"É um não da nossa parte." O piloto da Segunda Ala com designação de líder de esquadrão levanta a mão em saudação.

"Você sabe onde..." Começo a dizer para Tairn, mas a conexão normalmente cristalina é abafada, como se alguém tivesse jogado um cobertor sobre ela. O pânico aperta meu coração quando percebo que o mesmo se aplica a Andarna, embora não corra o risco de acordá-la com perguntas. "Não consigo entrar em contato com Tairn."

O olhar de Rhi se fixa no meu e ela inclina a cabeça para o lado. "Merda.

Feirge também. Parece que algo está…”

“Sufocando a conexão,” Sawyer termina.

Coloquei o odre ao meu lado e os outros entenderam, fazendo o mesmo. O que, em nome de Dunne, acabamos de beber?

“Estamos bloqueados”, sussurra um cavaleiro com uma trança loira escura na altura dos ombros.

“Respire, Maribel,” o líder do esquadrão ordena, enfiando a mão bronzeada em seus cachos escuros, como se ele pudesse realmente se beneficiar um pouco mais com essa sugestão. “Não pode ser por muito tempo.”

As mãos de Ridoc se fecham. “Isso não está certo. Eu não dou a mínima se for para o curso – não devemos ser afastados deles.”

“Tomás?” Rhiannon pergunta, inclinando-se para olhar além de mim.

“Ei, Rhi.” O líder do esquadrão acena. “Esta é a Brisa.” Ele aponta para uma mulher com a cabeça raspada, pele morena rica e um olhar observador e rápido, e ela nos dá um breve aceno de cabeça. “Mirabel.” Ele aponta o dedo para a loira com linhas pronunciadas de óculos de vôo em suas bochechas pálidas e um emblema de portador de fogo em seu ombro, e ela acena. “E Cohen”, ele termina. O cavaleiro mais próximo de mim, com um sorriso rápido, cabelo preto curto e pele morena quente, levanta a mão em saudação.

"Oi." Rhiannon assente. “Estes são Sawyer, Ridoc e Violet.”

As gentilezas são interrompidas quando o professor Grady marca algo em uma pasta e pigarreia. “Agora que todos vocês acordaram, sejam bem-vindos ao primeiro exercício conjunto de navegação terrestre.” Ele tira dois mapas fechados da pasta. “Nas últimas duas semanas, você aprendeu a ler um mapa e hoje colocará essas habilidades em prática. Se esta fosse uma operação real com a composição de um posto avançado, esta unidade consistiria na composição que você vê aqui.”

Ele se afasta de uma mulher que deve ser professora de infantaria, revelando dois cadetes vestidos de azul claro sentados ao lado de um escriba. O capuz deles está abaixado e eles estão vestindo calças creme com uma túnica creme com capuz – não mantos – mas isso é definitivamente um escriba.

“Cavaleiros e infantaria para lutar, um escriba para registrar o evento e curandeiros pelas razões óbvias.” Ele os faz avançar e todos os três se movem para ficar no final da formação de infantaria.

O professor de infantaria com patente de capitão se aproxima e para ao lado Professor Grady com postura impecável. “Cadetes, levantem-se”, diz ela.

Os esquadrões de infantaria praticamente ficam de pé, imediatamente ficando em posição de sentido.

Recuo um pouco, surpresa com meu primeiro instinto, que é mandar a capitã da infantaria se foder porque não respondo a ela. Nenhum cavaleiro o faz.

O professor Grady olha em nossa direção e acena com a cabeça.

Nós oito ficamos de pé, mas não estamos nem *à vontade* . Nós simplesmente somos.

A capitã de infantaria olha para nós e mal consegue revirar os olhos. “Este é o

percurso mais curto que vocês vão conquistar juntos este ano, então procurem se conhecer. Quarta Ala, você está ligado ao Quarto Esquadrão.” Ela olha em volta e um dos cadetes logo à frente levanta a mão. “E Segunda Ala, você está ligado ao segundo esquadrão, só para facilitar.” Uma cadete levanta a mão à esquerda. “Seu objetivo é encontrar o local marcado nos mapas e protegê-lo. Depois de fazer isso, você será extraído.

Não pode ser tão fácil.

O Professor Grady estende os mapas e Rhiannon dá um passo à frente, pegando ambos e entregando um a Tomas.

Um dos cadetes de infantaria começa a dar um passo à frente, mas fica parado.

“Dois mapas”, diz o professor Grady. “Duas equipes, mas uma unidade coesa. Vocês não estão acostumados a trabalhar juntos. Você nem foi avisado que estaria. Mas manter Navarra segura requer trabalho de equipa entre os segmentos das nossas forças armadas. Há momentos em suas carreiras em que você precisará de alguém em quem possa confiar, no ar ou em terra, e esses laços são forjados aqui em Basgiath.” Ele olha entre nossos grupos. “Nos vemos amanhã à tarde.”

Amanhã à tarde?

Meu estômago afunda. Tairn não verá Sgaeyl a menos que ele honre meu pedido e vá embora. E eu... vou sentir falta das poucas horas que Xaden está aqui. Levará mais uma *semana* até que eu possa vê-lo. A decepção dói mais do que deveria.

“Basta encontrar o ponto de extração e protegê-lo? Essa é a nossa missão?” Sawyer pergunta, olhando para o mapa como se ele pudesse mordê-lo. Esta não é a sua habilidade mais forte, com certeza.

"Sem problemas." Ridoc estufa o peito.

"Oh. Certo”, responde o professor Grady. “Veja, temos que nivelar um pouco o campo de jogo. A infantaria tem feito navegação terrestre desde o primeiro ano, então, naturalmente, eles podem ser um pouco melhores nisso do que você.”

Ridoc enrijece.

Os cadetes de infantaria sorriem maliciosamente.

“E vocês podem notar que nenhum de vocês oito” – Professor Grady nos examina – “tem a habilidade de se comunicar completamente com seus dragões.”

“O que é besteira”, diz Ridoc no volume máximo.

Uma mulher do lado da infantaria fica boquiaberta.

“É”, concorda o professor Grady. “Também não é algo que fazemos levianamente, e seus dragões detestam isso tanto quanto você. Todos vocês receberam uma mistura específica de ervas que entorpece não apenas suas conexões, mas também seu sinete. Por mais frustrante que seja, estamos muito orgulhosos da mistura, então avise-nos se sentir algum efeito colateral.

“Além de você cortar o vínculo mais importante que temos?” Rhi argumenta.

“Precisamente”, responde o professor Grady.

Procuro meu poder, mas apenas um formigamento preenche meus dedos. Deuses, eu me sinto... vulnerável, e isso é realmente uma droga. Minha mente voa sobre o que poderia ser a mistura enquanto os dois professores caminham entre nossos grupos.

Quando Grady chega ao final da nossa seção, ele se vira, movendo-se para trás. “Ah, e eu mencionei que há dois grupos de vocês aqui? O outro está do outro lado da floresta, e enquanto seus dragões os caçam, os dragões deles estão caçando *você* . Alguns desvinculados também aderiram.”

Que porra? Meu estômago dá um buraco.

Quase todos os cadetes de infantaria parecem desmaiados e um deles cambaleia onde está.

“Infantaria, os cavaleiros precisarão contar com sua experiência em navegação terrestre, mas você não viverá sem eles caso encontre um dragão.” Grady olha nos olhos de nós oito enquanto se afasta. “Tente ver se a maioria deles consegue sair daqui, sim?” Ele abre um sorriso e se vira, entrando na floresta com o professor de infantaria, nos deixando no meio da floresta sem suprimentos ou nossos dragões.

Nós olhamos para o esquadrão de infantaria.

O esquadrão de infantaria nos encara.

Os curandeiros parecem comicamente desconfortáveis, e o escriba já tem um caderno na mão e um lápis em mãos.

“Bem, este deve ser um bom momento para todos”, murmura Ridoc.

“Ele insinuou que poderíamos morrer?” — pergunta o menor dos curandeiros, sua pele morena empalidecendo.

“Irrite os dragões e descubra”, responde Sawyer.

“Você vai ficar bem” – procuro seu crachá – “Dyre”. Ofereço-lhe um sorriso ao passar em direção ao escriba. O cabelo ruivo macio emoldura um rosto branco cremoso quase coberto de sardas enquanto a mulher baixa pisca para mim com cílios castanhos ainda mais curtos. “Aoife? Eles arrastam escribas para o RSC?”

“Olá, Violeta. Atualmente sou a primeira do ano treinando para a área e não sendo adepta”, diz ela. “Você é o cavaleiro mais poderoso do seu. Dyre e Calvin são os melhores em seus anos.” Ela dá de ombros. “Naturalmente, eles construíram primeiro a equipe mais forte.”

Ridoc sorri. “Então você está dizendo que somos o time a ser batido?”

"Algo parecido." O escriba reprime um sorriso.

“Então vamos garantir que *não* seremos derrotados”, diz Rhiannon antes de voltar sua atenção para o mapa. “Tomas, o que você acha?”

Ele entrega um mapa para Brisa e consulta Rhi.

Duas horas e várias discussões com a infantaria depois, estamos a seis quilômetros do nosso local de partida e faltam mais seis. Rhiannon e Ridoc examinaram nosso mapa – que marcava onde havíamos sido largados e nosso ponto de extração, mas não marcaram nossa localização – discutiram uma rota com Tomas, certificaram-se de que todos a víssemos e depois a entregaram à

infantaria para concordar. em uma rota antes de começarmos a caminhar.

“Estou lhe dizendo, estamos na Floresta Parchille”, o Cadete Idiota – também conhecido como Calvin – argumenta com Rhiannon alguns passos à frente. Na verdade, ele passou cerca de quinze minutos sem nos lembrar que é o oficial superior deles, então tenho certeza de que chegaremos a qualquer momento. “Esse mapa não se parece com nenhum outro que eu já vi de Shedrick, o que significa que podemos estar indo na direção oposta que deveríamos. Nenhum desses marcos corresponde.”

“E eu acho que você está errado”, rebate Rhiannon, mantendo o tom calmo.

Acho que estamos em Hadden Woods”, diz Aoife, segurando seu diário com atenção. Ela já tem três páginas de anotações feitas. “É a única floresta perto o suficiente para nos trazer a cavalo, já que duvido que seus dragões nos tenham trazido.”

Acrescento: “É também a única floresta perto o suficiente para Tairn ficar para trás e ver Sgaeyl sem causar dor pela separação a nenhum de nós”.

“O líder do esquadrão deles é o equivalente de infantaria de Aetos”, murmura Ridoc do meu lado direito.

Aceno com a cabeça, mas evito rir.

Cohen joga a cabeça para trás, à direita de Ridoc, e não se preocupa em reprimir a risada. Acho que a reputação de Dain está presente.

“Quem é Aetos?” Cadet Quiet pergunta à esquerda de Aoife. É a primeira vez que a morena curvilínea fala em horas, mas seus olhos castanhos estão em constante movimento, observando o que nos rodeia. Aposto que ela está empatada com Brisa – que está cobrindo nosso flanco com Tomas e Sawyer – como a mais observadora do nosso grupo.

“Um de nossos líderes”, respondo. “Mais ou menos como o comandante do seu batalhão.”

"Oh." Ela balança a cabeça enquanto Rhiannon e Idiota continuam discutindo à nossa frente. “Vocês funcionam em seções, certo?”

"Sim." A paisagem não mudou. A floresta é quase toda plana, com algumas colinas que podem ser facilmente escaladas. Mas o calor? Droga, é sufocante. Amarrei a blusa do uniforme na cintura há cerca de uma hora, deixando-me com minha armadura. Não tenho ideia de como Aoife está sobrevivendo com o capuz levantado, mas ela não o tirou. “Esquadrão, depois seção, depois ala.”

“O que faremos se encontrarmos um dragão?” ela pergunta.

“Primeiro escolhemos um sacrifício”, diz Ridoc. “E então nós oferecemos e corremos.”

Seus olhos se arregalam.

“Não seja um idiota.” Dou uma cotovelada no braço dele. “Depende da cor, mas uma boa regra é abaixar os olhos e recuar”, digo ao cadete de infantaria. “Mas geralmente podemos ouvi-los chegando.”

“Então prepare-se para ser digerido”, acrescenta Cohen.

“Oh , *deuses* ,” a morena sussurra.

“Você agora é meu companheiro de ano favorito.” Ridoc joga um braço por

cima do ombro.

“Posso ver seu mapa?” Brisa pergunta da retaguarda da formação.

“Você não tem o seu próprio?” Calvino retruca.

A cabeça de Rhi se vira em direção a ele. “Dê a ela ou eu corto de suas mãos.”

Ele olha para Rhi, mas devolve-o para que possamos entregá-lo a Brisa.

Deuses, esta grama é alta. Chega quase até a cintura nos lugares onde as árvores não fazem sombra no chão. Subo em uma saliência irregular e meu tornozelo gira. Ridoc me agarra antes que eu caia, depois me firma sem dizer uma palavra enquanto continuamos a subida. “Obrigado,” eu digo suavemente.

"Seus joelhos estão enfaixados?" Ridoc pergunta, preocupação marcando sua testa.

Eu concordo. "Sim. Mas não fiz os tornozelos, já que não esperava exatamente uma caminhada.”

“Tenho um pano se você precisar embrulhar alguma coisa”, Dyre grita atrás de nós.

“Vou manter isso em mente, obrigado”, respondo.

Um cara atrás de mim pergunta: “Todos os escribas são tão quietos assim?”

“É meu trabalho gravar, não participar”, ela responde.

“Não participar ainda fará com que você seja comido por um dragão”, ele argumenta.

Garanto a ela, meus olhos nunca deixando os dele: “Eu nunca deixaria um *escriba* ser comido por um dragão”.

A voz de Rhiannon aumenta à medida que a discussão à nossa frente esquenta. “Porque não havia nenhuma maneira de eles nos tirarem de nossos quartos e nos levarem para tão longe em quatro horas.”

“Porque seus dragões não podem voar tão rápido?” Calvin é cerca de dois centímetros mais baixo que Rhi e não tem problema em olhar para ela.

“Porque nossos dragões não carregariam *você* , idiota”, responde Ridoc.

Aoife bufa e Mirabel ri, flanqueada pelo resto do esquadrão de infantaria atrás de nós.

Calvin se vira e olha para Ridoc. “Tenha algum respeito pela classificação.” Ele bate no ombro, onde há um triângulo aberto bordado sob duas folhas de carvalho.

“Sua posição significa exatamente nada para mim.”

“O quê, como se você estivesse *tão* acima de nós, infantaria?” Calvin conta.

“Quero dizer, tecnicamente, quando estamos voando estamos acima de *todos* ”, argumenta Ridoc. “Mas se você está perguntando se sou melhor que você, então a resposta é obviamente sim.”

Suspiro e observo as mãos de Calvin, caso ele decida pegar a espada curta embainhada ao seu lado. Não é uma arma ruim, mas todos eles a carregam. Não há variação de altura ou especialização. É tudo tão...uniforme.

Então, novamente, fomos puxados para fora do corredor, então não é como se Ridoc estivesse carregando seu arco preferido. Sawyer e Rhiannon também estão

sem suas espadas favoritas.

“Pare de irritá-lo de propósito”, diz Rhiannon, olhando para Ridoc enquanto começamos a subir outra colina. Talvez este nos dê uma visão melhor do que o anterior. “Vamos precisar de água doce, ou isso vai ficar feio rapidamente.”

Ridoc sorri. “Mas é muito divertido!”

Ela arqueia uma sobrancelha.

"Multar." Ele levanta as mãos. “Vou deixá-lo manter sua ilusão de grandeza.”

“Ah, então você vai ouvi-la ... ”

“Ela é minha líder de esquadrão. Você não está."

“Então, você só respeita os líderes do esquadrão de pilotos”, Calvin estimula.

Aoife escreve furiosamente em seu caderno.

“Cale a boca, Calvin”, diz um cadete atrás de mim com mais do que um pouco de exasperação.

“Você quer meu respeito? Ganhá-lo." Ridoc dá de ombros. “Atravesse o parapeito, escale o Desafio, sobreviva à Debulha e então estaremos em pé de igualdade.”

“O quê, como se não passássemos por alguma merda no Quadrante de Infantaria?” alguém atrás de nós desafia.

"Vê-la?" Sawyer diz, e eu juro que posso *senti* -lo apontando para mim. “Ela uniu não apenas um dos maiores dragões do continente, mas um *segundo* dragão, e então entrou em combate contra os grifos há alguns meses e saiu vivo. Você passa por esse tipo de merda no seu quadrante?

Os cadetes ao nosso redor ficam em silêncio. Até o lápis de Aoife permanece acima do caderno enquanto ela me encara.

Estranho. E *errado.* Ninguém no nosso pequeno grupo sabe contra o que realmente somos. E o meu silêncio? Estou começando a parecer muito menos autopreservação e mais como se eu fosse cúmplice.

“Você é um Sorrengail, não é?” Mirabel pergunta. “A filha do general comandante?” Ela estremece. “O cabelo meio que denuncia você.”

"Sim." Não adianta negar.

“Sua mãe é assustadora”, ela sussurra.

O escriba olha para nós antes de colocar o lápis no pergaminho novamente.

Eu concordo. “Essa é uma de suas qualidades mais proeminentes.”

"Ei pessoal?" Brisa levanta a voz atrás de nós. “Acho que sei por que parece que não estamos chegando a lugar nenhum.”

"Por que é que?" Rhiannon pergunta por cima do ombro.

“Calvin está certo, mas você também. Eles nos deram dois mapas diferentes”, ela diz enquanto o primeiro de nós chega ao topo da colina... e congela.

Até meu batimento cardíaco para quando Rhiannon levanta a mão para impedir o resto do grupo.

Um Clube Laranja — não, isso é um Rabo de Escorpião — rosna para nós no fundo da garganta, de onde ela estava à espreita, do outro lado da colina. Nossas cabeças se inclinam para acompanhar o movimento enquanto ela se ergue em toda a sua altura, dominando o horizonte, com o rabo chicoteando atrás dela.

Baide. O dragão de Jack Barlowe. Ou pelo menos ela estava.

“Amari nos ajude,” Calvin sussurra, seu pânico é palpável.

Baixo os olhos em deferência, assim como Kaori nos ensinou, enquanto meu pulso acelera e meu cérebro luta contra a vontade de entrar em pânico. “As laranjas são as mais imprevisíveis. Olhos para baixo. Não *corra* ,” eu sussurro. “Ela vai te matar se você fugir. Tente não demonstrar nenhum medo.” Merda, era sobre *isso* que deveríamos estar falando, em vez de discutir sobre qual quadrante é superior e em que floresta estamos.

Meu peito aperta quando meu instinto imediato – de alcançar Tairn – é negado. Com qualquer outro dragão, eu apostaria contra arriscar a raiva de nossos dragões nos incendiando, mas os cadetes atrás de nós são uma outra história. E desde que matei Jack no ano passado? Todas as apostas estão encerradas.

Ela não tem nada a perder e, dada a rajada de vapor quente que nivela a grama e deixa meu rosto pegajoso, ela se lembra exatamente de quem eu sou.

"Cavaleiros!" Rhiannon grita. “Tome a frente!” Ela obviamente está pensando da mesma maneira. “Infantaria, proteja os curandeiros e o escriba!” Ela olha para mim de lado, tomando cuidado para não levantar os olhos. “Violet, talvez você devesse...”

Mantendo a cabeça baixa, passo por Calvin e fico na frente, captando movimento com minha visão periférica. “Eu não estou me escondendo.”

"O que você está fazendo? Isso vai te comer”, sibila um dos cadetes atrás de nós.

Olho e vejo um curandeiro, Dyre, alguns metros à minha direita, olhando diretamente para Baide, boquiaberto.

Um grunhido ecoa pela garganta da laranja, e eu avanço, agarrando a alça da mochila médica de Dyre e puxando-o para trás de nós, passando-o para Ridoc, que rapidamente o empurra para um local seguro e se move para o meu lado.

“Não, ela não está,” Sawyer diz, avançando com Ridoc para que a infantaria fique atrás de nós. “É por isso que estamos na frente.”

Baide gira a cabeça, depois abre a boca e enrola a língua, e eu arrisco uma rápida olhada, pegando seus olhos dourados e nebulosos se estreitando em fendas enquanto ela arqueia o pescoço, mudando o ângulo em vez de abaixar a cabeça para atacar no típico—

Eu inspiro profundamente. “Rhi, ela vai passar por nós assim como Solas.”

Rhi leva menos de um segundo para avaliar e decidir. “Segunda Ala”, ela responde. “Pare e cubra a infantaria onde você está!”

O movimento atrás de nós cessa quando Baide flexiona as garras no chão e gira novamente, escolhendo um alvo.

“É... é...” Calvin balbucia.

“Baixe os olhos e cale a boca”, ordena Rhi.

“Deuses, todos eles *cheiram* a medo”, sussurra Ridoc à minha direita.

"Exatamente o quão chateada com você você acha que ela está?" Sawyer me pergunta à esquerda de Rhi.

“Ela derrubou uma montanha em seu cavaleiro.” Ridoc suspira como se estivéssemos todos fodidos, e eu não poderia concordar mais.

Meu coração pula na garganta enquanto Baide ronda para trás, abaixando a cabeça até o nosso nível. É o ângulo perfeito para nos incendiar, mas resisto à vontade de olhar e mantenho os olhos fixos na grama à minha frente.

Rajadas de ar quente sopram em nossa direção enquanto ela sente o cheiro de cada um de nós, começando por Rhiannon e seguindo para Sawyer. Ouço alguns gritos abafados dos cadetes de infantaria enquanto ela exala um vapor úmido e depois inspira novamente quando está diretamente na minha frente.

Eu luto contra meu coração acelerado. No ano passado, posso ter aceitado a morte. Mas este ano... este ano, estou ligado a um dos dragões mais mortíferos do continente.

Isso mesmo. Você pode me odiar, mas eu pertenço a Tairn.

E embora haja uma boa chance de Tairn morrer se eu fizer isso, não tenho certeza se algum dragão está disposto a arriscar sua ira se isso não acontecer. Baide recua, depois avança com a mandíbula aberta, fechando os dentes bem na frente do meu nariz e jogando saliva em meu rosto.

Sagrado. Merda.

Alguém atrás de nós grita e depois *corre.*

"Não! Gwen! Calvin grita enquanto o Cadete Quiet vai para a esquerda, correndo pela grama.

A cabeça de Baide balança, acompanhando o movimento, e meu coração afunda quando ela abaixa o queixo, o lado de sua língua visível à minha frente enquanto ela se curva...

"Abaixo!" Rhi grita enquanto o outro líder do esquadrão, Tomas, corre atrás de Gwen, pegando-a com alguns passos e puxando-a de volta pelo uniforme da mesma forma que eu peguei Dyre pela frente, quase jogando-a em Calvin enquanto caímos. ordenado. Ela cai no chão aos pés de Calvin no momento em que as narinas de Baide se dilatam.

O calor consome o ar ao nosso redor no mesmo segundo em que meu peito atinge o chão, e fecho meus olhos assim posso bloquear os sons de gritos atrás de nós.

“Acredita-se que os Esbens do Norte tenham sido o local de incubação do dragão laranja antes da unificação, embora, fiéis à sua natureza imprevisível, eles muitas vezes escolhessem novos vales na mesma região,” eu sussurro enquanto o fogo passa, lutando para manter meu coração. de apreensão.

Eu não conhecia esse tipo de terror desde que Tairn começou a canalizar, e definitivamente nunca mais desde que manifestei meu sinete.

A explosão cessa e Baide fecha a boca, depois balança a cabeça enorme na nossa frente mais uma vez antes de se agachar profundamente e se lançar diretamente sobre nós. Baixo o olhar quando sua cauda com farpas venenosas chega a trinta centímetros de mim.

E então ela se foi.

Todos nós nos levantamos e os cavaleiros correm... em direção ao nada. Brisa

é a primeira a chegar ao terreno carbonizado onde Tomas esteve. Sua mão treme quando ela alcança a terra ainda fumegante. Minha boca enche de água enquanto a náusea toma conta de mim, mas mantenho meu café da manhã baixo.

Mirabel não tem tanta sorte, vomitando na grama a poucos metros de distância.

“Tomas…” Cohen se ajoelha ao lado de Brisa.

Rhi gira para enfrentar a infantaria aterrorizada, com os punhos cerrados ao lado do corpo. “E é por isso”, ela grita, “é por isso que você não *corre* !”

Tem um curso do segundo ano que não posso contar, a não ser dizer que é um inferno.
Meu único conselho? Não irrite o dragão de ninguém.

—PÁGINA NOVENTA E SEIS, O LIVRO DE B RENNAN

CAPÍTULO QUINZE



Cuando o sol se põe no dia seguinte e ainda não chegamos a um ponto de extração, fica claro que falhamos em nosso exercício de navegação terrestre.

Tudo porque não paramos para ter certeza de que a porra dos dois mapas *combinavam* e agora não temos ideia de onde estamos. Bolhas se formaram e estouraram em meus pés há muito tempo, meus ossos doem por ter dormido no chão na noite passada, e a ideia de passar mais uma noite aqui, só para vagar sem rumo novamente pela manhã, me dá vontade de gritar de frustração.

Como algo tão simples como a navegação terrestre pode nos foder tanto?

Recuamos, cruzamos dois riachos que parecem pertencer a qualquer um dos mapas e evitamos por pouco um encontro com um teimoso Red Daggertail que - para nossa sorte - decidiu que uma vaca próxima parecia mais saborosa do que cadetes cansados e famintos.

Enquanto me sento contra o tronco de uma árvore na ligeira inclinação de nosso acampamento improvisado, dispensando Ridoc da vigilância, percebo que conheço uma série de novos nomes. Não que a infantaria morra em Basgiath na mesma proporção que os cavaleiros, embora sejam o maior quadrante, com mais de mil cadetes a qualquer momento, mas assim que chegam às suas unidades? A próxima guerra irá devorá-los a um ritmo muito mais rápido.

"Você jantou?" Ridoc pergunta, tirando a grama das calças enquanto se levanta.

“Vou pegar alguns quando terminar.” Tiro minha mochila dos ombros e a coloco ao meu lado. Não só estou caminhando há dois dias, como também carrego livros comigo. Nós todos temos. “A infantaria pegou uma boa quantidade de coelho que deve estar pronto a qualquer minuto.”

“Eles são muito melhores nisso do que nós”, ele admite a contragosto, bagunçando o cabelo. “Você não acha que eles vão nos deixar vagar por aqui para sempre, não é?”

“Acho que tudo o que eles nos deram inevitavelmente desaparecerá.” Viro a cabeça e vejo o cadete Dyre caminhando em nossa direção com Rhiannon, carregando um prato. “E nossos dragões não vão nos deixar morrer por causa da

nossa incapacidade de trabalhar juntos o suficiente para comparar dois mapas. Então, novamente, talvez eles o façam. Talvez mereçamos, já que nossa teimosia custou a vida de Tomas.

“É...” Ele suspira, acenando para a dupla quando eles chegam até nós. “Ei, Rhi. Eu só estava dizendo que todo esse exercício é um pouco cruel, não acha? Praticando tortura, eu entendo. Navegando por terra, eu entendo. Evitando a captura, claro. Vou até argumentar por ter que aprender quais insetos são comestíveis. Mas não é como se outros dragões estivessem esperando atrás das linhas inimigas para nos matar.”

“Você ficaria surpreso,” murmuro, a exaustão tomando conta da minha língua.

"O que?" Rhi questiona.

“Quero dizer, nós realmente não sabemos o que há por aí, não é?”

“Espero que não sejam grifos que cospem fogo”, diz Ridoc.

"Certo." Rhiannon inclina a cabeça, estudando meu rosto, e eu rapidamente dou de ombros.

“Olá, Dyre.” Eu reúno um sorriso.

"Eu trouxe o jantar para você." Ele olha para mim com uma reverência que não mereço.

“Você não precisava fazer isso”, respondo.

“Eu devo minha vida a você, Cadete Sorrengail.” Ele me entrega um prato de coelho assado. “O mínimo que posso fazer é trazer o jantar para você.”

"Obrigado." Coloquei o prato no meu colo. “Apenas me faça um favor e mantenha a cabeça baixa da próxima vez” Outra coisa que a infantaria tem sobre nós? Eles carregam um conjunto rudimentar de equipamento de sobrevivência – incluindo um kit de bagunça – em suas mochilas o tempo todo, como se pudessem ser enviados a qualquer momento. Definitivamente temos algumas coisas para aprender um com o outro.

"Qualquer coisa que você precise. Estou ao seu serviço. Tenho uma dívida de vida com você.

Antes que eu possa garantir que não, Ridoc dá um tapinha nas costas dele. “Vou levar Life Debt de volta ao acampamento.”

Aceno em agradecimento e os dois sobem a rampa para acampar. Dyre é um doce, mas esteve sob nossos pés durante os dois dias intermináveis em que estivemos perdidos nesta floresta esquecida por Deus.

“Você sabe o que está por aí”, Rhi diz enquanto se senta ao meu lado, puxando as tranças sobre um ombro.

"O que?" Eu me atrapalho e quase derrubo o prato.

“Você foi atacado por grifos.” Ela estica as pernas e me olha com ceticismo. “Então você realmente *sabe* o que há por aí... certo?”

"Certo." Concordo com a cabeça um pouco rápido demais e, em seguida, cubro um bocejo de estalar o queixo com a mão. Meu corpo está no limite, mas tenho certeza que posso aguentar mais algumas horas para passar pelo relógio.

Sua carranca é rápida, mas inconfundível. “Eu tenho o relógio. Seu corpo

precisa de sono extra.

“Eu posso fazer isso”, protesto.

“Você pode, mas é meu trabalho gerenciar as necessidades do meu time, e você precisa dormir. Considere isso uma ordem. Não há espaço para discussão em seu tom. Este não é meu melhor amigo falando – é meu líder de esquadrão.

“Ordem, é isso.” Eu fico de pé, tirando a grama da minha calça de couro com uma mão e segurando o prato com a outra, depois dou a ela um sorriso forçado e de lábios cerrados antes de me virar em direção ao acampamento.

“Vi?”

Eu olho para trás.

“Alguma coisa está acontecendo com você”, ela diz calmamente, mas não há como confundir o aço em seu tom. “Eu não vi Andarna desde que você voltou, você está correndo com *Imogen* entre todas as pessoas, você não vai se abrir sobre o que está acontecendo entre você e Xaden, e você não vai falar sobre Jogos de Guerra. Você pode pensar que não percebo que você está se afastando de todos, mas eu percebo. Você mal come conosco, e sempre que temos a oportunidade de entrar furtivamente em Chantara, você fica escondido em seu quarto lendo. Ela balança a cabeça, passando a mão pela grama. “Se você não está pronto para conversar, para me contar o que está acontecendo com você, quero que saiba que está tudo bem...”

“Há...” Meu estômago revira enquanto tento negar.

"Não", ela interrompe suavemente, seu olhar inflexível segurando o meu. “Estarei aqui quando você estiver pronto porque sua amizade é preciosa para mim. Mas por favor, pelo bem dessa amizade, não me insulte mentindo.”

Ela desvia o olhar antes que eu possa pensar em uma resposta.

Não houve sono naquela noite, mas pelo menos também não houve pesadelos.

A Um comboio de cavalos e carroças chega na manhã seguinte, assim como os professores, que têm palavras escolhidas para o nosso fracasso.

“Vocês estavam em Hadden Woods, mas nenhum de vocês conseguiu trabalhar juntos por tempo suficiente para descobrir. É evidente que temos muito a aprender uns com os outros.” Grady entrega a cada cavaleiro um odre de água e sorri enquanto a professora de infantaria faz o mesmo com seus cadetes. “Visto que vocês eram nossos melhores times, não posso negar que estou desapontado, mas pelo menos a maioria de vocês sobreviveu.”

Ele está desapontado, mas Tomas está *morto.*

Abro a rolha e bebo, sentindo o gosto de algo doce e difícil de colocar enquanto esvazio.

“Da próxima vez, garantiremos que você tenha suprimentos”, ele promete. “Queríamos ver como você se sairia na primeira vez e agora sabemos.”

Primeira vez. Ótimo. Podemos fazer isso de novo.

O cobertor jogado sobre meus laços de dragão se ergue e o poder corre em minhas veias. Eu me sinto como *eu* novamente.

“Tairn.”

“Atrás de você”, ele responde.

Batidas de asas enchem o ar, e os cavalos empinam nervosamente enquanto nossos dragões pousam na beira das árvores, o chão vibrando com a força de suas aterrissagens.

“Puta merda,” Calvin diz suavemente, recuando com os outros cadetes.

“Você vai ter que se acostumar com eles.” Ridoc bate no ombro do líder do esquadrão. “Eles estarão nos postos avançados, todos vocês estacionados assim que assumirem seus comandos após a formatura.”

“Certo… mas tão perto?” ele sussurra.

“Provavelmente mais perto,” Ridoc sussurra de volta e acena com a cabeça.

Nós sete de preto nos despedimos e depois seguimos para nossos dragões.

“Incomoda mais alguém o fato de eles simplesmente terem tirado nossos títulos? Nossos sinetes? E então os devolveu como se não fossem... Sawyer balança a cabeça. Até o ritmo de seus passos é irado.

“Violando?” Eu sugiro.

“Exatamente”, ele concorda. “Se eles fizeram isso naquele momento, isso significa que podem fazer isso quando quiserem.”

“É uma novidade este ano”, diz Tairn, estreitando os olhos sobre o professor Grady. *“Um que eu não me importo. Eu podia ouvir você, sentir você, mas você não conseguia responder.*

“Tairn também não é fã.” Deuses, estou tão *cansado* . Por que diabos a liderança estaria desenvolvendo formas de nos enfraquecer? Porque foi assim que me senti, sendo enfraquecido, sendo cortado não apenas das minhas maiores fontes de força e apoio – Tairn e Andarna – mas do próprio poder do qual passei a depender.

"Ver?" Rhiannon diz. “Eu sei que você não acredita em mim, mas estou lhe dizendo que as coisas estão *estranhas* este ano. Portas de enfermaria vigiadas? Desenvolvendo elixires para abafar nossos laços? Você quase foi assassinado na avaliação.”

“Panchek acha que era alguém procurando vingança contra minha mãe, e eu não disse que não acredito em você”, respondo com verdades seletivas.

“Você não fala muito, ponto final.” Ela lança um olhar para mim.

Manter segredos dela vai destruir nossa amizade. Já sinto isso puxando as costuras. Ela pode estar tentando ser paciente, mas é da natureza dela resolver problemas e eu sou uma grande paciente.

Tairn abaixa o ombro quando me aproximo.

“Por favor, me diga que você viu Sgaeyl?” — pergunto, reunindo energia para montar. Não sei como, mas consigo subir em suas costas e me instalar na sela.

“Fiz isso por algumas horas. Esse foi o tempo todo que estive disposto a ficar fora do alcance de você, e somente depois que Baide foi embora.

“E eles já se foram, certo?” Por que parece que meu coração está partido de novo? Sentir falta de Xaden é ilógico, irritante e meio patético, mas não consigo diminuir o sentimento.

“Vamos vê-los em uma semana.”
Então, por que todo instinto que tenho grita que não vamos?

Meu pai esperava que eu fosse para a infantaria como ele fez. Ele achava que os cavaleiros eram idiotas pomposos e, em sua defesa... nós realmente somos.

— CORRESPONDÊNCIA RECUPERADA DO L IEUTENENTE X ADEN R IORSON AO CADETE V IOLET S ORRENGAIL

CAPÍTULO DEZESSEIS



Voltamos com tempo suficiente para eu visitar os Arquivos, então faço exatamente isso. Se não consigo ver Xaden, posso muito bem passar meu tempo pesquisando. Já é fim de tarde quando consigo me limpar e ir até lá, e me faz sorrir ver Jesinia trabalhando em uma das mesas com Aoife.

Aoife ergue os olhos ao ouvir o som dos meus passos, o que leva Jesinia a fazê-lo também. Ambos acenam e eu retribuo o gesto.

Faço uma pausa na mesa de estudo, largando meu livro para retornar enquanto os dois têm uma rápida discussão antes de Aoife se levantar e ir para o fundo dos Arquivos. Então Jesinia se aproxima, carregando o que parece ser o caderno que Aoife trouxe durante o exercício de navegação terrestre.

“O que você está fazendo aqui no domingo?” Eu sinalizo quando ela chega à mesa de estudo.

Ela coloca o caderno na superfície de carvalho arranhada e levanta as mãos para assinar. “Ajudar Aoife a transcrever seu relato no relatório oficial a ser arquivado. Ela está fazendo uma pausa rápida. Quer ver o que ela narrou? Ela pega o caderno e me oferece.

"Absolutamente." Concordo com a cabeça, depois pego o caderno e leio a caligrafia elegante de Aoife. É incrivelmente preciso, com pequenos detalhes que perdi, como os dois cadetes de infantaria que se ofereceram para ser ajudantes dos curandeiros porque esse é o trabalho deles para o esquadrão. Eles designaram funções para cada missão. Coloquei-o em cima do livro que vou voltar para autografar. "Isto é incrível."

“Fico feliz em saber que está correto.” Ela olha por cima do ombro, como se estivesse verificando para ver se estamos sozinhos, o que estamos. “O complicado é captar a verdade e não apenas uma interpretação. As histórias podem mudar dependendo de quem as conta.”

Se ela soubesse. Como alguém como Jesinia se forma para se tornar aquilo em que Markham evoluiu? “Posso perguntar… Que livro Jacek pediu para que ele fosse levado e morto?” Assino antes de pensar melhor.

Seus olhos se arregalam. "Ele foi morto?"

Eu concordo. “Alguns dias depois de vermos Markham levá-lo.”

Seu rosto fica do mesmo tom de suas vestes. “Ele estava procurando o relato de um ataque na fronteira que não existe. Eu disse a ele que não havia tal registro, mas ele voltou três vezes, certo de que havia porque sua família foi morta no evento. Gravei o pedido e enviei para minha cadeia de comando, pensando que isso o ajudaria, mas... — Ela balança a cabeça e abaixa as mãos, piscando para conter as lágrimas.

“Não é culpa sua”, sinalizo, mas ela não responde, e me dou conta de que poderia ter sido arrastado por Markham no ano passado, mas não fui. E há apenas uma explicação lógica. Olho ao nosso redor rapidamente para ter certeza de que ainda estamos sozinhos. “No ano passado, você não registrou quando *pedi* um livro que não existe em seus registros.”

Seus olhos se arregalam.

"Você fez?" Minhas mãos tremem enquanto sinalizo. Merda. Esta é uma má ideia. Ela estará em perigo se eu a envolver nisso. Mas ela também é a melhor pessoa que pode me ajudar a encontrar o que procuro, e só temos *meses* .

"Não."

"Por que?" Eu tenho que saber. Tudo depende da resposta dela.

“No início, porque não queria ficar com vergonha de não conseguir encontrar.” Seu nariz torce. "Então porque... eu não consegui encontrar." Ela olha por cima do ombro para os Arquivos vazios. “Devíamos ter aqui um exemplar de quase todos os tomos de Navarra, mas você me disse que leria um que não temos.”

Eu concordo.

"E então procurei Wyvern." Ela soletra as letras individuais porque não há sinal das criaturas aladas. "E nada. Não temos nenhum folclore registrado como o que você lê.”

"Eu sei." Meu coração bate mais rápido. Estamos nos aventurando em território perigoso. Sua testa franze sob o capuz. “Se você fosse qualquer outro piloto, eu teria considerado que você tem problemas de memória e errou no título, ou mesmo no assunto. Mas você é... você.

Assino lentamente para que ela não perca uma palavra. “O título não estava errado. Encontrei minha cópia.

Ela respira fundo. “O que significa que nossos Arquivos estão incompletos. Existem livros dos quais não temos registro.”

"Sim." E agora estamos falando de traição. Não posso contar muito a ela, não apenas para sua própria segurança, mas no caso... no caso de eu estar errado sobre ela.

“Enviei pedidos a outras bibliotecas em busca de uma coleção mais ampla de folclore, mas as respostas deixaram claro que temos a seleção mais abrangente.” Sua testa se enruga de preocupação.

"Sim." Deuses, ela está se recuperando sem que eu tenha que contar a ela. “Alguém sabe o que você estava fazendo?”

“Dei a entender que era uma paixão pessoal recolher folclore esquecido das

regiões fronteiriças.” Ela estremece. “E então eu insinuei que estava pensando em compilar um novo livro como meu esforço de terceiro ano para me formar. Eu menti." Sua boca se contrai e ela abaixa as mãos.

“Estou fazendo muito isso ultimamente.” Quando tenho certeza de que ainda estamos sozinhos, continuo. “Você gravou algum que eu pedi este ano?”

"Não."

Grande Dunne. Se ela for pega infringindo o regulamento, não lhe será apenas negado o caminho do adepto; ela será expulsa da faculdade – ou pior. Ela já está arriscando muito por minha causa, se estiver falando a verdade.

“Você está procurando por algo. Eu soube disso no instante em que você mentiu sobre a preparação para um debate. Ela procura meus olhos. “Você é uma péssima mentirosa, Violet.”

Eu ri. "Eu estou trabalhando nisso."

“Você pode me dizer o que está procurando? Não registrarei seus pedidos, não se você estiver pensando a mesma coisa que eu.”

"Qual é?"

“Que nossos Arquivos estão incompletos, seja por ignorância...” Ela respira fundo. “Ou intenção.”

“Ajudar-me pode machucar você.” Meu estômago afunda. “Matar você. Não é justo trazer você para algo perigoso.”

"Eu me viro sozinho." Ela levanta o queixo e seus próximos gestos são bruscos. "Me diga o que você precisa."

O que posso dizer a ela sem colocá-la ainda mais em perigo? Ou arriscando nossa exposição? Não tenho ideia se ela é capaz de proteger Dain ou qualquer leitor de memórias de sua mente. Então, claramente, nada sobre batalhas ou venin. Mas não é disso que eu preciso, de qualquer maneira. “Preciso dos textos mais abrangentes que você tiver sobre como os Seis Primeiros construíram as enfermarias.”

“As enfermarias?” Seus olhos brilham.

"Sim." É o pedido mais simples que poderia ser explicado de maneira confusa, querendo pesquisar como fortalecer nossas defesas... se ela contar. “Mas ninguém pode saber que estou perguntando, que estou pesquisando. Mais do que minha vida depende disso. Quanto mais antigo o texto, melhor.”

Ela desvia o olhar durante o que parece ser o minuto mais longo da minha vida. Ela tem todo o direito de fazer uma pausa, de pensar, de perceber o quanto isso pode ser ruim para nós dois. Isto não é um lapso de memória, simplesmente esquecendo de registrar um pedido de um amigo. Isso trai seu quadrante, seu treinamento. Seus olhos encontram os meus. “Não posso arriscar que Aoife veja agora, mas encontrarei você esta semana com o primeiro tomo em que estou pensando. Um é tudo o que posso correr o risco de desaparecer. Sábado geralmente é o dia em que trabalho no Arquivo, quando está tranquilo. Traga-o de volta e eu lhe darei outro se o primeiro não tiver o que você precisa. Somente aos sábados.” Ela levanta as sobrancelhas enquanto sinaliza as duas últimas palavras.

“Quando está quieto.” Concordo com a cabeça, meu estômago revirando com uma mistura de esperança e medo de que eu vá machucá-la... ou pior. Olhando por cima do ombro, vejo Aoife caminhando em nossa direção. “Aoife está chegando”, sinalizo, mantendo as mãos onde o outro escriba não possa vê-las. "Obrigado."

“Mas há algo que quero em troca”, ela sinaliza rapidamente, inclinando as costas para que Aoife não veja.

"Diga."

“S você acha que Sloane tem uma chance? Rhi pergunta na segunda-feira enquanto observamos a primeira rodada de desafios ser anunciada.

Meu estômago se revira de náusea, como se fosse eu quem fosse ser convocado para o tatame. Porra, eu realmente me sentiria melhor se fosse o meu nome que eles iriam chamar, em vez do de Sloane.

“Ela vai vencer”, respondo com sinceridade.

Guardo a última carta que Xaden me deixou na cama – já a li quatro vezes – enquanto Aaric toma seu lugar no tapete. Olho ao redor e vejo Eya esperando com o Primeiro Esquadrão e ofereço um sorriso rápido, que ela retribui. Desde que ela me ajudou depois do meu quase esgotamento, desenvolvemos um tipo estranho de relacionamento. Somos amigáveis, se não amigos, pelo menos.

Acontece que Xaden conhece Eya desde os dez anos, de acordo com a carta. Sua mãe era ativa no governo de Tyrrendor, ocupando um assento no conselho mesmo sendo amazona, o que é incomum. Na verdade, a maior parte da aristocracia opta por servir na infantaria, assim como o pai de Xaden, porque os cavaleiros são desencorajados de ocupar os assentos de suas famílias. Não apenas nossas comissões são vitalícias, em vez dos poucos anos com os quais um oficial de infantaria pode concordar, mas muito poder em uma pessoa aterroriza qualquer rei.

"Você já o perdoou por tudo o que ele mentiu para você?" Rhi lança um olhar significativo para meu bolso, depois cruza os braços e encara dois alunos do primeiro ano que se empurram perto da borda do tapete. “Pare de brincar!”

Eles param instantaneamente.

"Impressionante." Eu sorrio, mas cai rapidamente. “E é difícil conversar com ele quando nos vemos apenas uma vez por semana.”

“Malditos alunos do primeiro ano”, ela murmura, depois olha para mim. "Este é um bom ponto. Mas você deve ter algum tempo neste fim de semana. Ei, Ridoc contou que viu Nolon ontem?

“Ele apenas disse que tinha que levar um dos alunos do primeiro ano para a enfermaria”, digo, levantando uma sobrancelha em dúvida.

“Experimente.” Ela assente. “Ele é aquele com o cabelo desgrenhado que nunca sai dos olhos.”

“Qualquer que seja o nome dele. O cara que quebrou o antebraço.” Não quero saber o nome dele. Já me sinto responsável por Sloane, que atualmente está balançando nervosamente para frente e para trás no tapete. Apegar-se emocionalmente a mais alunos do primeiro ano é simplesmente imprudente.

“Ridoc disse que Nolon só pôde *vê* -los depois do jantar, e havia apenas alguns outros cadetes na enfermaria.”

“E quando ele saiu daquela sala secreta que ele tinha com Varrish nos fundos da enfermaria, ele estava com um manejador de ar que parecia igualmente abatido,” Ridoc interrompe enquanto se aproxima de nós. “Então claramente Nolon não está fazendo seu melhor trabalho. O cara precisa de um mês de folga.

Aaric dá um soco na mandíbula do oponente que faz a cabeça do cara voltar.

“Eu dou sete”, Ridoc questiona do lado de fora.

"De dez? Oito sólidos,” Sawyer rebate do outro lado de Rhiannon. “Forma perfeita.” Então ele abaixa a voz e acrescenta apenas para nós quatro: “E ainda continuo com a teoria da tortura. Aposto que eles têm cavaleiros grifos lá ou algo assim.”

“Você acha que ele está realmente torturando pessoas lá atrás?” Rhiannon diz, baixando ainda mais a voz.

“Eu não tenho ideia.” Pisco quando Aaric dá uma cotovelada na garganta de seu oponente com um soco rápido que até mesmo Xaden respeitaria. “Eu acho que eles usariam as principais câmaras de interrogatório se estivessem fazendo algo assim. Aqueles abaixo da escola.

“Isso é um maldito nove,” Sawyer grita.

"Nove!" Ridoc concorda, levantando as mãos com todos os dedos abertos, exceto o polegar.

Eu rio, depois suspiro quando Aaric quebra o nariz do oponente com a palma da mão, encerrando a luta. Emetterio o declara vencedor, e o primeiro ano tem a decência de sair do tatame antes de tirar a mão do nariz escorrendo.

Isso é muito sangue.

Sawyer e Ridoc aplaudem, ambos gritando pontuações.

“Deuses, aquele pode lutar.” Rhi acena lentamente em aprovação enquanto Aaric assume seu lugar no time.

“Bem, quando você tiver os melhores tutores,” eu sussurro, grata por ele ser um segredo que ela conhece.

“Papai não veio procurá-lo?” Ela olha em minha direção.

"Aparentemente não."

Os desafios que nos rodeiam chegam ao fim e os professores anunciam o próximo lote.

“Sloane Mairi e Dasha Fabrren”, grita Emetterio.

“Ei, Rhi?” Eu engulo. Os esquadrões mudam, mas o nosso mantém o tapete. Essa é a vantagem de manter o patch do Esquadrão de Ferro do ano passado.

"Hum?"

“Lembra como eu disse que Sloane iria vencer?”

“Sim, lembro-me de um comentário de dez minutos atrás”, ela brinca. Alguns alunos do primeiro ano dão tapinhas nas costas de Sloane e oferecem o que espero que sejam palavras de encorajamento enquanto ela caminha para o tatame na nossa frente.

"Certo. Bem...” Merda, se eu contar a ela, ela se sentirá obrigada a me

denunciar? Ela não faria isso, e esse é o problema. Ela me ajudaria a invadir a porra dos Arquivos, se eu quisesse.

Se você não pode mentir, distancie-se . Mas isso é outra coisa sobre a qual não preciso mentir para ela.

Dasha se junta a Sloane no tatame, seu cabelo preto brilhante trançado em uma única linha, da ponta da testa até a nuca. Ela é pequena e ainda tem a palidez de uma estudante do primeiro ano que não viu sol o suficiente, mas não chega nem perto do tom de verde que Sloane está adquirindo.

Há um leve tom vermelho nos lábios de Dasha que me permite saber que ela comeu um dos doces gelados da bandeja que coloquei na mesa de café da manhã de sua equipe antes de eles chegarem esta manhã. Agora que estou olhando, todos os membros do esquadrão dela têm a mesma cor na boca.

Ah bem. Não era como se eu soubesse qual deles Dasha iria comer.

“Se você vai mudar de ideia e dizer que ela vai perder, então não me diga.” Rhiannon balança a cabeça. “Estou nervoso com isso.”

“Eu também”, diz Imogen, ocupando o lugar vazio à minha direita.

“Isso faz três de nós,” Quinn diz ao lado dela. “Ela não é apenas uma primeiranista.”

“Não”, concordo, notando que até Dain está assistindo do tapete ao lado. E pensar que, no ano passado, eu realmente esperava estar em um *relacionamento* com ele. “Ri.” Baixo minha voz. “Ela não vai perder.”

Seu olhar se estreita. "O que você vai fazer?"

“Se você não sabe, não precisa se sentir culpado por denunciar. Apenas confie meu." Deslizo a mão no bolso da forma mais indiferente possível e tiro a rolha do pequeno frasco de vidro enquanto as duas garotas acenam com a cabeça, cada uma assumindo uma postura de luta.

Rhi examina meus olhos e depois balança a cabeça também, voltando-se para o fósforo.

Os alunos do primeiro ano circulam uns aos outros no tapete, e eu viro cuidadosamente o frasco em minha mão, deixando o que sei ser um pó incolor cair do vidro nas dobras entre a palma da mão e os dedos. Retiro minha mão em punho, mantendo-a apertada ao meu lado enquanto Dasha desfere seu primeiro golpe, um soco direto na bochecha de Sloane.

A pele da loira se divide.

“Porra”, Imogen murmura. “Vamos, Mairi, mãos ao alto!”

Alguém grita no tatame atrás de nós, e todos nós olhamos por cima dos ombros e vemos um calouro olhando sem vida para seu oponente. Merda. Matar um oponente durante um desafio não é comemorado. Mas também não é punível. Mais de um rancor foi resolvido contra essas esteiras em nome do fortalecimento das asas.

De repente, me sinto muito menos culpado por meus planos.

As meninas circulam novamente, e Dasha chuta alto, acertando Sloane no lado não marcado do rosto com tanta força que sua cabeça vira para o lado, e então seu corpo a segue, girando enquanto ela cai no tapete, caindo de costas.

“Isso foi mais rápido do que eu esperava”, observa Rhi, com preocupação em seu tom.

"Eu também." Levanto meu punho fechado até a boca e mudo meu peso, certificando-me de parecer tão preocupada quanto me sinto enquanto Dasha segue Sloane até o chão. O par está a apenas alguns metros de distância, então pelo menos não terei que contornar o tapete. “Agache-se”, digo baixinho para Imogen.

Ela cai sem questionar. “Vamos, Mairi!”

Eu me abaixo também, o pânico subindo pela minha garganta ao ver a expressão no rosto atordoado de Sloane enquanto Dasha dá outro soco, depois outro, e outro. O sangue respinga no tapete.

Sim, isso é o suficiente.

Espero Dasha expirar, depois abro ligeiramente a palma da mão e tusso. Duro.

Ela inspira e acerta mais uma vez.

Então ela balança a cabeça e seus olhos ficam vidrados.

“Levante-se, Sloane!” Eu grito, olhando-a diretamente nos olhos.

Dasha cai de bunda para trás, pisca rapidamente, a cabeça balançando como se ela tivesse passado a noite no pub.

Sloane rola para o lado e apoia as palmas das mãos no tapete.

“Agora,” eu ordeno a ela.

A raiva enche seus olhos e ela avança em direção a Dasha.

O punho de Dasha se fecha, mas seu golpe não faz contato quando Sloane enterra o ombro na barriga de Dasha. Naquele ângulo, ela devia ter perdido o fôlego fora dela.

Bom. Ela só tem mais um momento. Talvez dois.

Sloane corre atrás de Dasha e então a puxa para cima e para o estrangulamento mais fraco que eu já vi. Mas ei, se funcionar.

"Colheita!" Sloane exige.

Dasha se levanta, sua força e foco retornando.

"Colheita!" Sloane grita desta vez e eu prendo a respiração.

Deuses, se eu julguei errado e Dasha ganhar vantagem novamente…

Dasha finalmente coloca a mão no tapete e bate duas vezes.

Meus ombros caem de puro alívio quando Emetterio encerra a partida.

"O que você fez?" Imogen sussurra sem olhar para mim.

“O que precisava ser feito.” Nós dois permanecemos como os alunos do primeiro ano, mas, ao contrário deles, não tropeçamos quando nos levantamos.

“Você parece Xaden”, diz Imogen.

Meu olhar se volta para ela.

"Relaxar. É um elogio." Ela sorri. “Liam está imensamente grato agora.”

Engulo o nó na garganta.

— Nada mal — diz Rhiannon, olhando de soslaio para mim antes de observar Sloane tomar seu lugar com o resto dos calouros do nosso time. “Também não é bom.”

“Vou dar seis para a partida”, comenta Ridoc. “Quero dizer, ela não perdeu, tão claramente que as taxas estão acima de cinco.”

O próximo par pega o tapete.

Uma vez superados os desafios de hoje, olho para Imogen e aceno para Sloane antes de seguir nessa direção. “Dê-me um segundo”, digo por cima do ombro para Rhiannon.

Imogen corre para alcançá-los.

“Mairi”, digo enquanto contornamos o tapete, apontando o dedo para ela.

Sloane levanta o queixo no ar, mas pelo menos ela vem. Este não é exatamente o tipo de discussão que quero gritar no ginásio.

“Ai.” Imogen aponta para o olho direito enquanto se aproxima. “Isso vai inchar.”

“Eu ganhei, não foi?” Sua voz treme.

"Você ganhou porque eu levei Dasha para você." Eu mantenho minha voz baixa e abro a palma da mão, onde há um vestígio do pó brilhante deixado na minha pele.

"Não." Ela balança a cabeça. “Eu ganhei isso de forma justa.”

“Deuses, eu gostaria *que isso* fosse verdade.” Eu solto um suspiro. “O pó de Ardyce, quando combinado com uma dose anterior de lillybelle moída, desorienta alguém por um minuto – talvez dois, dependendo da dose. Semelhante a estar bêbado. Sozinhos, eles são levemente perturbadores para o estômago. Junto?" Eu levanto minhas sobrancelhas. “Eles mantiveram você vivo.”

A boca de Sloane abre e fecha uma vez. Duas vezes.

"Droga." Imogen sorri, balançando-se sobre os calcanhares enquanto os cadetes passam em direção à porta. “Foi *assim* que você superou os primeiros desafios no ano passado? Desonesto, Sorrengail. Fodidamente brilhante, mas tortuoso.

— Eu fiz isso pelo seu irmão — digo a Sloane, mantendo contato visual, mesmo que o ódio que brilha através dela doa como o inferno. “Ele era um dos meus amigos mais próximos, e eu prometi a ele enquanto ele estava morrendo que cuidaria de você. Então aqui estou eu, cuidando de você.”

“Eu não preciso—”

“Tática errada”, Imogen ensina. “'Obrigado' é apropriado.”

“Eu não estou agradecendo a ela,” ela ferve, seus olhos se estreitando em mim. “Ele estaria aqui se não fosse por você.”

“Isso é uma besteira!” Imogen estala. “Xaden ordenou...”

“Você está certo,” eu interrompo. “Ele iria. E sinto falta dele todos os dias. E por causa do amor que tenho por ele, está tudo bem que você me odeie. Você pode pensar o que precisar sobre mim se isso lhe ajudar durante o dia, Sloane. Mas você vai treinar. Você vai aceitar ajuda.”

“Se for a vontade de Malek que eu me junte ao meu irmão, então que assim seja. Liam não precisava de ajuda”, ela retruca, mas há um toque de medo em seus olhos que me permite saber que a maior parte disso é fanfarronice. “Ele fez

isso sozinho.”

“Não, ele não fez isso”, argumenta Imogen. “Violet salvou sua vida durante os Jogos de Guerra. Ele caiu das costas de Deigh, e foram Violet e Tairn que voaram atrás dele e o pegaram.”

Os lábios de Sloane se abrem.

"Aqui está o acordo." Dou um passo mais perto de Sloane. “Você vai treinar para não morrer. Não comigo. Não preciso fazer parte da sua era de desenvolvimento. Mas você se encontrará com Imogen todos os dias se ela quiser, porque tenho algo que você deseja.

“Duvido muito disso.” Ela cruza os braços, mas o efeito é arruinado pelo rápido inchaço do olho.

“Tenho cinquenta cartas que Liam escreveu para você.”

Seus olhos se arregalam.

"Ah Merda." A cabeça de Imogen se inclina em direção à minha. "Seriamente?"

"Seriamente." Não desvio o olhar de Sloane. “E no final de cada semana que você comparecer e participar de tudo o que Imogen achar que você precisa, eu darei um deles para você.”

“Todas as coisas dele foram queimadas”, Sloane gagueja. “Eles foram sacrificados Malek como deveriam ser!”

“Definitivamente vou pedir desculpas a Malek quando nos encontrarmos”, garanto a ela. “Se você quiser as cartas dele, você treinará para elas.”

Seu rosto fica com um tom manchado de vermelho. “Você esconderia de mim as cartas do meu irmão? Se eles ainda existem, são *meus* . Você realmente é um trabalho.

“Neste caso, acho que Liam mais do que aprovaria.” Eu dou de ombros. “Depende de você, Sloane. Apareça, treine, viva e receba uma carta por semana. Ou não. Sem esperar por qualquer resposta sarcástica que ela possa dar, me viro e saio, caminhando de volta para onde Rhiannon está esperando com os anos superiores do nosso esquadrão.

"Você. São...” Imogen balança a cabeça enquanto me alcança. "Eu vejo agora."

"O que?" Eu pergunto.

“Por que Xaden se apaixonou por você.”

Eu zombei.

“Verdadeiramente.” Ela levanta as mãos. “Você é muito inteligente. Muito mais inteligente do que eu imaginava. Aposto que você o mantém constantemente irritado. Um sorriso brilha em seu rosto. “Que glorioso.”

Reviro os olhos para ela.

“E você fez com que Sloane concordasse em aparecer amanhã de manhã, depois das tarefas domésticas”, ela me diz. “Foi uma jogada arriscada, mas funcionou.”

Agora sou eu quem está sorrindo.

esinia me traz *A História Integral dos Seis Primeiros* no dia seguinte, que não é

J. apenas um texto de trezentos anos, mas está marcado como Classificado nas páginas finais, e eu mantenho minha parte do acordo, entregando *As Fábulas do Estéril* .

Então me escondo a cada segundo disponível para ler o livro dela, quando não estamos recebendo um sermão do Professor Grady sobre nossa incapacidade de verificar nossos egos ou de obter o que parecem ser Resumos de Batalha inúteis.

Mas embora entre em detalhes sobre as complexas relações interpessoais dos Seis Primeiros, e até mesmo um pouco de sua experiência de batalha durante a Grande Guerra, simplesmente rotula o inimigo como General Daramor e nossos aliados como os reinos insulares.

Não é exatamente útil.

O livro que Jesinia me dá no sábado é *The Sacrifice of Dragonkind* , de um dos antecessores de Kaori, e explica por que Basgiath foi escolhido para a localização das proteções.

“Dragões verdes, especialmente aqueles descendentes da linhagem de Cruaidhuaine, têm uma conexão especialmente estável com a magia, que alguns acreditam ser resultado de sua natureza mais razoável e defensiva”, repito em um sussurro enquanto faço as malas para ir para Samara naquela noite.

Não há absolutamente nada que possa estragar a minha noite. Não quando estou prestes a ver Xaden pela manhã.

Meus olhos se arregalam quando abro a porta e encontro Varrish parado ali em vez de Bodhi, flanqueado por seus dois capangas, e imediatamente me lembro de agradecer a Xaden pelas proteções que o impedem de entrar. Um rápido passo para trás me coloca fora de seu alcance.

“Relaxe, Sorrengail.” Ele sorri como se não tivesse quase me matado com seu pequeno castigo. “Só vim verificar sua mochila e levá-la até Tairn.”

Tiro minha mochila dos ombros e a estendo para ele, tomando cuidado para não deixá-lo tocar minha pele, para que ele não possa escapar pelas proteções. Então mantenho meus olhos fixos em seus capangas enquanto eles jogam fora meus pertences, em vez de olhar para minha estante para ter certeza de que meu livro confidencial está escondido.

“Está claro”, diz a mulher, e ela é *gentil* o suficiente para guardar minhas coisas.

"Excelente." Varrish assente. “Então vamos apenas escoltá-lo até o seu dragão. Você não pode ser muito cuidadoso por aqui, dada a onda de ataques nas últimas semanas.” Ele inclina a cabeça. “Engraçado que a maioria parece estar focada naqueles que desapareceram durante os Jogos de Guerra, não acham?”

“Não tenho certeza se algum dia chamaria as agressões de 'engraçadas'”, respondo. “E eu não preciso de escolta.”

"Absurdo." Ele dá um passo para trás e aponta para o corredor. “Não gostaríamos que nada acontecesse à filha do general comandante.”

Meu coração dispara em um ritmo insustentável.

“Não é uma sugestão.” Seu sorriso desliza.

Verifico minhas bainhas para ter certeza de que minhas adagas estão no lugar, depois caminho para o corredor, sentindo o puxão das proteções de Xaden enquanto saio de sua segurança. Cada passo que dou durante os próximos quinze minutos é cuidadoso, deliberado, e me certifico de nunca estar ao alcance do braço ou à distância de ataque.

“Percebi que seu esquadrão não teve manobras de vôo esta semana”, diz Varrish enquanto nos aproximamos de Tairn no campo de vôo.

“Vou fazer um lanche se ele fizer algum movimento”, promete Tairn, e começo a respirar normalmente.

“Tivemos algumas lesões que precisavam ser recuperadas após aterrissagens.”

"Hum." Ele aponta para Tairn como se me convidasse para montar meu próprio dragão. “Bem, isso foi anotado, como você verá em breve. Acho que encontrarei seu pequeno dourado na próxima semana.”

Andarna.

“Ela está segura no estágio mais profundo do Sono Sem Sonhos. Você poderá vê-la em algumas semanas”, diz Tairn.

“Isso foi o que você disse na semana passada . — Monto rapidamente, meu pulso se acalmando enquanto subo na sela. *“Antes do ano passado, eu nunca teria considerado que o mais seguro lugar no mundo estava nas costas de um dragão.”*

“Antes do ano passado, eu poderia ter visto você como um aperitivo.” Ele revira os ombros e lança.

Quando chego a Samara, entendo por que Varrish avisou que eu veria por que ele notou nossa falta de manobras de voo.

Posso estar aqui, mas Xaden está de plantão 24 horas por dia no centro de operações.

E não tenho autorização.

Muitos historiadores optam por ignorar os sacrifícios feitos tanto pelos humanos quanto pelos dragões para estabelecer Navarra sob os primeiros distritos em favor de elogiar o espírito de unificação, mas eu seria negligente se não mencionasse as perdas sofridas, tanto em termos dos locais de incubação ancestrais de cada raça de dragão e os civis que não sobreviveram à migração continental que resultou da abertura das fronteiras de Navarra...ou aqueles que perderam quando as fechamos.

- O SACRIFÍCIO DE D RAGONKIND POR M AJOR D EANDRA N AVEEN

CAPÍTULO DEZESSETE



“Odhi não pode continuar fazendo manobras para nossa seção, ou mais professores do que Varrish vão notar”, diz Imogen na quarta-feira enquanto caminhamos em direção a Battle Brief, subindo a escadaria principal em um mar negro.

“Tairn está indo ao Empíreo sobre Andarna, mas absolutamente nada pode ser feito até que ela acorde do Sono Sem Sonhos de qualquer maneira.”

Ela suspira. “Como estão as coisas com Xaden?”

Quase tropecei no último degrau antes da porta. “Você quer falar sobre meu relacionamento com Xaden agora?”

“Só estou lhe dando o tempo que levamos para chegar à sala dos Resumos de Batalha.” Seu rosto se contrai como se ela tivesse provado algo azedo. “Então, se você precisar... conversar, esta é sua chance, já que percebi que você ainda está deixando seus amigos na defensiva, o que é um erro.”

Bem, nesse caso.

“Primeiro, Xaden me disse para manter distância se não pudesse mentir para eles, e segundo, entre o curso de navegação terrestre - no qual falhamos - e seu horário de trabalho, acho que a liderança está nos mantendo separados como punição por não produzirmos. Andarna. E está codificado, mas ele diz o mesmo na carta que deixou na cama para mim. Uma carta que rapidamente se tornou minha favorita porque investiga como era sua vida antes da rebelião. Também me faz pensar como ele seria se essa ainda fosse a realidade em que ele vivia.

“Isso é simplesmente... estranho”, diz Imogen, franzindo a testa enquanto seu olhar examina o corredor em busca de ameaças.

"Isso é." Faço o mesmo, observando cada par de mãos que consigo ver. “O momento das últimas duas semanas é coincidente demais para não ser de propósito.”

“Ah, não, essa parte é completamente compreensível.” Ela me olha de soslaio. “Separar vocês dois seria meu primeiro passo se eu estivesse em uma posição de poder. Sozinhos, vocês dois são capazes de aterrorizar coisas com esses sinetes. Junto? Você é uma maldita ameaça. Quero dizer, é estranho que ele

esteja escrevendo *cartas para você* .

"Por que? Eu acho que é... fofo.

"Exatamente. Ele lhe parece um cara que gosta de *letras* ? Ela balança a cabeça. “Ele nem é o tipo de cara *que fala* .”

“Estamos tentando melhorar nossa comunicação.” Sai um pouco defensivo.

"Você eventualmente vai deixá-lo fora de perigo por mantê-la no escuro, não é?" Ela me lança um olhar que diz claramente que ela acha que eu deveria fazer isso e tira dois grampos de cabelo do bolso. “Melhor responder rapidamente. Estamos quase lá."

“Você pode amar alguém que se recusa a ser aberto com você?” Eu desafio.

“Primeiro”, ela me imita descaradamente, “não estamos falando sobre minha vida amorosa. Eu tenho Quinn, minha amiga de verdade, para isso.” Ela prende a mecha mais longa de seu cabelo rosa com movimentos rápidos e eficientes. “Dois, mantemos informações confidenciais o tempo todo. Você teria o mesmo problema com qualquer motociclista que você namorou.”

“Isso não é...” Tudo bem, ela tem razão, mas está sentindo falta da minha. “Tudo bem, digamos que você esteja com alguém, e um dia um machado de guerra sai voando de seu armário...”

“Um armário? Eu *realmente* gostaria que você voltasse a confiar em Rhiannon. Ela balança a cabeça.

“...e quase mata você. Você não exigiria ver o resto do armário para ter certeza de que não há outros machados de batalha prontos para atacar antes de voltar com eles? Estamos quase na sala de aula.

“Sempre há um machado de batalha.” Ao passarmos pela porta, ela acena para Eya, que está conversando com Bodhi, e meus olhos brilham em seu olho roxo e no que parece ser um nariz quebrado.

“Porque isso é *normal* ?”

“Você não queria o normal. Se você fizesse isso, você estaria em um relacionamento com Aetos.” Ela estremece. “Ou, inferno, qualquer outra pessoa neste lugar. Mas você queria Riorson. Se você não achou que o homem estava escondendo mais do que alguns machados de batalha, então você está bravo com a pessoa errada, porque mentiu para *si mesmo* .

Abro e fecho a boca enquanto passamos pelas portas largas para a sala dos Resumos de Batalha. Sem janelas para deixar entrar o sol quente, o salão é um refúgio bem-vindo do calor pegajoso de agosto.

“Oh, olhe, nosso tempo acabou.” Ela suspira de óbvio alívio.

"Útil." Sinto falta de conversar com Rhi.

“Você quer conselhos reais e significativos?” Ela pega meu cotovelo e me puxa para a lateral da escada, onde ficam os terceiranistas. "Multar. Todo mundo falha na navegação terrestre na primeira vez. Somos idiotas egoístas que não conseguem lidar com estar errados. O instrutor só quer que você se sinta mal com isso, o que claramente está funcionando. Sem mencionar que você tem questões maiores com que se preocupar do que um homem, como como você vai sobreviver ao resto do RSC, incluindo as partes do interrogatório em que eles

vão te dar uma surra por diversão, ou tipo, eu não não sei... indo para a guerra. E você perguntou se eu queria falar sobre o seu relacionamento, o que implica que você sabe muito bem que ainda está em um...

Eu me irrito. "Isso não é-"

“Ainda estou falando.” Um aluno do terceiro ano da Primeira Ala chega muito perto e ela empurra seu ombro. “Você não precisa congelar todo mundo com quem você não pode ser completamente honesto só porque Riorson acha que isso funciona para ele - não funciona, daí *todos* os seus problemas, e parece que seu amigo precisa de *você* , então ir." Ela aponta para a escada atrás de mim e eu me viro, avistando Rhi encostada na parede.

A preocupação aperta suas feições enquanto ela lê o pergaminho que segura ao lado de Tara, alheia aos cadetes que passam pela ampla escadaria.

Começo a descer as escadas, esquivando-me de mais de um calouro ansioso demais no caminho para Rhi.

“Tenho certeza de que não é nada.” Tara esfrega o ombro de Rhi quando eu os alcanço. “Mostre-o a Markham depois de breve. Eu vou indo.” Ela coloca o cabelo preto atrás das orelhas e sorri novamente quando me vê. “Olá, Violeta.”

“Oi, Tara.” Aceno enquanto ela sai, indo até os assentos da Primeira Ala. “Tudo bem, Rhi?” — pergunto, sabendo que ela tem todo o direito de me excluir do jeito que fiz com ela.

"Não sei." Ela me entrega o pergaminho. “Recebi isso com uma carta dos meus pais esta manhã. Eles disseram que estão circulando pela aldeia.”

Abro e meus olhos se arregalam por um piscar de olhos antes de treinar minha expressão. É o tamanho dos anúncios públicos que os escribas pregam nos postes em todas as aldeias de Navarra, mas não há nenhum número de anúncio oficial no topo.

CUIDADO COM ESTRANHOS QUE PROCURAM ABRIGO.

"Que diabos?" Murmuro baixinho.

“Exatamente o que penso”, ela responde. “Leia o resto.”

NESTE TEMPO DE VIOLAÇÕES SEM PRECEDENTES DE NOSSAS FRONTEIRAS SOBERANAS, CONTAMOS COM VOCÊS, NOSSAS ALDEIAS FRONTEIRIÇAS, PARA SEREM NOSSOS OLHOS E OUVIDOS. NOSSA SEGURANÇA DEPENDE DA SUA VIGILÂNCIA. NÃO ACEITE ESTRANHOS. SUA GENTILEZA PODE MATAR.

“'Sua gentileza pode matar'”, repito baixinho enquanto os cadetes passam. "E quais violações de fronteira?”

"O que temos aqui?" Markham diz, arrancando o papel das minhas mãos.

“Veio da minha aldeia”, explica Rhi.

“Então aconteceu.” Ele olha para mim e depois para Rhiannon. “Obrigado por trazer isso para a aula.” Ele continua descendo as escadas sem dizer mais nada.

“Sinto muito”, digo a Rhi.

“Não é sua culpa”, ela responde. “E eu teria levado para ele depois da aula de qualquer maneira. Se alguém pudesse explicar isso, seria ele.”

"Claro." Forço um sorriso. “Vamos tomar nossos lugares.”

Seguimos até os assentos ao lado de Ridoc e Sawyer e pegamos nossas coisas.

"Como estão seus pais?" — pergunto a Rhi, tentando fazer a transição parecer natural.

"Bom." Ela sorri suavemente. “A loja deles está crescendo agora, desde que transferiram outra companhia de infantaria para Montserrat.”

Eu pisco. Isso coloca o posto avançado acima da capacidade.

“Bom dia”, diz Markham, sua voz ecoando pelo corredor enquanto ele segura o papel da carta de Rhiannon. “Hoje vamos falar sobre as batalhas que não são tão óbvias. Um de seus colegas recebeu este aviso.” Ele lê em voz alta, sua entonação mudando o que é obviamente um aviso para um apelo apaixonado.

A professora Devera fica com os braços cruzados e os olhos baixos enquanto termina de ler.

“Este é um aviso regional”, explica Markham, “e é por isso que não traz um número de anúncio público. Temos assistido a um número alarmante de tentativas de travessia da fronteira nas nossas aldeias montanhosas, perto dos nossos postos avançados mais estratégicos. Por que isso é perigoso?

Meu aperto na caneta fica mais forte. Estarão os civis Poromish fugindo de uma nova ofensiva? A náusea percorre meu estômago. As proteções poderiam proteger muito mais pessoas, mas não estou mais perto de uma resposta do que quando voltamos de Aretia para Basgiath. Todos os livros que li mencionam a realização gloriosa, mas nenhum diz *como* ela foi realizada. Se a resposta estiver nos Arquivos, então está bem escondida.

“Porque não podemos saber suas intenções”, responde um aluno do primeiro ano. “É por isso que mantemos nossas fronteiras fechadas.”

Markham assente.

Mas quando *fechamos* nossas fronteiras? Assim que nos unificarmos? Ou perto de 400 UA, quando penso que apagamos a história dos livros? Eu me movo na cadeira enquanto o poder aumenta em proporção direta à minha frustração. As respostas devem seguir as perguntas. Foi assim que minha vida sempre funcionou. Até agora, há nunca houve uma pergunta que eu não pudesse responder depois de algumas horas nos Arquivos, e agora não tenho certeza se posso confiar nas respostas que encontrar *lá* . Nada faz sentido.

As pontas dos meus dedos vibram e o calor segue rapidamente.

“Prata Um.” Há uma nota de advertência no tom de Tairn.

"Eu sei." Respiro profundamente e luto para guardar os sentimentos de volta na caixinha que contém todas as minhas emoções inconvenientes, apertando meus escudos ao meu redor.

“Esta pode ser uma nova tática”, grita um terceiro ano atrás de nós. “Infiltrando-se em nossos postos avançados sob falsos pretextos.”

"Exatamente." Markham assente novamente.

Devera muda seu peso e depois levanta o queixo, olhando para nós. Ela sabe? Deuses, eu quero que ela não saiba. Quero que ela seja uma pessoa tão boa quanto penso que ela é. E Kaori? Emetério? Grady? Algum dos meus

professores é realmente confiável?

“O que é mais perturbador é a propaganda que este povo Poromish traz consigo, anúncios falsificados da sua própria liderança sobre cidades destruídas no que afirmam ser ataques violentos.” Ele faz uma pausa, como se estivesse pensando em nos contar o resto, mas sei que é para dramatizar. “Os ataques que eles afirmam virem de dragões.”

Porra. Mentiroso. O calor mancha minhas bochechas e rapidamente desvio o olhar quando ele olha em minha direção. O zumbido se transforma em zumbido conforme a energia se acumula, empurrando minha pele, procurando uma saída.

Um murmúrio descontente surge dos cadetes ao meu redor.

“Como se dragões fossem destruir cidades”, murmura Rhiannon, balançando a cabeça.

Eles não fariam isso, mas Wyvern faria... e faria.

Markham suspira. “Este aviso não significa que estamos sem compaixão. Na verdade, pela primeira vez em centenas de anos, autorizámos missões secretas – agora concluídas, claro – para reconhecer essas mesmas cidades.”

O invólucro da minha caneta geme e o poder ondula ao longo da minha pele, levantando os pelos do meu antebraço.

"Você está bem?" Rhiannon pergunta.

"Multar."

"Você tem certeza disso?" Ela olha incisivamente para minha mão.

E o fio de fumaça subindo do cercado. Eu o deixo cair e esfrego as mãos, como se isso fosse ajudar a dissipar a energia que corre pelo meu corpo.

“Os rebeldes designados relataram que as cidades dentro de Poromiel estão intactas, o que nos leva à mesma conclusão que você tirou: esta é uma nova tática que joga com a nossa compaixão.” Ele diz isso com tanta certeza que quase aplaudo sua atuação. “Professora Devera?”

Ela limpa a garganta. “Eu li os relatórios esta manhã. Não houve destruição mencionada.”

Relatórios de quem? Os escribas não são confiáveis.

"Aí está." Markham balança a cabeça. “Penso que este é um bom momento para centrar a nossa discussão na eficiência da propaganda e no papel que os civis desempenham no apoio a um esforço de guerra. Mentiras são ferramentas poderosas.”

Ele saberia.

De alguma forma, consigo passar pelo resto do briefing sem colocar fogo no mapa, então arrumo minhas coisas com pressa e forço meu caminho passando pelos outros cadetes para dar o fora dali o mais rápido possível.

Começo a correr pelo corredor, apertando bem as alças da minha mochila pesada para que ela não bata na minha coluna quando desço correndo os degraus. O calor agonizante forma espirais apertadas, crescendo em preparação para atacar, e quando finalmente empurro as portas para o pátio, tropeço para frente e levanto as mãos para soltá-lo.

O poder me atravessa e um raio cai perto das paredes externas, longe o

suficiente para que o cascalho voador atinja apenas a parede.

Sinto Tairn pairando no limite da minha mente, mas ele não dá sermões.

"Tolet?" Rhiannon fica na minha frente, com o peito arfando por obviamente ter corrido atrás de mim.

“Estou bem”, minto. Deuses, isso está ficando tão fácil, e é a única coisa que ela me pediu para não fazer.

"Obviamente." Ela aponta para o pátio.

"Eu tenho que ir." Passo a passo, me afasto dela, um nó do tamanho de todo o quadrante se formando na minha garganta. “Vou me atrasar para o RSC. Você vai fazer anotações?

“Porque essa é *definitivamente* a aula para a qual você deveria se atrasar”, ela diz sarcasticamente. “O que poderia ser mais importante do que aprender técnicas de interrogatório?”

Balanço a cabeça, giro e corro antes de contar outra mentira. Para o dormitório. Descendo as escadas. Através dos túneis. Através da ponte. No quadrante do curador. Não paro de correr até estar quase nos Arquivos, e então só meu corpo fica mais lento, não meus pensamentos.

O guarda se levanta, mas não desafia meu direito de passar direto pela grande porta circular e entrar no Arquivo. Papel e cola e papai. O cheiro enche meus pulmões e o nó na minha garganta se afrouxa enquanto meu batimento cardíaco se acalma.

Até que percebo que pelo menos duzentos escribas estão sentados às mesas, e cada um deles está olhando para mim. Então o órgão que bate em meu peito acelera novamente.

O que em nome de Amari estou fazendo?

“Você aparentemente perdeu todo o bom senso com seu controle e regrediu para onde você acha que pode localizá-lo,” Tairn rosna.

Ponto justo. Não que eu esteja dizendo isso a ele.

"Acabei de fazer."

Uma figura alta com uma túnica creme se vira em sua cadeira e me olha de cima a baixo. “Os Arquivos não estão abertos aos passageiros a esta hora.”

"Eu sei." Eu concordo. *E ainda assim estou aqui.*

"O que podemos fazer por você?" — pergunta o professor em um tom que sugere que eu encontre outro lugar para estar.

“Eu só preciso…” O quê? Para devolver o livro que eu não deveria?

Três fileiras atrás, uma escriba se levanta e depois avança, lançando-me um olhar incrédulo antes de levantar as mãos para sinalizar para seu professor. Jesínia.

A professora acena com a cabeça e Jesinia vem em minha direção, seus olhos brilhando em silêncio enquanto ela se aproxima.

“Sinto muito”, eu sinalizo.

Ela se vira para a minha direita em frente à mesa de estudo e eu a sigo, notando que as pilhas nos impedem de ver a turma. "O que você está fazendo?" ela assina. “Você não pode estar aqui agora.”

"Eu sei. Eu acidentalmente acabei aqui. Tiro minha mochila dos ombros e procuro o livro, entregando-o a ela como se esta fosse uma reunião planejada.

Ela olha de mim para o livro, depois suspira e recua alguns metros, encolhendo-se quando desliza o livro para uma prateleira onde ele absolutamente não pertence. "Você parece chateado."

“Sinto muito”, repito. “Você vai ter problemas?”

"Claro que não. Eu disse a ela que você é um cavaleiro impaciente e arrogante, e que seria menos perturbador para nossos estudos se eu o ajudasse, e tudo isso é verdade. Ela olha para o fim das pilhas. “Isso não poderia esperar até sábado?”

Começo a assentir e depois balanço a cabeça. “Preciso ler mais rápido.”

Ela estuda minha expressão e duas linhas aparecem entre suas sobrancelhas. “Perguntei o que você estava procurando, mas deveria ter perguntado o que acontecerá se você não encontrar.”

“Pessoas vão morrer.” Meu estômago afunda a cada palavra que eu assino. "Isso é tudo o que posso dizer."

Ela fica sentada com isso por alguns segundos. “Você pelo menos contou aos seus companheiros de esquadrão o que quer que você esteja com muito medo de me contar?”

"Não." Hesito, lutando para encontrar as palavras. “Não posso deixar ninguém morrer por minha causa. Eu já coloquei você em muito perigo.”

“Você me deu uma escolha. Você não acha que eles merecem o mesmo? Ela lança um olhar desapontado para mim quando não respondo. “Vou trazer para você uma nova seleção esta noite. Encontre-me na ponte às oito. Ela entra no meu espaço. “Sábados, Violeta. Ou você vai nos pegar.

Eu concordo. "Obrigado."

Foi só quando levamos as fronteiras aos seus verdadeiros limites, estendendo-as muito além do que inicialmente pensávamos ser possível e até ao que agora questiono como sustentável, que definimos as fronteiras de Navarra, sabendo, infelizmente, que nem todos os cidadãos beneficiariam da sua protecção.

—A JORNADA DOS PRIMEIROS SEIS , COMO SEGUNDO CONTA DE S AGAR O LSEN , PRIMEIRO CURADOR DO S CRIBE Q UADRANT , B ASGIATH WAR COLLEGE —TRADUZIDO PARA A LÍNGUA COMUM PELO C APTÃO M ADILYN C ALROS , DÉCIMA SEGUNDA C URADORA DO S CRIBE Q UADRANT , B ASGIATH W AR COLLEGE —TRADUZIDA E REDIGIDA PARA UM CONSUMO CADEMICO PELO CORONEL P HINEAS C ARTLAND , VIGÉSIMA SÉTIMA C URADORA DO S. CRIBE Q UADRANT , B ASGIATH W AR COLLEGE

CAPÍTULO DEZOITO



“Se você chegou cedo!” — deixo escapar quando Xaden abre minha porta no sábado de manhã e me encontra no chão do meu quarto, cercada por todos os textos de história que possuo e pelos dois que Jesinia me emprestou.

Merda, devo encontrá-la em menos de uma hora.

Ele pisca e fecha a porta atrás de si. "Olá para você também."

“Oi,” eu respondo, minha voz suavizando. A alegria de vê-lo é temperada pelas sombras sob seus olhos. "Desculpe, eu só não esperava que você chegasse até o meio-dia, se eles deixassem você vir e... Você parece... exausto." Até seus movimentos são mais lentos. Não muito, mas percebo.

“Isso é o que todo homem quer ouvir.” Ele coloca suas espadas perto da porta e deixa sua mochila bem ao lado delas. Como se fosse para onde eles vão. Como se este quarto também fosse parcialmente dele. Como se o quarto dele em Samara parecesse meu. Nenhum de nós jamais pediu quartos separados.

Talvez eu não possa confiar totalmente nele, mas também não suporto ficar longe dele.

“Eu não disse que você não é linda. Eu insinuei que você precisa de uma soneca. Aceno com a cabeça em direção à minha cama vazia. "Você deveria dormir."

Seu sorriso lento para meu coração. "Você acha que eu sou bonita?"

“Como se você ainda não soubesse disso.” Reviro os olhos e viro a página de *A Jornada dos Seis Primeiros, um Relato de Segunda Mão* , desviando o olhar. “Eu também acho que você cheira como se estivesse voando há doze horas.” Não é exatamente verdade, mas talvez isso vá controlar o já enorme ego que acabei de inflar.

"Deuses, senti sua falta." Ele ri e arranca a jaqueta de voo, revelando as mangas curtas do uniforme de verão e os braços indecentemente tonificados.

Respiro através do impulso de esquecer cada preocupação por algumas horas, colocando- *o* neste chão e tento como o inferno me concentrar no texto na minha frente.

“Acha que alguém vai me denunciar por usar a câmara de banho?” Ele já está

vasculhando sua mochila.

“Não acho que alguém iria denunciar você por assassinato a sangue frio por aqui, muito menos por tomar banho.”

“Os tenentes não deveriam exatamente dormir nos alojamentos dos cadetes quando os visitam”, ele me diz. “Estamos quebrando algumas regras.”

"Nunca te incomodei antes." Deixando passar sua suposição de que ele está dormindo aqui, eu olho para cima do livro e imediatamente me arrependo quando vejo que ele está sem camisa. Deus me ajude se ele tirar qualquer outra coisa.

“Não disse que isso me incomodava agora.” Ele fica de pé, com os braços cheios de roupas limpas da mochila. “Só não quero ver você punido por minhas ações. Achei que eles iriam encontrar uma maneira de mandá-lo em manobras hoje, ou simplesmente trancá-lo.

"Eu também." A consciência se espalha por todas as partes do meu corpo enquanto eu fixo os olhos nele. “Tenho certeza de que eles encontrarão um porão escuro para você na próxima semana, então devemos tentar aproveitar este.”

“Você e eu temos definições diferentes da palavra 'aproveitar'.” Ele aponta para os livros espalhados no meu chão.

"Na verdade." Eu leio a página rapidamente e passo para a próxima. “Acho que passar o dia juntos naquela cama seria *agradável* , mas já que você traçou seu limite, aqui estou eu com livros chatos e sem sexo.”

"Diga essas três palavrinhas e eu deixarei você nu em *segundos* ." Ele olha para mim com tanto calor que fico surpreso quando olho para cima, com a respiração presa.

"Quero você." Dia todo. Diariamente.

“Essas não são as três palavras que preciso.” Ele desliza em minha mente como uma carícia. *“E por que seus escudos não estão levantados?”*

“Bem, essas são as palavras que você obtém sem divulgação completa.” Eu afasto meu olhar. “E somos só nós aqui.”

"Hmmm." Ele me lança um olhar que não consigo decifrar. "Eu volto já."

“Você realmente não cheira mal,” eu sussurro, relutante em deixá-lo fora da minha vista nem por um segundo.

“Aproxime-se mais e você retirará isso.” Ele sai, e eu faço o meu melhor para me concentrar no livro na minha frente e não no pensamento de que ele está prestes a ficar nu no corredor.

Tudo o que tenho que fazer é ser honesta com ele sobre como me sinto, e poderei tê-lo. Seu corpo, pelo menos. Mas isso não é tudo que eu realmente tinha antes? Irônico que seja a minha veracidade que possa me tirar da minha própria miséria quando é a franqueza dele que eu anseio. Acho que nesse sentido somos parecidos, ambos querendo mais do que a outra pessoa está disposta a arriscar.

Alguns minutos depois, ele volta e a sala parece instantaneamente menor, ou talvez seja o salto na minha frequência cardíaca que faz com que pareça mais difícil respirar e não a falta de ar.

"Aquilo foi rápido." Só li mais vinte páginas, mas não me preocupo em

esconder os dois livros que preciso devolver. Não é como se ele soubesse quais são meus e quais são emprestados. Quanto menos eu tiver que esconder, melhor.

“Eu poderia fazer tantas insinuações, mas vou me abster.” Ele joga suas coisas na mochila, depois afunda na poltrona e se inclina para frente, apoiando os antebraços nos joelhos abertos. Ele pega um livro do chão. “De onde vêm todos os livros? Você não teve tantos no ano passado.

“Principalmente do meu antigo quarto na faculdade principal.” Eu folheio a página atual e suspiro. Este livro contém principalmente histórias centradas em escribas sobre a Grande Guerra que foram fortemente editadas, com uma passagem vaga sobre a descoberta da capacidade de estender as proteções. “Eu os embalei antes do Parapet e pensei que minha mãe os teria enviado para armazenamento, mas parece que ela é mais sentimental do que Mira ou eu pensávamos. Eles estavam exatamente onde eu os deixei.” Foi uma descoberta surpreendente. Nada havia sido tocado no meu antigo quarto, como se eu fosse esperado de volta a qualquer minuto. “Sério, você deveria dormir um pouco.”

Jesinia ficará chateada se eu perder nosso compromisso.

“ Guia do Coronel Daxton para Excelência no Quadrante Escriba ”, ele lê na lombada.

“Esse não foi tão útil quanto pensei que seria na primeira vez que o li”, brinco.

“Eu diria que não.” Ele larga o livro e inclina a cabeça, lendo o livro que estou aberto na minha frente. *“ A jornada dos seis primeiros, um relato de segunda mão .”*

"Sim." Minha pulsação acelera e meu estômago fica com a mesma sensação de leveza que geralmente surge quando Tairn dá um mergulho íngreme. Eu deveria ter escondido os malditos livros.

“Ou talvez você queira que ele saiba”, intervém Tairn.

“Vá… fique ocupado.”

“Uma tarefa de aula?” Os olhos de Xaden se estreitam quando não respondo.

"Para pesquisa." Por alguma razão que não consigo entender, estabeleço o limite de mentir abertamente para ele.

“Eu não me lembro de nada sobre os Seis Primeiros serem...” Um tique em sua mandíbula depois, seu olhar salta para o meu. “Você está escondendo algo de mim.”

Merda. Ele sabe. Ou ele adivinha. Isso foi rápido.

"Tolet?" É praticamente um rosnado. Ele definitivamente sabe. “Por que você está pesquisando os Seis Primeiros?”

“Para Aretia.” Fechei o livro. De qualquer forma, não há nada nele que possa ajudar.

Xaden respira fundo e sombras se estendem debaixo da cadeira, rolando sobre seus pés como uma névoa escura.

"Para você, realmente." A admissão é suave.

Ele fica tão imóvel que nem tenho certeza se está respirando.

“Brennan disse que temos uma pedra guardiã.” Suas palavras são curtas e

controladas. As sombras começam a se mover como mãos, reunindo todos os livros ao meu redor, exceto aquele que estou segurando, e empilhando-os. “Eu vou matá-lo, porra.”

"Por que? Porque ele é mais aberto comigo do que *você* ? Fecho o livro. “Relaxe, não é como se ele tivesse me dado seu diário ou algo assim.”

“Eu não guardo um, mas teria sido muito preferível”, ele retruca. “Procurar informações sobre a defesa mais secreta de Navarra fará com que você morra.”

“Os civis estão fugindo para nossas fronteiras, ninguém em Navarra sabe a verdade, e Aretia precisa se defender – para proteger as pessoas que suponho que você está preparado para acolher quando a venina inevitavelmente chegar a Tyrrendor.” Aperto o livro antigo contra o peito. “Você *vai* acolher as pessoas, não é?”

"Claro que estamos."

"Bom." Pelo menos minha fé não está perdida. Olho por cima do ombro para o relógio na minha mesa. Vinte minutos até eu ter que devolver o livro.

“Mas são as armas que vão defender Tyrrendor.”

“Permita-me discordar e continuarei pesquisando até descobrir como os Seis Primeiros implementaram essas proteções para que possamos duplicar o processo em Aretia.” Inclino meu queixo para ele.

“Ninguém sabe como isso foi feito originalmente, apenas como mantê-los.” Ele se levanta da cadeira e suas sombras o acompanham enquanto ele anda, um barômetro para seu humor. “É uma magia perdida e você não pode negar que provavelmente foi *perdida* de propósito.”

“Alguém sabe”, respondo, acompanhando seus movimentos. “Não há chance que alguém não deixou um registro em algum lugar, caso falhasse. Não vamos destruir a única coisa que poderia nos salvar. Nós o esconderíamos, mas não o destruiríamos.”

“E como diabos você propõe encontrar esse registro sem deixar os escribas saberem o que você está fazendo?” ele desafia, virando-se na beira da minha cama com as mãos atrás do pescoço e me fixando com um olhar que poderia ter me feito correr no ano passado.

O clique dos meus dentes é audível quando fecho a boca.

Ele respira fundo uma vez, depois outra, fechando os olhos. “O livro que você está segurando como um recém-nascido. Não é um dos seus, é?

“Está atualmente em minha posse.”

"Tolet." Praticamente posso senti-lo contando até dez mentalmente para ter paciência.

"Multar. Peguei emprestado dos Arquivos. Você realmente vai gritar comigo por tentar ajudar?

"Quem sabe?" A pergunta é tão suave que quase desejo que ele apenas grite. Ele está sempre mais letal quando está calmo assim.

"Um amigo."

Seus olhos se abrem. “Há uma razão para não mexermos nos Arquivos. Esse é o coração pulsante do inimigo.” Seu olhar perfura o meu. “Não temos amigos

lá.”

“Bem, eu quero.” Eu fico devagar. “E vou me atrasar para devolver o livro se não for até lá agora. Então por que você não dorme um pouco enquanto eu...

"Eu vou contigo."

"Que diabos você é." Coloco o livro na bolsa emprestada. “Você vai assustá-la até deixá-la louca. Não contei nada a ela sobre você, ou Aretia, ou o que está acontecendo fora de nossas fronteiras, então relaxe.”

Vai entender, ele não sabe. “Ela só sabe que você está pesquisando material confidencial. Não vou *relaxar* sabendo que você se colocou em perigo.”

“Você está em perigo todos os dias.” A raiva cora minha pele.

Alguém bate na porta e ele suspira antes de abri-la.

"Oh!" Rhiannon dá um passo para trás, quase esbarrando em Ridoc. “Não sabia que você estava aqui hoje, Tenente Riorson.” Ela olha para mim. “Vi, íamos perguntar se você queria vir para Chantara conosco...”

“Ela está ocupada,” Xaden responde, apertando minha mão.

“Não seja um idiota.” Eu arranco minha mão da dele.

"Uau." As sobrancelhas de Ridoc se erguem quando me viro para Xaden.

“Eu fiz exatamente o que você pediu. Eu escondi tudo *dos meus amigos.* Eu olho para as profundezas de sua alma. *“Então não seja um idiota com eles.”*

“Exatamente o que eu perguntei?” Ele se inclina, aproximando seu rosto do meu. *“Mantendo sua pesquisa em segredo?”*

Meu queixo cai. *“Você realmente vai ficar aqui e comparar segredos comigo?”*

"Não é o mesmo." Ele estremece.

“É exatamente *a mesma coisa!”* Agarro a alça da bolsa para não bater no peito dele com o dedo. Como ele *ousa* . *“Estou pesquisando as enfermarias para* você *.”*

“Por que você acha que estou com tanta raiva?” A tensão em seus olhos, sua postura, seu tom é igual ao meu.

“Porque você não gosta de estar do outro lado dos segredos.”

"O que diabos está acontecendo?" Sawyer pergunta do corredor.

“Eu… uh…” Ridoc coça o topo da cabeça. “Acho que eles estão brigando.”

“Isso tem… Há quanto tempo você está escondendo isso de mim?” Xaden questiona.

— Eles nem estão... falando — murmura Rhiannon.

“Eu não escondi nada *de você. Eu simplesmente lhe contei verdades seletivas.”*

Ele recua como se eu tivesse batido nele.

"Desculpem rapazes." Dirijo-me aos meus amigos. “Acredite em mim, não há nada que eu preferiria fazer do que ir para Chantara com você, mas, infelizmente, tenho que fazer uma tarefa. Próximo fim de semana?"

“Você estará em Samara.” Xaden cruza os braços sobre o peito.

Como é possível amar alguém e odiar todos ao mesmo tempo?

Rhiannon olha entre nós dois e depois concentra sua atenção em mim.

“Então, no fim de semana seguinte”, ela sugere calmamente.

Eu concordo.

Sua testa se franze em uma pergunta sem palavras.

"Estou bem. Eu prometo. Vocês se divertem muito. Forço um sorriso. “Eu avisarei você se precisar de sua ajuda para enterrar um corpo mais tarde.”

Ridoc tosse e Sawyer dá um tapa nas costas dele.

“Acho que ela pode estar se referindo a você”, Rhiannon diz enquanto lança um olhar malicioso para Xaden.

"Tenho certeza que ela quer."

"Vamos," Sawyer diz, conduzindo os três para fora da porta.

— Eu também farei isso — diz Rhiannon por cima do ombro. “Nunca movi nada tão grande quanto você, mas aposto que meu sinete poderia enterrá-lo sem sequer mexer na terra, se eu estiver chateado o suficiente.” Ela lança um olhar para ele antes de caminhar pelo corredor.

Xaden suspira e fecha a porta. “Você tem alguns amigos leais.”

“Sim”, concordo. “Basta lembrar que você disse isso quando chegar a hora de contar a eles o que está acontecendo debaixo de seus narizes.”

Sua resposta é apenas um grunhido.

"Eu tenho que ir-"

“Estou chateado por você ter escondido isso de mim”, ele interrompe. “Mas estou furioso por você ter colocado sua vida em risco *por* minha causa. Isso não é algo que eu possa lidar.”

“Não está em risco. Posso confiar nela. Alcanço a maçaneta da porta e ele se afasta. Sua boca se contrai de raiva, mas é o brilho de medo em seus olhos que me faz parar. Se eu pudesse saber que ele estava um pouco mais seguro em Samara, eu iria querer isso. Mesmo que ele esteja sendo um idiota. "Multar. Você pode vir comigo se concordar em *não* assustá-la.

“Não consigo controlar os sentimentos dela.” Ele zomba.

Eu arqueio uma única sobrancelha.

“Eu só quero conhecê-la.” Ele levanta as mãos, com as palmas voltadas para fora.

“Então você pode ver se ela é confiável? Olhando para ela? Mesmo você não é tão poderoso.” Abro a porta e saio para o corredor. "Vamos."

"Eu saberei. Sou um incrível juiz de caráter.” Ele sai atrás de mim, fechando a porta.

“Seu ego realmente não tem limites.” Começamos pelo corredor e viramos à direita no corredor central. *“E só porque estou deixando você gozar não significa que ainda não estou chateado com você.”*

"Mesmo." Ele coloca a mão nas minhas costas quando passamos por um grupo de cadetes.

“Você não precisa me tocar para eles pensarem que você tem um motivo para estar aqui. Todo mundo sabe que nós…”

“Sabe que nós o quê? Você deixou bem claro que não estamos juntos.

Espere... isso está magoado na voz dele? Eu odeio a maneira como minha ira

embota. É mais fácil viver com raiva.

Descemos a escada central, passando pelo andar térreo, onde a maioria dos cadetes se ramifica, e entrando no subnível do quadrante.

É um labirinto de túneis aqui embaixo, mas conheço bem o caminho.

“Você nunca sentaria aqui e não faria nada quando pudesse ajudar. Pedir-me para fazer diferente é apenas... um insulto,” sussurro para ele quando sei que estamos sozinhos nos túneis. “Sou inteligente o suficiente para cuidar de mim mesmo nos Arquivos.”

“Eu nunca disse que você não era brilhante. Eu nunca disse que seu plano não era brilhante. Eu disse que você está se colocando em perigo e só estou pedindo que seja honesto comigo.” As luzes dos magos acendem enquanto caminhamos em direção à ponte coberta que atravessa o desfiladeiro entre o Quadrante dos Cavaleiros e o colégio principal. — Varrish quase levou você ao esgotamento, e você também não me contou isso. Sua mandíbula funciona. “Ou que você empunhou no meio do pátio depois do Battle Brief.”

"Como você sabia?" Eu não mencionei Varrish na carta que deixei para ele.

“Você não achou que Bodhi me contaria?” Suas sombras avançam, abrindo a porta, e atravessamos a ponte fechada. Eu não acho que nunca acostume-se com a maneira casual como ele usa seu poder.

“Eu esperava que ele não fizesse isso”, admito.

“Essa é a merda que você precisa me contar, Violet.”

"O que você teria feito? Voou de volta para cá e o matou? Ele é o vice-comandante.

“Eu debati isso.” Ele abre o próximo conjunto de portas da mesma maneira.

“Bodhi milagrosamente encontrou motivos para nosso esquadrão perder manobras”, digo a ele enquanto entramos no campus principal, passando pela enfermaria.

“E por quanto tempo *isso* vai funcionar? Temos duas vezes mais chances de encontrar uma solução se você me contar o que está acontecendo... A cabeça de Xaden se inclina para frente e ele me agarra pela cintura, parando no meio do corredor.

Mas já fomos vistos.

“Coloque seus escudos de volta.”

“É Nolon,” eu aponto, mas os levanto de qualquer maneira, enquanto a culpa me atinge por deixá-los cair em primeiro lugar. Eu continuo esperando que o momento que Xaden promete esteja chegando, onde é uma segunda natureza, mas até agora, é um esforço máximo mantê-las no lugar.

“Nolon?” Meu queixo cai com a quantidade de peso que o consertador perdeu. Sua pele está tão solta quanto seu uniforme preto, e seus olhos estão perdendo o brilho habitual quando ele tenta sorrir para mim.

"Tolet. É bom te ver." Ele olha para Xaden, seu olhar caindo para o braço enrolado protetoramente em volta da minha cintura. “Você recuou porque está supondo que vou prejudicar a jovem que tenho consertado nos últimos seis anos, Riorson? Ou será que você acha que ninguém sabe que vocês dois passam todo o

tempo juntos nos dias de folga? Porque eu garanto a você que eu nunca colocaria Violet em perigo, e *todo mundo* já sabe.

Eu saio dos braços de Xaden. “O que você está fazendo parado no meio do corredor? Parece que você está pronto para cair.

“Você está com os elogios hoje.”

Claramente, preciso de escudos melhores se for tão fácil para Xaden entrar novamente.

"Esperando por alguém." Nolon coça a barba de alguns dias no queixo. “E suponho que eu poderia descansar um pouco. É um trabalho árduo consertar uma alma. Estou nisso há meses. Seu sorriso se ergue de um lado, mas não consigo dizer se ele está brincando ou não. “Você esteve bem até agora este ano? Não fui chamado para consertar você.

"Estou bem. Subluxei meu ombro há algumas semanas e... Não sei se ele é tão próximo de Varrish quanto meus amigos imaginaram. O pensamento me dá uma pausa e me impede de mencionar o esgotamento. “E tenho sido muito bom em manter meus joelhos enfaixados. Nenhum osso quebrado ainda.”

"Bom." Nolon acena com a cabeça quando a porta atrás de nós se abre. "Isso é bom."

"Estou aqui!" Caroline Ashton corre para frente, passando por nós pela esquerda. "Desculpe estou atrasado!"

“A pontualidade é apreciada”, Nolon dá um sermão antes de olhar em minha direção. “Faça um favor a nós dois e mantenha-se saudável, Violet.”

"Eu irei, eu prometo.

Caroline lança um olhar rápido em minha direção e eles desaparecem na enfermaria, a porta fechando suavemente atrás deles.

“Ela não parecia magoada,” observo enquanto Xaden e eu seguimos em direção aos Arquivos novamente.

“Não, ela não fez isso,” Xaden concorda. “Deve estar visitando outro cadete da Primeira Ala. Nolon parece que está prestes a se esgotar. Houve mais feridos do que o normal?

"Não que eu saiba. Ridoc acha que eles estão usando Nolon para interrogatórios.” Meu rosto se enruga. “Mas não tenho certeza se ele estava falando sério ou não. É difícil dizer com Ridoc.”

"Hum." É tudo o que ele diz enquanto descemos, os túneis descendo em direção ao ponto mais baixo de Basgiath. Quanto mais fundo vamos, mais frio fica o ar e mais forte é a pontada que reconheço enquanto a dor ressoa em meu peito.

"O que você está pensando? Seu rosto simplesmente caiu,” Xaden observa calmamente enquanto passamos pelas escadas que levam ao campus principal.

"Nada."

“Você não pode esperar de mim mais do que respostas de uma palavra e não dar as mesmas.”

Ele tem razão.

“Meu pai adorava esse lugar. Ele ficou em êxtase quando minha mãe foi

designada para cá porque isso significava que ele teria todos os recursos dos Arquivos.” Eu sorrio com a lembrança. “Não que ele não gostasse de manter os registros e bibliotecas nos postos avançados onde estávamos estacionados, mas para um escriba, este lugar é o auge de uma carreira. É o templo deles.” Contornamos a última curva, trazendo à vista a porta em estilo de abóbada. A entrada circular tem três metros de largura e é guardada por um escriba singular, que está dormindo em sua cadeira.

“Um bem guardado.” Xaden lança um olhar enojado para o escriba adormecido.

“Prometa-me que você se comportará da melhor maneira possível.” Agarro seu cotovelo para que ele saiba que estou falando sério. *“Ela é uma velha amiga.”*

“Aetos também.”

Eu estreito meus olhos.

“Se ela é uma amiga de verdade, então ela não tem nada com que se preocupar.”

“Olha, se ela fosse me denunciar, ela teria feito isso quando solicitei As Fábulas dos Estéreis *no ano passado”*, digo a ele enquanto entramos nos Arquivos.

"Você. O que?" Sua mandíbula flexiona e ele respira profundamente quando chegamos à mesa. Os Arquivos estão vazios de novo, graças a Zihnal, mas foi por isso que Jesinia escolheu os sábados.

“Antes de Mira me dar o livro em Montserrat, eu o solicitei. E eu não pensei nada sobre isso na época. Mas ninguém apareceu na minha porta. Ninguém me puxou e me tirou a cabeça. Porque nós. São. Amigos."

Ele permanece em silêncio enquanto Jesinia se aproxima, seu olhar se arregalando enquanto ela olha entre nós.

Seus passos são lentos.

“Ele está comigo”, sinalizo, oferecendo um sorriso. *"Pare de assustá-la."*

“Só estou parado aqui.”

"É o bastante. Confie em mim."

"Encontrou o que procurava?" ela sinaliza de volta, mordendo o lábio nervosamente, seu foco indo para Xaden.

"Não." Entrego a bolsa para ela e ela coloca a alça no ombro. “Eles são todos muito recentes... e vagos.”

Seus lábios se contraem em pensamento.

“Talvez devêssemos mudar para algo sobre a história das enfermarias em geral?” Eu sugiro.

“Dê-me alguns minutos. Eu tenho uma ideia."

“Obrigado por nos ajudar”, sinaliza Xaden.

Jesinia assente e desaparece entre as fileiras de estantes.

“Você pode assinar,” eu sussurro para ele.

“Você fala Tyrrish”, ele responde. “Um é muito menos comum que o outro.”

Ficamos ali em um silêncio constrangedor, nossa discussão ainda inflamada –

pelo menos da minha parte. Nunca sei como ele está se sentindo, o que é um dos nossos problemas. Ao usar essa palavra com Jesinia – *nós* – ele se ligou a mim. Se ela me entregar, ele também será arrastado.

“Experimente esses dois”, sinaliza Jesinia ao retornar e depois entrega a sacola. “Além disso, devolvi o seu. Obrigado por me deixar ler.”

"O que você achou disso?" — pergunto, enervantemente consciente de que Xaden está observando.

O que quer que ela diga a seguir selará seu destino com ele.

“Folclore sólido com boas histórias.” Ela inclina a cabeça para o lado. “Foi uma impressão limitada, claramente feita em uma prensa, mas não tão limitada a ponto de não ter sido submetida aos Arquivos no momento da publicação.” O olhar que ela me dá é cheio de expectativa. “É um assunto... estranho para deixar de fora dos Arquivos, você não acha?”

Eu engulo em seco. "Eu faço."

Xaden fica tenso ao meu lado.

“Como eu disse”, ela continua. "Intrigante. Vejo você no sábado depois do próximo?

Concordo com a cabeça e saímos depois de agradecer novamente, passando por Nasya, que começou a roncar em sua cadeira.

Estamos na metade dos túneis quando Xaden fala.

“Diga-me que outro livro está na sacola.” Acho que a discussão ainda está inflamada dentro dele também.

“São As Fábulas dos Estéreis *.”* Não adianta mentir para ele.

“Você deu isso a ela? Por que?" A cabeça de Xaden se inclina em minha direção e ele para no meio do túnel, agarrando meu cotovelo suavemente enquanto o medo brilha em seus olhos.

“Eu emprestei para ela e porque ela pediu.”

"Com essa mensagem, ela poderia ter entregado você." A raiva queima em seus olhos.

“E se eu informar que ela não está registrando meus pedidos, ela ficará à mercê de Markham.” Agarro a alça da bolsa com um pouco mais de força. *“A confiança tem que existir em ambos os sentidos para significar alguma coisa.”*

"De ambos os lados, mas você está me deixando de fora enquanto estou tentando ao máximo me abrir com você."

Diz o homem que nunca me disse que me ama. Se ele fizer isso. Deuses, estou tão cansado de ter que dar o primeiro passo quando se trata deste homem. E hoje não é dia de me abrir para essa rejeição também.

“Claro, contanto que você possa guardar seus *segredos. Já lhe ocorreu que isso”* – faço um gesto entre nós – *“é tudo porque você não confia* em mim *?”* Dou um passo para trás. *“Você espera uma fé completa e cega sem dá-la. Isto. Vai. Ambos. Caminhos."*

“Sou eu quem não confia em você *?”* Shadow *se* curva em torno de seus tornozelos, seguindo-o enquanto ele gira, subindo o túnel. *"Vejo você mais tarde. Eu tenho que encontrar Bodhi.”*

Ele está partindo para a revolução, sem dúvida, e me deixando para trás. De novo.

“Isso é tudo que você tem a dizer?” Eu grito, a frustração travando meus músculos.

“Nada de bom pode resultar das coisas que quero dizer agora, Violet”, diz ele por cima do ombro. “Então, em vez de cavar um buraco mais fundo com palavras das quais me arrependerei mais tarde, vou reservar um espaço e fazer algo produtivo, porque não é assim.”

Está na ponta da minha língua dizer a ele que ele não pode escolher quando brigamos, mas ele pediu espaço, e eu posso fazer a coisa madura e dar a ele.

Quando acordo de manhã, a outra metade da minha cama ainda não foi arrumada e as coisas dele sumiram. Não consigo evitar que meu peito se aperte ao pensar que ele está voltando para a linha de frente, que qualquer um de nós pode ser morto a qualquer momento, e as últimas palavras que dissemos um ao outro foram de raiva.

Os dragões não respondem aos caprichos dos homens.

— G UIA DE CAMPO DO C OLONEL K AORI PARA D RAGONKIND

CAPÍTULO DEZENOVE



Meu coração bate de forma irregular enquanto passo pelos dragões da Primeira e Segunda Asas com o resto do meu esquadrão, dois dias depois, para manobras de vôo.

Kaori está na frente da Quarta Ala, mudando seu peso nervosamente ao lado de Varrish, que me observa com uma concentração que faz minha pele arrepiar, como se estivesse tabulando mentalmente quantos golpes ele vai me fazer desferir como punição por não produzir Andarna. E a maneira como Solas se esconde atrás dele, com seu único olho dourado estreitado em mim, me faz pensar se Varrish vai esperar até amanhã.

Porque obviamente, do ponto de vista dele, ele pode ver que ela não está aqui e, pior, parece *feliz* com isso.

Cheguei a vinte e sete golpes em uma hora esta manhã com Carr antes que minha temperatura subisse, e ele parecia desapontado. Somos dois, considerando que não acertei um único ponto que almejava. Meus braços parecem um peso morto depois de tanto empunhar. Se Varrish me forçar a subir aquela montanha novamente hoje, não tenho certeza se conseguirei descer.

"Há *algo* estranho naquela laranja", observa Rhiannon, ajustando a alça de seus óculos de vôo enquanto nos aproximamos da Terceira Ala.

"Você quer dizer, como o fato de ele ter incendiado o Terceiro Esquadrão sem pensar duas vezes?" Ridoc questiona, abotoando sua jaqueta de vôo.

"E Varrish parece tão… controlado." Sawyer estica o braço sobre o peito. "Meio tenso, sabe?"

Ao contrário de mim, Sawyer só o viu superficialmente. Inspiro pelo nariz e expiro pela boca, lutando contra a náusea que ameaça expulsar meu café da manhã.

"É definitivamente uma dupla estranha," Rhi concorda quando chegamos aos dragões da Seção Garra. Não há nenhum terceiro ano em campo hoje, deixando espaço mais que suficiente para os dragões do segundo ano se espalharem, mas os deuses não permitam que Tairn não fique na primeira fila como a estrela do show. Já posso ver a cabeça dele acima dos outros daqui, e tenho quase certeza

de que acabei de ouvi-lo soltar um suspiro de aborrecimento.

A boca de Varrish se curva em um sorriso polido para mim, mas o brilho em seus olhos faz com que o controle que tenho sobre as portas dos Arquivos enfraqueça, derramando poder em meu sistema em preparação para lutar.

"E qual é o problema com o jeito que ele olha para você?" Sawyer pergunta, ficando ao meu lado para bloquear a visão de Varrish. “Ele está sempre sorrindo para você como...” Ele balança a cabeça. “Não consigo definir o que é.”

“Como se ele soubesse de algo que você não sabe”, finaliza Rhi, dando ao Red Clubtail do Primeiro Esquadrão um amplo espaço enquanto passamos. “Existe alguma história com sua mãe, talvez? Um pouco de sangue ruim?

"Não que eu saiba." Eles nem sabem a metade, mas como saberiam se eu não lhes contei? “Mas ele está obcecado por Andarna.” Aí está um pouco da verdade.

"Ela está bem?" Sawyer pergunta. “Faz um tempo que não a vejo.”

“Ela tem descansado muito.” Eu me preparo para a miséria total dos couros inteiros no calor estagnado do final do verão, depois começo a abotoar quando nos aproximamos de Tairn. “Ela consegue acompanhar manobras simples, mas o que estamos fazendo agora? Voos de formação e rolos cronometrados? Não faz sentido fazê-la passar por esse tipo de coisa.” Verdades seletivas.

"Faz sentido." Sawyer me cutuca com o cotovelo. “Vejo você lá em cima!”

“Você parece um pouco enjoado”, observa Rhi quando os caras estão fora do alcance da voz. "Tudo está certo?"

"Estou bem." Forço um sorriso rápido e tento pensar em qualquer coisa além do quanto vai doer quando Varrish me agarrar. *“Varrish parece estranhamente feliz por Andarna não estar aqui.”*

“Eu cuidarei disso.”

"Certo. Claro que você é." A boca de Rhi se curva em um sorriso triste antes de ela se virar, indo em direção a Feirge, que espera do outro lado de Tairn.

“Porra,” murmuro, esfregando a ponta do meu nariz. Não importa o que eu diga agora, é sempre a coisa errada. *“Ela nunca vai me perdoar por esconder tudo isso dela quando descobrir.”*

“Ela vai,” ele diz, abaixando a cabeça ligeiramente, mas ele não abaixa o ombro mesmo quando eu alcanço sua garra dianteira esquerda. *“Os humanos têm memórias de mosquitos. Dragões guardam rancor.”*

“Vou esquecer que você disse isso”, provoco de volta.

"Esteja atento." Sua cabeça gira e eu me viro, desembainhando uma adaga no mesmo momento.

— Certamente você não pensaria em atacar um professor, não é, Sorrengail? Varrish olha para minha arma, mantendo a mesma máscara de sorriso no lugar. “Muito menos um vice-comandante.”

Um grunhido baixo sobe pela garganta de Tairn, e ele curva os lábios apenas o suficiente para mostrar as pontas de suas presas.

“Eu ataco qualquer um tolo o suficiente para se aproximar de mim este ano.” Eu rolo meu ombro para trás e levanto meu queixo.

"Hum." Ele se inclina para o lado e olha além da pata dianteira de Tairn. "Nenhum pequeno rabo de pena com você hoje?"

"Obviamente." O medo desliza pela minha espinha.

"Que pena." Ele suspira e vira as costas para mim, suas botas rangendo na grama seca enquanto ele se dirige para Solas. “Não haverá manobras para você hoje, Sorrengail.”

Meu estômago revira. "Desculpe?"

Tairn se move de lado, passando a perna dianteira em volta de mim para que eu fique sob as escamas do peito.

“Ainda não”, diz Varrish por cima do ombro, franzindo a testa por um segundo ao notar a postura de Tairn. “Mas você será. Os avisos aparentemente não funcionaram, e estou aqui acusando você de abandono do dever pela recusa do seu dragão em comparecer para manobras. Você montará e voará até seu local de treinamento com o Professor Carr para receber sua punição.”

“Isso não vai acontecer.” A cabeça de Tairn abaixa totalmente e seu corpo se agacha em uma posição defensiva.

"O que está acontecendo?" Rhi pergunta, seu olhar saltando entre Varrish e eu enquanto ela volta para mim.

“Obviamente, a primeira punição dela não foi suficiente para ensinar seu subordinado, Líder de Esquadrão Matthias, então ela precisa de outra.” Ele pisca, inclinando a cabeça. “E como vice-comandante, não lhe devo uma explicação. Agora prepare-se para manobras antes de ser punido ao lado dela.”

“Não haverá punição!” Tairn ruge, e pelos movimentos bruscos de cabeça dos dragões no campo, incluindo Solas, todos o ouviram. *“Não está em seu poder invocar um dragão.”*

Leva um segundo para que os pensamentos sejam transmitidos aos cavaleiros e Varrish enrijece. “Seu dragão pode não cair sob meu comando, Sorrengail, mas você *cai* . Então, a menos que você queira explorar ainda mais esse delicado espaço entre o esgotamento e a morte, você *montará* e se apresentará...

“Mesmo o menor dragão não responde ao mais poderoso dos humanos, o que você não é.” Tairn estala os dentes, o som se espalhando pelo vale.

A cabeça de Feirge recua e seus olhos dourados se arregalam.

“Andarna não responde a você.” Tairn avança, com a cabeça e o peito tão baixo que quase toca meu cabelo, e Varrish recua. *“Eu não respondo a* você. *”*

Ah Merda. Isso pode ficar muito ruim muito rapidamente.

“Mas você” – Varrish aponta para mim – “responda para mim!”

"Ela faz?" Tairn avança, contornando Varrish completamente e avançando em direção a Solas com um rugido ensurdecedor, sua cauda de estrela da manhã chicoteando o ar acima de mim. Solas balança a cabeça em direção ao chão para proteger sua área mais vulnerável – o pescoço – mas Tairn é mais rápido, maior e muito mais forte. Ele já está lá, sua enorme mandíbula travada na garganta de Solas.

Eu suspiro quando as enormes presas de Tairn afundam entre as juntas das escamas de Solas, perfurando seu pescoço, e Kaori corre para sair do campo de

batalha.

Varrish se vira e enrijece enquanto riachos vermelhos correm pelas escamas alaranjadas do pescoço de Solas, pingando de várias cristas.

“Tairn…” O que o Empíreo fará com ele se ele matar Solas?

“Apenas um cavaleiro pode ser o vice-comandante de Basgiath”, avisa Tairn, e Solas solta um som que é meio rugido, meio grito. *“Sem um dragão, você* não é *um cavaleiro.”*

Ah, *deuses.* Meu coração dá uma guinada, a batida acelerando para um galope.

"Multar!" Varrish grita, com os punhos cerrados ao lado do corpo. “Ela não pagará um preço pela recusa de seu dragão em comparecer.”

"Não esta bom o suficiente." Os dentes de Tairn alcançam as bordas das escamas de Solas enquanto eu assisto com horror e queixo caído. *“Isso é sobre* você. *”*

Solas meio que ruge, fazendo seu sangue escorrer ainda mais rápido pelo pescoço exposto enquanto ele chicoteia o rabo em direção a Tairn, mas ele tem metade do tamanho de Tairn e não tem esperança de fazer contato, graças a Dunne.

"Tudo bem!" Varrish cambaleia para frente e, por um segundo, sinto pena dele. “Tudo bem”, ele repete, levantando as mãos. “Humanos não têm autoridade para invocar dragões.”

Rhiannon se afasta até que seu braço roça meu ombro e Feirge abaixa a cabeça, assim como Aotrom e Sliseag. Inferno, todos os dragões que posso ver em meus periféricos assumem a mesma postura.

“Peça desculpas”, exige Tairn, sua voz baixa e cortante.

"Desculpe!" A voz de Varrish falha.

“Peça desculpas àquele que Andarna considerou digno de seu vínculo.”

Tento engolir, mas minha boca ficou seca.

“Ele realmente acabou de…” Rhiannon sussurra.

"Eu penso que sim." Eu concordo. *“Seu pedido de desculpas não é necessário para mim, Tairn . Realmente. Estou feliz por não morrer hoje.”*

“É necessário para mim *, Silver One.”* Sua voz ressoa na minha cabeça. *“Eu falo por Andarna enquanto ela está no Sono Sem Sonhos.”*

Varrish gira em minha direção, ódio e terror preenchendo seu olhar. "Sinto muito. Não está em minha autoridade invocar qualquer dragão.”

"De joelhos."

Rhiannon respira fundo e Varrish bate de joelhos. “Você tem minhas mais sinceras desculpas – você *e* seu dragão. Ambos os seus dragões.

"Aceito." Meu olhar se volta freneticamente para Tairn. "Aceito!" Eu grito caso ele não tenha me ouvido mentalmente.

Tairn desaloja sua mandíbula com um som úmido e sugador enquanto suas presas escorregam do pescoço de Solas, e ele recua com passos arrogantes, nem mesmo se preocupando em abaixar a cabeça ou proteger sua garganta. Rhiannon e eu caímos na sombra enquanto Tairn bloqueia o sol.

E Varrish me encara com um ódio tão amargo que posso sentir o gosto na parte de trás da minha língua enquanto Solas se lança atrás dele com um rugido direcionado em minha direção – ou na de Tairn – deixando para trás poças de sangue na grama abaixo. Somente quando Solas sai do campo de voo é que Varrish se levanta, e não preciso de palavras para ouvi-lo em alto e bom som quando ele lança um último olhar letal em minha direção e depois avança para o final do campo e para o final do campo. Passos de manopla.

"Problema resolvido." A cabeça de Tairn gira, observando a trajetória de vôo de Solas, e o resto dos dragões no campo levantam a cabeça novamente.

Mas meu batimento cardíaco não se acalma nem diminui com o pavor que se acumula em meu estômago. Varrish pode ter sido meu inimigo antes, mas tenho a sensação de que isso fez de Solas meu inimigo.

"EU Pensei com certeza que ele cancelaria sua licença depois que Tairn quase matou Solas — diz Rhiannon, caminhando em direção ao campo de voo comigo três noites depois.

“Eu também”, admito enquanto os sinos tocam um quarto antes da meia-noite. “Tenho certeza que quando Solas estiver curado, ele estará de volta na minha cara. Ou pior."

“Já se passaram alguns dias.” Ela olha para mim e, embora haja apenas alguns metros entre nós, a distância parece intransponível. “Você realmente vai me fazer usar algumas dessas novas táticas de interrogatório que estamos aprendendo para arrancar a verdade de você? Você prefere que eu opte pela abordagem empática ou mais diretamente de confronto?”

"Sobre?" Eu cutuco seu ombro.

Ela balança a cabeça em frustração. “Sobre o pequeno comentário de Varrish de que você já havia sido punido uma vez?”

"Oh. Certo." Respiro fundo e me concentro em meus passos enquanto nos aproximamos a Manopla. “Algumas semanas atrás, ele ficou bravo porque Andarna não estava com disposição para manobras e usou meu treinamento com sinete como punição.”

“Ele *o quê* ?” Sua voz aumenta. “Por que você não nos contou isso?”

“Porque eu não queria que você fosse o alvo.” É a verdade mais simples.

“E ele está mirando em você?” Ela parece incrédula.

“Ele não gosta de não conseguir o que quer.” Ajusto minha mochila nos ombros e faço uma careta enquanto nos aproximamos das escadas ao lado do Gauntlet. Isso vai doer como o inferno. Subluxei meu joelho ontem durante um desafio, mas pelo menos ganhei. “Você realmente não precisa vir até aqui comigo. Está tarde." Mudo de assunto antes que ela possa se aprofundar mais sobre Varrish.

“Eu não me importo. Sinto que nunca mais te vejo.

Deuses, me sinto tão culpado. E frustrado. E... solitário. Eu sinto falta dos meus amigos.

"Desculpe." É tudo o que consigo pensar em dizer. “É difícil acreditar que os alunos do primeiro ano estejam prestes a começar a treinar nessa coisa.” Olho

para o Gauntlet, as cinco subidas de obstáculos que os calouros terão que completar para chegar à Apresentação.

“É mais como morrer por causa disso.” Ela morde as palavras.

"Isso também." Meu joelho protesta a cada passo, ameaçando ceder a cada degrau que subo, mas o envoltório o mantém no lugar enquanto subo mancando, minha mão arrastando-se ao longo da pedra áspera que margeia a escada em ambos os lados.

“É inútil, porra.” Ela balança a cabeça. “Apenas outra maneira de eliminar os mais fracos – ou pior, os azarados.”

"Não é." Por mais que eu odeie admitir, o Gauntlet tem o seu lugar aqui.

"Seriamente?" Ela chega ao topo da escada e espera por mim.

"Seriamente." Começo a caminhada pelo campo de voo. “Isso me fez ver tudo de forma diferente. Eu não consegui escalar do mesmo jeito que você fez, os outros fizeram, então tive que encontrar outro caminho. Ensinou-me que eu *poderia* encontrar outra maneira e ainda assim sobreviver.” O momento nas costas de Tairn, lutando contra aquela veia, passa pela minha mente, e minha mão se enrola no ar vazio como se ainda segurasse aquela adaga.

“Só não acho que valha a pena as vidas que custa. A maior parte do que acontece aqui não é.”

"Isso é." Minha refutação é silenciosa.

"Como você pode dizer aquilo?" Ela para, virando-se para mim. “Você estava ali quando Aurelie caiu. Existe alguma parte de você que pensa que ela teria sido um risco para a ala se tivesse sobrevivido a Threshing? Ela era um legado!

Olho para o céu cheio de estrelas e respiro antes de encará-la. "Não. Acho que ela teria sido uma cavaleira fenomenal. Melhor do que eu, isso é certo. Mas também sei que... — Não consigo pronunciar as palavras. Eles se alojam na minha garganta, mantidos cativos pela lembrança dos olhos de Aurelie se arregalando naquele segundo antes de ela cair.

“Eu gostaria que pelo menos uma vez você dissesse o que está pensando. eu nunca sei mais.”

“Você não quer saber.” Foi o mais sincero que estive com ela desde que voltei.

“Eu realmente quero, Violeta! Somos só nós aqui. Fale comigo!"

“Falo com você”, repito, como se fosse realmente simples assim, e sinto algo dentro de mim estalar sob o peso de nossas frustrações. "Multar. Sim, é horrível que Aurelie tenha caído. Que ela morreu. Mas acho que *sou* um piloto melhor por ter estado lá, por tê-la visto cair para a morte e por saber que se eu não mexesse minha bunda, seria o próximo.

"Isso é horrível." Os lábios de Rhiannon se abrem e ela olha para mim como se nunca tivesse me visto antes.

“Então *tudo está* esperando por nós.” Eu balanço meus braços para fora. “Aquela porra de Gauntlet idiota não se trata apenas de escalá-la fisicamente. É sobre superar o medo de não conseguirmos. É sobre escalar *depois de* vermos matar nossos amigos. Parapeito, Manopla, Apresentação — parecem excessivos

quando estamos aqui, mas nos preparam para algo muito pior quando partimos. E até você... Balanço a cabeça. “Você não sabe como é lá fora, Rhi. Você não consegue entender.

“Claro que não sei”, ela retruca, seu corpo ficando mais tenso a cada palavra. “Você não vai falar comigo! Você está correndo com Imogen, ou lendo, ou passando todos os sábados possíveis com Riorson. E tudo bem, quero que você receba todo o apoio que precisar, mas com certeza você não está falando comigo, então como você espera que eu saiba de *alguma coisa* ? Não se esqueça, Liam também era meu amigo!”

“Você não estava lá!” Minha raiva escapa da caixa que construí cuidadosamente para ela, e o poder chicoteia através de mim, escaldando minhas veias. “Você não o segurou, observou a luz desaparecer de seus olhos, sabendo que não havia nada de errado físico com ele, mas ele estava morrendo porque Deigh estava eviscerado a poucos metros de distância. Nada do que eu fiz naqueles momentos antes importou! Deuses, eu o segurei com tanta força!” Minhas mãos se fecham em punhos, minhas unhas cravadas nas palmas. “Meus ombros quase se deslocaram, ele era muito pesado, mas eu aguentei! E isso não importava! A raiva queima minha garganta, me devorando por inteiro. “Você não viu o que está lá fora! O que me faz correr todas as malditas manhãs!

“Vi”, ela sussurra, sua postura flácida.

“E a expressão em seu rosto?” Minha voz falha e meus olhos queimam com a memória da cabeça de Liam em minhas mãos. “Você não vê isso toda vez que tenta dormir. Você não o ouve implorando para você cuidar de Sloane. Você com certeza não ouve Deigh gritar... Entrelaço os dedos no topo da cabeça e desvio o olhar, travando uma guerra contra a tristeza, a dor, a culpa sem fim e, como sempre, perco. Só existe aquela caixa e o vazio abençoado que sei que é possível se eu conseguir um pouco de controle, mas as palavras não param de vir. É como se minha boca tivesse se dissociado do meu cérebro e minhas emoções estivessem comandando o show.

“E por mais horrível que possa ser, por mais insensível que isso possa me tornar, ver Aurelie cair, e Pryor queimar, e até mesmo o maldito Jack Barlowe ser esmagado pelo meu deslizamento de terra me preparou para o momento em que tive que deixar o corpo de Liam no chão. aterrar e lutar. Se eu tivesse sentado lá e chorado como queria, nenhum de nós estaria aqui. Imogen, Bodhi, Xaden, Garrick – todos – estaríamos todos mortos. Há uma razão pela qual eles querem que vejamos nossos amigos morrerem, Rhi. Bato no peito com um dedo. “Nós somos as armas e este lugar é a pedra que eles usam para nos afiar.” A energia em meu corpo diminui e o calor se dissipa.

Meu estômago se contrai com a devastação total no rosto de Rhiannon.

As batidas das asas de Tairn ficam mais altas conforme ele se aproxima, e o som ajuda a acalmar meus batimentos cardíacos.

"Sinto muito", eu sussurro. “E estou feliz que você não saiba como é.” Piscar rapidamente elimina o borrão dos meus olhos. “Sou grato todos os dias por você não ter essas lembranças, por você, Sawyer e Ridoc não estarem lá. Eu não

desejaria esse dia nem para o meu pior inimigo, muito menos para o meu amigo mais próximo, e mesmo que eu esteja quieto ultimamente, isso é o que você ainda é: meu melhor amigo.” Mas os amigos dizem a verdade. Contar a ela irá colocá-la em perigo, mas não contar a ela a deixa despreparada, assim como nós estávamos. *Merda.* “E você está certo. Eu deveria falar com você. Você perdeu Liam também. Você tem todo o direito de saber...

"Não." A voz de Tairn explode na minha cabeça e rajadas de vento sopram nas minhas costas um segundo antes de ele pousar atrás de mim. *“Cavaleiro de Solas.”*

“Boa noite, Cadete Sorrengail”, diz o Major Varrish diretamente à nossa esquerda, luzes de mago acendendo no alto enquanto ele caminha ao redor das pedras onde ele e seus guardas estavam esperando a apenas alguns metros de distância. “Cadete Matthias. Parece que interrompi uma discussão?

Seus guardas o seguem.

Ah, *deuses.* Eu quase-

“Mas você não fez isso”, diz Tairn.

"Senhor?" Os olhos de Rhiannon se arregalam enquanto seu olhar passa de mim para o vice-comandante.

“Você sabe o que fazer, cadete.” Ele diminui a distância entre nós e aponta para o chão. “Ou você vai argumentar que não está sob meu comando agora?”

Tairn abaixa a cabeça e solta um rosnado baixo.

A apreensão dá um nó na minha garganta e dou um passo para o lado, tirando Rhi do caminho direto de Varrish. A indignação não vai ajudar, então tiro minha mochila dos ombros e a abro, esvaziando o conteúdo no chão. Então sacudo o saco aberto para mostrar a ele que está vazio. "Feliz?"

“Ainda não, mas um dia.” Seu sorriso faz meu estômago embrulhar. "Impaciente."

O motociclista termina a busca, dando uma olhada dentro da minha bolsa só para ter certeza de que na verdade, esvaziou-o antes de devolvê-lo.

“Aproveite sua licença enquanto você tem.” Varrish acena com a cabeça, aquele sorriso ainda congelado, e os três saem do campo.

“Idiotas.” Eu me agacho e Rhi acompanha o movimento, me ajudando a refazer a mala. "Obrigado."

“Isso é *normal* ?”

"Sim." Ficamos de pé quando tudo estiver guardado. *“Estamos felizes por eles não terem revistado você novamente esta noite?”*

"Nós somos."

"Mas por que?" A confusão marca sua testa. "O que está acontecendo? Isso não poderia ter sido sobre Andarna.”

“Eles nunca confiarão totalmente no sobrenome de Xaden.” Com um bom motivo. Coloco minha mochila sobre os ombros e deslizo os braços pelas alças. “Eu realmente sinto muito por explodir com você lá atrás. Não há desculpa.

“Não sinta.” Ela me oferece um meio sorriso triste. “Prefiro que você grite comigo do que fingir que está tudo bem com o silêncio.”

Pelo menos há uma verdade que posso contar a ela.
“Nada está bem.”

Nos anos que se seguiram à morte de meu pai, esqueci como era ser amado. Aí entrei no quadrante e me tornei o monstro que todos precisavam que eu fosse, e nunca me arrependi. Mas então você me deu essas palavras e eu me lembrei... e quase perdi você também. Estou me esforçando para ser melhor para você, como prometi, mas preciso que você saiba que aquele monstro ainda está aí, gritando para usar cada parte cruel de mim para recuperar suas palavras.

—CORRESPONDÊNCIA RECUPERADA _ _ DO L IEUTENENTE X ADEN R IORSON PARA C ADET V IOLET S ORRENGAIL

CAPÍTULO VINTE



O solo avança em nossa direção enquanto Tairn abre suas asas, retardando nossa descida quando pousamos no campo em Samara. *"Vamos descobrir outra coisa"*, argumenta Tairn.

"Mesmo se você se mover para o meu ombro e deslizar com sucesso para o poleiro..." Ele estremece.

Passamos a maior parte das últimas duas horas discutindo se eu tentaria ou não uma aterrissagem correndo, o que, se você perguntar a Tairn, seria nunca.

"Você não pode alterar os requisitos de graduação." Solto o cinto da sela e estremeço com a pontada nos quadris que me diz que demorei muito entre os intervalos.

"Eu nunca tentei," Tairn repreende, e sua cabeça chicoteia em direção à borda da clareira, inclinando-se de excitação enquanto ele observa a linha das árvores em busca de movimento.

Eu sorrio, sabendo que Sgaeyl deve estar perto.

"Vamos combinar que encontraremos uma solução que atenda aos requisitos da graduação sem quebrar todos os ossos do seu corpo", sugere ele rapidamente.

"Acordado." Eu deveria me lembrar de discutir com ele apenas quando ele tiver coisas melhores para fazer com mais frequência. Subindo na parte de trás da sela, solto as mochilas e quase perco o equilíbrio com a pressa.

"Estaremos todos mortos se você cair das minhas costas e quebrar seu pescoço impaciente."

"Porque eu sou o impaciente." Coloco minha mochila pequena nas costas e coloco uma das mochilas mais pesadas em cada um dos meus ombros. *"Não acredito que você permitiu que alguém aqui segurasse as malas. Estou impressionado com sua moderação.*

"O líder da seção prendeu as sacolas na sela antes de eu colocá-las, naturalmente."

"E aqui estava eu pensando que você evoluiu." Meu joelho lateja enquanto navego pelas costas de Tairn, mas tudo é esquecido no segundo em que abaixo

meus escudos e sinto aquele vínculo sombrio envolver minha mente.

Bloqueá-lo vai contra meus instintos, mas forço meus escudos mentais de volta ao lugar. Depois da maneira como deixamos as coisas no fim de semana passado, não tenho ideia do que esperar dele, mas ele espera que eu mantenha meus escudos levantados, não importa o quão bravos estejamos um com o outro. Com as malas seguras, deslizo pela perna de Tairn e sofro o impacto do impacto no meu joelho bom quando caio no chão.

"Vá encontrar Sgaeyl", peço a Tairn, atravessando o campo de grama pisoteada em direção à fortaleza iminente.

"Vou esperar até você entrar, como sempre."

"Você está perdendo tempo." Posso sentir sua expectativa cantando em minha corrente sanguínea, mas não a bloqueio. Pelo menos um de nós está feliz. O que acontece depois? Isso eu vou bloquear como se minha vida dependesse disso.

"Então ande mais rápido."

Eu rio e caminho em frente. Deuses, essas sacolas são *pesadas* e estranhamente... vibrando com energia. Acho que estes já foram imbuídos de poder.

Uma companhia inteira de infantaria corre em minha direção vindo da entrada em arco enquanto chego ao topo da rampa de pedra. Oh merda, estou no caminho deles.

"Cavaleiro!" o comandante grita.

Antes que eu possa me afastar, o grupo se divide ao meio e corre ao meu redor, tão perto que posso sentir a brisa do ar que eles deslocam como se eu fosse uma pedra no meio de seu riacho caudaloso. Fico completamente imóvel para evitar o impacto, sem sequer me atrever a respirar enquanto eles passam correndo.

Quando o último deles passa, eu expiro e continuo para o pátio. Um grupo de curandeiros cruza meu caminho e, quando eles se afastam, vejo Xaden caminhando em minha direção pelo pátio, com o rosto ilegível. Meu coração gagueja e depois bate forte, mas me obrigo a seguir em frente.

Não tenho certeza de como isso é possível, mas ao mesmo tempo quero escalar o homem e chutá-lo com força nas canelas.

Há um grupo de cavaleiros no pátio atrás de Xaden, mas eles são apenas um borrão preto porque não consigo desviar o olhar dele, não consigo ver além dele. Por mais complicada que seja a nossa conexão, ela também é inegavelmente simples. Ele é o horizonte e nada existe além para mim.

"Vou ter que forçar sua mão e sinto muito", ele diz rapidamente enquanto se aproxima, cortando meus escudos como se eles não passassem de renda no que diz respeito a ele.

"O que mais é novo?" Faço uma pausa, notando que todos entre nós saem do caminho.

"Você tem cerca de dois segundos para decidir se quer um tempo para conversar em particular esta noite." Ele está a menos de três metros de mim.

“Não tenho certeza se você quer ficar sozinho comigo, considerando o que estou carregando.” Eu me irrito. Essa é a primeira coisa que ele tem a me dizer depois do jeito que ele saiu na semana passada?

"Escolher."

"Sim. É claro que quero falar com você em particular.”

“Diga-me para beijar você. Mesmo que seja apenas para exibição.” Há apenas batimentos cardíacos entre nós agora, e ele não está diminuindo a velocidade.

"O que?"

“Agora, Violeta. Ou você estará dormindo no quarto de outra pessoa esta noite.” A expressão em seus olhos exige uma resposta instantânea. Certo. Porque ele me disse há meses que só me beijaria quando eu pedisse. Ele se aproxima de mim, uma mão deslizando para minha nuca e a outra apoiando minha cintura enquanto nossos corpos colidem.

O impacto deixa todos os sentidos confusos.

"Me beija." Apenas para mostrar.

“Senti sua falta,” ele diz um segundo antes de sua boca colidir com a minha.

“Você me abandonou,” eu acuso, mordiscando a pele macia de seu lábio inferior com os dentes.

“Lute mais tarde.” Sua mão desliza pelo meu rosto e ele pressiona o polegar logo acima do meu queixo. *"Agora me beije como se você quisesse dizer isso."*

"Desde que você pediu tão bem." Separo meus lábios sob os dele e imediatamente me arrependo de cada segundo que passei *sem* beijá-lo ultimamente.

Eu choramingo ao primeiro toque de sua língua na minha, e sua mão flexiona minha cintura, me segurando com mais força enquanto ele afunda no beijo. *Sim.* Basta um toque e o mundo ao nosso redor deixa de existir. Isso é *tudo* . A energia que vibra no ar ao nosso redor é insignificante em comparação com o poder que inunda minhas veias, a necessidade que acende dentro de mim enquanto nós dois trabalhamos para controlar o beijo.

Ele vence, me consumindo, devorando cada pensamento da minha cabeça além de se aproximar. As sacolas deslizam dos meus ombros, atingindo o chão ao meu lado com um baque, e enrolo meus braços em volta do pescoço dele, arqueando-me contra ele. Eu o beijo de volta como se minha vida dependesse de sua rendição e inclino minha cabeça para aquele ângulo perfeito. Ele encontra sem nem tentar, levando o beijo mais fundo, roubando pequenos pedaços da minha alma com cada giro e deslizamento de sua língua com uma habilidade que não posso lutar.

Não me lembro por que quis.

Por que eu negaria a mim mesma o prazer explosivo de beijar Xaden? Esse é quando fazemos sentido. Quando nada mais importa além da sensação de seus lábios, o movimento de sua língua atrás dos meus dentes, a luxúria queimando através de mim, sei que só ele pode saciar completamente. Meu coração galopa e meu corpo flutua enquanto minhas mãos deslizam em seus cabelos macios.

Sem peso. Ele me faz sentir totalmente, completamente leve, como se fosse possível voar em nada além de ondas de sensações.

Deuses, eu o *quero,* porra. Bem assim. Só nós.

"Tolet." É um gemido mental quando sua boca reivindica a minha. “Ah, pelo amor de Deus.” Uma voz familiar invade meu pedacinho de céu, e é aí que me lembro.

Isso deveria ser apenas para exibição, e aqui estou eu, me perdendo completamente nele. No meio do pátio. Na frente dos deuses só sabe quem. E aquela sensação de leveza? É porque estou ancorada em seu peito por um de seus braços fortes, meus pés pendurados no chão.

“Um show bom o suficiente para você?” Recuo lentamente, arrastando os dentes por seu lábio inferior antes de soltá-lo.

“Foda-se o show.” Seus olhos brilham com o mesmo calor que me deixa pronta para entrar em combustão. Pelo menos não sou o único a perder o controle. Eu conheço aquela expressão no rosto dele. Ele está tão excitado quanto eu.

Ele me beija de novo, perdendo sua delicadeza polida em favor de uma exigência indomável, e eu *derreto.*

“Coloque minha irmã no chão, Riorson. Você deixou claro o que queria.” Aquela voz familiar... Minha cabeça vira para a direita, interrompendo o beijo. “Mira?”

Ela bate os dedos nos braços cruzados, mas sua expressão severa — assustadoramente próxima da de nossa mãe — não dura mais do que um suspiro antes de sua boca se curvar em um sorriso. “Que bom ver você, Vi.”

"O que você está fazendo aqui?" Eu sorrio quando Xaden me coloca no chão. Então passo por cima da sacola descartada para abraçar minha irmã.

“A partir de ontem, estou estacionado aqui.” Ela me segura com força, como sempre faz, depois me empurra pelos ombros para fazer sua inspeção habitual em busca de ferimentos mortais.

“Estou bem”, prometo a ela.

"Tem certeza?" Suas mãos se movem para os lados da minha cabeça e ela fica na ponta dos pés para olhar para mim. “Porque estou pensando que você deve ter levado uma pancada muito séria na cabeça para se envolver nisso.”

Eu pisco. O que diabos devo dizer sobre isso?

“Jogue junto, ou você estará no quarto dela esta noite. Não é meu”, Xaden me diz.

“Ela tem sido mais do que inflexível.”

“Certo, bem...” Merda, eu realmente não quero mentir para minha irmã mais do que preciso.

“Vou levar suas malas para o meu quarto”, diz Xaden, ajudando-me a tirar a mochila nas costas e depois pegando as duas que deixei cair.

“Obrigado”, digo principalmente por hábito.

Ele se inclina e dá um beijo na minha testa. “Eu tenho um dever hoje.”

“Não,” eu sussurro, meu estômago embrulhando em decepção. Isso não nos

dá exatamente tempo para conversar – o que provavelmente é o ponto. *“Acho que não podemos brigar se não conversarmos?”*

“Teremos tempo mais tarde”, ele promete. “Divirta-se com sua irmã. Vou vê-la hoje a noite." Ele coloca uma mecha solta do meu cabelo atrás da minha orelha e passa os nós dos dedos suavemente pela lateral da minha bochecha.

"Tudo bem." Se não fosse tudo para mostrar, eu seria uma poça. E o calor em seus olhos quando eles encontram os meus por um segundo? Sinto instantaneamente calor, apesar do ar da montanha.

“Não deixe que ela coloque fogo em nada”, ele diz por cima do ombro para Mira enquanto se afasta, em direção ao corredor perto da escadaria sudoeste.

Eu zombei, mas isso não me impede de vê-lo partir.

“Mantenha seus escudos levantados.”

“Não é como se eles ajudassem a bloquear você.”

“Eu já disse, sou mais difícil do que a maioria”, ele responde. *“Mantenha-os assim de qualquer maneira. Não é comigo que você precisa se preocupar.*

“Ele está... carregando suas malas para o quarto dele para você,” Mira diz lentamente, movendo-se para o meu lado e olhando entre as costas de Xaden e eu.

"Ele é." Eu concordo. Ou ele é? A dor em meu peito fica amarga. Talvez ele esteja levando duas dessas malas para um ponto de entrega e me deixando com Mira para me distrair. Odeio não poder confiar nele, que ele não possa confiar em mim, que estejamos neste impasse.

“Oh merda,” Mira murmura.

"O que?" Suspiro enquanto ele desaparece no prédio.

“Você não está apenas transando com ele, está? Você está se apaixonando por ele. Ela me encara como se eu tivesse perdido a cabeça.

Meu olhar se volta para o dela e, embora saiba que deveria, não posso mentir para ela. Não sobre isso. "Não exatamente."

“Quem você pensa que está enganando? Ele basicamente engoliu você inteira, e agora você está olhando para ele com aqueles olhos grandes e suaves que estão praticamente escorrendo” — ela aponta para meu rosto, seu nariz enrugando como se ela sentisse um cheiro ruim — “o que é isso? Anseio? Paixão?"

Reviro os olhos.

"Amor?" Ela diz a palavra como se fosse venenosa, e algo no meu rosto deve me denunciar, porque o desgosto dela se transforma em choque. "Oh não. Você está apaixonada por ele, não está?

“Você não pode saber disso só de olhar para mim”, respondo, minha coluna enrijecendo.

"Eca. Vamos jogar facas na merda.”

Brennan está vivo. Brennan está vivo. Brennan. É. Vivo. É tudo o que consigo pensar enquanto esvaziamos nossas bainhas nos alvos de madeira que se alinham na parte de trás do pequeno ginásio de sparring do posto avançado, no lado norte do primeiro andar. É muito diferente do poço no lado sul da

fortaleza onde encontrei Xaden lutando pela primeira vez.

Manter segredos de Rhiannon é repugnante, mas não contar a Mira que Brennan está viva pode me tornar a pior pessoa do continente.

“Eu sou a última pessoa a julgar com quem você dorme...” Mira começa.

“Então não faça isso.” Eu viro minha penúltima adaga, pego-a pela ponta e a arremesso, acertando o pescoço do alvo.

“Regulamentos à parte, porque sim, o que você está fazendo é confraternizar” – ela joga sua próxima adaga sem nem olhar e acerta o alvo no meio do peito – “com um *oficial* , só estou dizendo que se der errado, você' ficaremos presos um ao outro pelo resto de suas carreiras.”

“Mas você não está julgando.” Eu jogo minha última adaga, atingindo *seu* alvo no pescoço.

“Tudo bem, talvez eu esteja julgando.” Ela encolhe os ombros e caminhamos em direção aos alvos. “Mas você é meu único irmão. Posso me preocupar.”

Mas não estou. Ela e Brennan eram inseparáveis quando crianças. Se um de nós deveria saber que está vivo e saudável, é ela. “Você não precisa se preocupar comigo.” Arranco minhas adagas da madeira, uma por uma, e as embainho ao longo das coxas e nas costelas.

“Você está no segundo ano. Claro que vou me preocupar.” Ela pega suas próprias facas e olha por cima do ombro para dois cavaleiros lutando no tatame atrás de nós. “Como vai o RSC?” ela pergunta, baixando a voz.

“Perdemos um piloto no primeiro exercício. Dois mapas?

“Sim, é uma merda mental.” Ela pressiona os lábios em uma linha fina. “Mas não foi isso que eu quis dizer.”

“Você está preocupado com a parte do interrogatório”, eu acho, embainhando a décima primeira adaga em minhas costelas.

“Eles vão bater em você até ficar preto e azul só para ver se você aguenta.” Ela arranca minha adaga da garganta de seu alvo. “E a maneira como você quebra...”

“Eu posso lidar com a dor.” Eu me viro para ela. “Eu vivo com dor. Praticamente construí uma casa lá e montei toda uma economia. Posso aceitar tudo o que eles oferecerem.

“Depois dos Jogos de Guerra, é no RSC que morre a maioria dos segundanistas”, ela admite calmamente. “E eles levam um ou dois esquadrões de cada vez para exercícios, então você realmente não percebe o aumento na lista de mortes, mas está lá. Se você não quebrar, eles podem acidentalmente torturá-lo até a morte, e se você quebrar, eles vão matá-lo por isso.” Seu olhar cai para minha adaga e ela parece preocupada.

“Serão alguns dias de merda, mas ficarei bem. Eu cheguei até aqui.” Quebrar ossos é terça-feira para mim.

“Desde quando você usa adagas Tyrrisas?” Ela segura a minha, examinando o punho preto e a runa decorativa no punho. “Faz... algum tempo que não vejo runas como essas.”

“Xaden deu para mim.”

"Deu?" Ela o devolve.

“Eu ganhei dele durante uma partida de sparring no ano passado.” Eu o embainho nas costelas ao lado dos outros enquanto ela levanta uma sobrancelha cética e ri. “Então, sim, ele praticamente os deu para mim.”

"Huh." Ela inclina a cabeça para o lado e me estuda, vendo mais do que eu quero que ela veja, como sempre. “Eles parecem personalizados.”

"Eles são. Eles são mais difíceis de arrancar das minhas mãos do que o comprimento tradicional e não são tão pesados.”

Ela não desvia o olhar enquanto voltamos para a linha de lançamento.

"O que?" Sinto minhas bochechas esquentarem. “Ele tem interesse em me manter vivo.

Eu sei que você não gosta dele. Eu sei que você não confia nele...”

“Ele é um Riorson”, ela diz. “Você também não deveria confiar nele.”

"Eu não." Desvio o olhar após a confissão sussurrada.

“Mas você está apaixonada por ele.” Ela dá um suspiro frustrado e joga uma adaga. “Isso é… eu nem sei o que é, mas ‘não saudável’ é a primeira palavra que vem à mente.”

“Somos nós”, murmuro e mudo de assunto. “Por que eles colocaram você aqui, afinal?” Eu escolho um ponto no alvo na parte superior do abdômen e então acerto. “Samara está protegida e você é um escudo ambulante. Uma espécie de desperdício do seu sinete. Ela é um *escudo* .

Por que diabos não pensei em perguntar a ela sobre as enfermarias antes? Talvez a resposta não esteja em um livro. Talvez esteja em Mira. Afinal, seu sinete é a capacidade de estender as proteções, de puxar as proteções com ela mesmo onde elas não deveriam ser capazes de esticar.

Ela olha de volta para o par de sparring. “Acho que eles estão preocupados com os ataques aqui porque este posto avançado tem uma das maiores fontes de energia para as enfermarias. Se este lugar cair, uma porção gigante da fronteira ficará vulnerável.”

“Porque eles são montados como dominós?” Eu jogo outra adaga, estremecendo quando não sou tão cuidadosa quanto deveria com meu joelho dolorido.

"Não exatamente. O que você sabe sobre isso? Ela lança outro sem olhar e acerta o alvo.

“Fodido exibicionista,” murmuro. “Existe *alguma coisa* em que você não se destaca?”

“Venenos”, ela responde, apontando outra adaga no alvo. “Nunca tive aptidão para eles como você e Brennan. Ou talvez seja apenas porque eu nunca conseguia ficar parada tempo suficiente para ouvir as lições do meu pai. Agora me diga o que você sabe sobre as proteções.” Ela lança um olhar de soslaio para mim. “A tecelagem não é ensinada até o terceiro ano, e qualquer coisa além é classificada.”

"Eu leio." Dou de ombros e espero que Zihnal pareça indiferente. “Eu sei que eles se originam da pedra guardiã no Vale por causa dos locais de incubação

localizados lá, e que eles são reforçados com uma fonte de energia ao longo de nossos postos fronteiriços para expandir sua distância natural em alguns lugares e manter uma defesa forte.” Todo conhecimento comum, ou pelo menos pesquisável.

Ela joga outra faca. “Eles estão presos ao chão aqui,” ela diz calmamente enquanto o par atrás de nós continua lutando. “Pense em um guarda-chuva. A pedra guardiã é a haste, e as proteções assumem a forma de uma cúpula sobre Navarra.” Ela faz movimentos com as mãos, formando a forma. “Mas assim como os raios de um guarda-chuva são mais fortes na haste, quando as proteções chegam ao chão, elas estão fracas demais para fazer alguma coisa sem um impulso.”

“Fornecido pela liga,” eu sussurro. Meu coração começa a bater forte.

“E os dragões.” Ela balança a cabeça, duas linhas aparecendo entre suas sobrancelhas. “Você sabe sobre liga? Eles estão ensinando isso agora? Ou papai...

“É a liga armazenada nos postos avançados que puxa alguns desses raios de guarda-chuva para frente”, continuo, balançando minha adaga na mão por pura memória muscular. “Estendendo as proteções duas vezes mais do que normalmente alcançariam em alguns casos, certo?”

"Certo."

“E do que é feito?”

“Isso está definitivamente acima da sua autorização.” Ela zomba.

"Multar." Dói um pouco que ela não me conte. “Mas como você tece *novas* proteções? Como se quiséssemos proteger lugares como Athebyne? Virar. Virar. Virar. Continuo movendo a adaga e espero que ela considere isso casual.

"Você não." Ela balança a cabeça. “As extensões são o que tecemos. É como continuar uma tapeçaria que foi esticada demais. Você está apenas adicionando tópicos a algo que já existe, e não podemos estender as sentinelas para Athebyne. Nós tentamos. Mas quem te disse...

“É assim que funciona o seu sinete?” Eu paro de virar. “Porque você é basicamente uma pupila, certo?”

"Não exatamente. Eu meio que puxo as proteções comigo. Às vezes posso me manifestar sozinho, mas tenho que estar perto de um posto avançado. É como se eu fosse apenas mais um tópico. O que deu em você? Ela sacode outra adaga e ela cai no centro.

“Você sabe como funciona a pedra guardiã?” — pergunto, baixando minha voz para um sussurro.

"Não." Seus olhos brilham. “Continue jogando antes que ouvidos curiosos comecem a ouvir.”

Eu obedientemente jogo outro.

“Essa informação está muito além da minha posição – e *da sua* .” Sua próxima adaga cai bem ao lado da primeira. "Porque perguntas?"

“Só curioso.”

“Não fique. É confidencial por um motivo. Seu pulso aponta outra faca em

direção ao alvo. “As únicas pessoas que sabem são aquelas que precisam saber, assim como qualquer outra informação secreta.”

"Certo." Forço um sorriso e jogo minha próxima adaga com um pouco mais de força do que o necessário. Hora de mudar de assunto. Talvez ela saiba, ou talvez não, mas definitivamente não vai me contar. “Falando em classificados, você esteve em alguma das missões para verificar se havia danos nas cidades de Poromish?” Eu levanto minhas mãos quando ela me olha boquiaberta. “Eles nos contaram sobre isso no Battle Brief; não é mais segredo.”

“Não”, ela responde. “Mas eu vi um dos rebeldes que voou enquanto Teine e eu estávamos em patrulha.”

Meu estômago revira. “Você conhece alguém que esteve nas missões?”

"Não." Outra faca, outro golpe. “Mas eu li os relatórios. Eles deram isso para você?

Eu balanço minha cabeça. “E você confia nos relatórios?” Não sai tão casualmente quanto estou tentando.

"Claro." Ela procura em meus olhos respostas que não posso dar. “Por que eu não faria isso? Por que *você* não faria isso? Suas mãos fazem um movimento rápido para fora, e o barulho da dupla lutando desaparece. É um escudo sonoro, exatamente como ela usou em Montserrat — uma magia menor, mas ainda assim complicada, que ainda não dominei. “Diga-me o que está acontecendo com você. Agora."

Fui jogado em uma batalha com manejadores das trevas, perdi um dos meus amigos mais próximos, lutei contra um veneno de verdade nas costas do meu dragão e então fui curado pelo nosso irmão não morto. "Nada."

Ela me dá *o olhar* . Aquele que sempre soltou minha língua quando éramos crianças.

Eu vacilo. Se houvesse apenas uma pessoa no continente para quem eu pudesse contar, seria Mira.

“Eu só acho estranho que você não conheça ninguém nas missões em Poromiel. Você conhece *todo mundo* . E como você sabe que o que viu foi um dos tumultos encarregados do reconhecimento? Eu pergunto.

“Porque havia mais de uma dúzia de dragões ao sul, além da fronteira. O que mais poderia ter sido, Violet? Ela me dá um olhar cético.

É isso. Esta é a abertura para contar a verdade a ela. A chance de trazê-la para que ela lute do lado certo deste conflito, para que ela possa ver nosso irmão. Wyvern. Ela viu *o wyvern.* Mas não é só a minha vida que eu arriscaria contando a ela. Meu coração afunda, mas preciso.

Xaden nunca poderia entender – ele não tem irmã.

“Eu não sei,” eu sussurro. “E se eles forem wyverns?” Lá. Eu disse isso. Tipo de.

Ela pisca e joga a cabeça para trás. "Diga novamente?"

“E se você visse o Wyvern? E se eles estiverem destruindo cidades Poromish, já que nós dois sabemos que não são dragões? Minha mão aperta o punho da minha última adaga. “E se houver uma guerra inteira sobre a qual nada

sabemos?”

Seus ombros caem e simpatia enche seus olhos. “Você tem que gastar menos tempo lendo essas fábulas, Vi. Você tem descansado o suficiente desde o ataque do grifo? Porque parece que você não está dormindo. A preocupação em seu tom me quebra como nada mais poderia. “E é difícil ver o combate pela primeira vez, muito menos no primeiro ano, mas se você não dormir o suficiente e apresentar uma frente estável e constante... Os cavaleiros têm que ser sólidos, Violet. Você entende o que estou dizendo?

Claro que ela não acredita em mim. Eu também não. Mas ela é a única pessoa no mundo que me ama absoluta e incondicionalmente. Brennan me deixou acreditar que ele estava morto — ainda me deixaria acreditar. Mamãe nunca me viu como nada além de um risco. Xaden? Eu não posso nem ir lá.

"Não." Balanço minha cabeça lentamente. “Não, não estou dormindo muito bem.” É uma desculpa, e eu aceito. O peso se instala em meu peito.

Ela suspira, e o alívio em seus olhos alivia um pouco o peso dos meus. “Isso explica tudo. Posso recomendar alguns chás realmente excelentes que ajudarão. Vamos, vamos pegar essas adagas e levar você para a cama. Você teve um vôo longo e, de qualquer maneira, tenho trabalho em algumas horas. Ela me leva até os alvos e removemos as adagas mais uma vez.

“Você está de plantão com Xaden?” Peço para preencher o silêncio enquanto puxamos lâmina após lâmina da madeira.

"Não. Ele está no centro de operações, que é...

“Acima da minha autorização. Eu sei."

“Eu tenho um voo de patrulha.” Ela coloca o braço em volta dos meus ombros. "Não se preocupe.

Passaremos algum tempo juntos na próxima vez que você estiver aqui. A cada duas semanas, certo?

"Certo."

...

TO céu está preto quando Xaden desliza para a cama sem camisa, o movimento me acordando de uma tentativa intermitente de dormir. Luz da lua suficiente entra pela janela para ver as belas e duras linhas de seu rosto quando ele se vira para mim, nós dois deitados de lado. Luz da lua suficiente para ver uma cicatriz prateada em seu coração que de alguma forma perdi nas arenas de luta. Ele foi ferido em Resson?

"Você está acordado." Ele se apoia no cotovelo, apoiando a cabeça na mão.

“Eu não durmo mais bem.” Puxo o cobertor de verão por cima do ombro, como se ele não me visse há menos tempo do que a camisola que estou usando. “E eu não tenho coragem de lutar esta noite.”

“Então não vamos brigar.”

“Porque é tão simples.” Até meu sarcasmo está esgotado.

“É se for isso que decidirmos.” Seu olhar vagueia pelo meu rosto, suavizando

a cada segundo.

"Que horas são?"

“Um pouco depois da meia-noite. Eu queria falar com você mais cedo, mas houve um incidente...”

“Mira.” Eu me endireito, o medo penetrando profundamente.

"Ela está bem. Está tudo bem. Apenas alguns civis tentando cruzar a fronteira e a infantaria... não ficaram satisfeitos.”

“Eles não ficaram *satisfeitos* ?”

“Eles os mataram”, ele admite suavemente. “Acontece o tempo todo aqui, mas não sou informado em Basgiath. Deite-se. A sugestão é gentil. “Mira está perfeitamente bem.”

Matamos *civis* ? Essa informação vai direto para a caixa.

"Eu quase contei a ela hoje." Sussurro a confissão enquanto minha cabeça bate no travesseiro, mesmo sabendo que ninguém pode nos ouvir aqui. “Apesar de toda a minha raiva, você está certo em não confiar em mim, porque quase contei a ela. Eu até sugeri, esperando que ela entendesse. Uma risada amarga escapa. “Eu quero que ela saiba. Quero que ela veja Brennan. Eu quero que ela esteja do nosso lado. Eu só... Minha garganta ameaça fechar.

Xaden estende a mão e segura minha bochecha. Não há censura em seu olhar, nem mesmo julgamento, embora eu tenha apenas lhe dado motivos para me excluir pelo resto de nossas vidas. Seu silêncio, a aceitação silenciosa em seus olhos, me mantém falando.

“Eu simplesmente me sinto... pesado”, admito. “Não tenho mais ninguém que saiba quem eu realmente sou. O cara que eu considerava meu melhor amigo quase nos matou. Estou guardando segredos de Rhiannon, da minha irmã, de... você. Não há uma única pessoa neste mundo com quem eu seja totalmente sincero.”

“Eu não facilitei exatamente para você confiar em mim,” ele diz, acariciando meu rosto com o polegar. “Ainda não estou facilitando as coisas. Mas você e eu não somos pessoas *fáceis* . O que construímos juntos tem que ser forte o suficiente para resistir a uma tempestade. Ou uma guerra. *Easy* não vai nos dar isso.”

O que construímos juntos. As palavras fazem meu coração imprudente apertar.

“Eu deveria ter contado que estava lendo nas enfermarias.” Descanso minha mão na pele quente de seu braço. “Eu sabia que você me diria para não fazer isso, e provavelmente faria isso de qualquer maneira, mas principalmente não contei porque...” Não consigo nem dizer.

“Porque eu também não te conto tudo.” Seu polegar acaricia minha bochecha novamente. “Você colocou isso entre nós de propósito. Se deu um segredo porque eu não compartilharia todo o meu.”

Eu concordo.

“Você pode ter segredos. Essa é a questão. Prefiro que eles não arrisquem tudo pelo que trabalhei nos últimos anos — ou a sua vida. E sim, ainda não estou

feliz com o escriba, mas não vamos brigar esta noite. Eu só preciso saber as coisas importantes. Não vou reter informações que possam mudar a forma como você toma decisões e peço o mesmo de você.” Seu polegar continua o mesmo padrão suave e preguiçoso.

Não quero que tenhamos segredos, mas ele já deixou claro que isso não vai mudar. Então talvez seja hora de tentar outra tática. “Por quanto tempo você vai ficar com as armas?”

Um canto de sua boca se levanta. “Não vou encontrar uma deriva por mais algumas semanas.”

Puta merda, funcionou. "Você respondeu."

"Eu fiz." Ele sorri e uma dor desperta em meu peito. “Como foi com Varrish?”

“Tairn quase arrancou a garganta de Solas, o que funcionou para tirar Andarna das manobras, mas pode acabar me causando problemas maiores no futuro.” Um pequeno sorriso se espalha pelo meu rosto. Olhe para nós: conversando sem brigar.

“Vamos ficar de olho na situação. Estou um pouco preocupado em matar Varrish se ele levar você ao esgotamento novamente. Não há provocação em sua voz, e sei que ele fará isso.

“O que há com o livro de tecelagem que você me deixou depois da formatura?” Mudo de assunto com um pequeno e confuso aceno de cabeça. “E as tiras de tecido? Você acha que de repente vou começar a criar?”

“Achei que você gostaria de manter as mãos ocupadas.” Ele encolhe os ombros, mas o brilho tortuoso em seus olhos diz que é algo mais do que isso.

“Então eu os mantenho longe de outros cadetes?”

“Achei que você gostaria de explorar um aspecto da cultura de Tyrri. Posso tecer cada nó desse livro.” Ele abre um sorriso. “Será divertido ver se você consegue me acompanhar.”

“Em nós de tecido?” Ele caiu de Sgaeyl recentemente?

“Cultura, Violência.” Sua mão desliza para a base do meu pescoço e seu olhar fica sério. “Você tem pesadelos com Resson? É por isso que você não consegue dormir?

Eu concordo. “Eu sonho com um milhão de maneiras diferentes pelas quais poderíamos ter perdido. Às vezes sonho que é Imogen quem morre, ou Garrick... ou você. São esses que tornam impossível dormir depois, aqueles para onde o Sábio o tira de mim.

"Venha aqui." Ele passa o braço em volta da minha cintura e me puxa, me rolando em sua direção.

Minhas costas se apoiam em seu peito enquanto ele me abraça. Deuses, ele não me segurou assim desde a noite em que destruímos meu quarto. O calor infunde cada centímetro da minha pele exposta, afastando o frio dos meus ossos. A dor em meu peito se expande.

“Diga-me algo real.” Parece um apelo, assim como aconteceu no ano passado.

Ele suspira e se enrola em volta de mim. “Eu sei quem você realmente é, Violet. Mesmo quando você esconde coisas de mim, eu conheço *você* ”, promete.

E eu sei o suficiente sobre ele para ser um verdadeiro risco com a parte de interrogatório do RSC que se aproxima.

“Ainda não sou forte o suficiente para proteger você.” Neste momento, com o braço dele na minha cintura, não tenho certeza se quero.

“Eu não sou uma boa medida de sua habilidade,” ele diz contra a pele nua do meu ombro, e um arrepio de consciência percorre meu corpo. “O dia em que você conseguir me bloquear completamente será o dia em que estarei morto. Nós dois estamos mortos. Também não posso bloquear você totalmente, e foi assim que você me encontrou no subnível, mesmo quando meus escudos estavam levantados. Talvez você não consiga passar, mas sabe que estou lá. Assim como você pode abafar as emoções de Tairn e Andarna, mas não pode bloqueá-los para sempre.”

Minha respiração fica presa. “Então posso ser forte o suficiente para bloquear Dain?”

“Sim, se você mantiver os escudos intactos o tempo todo.”

“Do que é feita a liga?” — pergunto, inebriante por saber que posso manter Dain afastado.

“Um amálgama de Talladium, alguns outros minérios e cascas de ovos de dragão.”

Pisco de surpresa, tanto pela resposta quanto pelo fato de ele ter me contado. “ *Cascas de ovo de dragão* ?” Bem, isso é... estranho.

“Eles são de metal e ainda carregam magia muito depois da eclosão dos dragões.” Seus lábios roçam minha nuca enquanto ele inspira e depois suspira. “Agora vá dormir antes que eu esqueça todas as minhas honrosas intenções.”

“Eu poderia lembrá-lo de alguns muito divertidos e muito desonrosos.” Eu me inclino para ele e ele joga a perna sobre a minha, me prendendo com força.

“Você quer me dar essas três palavrinhas?”

Eu enrijeço.

"Eu pensei que não. Durma, Violeta. Seu braço aperta em volta de mim. "Você me ama," ele sussurra.

“Pare de me lembrar. Achei que tínhamos concordado em não brigar esta noite. Eu me aconchego mais profundamente, seu calor me embalando naquele doce espaço intermediário entre a vigília e o esquecimento.

“Talvez não seja você quem estou lembrando.”

A Migração do Primeiro Ano é uma das principais conquistas da unificação de Navarra. Que celebração do espírito humano, deixar uma vida de guerra e entrar numa vida de paz, misturando pessoas, línguas e culturas de todas as regiões do continente e formando uma sociedade coesa e unida, cujo único objectivo é a segurança mútua.

—NAVARRE, UMA HISTÓRIA NÃO EDITADA _ POR CORONEL LEWIS MARKHAM _

CAPÍTULO VINTE E UM



EU Decidi que desmontagens rolantes ainda podem ser a minha morte.

A manhã de quinta-feira começa com o braço numa tipoia que está presa nas costelas com uma tira, imobilizando meu ombro, graças às manobras de ontem. Acontece que Tairn estava certo, e embora eu seja capaz de chegar até seu ombro, meu corpo não aguenta muito bem o impacto da aterrissagem. Nós dois concordamos desta vez: as acomodações precisarão ser feitas antes da formatura.

“Como está se sentindo hoje?” Rhiannon pergunta enquanto entramos na aula de história que compartilhamos com a Terceira Ala no segundo andar.

“Como se Tairn me colocasse no chão e eu continuasse,” respondo. “Não é minha primeira torção. Os curandeiros dizem que deve demorar cerca de quatro semanas na tipoia. Estou dando dois. Talvez." Serei o primeiro no quadro de desafios depois do Threshing se esperar muito mais do que isso.

“Você poderia perguntar a Nolon...” Ridoc começa, então para quando vê a expressão em meu rosto. "O que? Não me diga que Varrish não vai deixar você se curar.

“Não que eu saiba, não”, respondo enquanto encontramos nossos lugares. “Coloquei meu nome na lista de Nolon, mas me disseram que ele provavelmente não teria uma abertura antes de curar naturalmente.”

Rhi me lança um olhar que diz avisei, mas eu apenas dou uma rápida olhada na minha cabeça. sacudir. Este não é o lugar para explorar suas teorias da conspiração - mesmo que elas estejam começando a sentir cada vez mais que podem haver alguma verdade nelas. Nunca conheci um consertador com uma lista de espera *de um mês.*

Quintas-feiras são meu segundo dia favorito da semana. Sem manobras, sem RSC, sem física. Descarrego o livro pesado e as anotações que fiz na leitura designada para hoje, que para mim é mais como uma revisão. Não houve nada nesta aula que eu já não tivesse estudado com meu pai ou Markham — ou que não tenha dificuldade em acreditar que seja verdade agora.

Então tiro algumas tiras do tecido azul brilhante que Xaden me deixou e as

coloco no meu colo. Já tenho dois nós do livro resolvidos e estou determinado a ter mais dois quando ele chegar aqui no sábado. É ridículo me desafiar, mas isso não significa que estou disposto a perder. Nem mesmo uma tipoia vai me impedir.

“Quem realmente está aqui para ensinar,” Sawyer diz, passando por cima da cadeira atrás de nós e sentando ao lado de Ridoc à minha esquerda. “Tenho certeza de que acabei de ver a maior parte da liderança correndo para o campo de vôo.”

Meu coração para. "O que?" Apenas um grande ataque esvaziaria Basgiath da liderança. Viro-me no banco para olhar pela janela atrás de nós, mas a vista do pátio não ajuda.

“Eles estavam correndo.” Sawyer faz um movimento de corrida com os dois primeiros dedos. "Isso é tudo que eu sei."

"Bom dia." A professora Devera entra com um sorriso tenso enquanto passa por três fileiras de mesas e cadeiras para chegar à frente da sala. “Vou substituir o professor Levini. Ele foi chamado devido a um ataque na Ala Leste.” Ela examina rapidamente a mesa bagunçada e depois pega o livro que está em cima. “Você ouvirá sobre isso no Battle Brief amanhã, mas até agora só houve uma morte.” Sua garganta funciona antes que ela levante os olhos do livro. “Masen Sanborn. Alguns de vocês devem tê-lo conhecido, já que ele se formou recentemente.”

Masen. Oh meus deuses, *não* . Seu rosto passa pela minha mente, sorrindo enquanto ele empurra os óculos no nariz. Pode ser coincidência. Não há nenhuma maneira lógica de um ataque ser usado para encobrir uma única morte... certo?

“A menos que eles o assassinaram *durante* o ataque”, murmuro baixinho. Nós nem éramos amigos. Eu nem o conhecia muito bem, mas dos dez que voamos para Resson, agora apenas seis ainda estão vivos.

"O que?" Rhi se inclina para o meu espaço. "Tolet?"

Pisco rapidamente e agarro o tecido no colo. "Não é nada."

As sobrancelhas de Rhi se abaixam, mas ela se recosta na cadeira.

“Vejo que ele está discutindo a segunda incursão Cygni do ano 328.” Devera esfrega a nuca. “Mas honestamente não vejo como isso tenha alguma aplicação prática.”

“Isso faz a maioria de nós”, comenta Ridoc, batendo a caneta no livro, e aqueles ao nosso redor riem.

“Mas só para dizer que sim”, continua Devera, passando a mão para cima e para baixo em uma cicatriz desbotada que marca a pele marrom quente de seu braço. “Todos deveriam saber que o resultado final do acesso de raiva de quatro dias foi Cygnisen sendo absorvido pelo Reino de Poromiel, onde estiveram nos últimos trezentos anos. A história e os acontecimentos atuais estão ligados porque um influencia o outro.” Ela olha para o mapa na parede que tem cerca de um quinto do tamanho daquele que está na sala de reuniões. “Alguém pode me dizer as diferenças entre as províncias de Poromiel e as nossas?”

A sala está silenciosa.

“Isso é importante, cadetes.” Devera vai até a frente da mesa do professor Levini e se recosta nela. Quando ninguém responde, ela me lança um olhar malicioso.

“As províncias de Poromiel mantêm as suas identidades culturais individuais”, respondo. “É mais provável que alguém de Cygnisen se rotule como Cygni em vez de Poromish. Ao contrário das nossas províncias, que se uniram sob a protecção dos primeiros distritos, escolheram a língua comum e fundiram as culturas de todas as seis províncias num reino coeso. Recito-o quase literalmente do livro de Markham.

“Exceto Tyrrendor”, comenta alguém da esquerda. Terceira Ala. “Eles nunca entenderam a mensagem ‘unificada’, não é?”

Meu estômago afunda. *Idiota* .

"Não." Devera aponta o dedo para o cara. “É isso que não vamos fazer. São comentários como este que ameaçam a unidade de Navarra. Agora, Sorrengail trouxe à tona um bom ponto que acho que alguns de vocês estão esquecendo. Navarra escolheu a língua comum, mas a quem ela era comum?” Ela chama alguém da Seção Cauda.

“As províncias de Calldyr, Deaconshire e Elsum”, responde a mulher.

"Correto." O olhar de Devera nos varre exatamente como faz em Battle Brief, quando ela espera que não apenas pensemos nas respostas, mas também façamos as perguntas nós mesmos. “O que significa o quê?”

“As províncias de Luceras, Morraine e Tyrrendor perderam seus idiomas,” Sawyer responde, se mexendo em seu assento. Ele é de Luceras, ao longo da costa extremamente fria do noroeste. “Tecnicamente, eles *desistiram* voluntariamente para o bem da Unificação, mas além de algumas palavras aqui e ali serem assimiladas, são línguas mortas.”

"Correto. Sempre há um custo”, diz Devera, enunciando cada palavra. “Isso não significa que não valha a pena, mas não ter consciência do preço que pagamos para viver sob a proteção das enfermarias é como as rebeliões acontecem. Diga-me quais foram os outros custos. Ela cruza os braços e espera. "Vamos. Eu não estou contando você cometer traição. Estou pedindo fatos históricos em uma aula de história para pilotos do segundo ano. O que foi sacrificado na Unificação?”

“Viagem”, responde alguém da Seção de Garras. “Estamos seguros aqui, mas não somos bem-vindos fora das nossas fronteiras.”

Nem ninguém é bem-vindo além do nosso.

“Bom ponto.” Devera assente. “Navarra pode ser o maior reino do continente, mas não somos o único. Nem viajamos mais para as ilhas. O que mais?"

“Perdemos grande parte da nossa cultura”, responde uma garota com uma relíquia da rebelião enrolada no braço, duas fileiras à frente. Seção da cauda, eu acho. “Não apenas a nossa língua. Nossas músicas, nossos festivais, nossas bibliotecas... Tudo em Tyrrish teve que ser mudado. A única coisa única que

mantivemos foram nossas runas, porque elas estão presentes demais em nossa arquitetura para justificar a mudança.”

Como aqueles em meus punhais. Os que estão nas colunas do templo de Aretia. Aquelas que estou tecendo no colo.

"Sim." De alguma forma, Devera faz essa palavra soar simpática e contundente ao mesmo tempo. “Não sou historiador. Sou um estrategista, mas não consigo imaginar a profundidade do que perdemos em termos de conhecimento.”

“Os livros foram todos traduzidos para a língua comum”, argumenta alguém da Terceira Ala. “Os festivais ainda acontecem. As músicas ainda são cantadas.

“E o que foi perdido na tradução?” — pergunta a garota Tyrrish à minha frente. "Você sabe?"

“Claro que não sei.” Seu lábio se ergue em um sorriso de escárnio. “É uma língua morta para todos, exceto para alguns escribas.”

Baixo meu olhar para meu caderno.

“Só porque não está em Tyrrish não significa que você não pode entrar nos Arquivos e ler qualquer livro traduzido em Tyrrish que quiser.” É seu tom altivo e arrogante que irrita meu temperamento.

“Não, na verdade você não pode.” Deixo cair o tecido no meu colo. “Para começar, ninguém pode simplesmente entrar nos Arquivos e ler o que quiser. Você tem que fazer um pedido que qualquer escriba possa negar. Em segundo lugar, apenas uma parte dos escribas originais falava tyrrish, o que significa que teriam levado centenas de anos para traduzir *cada* texto e, mesmo assim, que eu saiba, não existem tomos históricos com mais de quatrocentos anos nos nossos Arquivos. São todas sexta, sétima ou oitava edições. A lógica dita que ela está certa.” Aponto para a garota algumas fileiras à frente. “As coisas se perdem na tradução.”

Ele parece pronto para discutir.

“Cadete Trebor, se eu fosse você, consideraria o fato de que o cadete Sorrengail passou mais tempo nos Arquivos do que qualquer outra pessoa nesta sala, e então consideraria cuidadosamente uma resposta inteligente.” Ela arqueia uma sobrancelha.

O cara da Terceira Ala lança um olhar em minha direção e se recosta na cadeira.

“Perdemos nosso folclore”, diz Rhiannon.

Cada músculo do meu corpo trava.

Devera inclina a cabeça para o lado. "Prossiga."

“Sou de uma aldeia fronteiriça perto de Cygnisen”, diz Rhiannon. “Muito do nosso folclore veio do outro lado da fronteira, provavelmente como resultado da Migração do Primeiro Ano, e até onde eu sei, nada disso está escrito. Só sobrevive como história oral.” Ela olha em minha direção. “Violet e eu estávamos conversando sobre isso no ano passado. Pessoas criadas em Calldyr ou Luceras ou outras províncias não são criadas com o mesmo folclore. Eles não conhecem as histórias e, geração após geração, estamos perdendo o controle.”

Ela olha para a esquerda e depois para a direita. “Tenho certeza de que todos nós temos histórias semelhantes, dependendo de onde crescemos. Sawyer conhece histórias que Ridoc não conhece. Ridoc conhece histórias que Violet não conhece.

“Impossível”, rebate Ridoc. “Violeta sabe tudo.”

Sawyer ri e eu reviro os olhos.

“Todos os pontos excelentes.” Devera assente, um sorriso satisfeito curvando sua boca. “E o que a Migração do Primeiro Ano nos deu?”

“Uma cultura mais unificada”, responde uma garota da Tail Section. “Não apenas nas nossas províncias, mas em todo o continente. E permitiu que aqueles que hoje são Poromiel tivessem a chance de viver sob a segurança das enfermarias se decidissem se mudar.

Um ano. Isso foi tudo o que Navarra deu antes de fecharmos as nossas fronteiras.

E se você não pudesse se dar ao luxo de mudar sua família, não pudesse arriscar a jornada traiçoeira... Nada sobre a guerra, ou o rescaldo, é gentil.

“Correto”, diz Devera. “O que significa que há todas as chances de que, ao voar contra a deriva, você encontre um parente distante. A pergunta que todos devemos fazer a nós mesmos ao entrarmos em serviço é: valerão os nossos sacrifícios para manter os cidadãos de Navarra seguros?”

"Sim." A resposta é murmurada ao meu redor, alguns pilotos dizendo isso mais alto do que outros.

Mas fico quieto, porque sei que não é apenas Navarre quem paga o preço, são todos os que estão fora de nossa ala.

A academia vibra de expectativa naquela tarde, enquanto os professores de combate chamam os primeiros nomes do dia para os tatames. Esses serão os últimos desafios em meses. Os calouros terão o Desafio para se preocupar a partir da próxima semana, depois a Apresentação e a Debulha. E os segundanistas começarão a desaparecer pela equipe por alguns dias de cada vez para que eles possam nos ensinar como suportar tortura.

Tempos divertidos.

Um esquadrão da Seção Cauda é chamado ao nosso tatame.

“Eu realmente espero ser chamado para o tatame hoje.” Ridoc salta na ponta dos pés. “Estou com vontade de chutar alguns traseiros.”

“Isso faz um de nós.” Aperto a alça da funda sobre a armadura. Olhando através do tapete, aceno para Imogen, levantando as sobrancelhas enquanto ela fala com Sloane.

Ela acena de volta com um sorriso, dizendo-me sem palavras que Sloane está pronta para enfrentar seu oponente hoje. Rhiannon e Sawyer estão fazendo o mesmo com os outros alunos do primeiro ano, verificando enquanto os nomes são chamados na academia. Olho na direção de Aaric, mas como sempre, ele está completamente, totalmente focado, desligando tudo ao seu redor enquanto olha para o tapete.

“Quão ruim você acha que é o ataque à Ala Leste? Tem que ser algo enorme

para chamar a atenção de metade da liderança o dia todo", reflete Ridoc.

Grande o suficiente para matar Masen.

"Especular só vai alimentar rumores", diz Dain, ocupando o lugar vazio do meu lado esquerdo.

Porra. Consegui não ter que interagir com ele por semanas. Aproximo-me de Ridoc e prendo cada tijolo dos meus escudos no lugar.

"Em vez de não perceber que a maioria dos professores voou para fora daqui como se as proteções tivessem caído?" Ridoc pergunta.

"As proteções não caíram." Dain mal olha para ele, cruzando os braços. "Você saberia se eles tivessem."

"Você acha que seríamos capazes de sentir isso?" Ridoc pergunta.

"Teríamos sido chamados também", digo. "E os dragões teriam nos contado."

"Você não pode perguntar para sua mãe?" Ridoc inclina a cabeça.

"A mulher que sabia que eu estava desaparecido há uma semana e depois me disse para voltar à formação quando percebeu que eu havia sobrevivido à minha primeira missão de combate? Sim, tenho certeza de que ela fornecerá todas as informações." Dou-lhe um sinal de positivo sarcástico.

A primeira dupla é chamada ao tatame e fico ao mesmo tempo horrorizada e grata por não saber o nome do primeiro ano.

"Você finalmente vai falar comigo?" Dain pergunta.

"Não." Não lhe dou a cortesia de sequer olhar para ele e, para ter certeza de que ele entendeu, vou para o outro lado de Ridoc, colocando-o entre nós.

"Vamos, Violeta." Ele anda atrás de Ridoc, então se espreme entre Quinn e eu. "Você tem que estar pronto em algum momento. Somos amigos desde que você tinha cinco anos.

"Não somos mais amigos, e estarei pronto para conversar quando ver você não me fizer querer enterrar minha faca em seu peito até o cabo." Afasto-me antes de agir de acordo com a vontade de esfaquear o idiota que rouba memórias.

"Você não pode continuar fugindo de mim!"

Levanto meu dedo médio e dobrei o canto do tatame, ocupando o lugar ao lado de Rhiannon.

"O que foi isso?" ela pergunta, estremecendo quando nosso primeiro ano leva um soco nos rins.

"Dain sendo um idiota, como sempre." Às vezes a melhor resposta é a mais simples.

Nosso primeiro ano começa, pegando a seção da cauda diretamente na boca e espirrando sangue.

"Eu não entendo." Ela me lança um olhar confuso, inclinando-se para murmurar para que Dain não ouça. "Achei que o lance da formatura fosse ele e Riorson medindo o pau, mas você não fala mais com Aetos. Achei que ele era seu melhor amigo. Claro, vocês dois se separaram no ano passado, mas nem sequer se falaram?

"Era." Meu olhar segue Dain enquanto ele caminha ao redor do tatame até o

Professor Emetterio. “Ele *era* meu melhor amigo.” Durante quinze anos, não houve ninguém mais próximo. Eu pensei que ele seria meu tudo.

"Olhar. Vou odiá-lo por princípio, se é isso que estamos fazendo. Não há problema com isso. Mas eu conheço você, e você não exclui as pessoas desse jeito, a menos que elas te machuquem. Então me diga, como seu amigo: ele machucou você?” ela pergunta baixinho. “Ou isso é outra coisa sobre a qual não *estamos* falando?”

Minha garganta aperta. “Ele roubou algo de mim.”

"Seriamente?" Seu olhar perfura o meu. “Então denuncie-o por violação do Codex. Ele não deveria ser nosso líder.”

Se ao menos ela soubesse o que seu último líder estava roubando.

“É mais complicado do que isso.” Quanto posso contar a ela sem que seja *demais* ?

Nosso primeiro ano consegue uma recuperação rápida, colocando a perna do oponente em uma manobra de finalização com arco e flecha. É uma batida rápida depois disso.

Todos nós batemos palmas. Até o momento, parecemos o elenco a ser batido novamente este ano, principalmente pela forma como Aaric vem acumulando vitórias.

Emetterio olha para Dain e depois pigarreia. Respiro profundamente, esperando que ele chame o nome de Sloane. "Você tem certeza?" Emetério pergunta.

“Está dentro dos meus direitos como líder.” Ele desarma, soltando as bainhas e deixando-as cair na beirada do tapete.

Que diabos é isso?

“Não estou negando isso.” Emetterio esfrega a mão grossa na cabeça raspada. “A próxima partida é Dain Aetos contra Violet Sorrengail.”

Meu estômago bate no chão. Se meus escudos escorregarem, eu poderia condenar *todos* Aretia e todos os marcados no quadrante.

Os olhos de Imogen não estão apenas arregalados – eles estão enormes quando ela olha para mim, afastando-se do tapete antes de desaparecer rapidamente. Onde ela está indo? Não é como se ela pudesse fugir e fazer com que Xaden interferisse como no ano passado. Eu estou por conta própria.

“De jeito nenhum.” Rhiannon balança a cabeça. “Ela está ferida.”

Talvez não inteiramente sozinho.

“E desde quando isso importa?” o outro líder do esquadrão contra-ataca.

Respirar. Eu preciso respirar.

“Isso é besteira.” Olho Dain nos olhos quando digo isso, e ele simplesmente cruza os braços sobre o peito. Não há como escapar disso. Ele é um líder de ala. Ele pode desafiar quem quiser, quando quiser, assim como Xaden fez no ano passado. Ironicamente, eu corri muito menos perigo na primeira vez que Xaden me levou de costas no tatame. Naquela época, eu estava apostando apenas com *a minha* vida, mas isso poderia matar as pessoas de quem gosto.

“*Mantenha seus escudos no lugar”,* alerta Tairn. Sua agitação percorre meu

corpo, arrepiando os cabelos do meu pescoço.

Dain sai para o tatame, completamente desarmado, mas eu o vi treinar. Ele não é Xaden, mas é mortal o suficiente sem nenhuma arma, e estou com um braço caído.

“Você não deveria fazer isso!” Bodhi grita enquanto corre em nossa direção, derrapando e parando ao meu lado. Imogen não fica muito atrás. Ah, ela correu para encontrar a pessoa mais próxima possível de Xaden. Faz sentido. “Ela está na porra de uma tipoia, Aetos.”

“Da última vez que verifiquei, você é um líder de seção.” Dain estreita os olhos para Bodhi. “E seu primo não é mais o líder dela. Eu sou."

Os músculos do pescoço de Bodhi ficam salientes. “Xaden vai matá-lo”, ele sussurra.

“Sim, bem, ele não está aqui. Está tudo bem — minto, pegando minha primeira adaga. “Basta lembrar quem me treinou.” Não estou falando de corpo a corpo, e pelo olhar que Bodhi me lança, ele também sabe disso.

“Fique com as adagas se isso faz você se sentir melhor, cadete Sorrengail”, diz Dain, encontrando o centro do tapete.

Minhas sobrancelhas se levantam.

“Você sabe que ela é boa o suficiente para matá-lo daqui com isso”, Bodhi o lembra.

"Ela não vai." Dain inclina a cabeça para mim. “Eu sou seu amigo mais antigo. Lembrar?"

“E este é certamente um comportamento amigável”, rebate Rhiannon.

Respirando fundo, prendo cada tijolo em meus escudos, assim como Xaden me ensinou, e saio para o tatame, segurando uma das minhas adagas na mão livre. Se for entre matar Dain e salvar Xaden, não há escolha.

Emetterio sinaliza o início da partida, e Dain e eu circulamos um ao outro.

“Alcance meu rosto e eu vou abrir você”, eu o aviso.

“Feito”, ele responde um segundo antes de se lançar sobre mim, indo para o torso.

Conheço seus movimentos e me esquivo facilmente da primeira tentativa, girando para fora do alcance. Ele é rápido. Ser escolhido como líder não foi apenas nepotismo. Ele sempre foi bom no tatame.

“Você está mais rápido este ano.” Ele sorri como se estivesse orgulhoso de mim enquanto circulamos novamente.

“Xaden me ensinou algumas coisas no ano passado.”

Ele estremece e depois ataca, atacando meu torso novamente. Viro minha adaga de forma que a lâmina fique perpendicular ao meu antebraço enquanto me agacho sob seu golpe, depois soco para cima, acertando-o sob a mandíbula sem cortá-lo.

“Porra, sim!” Ouço Ridoc comemorar, mas não tiro os olhos de Dain.

Dain pisca e depois gira o queixo. "Droga." Desta vez, ele vem até mim mais rápido. É mais difícil me abaixar e desviar de seus golpes sem meu braço para me equilibrar, mas me seguro até que ele me pega desprevenida e tira meus pés

com os dele.

Minhas costas batem no tapete e uma dor irrompe em meu ombro, tão forte que estrelas nadam em minha visão e eu grito. Mas caramba, minha lâmina não está na garganta de Dain quando ele me acerta com o antebraço na clavícula, um segundo depois.

Escudos. Tenho que manter meus escudos levantados.

“Eu só quero falar com você”, ele sussurra, seu rosto a centímetros do meu.

A dor não é nada comparada ao medo gelado de ter as mãos tão perto de mim.

"E eu só quero que você me deixe em paz." Eu seguro minha faca bem onde ele pode senti-la. “Não é uma ameaça inútil, Dain. Você vai sangrar neste tapete se pensar *em* pegar uma única das minhas memórias.

— Foi isso que Riorson quis dizer quando disse *Athebyne* , não é? ele pergunta, seu tom tão suave quanto seus olhos – aqueles olhos familiares com os quais sempre pude contar. Como diabos acabamos aqui? Quinze anos da amizade mais próxima que já conheci, e minha faca poderia acabar com ele com um movimento do meu pulso.

“Você sabe muito bem o que ele quis dizer”, respondo, mantendo a voz baixa.

Duas linhas aparecem entre suas sobrancelhas. “Eu contei ao meu pai o que vi quando toquei em você...”

“Quando você *roubou* minha memória,” eu o corrijo.

“Mas foi um lampejo de memória. Riorson lhe contou que foi para Athebyne com o primo. Ele procura meus olhos. “Os alunos do segundo ano não têm licença para esse tipo de voo, então contei ao meu pai. Eu sei que você foi atacado no caminho para lá, mas não tinha como saber...

"Você disse *que sentirei sua falta* ." Sai em um silvo. “E então você me enviou para morrer, enviou Liam e Soleil para a morte. Você sabia o que estava esperando por nós?

"Não." Ele balança a cabeça. “Eu disse 'sentirei sua falta' porque você *o escolheu* . eu disse você eu sabia coisas sobre ele, que ele tinha motivos que você não sabe para te odiar, e você *ainda* o escolheu. Eu sabia que estava me despedindo de qualquer chance nossa naquele campo. Eu não tinha ideia de que grifos estavam esperando para emboscar você.”

— Se você espera que eu acredite nisso, então você me julgou muito mal, e eu conheço *todos os* motivos pelos quais Xaden tem para me odiar, e nenhum deles importa.

“Você sabe sobre as cicatrizes nas costas dele?” ele desafia, e eu penso em cortar sua garganta para tirá-lo de cima de mim.

“Os cento e sete dos marcados pelos quais ele é responsável? Sim. Você vai ter que fazer melhor do que...

“Você sabe quem fez essas feridas em sua pele?”

Eu pisco e, foda-se, ele vê, o lampejo de dúvida.

"Retire!" Sawyer grita da beirada do tatame.

“Minha mão está um pouco ocupada no momento”, respondo sem desviar o

olhar de Dain.

“Violet...” Dain começa.

“Você pode ter sido meu amigo mais antigo, meu melhor amigo, mas todos morreram no dia em que você *violou* minha privacidade, roubou minha memória e matou Liam e Soleil. Eu *nunca vou* te perdoar por isso. Pressiono com força suficiente para que a lâmina arranhe a pele mal feita da parte superior de sua garganta.

Seus olhos brilham com algo que parece devastação. “Sua mãe fez isso”, ele sussurra e lentamente se levanta, primeiro de joelhos, removendo o antebraço da minha clavícula e depois ficando de pé. “Ela venceu”, diz ele enquanto sai do tatame. “Eu bato.”

Ele não quis dizer isso. Não há como minha mãe ter cortado Xaden cento e sete vezes. Dain está apenas tentando me irritar. Fico ali deitado por algumas respirações, acalmando meu pulso acelerado. Então embainho minha lâmina e rolo, ficando de pé desajeitadamente.

Emetterio chama o próximo desafio e eu saio do tatame e tomo meu lugar entre Rhiannon e Bodhi como se nada tivesse acontecido.

"Tolet?" A pergunta nos olhos de Bodhi me faz balançar a cabeça em resposta.

“Ele não me tocou.” Cada segredo na minha cabeça está seguro.

Bodhi acena com a cabeça e sai do nosso tatame enquanto Aaric enfrenta um cara da Tail Section que parece ter uma chance de acabar com a seqüência de vitórias de Aaric.

“Ande comigo”, exige Rhiannon, com a mandíbula tensa. "Agora."

"Você está me valorizando?"

"Eu tenho que?" Ela cruza os braços sobre o peito.

"Não. Claro que não." Suspiro e a sigo até a beira do ginásio.

“Isso foi sobre algo que ele roubou?” Rhiannon pergunta. “Porque seja o que for, não se tratava de derrotar você.”

“Sim”, respondo, girando o pescoço enquanto os efeitos colaterais da adrenalina percorrem meu corpo, com a náusea assumindo a liderança.

Ela espera que eu acrescente algo à minha resposta e, quando não o faço, ela suspira. “Você esteve de folga o dia todo. É por causa do ataque?

"Sim." Olho por cima do ombro dela e vejo Imogen nos observando. Ela sabe que Masen está morto?

“Você realmente vai me fazer arrancar respostas de você?” Seus braços caem para os lados. “Juro por Amari, se você responder sim *mais* uma vez…”

Em vez disso, não digo nada.

“Eu ouvi o que você disse na história, você sabe.” Ela deixa cair os ombros. “Você disse algo sobre um assassinato.”

Porra. “Sim, acho que sim.”

Ela me estuda, seu olhar oscilando entre meus olhos. “Quem mais além de Masen está morto e foi para Athebyne com você?”

Meu olhar colide com o dela e meu coração começa a bater forte. “Ciaran.

Ele estava no Terceiro Esquadrão. Não estou dizendo a ela nada que não seja facilmente respondido por outra pessoa.

“E você foi atacado no dia da avaliação. Imogen também foi alvo duas vezes desde Parapet. Bodhi e Eya também.” Seu olhar se estreita. “Dain tem um daqueles sinetes classificados”, ela sussurra. “O que ele roubou, Violet?”

Deuses, ela está montando tudo rápido demais. Ela também deve o máximo de verdade que eu puder dar a ela. “Uma memória,” eu digo lentamente.

Seus olhos brilham. “Ele pode ler memórias.”

Eu concordo. “Ninguém deveria saber.”

“Posso guardar um segredo, Violet.” A dor passa por suas feições, e sinto outro fio de nossa amizade se desenrolar, como se eu mesmo tivesse puxado isso.

Um coro de aplausos surge atrás de nós, mas nenhum de nós olha.

"Eu sei." É apenas um sussurro. “E eu confio em você implicitamente, mas nem todo segredo é meu para contar.” O medo crava suas garras em meu estômago. Ela vai descobrir – é apenas uma questão de tempo. E então a vida dela estará tão ameaçada quanto a minha.

“Dain roubou uma de suas memórias”, ela repete. “E agora você acha que os outros pilotos que estão com você durante os Jogos de Guerra estão sendo abatidos.”

“Pare,” eu imploro a ela. “Faça um favor a nós dois e apenas...” Balanço a cabeça. "Parar."

Sua testa franze. “Você viu algo que não deveria, não foi?”

Ela inclina a cabeça para o lado e depois desvia o olhar.

Paro de respirar. Eu conheço esse olhar. Ela está pensando.

“Essa é a memória que ele roubou?”

"Não." Eu inspiro. Graças a Deus ela está errada com isso. O movimento para a direita chama minha atenção e olho para ver Aaric caminhando em nossa direção. segurando o pulso esquerdo. "Merda. Acho que ele está ferido.

“O que matou Deigh?” Rhiannon pergunta.

De repente, não há oxigênio suficiente na sala, em todo o continente, mas consigo puxar o ar pelos pulmões enquanto a encaro. “Você já conhece essa parte da história.”

“Não vindo de você”, ela diz baixinho, seus olhos castanhos enrugando nas bordas enquanto ela os estreita. “Você estava segurando Liam e então teve que lutar. Foi o que você disse. O que. Morto. Digo? As palavras sussurradas me cortaram profundamente. “Foi outro dragão? Foi isso que aconteceu lá fora?

"Não." Balanço a cabeça enfaticamente e depois me viro quando Aaric nos alcança. “Finalmente perder?”

Ele zomba. "Claro que não. Mas eu quebrei meu pulso. Eu deveria vir contar a você”, ele diz a Rhiannon.

“Vou levá-lo para a enfermaria”, digo a ela.

“Violet...” ela começa, seu tom indicando que ela não acha que nossa conversa acabou, mas acabou. Tem que ser.

"Parar." Viro as costas para Aaric e abaixo a voz. “E nunca mais me faça essa pergunta. Por favor, não me faça mentir para você.

Sua cabeça recua e ela me encara em um silêncio atordoado.

“Vamos”, digo a Aaric, depois começo a caminhar até a saída, empurrando o que acabou de acontecer com Rhi no que está rapidamente se tornando uma caixa lotada.

Ele o alcança, suas longas pernas cobrindo a distância rapidamente. O corredor do primeiro andar da ala acadêmica está deserto quando entramos e nossos passos de botas ecoam nas janelas.

“Então, onde seu pai pensa que você está?” — pergunto enquanto nos viramos em direção à rotunda, tentando tirar minha mente de tudo que deixei escapar para Rhiannon e de tudo que não deixei.

“Ele acha que estou na minha turnê de vigésimo aniversário”, responde Aaric, esfregando a mão sobre o queixo quadrado e a nuca marrom-clara, com desgosto curvando seu lábio superior. “Bebendo e transando pelo reino.”

“Parece muito mais divertido do que o que estamos fazendo aqui.” Empurro a porta com meu braço bom.

“Que parte disso não é divertida?” ele pergunta, andando em frente e abrindo a próxima porta com a mão intacta. “Entre nós dois, temos um conjunto completo de armas funcionais.”

Abro um sorriso quando entramos no corredor do dormitório. “Você é sempre encantador, não é, Cam...” Eu estremeço. “Aaric. Desculpe. Foi um dia muito longo. E tudo que eu quero é contar isso a Xaden, mas ele só estará aqui por mais dois dias.

Descemos os degraus e, embora Aaric tenha aproximadamente a mesma altura de Xaden, ele encurta o passo para que eu possa acompanhá-lo facilmente.

"Ela está entendendo, não é?" ele diz quando chegamos aos túneis.

Os cabelos da minha nuca se arrepiam quando olho para Aaric. “Percebendo o quê, exatamente?”

“Eles não esconderam tudo tão bem quanto pensam.” Sua mandíbula flexiona. “É fácil descobrir se você sabe o que está procurando. Pessoalmente, foram os punhais que meus guardas começaram a carregar que me alertaram. Ele lança um olhar para mim. “Aqueles com pequenos discos de metal.”

Meu coração bate tão alto que posso ouvi-lo em meus ouvidos. Adagas. Discos metálicos.

“Os guardas também foram os mais difíceis de escapar”, diz ele com uma careta. “Eles não vão contar ao meu pai que me perderam até que seja absolutamente necessário. Só espero que seja depois do Threshing. Ele não pode fazer nada depois do Threshing. Os dragões nem respondem aos reis.”

"Ah Merda." Meu peito parece estar desmoronando quando agarro seu braço bom, parando nossos passos antes do túnel. “Você sabe, não é?”

Ele levanta uma sobrancelha, as luzes do mago refletindo naqueles olhos verdes majestosos. “Por que mais eu estaria aqui?”

Em algum momento, provavelmente durante seu segundo ano, você perceberá que a confiança que sente por seus amigos e familiares não tem nada a ver com a lealdade que você desenvolve pelo seu time.

—PÁGINA N INETY -ONE , O LIVRO DE B RENNAN

CAPÍTULO VINTE E DOIS



Fáster. Eu tenho que correr *mais rápido*. O medo mantém minha garganta fechada enquanto uma onda de morte me persegue através do campo queimado pelo sol até onde Tairn espera, de costas viradas.

O vento ruge ao meu redor, roubando todos os outros sons, até mesmo o meu próprio batimento cardíaco. Tairn vai morrer e ele nem imagina que isso acontecerá com ele.

O ouro tremeluz perto da ponta de sua asa.

Deuses, *não* . Andarna. Ela está aqui. Ela não deveria estar aqui.

A onda atinge meus calcanhares, transformando o chão sob meus pés em um deserto cinzento e ressecado.

“Não há para onde correr, cavaleiro.” Uma figura encapuzada surge do nada no meu caminho, levantando um braço.

Sou arrancado do chão por uma força invisível e levantado no ar, completamente imobilizado. A onda de morte cessa e o vento silencia, como se tivesse parado o tempo.

Ele muda seu cajado para a outra mão e, em seguida, puxa para trás o grosso capuz marrom de suas vestes que vão até o chão com dedos nodosos, revelando o branco de seu couro cabeludo sob o cabelo ralo e penteado para trás. Sombras marcam as cavidades esqueléticas de suas maçãs do rosto em um rosto assustadoramente jovem, e seus lábios estão rachados e secos, assim como a terra atrás de mim, mas são seus olhos avermelhados, as veias dilatadas formando teias de aranha em suas têmporas e bochechas, que me fazem pensar. lutando para abrir a boca, esforçando-me para gritar.

Venina.

“Tão decepcionante”, ele repreende, como se fosse *meu* Sábio e não o professor do portador das trevas que matei nas costas de Tairn. “Todo esse poder na ponta dos seus dedos, e ainda assim você insiste em fugir repetidamente, usando as mesmas táticas fracassadas, e esperando o quê?” Ele inclina a cabeça para o lado. "Escapar?"

Minhas costelas apertam meus pulmões enquanto o terror toma conta, e forço

um som distorcido pela garganta, mas isso não faz nada para alertar Tairn e Andarna.

“Não há como escapar de mim, cavaleiro,” ele sussurra, seus dedos passando por minha bochecha, mas sem me tocar. “Lute comigo e morra, ou junte-se a mim e viva além dos tempos, mas você nunca escapará de mim, não quando esperei *séculos* por alguém com seu poder.”

"Foda-se." Sai como um sussurro, mas falo sério com cada osso do meu corpo.

“A morte é isso.” Ele parece tão... desapontado quando abaixa a mão.

O vento uiva quando caio no chão. Um grito rasga meu corpo enquanto uma onda de agonia percorre minha pele e ossos, sugando a própria essência da minha energia até...

Acordo com o coração batendo forte, a pele úmida e os dedos em volta da adaga de punho preto.

Apenas um sonho. Apenas um sonho. Apenas um sonho.

"A você vai me dizer para onde estamos indo? Pergunto a Xaden no sábado enquanto ele me leva pelas escadas do meu dormitório.

“Para a forja de Basgiath”, ele diz enquanto saímos da ala acadêmica para o pátio vazio. Finalmente chegou a época do ano em que a temperatura externa combina com a interna. O outono está se instalando.

Meu peito aperta quando percebo que ele está me levando para ver onde eles roubam as armas – e o que isso significa. Ele está me deixando entrar.

"Obrigado por confiar em mim." As palavras não fazem justiça ao sentimento.

"De nada." Ele olha para mim, sua expressão mudando. *“Vou ganhar um pouco de confiança de volta agora?”*

Concordo com a cabeça, desviando meu olhar do dele antes de fazer algo imprudente, como deixar aquelas três palavrinhas que ele quer sair só porque estamos tendo um momento. Mas também posso compartilhar com ele um segredo meu. *“Encontrei um texto que dizia que os Seis Primeiros não apenas estabeleceram as proteções, mas esculpiram pessoalmente a primeira pedra guardiã.”*

“Nós sabíamos disso.”

“Parcialmente.” Atravessamos os túneis até o campo de voo e aceno para um dos nossos alunos do primeiro ano. Channing? Chapman? Charan? Merda, é algo assim. Aprenderei isso em algumas semanas — depois do Threshing. *“O texto dizia* primeira *pedra guardiã,*

o que significa que se eles esculpiram o aqui, há uma boa chance de terem esculpido o de Aretia. Estou no caminho certo.”

“Bom ponto.” Ele abre a porta dos túneis e eu entro.

“Eu sei o que preciso procurar, mas não tenho certeza de onde isso existiria.”

"Qual é?" Ele pergunta enquanto nos movemos em direção às escadas.

Meu pulso está vibrando de excitação para finalmente ver a forja, dar uma

olhada na luminária que a revolução tanto precisa também.

"Preciso de um relato em primeira mão de um dos seis. Meu pai falou sobre ter visto um uma vez, então sei que eles existem. A questão é se eles foram traduzidos e redigidos até se tornarem inúteis." Entramos na escada e ambos paramos abruptamente.

O Major Varrish bloqueia nosso caminho. "Ah, que bom ver você, Tenente Riorson." Seu sorriso está tão gorduroso como sempre.

O medo aperta meu coração. Xaden carrega contrabando suficiente para vê-lo executado duas dúzias de vezes.

"Gostaria de poder dizer o mesmo", retruca Xaden.

"Encontrei ela!" Varrish chama escada acima. "Você não deveria ir para o campus principal, Riorson? Certamente é onde os oficiais se alojam quando visitam." Seu olhar se move em minha direção.

É preciso toda a minha força de vontade para não recuar.

"Aí está você, Cadete Sorrengail." O professor Grady me oferece um sorriso genuíno enquanto desce, com o braço ligado ao de Ridoc, cujas mãos estão atrás das costas.

Ridoc me lança um olhar de advertência e o pavor se instala pesadamente em meu peito.

Não, hoje não. Estamos sendo levados.

"Acontece que é muito difícil pegar você de surpresa", diz o professor Grady, com uma nota de admiração na voz. "Sua porta não permite a entrada de ninguém." Ele olha para Xaden, seu foco mudando para os redemoinhos expostos de sua relíquia da rebelião logo abaixo de seu queixo. "Suponho que ela deve agradecer a você por isso, já que os alunos do segundo ano não podem cuidar. Torna um pouco difícil prendê-la para treinamento de interrogatório.

"Eu não vou me desculpar." As sobrancelhas de Xaden se abaixam quando os cavaleiros de Varrish – aqueles que geralmente jogam meus pertences no campo de vôo – dobram a esquina acima do Professor Grady. Um acompanha Rhiannon e o outro, Sawyer. Ambos têm as mãos amarradas atrás das costas.

Parece que nosso esquadrão será o próximo a ser interrogado... e quase acabei de ver a mãe de todos os segredos por aqui. Eu me forço a respirar, lutando para manter a náusea sob controle.

"Ela está de licença." Xaden me empurra para o lado, me colocando atrás de suas costas. "E se recuperando de uma lesão." Sombras correm das bordas da escada, subindo para formar uma parede na altura da cintura. *"Ele usará esta oportunidade para matar você pelo constrangimento que Tairn fez com que ele e Solas passassem."*

"Você não pode saber disso."

"Suas intenções são bem claras. Confie em mim."

"Não, *você está* de licença", diz Varrish, com alegria brilhando em seus olhos. "O cadete Sorrengail está saindo para treinar." Ele aponta o dedo para a parede de sombras e estremece. "Bem, isso é fascinante. Não admira que você seja tão cobiçado. Vocês dois são realmente incríveis.

“Você não pode me proteger disso mais do que poderia fazer com Threshing,” digo a Xaden, saindo do abrigo de seu corpo. *“Você sabe que é verdade.”*

“Você não era meu em Threshing”, ele rebate.

“Eu não sou seu agora ,” eu o lembro. “Eu vou ficar bem,” eu digo em voz alta. “Largue a barreira.”

“Ouça sua namoradinha”, sugere Varrish. “Eu odiaria informar que você desobedeceu a uma ordem direta, ou pior, cancelou a licença dela para o próximo fim de semana. Não há realmente nada que você possa fazer aqui.”

Ah, porra. Essa *não é* a maneira de lidar com Xaden. Dar ordens a ele só o faz pressionar ainda mais. E separar Tairn e Sgaeyl por duas semanas é mais do que eles podem aguentar.

“Eu não estou na sua cadeia de comando, portanto não tenho obrigação de seguir suas malditas ordens, e *sempre há* algo que posso fazer. Ela não está em condições de ser torturada, e se a porra do seu líder não estiver aqui para defendê-la, então eu o farei.

“Sgaeyl!” Eu alcanço o único caminho que evito a quase todo custo. *“Eles vão cancelar a licença da próxima semana se ele não ceder.”*

"Quão ferido você está?" Grady pergunta, com preocupação estampada em seu rosto.

“Desloquei meu ombro na semana passada”, respondo.

“Eu o escolhi por sua incapacidade de ceder”, lembra Sgaeyl.

“Não é útil no momento. Preciso lembrá-lo do que ele está carregando?

"Multar. Mas só assim esta conversa termina.”

“Seu líder está ocupado com outra coisa”, diz Varrish a Xaden. “E sinta-se à vontade para continuar a discutir comigo. Você tem razão. Você não está sob minha cadeia de comando, mas como tive que lembrar ao dragão dela, *ela está* ... Ou você não ouviu falar da sessão disciplinar dela? Eu odiaria que ela tivesse que repetir isso simplesmente para você aprender a lição, tenente. Então, novamente, você sempre pode se juntar a nós.”

Xaden sorri, mas não é do tipo que aquece meu coração. É aquele que transforma cada célula do meu corpo em gelo, a curva cruel e ameaçadora que vi pela primeira vez no estrado quando ele era meu líder. “Um dia, Major Varrish, você e eu vamos conversar.” Ele derruba a barreira de sombra e levanta uma sobrancelha para mim. *“Você foi para Sgaeyl?”*

“Não peço desculpas por salvar você da sua própria teimosia.” Estendi minha mão boa e Grady deu um passo à frente, amarrando-a misericordiosamente à outra. saindo da funda. Pelo menos ele não torceu meu ombro machucado nas costas, mas, caramba, a corda está apertada. *“Há um livro na minha mesa que precisa ser devolvido ao Arquivo.”*

A raiva queima nas profundezas de seus olhos ônix salpicados de ouro. *“Vou providenciar para que isso seja feito.”*

“Vejo você na próxima semana,” eu sussurro. *“Diga a ela que a página trezentos e quatro menciona um texto que eu gostaria de ler a seguir.”*

“Na próxima semana”, ele responde com um aceno de cabeça, os punhos cerrados enquanto Varrish passa com os outros do meu esquadrão. “Violência, lembre-se que só o corpo é frágil. *Você* é inquebrável.

“Inquebrável”, repito para mim mesmo enquanto o professor Grady me leva embora.

As coisas que acontecem a portas fechadas no Quadrante dos Cavaleiros, a fim de transformar jovens cadetes em cavaleiros de pleno direito, são suficientes para virar até os estômagos mais firmes. Aqueles propensos a enjôos não devem bisbilhotar.

— M AJOR A FENDRA 'S G UIDE TO THE R IDERS Q UADRANT (EDIÇÃO NÃO AUTORIZADA)

CAPÍTULO VINTE E TRÊS



A chave pode ser encontrada na gaveta da minha mesa.

No que diz respeito às frases secretas, essa é ridiculamente pouco criativa, mas, mesmo assim, é a que recebo discretamente depois que entramos no centro de treinamento. A entrada está tão bem escondida na falésia sob os muros de fundação do quadrante que nunca a vi em todos os anos que aqui vivi. É extremamente acessível para a finalidade pretendida.

A antecâmara da caverna vigiada e sem janelas não é tão ruim no que diz respeito às câmaras de tortura. Poderia até funcionar como escritório. Uma grande mesa de madeira ocupa o centro do espaço, com uma cadeira de encosto alto de um lado e duas do outro. Eles nos desarmam assim que chegamos, nossas armas ocupando uma área respeitável da superfície da mesa.

Mas são as duas câmaras além que me fazem desejar não ter tomado café da manhã. Ambas as portas são reforçadas com aço e ambas possuem uma janela gradeada atualmente fechada por uma trava de aço.

“Todos vocês receberam informações confidenciais para proteger”, diz o professor Grady, conduzindo-nos para a câmara à direita. Há uma mesa de madeira desgastada no centro da sala em forma de cúpula com seis cadeiras, e ao longo das paredes de paralelepípedos há cinco camas de madeira sem colchões e uma porta que espero desesperadamente levar a um banheiro ou as coisas vão ficar estranhas. nos próximos dias. "Sente-se." Ele aponta para a mesa.

Todos nós fazemos o que nos mandam. Rhiannon e eu ocupamos as cadeiras em frente a Sawyer e Ridoc, a madeira raspando a pedra enquanto nos sentamos, todos conseguindo isso sem o uso das mãos.

“Por enquanto, estamos no que chamamos de ambiente de sala de aula. Lembra o que isso significa? Professor Grady chega atrás de Sawyer, e um segundo depois, as mãos de Sawyer estão livres.

“Isso significa que não estamos no cenário graduado”, responde Rhiannon. “Podemos fazer perguntas.”

"Correto." O professor Grady muda-se para Ridoc e faz o mesmo. “O objetivo deste exercício é realmente ensinar como sobreviver à captura”, garante.

“Os próximos dias serão apenas instrutivos.” Em seguida, ele alcança minhas amarras, desamarrando a corda com uma gentileza surpreendente. “É uma avaliação.”

“Então você sabe quais botões apertar quando for real”, diz Ridoc, esfregando os pulsos.

"Exatamente." O professor Grady sorri. “Vai ser divertido? Absolutamente não. Vamos mostrar-lhe misericórdia? Também não." Ele passa para Rhiannon assim que minhas mãos estão livres. “E o vice-comandante Varrish parece ter se interessado pelo seu esquadrão, sem dúvida porque você tem um grande legado aqui no cadete Sorrengail. Infelizmente, parece que todos seremos avaliados na forma como lidamos com isso.”

Dois cavaleiros entram com bandejas de comida e canecas de estanho, colocando-as sobre a mesa. Há biscoitos mais que suficientes para nós quatro e um pote do que parece ser geléia de morango.

“Coma e beba”, diz o professor Grady, apontando para as bandejas. “Você não terá a oportunidade quando entrarmos no cenário. Além disso” – ele abre um sorriso – “há uma solução para você se você conseguir escapar. Embora, pelo que ouvi, nenhum time tenha conseguido isso na última década.”

“É tão bom quanto o nosso”, responde Ridoc.

"Confiança." O professor Grady acena para Ridoc. “Gosto disso no segundo ano.” Ele se move em direção à porta e depois se vira. “Eu avisarei você quando começarmos o cenário. Até então, todos vocês precisam compartilhar um segredo. Algo que ninguém além de vocês quatro poderia saber. E sim, vamos tentar arrancar isso de você, junto com as frases secretas que você já recebeu. Lembre-se dos mecanismos de enfrentamento que você aprendeu em sala de aula até agora, e isso terminará antes que você perceba. Cada piloto que se formou sentou-se onde você está e superou o que está prestes a vivenciar. Tenha fé em si mesmo. Estamos fazendo isso *por* você, não *para* você.” Ele oferece um último sorriso tranquilizador e depois se despede, fechando a porta atrás de si.

Rhiannon vai imediatamente até a porta, examinando as grades e a escotilha selada. “Não há proteção acústica, pelo que posso dizer, mas se mantivermos a voz baixa, deveria ter um mínimo de privacidade.” Ela tenta a maçaneta. “E estamos definitivamente presos.”

Sawyer distribui a comida nos quatro pratos que recebemos.

“É tudo tão... civilizado,” observo enquanto ele desliza um prato na minha frente.

Rhiannon verifica a outra porta. “E isso é um banheiro, graças a Deus.”

“Eu me pergunto se eles tiraram isso durante o teste real”, Ridoc reflete, espalhando geleia em seu biscoito com a única faca que recebemos.

“Porra, espero que não”, diz Sawyer, pegando a faca de Ridoc. “Alguém mais está se perguntando se estamos esperando companhia?” Ele acena em direção à cama no final.

“Estatisticamente, cinco segundanistas estão vivos em cada equipe neste momento”, digo, pegando uma das canecas na bandeja. “Perdemos Nadine.”

O silêncio cai por um segundo, depois dois.

“Bem, não vamos perder mais ninguém. Nós quatro chegaremos à formatura.”

Rhiannon diz, pegando uma caneca para si também. Ela cheira e depois o larga. “Cheira a suco de maçã. Tudo bem. Não sabemos quanto tempo temos, então vamos lá. Escolha um segredo – qualquer segredo – e compartilhe com o grupo.” A faca e a geléia vão para ela em seguida. "Vou começar. No ano passado, enquanto estávamos em Montserrat, Violet e eu escapamos para que eu pudesse ver minha família.”

"Você o que?" As sobrancelhas de Sawyer se erguem.

Ridoc engole sua mordida. "Durão. Não sabia que você tinha coragem de quebrar as regras, Violet.

“Ah, Violet é *cheia* de segredos, não é?” Rhiannon lança um olhar em minha direção e me entrega a faca.

"Realmente?" Eu distribuo a geléia de forma um pouco agressiva.

"Uau." Ridoc olha entre nós. “Estou sentindo alguma tensão?”

“Não”, Rhi e eu respondemos simultaneamente, depois olhamos um para o outro. Nossos ombros caem e ela suspira, desviando o olhar. Acho que é aí que nossa linha é traçada. Essa coisa que estamos passando é só entre nós. “Estamos bem”, diz ela.

De alguma forma, isso me faz sentir um pouco melhor, mas não muito.

Mordo o biscoito e mastigo bem, para o caso de o que quer que eles nos façam passar, me faça vomitar mais tarde. Preciso de um segredo que possa partilhar e que não faça com que nenhum deles seja morto.

“Eu não contei aos meus pais que precisava repetir”, diz Sawyer, com o olhar fixo no prato. “Eles nem questionaram minha primeira carta este ano. Eles presumiram que os cadetes do Riders Quadrant não conseguiriam escrever durante os primeiros dois anos, e eu os deixei acreditar. Eu só não queria que eles tivessem vergonha de mim.”

“Você não é uma vergonha,” eu digo suavemente, pegando minha caneca. “E tenho certeza que eles estão felizes por você estar vivo. Muitos de nós não somos.”

"Acordado." Ridoc acena com a cabeça, as mãos em volta da caneca. “Tenho pavor de cobras.”

"Esse é um segredo de merda," Sawyer rebate, sua boca se abrindo em um sorriso.

“Surpreenda-me com um e você verá como é uma merda. Além disso, você não sabia disso, então acho que isso se qualifica.” Ridoc dá de ombros. “Não deveríamos ter um ponto fraco no quadrante, certo? Essa é a minha fraqueza. Eu grito como uma criança toda vez que vejo um.”

Todo mundo olha em minha direção. Aqui vamos nós. “Estou apaixonado por Xaden Riorson.” Mira. Eles. Parece que sou capaz de dizer as palavras para qualquer um que *não seja* Xaden.

“Odeio dizer isso a você, mas isso não é segredo”, diz Ridoc, balançando a

cabeça. “Sim, é”, argumento, apertando a caneca com mais força.

“Não,” Sawyer interrompe. “Realmente não é.”

“Faz um tempo que não vem”, acrescenta Rhi, dando-me o primeiro sorriso verdadeiro que vejo dela em semanas. “Você vai ter que fazer melhor do que isso.”

Eles deveriam ser meu centro, minha espinha dorsal, meu lugar seguro. É por isso que os companheiros de esquadrão estão proibidos de matar uns aos outros. Venina. Wyvern. As adagas. As enfermarias. Andarna. Brennan. Aretia. Tenho muitos segredos para contar, e nenhum deles é mais seguro para isso – eles são simplesmente ignorantes.

“Meu segredo não pode ser igual ao de Rhiannon?” Eu pergunto.

“Não”, todos respondem.

Uma Coisa. Deve haver algo que eu possa dizer a eles que possa ajudar a prepará-los para o que está por vir. “Nossa infantaria está matando civis Poromish na fronteira.”

"O que?" Sawyer se inclina, suas sardas se destacando enquanto o sangue escorre de seu rosto.

“Não tem como”, argumenta Ridoc.

Rhiannon olha silenciosamente para mim.

“Aconteceu enquanto eu estava em Samara.” Eu olho cada um deles nos olhos. “Quer estejamos sendo atualizados ou não no Battle Brief, isso está acontecendo. Segredo bom o suficiente?

Todos acenam com a cabeça e desvio o olhar quando vejo Rhiannon me estudando.

“Bom,” eu digo, levantando minha caneca. Os outros fazem o mesmo. Inspiro, inclinando a caneca para beber... “Pare!” Eu sibilo. “Não beba.” Eu o coloquei como o veneno que é.

"Que diabos?" Ridoc pergunta, colocando sua caneca na mesa.

“Tem o cheiro da água que nos deram antes do curso de navegação terrestre”, sussurro.

Rhi e Sawyer também colocaram os deles.

“Eles estão tentando nos desconectar dos nossos dragões”, observa Sawyer.

“Ou embotar nossos sinetes”, acrescenta Rhiannon. “Alguém bebeu?”

Todos nós balançamos a cabeça.

"Bom. Não conte a eles. Finja a desconexão. Ela se levanta rapidamente e nós a seguimos, cada um jogando o conteúdo de nossas canecas no vaso sanitário. “Podemos sobreviver três dias sem água e devemos sair daqui amanhã. Não importa o quanto tenhamos sede, viveremos. Nós mantemos a linha.”

Agora eu entendo os biscoitos. Minha boca parece que estou comendo areia. “Nós mantemos a linha,” Sawyer concorda enquanto voltamos para a mesa e nos sentamos.

“Foda-se amanhã. Eu digo que vamos sair hoje à noite”, sussurra Ridoc. “Tem que haver chaves que você possa transportar, certo?” ele diz para Rhi.

“Não através das paredes.” Ela balança a cabeça. “Estou perto, mas ainda não

cheguei.”

“Ou você pode dobrar as dobradiças de metal?” Esse é direcionado para Sawyer. “Inferno, posso tirar a umidade do ar e forçar o gelo através da fechadura.” Ele se vira para mim.

“Não tenho absolutamente nenhuma utilidade nesta situação.” Eu me recosto na cadeira.

A porta se abre e o professor Grady entra.

“Não podemos alcançar nossos dragões”, diz Rhi, erguendo o queixo. "Você nos enganou."

“Lição número um.” Ele levanta um dedo. “Estamos sempre no cenário.”

Dez minutos depois, descobrimos o que a segunda câmara contém – não muito – quando eles acorrentam Ridoc, Rhiannon e Sawyer à parede de pedra onde foram ordenados a sentar-se. Eles estão próximos o suficiente para que quase possam se tocar, mas não totalmente, já que seus pulsos estão algemados. Há pelo menos seis outros conjuntos de cada lado do trio, e as luzes dos magos acima de nós mostram cada respingo de sangue seco na pedra.

“Acho que o assento é para mim?” — pergunto ao professor Grady, olhando para a cadeira de madeira manchada no centro da sala cilíndrica e suas algemas ao longo de cada braço e perna. Meu coração bate forte como se tivesse uma chance de escapar do meu peito, escapar deste quarto. Há um ralo embaixo da cadeira, mas me recuso a sequer *pensar* para que serve.

"Isso é." Ele faz um gesto e eu sento, ignorando todo instinto de fugir. O pânico ameaça me sufocar quando ele prende meu braço direito na algema, depois faz o mesmo com ambas as pernas, deixando meu ombro deslocado na tipoia. “Aqui é onde eu deixo você.”

"Você o que?" Ridoc puxa as algemas em seus pulsos, mas elas não cederam.

“Vou ler os relatórios e dar meus conselhos antes do exame”, ele nos conta. “Mas aprendemos há muito tempo que isso não promove exatamente a confiança entre cadetes e professores se somos nós que fazemos o questionamento.” Ele olha para cada um de nós por sua vez. “Lembre-se do que você aprendeu. Eles tentarão separá-los, colocá-los uns contra os outros ou fazer vocês pensarem que conversar é um ato de misericórdia. Use as estratégias de sua leitura. Apoiem-se um no outro. Estarei do lado de fora da entrada. Se você chegar até mim, você ganha aquele patch. Boa sorte." Ele sorri como se não tivesse apenas nos servido para apanhar e depois vai embora.

“Agora é um bom momento para admitir que não fiz esta parte da leitura?” Ridoc pergunta quando estamos sozinhos.

"Não!" Rhiannon lhe lança um olhar furioso.

“Violeta, você está bem?” Sawyer pergunta.

“Eu sou o único em uma cadeira, então sinto que estou à frente de vocês”, brinco. mas cai quando a porta se abre atrás de mim.

Dois cavaleiros que nunca vi antes – um homem e uma mulher – entram. O homem nos oferece um sorriso. “Bem, olá. Vocês são todos prisioneiros selecionados para interrogatório”, diz ele, encostado na parede, fora do alcance

de Sawyer. Ele é mediano, normal em altura, aparência e até mesmo no cabelo. Eu poderia ter passado por ele uma dúzia de vezes nos corredores de Basgiath, ou em qualquer um dos postos avançados, e não notá-lo. O mesmo vale para a mulher. É como se ser memorável fosse necessário para o trabalho.

A mulher me rodeia, um abutre farejando fraqueza. Levanto o queixo, determinado a não mostrar nada.

“Cada um de vocês tem uma informação de que precisamos”, diz o homem. “Desista agora e tudo isso acaba. É tão fácil quanto isso.”

“Meu mapa está debaixo do colchão”, diz Ridoc.

Meu queixo *cai.*

“Ah, vamos com a estratégia de começar a mentir imediatamente para que eles não saibam quando você contar a verdade.” O homem sorri. "Um bom. Mas, infelizmente para você, meu sinete é semelhante ao da Tenente Nora e tem a ver com suas funções corporais. Em termos leigos, saberei quando você estiver mentindo, e você está mentindo.”

A mulher ataca, as costas da mão atingindo minha bochecha com tanta força que minha cabeça vira para o lado. A dor explode e eu pisco rapidamente, depois passo a língua pelos dentes. Nenhum sangue.

“Prata Um!”

"Agora não." Eu bato meus escudos para poupá-lo disso.

"Tolet!" Ridoc grita, avançando contra suas correntes.

“Estou bem”, digo a ele, digo *a todos* eles. Faço o que sempre faço, compartimentalizo a dor e a supero, forçando um sorriso. "Ver? Multar."

Rhiannon rapidamente mascara seu horror, mas Sawyer não se preocupa em esconder seu desgosto com nossos captores.

“Você é o mais fraco. É por isso que você é o primeiro”, diz a mulher, com desdém escorrendo de sua voz baixa. “Lemos os arquivos de todos vocês.” Ela se agacha na minha frente, depois me olha, sua atenção se concentra em meu cabelo, na pontada de calor em minha bochecha que tenho certeza que tem a marca de sua mão e, finalmente, na tipoia. “Como alguém tão *frágil* como você sobreviveu ao primeiro ano?”

“Vocês três a carregaram, não foi?” o homem diz, olhando para meus companheiros de esquadrão. “Que fardo injusto para colocar sobre os alunos do primeiro ano.”

“Não diga a eles nada que eles possam usar contra nós”, ordena Rhiannon.

A mulher ri. “Como se já não soubéssemos tudo.” Ela se levanta lentamente. “Conte-nos o segredo que você está guardando.”

“Foda-se.” Eu me preparo e, com certeza, sua mão voa em meu rosto. Desta vez sinto gosto de sangue, mas nenhum dos meus dentes está solto. Eu construo um muro mental ao redor do dor, imaginando-o desaparecendo sob a caixa que construí para ele, assim como faço com meus escudos.

“Que boca para a filha de um general”, zomba a mulher.

“De quem você acha que eu peguei isso?”

Sua fachada desaparece e ela sorri genuinamente por um instante antes de

mascará-la. "Que tal agora? Qualquer um de vocês revelar seu segredo, e eu não quebrarei seu lindo rostinho.

“Será preciso muito mais do que isso para nos quebrar”, diz Rhiannon.

“Eu não poderia concordar mais. Não assistam”, digo aos meus companheiros de esquadrão e me preparo.

Ela bate do outro lado, mais alto, e minha bochecha explode. Pelo menos é assim que parece. A onda inicial me dá náuseas, depois se dissipa em uma pulsação surda. Minha visão do olho direito fica embaçada e algo molhado escorre pela minha bochecha.

“Talvez ela não seja a chave”, diz a mulher, afastando-se de mim e indo em direção aos outros. “Talvez vocês estejam cansados de ter que carregar o peso frágil dela.” Ela inclina a cabeça de Ridoc para cima. “Ou talvez ela só seja forte por si mesma.” Ela com o punho fechado dá um soco no rosto dele. Sangue e saliva atingiram a parede ao lado dele.

A raiva supera a dor, e tento balançar para frente, mas não só meus braços e pernas estão algemados, como a cadeira está aparafusada ao chão.

Ela olha por cima do ombro para mim. “Você tem o poder de fazer isso parar.” Ela bate novamente.

Fecho os olhos e gostaria de poder fechar os ouvidos quando ouço seu grunhido após o próximo soco. E o próximo. E o próximo. Quando abro os olhos – correção, *olho* , todos nós levamos um golpe.

“Deixe-os pensar nisso por um minuto”, sugere o homem. “Eles vão amolecer em algumas horas.” A mulher concorda e eles nos deixam, fechando a porta, mas não a portinhola da janela.

"Bem, isso é uma merda." Sawyer cospe sangue no chão.

“Violet, seu olho…” Rhiannon diz suavemente.

“Está inchando, não caindo.” Encolho os ombros com meu ombro bom.

“Se essa é a abertura deles, o que vem a seguir?” Ridoc pergunta. Sua bochecha está aberta.

“Eles vão tentar nos colocar uns contra os outros”, responde Rhiannon. “Nós não quebramos. Acordado?"

"Acordado." Todos nós dizemos isso.

A pior parte não é a dor ou o olho inchado. São as horas de espera, de não saber quando vão voltar e fazer pior. E então vem o pior e nos deixa com mais hematomas em vários lugares.

Tenho certeza que o último golpe deixou Sawyer com uma concussão.

Sem janelas, é impossível saber quanto tempo teremos que aguentar quando não sabemos que horas são...

"Que horas são?" — pergunto a Xaden, levantando meus escudos apenas o suficiente para me comunicar.

“Quase meia-noite”, ele responde. *"Você é-"*

“Não termine essa pergunta. Você sabe o que acontece aqui.

"Sim. Eu faço."

“É quase meia-noite”, digo baixinho aos outros. “Ainda temos a noite toda

pela frente.”

“Tairn está ouvindo os sinos?” Sawyer pergunta, virando o rosto contra o braço algemado para limpar um pouco do sangue.

"Não exato-"

A porta se abre e o homem entra carregando uma caneca de estanho. “Quem está com sede?” Ele cai na frente de Sawyer, bloqueando minha visão de seu rosto. "Está bem aqui. E você nem precisa me contar seu segredo. Você só precisa me contar um dos seus dados pessoais. Ele faz um gesto para a linha. “Não conta como quebra. É apenas um detalhe pessoal que não significa nada.”

"Foda-se."

"Pena." O homem inclina a cabeça. “Você ainda não está com sede o suficiente. Não se preocupe. Você chegará lá.” Ele se muda para Rhiannon, depois para Ridoc e depois para mim. Nossas respostas são todas iguais.

“Grupo muito unido, não é?” Arrepios percorrem minha espinha quando Varrish entra, olhando para todos nós com alegria irrestrita.

“Eles são, senhor”, diz o homem.

Varrish esfrega o polegar no queixo. “Alguém já não costuma revelar um detalhe pessoal?”

"Eles fazem, senhor."

O orgulho brilha atrás das minhas costelas.

Varrish se inclina e coloca o emblema verde do Esquadrão de Ferro no peito de Ridoc.

“Acho que foi assim que eles ganharam no ano passado.” Ele se levanta e suspira. “Isso está demorando muito.”

“Senhor, estamos usando o protocolo padrão de interrogatório”, diz a mulher, entrando na câmara.

“Então é bom que eu esteja aqui.” Sua disposição alegre me assusta mais do que o punho da mulher. “Esta é minha área de especialização: interrogatório. E eu tenho o que é preciso para quebrá-los em tempo recorde.” Ele olha para o corredor e depois cruza os dedos. "Entre. Não seja tímido."

Os olhos de Rhiannon brilham, seu olhar saltando da porta para mim. O medo que vejo ali me atinge como um soco no estômago.

“Acredito que todos vocês conhecem o Wingleader Aetos?”

A cada poucos anos, surge um time que desafia todas as expectativas. Eles sobem na hierarquia, garantem todos os patches, vencem todos os desafios. E então... eles inexplicavelmente vacilam e depois caem. Eles chamam isso de efeito burnout: eles brilham muito rápido, muito brilhantes para sustentar o ritmo. Triste, na verdade, mas um pouco divertido vê-los se voltando um contra o outro.

— G UIA DO M AJOR A FENDRA PARA THE R IDERS Q UADRANT (EDIÇÃO NÃO AUTORIZADA)

CAPÍTULO VINTE E QUATRO



Alguns passos aparecem e meu coração bate no chão de pedra enquanto ele examina meus amigos e depois se vira para mim. Seus olhos se arregalam enquanto ele avalia meu rosto machucado e inchado. "Tolet."

"*Dain está aqui.*" Estendo a mão para Xaden mesmo quando o medo me congela no lugar. Isso não pode acontecer. Não tenho certeza do quanto Dain sabe, mas definitivamente não é tanto quanto eu.

"Estou a caminho." O tom tenso da voz de Xaden é tudo o que preciso para saber o quão profunda a merda está prestes a ficar.

"*Você não pode fazer nada.*" Eu reforço meus escudos, colocando toda a minha energia mental na tarefa e extraindo o poder de Tairn para reforçá-los, empilhando os tijolos ao redor dos meus Arquivos mentais.

"Eu não entendo," Sawyer diz. "Por que nosso líder está aqui?"

"Ele está defendendo ela como Riorson disse que um líder deveria fazer", responde Ridoc, com esperança em sua voz. "Não é você?"

"Ele não está", respondo, mantendo os olhos em Dain e em suas mãos.

"Os regulamentos determinam que os cavaleiros devem estar saudáveis antes de iniciar a avaliação do interrogatório", Dain late, desviando o olhar do meu para se dirigir a Varrish. "O cadete Sorrengail claramente *não está* saudável."

Pisco de pura surpresa.

"Tal seguidor de regras." Varrish estala a língua. "Os regulamentos dizem que *deveriam* , não que *deveriam* ser. É mais realista que um cavaleiro seja ferido quando capturado."

"O que estou fazendo aqui?" Dain exige.

"Testando uma teoria." Varrish sorri. "Mas enquanto esperamos nossa convidada chegar, você deveria praticar com ela." Ele aponta para mim.

Convidado? Meu medo é substituído pela raiva. "*Não venha. Varrish quer ver se você vai. Acho que ele está testando a mistura bloqueadora de títulos.*"

"*Se ele vir sua memória, todo o movimento estará em risco.*"

"*E se você entrar aqui, espalhando sombras, ele saberá que tenho algo a esconder, e isso se tornará um* verdadeiro *interrogatório. Sua única opção é*

confiar que você me treinou bem o suficiente." Um resgate parece ótimo em teoria, mas iria foder com *todos* nós.

"Violet..." O apelo em sua voz quase me quebra.

Eu coloco o último tijolo no lugar e bloqueio Xaden.

"Você quer que eu..." Dain levanta as sobrancelhas.

"Sim. Use seu sinete nela. Apenas para extrair a frase secreta, é claro."

"Meu sinete é *confidencial. "*

"E ela já sabe o que é", diz Varrish, balançando a cabeça como se tudo isso não fosse grande coisa. "Ela não? É por isso que ela está tão brava com você. Ela culpa você pelo que aconteceu com a amiga dela. Ele caminha para frente. "É incrível o que você pode aprender simplesmente observando."

Dain balança a cabeça. "Eu não estou fazendo isso."

"Então em quem você vai praticar para ampliar sua habilidade além dos eventos recentes? Estamos ficando sem civis por aqui para Nolon consertar, e se você acha que ela não contou seu segredinho ao resto do esquadrão, você está dando muito crédito a ela.

Puta merda. Enquanto Carr é meu professor, Varrish é de Dain. Que diabos é o sinete do nosso vice-comandante?

Dain enrijece, seus olhos procurando os meus.

Eu não nego. Não posso. Sou um péssimo mentiroso, e com o descobridor de mentiras — ou como se chama seu sinete — do outro lado da sala, é melhor ficar de boca fechada.

"É para isso que o seu sinete foi *feito* . Você é a primeira linha de defesa, Aetos. Ela poderia ser uma espiã Poromish ou uma cavaleira de grifo. Você poderia salvar o reino inteiro apenas arrancando os segredos dela de sua memória." Varrish olha para mim como se eu fosse um animal feito para ser estudado. "Você pode ver o que realmente aconteceu naquele dia em que os dois marcados foram mortos por" – ele inclina a cabeça para o lado – "grifos, não foi, Cadete Sorrengail? A verdade está esperando, Wingleader Aetos, e você é o único que pode vê-la."

Inspire. Expire. Concentro-me em estabilizar meu ritmo cardíaco e em manter o olhar de Dain.

"Puta merda", Ridoc murmura. "Ele pode o quê?"

Eu mantenho meu foco em Dain. Como pode alguém ser tão familiar e ao mesmo tempo tão estranho? Ele é o mesmo garoto com quem eu subia em árvores, o mesmo para quem eu corria sempre que algo dava errado. Mas ele também é a razão pela qual Soleil e Liam estão mortos.

— Você poderia descobrir o que ela vê nele — sussurra Varrish, aproximando-se de Dain. "Por que ela o escolheu em vez de você. Você não quer saber? Todas as respostas estão aí. Você só precisa saber onde chegar." Tenho que dar isso a ele, ele é convincente pra *caralho* .

A guerra nos olhos de Dain faz minha garganta apertar, e quando ele alcança meu rosto com as duas mãos, arqueio o pescoço, inclinando-me o mais para trás que a cadeira me permite.

"Não." Eu forço a palavra.

"Não." Ele repete minha recusa lentamente, depois abaixa as mãos, seu olhar desviando do meu. “Não participarei de um interrogatório de avaliação de um cadete com lesão anterior”, diz ele por cima do ombro para Varrish.

Então ele sai.

Inspiro fundo, o ar passando pelo aperto da minha garganta e entrando nos pulmões.

Os olhos de Rhiannon encontram os meus e depois se fecham lentamente, aliviados.

“Bem, isso foi decepcionante e anticlimático”, Varrish diz com a primeira carranca que já vi em seu rosto. “Maldito seguidor de regras. De volta às táticas típicas, eu acho.” Ele recua antes que eu possa me preparar e dá um soco forte no meu ombro deslocado.

A agonia domina cada um dos meus sentidos.

Então há apenas preto.

Nolon paira acima de mim quando acordo. Levanto-me da cama de madeira e ele recua.

“Lá está ela”, diz ele, acomodando-se na cadeira ao lado da cama.

"Que horas são?" Olho ao redor da sala, rapidamente avistando Rhiannon, Sawyer e Ridoc sentados em beliches. Eles não parecem mais feridos do que antes de eu desmaiar.

Antes de Varrish dar um soco no meu ombro. Cuidadosamente, giro o baseado e olho para Nolon. Estou curado. Sinto uma dor, mas nada mais, e posso ver com ambos os olhos.

Ele concorda.

“É de manhã”, responde Rhi, com preocupação estampando sua testa. "Eu penso."

Estendo a mão para Xaden, mas o caminho está opaco novamente. Ele se foi.

“O vice-comandante me chamou para curar você.” A voz de Nolon diminui e ele se inclina para frente. “Então ele pode quebrar você de novo e de novo até você quebrar. Recebi ordens de permanecer na antecâmara durante o resto do seu interrogatório, que ele estendeu até amanhã.

O medo dá um nó no meu estômago vazio.

“Isso é normal?” Sawyer pergunta, inclinando-se em minha direção e apoiando os antebraços nos joelhos.

“Não”, responde Nolon, sustentando meu olhar. "Ele quer tudo o que você sabe, Violet." Ele pega minha mão e aperta levemente. “Vale a pena segurar?”

Eu concordo.

“Vale a pena assistir seus companheiros de esquadrão serem torturados?”

Eu estremeço, mas aceno novamente.

“Acho que estive com a cabeça enterrada em outros assuntos por muito tempo.” Ele suspira e então se levanta. “Por que você não me acompanha até a porta?”

Balanço as pernas sobre o beliche e faço o que ele pede, seguindo-o até a

porta do quarto. Rhiannon não fica muito atrás. “É melhor você encontrar uma saída”, ele sussurra para mim antes de falar pela janela aberta. “Terminei por enquanto.”

A porta se abre e Nolon escapa. “Vou fechar”, diz ele a quem está do outro lado. Seus olhos encontram os meus através da janela enquanto ele fecha a porta, a fechadura se encaixando de forma audível... mas não a janela.

Rhiannon me puxa para baixo e nós dois nos agachamos.

“Estive pensando no meu outro paciente”, diz Nolon casualmente.

“E ele?” Varrish responde.

“Ele passou a noite na enfermaria novamente. Sorrengail terá que dormir por mais uma hora ou mais. Por que você não volta comigo e vê se suas habilidades específicas podem ser úteis? Posso estar negligenciando alguma coisa.”

Rhiannon e eu trocamos o mesmo olhar confuso.

“Você acha que as sessões estão falhando?” Varrish pergunta.

“Acho que fiz tudo o que pude por ele”, responde Nolon. “Não vou ficar sentado aqui o dia todo e perder tempo enquanto ela dorme...”

“Tudo bem, vamos”, responde Varrish. “Temos que ser rápidos. Os outros estão buscando o café da manhã.

“Então, com certeza, vamos fazer isso rápido.”

Um momento depois, a porta da antecâmara abre e fecha.

Rhiannon e eu nos levantamos lentamente e depois espiamos pela janela.

“Acho que estamos sozinhos”, ela sussurra.

"Acordado."

“Temos que sair daqui”, diz Rhiannon aos rapazes. “Eu realmente acho que Varrish pode tentar matar Violet.”

Meu estômago revira. Oh Dunne, ela realmente *disse* isso.

"Você está falando sério?" Sawyer pergunta, com os olhos arregalados, mas Ridoc permanece quieto, seu olhar saltando entre Rhiannon e eu.

“Ele já me levou ao esgotamento uma vez,” admito calmamente.

Um olhar passa entre os rapazes e eles se levantam.

“Tudo bem, vou fazer a pergunta óbvia”, diz Ridoc enquanto eles atravessam a câmara. “O que diabos você sabe que nós não sabemos?”

Olho entre os três. “Se eu lhe contasse – e confie em mim, eu considerei isso – vocês seriam os amarrados à cadeira. Não vou deixar isso acontecer.”

“Talvez você devesse *nos deixar* decidir quais riscos estamos dispostos a correr.” Sawyer estala os dedos e revira os ombros, já olhando para a porta.

“Magia menor não está funcionando na fechadura”, murmura Ridoc, com a mão estendida em direção à porta.

“Ponto válido, Sawyer. Mas isso...” Balanço a cabeça. “Não se trata apenas de mim.”

“No momento é”, diz Rhiannon. “É tudo uma questão de salvar você. Podemos descobrir o resto mais tarde. Sawyer, faça o que você quer.

"Já estou nisso."

Saímos do caminho dele e ele coloca as mãos em direção a cada uma das

dobradiças. Seus dedos tremem e as dobradiças fumegam e depois derretem. Metal quente escorre pelas bordas da porta enquanto ele trabalha.

“Rápido, antes que você acidentalmente nos una aqui”, Ridoc ensina.

"Eu não vejo você derretendo nada," Sawyer responde de onde ele está agachado, o suor escorrendo pela sua testa enquanto ele derrete a última dobradiça.

O alívio quase arranca meus joelhos. Nós vamos conseguir!

A porta balança, e Rhiannon e eu avançamos em direção aos caras, ambos jogando as mãos sobre eles. A madeira bate em minhas palmas, causando uma onda de dor em meu ombro recém-consertado enquanto seguramos o que parece ser a porta mais pesada já feita.

"Mover!" Rhiannon grita.

Os caras saem correndo por baixo da porta e nos ajudam a baixá-la até o chão.

“Devíamos considerar abandonar o quadrante”, brinca Ridoc enquanto passamos pela porta e saímos da câmara. “Seríamos ladrões incríveis.”

“Com dragões,” Sawyer concorda.

“Imparável”, diz Ridoc com um sorriso.

Paramos na mesa apenas o tempo suficiente para recuperar nossas armas. Sinto-me um pouco menos em pânico e menos vulnerável a cada lâmina que embainho.

"Preparar?" Rhiannon pergunta, segurando sua espada curta.

Acho que não sou o único que despreza o sentimento de impotência.

Todos nós acenamos com a cabeça e depois seguimos para a porta principal. A esperança vive por um milésimo de segundo.

“É o mesmo tipo de fechadura. Magia menor não está funcionando,” Sawyer ferve, já estendendo as mãos.

“Eu não...” O calor arrepia minhas costelas. É a mesma sensação que tenho quando passo pelas enfermarias da minha porta. Eu olho para baixo e fico olhando. A adaga mais próxima da maçaneta da porta está quente e... formigando. Eu o puxo da bainha, batendo na maçaneta da porta enquanto passo o polegar sobre o botão decorativo.

Metal faz barulho contra metal e todos nos viramos para olhar a fechadura.

"Que diabos?" As sobrancelhas de Sawyer saltam.

"Não sei. Isso é impossível." Facas não abrem fechaduras. Mas o calor e a sensação de formigamento desapareceram.

“Alguém pare de olhar e tente abrir a porra da porta!” Rhi ordena.

Alcançando a maçaneta, prendo a respiração enquanto a trava é pressionada. Eu puxo. A porta se abre. “Puta merda.” É coincidência. Tem que ser. A magia não está ligada a objetos como esse.

“Puta merda, mais tarde, fuja agora”, diz Rhi. "Ir!"

"Certo." Embainho a lâmina e abro a porta.

Se algum dia decidirmos invadir o território inimigo – o que não fazemos – eu escolheria Zolya como meu primeiro alvo. Retire a Cliffsbane Academy e você eliminará *anos* de cavaleiros de grifos em um golpe.

—TÁTICAS , UMA MEMÓRIA PESSOAL _ _ _ PELO L IEUTENENTE L YRON P ANCHEK

CAPÍTULO VINTE E CINCO



Corremos para fora da caverna e para o ar da manhã, o sol nascente nos atingindo no rosto. Levantando as mãos para proteger os olhos, corremos para a grama na altura dos joelhos que se estende dos penhascos até as árvores.

“Onde você conseguiu essas facas?” Rhiannon pergunta quando estamos a meio caminho da linha de carvalhos.

“Xaden.” Nem me ocorre mentir. “Ele mandou fazer para mim...”

“Bem, esta é uma delícia inesperada”, diz o professor Grady atrás de nós.

Nós giramos e eu saquei duas adagas. Prefiro visitar Malek do que voltar para aquela câmara. Mas eu irei... para o exame final.

“Pense nisso mais tarde”, ordena Tairn.

“Estou bem, obrigado por perguntar.”

"Claro que você é. Eu escolhi bem.”

O professor Grady sorri e pousa sua caneca enquanto se levanta da cadeira que fica a poucos metros da porta, encostada no penhasco rochoso.

Rhiannon avança, levantando a espada em posição de ataque com o braço direito e estendendo a mão esquerda. “Vamos pegar esse patch agora.”

…

Dain não me olha nos olhos em nenhum momento durante os próximos dias, e não faço nenhum esforço para falar com ele. O que eu poderia dizer? *Obrigado por fazer a única coisa decente e não violar minha privacidade?*

“Só estou dizendo que passar todo fim de semana voando para Samara ou escondido em seu quarto com Riorson não é bom para você”, diz Ridoc enquanto subimos a escadaria da ala acadêmica com a multidão se dirigindo para Battle Brief.

“Ao contrário de...” Olho para ele e estremeço. Sua bochecha ainda está preta e azul.

Graças ao Nolon, não há nenhuma marca em mim. É tudo menos justo.

Perdemos um aluno do primeiro ano, Trysten, para o treino do Gauntlet enquanto estávamos no interrogatório e também perdemos a formação onde chamavam o nome dele na lista de mortes. Isso também não é justo.

“Ser um estudante normal do segundo ano e passar algum tempo desabafando de vez em quando,” Sawyer responde por Ridoc do meu outro lado. Desde o interrogatório, meus companheiros de esquadrão mal me deixaram sair de vista.

“Estou bem”, digo a ambos. “Isso é exatamente o que acontece quando dragões acasalados se unem a cavaleiros em anos diferentes.” Daqui a vinte e quatro horas, estarei na sela a caminho de Xaden.

“É por isso que eles geralmente *não* fazem isso”, murmura Ridoc.

“O Primeiro Esquadrão perdeu alguém”, diz Rhiannon, vindo atrás de nós quando chegamos ao segundo andar. “Eles acabaram de sair do interrogatório há cerca de uma hora. O nome de Sorrel estará na lista de mortes amanhã.

Meu coração cai. A avaliação do interrogatório já dura dois segundos anos.

“A garota com habilidades incríveis de arco?” Sawyer fica boquiaberto com Rhiannon enquanto ela passa entre nós.

“Sim”, ela diz calmamente.

Um cadete escriba passa, mas não consigo ver quem é com o capuz levantado. Isso é estranho. Geralmente eles estão apenas no quadrante para a lista de mortes ou sempre que Markham precisa de pessoas extras.

"Ela quebrou?" Ridoc pergunta. "Ou eles *a quebraram* ?"

— Eu não... As palavras de Rhiannon são interrompidas, e nós também quando dois esquadrões da Primeira Ala saem do muro e entram em nosso caminho. "Podemos ajuda-lo?"

Eles são todos do segundo ano. Deixo cair minhas mãos ao lado do corpo, perto de minhas adagas. “Vocês escaparam, certo?” Caroline Ashton pergunta, baixando a voz. “Isso é o que as pessoas estão dizendo sobre o novo patch.” Ela bate ao lado do próprio ombro, onde agora usamos um emblema circular prateado com uma chave preta.

“É um patch confidencial,” Sawyer diz.

“Só queremos saber como você fez isso”, sussurra Caroline enquanto a multidão passa por nós para chegar à sala de reuniões. “O boato é que eles levaram um o dia inteiro para reiniciar a sala de interrogatório depois de vocês.”

O fato de ela chamar aquilo de quarto e não *de quarto* me permite saber que ninguém está realmente falando.

“Tudo o que podemos dizer é o mesmo conselho que você já recebeu. Não quebrem”, diz Rhiannon.

“Fiquem juntos”, acrescento, mantendo o olhar de Caroline mesmo quando ela o estreita em mim.

“Vocês não deveriam estar todos em Battle Brief?” Bodhi pergunta, sua voz estrondosa quando ele vem atrás de nós. Um olhar faz os outros esquadrões correrem para a porta.

“Tairn me disse que sentiu Sgaeyl ficar *muito* bravo ontem à noite,” digo por

cima do ombro para Bodhi enquanto continuamos andando. “Alguma coisa que eu deva saber?”

"Não que eu saiba." Nós nos separamos enquanto atravessamos as largas portas duplas para a sala de reuniões.

Meus companheiros de esquadrão e eu começamos a descer as escadas, mas algo está errado. O zumbido habitual da sala de instruções está se aproximando de um rugido de murmúrios e exclamações diretas enquanto os cadetes pegam o que parecem ser folhetos espalhados por todos os assentos.

"O que está acontecendo?" Ridoc pergunta.

“Não tenho certeza”, respondo enquanto contornamos os primeiros cadetes da nossa fila e encontramos o caminho para nossos assentos.

Pego a meia folha de pergaminho que está na minha cadeira e a viro enquanto meus companheiros de esquadrão fazem o mesmo.

Meus joelhos enfraquecem enquanto leio a manchete.

ZOLYA CAI NO FOGO DO DRAGÃO

A TERCEIRA MAIOR CIDADE DA PROVÍNCIA DE BRAEVICK CAIU NOS DRAGÕES DE FOGO AZUL E SEUS CAVALEIROS. EMBORA A CIDADE E SUAS DERIVAS LUTARAM VALENTEMENTE, A BATALHA DE DOIS DIAS TERMINOU NA DERROTA DE POROMISH. TODOS OS QUE NÃO EVACUARAM MORRERAM. ESTIMA-SE QUE DEZ MIL VIDAS FORAM PERDIDAS, INCLUINDO O GENERAL FENELLA, O COMANDANTE DA FROTA DE GRIFO DE BRAEVICK. TODAS AS ROTAS COMERCIAIS PARA A CIDADE FORAM BARRICADAS PARA EVITAR MAIS PERDAS DE VIDA.

Dois dias atrás.

Minha mão treme e eu me viro em direção ao fundo da sala, meu olhar saltando de um terceiro ano para o outro até encontrar Bodhi e Imogen.

“Oh, deuses,” Rhiannon sussurra ao meu lado.

Bodhi e Imogen trocam um olhar de pânico e então nossos olhares colidem. O que diabos devemos fazer? O movimento tenso de cabeça de Bodhi me diz que ele também não sabe.

Chamar o mínimo de atenção para mim parece prudente, então me viro para encarar o mapa e deslizo para meu assento.

"Isto é real?" Sawyer pergunta, virando o pergaminho para examiná-lo.

“Parece… real?” Ridoc coça a nuca enquanto se senta. “Isso é algum tipo de teste para ver se conseguimos discernir os folhetos de proclamação oficial da propaganda?”

— Acho que não — diz Rhiannon lentamente, olhando para mim.

Mas meus olhos estão fixos no chão rebaixado e no professor Devera, que acaba de receber um folheto.

Por favor, seja quem eu penso que você é.

Seus olhos se arregalam, mas só os vejo por um segundo antes de ela se virar para encarar o mapa, com a cabeça inclinada para trás. Aposto minha vida que ela está olhando exatamente onde estou agora, para o pequeno círculo no sopé das montanhas Esben, ao longo do rio Stonewater, que marca onde Zolya está... *estava* . Fica talvez a quatro horas de voo da nossa fronteira.

"Tolet?" A voz de Rhiannon aumenta, como se não fosse a primeira vez que ela chama meu nome.

“Qual é toda a comoção esta manhã?” Markham grita na sala de reuniões enquanto desce as escadas. Alguém lhe entrega um folheto.

"O que você acha?" Rhiannon pergunta.

Olho das sobrancelhas franzidas do meu companheiro de esquadrão para o folheto e forço o barulho em meus ouvidos a diminuir enquanto faço um estudo rápido do pergaminho. “O pergaminho se parece com o nosso, mas nunca vi pessoalmente nenhum feito fora da fronteira. A composição tipográfica é padrão em todas as impressoras que já vi. Não há foca, Navarra ou Poromish.” Passo o polegar pelas letras maiúsculas maiores do título, borrando a tinta. “Tem menos de vinte e quatro horas. A tinta não curou.”

“Mas é *real* ?” Sawyer repete sua pergunta anterior.

“As chances de alguém trazer todos esses panfletos da fronteira são quase nulas”, digo a ele. “Então, se você está perguntando se foi impresso em Poromiel...”

Levanto a cabeça e vejo o rosto de Markham ficar vermelho enquanto ele diz algo para Caroline Ashton no corredor. Ela pula da cadeira e sobe as escadas correndo, desaparecendo pela porta.

“Foi impresso aqui,” eu sussurro, o medo revirando meu estômago em nós. Quem fez isso está praticamente morto se deixar algum rastro.

“Então não é real.” Sawyer ergue as sobrancelhas, as sardas em sua testa desaparecendo nas ranhuras de sua pele.

“Só porque está impresso aqui para divulgação pública não significa que o que está nele não seja real”, explico, “mas também não significa que seja”.

“Nós não faríamos isso,” Sawyer argumenta. “Não há como enviarmos um motim para aniquilar uma cidade de civis.”

"Atenção!" Markham grita, seus passos estrondosos enquanto ele desce os degraus.

O ruído não se dissipa.

“Se alguém estivesse tentando divulgar as notícias, enviaria um folheto como este para a gráfica para ser aprovado pelos escribas”, digo rapidamente aos meus companheiros de esquadrão, sabendo que nosso tempo é curto. “Uma vez aprovado, levaria horas para imprimir os blocos, a menos que vários escribas trabalhassem nisso. Mas isso não é oficial. Não há selo. Então ou é falso e

impresso apenas para esta aula – o que dá *muito* trabalho – ou é real… e não aprovado.” É exactamente o que eu diria se não soubesse a verdade e, para ser sincero, não tenho a certeza se este folheto *é* a verdade.

"Cavaleiros!" Devera grita, virando-se para nós. "Quieto!"

A sala fica em silêncio.

Markham está na frente da sala de aula agora, suas feições moldadas em uma máscara de serenidade enquanto ele fica ao lado da professora Devera. Se eu não o conhecesse melhor, diria que ele estava quase gostando do caos, mas eu gosto, e ele está esfregando o indicador no polegar.

Não importa o que ele diga a seguir, esse não era o plano dele.

“Aparentemente” – ele aponta para nós, com a palma da mão voltada para cima – “não estamos prontos para o exercício de hoje. Íamos dar continuidade à nossa discussão sobre propaganda, mas posso ver agora que superestimei sua capacidade de julgar uma impressão simples como esta sem histeria.” O insulto é proferido em um tom monótono e sem emoção.

De repente, sinto-me com quinze anos de novo, minha autoestima determinada pela opinião desse homem sobre meu intelecto e controle.

"Droga." Ridoc afunda em sua cadeira. "Isso é aspero."

“Esse é Markham,” eu digo calmamente. “Você acha que apenas os pilotos podem ser cruéis?

As palavras são tão capazes de eviscerar alguém quanto uma lâmina, e ele é um mestre.”

“Se realmente fizemos isso e alguém vazou a informação?” Rhiannon pergunta, olhando em minha direção. “Você o conhece melhor do que nós. Qual é o próximo passo dele?”

“Em primeiro lugar, não creio que teríamos como alvo os civis do outro lado da fronteira.” Essa é a verdade. Também não faremos nada para ajudá-los. “Mas se ele não imprimisse os panfletos, ele iria desacreditar, desviar e depois distrair.”

“Do jeito que estão, temos dois assuntos muito mais urgentes para discutir”, Markham diz, seu tom ainda calmo. “Então, agora você vai passar todas as peças de propaganda para a esquerda, onde serão recolhidas para serem discutidas no dia em que você for capaz de ser racional.”

Uma onda passa pela sala enquanto todos se apressam para fazer o que ele pede. Estou relutante em abrir mão do meu, mas não vale a pena chamar a atenção.

A professora Devera dobra a dela com movimentos rápidos e precisos e a guarda no bolso.

"Honestamente." Markham balança a cabeça. “Você deveria ter conseguido identificar esses folhetos como propaganda em segundos.”

Desacreditar. Tenho que admitir, ele é bom. As pilhas chegam ao final das fileiras e então os cadetes as entregam, a pilha crescendo cada vez mais à medida que desce em direção ao chão.

“Quando, na história de Navarra, já voamos em um motim composto apenas

por dragões azuis?" Ele nos olha como se fôssemos crianças. Como se tivéssemos sido considerados deficientes.

Esperto. Ele é tão inteligente. Com os folhetos coletados, todos os cadetes presentes questionarão o texto exato. Todos os cadetes, exceto os cavaleiros que conhecem o significado de todo o parágrafo, chegaram à colocação da palavra *fogo* .

"Mas como eu disse." Markham bate palmas e suspira. "Voltaremos a esta lição quando estivermos prontos. Neste momento, nossa primeira ordem de trabalhos está aqui e a celebração está em ordem."

Deflexão concluída. Deixe a distração.

"Eu não tinha certeza se esse dia chegaria, e é por isso que espero que você nos perdoe por manter em segredo os meses de trabalho duro do Coronel Nolon. Não queríamos decepcioná-lo se ele não conseguisse o que seria sem dúvida a maior conquista de qualquer conserto em nossa história."

Não queria nos decepcionar? Eu mal consigo evitar revirar os olhos.

Markham levanta a mão em direção à porta e sorri. "Ele foi esmagado pelo peso de uma montanha há alguns meses, mas Nolon consertou osso após osso para devolvê-lo ao seu quadrante."

Esmagado pelo peso de uma montanha? Não pode ser. Meu estômago se contrai e o barulho da sala é abafado pelo som do meu próprio sangue correndo pelos meus ouvidos ao ritmo de um tambor.

"De jeito nenhum", diz Ridoc, quebrando meu pânico.

"Tairn?" Não consigo olhar.

"Verificando agora." O tom tenso e cortante me lembra Resson.

"Junte-se a mim para dar as boas-vindas ao seu colega piloto, Jack Barlowe!" Markham bate palmas. Toda a sala de reuniões participa, os aplausos mais altos vindos da Primeira Ala enquanto duas figuras descem as escadas.

Respirar. Em. Fora. Forço o ar através dos meus pulmões enquanto Rhiannon agarra minha mão e segura com força.

"É ele", diz Rhiannon. "É realmente *ele* ."

"Você derrubou um penhasco inteiro na bunda dele." Sawyer bate palmas lentamente, mas é apenas para se exibir. "Como diabos sobrou alguma coisa para consertar?"

Arrastando meu olhar para a esquerda, finalmente crio coragem para olhar.

A mesma moldura volumosa. O mesmo cabelo loiro. Mesmo perfil. As mesmas mãos que quase me mataram durante um desafio no ano passado... antes de matá-lo durante os Jogos de Guerra, na primeira vez que meu sinete queimou.

Ele vira algumas fileiras para baixo, passando por outros alunos do segundo ano enquanto Caroline Ashton o acompanha de volta ao seu time. Tudo faz sentido agora. O sigilo. Ela visitando a enfermaria. A exaustão de Nolon.

Jack gira ao chegar a um assento vazio, virando-se lentamente e balançando a cabeça enquanto os aplausos continuam. A expressão em seu rosto é quase humilde, como a de um homem que recebeu uma segunda chance que definitivamente não merece, e então ele gira, olhando para as fileiras para me

encontrar.

Olhos azuis glaciais encontram os meus. Qualquer dúvida que eu tivesse morre rapidamente. É ele. Meu coração acelerado salta para a garganta.

“Talvez ele tenha aprendido a lição?” A voz de Rhiannon fica aguda com uma esperança vazia.

“Não”, diz Ridoc, deixando as mãos caírem no colo. “Ele definitivamente vai tentar matar você. De novo."

Menders não são curandeiros. Os curandeiros estão vinculados ao Código de Chricton, jurando ajudar todos em momentos de necessidade e nunca prejudicar um coração palpitante. Menders são cavaleiros. Eles apenas prestaram juramento ao Codex. Eles podem facilmente causar danos ou curar.

— G UIA MODERNA DO M AJOR F REDERICK _ PARA CURADORES _

CAPÍTULO VINTE E SEIS



“Não estou ajudando!” Rhiannon sibila enquanto todos nós olhamos para o maldito Jack Barlowe. Um sorriso pequeno, quase suave, curva sua boca por um instante, e ficamos em silêncio enquanto ele acena para mim e desvia o olhar rapidamente antes de se sentar.

"Que porra foi essa?" Ridoc pergunta.

"Eu não faço ideia." É a primeira vez desde Parapet que ele olha para mim com algo que não seja pura malícia.

“É ele,” Tairn rosna. *“Baide manteve a verdade escondida durante estes meses.”*

"Eu posso ve-lo." Eu perguntaria como diabos um dragão esconde alguma coisa no Vale, mas Andarna também não é exatamente de conhecimento comum.

“Esteja sempre atento a ele”, alerta Tairn.

Rhiannon aperta minha mão enquanto se mexe na cadeira. “Talvez alguns meses de morte o tenham mudado.”

"Talvez." Os olhos de Sawyer se estreitam enquanto ele olha para os buracos na nuca de Jack. “Mas acho que é melhor matá-lo novamente.”

“Estou de acordo com esse plano”, concorda Ridoc.

“Vamos nos concentrar em ficar de olho nele”, sugiro, forçando minha voz a superar o nó na garganta enquanto os aplausos finalmente diminuem, permitindo-me colocar meus pensamentos em ordem.

Jack está vivo. Multar. Ele não é a pior coisa que enfrentei no ano passado. Derrubei não apenas uma, mas duas veias. Destruí uma horda inteira de wyverns com Xaden. Talvez Jack tenha mudado. Talvez ele não tenha. De qualquer forma, meu sinete e as habilidades corpo a corpo só melhoraram e duvido que ele esteja treinando na enfermaria.

Ridoc, Sawyer e Rhiannon olham para mim como se houvesse uma chance de eu deixar crescer um rabo e começar a cuspir fogo a qualquer segundo. “Estou bem”, digo a eles. "Seriamente. Pare de encarar." Não tenho a opção de não estar bem.

Eles me lançam olhares céticos em vários graus e depois olham para frente.

Markham limpa a garganta. “Agora, ao nosso segundo assunto do momento.” Ele olha para a professora Devera.

“Ontem à noite, houve um ataque sem precedentes a um dos nossos maiores postos avançados”, diz ela, endireitando os ombros enquanto examina a sala.

"De novo?" Rhiannon murmura. “O que diabos está acontecendo lá fora?” Ela solta minha mão e começa a fazer anotações.

Um murmúrio surge entre os cadetes.

Foco. Eu tenho que me concentrar.

“E isso, cadetes, não é uma conjectura. Sem propaganda. Nenhum jogo." Essa última palavra é dita com um olhar de soslaio para Markham. “É sem precedentes não apenas pela sua proximidade – nunca tivemos postos avançados atacados tão próximos antes – mas também porque envolveu três desvios.” Ela levanta o queixo pontudo.

Olho para o mapa, forçando minha mente a trabalhar. Pelham, perto da fronteira de Cygni, é meu primeiro palpite, mas Keldavi – ao longo da fronteira de Braevick – está em segundo lugar, depois de quase ter caído na semana passada. Talvez os panfletos estejam reconhecendo nossas fraquezas.

“Eles atacaram Samara um pouco depois do pôr do sol, enquanto a maior parte do motim encerrava a patrulha do dia.”

A respiração congela em meus pulmões e meu coração dispara. Ela tem toda a minha atenção. Quem se importa se Jack Barlowe está sentado embaixo de mim ou se os jornais estão circulando com notícias de Poromish? Nada disso importa mais do que o que a professora Devera está prestes a dizer.

Eles estão vivos. Eles têm que ser.

Não consigo imaginar um mundo sem Mira... e Xaden? Meu coração não consegue compreender a possibilidade.

Oh deuses, a raiva de Sgaeyl. Deixo cair meus escudos completamente, procurando por um vínculo que não seria capaz de sentir de tão longe, de qualquer maneira. Mesmo assim, eu procuro.

“Tairn?” Estendo a mão, mas a ansiedade inunda minha corrente sanguínea, dominando qualquer pensamento lógico. Não é meu, mas pode muito bem ser. Meu coração começa a bater forte e minhas costelas se aproximam dos pulmões.

“O posto avançado foi defendido com sucesso pelos três cavaleiros que *não estavam* em patrulha. A vitória deles é simplesmente surpreendente. Embora nenhum cavaleiro tenha sido morto no ataque” – seu olhar se volta para o meu – “houve um cavaleiro gravemente ferido”.

Não. A negação é nítida e rápida.

Raiva e terror correm em minhas veias.

A professora Devera levanta a mão e coça o lado esquerdo do pescoço antes de desviar o olhar. "Que perguntas você faria?"

O lado *esquerdo* do pescoço.

Bem onde está a relíquia de Xaden.

Mira está bem, mas Xaden... não posso estar aqui. É impossível estar aqui quando tenho que estar lá. Não há realidade fora de mim estar lá. Aqui não

significa nada. Não existe.

"Eu tenho que ir." Pego minha bolsa do chão e coloco a alça por cima do ombro.

“O posto avançado foi violado?” alguém na minha frente pergunta.

“Vi?” Rhi estende a mão para mim, mas já estou de pé, descendo a fileira em direção à escada.

“Cadete Sorrengail!” O professor Markham chama.

Não há tempo para responder enquanto subo as escadas. Nenhum mundo fora do impulso impossível de ignorar que me impulsiona. Meu corpo nem é meu porque não estou aqui.

“Cadete Sorrengail!” Markham grita quando saio da sala de instruções. “Você não tem licença!”

“Vá para o pátio,” Tairn ressoa em minha mente.

Estamos na mesma página, nenhum de nós está disposto a esperar que eu caminhe até o campo de voo. Não importa se o desejo incontrolável vem de mim ou do Tairn, não quando nós dois precisamos da mesma coisa.

"Tolet!" alguém grita atrás de mim. Bootssteps correm pelo corredor.

Jack Barlowe está vivo. Tiro uma adaga da bainha da coxa e giro em direção à ameaça.

"Uau!" Bodhi levanta uma das mãos e a outra segura a mochila. “Não quero que você morra congelado no voo para lá.” Ele tira a jaqueta de voo da mochila e a entrega para mim.

"Obrigado." Pego a jaqueta com movimentos que não parecem meus. Ele tem razão. Eu teria subido em Tairn sem jaqueta. Pelo menos eu carrego meus óculos de vôo na bolsa o tempo todo. “Eu não posso ficar. Eu não posso explicar. Eu não posso estar aqui.

“É Tairn.” Ele concorda. "Ir."

Eu vou.

No terceiro ano, o piloto deve obter controle total e completo sobre seus escudos. Caso contrário, em momentos de extremo estresse, eles são suscetíveis a serem não apenas influenciados pelas emoções de seus dragões, mas também controlados por eles.

— GUIA DE CAMPO DO COLONEL KAORI PARA DRAGONKIND

CAPÍTULO VINTE E SETE



No momento em que pousamos em Samara, pouco antes do anoitecer, estou nervoso e frenético. Não consigo me preocupar com qualquer retribuição que me espera em Basgiath. Eu cuido de qualquer punição que Varrish queira aplicar.

Passei cada minuto do vôo de oito horas tentando separar meus sentimentos dos de Tairn, mas não consigo, e ele está definitivamente no modo primitivo.

Ele deve ser a razão de haver um buraco no meu estômago ameaçando devorar todos os pensamentos lógicos se eu não colocar os olhos em Xaden no próximo minuto. É o desespero de Tairn ver Sgaeyl ileso fazendo meu coração bater forte, não minha própria preocupação com Xaden. Afinal, se ele estivesse às portas da morte, Sgaeyl teria nos contado assim que voássemos perto o suficiente para que eles se comunicassem. Pelo menos é o que a parte lógica do meu cérebro, que mal funciona, está me dizendo.

Isso é tudo Tairn. Mas e se não for? Quão gravemente Xaden foi ferido?

Sgaeyl pode ter dito a Tairn que Xaden está vivo e eu pude ver o quão ruim foi para mim, mas ainda estou contando cada segundo que os guardas levam para levantar a ponte levadiça. O aumento da segurança é protocolar e completamente razoável, dado o ataque de ontem, mas cada momento que passa me irrita.

Só porque eu logicamente sei que Tairn ainda está inundando minhas emoções, não significa que posso controlá-las.

No segundo em que a ponte levadiça fica alta o suficiente para eu passar por baixo, eu o faço. Pela primeira vez, meu tamanho funciona a meu favor. Estou dentro do posto avançado antes mesmo de ser um quarto do caminho aberto.

O caos organizado reina por dentro. Pedaços de alvenaria que variam da metade ao dobro do meu tamanho estavam espalhados pelo pátio, e basta uma rápida olhada para cima para ver de onde eles caíram. Também há marcas de queimadura na parede norte. Os voadores devem ter violado o perímetro.

Os curandeiros trabalham em uma estação de triagem no extremo sul da fortaleza, a área ao redor deles repleta de infantaria ferida. Mas não há uniformes pretos entre os azuis. Sem creme também.

"Tolet?" Mira grita, emergindo da escadaria noroeste que sei que leva à sala de operações. Sem mancar, sem tipoias, sem sangue que eu possa ver. Ela está bem. Assim como Devera disse, apenas um foi ferido, e não é Mira.

"Onde ele está?" Tiro meus óculos de voo do topo da cabeça e os coloco na bolsa sem diminuir o passo.

"O que você está fazendo aqui?" Ela agarra meus ombros, me olhando com sua inspeção habitual. “Você não deveria chegar antes de sábado.”

"Você está ileso?"

"Sim." Ela assente. “Eu não estava aqui. Eu estava em patrulha.

"Bom, então me diga onde ele está." Meu tom fica mais agudo enquanto meu olhar gira descontroladamente, procurando por ele. Porra, eu nem consigo senti-lo com Tairn substituindo tudo.

“Você não tem licença, tem? Deuses, você vai ficar tão fodido quando voltar. Ela suspira. Tenho que dar isso a Mira, ela não trava batalhas que não pode vencer. “Ele está na academia de sparring. Pelo que ouvi, seu homem é a razão de ainda termos um posto avançado.”

Ele não é meu. Na verdade.

"Obrigado." Eu me afasto dela sem dizer mais nada e vou para a academia de sparring. Eu a amo, estou grato por ela estar bem, mas tudo isso está enterrado sob o desespero que arranha minha alma para colocar os olhos em Xaden.

A fortaleza está ocupada com esforços de recuperação, mas o corredor do ginásio está deserto. Por que o teriam levado à academia para recuperação? Ele não consegue subir os degraus do seu quarto? Esse buraco no meu estômago se aprofunda. Quão gravemente ele está ferido?

As luzes do mago mais do que compensam a luz moribunda do entardecer do lado de fora das três janelas enormes quando entro no ginásio. Mas certamente não há nenhuma enfermaria improvisada aqui.

Espere. O que? Eu pisco.

Xaden está no tatame com seu uniforme de sparring de mangas curtas e musculoso.

Ele está com ambas as espadas pesadas em punho, metal batendo contra metal enquanto ele luta com Garrick.

“Você está lento hoje,” Xaden repreende, avançando impiedosamente. Ele se move como sempre faz, com perícia letal e concentração total. Não há chance de ele estar *gravemente* ferido. A explosão de alívio me permite desenhar minha primeira respiração completa desde que deixei Basgiath, mas desaparece rapidamente.

Mãos nele. Preciso de minhas mãos nele.

"Não. Muito. Eu posso fazer. Sobre. Que!" Garrick argumenta, bloqueando os avanços de Xaden.

“Fique mais rápido.” Xaden desfere golpe após golpe deliberado, evitando habilmente atacá-lo. Cada golpe daquelas espadas transforma a preocupação, o terror abjeto de ter sido *ferido* , em raiva.

Ele está ileso, e eu sou uma idiota por deixar minhas emoções

descontroladas, por deixar meu amor por ele anular meu bom senso. Isso é por minha conta, não do Tairn.

Mas a selvageria pela qual não consigo respirar? Isso é Morningstartail cem por cento negro, e não consigo me libertar, não consigo erguer meus escudos o suficiente para me controlar.

Entro na linha de visão de Xaden, meus dedos dos pés batendo na borda do tapete.

Xaden olha para mim e seus olhos se arregalam por um piscar de olhos antes de acertar Garrick no rosto com o cotovelo, fazendo-o cair no chão.

Ai.

Garrick está esparramado no tapete, as espadas escorregando de suas mãos. "Droga!"

— Terminamos — diz Xaden, sem sequer olhar para trás, já vindo em minha direção, percorrendo os seis metros que nos separam com aqueles seus passos longos e rondantes. “Eu estava com meus escudos levantados. O que você está fazendo aqui?" Seus olhos se arregalam, como se ele pudesse sentir o caos dentro de mim. "Violência, você está bem?"

“O que estou fazendo aqui?” Eu mordo cada palavra enquanto meus olhos passam por ele, procurando as feridas das quais Devera falou. Eu interpretei mal o gesto dela? Eu realmente voei até aqui por *nada* ? Minhas mãos começam a tremer. "Eu não tenho a mínima ideia!"

“Este não é você.” Seu olhar passa por mim.

"Eu sei que!" Eu grito, dividida entre chorar de gratidão por ele estar vivo e aparentemente ileso e destruir todo esse ginásio – toda essa fortaleza – porque ele já esteve em perigo. “Eu não consigo tirá-lo!”

"Aguentar." Ele tira minha mochila dos meus ombros e ela cai no chão do ginásio antes que ele me levante contra seu peito.

Envolvo meus braços em volta dele e enfio meu rosto em seu pescoço, respirando fundo. Ele cheira a menta e couro e o meu... Pelo amor de Deus, estou sentindo o cheiro dele?

Xaden nos leva direto para a câmara de banho do ginásio, e tenho um rápido vislumbre das paredes de pedra polida; janelas altas e envidraçadas parcialmente abertas; e uma fileira de bancos largos sob o centro de três linhas de bicas, não muito diferentes das de Basgiath. Com um movimento dos dedos, a porta se fecha e então ele aciona uma alavanca na parede. A água jorra da bica do aqueduto acima, encharcando-nos no que parece ser *gelo.*

Eu suspiro, meu corpo fica tenso com o choque do frio intenso, e durante esse batimento cardíaco, é tudo que sou capaz de sentir.

“Levante seus escudos”, ordena Xaden. “Agora, Violeta!”

Atravesso a geleira da minha mente e coloco os tijolos dos meus escudos no lugar. As emoções de Tairn são entorpecidas o suficiente para que eu possa reivindicar alguma aparência de controle. “Porra. Frio,” eu digo, meus dentes batendo.

"Aqui vamos nós." Xaden aciona outra alavanca e a água esquenta. “O que

diabos aconteceu para que eles lhe dessem permissão para chegar mais cedo?” A preocupação marca a área entre suas sobrancelhas enquanto ele me coloca de pé, a água espirrando sobre nós.

Minha mente é minha novamente, embora eu possa sentir a intensidade das emoções de Tairn batendo em meus escudos.

“Eles não me deram licença—”

“Você não teve licença?” Sua voz abaixa para aquele tom perigoso que aterroriza todo mundo além de mim. “Quando você já sabe que Varrish vai...” Suas palavras morrem abruptamente enquanto seu foco cai para meu ombro. “Quem diabos é a jaqueta de vôo que você está vestindo?”

"Realmente?" Estendo os braços, felizmente deixando o calor penetrar em mim. “Tem classificação de terceiro ano, insígnia da Quarta Ala e uma designação de líder de seção. Quem diabos você *acha que* estou usando?

Sua mandíbula treme, a água escorrendo pelo seu rosto.

“É do Bodhi, seu idiota territorial!”

Essa resposta não parece ajudar.

"Você está falando sério agora?" Desabotoo a porra da jaqueta e puxo as mangas, mas o couro é uma merda quando molhado, e levo um momento para arrancá-lo. “Fiquei sem Battle Brief no segundo em que Devera me deu a pista de que você estava *ferido* . Sim, saí sem licença. Então voei oito horas em velocidade vertiginosa com um Tairn absolutamente irracional, que pensava que se você tivesse se machucado, então Sgaeyl poderia ter sido também. E agora você faz alguma besteira possessiva, ciumenta, *de quem é a jaqueta* só porque seu primo sabia que eu estava tão em pânico que não pararia para comprar minhas próprias roupas de vôo? Eu olho diretamente para sua bunda absurda e deixo cair a jaqueta no chão. “Você pode se foder agora mesmo!”

Um canto de sua boca aparece. "Você estava preocupado comigo?"

“Não mais, não estou.” Eu vejo *vermelho* . Como ele pode achar isso divertido?

“Mas você estava.” Um sorriso lento se espalha por seu rosto e seus olhos se iluminam. "Você estava preocupado comigo." Ele estende a mão para mim.

"Você acha isso engraçado?" Dou um passo para trás, fora do alcance dele, apenas para encontrar a parede escorregadia de água nas minhas costas.

"Não." Ele inclina a cabeça para o lado, seu sorriso desaparecendo. “Você parece um pouco zangado por eu não estar na porta de Malek. Você prefere que eu sangre até a morte na enfermaria?

"Não!" Claro que ele não entende. A vida dele pode depender da minha, mas ele não sente o mesmo que eu por ele. Ele me quer, até disse que se apaixonou por mim, mas nunca disse que me ama. “Não estou bravo com você por não ter se machucado. Eu *nunca iria* querer que você se machucasse. Estou chateado comigo mesmo por ser tão imprudente, tão envolvido com você, tendo tão pouco controle sobre minhas emoções que simplesmente corri atrás de você como... como..... Como uma idiota apaixonada. “E você, você está *sempre* calmo, controlado e no controle. Você teria esperado por todas as informações e com

certeza nunca, jamais, teria deixado as emoções de Sgaeyl assumirem o controle...

Minhas palavras morrem quando Xaden puxa a manga molhada de seu braço direito, expondo uma linha vermelha enrugada e raivosa que se estende do topo de seu ombro até a metade de seu bíceps. Tem uma polegada de espessura no topo e o triplo onde termina. Ele obviamente foi curado, e se a cicatriz ainda estiver *tão* elevada, ele quase perdeu o braço.

“Você realmente estava ferido,” eu sussurro, toda a raiva saindo do meu corpo. Meu peito aperta; deve ter doído pra caramba. "Você está bem?" A questão surge mesmo que eu tenha acabado de vê-lo demolir um oponente.

"Estou bem. O relatório do escriba deve ter sido divulgado antes da chegada do consertador da Ala Leste. A cicatriz desaparece quando ele puxa a manga para baixo. “E você está errado sobre mim. Eu não teria esperado por todas as informações – ou mesmo provas – se soubesse que você estava ferido.” Desta vez, não me afasto quando ele me alcança. Seu braço envolve minha cintura e sua mão se espalha pelas minhas costas para nos guiar para fora do jato direto da água. Os centímetros entre nós são ao mesmo tempo uma dádiva e uma maldição quando ele se inclina. “Nem sempre estou calmo ou controlado e *nunca* estou no controle quando se trata de você.”

Meu coração salta com suas palavras, com a tensão sempre presente que surge entre nós, com a consciência que se espalha através de mim a partir daquele único toque. Não é só a água que me aquece.

“Mesmo agora, não estou fazendo o que deveria.” Suas palavras saem cortadas.

"Qual é?"

“Levando sua bunda para o tatame até que você fique uma bagunça quente, suada e dolorida depois de uma dúzia de rodadas de sparring.” Sua mandíbula treme. “Porque eu avisei você para nunca colocar sua vida em risco por algo tão trivial como falar comigo, e mesmo assim você fez exatamente isso. De novo."

“Estou satisfeito com tudo, menos com o sparring.” Merda. Isso sai sem fôlego. “E não cabe mais a você me punir. Não estou mais na sua cadeia de comando.”

"Oh eu sei. E de alguma forma foi muito mais fácil para nós dois quando você estava. Você quer divulgação completa quando se trata de mim, certo? Como isso é aberto? Seu olhar cai para minha boca. “Eu teria feito a mesma coisa que você fez porque sou tão imprudente com você quanto você é comigo.”

Uma dor aguda e doce consome meu peito. Deuses, eu quero acreditar nisso. Mas também quero mais. Quero as mesmas três palavras que ele exige de mim. Passo a língua pelo lábio inferior e seus olhos brilham enquanto o vapor enche a sala.

"Você estava preocupado comigo . " A primeira vez que ele disse isso pareceu divertido. O segundo parecia feliz. Mas desta vez, seu tom muda como se fosse uma revelação.

“É claro que eu estava preocupado com você.”

Ele me puxa para frente lentamente, me dando todas as chances de contestar antes de deixar nossos corpos corados. O calor dele penetra em cada parte gelada de mim, e toda a preocupação ardente que senti no voo para cá e a raiva abrasadora que se seguiu se transformam em uma forma de calor totalmente diferente e muito mais perigosa.

Porra, eu o quero. Quero tocar cada centímetro de sua pele, sentir seu coração bater contra o meu, para ter certeza de que ele está realmente bem. Quero seu corpo sobre mim, dentro de mim, tão próximo quanto for humanamente possível. Quero que ele me faça esquecer que há algo além deste quarto ou de nós dois.

“E você voou até aqui sem sequer parar para pegar suas roupas de couro.” Ele abaixa a cabeça centímetro por centímetro torturantemente lento.

Eu concordo.

“Porque você ainda me ama,” ele sussurra contra meus lábios um piscar de olhos antes de me beijar. Graças a Deus ele não espera pela minha negação, porque não tenho certeza se tenho condições de negar, não pela maneira como ele brinca com meu lábio inferior, mordendo-o suavemente e depois acariciando sua curva com a língua. É muito bom, muito certo, também... tudo.

É a primeira vez desde Aretia que ele não espera que eu pergunte. A primeira vez que seu infame autocontrole caiu. A primeira vez que ele apostou com uma possível rejeição, me beijou simplesmente porque queria e, porra, é exatamente disso que eu preciso – que ele precise de *mim* .

Abro meus lábios em um convite não apenas porque o quero, mas porque ele está agindo com base em uma confissão que eu não tive que arrancar dele ou mesmo pedir. Ele geme, seus braços me envolvem, e o beijo se torna exatamente o que ele chamava: imprudente. A sensação de sua língua batendo contra a minha e depois reivindicando, acariciando, é uma chama para uma caixa de pólvora, e eu pego fogo.

Necessidade, luxúria, desejo – seja lá o que for – dança pela minha espinha e se acumula, tornando-se uma dor insistente entre minhas coxas. Ficando na ponta dos pés para me aproximar, passo os braços em volta de seu pescoço, mas ainda não estamos perto o suficiente.

Suas mãos trabalham nos botões do meu uniforme, e eu relutantemente deixo de segurar para que ele possa tirá-lo. Ele bate no chão em algum lugar à esquerda. Puxo sua camisa, desesperada por senti-lo, e ele obedece, agarrando-a pelo pescoço e arrastando-a para cima, revelando quilômetros e quilômetros de pele quente e úmida.

Beijo a cicatriz logo acima de seu coração e acaricio suas laterais com as mãos, dedos traçando as depressões e sulcos ao longo de seu estômago. Não há nada neste mundo que se compare a ele. Ele é uma perfeição completa e absoluta, seu corpo esculpido por anos de luta e fuga.

"Tolet." Ele inclina minha cabeça e me beija forte e profundamente, depois lento e suavemente, mudando o ritmo, me fazendo querer mais.

Minhas mãos traçam as linhas de suas costas enquanto ele passa os dedos pelos fios molhados e soltos da minha trança, depois puxa, arqueando meu

pescoço antes de colocar sua boca nele.

Ele sabe exatamente onde sou sensível e, *caramba,* ele usa cada pedacinho desse conhecimento, chupando e lambendo aquele ponto ao lado da minha garganta que derrete meus joelhos e faz meus dedos se curvarem contra sua pele.

“Xaden,” eu choramingo, minhas mãos deslizando sobre a curva de sua bunda. Meu. Este homem é meu, pelo menos por enquanto. Mesmo que seja apenas nos próximos minutos.

Ele morde a pele delicada da minha orelha, enviando um arrepio pela minha espinha, e então sua boca está na minha novamente, roubando minha sanidade e substituindo-a por pura necessidade. Esse beijo não é tão paciente, tão controlado quanto os outros. Há um toque selvagem e carnal nisso que faz minha boca se curvar contra a dele, me deixando mais ousada. Passo minha mão entre nós e suspiro.

Ele está duro para mim, seu comprimento se esforçando contra sua cintura enquanto eu aperto.

“Porra,” ele rosna, arrancando sua boca da minha, sua respiração tão irregular quanto a minha enquanto eu o acaricio através do tecido. “Se você continuar fazendo isso...” Ele fecha os olhos e deixa a cabeça cair para trás.

"Eu realmente vou pegar você?" Meu núcleo se aperta.

Seu olhar se fixa no meu, e o conflito que vejo naquelas profundezas escuras me faz parar.

“Não me faça lutar por isso. De novo não." Recuo do calor de seus braços e cada nervo do meu corpo grita em protesto. “Não posso ser sempre eu quem está lutando por isso enquanto você inventa novas maneiras de hesitar ou me dizer não, Xaden. Ou você me quer ou não.

“Você acabou de colocar a mão em volta do meu pau, Violet. Tenho certeza que você sentiu o quanto eu quero você. Ele passa a mão pelo cabelo molhado. “Deuses, *sou eu* quem está lutando por isso!” ele argumenta, gesticulando entre nós. “Eu te disse, não estou usando o sexo como arma para te trazer de volta.”

“Você apenas usará isso como uma arma com sua pequena regra para me fazer dizer as três palavras que não estou pronto para lhe dar.” E aquela necessidade enlouquecedora que ele me faz cavalgar é afiada o suficiente para que eu possa ceder, eu o desejo demais.

“Usá-lo como uma arma contra você?” Ele balança a cabeça. “Você me disse que não pode separar emoção de sexo. Lembrar?"

Abro e fecho a boca. Ele tem razão. Eu disse isso. *Merda.* "Talvez eu seja aprendendo como.”

“Talvez eu não queira que você faça isso.” Ele dá um passo à frente e segura minha nuca. “Eu quero você exatamente como você é, com emoções e tudo. Eu quero a mulher por quem me apaixonei. Isso me mata toda vez que tenho que manter minhas mãos longe de você, toda noite eu fico acordado ao seu lado, abençoado e amaldiçoado com a memória de quão quente, quão molhada, quão fodidamente perfeita você se sente quando estou me perdendo *em* você .”

Meus lábios se abrem e o calor aquece minha pele como se suas palavras

fossem uma carícia real.

“Quando durmo, sonho com os sons que você faz logo antes de gozar e com a forma como o azul dos seus olhos ofusca o âmbar logo depois, todos saciados e nebulosos. Acordo faminto por você, só por você, mesmo nas manhãs em que você está do outro lado do reino. Não sou eu negando ou manipulando você. Este sou eu lutando por você. Ele segura meu quadril e seu polegar acaricia a faixa de pele nua entre minhas calças e minha armadura.

“Você quer lutar por mim?” Estendo a mão no cabelo e solto os grampos, um por um, deixando-os cair no chão de pedra. “Então arrisque *sem* saber como me sinto. Você quer meu coração de volta? Arrisque o seu primeiro desta vez.”

“Se eu lhe contar como me sinto agora, você nunca confiaria que não estou apenas desesperado pelo seu corpo.” Sua testa franze.

“Exatamente o que quero dizer.” O último grampo cai do meu cabelo. “Escolha, Xaden. Você pode me deixar sair por aquela porta ou pode ser você quem aceita o que estou disposto a dar desta vez. Solto o cabelo e passo os dedos pela massa molhada para desembaraçar a trança.

“Você está tentando me deixar de joelhos? Ou vencer a discussão? Sua mão flexiona meu quadril enquanto seu olhar aquecido passa por mim.

“Sim”, respondo, alcançando os laços na parte inferior das minhas costas que prendem minha armadura. “Acabei de passar oito horas com medo da condição em que encontraria você, e estou lhe dizendo que não quero apenas você. Eu *preciso de* você. Aí estão suas três palavras. Puxo o barbante molhado e ele cede. “Isso é tudo que você ganha. Leve-me ou deixe-me.

A luta dentro dele é palpável, a tensão entre nós é forte o suficiente para perfurar escamas de dragão. E por um segundo, acho que ele pode ser teimoso o suficiente para ir embora e nos manter neste impasse.

Mas então — graças aos deuses — ele se quebra, fundindo sua boca com a minha, e o fogo que se acumulou durante nossa discussão volta à vida ainda mais quente do que antes. Ele me beija como se eu fosse a resposta para todas as perguntas. Como tudo o que fomos e seremos depende deste momento. E talvez sim.

Suas mãos trabalham nos cadarços das minhas costas enquanto eu desfaço os botões de sua calça. Venço a corrida, deslizando a mão por baixo do tecido para acariciá-lo da raiz às pontas.

O gemido gutural que ele me dá parece uma recompensa e atinge direto entre minhas coxas, a dor se intensificando para um latejar.

"Solte para que eu possa te deixar nua." Ele pontua a última palavra com uma pitada de meu lábio inferior.

Sim por favor. Eu o liberto e ele solta minha armadura o suficiente para puxá-la sobre minha cabeça. Ele bate no chão e, um segundo depois, o pico sensível do meu seio é cercado por sua boca, sacudido por sua língua. Eu gemo, meus dedos passando por seu cabelo para segurá-lo ali mesmo. “Isso é tão bom.”

Passando um braço em volta das minhas costas e o outro atrás dos meus joelhos, ele me levanta e me coloca em um banco de pedra aquecido com água

em um movimento suave. “Tem certeza que quer isso aqui *agora* ?” Ele pergunta, subindo acima de mim, bloqueando o jato de água dos meus seios, os olhos semicerrados e o cabelo despenteado das minhas mãos. “Em cinco minutos, posso deixar você confortável na minha cama.”

Ele é tão lindo que meu coração dói só de olhar para ele.

"Agora." Minhas mãos acariciam seus ombros largos e descem pela relíquia que vai de sua mandíbula até seu antebraço.

“Agora”, ele concorda. Não há nada de praticado ou polido no próximo beijo – é tudo uma necessidade adoçada com um desespero que combina com o meu, e ainda mais quente por isso. É exatamente disso que preciso, ser pressionada entre seu corpo duro e a pedra, devorada com a mesma urgência que sinto por ele.

Sua mão desliza pelas minhas curvas, seguindo a curva da minha cintura antes de deslizar pela minha cintura e desfazer os botões da minha calça, um por um. Não há hesitação em seu toque quando seus dedos mergulham e acariciam desde minha entrada até meu clitóris.

Minhas costas se arqueiam e eu suspiro de prazer incandescente.

“Ainda mais quente do que eu me lembro.” Sua boca se move pelo meu pescoço, me enchendo de sensações enquanto seus dedos provocam com toques leves como uma pluma. “Porra, você parece seda. Seda quente e lisa. Sua voz tem aquele tom áspero que eu senti falta.

Ele se move mais para baixo para adorar meus seios com a boca, seus dentes arranhando levemente meu mamilo com a quantidade perfeita de fricção para construir o prazer que se enrola dentro de mim. Claro que ele sabe do que eu gosto. Esta não é a nossa primeira vez. Também não será o nosso último.

O poder incha sob minha pele e aumenta enquanto ele circunda meu clitóris inchado, negando-me a pressão que preciso.

“Xaden,” eu imploro, minhas unhas cravando-se no topo de seus ombros, mas tomo cuidado para não roçar em sua nova cicatriz. Cada golpe de seus dedos e movimento de sua língua parece um raio através do meu sistema, eletrizando cada nervo até que eu me torne uma corda de arco hipersensível esticada demais, mas não o suficiente.

“Eu sei exatamente o que você quer” – ele passa os olhos pelo meu clitóris – “e o que você precisa.” Dois dedos deslizam dentro de mim.

Deeper. Mais perto. Mais. Isso é o que eu preciso.

“Então dê para mim,” eu exijo, meus quadris girando.

“Esperei uma eternidade para tocar em você.”

Minha respiração é ofegante e gemida, e minha pele fica vermelha, o calor formigando enquanto ele aumenta a pressão dolorida com golpes mais fortes e rápidos.

“Deuses, olhem para vocês. Você é tudo que eu sempre vou querer. Só você. Só isso. Só nós." Sua voz envolve minha mente até que ele seja tudo que vejo, tudo que ouço, tudo que sinto e penso. Ele é tudo, me observando como se pensasse o mesmo sobre mim.

"Eu preciso de você." Talvez necessidade não seja a palavra certa, mas não há outro termo que capte o quão essencial ele é para minha existência. Enfio os polegares no cós da calça e empurro. Eu preciso deles *agora* .

"Mesmo." Somos um frenesi de mãos e bocas questionadoras enquanto lutamos para tirar o resto de nossas roupas molhadas. Tenho um novo motivo para amaldiçoar essas botas, mas Xaden faz um trabalho rápido com elas, me deixando nua.

Passo meus lábios sobre a nova cicatriz em seu braço, mais do que consciente de quão perto estive de perdê-lo, e então ele está em cima de mim novamente, apoiando seu peso em seus antebraços, seus olhos estudando os meus com uma intensidade que me faz estremecer. antecipação enquanto ele se acomoda entre minhas coxas.

Chegando entre nossos corpos, envolvo meus dedos em torno dele, trazendo a cabeça de seu pênis para minha entrada. Morrerei se ele me fizer esperar mais. Não sobreviverei nem mais um suspiro sem ele dentro de mim.

"Eu preciso mais de você, Violet." Ele segura a lateral do meu rosto e gira os quadris, empurrando para dentro, me esticando enquanto consome aqueles primeiros centímetros sensíveis. “Por mais que você pense que precisa disso, precisa de mim – eu preciso *mais de você.* Ele empurra, enchendo-me com um longo impulso, até que ele é tão profundo que meus olhos se fecham e eu gemo com o prazer sublime.

Não há nada assim no mundo. Estou certo disso.

"Então. Porra. Bom." Ele ecoa meus pensamentos com um gemido, e então ele está se movendo, recuando apenas para bater em casa de novo e de novo, roubando minha respiração gaguejante com beijo após beijo. A pedra nas minhas costas me dá a alavanca para arquear suas estocadas, levando-o mais fundo. É demais, bom demais e insuficiente, tudo ao mesmo tempo.

Cada golpe poderoso me deixa ávido por mais. É aqui que eu quero existir, com ele acima de mim, movendo-se dentro de mim, seu foco totalmente, completamente meu. *"Mais difícil. Deeper."* Estou respirando com muita dificuldade para falar. *“Não me trate como se eu fosse quebrável.”*

“Eu sei exatamente quanto você pode aguentar.” Ele desliza as mãos por baixo de mim, depois me segura contra seu peito enquanto se levanta, girando para se sentar na beira do banco.

Meu grito ecoa na câmara enquanto eu afundo nele, meus joelhos ancorados em cada lado de seus quadris, e ele atinge aquele ângulo mais doce e profundo que rouba minha respiração. *"Sim. Lá. Deuses, eu sinto você em todos os lugares.”*

“Exatamente de onde paramos.” Suas mãos mudam para minha bunda. *“Com você me montando.”*

Envolvo meus braços em volta de seu pescoço e sorrio contra sua boca. Ninguém é passando por aquelas portas para nos interromper desta vez. Há apenas o som da água batendo no banco ao nosso lado e nossos corpos se juntando de novo e de novo, nossos corações batendo forte, respirações tensas

entre beijos longos e entorpecentes.

A realidade se reduz à sensação, a sensação deliciosa de seu peito contra meus seios, sua boca adorando a minha, seu pênis preenchendo cada centímetro que tenho, me esticando para mais. A pressão em meu núcleo é tão forte, o prazer é tão doce que posso saboreá-lo. Ele vibra através de mim à medida que meu poder aumenta, me transformando em energia pura e arrebatadora, até que eu me torne o próprio raio que uso, crepitando em antecipação ao ataque.

“Mais,” ele rosna. “Eu quero tudo, Violeta.”

"Tu tens isso." Sua barba por fazer raspa minhas palmas enquanto seguro seu rosto e o beijo. Relâmpagos passam por mim, chegando a um pico perigoso, e não preciso perguntar. Eu sei que ele me tem.

Ele é liberado com um estalo, brilhando do lado de fora das janelas por um instante antes de ser engolido pelas sombras que fluem para sufocá-lo. Nada se estilhaça. Nada pega fogo. Ele sabe como meu corpo reage, sabe exatamente como me levar ao limite e me protege quando eu explodo.

Eu amo ele. Eu amo ele. Eu o amo . Não estou pronto para dar-lhe as palavras, o poder que as acompanha, mas posso guardá-las para mim, entoá-las como se fosse meu próprio Códice pessoal, a única verdade da qual tenho certeza.

Seu corpo aperta sob o meu, suas estocadas ficam mais fortes enquanto ele passa um braço em volta de mim, enganchando meu ombro e me puxando para cada estocada.

Essa pressão em espiral chega a um ponto de ruptura, e eu luto, mantendo-a sob controle. Ainda não. Eu quero mais. Porra, quero me sentir assim a cada minuto de cada dia pelo resto da minha vida.

"Solte." Ele muda seu ângulo, esfregando-se contra meu clitóris com o próximo impulso.

“Eu não quero que isso acabe.” Posso ouvir o tom de pânico em minha voz, o tom agudo de medo de que esta seja a única vez que me sentirei assim, a única vez que ele será meu. Mas as ondas estão se aproximando a cada movimento de nossos quadris, e meus músculos se contraem a ponto de travarem.

"Tolet." Sua mão desliza do meu ombro até a nuca, agarrando os longos fios do meu cabelo enquanto ele olha nos meus olhos como se pudesse ver diretamente a minha alma. “Eu não posso desistir disso. Eu *não vou* desistir de você. Agora deixe ir.

Minhas coxas tremem e, com o impulso seguinte, fraturo com um grito. Relâmpagos, poder rasgando através de mim com trovões instantâneos enquanto as ondas se avolumam sobre mim repetidas vezes. Tudo o que posso fazer é segurar Xaden e afastá-los, felicidade inundando meu corpo até que eu esteja mole demais para me balançar contra ele.

"Perfeito." Sua restrição desaparece em um instante. Longe vão os impulsos medidos e precisos. Ele rosna em meu pescoço e se move descontroladamente com os quadris, me consumindo com abandono, e percebo que isso é o que eu desejava além de qualquer outra coisa, até mesmo além de seus segredos – sua

perda de controle.

Eu quero ser a única pessoa por quem ele desvenda.

Segurando seus ombros, eu empurro cada impulso, girando meus quadris e saboreando o grito que ele solta quando finalmente estremece debaixo de mim, suas sombras explodindo pela sala. Rachaduras nas rochas e jatos de água dos aquedutos.

Meu coração dispara enquanto sorrio.

"Porra." Sua testa repousa contra a minha, nossos peitos arfando enquanto lutamos para recuperar o fôlego. “Bem quando penso que posso lidar com você, eu perco completamente o controle.”

“Essa é minha parte favorita.”

"Por que isso não me surpreende?" Ele roça seus lábios nos meus e envolve seus braços em volta de mim, evitando que eu derreta em seu colo. “Morte para mim, eu juro.”

"O que fazemos agora?" A pergunta escapa antes que eu possa impedi-la. Afinal, sou eu quem está lutando contra isso — seja lá o que for.

“Temos opções.” Ele acaricia o lado do meu rosto e estuda meus olhos. “Primeiro, podemos ficar aqui e voltar. Segundo, podemos nos limpar, nos vestir e ir para o meu quarto, onde poderemos voltar. Ou terceiro... — Ele faz uma pausa. “Podemos nos limpar, encontrar um manejador de água para secar nossas roupas, colocar você em uma das minhas jaquetas de voo e voar até o ponto de encontro para largar as adagas...”

Estou de pé e correndo, pegando minhas roupas antes mesmo que ele possa terminar. Claro que vou com ele.

“Acho que isso é um não para as opções um e dois?” ele diz com um suspiro desapontado.

Embora os cavaleiros do grifo não sejam capazes de produzir sinetes, eles não são impotentes. Na verdade, alguns argumentariam que eles transformaram a magia menor, especialmente o trabalho mental, na arma mais mortal de todas. Subestimá-los é um erro.

—GRIFÕES DE POROMIEL, UM ESTUDO EM COMBATE POR MAJOR GARION SAVOY

CAPÍTULO VINTE E OITO



O problema de sermos dois cavaleiros em um relacionamento presumido que por acaso estão ligados a um par de dragões é que ninguém pensa duas vezes antes de um vôo à meia-noite para fugir, e não há melhor visão das estrelas no continente do que da vista de Tairn. voltar.

"Eu ainda não aprovo", ensina Tairn enquanto cruzamos a barreira das enfermarias pouco depois da meia-noite.

"E ainda assim, ainda estamos voando", respondo, afastando a sensação de *erro* que penetra ainda mais em meus ossos a cada batida de asas. Por experiência própria, sei que isso passará quando estivermos fora das enfermarias por tempo suficiente para que meus sentidos se ajustem.

"Só porque prometi deixar você fazer suas próprias escolhas depois de Resson, não porque concordo com você." Ele segue a encosta do pico, inclinando-se para a esquerda para percorrer a paisagem. A lua cheia desta noite significa manter a discrição. *"Este é um risco desnecessário."*

"Um Xaden e Sgaeyl levam o tempo todo." Paro de lutar contra o vento e me inclino para frente enquanto ele mergulha, sorrindo para o vento.

"O portador das sombras não é da minha conta."

"Sgaeyl é." As tiras da sela cravam em minhas coxas, um lembrete constante de que não consigo ficar sentado sem ela.

"Sgaeyl nunca seria derrubado por algo tão insignificante quanto um grifo."

Ele zomba. *"E quanto a perder o portador das sombras, ela ficaria emocionalmente incomodada, isso é verdade."*

Eu zombei de sua fanfarronice. *"Um inconveniente emocional? É isso que sou para você?* Se for assim, então não precisamos nos preocupar que minha morte possa causar a de Tairn, ou a de Sgaeyl e Xaden.

"Você atualmente é um grande aborrecimento."

O vento rouba minha risada, e eu me preparo enquanto nos aproximamos do que parece ser um vale arborizado. A borda da cordilheira mais próxima brilha com a luz de uma vila de Poromish, mas não tenho certeza de qual.

Tairn abre suas asas e a gravidade nos alcança, forçando-me a subir mais

fundo na sela um instante antes de ele pousar na beira de um lago escuro, empurrando cada osso do meu corpo. Antes que eu possa me orientar, ele balança, deixando-me agarrando o punho enquanto ele fica de costas para a água, de frente para a campina aberta.

"Isso foi abrupto." Ainda bem que ainda estou amarrado.

"Da próxima vez, você voa e eu vou." Sua cabeça gira da esquerda para a direita enquanto Sgaeyl pousa ao nosso lado, Xaden de costas.

"Ele ainda está chateado por eu ter aparecido", digo a Xaden, pegando a fivela.

"Você ficou forte o suficiente para lidar com Aetos", diz Xaden, já se movendo para o ombro de Sgaeyl. O luar atinge suas espadas quando ele desmonta.

"Estou mais preocupado com a companhia do tenente do que com Aetos", rosna Tairn. *"E nem pense em desmontar, Prateado."*

"Desculpe?" Puxo o couro pelo primeiro laço.

"Desfaça essa alça e eu lanço." Sua cabeça gira, estranhamente como uma cobra, para me olhar por cima do ombro.

Meu queixo cai. "Você não pode estar falando sério," eu sussurro em um silvo.

"Me teste." Seus olhos dourados se estreitam em fendas. *"Eu concordei em ir até o ponto de entrega. Não concordei em colocar sua vida em perigo quando estamos facilmente ao alcance de um wyvern de Zolya. Eu também me lembro do que acontece com os cavaleiros desmontados."*

"Você está sendo um idiota superprotetor." Não que ele não tenha razão. Talvez eu não seja o único com pesadelos.

"Eu sou um crédito para minha linha." Ele balança a cabeça para frente, me dispensando completamente.

"Não se preocupe, você poderá ouvir tudo lá de cima." A voz de Xaden vem de onde ele está, logo à frente de Tairn e Sgaeyl.

"Diz o cara cujo dragão não o está encurralando," resmungo.

"Eu poderia ter recusado o encontro. Isto é um compromisso." Tairn ri. *"Eles estão se aproximando."*

Está na minha língua responder, mas fecho a boca quando ouço o bater das asas dos grifos. O som é mais suave que o dos dragões, menos pronunciado. Como um vento forte em vez de uma batida de tambor.

Sete grifos – uma deriva total – pousam na clareira à frente e avançam, suas cabeças formidáveis se movendo para a esquerda e para a direita enquanto olham entre Tairn e Sgaeyl. Os grifos são cerca de trinta centímetros mais altos que Xaden, e embora eu não consiga distinguir bem as cores à luz da lua, posso ver seus bicos afiados muito bem daqui.

"Por favor, diga-me que você os reconhece", digo a Xaden, com o coração disparado. O poder sobe sob minha pele e carrega o ar ao meu redor.

"Eu faço. Você também o fará em um minuto", ele responde como se estivéssemos nos encontrando com amigos na taverna local.

Tairn abaixa a cabeça em um gesto que reconheço como uma ameaça para eles e um favor para mim, permitindo-me ver o resto da abordagem.

Os grifos, metade águia e metade leão, param a cerca de seis metros de distância, e três de seus voadores desmontam, deixando os pares nas bordas prontos para voar a qualquer momento.

Nossa confiança é tão tênue quanto o gelo de dezembro. Um passo em falso e a fratura terá consequências mortais.

O trio caminha em direção a Xaden pela grama da montanha na altura dos joelhos, e reconheço o que está no centro quase imediatamente como o veterano que nos encontrou no lago e depois lutou conosco em Resson. Seu rosto está um pouco mais cansado e ela tem uma nova cicatriz na lateral do pescoço que desaparece em seu uniforme, mas definitivamente é ela.

Mas o homem à sua esquerda não é o mesmo. Ele é um pouco mais baixo, um pouco mais magro do que seu companheiro atarracado tinha sido, e não há malícia sob aquelas sobrancelhas cortadas quando ele olha além de Xaden e para mim antes de desviar rapidamente o olhar.

Não posso deixar de me perguntar se o homem com quem ela estava no lago foi morto no ataque.

“Riorson,” a mulher chama, parando a cerca de três metros de Xaden. “Syrena”, diz Xaden, levantando duas sacolas e colocando-as no chão diante dele. A mensagem é clara: se eles quiserem, estarão se aproximando de Tairn e Sgaeyl.

Syrena suspira e então faz um gesto para que os outros avancem.

A mulher mais jovem andando à direita de Syrena está vestida com um tom de marrom mais claro que as outras. Ela parece ter a minha idade e compartilha o suficiente das características de Syrena para que elas possam ser parentes – primas, talvez... ou até mesmo irmãs. Eles têm os mesmos narizes retos, bocas carnudas, constituição ágil e cabelos pretos brilhantes que contrastam com sua pele clara, embora o mais jovem esteja trançado em uma trança simples sobre o ombro. Seus olhos são um pouco maiores e suas maçãs do rosto são um pouco mais altas que as de Syrena. Ela é o tipo de beleza que normalmente levaria a cargos na corte de um rei ou no palco dos teatros de Calldyr.

Meu peito aperta. A maneira como ela olha para Xaden não é apenas com olhos de corça. Há ali uma saudade inconfundível, uma fome que me faz piscar. É como se ela estivesse caminhando pelo deserto e ele fosse o oásis.

Ela parece... exatamente como eu me sinto.

“É bom ver que você sobreviveu ao infeliz ataque a Samara,” Syrena diz quando eles chegam a Xaden.

“Você quer explicar o que diabos foi isso?” O tom de Xaden se aventura em território nada amigável. “Porque um de seus grifos quase me matou. Se não tivéssemos um consertador por perto na Ala Leste, eu estaria abaixado porque hesitei, pensando que poderia ser um de vocês. Ele olha para a outra mulher. “Achei que estávamos do mesmo lado, mas não hesitarei se isso acontecer novamente.”

Inclino-me para a frente na sela, mas não há muita cedência. Estar aqui em cima, onde só posso adivinhar qual seria a expressão dele, é uma tortura. A energia estala na ponta dos meus dedos, mas me mantenho firme, preparada caso essa queda não ocorra conforme o planejado.

“Eu não posso controlar cada desvio, Riorson,” Syrena responde. “E não vou culpar outros desvios em outras cadeias de comando que têm de seguir ordens. Precisamos de mais armas do que você pode fornecer. Há adagas suficientes naquele posto avançado para armar cem aviadores...

“Isso está fortalecendo nossas *alas* .” Suas mãos se fecham em punhos ao lado do corpo.

“ *Nossas* enfermarias? Desde quando você simpatiza como navarriano? E pelo menos você *tem* proteções, Xaden — argumenta a garota da direita.

"Por agora." Xaden olha em sua direção por uma fração de segundo antes de retornar para enfrentar Syrena.

Esse tom. A maneira como ela usou o nome dele... Eles definitivamente se conhecem.

“Os ataques têm que parar, Syrena,” Xaden continua. “Em sua cadeia de comando ou não, no segundo em que eu ouvir falar de aviadores realmente roubando adagas de postos avançados ou de qualquer proteção navarriana sendo enfraquecida pelo roubo de aviadores, cortarei as remessas que temos vindo em sua direção.”

Respiro fundo com sua ameaça.

“Você nos condenará à morte.” Seus ombros se endireitam.

“Você vai condenar *todos nós* à morte se derrubar as únicas proteções que existem entre o venin e os locais de incubação em Basgiath”, eu digo. “É a nossa única forja de armamento, e há magia bruta suficiente nessa área para alimentá-los por um século. Eles seriam imparáveis.”

Cada cabeça levanta minha direção.

“Você está chamando atenção.” Tairn rosna para os voadores, e eles imediatamente desviam o olhar.

“Eu nunca disse que ficaria sentado aqui em silêncio.”

“Prazer em conhecê-lo sem o rosto de Riorson colado ao seu, Sorrengail,”

Syrena diz, seu olhar desviado de Tairn. Mulher inteligente. “Embora eu ache que ele ainda não confia completamente em nós se ele colocou você nas costas daquele seu enorme dragão.”

Xaden permanece quieto.

“Estou feliz que você tenha passado por Resson”, respondo com um sorriso. Não que ela possa ver isso.

Mas o passageiro mais jovem sim. Ela olha para mim em uma mistura perturbadora de choque e... merda, acho que isso é maldade estreitando seus olhos.

“Meu sobrenome não está conquistando nenhum amigo à sua esquerda”, digo a Xaden.

"Ignorá-la."

“Conseguimos sobreviver graças a você e ao raio incrível que você empunha”, diz Syrena.

Outro grunhido estrondoso sobe pela garganta de Tairn enquanto sua cabeça gira para a direita e ele mostra os dentes.

Syrena olha para o piloto mais jovem e depois empalidece. “Você sabe que não deve olhar para um dragão, Gato!”

Gato. É um nome adequado para a maneira como ela está me avaliando.

“Não estava olhando para o dragão,” a mulher responde alto o suficiente para que eu mal consiga entender as palavras. Mas ela muda seu olhar, mirando em Xaden. "Ela é impressionante, eu admito."

Que porra é essa?

“Não,” Xaden responde, seu tom caindo para aquela calma gelada antes de se dirigir a Syrena. “Sorrengail está certo. Você derruba nossas proteções e nada os impede de drenar os locais de incubação. Seria impossível enfrentá-los, muito menos derrotá-los.”

“Então você prefere que morramos enquanto você fica protegido atrás da mesma arma que poderia salvar *nossos* civis?” o homem pergunta como se estivesse solicitando o boletim meteorológico.

"Sim." Xaden dá de ombros.

Minhas sobrancelhas atingiram a linha do cabelo.

“Isto é uma guerra”, continua Xaden. “As pessoas morrem nas guerras. Então, se você está perguntando se prefiro que seu povo morra do que o meu, obviamente minha resposta é sim. É tolice pensar que podemos salvar a todos. Não podemos.”

Inspiro profundamente ao lembrar que o homem que encontro a portas fechadas não é aquele que o resto do mundo conhece. Não é a primeira vez que o ouço expressar esse sentimento. Ele sente o mesmo em relação aos marcados que não trabalham para se salvar em Basgiath.

“Ainda é um idiota, pelo que vejo.” Gato cruza os braços.

“Também perdemos cavaleiros para o veneno”, ele rebate. “Estamos brigando com você. Mas não estou sacrificando a segurança do nosso movimento ou dos nossos civis pela sua. Se isso faz de mim um idiota, então que seja. Não estamos apenas sentados atrás de nossas proteções,

qualquer. Estou arriscando minha vida, arriscando a vida das pessoas de quem gosto, para conseguir armas de Basgiath e completar nossa própria forja para continuar fornecendo esse armamento, para que estejamos prontos quando os manejadores das trevas e Navarre inevitavelmente vierem atrás de nós. O que eles farão.

“Concluindo uma forja?” Cat lança outro olhar em minha direção. “O Visconde Tecarus argumentaria fortemente com essa afirmação. Você não teve uma, mas duas chances de adquirir o luminar, e não é como se você não tivesse recebido o que ele pediu nas duas vezes.”

“Fora de questão,” Xaden responde.

“Você está disposto a deixar todo o nosso reino ser vítima desses monstros

porque você é o quê?” Cat pergunta, inclinando a cabeça para Xaden. “Apaixonado? Por favor. Eu conheço você melhor do que isso.

"Gato!" Syrena estala.

Meu estômago embrulha. *"Do que diabos ela está falando?"* Por mais ridículo que seja, eu acho... sou eu. O que diabos eu teria que fazer com um visconde de Poromish?

“Nada de qualquer consequência.” O tom de Xaden é tudo menos reconfortante.

Tairn ri.

“Discutiremos isso mais tarde,” aviso Xaden, acrescentando isso a uma lista interminável.

“Você não sabe nada no que diz respeito a ela.” Xaden balança a cabeça uma vez para Cat antes de se voltar para Syrena. “A forja é nossa maior prioridade. Assim que conseguirmos uma luminária, estaremos operacionais e poderemos fornecê-lo integralmente. Temos o resto do material que precisamos para começar, e isso é tudo que você precisa saber, porque você está certa, Syrena. Eu não confio em você. Até então, há vinte e três adagas nessas sacolas.” Ele aponta para as sacolas aos seus pés.

"Vinte e três?" Syrena pergunta, levantando uma sobrancelha.

“Eu preciso de um deles.” Não há desculpas em suas palavras ou tom. “Pegue-os ou deixe-os. De qualquer forma, Garrick garantirá que sua próxima remessa seja entregue no local indicado.” Ele recua, mantendo o rosto voltado para eles. *“Fica perto de Athebyne. Não estou escondendo isso de você, apenas não estou repetindo isso na frente do resto da sua tendência.”*

“Eu aprecio a honestidade.” É surpreendente e refrescante.

“Você tem talvez um ano até que eles cheguem à sua fronteira”, diz Syrena.

Meu estômago embrulha quando lembro que Brennan acha que temos bem menos do que isso. Preciso me aprofundar na pesquisa das enfermarias assim que voltar a Basgiath.

“Nós somos tudo o que existe entre eles e você. Você sabe disso, certo? Ou você ainda está escondendo a cabeça na areia do tipo não nos conte muito caso sejamos interrogados, como fez no ano passado?

“Nós sabemos”, responde Xaden. “Estaremos prontos.”

Syrena assente. “Farei o que puder para diminuir os ataques aos postos avançados, mas até que você possa dizer abertamente que está nos abastecendo, é como pedir às nossas forças que acreditem em espectros. Eles não *confiam* em você como eu.

“Como você os impede é problema seu. Eu quis dizer o que disse. Ele inclina a cabeça. “Venha para nossas proteções e eu verei você morrer.”

Precisamos colocá-los sob sua própria tutela. É o caminho mais lógico. Sgaeyl sopra uma rajada de vapor, e o aviador macho se assusta, então vem pegar as duas sacolas e os pivôs, entregando um para Syrena em seu caminho de volta para o restante da deriva.

“Obrigada,” Syrena diz a Xaden antes de olhar para mim. “Diga ao seu

dragão que ele ainda é a coisa mais assustadora que eu já vi, Sorrengail.”

“Eu faria isso, mas isso apenas inflaria o ego dele”, respondo, recostando-me na sela enquanto Xaden sobe pela pata dianteira de Sgaeyl para montar. “Fique viva, Syrena. Estou começando a gostar de você.

Ela me dá um sorriso malicioso e depois se vira para o outro panfleto. “Vamos, Catriona.”

Catriona. Gato.

A forma como meu estômago se contrai não tem nada a ver com o lançamento repentino de Tairn no céu noturno e tudo a ver com a lembrança do que Bodhi disse semanas atrás.

Nunca o vi se importar assim, e isso inclui Catriona.

Ah, deuses. A maneira como ela olhou para ele não era apenas saudade – era memória.

Os cadetes ausentes sem licença estarão sujeitos à corte marcial por sua cadeia de comando, caso não sejam executados imediatamente.

— ARTIGO QUATRO , SEÇÃO UM O CÓDIGO DO B ASGIATH W AR COLLEGE _ _ _ _ DE C ONDUTA

CAPÍTULO VINTE E NOVE



Isso rouba o calor das minhas bochechas, e coloco meus óculos no lugar enquanto Tairn voa para a fronteira com fortes batidas de asas. *"Para evitar tirar conclusões precipitadas como no ano passado, ela é sua ex, não é?"* Pergunto a Xaden, esperando que minha voz mental soe muito mais firme do que eu sinto.

"Como você... Não importa, isso não é importante. Sim." Ele fala devagar, como se estivesse escolhendo as palavras com o máximo cuidado. *"Nós terminamos antes de eu conhecer você."*

Isso não deveria importar. Eu também tenho ex-namorados. Não é como se tivéssemos realmente discutido nossa história sexual ou romântica, certo? Claro, nenhum deles é um grifo voador que se parece com... isso, mas ainda assim. Não há nenhuma razão lógica para eu sentir essa reviravolta feia de irracional...

Merda . O que é isso? Ciúmes? Ansiedade? Insegurança?

"Todos os três", Tairn responde com total aborrecimento. *"Ao que vou lembrá-lo de que nem um único dragão a escolheu. Você foi selecionado por* dois . *Controle-se."*

Sua métrica é sólida, mas tem pouco a ver com o que estou sentindo.

"Mas a certa altura Xaden a escolheu." Inclino-me para a margem direita enquanto Tairn abraça a face da montanha, continuando a subir.

"E a certa altura, você pensou que o mingau era uma refeição satisfatória, até que você cresceu alguns dentes e encontrou o resto da comida do mundo esperando. Agora pare com essa linha de pensamento. Não serve para torná-lo mais forte."

Fácil para ele dizer.

O silêncio me envolve pelo resto do vôo, e respiro um pouco mais fácil quando cruzamos as enfermarias de Navarre. Então a culpa se instala como uma pedra em minhas entranhas. Estamos seguros atrás dos nossos escudos, mas a deriva que acabamos de armar não dormirá com a mesma certeza.

Aterrissamos no campo e eu desmonto depois de desafivelar, deslizando pela pata dianteira de Tairn.

“Esteja pronto para partir pela manhã”, ordena Tairn. *“Talvez retornar rapidamente amenize sua punição inevitável por partir abruptamente.”*

Porque ninguém pune dragões.

“Duvido, mas podemos tentar.” Eu levanto meus óculos de vôo enquanto Tairn sai com Sgaeyl, suas caudas balançando no ritmo. É uma coisa pequena, mas me faz sorrir.

Xaden se aproxima, depois passa o braço em volta da minha cintura e me puxa para seu peito firme antes de levantar meu queixo com o polegar e o indicador para que nossos olhares se encontrem. A preocupação preenche o espaço entre suas sobrancelhas. “Teremos que passar nossas últimas horas juntos conversando sobre Cat?”

"Não." Envolvo meus braços em volta de seu pescoço. “Não, a menos que você queira gastá-los falando sobre meus amantes anteriores.”

Seu foco cai para minha boca. “Eu preferiria escolher nossa opção anterior número dois, onde iremos para meu quarto e usaremos nosso tempo criteriosamente.”

“Plano sólido”, concordo, meu corpo esquentando com a mera sugestão. *“Mas teremos que conversar sobre o Visconde Tecarus.”*

"Porra." Ele desvia o olhar. “Eu quase prefiro falar sobre nossos ex.” Seu foco volta para o meu. “Quem são seus ex? Eu os conheço?”

“Técaro.” Arqueio uma sobrancelha. "Agora. Eu sei que você quer manter seus segredos, mas você me disse que me daria informações se isso pudesse afetar minhas decisões, e tenho uma suspeita incômoda de que o que está acontecendo tem a ver *comigo* . Passo meus dedos pela lateral de seu pescoço onde está sua relíquia, simplesmente porque não posso deixar de tocá-lo. *“Então estou* perguntando *a você: o que Tecarus quer para a luminária – o único dispositivo que poderia completar sua forja – que você não está disposto a dar?”*

Seu aperto aperta minha cintura, me puxando ainda mais para perto. *“Além de armamento e um exército privado?”* Ele faz uma pausa, a guerra travada em seus olhos antes de suspirar. *“ Você é o primeiro portador de relâmpago em mais de um século. Ele jura que nos deixará levá-lo para Aretia se puder ver você empunhar.*

Eu pisco. “Essa parte parece bastante fácil.”

"Não é. Nosso primeiro acordo fracassou quando descobri que ele só estava disposto a nos deixar *usar* a luminária, e não aceitá-la, o que significaria posicionar dragões em Cordyn. E em segundo lugar, não confio que ele pare de ver você. Ele é conhecido por colecionar coisas preciosas e guardá-las contra sua vontade.” Seu polegar roça meu lábio inferior, enviando um arrepio de consciência através de mim. “Não vou arriscar isto. Não vou arriscar você.

“Não parece que é seu risco correr,” eu digo suavemente. Ele precisa daquela luminária, mas talvez se eu conseguir aumentar as proteções, isso nos dará algum tempo.

“Eu lhe disse em Aretia: prefiro perder toda esta guerra do que viver sem

você.” Ele roça meu queixo com os dedos antes de soltar a mão.

“Eu realmente não achei que você quis dizer isso quando disse isso.” A dor no meu peito quase explode. Eu amo esse homem com cada batida do meu coração imprudente, que seria dele se ele simplesmente parasse de guardar todos os seus segredos e me deixasse conhecê-lo.

“Você tem que confiar em mim novamente em algum momento.” Sua boca se aperta. *“Ir para Cordyn não está em discussão. Brennan já está negociando termos diferentes.”*

“Mas estou bem aqui. Você não pode me proteger de todo... Olho para o peso que ele coloca na bainha profunda em meu ombro, a bainha que só está lá porque estou usando *sua* jaqueta de vôo. "O que é aquilo?" Mas eu já sei. A liga no punho brilha ao luar antes de desaparecer, presa em meu braço.

“Eu preciso que você seja capaz de se defender, não importa o que aconteça. Você não é o único com pesadelos, você sabe.

Meus lábios se separam. “Xaden,” eu sussurro, deslizando minhas mãos em seu rosto e coçando a barba por fazer em seu rosto. “Eu sou um usuário de relâmpagos. Nunca estou indefeso contra a venina.”

“Você terá que mantê-lo escondido, é claro.” Sua voz fica rouca. “Costure uma bainha mais profunda onde você se sentir mais confortável.”

Eu concordo. No momento, quase não há chance de alguém conseguir identificá-lo, a menos que esteja voltado para fora ou que eles saibam para onde olhar, de qualquer maneira.

“Mais alguma coisa que precisamos discutir?” ele pergunta.

Uma careta enruga meu nariz.

“Além da batalha de Zolya vazar no Battle Brief e Markham interpretar isso como propaganda?” Minha boca torce.

Ele simplesmente olha para mim desta vez.

“Ou o fato de que Nolon passou meses salvando a vida de Jack Barlowe?” Saio de seus braços e começamos a caminhar em direção ao posto avançado com tochas acesas ao longo das ameias externas. — Ah, e Varrish deu um soco no meu ombro durante o interrogatório depois que Dain se recusou a usar seu sinete em mim.

Xaden para.

“Não se preocupe,” digo por cima do ombro, puxando-o. “Nós escapamos.

Eles tentaram usar esse novo elixir em nós que entorpece nossas conexões com nossos dragões e sinetes, mas eu me lembrei de como ele cheirava por navegação terrestre, então evitamos esse.

“Elixir de bloqueio de sinete?” Sua voz aumenta.

"Está bem. Se eu conseguir colocar as mãos na solução, provavelmente poderei descobrir um antídoto." Eu olho para ele. *“Ou Brennan pode.”*

Seu olhar perfura o meu. “O que aconteceu conosco trabalhando nessa coisa toda de comunicação?”

“Eu poderia fazer você fazer perguntas para obter informações.” Abro um sorriso sarcástico. “Eu mencionei que Dain me desafiou?” Definitivamente não

estou perguntando sobre a declaração ridícula que ele fez sobre minha mãe. Dain não merece meu espaço livre. “Merda, eu provavelmente deveria contar a você sobre Aaric também.”

Xaden suspira. “Já chega da opção número dois.”

Tairn está uma estranha esperança que me enche quando Tairn e eu pousamos no campo de vôo em Basgiath na tarde seguinte. Talvez seja porque eu finalmente sinto que Xaden e eu estamos realmente, honestamente, confiando um no outro com mais do que apenas nossos corpos, mesmo que ele não esteja me dando acesso total.

E seu corpo é definitivamente *uma* vantagem. Estou deliciosamente dolorido por causa de mais do que apenas o vôo, quando desmonto de Tairn na borda do campo para evitar os pousos enquanto a Primeira Ala passa pelas manobras do terceiro ano.

Merda, eu deveria ter colocado a adaga na mochila antes de pousar. Dragões e seus cavaleiros estão *por toda parte* .

“Com todos esses dragões presentes, não tenho dúvidas de que Varrish e Aetos foram alertados sobre seu retorno”, Tairn me avisa.

“Vou enfrentar meu castigo”, respondo, coçando as escamas opacas de seu queixo. “Você precisa se hidratar. Você está todo ressecado por causa do voo.

“Nossa partida foi mais culpa minha do que sua. Não vou tolerar que você suporte meu castigo.

“Pare de ser doce. É perturbador.” Dou um tapinha em suas escamas mais uma vez e coloco minha bolsa mais alto no ombro. *“Já se passaram algumas semanas. Você acha que Andarna vai acordar tão cedo?”* Eu sinto falta dela.

“Não há como saber”, ele diz rapidamente. Muito rápido.

A suspeita encontra morada entre minhas sobrancelhas. “Há algo que você não está me contando?”

“Todo adolescente entra no sono pelo tempo que seu corpo precisa. Aparentemente, o dela exige mais do que a maioria.

E até as últimas semanas, ela tem acordado toda vez que estou perturbado. Porra. *“Devo me preocupar?”*

“Preocupar-se não muda nada. Ela é guardada pelos mais velhos e está dormindo em segurança.”

Hum. *“Eu lhe direi se minha punição inclui morte ou inconveniência.”*

“Já saberei, pois estou continuamente com você”, resmunga. *"Forçado para testemunhar a estranheza que é o ser humano de 21 anos.”*

“Vou me esforçar para tornar isso menos estranho.”

“Se você pudesse fazer isso, eu acho que você já teria feito isso.” Ele espera até que eu ande na frente dele, indo para as escadas perto do Gauntlet, e então ele se lança, suas asas soprando em minhas costas.

Não posso deixar de olhar para a esquerda enquanto desço os degraus. Nosso esquadrão está praticando a pista de obstáculos mortal que custou a vida de Trysten enquanto estávamos no treino de interrogatório.

Aaric e Visia já chegaram ao topo – o que não é nenhuma surpresa – mas os

outros estão lutando. Ainda não descobri mais nada sobre seus nomes, mas até agora só perdemos dois.

Sloane morde o lábio inferior enquanto observa uma garota de cabelo preto azulado se atrapalhar ao longo do tronco giratório na quarta subida... e cair. Meu coração dá um salto na garganta, mas ela agarra uma das cordas verticais ao longo do percurso.

“Faça isso correndo”, digo a Sloane enquanto passo. “Hesite e você cairá.”

“Eu não disse que preciso da sua ajuda”, ela murmura de volta.

“Seu irmão ganhou o patch Gauntlet no ano passado. Ninguém espera que você ocupe esse lugar, mas tente não morrer, certo? Eu digo por cima do ombro, sem me preocupar em parar. Não é como se ela fosse me deixar ajudar, e não posso salvá-la disso. Ela vai conseguir ou não.

Porra, eu me sinto como *o Xaden* de todas as pessoas.

“Você irritou a liderança, Sorrengail”, diz Emetterio enquanto me aproximo, o sol refletindo em sua cabeça recém-barbeada e lubrificada.

“Não poderia ser evitado,” eu digo baixinho, parando ao seu lado.

Ele olha de lado para mim. “Eu não tenho favoritos. Isso seria tolice neste lugar.

"Observado."

"Mas se eu fizesse." Ele levanta o dedo indicador para mim. “E não estou dizendo que sim. Mas *se* eu fizesse isso, sugeriria àquela aluna favorecida que ela enfatizasse o vínculo inesgotável de seu lendário dragão de batalha e esquecesse qualquer menção de que talvez o fortalecimento de seus escudos mentais pudesse tê-la salvado de uma decisão tão precipitada quando se tratasse de partir sem licença. ” Ele levanta ambas as sobrancelhas escuras para mim. “Mas, eu também espero que outro aluno favorito – se eu tivesse tal coisa – estaria lhe ensinando técnicas de escudo mais fortes para que isso não aconteça novamente.” Seu olhar cai para meu colarinho, onde há uma única linha prateada de patente de tenente.

"Eu entendi o ponto." Um sorriso curva minha boca. “Obrigado pelo carinho, Professor Emetterio.”

“Eu nunca disse que sim.” Ele volta sua atenção para o Gauntlet, onde Sloane acaba de cruzar a quarta subida.

"Certo. Claro que não." Sorrio enquanto me afasto, tomando o caminho pedregoso até o quadrante, depois luto contra o medo da minha punição iminente. Se Varrish tentar me matar, eu lutarei. Se ele quiser me torturar, eu cuido disso. Ou talvez eu deva ir direto para Panchek?

O caminho fica lotado quando outro esquadrão passa para seu turno no treino do Gauntlet, e eu paro de me estressar por esconder a adaga na minha bolsa. Nesse ritmo, chegarei ao meu quarto sem que ninguém veja a adaga com punho de liga leve.

Quando chego ao segundo ano, já passei por cerca de uma dúzia de cenários diferentes de como me entregar.

O professor Kaori levanta os olhos de seu livro enquanto caminha em minha

direção no corredor principal, com as sobrancelhas franzidas em concentração, e eu aceno antes de entrar no pequeno corredor que abriga os aposentos do meu esquadrão.

Paro de repente, meu coração parando pelo que deveriam ser duas batidas quando os vejo.

"Lá está ela." A voz gordurosa de Varrish arrepia os cabelos da minha nuca enquanto ele e seus dois capangas se afastam da parede e vêm em minha direção. “Estávamos esperando por você, Sorrengail.”

“Eu ia lavar o voo e depois me apresentar para julgamento.” Fechar. Estou tão *perto* da segurança atrás da minha porta.

“Ah, então você *sabe* que esteve ausente sem licença”, diz Varrish, com um sorriso nada tranquilizador. O trio passa pela minha porta e pela de Rhiannon do outro lado do corredor, depois se aproxima da de Sawyer à minha esquerda e da de Ridoc à minha direita.

"Claro." Eu concordo.

A porta de Rhiannon se abre silenciosamente e ela espreita a cabeça, com os olhos arregalados.

Balanço a cabeça sutilmente em advertência, e ela balança a cabeça, voltando para dentro e fechando a porta quase totalmente. Bom. Não quero que eles a informem sobre minha punição assim que ela inevitavelmente tentar me defender como líder do meu esquadrão.

“Bolsa”, ordena Varrish.

Oh. *Porra*. Pelo menos não escondi a adaga lá. Meu erro pode salvar minha vida.

Nora estende a mão e eu tiro minha bolsa do ombro e a entrego.

“Você não se incomodou em usar seu próprio uniforme?” Varrish observa a posição de Xaden em meu colarinho. “Você sabe que se passar por um oficial comissionado é contra o Codex, não é?”

Nora joga minha bolsa no chão de pedra, quebrando a encadernação do meu livro de história. Ai. “Olha, ela tem outro aqui.” Ela entrega a jaqueta de Bodhi para Varrish.

“Coletando-os, não é?” Varrish pega a jaqueta sem olhar para mim direção. Seu foco está na bolsa com os outros dois pilotos.

Ele vai levar a jaqueta de Xaden. Eu *sei* disso. O pânico surge na minha garganta, ameaçando cortar meu oxigênio. Olho para Rhi, olhando para ela através da fenda que ela deixou na porta.

Ela inclina a cabeça para o lado silenciosamente, e eu olho incisivamente para a adaga embainhada em meu ombro antes de levantar as sobrancelhas para ela.

“São apenas livros, alguns óculos de vôo e a jaqueta”, diz Nora.

“Uma jaqueta que não é dela”, Varrish a corrige. “Igualzinho ao que ela está usando.”

A porta de Rhiannon range, mas ela consegue fechá-la antes que eles olhem em sua direção.

Porra. Porra. *Porra.* Eu estou por conta própria. A adaga é mais que suficiente para me implicar, se ele souber o que é, e se não souber, Markham o fará. Mas pior, implicará Xaden. Eles matarão todos os marcados pelo que considerarão sua traição.

“Verifique o que ela está usando”, ordena Varrish. “Uma vez que claramente não é uma regulamentação.”

“Sinto muito,” Professor Kaori diz enquanto vem atrás de mim. “Acabei de ouvir você ordenar que seus... assessores, ou seja lá como você os chama, despissem um cadete?”

“É uma *jaqueta* . Ela está violando o Artigo Sete, Seção Três, que afirma que se passar por um oficial comissionado... Varrish começa.

“É o Artigo Dois, na verdade”, interrompo, cruzando os braços sobre o peito. O ombro tem muito mais elasticidade do que eu esperava, mas não sou tolo o suficiente para chamar a atenção para ele olhando para baixo novamente. “E diz que *se passar por* um oficial comissionado é uma ofensa punível, não usar a jaqueta de voo de alguém. Como você pode ver, não estou usando o crachá de ninguém, nem estou afirmando ser alguém que não sou.”

“Ela está com você aí, vice-comandante.” Kaori coloca o livro debaixo do braço. “E desde quando revistamos as malas dos cadetes?”

“Desde que assumi como vice-comandante.” Varrish levanta a cabeça, ficando em pé. “Isso não envolve você, Kaori.”

“Mesmo assim, ficarei”, retruca Kaori. “O poder deve ser sempre mantido sob controle, não acha, Major Varrish?”

“Você está me acusando de abusar do meu poder no que diz respeito a este cadete, *Coronel* Kaori?” Varrish se aproxima de nós, mas minha bolsa está no caminho.

"Oh não." Kaori balança a cabeça. “Acho que você abusa do seu poder em geral.”

São necessários todos os músculos do meu corpo para manter minhas feições educadas.

Os olhos de Varrish se estreitam em Kaori antes de se virar para mim. “Vou ficar com aquela jaqueta de voo.” Ele estende a mão.

Desabotoo os botões, implorando aos meus dedos para não tremerem, e entrego-o.

Varrish passa por todos. Solteiro. Bolso.

Não preciso avisar Tairn — já posso sentir sua presença silenciosa no fundo da minha mente.

"Hum." Kaori se inclina em minha direção e inclina a cabeça, passando seu olhar pelo meu uniforme. “O crachá dela aqui diz claramente Sorrengail, e noto dois emblemas de seu esquadrão. Não parece estar se passando por ninguém para mim.”

“Ela é...” O rosto de Varrish fica manchado quando ele fica vazio com a jaqueta. “Ela ainda enfrentará corte marcial por deixar o campus sem licença...”

"Oh." Kaori assente. “Isso explica tudo. Você não falou com Panchek esta

tarde. Apresentei minha opinião de especialista de que Sorrengail não seria punida pelo que era claramente a escolha de seu dragão. Seu dragão muito poderoso, muito preocupado e muito *acasalado* . Panchek concorda. Ela está livre de todas as acusações.

"Desculpe?" Varrish deixa cair a jaqueta de Xaden no chão, em cima da de Bodhi, e seus capangas se levantam.

“Venha agora,” Kaori diz como se estivesse falando com uma criança. “Dificilmente podemos esperar que um segundo ano proteja as emoções avassaladoras de seu dragão quando até nós lutamos como oficiais, muito menos alguém tão forte quanto Tairn.”

“Talvez você tenha dificuldades”, Varrish corta, perdendo sua habitual indiferença. “Alguns de nós não se curvam aos caprichos de nossos dragões. Na verdade, nós *os influenciamos* .”

“Bem, essa é certamente uma teoria que vale a pena contemplar.” Kaori faz uma pausa, esperando por uma resposta que não vem. "Chance. Isso significaria que você influenciou Solas quando ele ateou fogo naquele esquadrão de cavaleiros depois do Parapet?

Varrish olha entre nós. “Terminamos aqui.”

O trio evita a bagunça que fizeram com minhas coisas e passa pela Professora Kaori.

“Você está fazendo inimigos, Sorrengail,” Kaori diz suavemente depois de esperar até que eles saiam.

“Não tenho certeza se fui eu que fiz isso, professor”, digo a ele honestamente, caindo no chão e enfiando minhas coisas de volta na bolsa. “Tenho certeza que ele veio por ali.”

"Hum." Ele me observa enquanto estou de pé. “De qualquer forma, tenha cuidado aí.” Ele me lança um olhar cauteloso e desaparece no corredor.

Aperto a jaqueta entre as mãos, encontrando uma bainha bem *vazia* .

Ah, deuses.

"Entre aqui!" Rhiannon sibila, quase me puxando para seu quarto e batendo a porta atrás de mim.

Ridoc e Sawyer se levantam de onde estão sentados perto da janela e fecham seus livros de física, trocando um olhar antes de virem em nossa direção.

“Eu não queria que você se envolvesse em...” Minhas palavras morrem quando ela segura a adaga, agarrando a ponta. “Puta *merda* !” Meu queixo cai, depois se ergue em um sorriso impressionado. “Você acabou de puxar isso pela parede! Achei que você ainda não conseguiria fazer isso!

"Não posso!" ela rebate. “Bem, não poderia, eu acho. Não até agora. Não até que eu pensasse que o que quer que fosse tinha uma chance de fazer com que você fosse morto pelo olhar que você me deu.

"Você é incrível!" Olho para os caras. "Ela está certa?"

“Chega de falar do sinete!” Sua voz aumenta com tensão. "O que é isso? E por que você precisava que eles *não* o encontrassem?

"Oh. Certo." Dou um único passo à frente e ela me entrega a adaga. Mil

possibilidades, todas com graus variados de verdade, passam pela minha mente. Mas estou farto de mentir para ela, para eles. Especialmente quando os ataques estão aumentando e mantê-los no escuro só irá prejudicá-los. “A adaga.”

Deuses, espero que Xaden me perdoe por isso.

Ela é minha melhor amiga e salvou não só minha bunda, mas a vida de todos os marcados nesta faculdade. Ela merece coisa melhor de mim. Ela merece a verdade. Todos eles fazem.

"Tolet?" ela implora.

Engulo o nó na garganta e encontro seu olhar. “É para matar venina.”

Exceto invasão, apenas cavaleiros e escribas designados são permitidos no Quadrante de Cavaleiros. Entrar sem ser convidado como infantaria ou mesmo como curandeiro é receber uma morte rápida.

—ARTIGO DOIS , SEÇÃO TRÊS O CÓDIGO DO B ASGIATH W AR COLLEGE _ _ _ _ _ DE C ONDUTA

CAPÍTULO TRINTA



EU conte-lhes tudo. Cada momento que aconteceu desde o minuto em que tomei a decisão de deixar nosso time com Xaden para os Jogos de Guerra até o segundo em que caí das costas de Tairn após ser esfaqueado. Mas quando se trata de revelar como e onde acordei, minha língua fica presa. Eu simplesmente não consigo fazer isso.

Não é porque eu não confio neles, mas porque não é meu segredo contar, e fazer isso trai Xaden... e Brennan. Arrisca todas as vidas em Aretia.

Então, conto para eles *quase* tudo que aconteceu depois do Resson. Andarna, as tentativas de assassinato, os punhais, o fornecimento de artimanhas amigáveis, Jesinia me roubando livros classificados sobre as enfermarias, até mesmo a teoria de que Navarre sabe como atrair o veneno - o resto sai da minha boca em um dilúvio de palavras enquanto eles olham para mim, suas expressões variando de choque a descrença.

"Eu tinha razão. Deigh não foi morto por grifos." Rhi está sentada na cama, olhando para a parede, os olhos desfocados enquanto processa.

"Deigh não foi morto por grifos." Balanço minha cabeça lentamente, sentando ao lado dela.

—E você deixou ele... deixou Riorson... mentir por você. Sawyer cruza os braços sobre o peito.

Concordo com a cabeça, um buraco se abrindo em meu estômago enquanto espero que eles me condenem, gritem, me expulsem da sala, acabem com nossa amizade.

"E você tem certeza de que os dragões sabem?" Ridoc inclina a cabeça para o lado e seu os olhos se arregalam lentamente como se ele estivesse falando com Aotrom. "Os dragões *sabem* ."

"Feirge também." Rhi agarra a beirada da cama. "Ela está surpresa com o que eu faço. Isso você faz.

"Tairn diz que o Empíreo está dividido. Alguns dos dragões querem agir e outros não. Sem que o Empíreo assuma uma posição oficial, nenhum dos dragões estará disposto a colocar seus cavaleiros em perigo, contando-lhes, caso

ainda não saibam.”

“E as pessoas estão morrendo fora das enfermarias. Toda essa *propaganda* é real.” Ridoc anda entre a janela e a porta.

"Sim." Eu concordo.

“Eles não podem manter uma mentira tão grande”, argumenta Ridoc, esfregando a mão no cabelo recentemente penteado. "É impossível."

"Não é." Sawyer se apoia na mesa de Rhiannon. “Morando em Luceras, prometo a você que a única notícia que recebemos ao longo da costa veio do que os escribas divulgaram como anúncios oficiais. É tão fácil quanto Markham escolher quais notícias serão publicadas e quais não serão. Não estamos nem abertos a navios mercantes dos reinos insulares.”

Ridoc balança a cabeça. "Tudo bem, então e os wabern, ou como você os chamou?"

“Wyvern?” Rhiannon oferece.

"Certo. Se você matou todos aqueles monstros do tamanho de dragões, onde estão os corpos? Eles não podem esconder um campo de extermínio inteiro, e Resson está perto o suficiente de Athebyne para que alguém possa ver. Liam não foi o único piloto com visão de futuro.”

“Eles os queimaram”, diz Rhiannon calmamente, desviando o olhar pensativa. “Os relatórios de patrulha do Battle Brief diziam que o entreposto comercial estava carbonizado por quilômetros e teríamos que encontrar um novo local para as negociações trimestrais.”

“Quanto tempo temos?” Ridoc para de andar. “Até que essas coisas estejam na fronteira?”

“Alguns dizem um ano, outros dizem menos. Muito menos." Eu me viro para Rhi. “Você precisa fazer com que sua família vá embora. Quanto mais longe da fronteira, melhor.”

Ela levanta as sobrancelhas. “Você quer que eu diga aos meus pais para deixarem o negócio pelo qual trabalharam durante toda a vida e desenraizarem minha irmã e sua família sem dizer por quê?”

“Você tem que tentar,” eu sussurro. "Sinto muito por não poder te contar." A culpa ameaça me engolir inteira. “E a verdade é que você ainda não sabe tudo. Há coisas que *não posso* contar, pelo menos até que todos vocês sejam capazes de proteger Dain. E eu sei que isso parece um monte de besteira porque basicamente tenho mentido para você nos últimos meses. E você tem todo o direito de ficar com raiva de mim, ou de me odiar, ou de sentir o que quiser... é claro. Uma risada autodepreciativa escapa. “Porque é exatamente por isso que estou tão chateado com Xaden.” Termino com um sussurro.

"Parar." Ela respira fundo e estremece e arrasta seu olhar para encontrar o meu.

"Eu não estou chateado com você."

Eu recuo, sem palavras.

“Estou um pouco chateado”, murmura Ridoc.

"Estou atordoado, mas não com raiva", acrescenta Sawyer, lançando um olhar

para Ridoc.

— Não estou chateado com você, Vi — repete Rhiannon, com o olhar fixo no meu. “Sinto muito que você não tenha sentido que poderia me contar. Estou desapontado e mais do que um pouco frustrado por você não ter confiado em mim antes? Com certeza, mas não consigo imaginar o quão pesado isso tem sido para você carregar.”

“Mas você deveria estar chateado.” Meus olhos ardem e uma pedra se forma em minha garganta enquanto olho para todos eles. “Vocês todos *deveriam* estar chateados.”

Rhiannon levanta as sobrancelhas para mim. “Então, eu só posso sentir o que quero, desde que eu destrua você por não me contar? Não tenho certeza se isso é justo.

Respirar. Preciso respirar, mas agora a pedra parece uma montanha. "Eu não te mereço." A reação dela ao meu engano total não poderia ser mais diferente de como eu fiz Xaden em pedaços. "Qualquer um de vocês."

Ela me puxa para um abraço, apoiando o queixo no meu ombro. “Mesmo que saber de tudo isso me torne um alvo, você colocou sua própria vida em risco e compartilhou sua bota comigo no Parapet quando éramos completamente estranhos. Como você pode pensar que eu não gostaria de compartilhar esse risco com você, agora que você é meu melhor amigo?

Eu a abraço com força, dividido entre o alívio absoluto de ela saber — todos eles saberem — e o medo gelado de que tudo que fiz foi expô-los.

“Nós não corremos.” Sawyer se move em nossa direção e segura meu ombro, apertando levemente.

Ridoc caminha lentamente e apoia a mão na parte superior das minhas costas. “Nós quatro ficamos juntos. Este é o acordo. Chegamos à formatura, não importa o que aconteça.”

“Se houver um Basgiath para se formar,” Sawyer comenta.

“Eu tenho uma pergunta.” Rhiannon recua e os outros abaixam as mãos. “Se tivermos apenas meses, o que faremos a respeito?” Não há medo em seus olhos, apenas uma determinação de aço. “Temos que contar para todo mundo, certo? Não podemos simplesmente deixá-los aparecer na fronteira e começar a sugar a vida das pessoas.”

Deixe que Rhiannon entre no modo de resolução de problemas. Pela primeira vez desde que voltei a Basgiath depois de Resson, não me sinto tão sozinho. Talvez manter distância funcione para Xaden, mas preciso dos meus amigos.

“Não podemos. Não até que tenhamos tudo pronto para lutar. Eles vão matar todos nós antes mesmo de termos a chance de espalhar a verdade, assim como fizeram durante a rebelião de Tyrri.

“Você não pode esperar que fiquemos confusos enquanto Riorson e seus marcados correm por aí com o destino do continente em suas mãos.” Sawyer esfrega a ponta do nariz.

"Ele tem razão." Rhiannon assente. “E se você acha que estabelecer um segundo conjunto de alas é a maneira de salvar pessoas, então vamos fazer isso.

Deixaremos os marcados com o contrabando de armas e nos concentraremos em ajudá-los na pesquisa.”

“Plano sólido”, Ridoc concorda, pegando a adaga com cabo de liga leve e estudando-a.

“Vocês estão realmente se oferecendo para passar seu tempo lendo dezenas de livros classificados nas enfermarias?” Eu olho entre eles com as sobrancelhas levantadas.

“Se isso significa que passaremos algum tempo nos Arquivos, estou dentro.” Sawyer acena com entusiasmo.

“E todos nós sabemos por quê, meu amigo.” Ridoc sorri e dá um tapinha nas costas dele.

Uma centelha de esperança acende em meu peito. Seremos capazes de ler quatro vezes mais rápido e cobrir quatro vezes mais livros. “Deve haver um registro em algum lugar sobre *como* os Seis Primeiros criaram as primeiras alas. Jesinia está procurando, mas não tem acesso a todos os volumes confidenciais, e tudo que li foi editado ou redigido durante a tradução, inclusive um relato do primeiro dos escribas. É como se eles tivessem escondido o conhecimento quando mudaram a nossa história, o que creio que aconteceu há cerca de quatrocentos anos.”

“Então estamos procurando um livro com mais de quatrocentos anos.” Rhiannon tamborila os dedos no joelho enquanto pensa. “Aquele que não passou por um par de mãos para traduzir ou alterar.”

"Exatamente. E Jesinia já me deu o livro mais antigo a que tem acesso sobre currículos, e ele cobre apenas a expansão, não a criação. Meus ombros caem enquanto suspiro. “O que realmente precisamos é de uma fonte primária, e duvido que os Seis Primeiros tenham ficado sentados escrevendo livros depois de fundarem Basgiath. Eles estavam um pouco ocupados.

“Não estou muito ocupado para manter diários pessoais.” Ridoc coloca o cabo da adaga no centro da palma da mão e tenta equilibrá-la.

Nossas cabeças se voltam em sua direção e meu coração ameaça parar.

"O que?" Rhiannon pergunta.

“Eles mantinham diários”, diz ele encolhendo os ombros, movendo-se enquanto tenta manter a lâmina na posição vertical. “Pelo menos dois deles. Guerra... Ele nos pega olhando e rapidamente agarra a adaga pelo cabo. "Espere. Eu realmente sei alguma coisa sobre os Arquivos que você não sabe? Um sorriso surge em seu rosto. “Eu quero, não é?”

“Ridoc...” Rhiannon avisa, lançando um olhar para ele com quem não quero ter nada a ver. "Certo. Desculpe." Ele coloca a adaga sobre a mesa e se senta ao lado dela. “Os diários de Lyra e Warrick estão aqui. Pelo menos de acordo com um registro confidencial no escritório da sua mãe, eles são.”

“No escritório da minha mãe?” Meu queixo trava.

“O livro-razão, não os diários.” Ele dá de ombros. “Eu folheei quando estávamos procurando algo para roubar durante a Batalha de Esquadrão, mas ele os listou em um cofre de subnível, e você já disse que os Arquivos estavam

fechados, e então você sugeriu o mapa...

“Não há cofres de subnível.” Eu balanço minha cabeça.

“Isso você sabe”, ele rebate.

Eu pisco. “Jesinia saberia se tivéssemos esses livros, muito menos um cofre de subnível.” Meu pai teria me contado... não teria?

Ridoc zomba. "Certo. Porque os escribas mantiveram o maior segredo da história de Navarra em segurança durante todos esses anos, concedendo acesso aos alunos do segundo ano.

“Ele tem razão”, observa Sawyer.

Ele faz. “Vou pedir a ela para olhar.” E me ocorre que eu já saberia disso há muito tempo se tivesse confiado em meus amigos. “Mas se eu nem sei sobre o cofre, então eles estão além do sigilo. Recuperá-los definitivamente poderia nos matar.”

Ridoc revira os olhos. “Ah, que bom. Eu estava me perguntando quando isso iria começar a ficar perigoso por aqui novamente.”

J. Esinia não sabe nada sobre um cofre de subnível, então, enquanto ela caça, o resto de nós se debruça sobre cada livro sobre tecelagem de proteções e os Seis Primeiros que ela pode nos dar.

A pesquisa é muito mais rápida quando quatro pessoas a fazem. E tenho que admitir, é bom olhar para o meu quarto durante as horas que estudamos e ver meus amigos novamente.

Mas não encontramos respostas. E Andarna permanece suspeitosamente dormindo. E Tairn gentilmente me dizendo para não me preocupar parece um gatilho gigante para fazer exatamente isso, então eu faço.

Nunca tenho a chance de contar a Xaden sobre nossa descoberta — ou a falta dela. No próximo sábado, nosso esquadrão é levado para outra sessão de navegação terrestre com a infantaria, desta vez com a Primeira Ala, e eu passo dois dias vagando pelo terreno íngreme das montanhas perto de Basgiath, evitando Jack Barlowe – que é estranhamente gentil com *todos* – a todo custo.

“É como se ele conhecesse Malek e decidisse voltar como um cara decente”, Rhiannon observa quando o pegamos dando aulas particulares para os alunos do primeiro ano no tatame. “Mas ainda não confio nele.”

"Eu também." Todos os professores parecem amá-lo agora também.

Na semana seguinte, Andarna ainda está dormindo, e Sawyer tropeça em uma passagem de trezentos anos que confirma que mais de uma pedra guardiã foi criada.

No sábado, não apenas Xaden está de plantão na sala de operações, mas Mira está em patrulha durante a maior parte da minha visita, e no fim de semana seguinte, nosso esquadrão é deixado na Floresta Parchille em meio à mudança de folhas sem suprimentos e instruído a caminhar até o local. saída.

Mensagem recebida. Tairn e Sgaeyl não serão negados, mas Xaden e eu apenas podemos nos ver quando seguimos as regras - Varrish determinou que quebramos muitas.

No próximo fim de semana, terei que escolher entre meu esquadrão receber

um zero se eu não participar de uma operação de evasão de gato e rato contra a Terceira Ala em Shedrick Woods e voar para Samara para buscar Xaden.

É exatamente o cenário que Mira previu no ano passado quando soube que eu tinha uma ligação com Tairn – ser forçada a escolher entre minha educação, meu time e Xaden e Sgaeyl. Tairn faz a escolha antes que eu possa me criticar por isso.

Nós ficamos, mas ele está muito infeliz no dia seguinte, quando Threshing chega, e não posso culpá-lo. Eu poderia não ter um vínculo de acasalamento, mas arrancaria meu próprio braço se isso significasse ter cinco minutos para falar com Xaden. Nada que eu precise dizer a ele pode ser escrito em uma carta.

“Você parece mais nervoso do que quando foi nossa Debulha”, Rhiannon diz, ficando ao lado de onde meus companheiros de esquadrão reivindicaram um lugar na encosta em frente ao local onde os calouros da Quarta Ala esperam com seus dragões recém-unidos.

“Ainda não vi Sloane e preciso sair para assumir a vigilância em breve.” Eu balanço para frente e para trás nervosamente, como uma mãe com um recém-nascido com cólicas. *Encontrarei tempo para chegar ao templo se você puder ficar com ela* , prometo a Dunne, a deusa da guerra.

“Ela vai conseguir.” A tensão nos braços cruzados de Imogen me diz que ela não está tão certa quanto diz. Além das repetições extras durante nossos treinos noturnos, ela tem sido um pouco rude comigo desde que eu tive que contar a ela que contei nosso segredo, o que a pressionou a contar a Quinn também.

Quinn encarou tudo como Rhiannon, com graça e senso de determinação.

Xaden vai perder a cabeça quando eu contar, mas vou lidar com isso quando ele chegar aqui no sábado. Se eles realmente nos deixassem ver um ao outro.

“Toda a Seção Flame parece forte. Bodhi deveria estar orgulhoso”, diz Quinn com um sorriso esperançoso.

“Visia uniu um Daggertail Marrom”, diz Rhi, apontando para o outro lado do campo, onde o primeiro ano está na frente de seu dragão. “Avalynn, Lynx e Baylor também conseguiram. Mas não vejo Aaric ou Mischa.” Ela olha para mim. “Ela é aquela que está sempre roendo as unhas.”

"Oh. Certo." A culpa obstrui minha garganta e eu engulo, mas não consigo limpá-la. Embora eu tenha evitado saber qualquer coisa sobre os calouros, Rhi não teve esse luxo.

Batidas de asas enchem o ar novamente, e todos nós olhamos para a direita enquanto um Blue Clubtail se aproxima com escamas em tons de safira que contrastam com as cores mutáveis do céu do pôr do sol, e ele é *lindo.*

“Sempre fomos a espécie mais bonita”, acrescenta Tairn.

“Andarna?” Pergunto a ele todos os dias e hoje, duas vezes.

"Ela ainda dorme."

“Isso não pode ser natural.” Eu mudo meu peso na encosta.

“É... mais longo do que o esperado.”

“Então você continua dizendo. Você reuniu o Empíreo.” Mudo de assunto e olho por cima do ombro para a montanha coberta de dragões, avistando Tairn no

alto da cordilheira, um pouco mais baixo do que os dragões que presumo serem os mais velhos. *“Planeja discutir alguma coisa esta noite?”* Sem a cooperação do Empíreo, ficaremos presos.

“Se estivéssemos, eu não poderia te contar.”

“Imaginei”, digo com um suspiro, observando a terra azul no campo diretamente em frente ao estrado onde a liderança, incluindo minha mãe, observa.

— Maldito seja, — Rhiannon murmura enquanto Aaric desce do Blue Clubtail como ele vem fazendo isso há anos, com uma facilidade que me lembra de Xaden e Liam. Eu sorrio enquanto ele mantém a cabeça baixa enquanto grava o nome de seu dragão e volta sem que minha mãe o reconheça.

"Lá." Rhiannon aponta para o final do campo.

Um vermelho de tamanho médio na sombra de um morango voa, chicoteando seu rabo de adaga atrás de si quando pousa no meio do campo.

“Um Red Daggertail,” eu sussurro, alívio inundando minhas veias enquanto Sloane desmonta desajeitadamente, segurando seu ombro. “Assim como o irmão dela.”

Sloane abraça Visia com força e eu sorrio. Fico feliz que ela tenha amigos, que o ano deles tenha a chance de ser tão apertado quanto o nosso.

“É difícil não odiá-la por odiar você.” Rhiannon suspira. “Mas estou feliz que ela tenha sobrevivido.”

“Eu não preciso que ela goste de mim.” Eu dou de ombros. “Eu só preciso que ela viva.”

“Líder do esquadrão Matthias?” Um cavaleiro da Terceira Ala usando uma faixa preta com uma insígnia de mensageiro cinza se aproxima.

"Aqui." Rhi o chama para frente e então tira o pergaminho dobrado de sua mão. "Obrigado." Ele sai e ela quebra o lacre de cera para abrir a missiva. Seu olhar se volta para o meu e ela abaixa a voz enquanto Ridoc se inclina. “Jesinia pede que nos encontremos na porta dos Arquivos em quinze minutos. Ela tem um livro que solicitamos. Ela lê nossa frase em código lentamente, a excitação crescendo em seus olhos.

Inspiro profundamente e meu coração pula enquanto sorrio. “Ela encontrou o cofre,” eu sussurro. “Mas eu tenho a próxima vigília e a Debulha está quase acabando. Você tem deveres de líder de esquadrão.”

“Vou levar seu relógio”, Ridoc oferece calmamente.

“E dar a Varrish um motivo para eu não ver Xaden neste fim de semana? Sem chance."

Eu balanço minha cabeça.

“Então vou conhecer Jesinia.” Ele pega a missiva e Rhi a entrega. “Sawyer pode nos cobrir aqui.”

Todos concordamos, e Ridoc e eu seguimos em direção ao quadrante, mantendo-nos afastados da trajetória de voo dos dragões recém-ligados.

“Em qual torre estamos vigiando?” ele pergunta quando entramos no pátio. "Dormitório?"

“Acadêmico.” Aponto para a torre onde arde o fogo sem fim. “Ah. A fogueira. Vai ser uma noite movimentada lá em cima quando a cerimônia terminar.” Ele cutuca meu ombro. “Eu irei logo depois de me encontrar com ela. E então eu voto para nos juntarmos à celebração da Debulha após a sua vigília. Sua cabeça se inclina. “Ou pelo menos estarei comemorando. Infelizmente, acho que você se limita a comemorar com Riorson agora.”

“Vá descobrir se todos os nossos problemas foram resolvidos.” Eu rio e nos separamos quando abro as portas da ala acadêmica. O prédio está estranhamente silencioso enquanto subo as largas escadas em espiral até o último andar. Pensando bem, acho que nunca estive sozinho no prédio acadêmico em todos os meus anos aqui. Alguém está sempre por perto. Minha frequência cardíaca aumenta a cada lance de escada, mas não estou nem de longe tão sem fôlego quanto quando fiz esta viagem para Aurelie no ano passado.

Abro a porta da torre plana e sou imediatamente envolvido pelo calor das chamas que sobem do barril de ferro no centro.

"Tolet?" Eya sorri e salta da parede de pedra grossa do outro lado do barril. “Eu não sabia que você estava me substituindo.”

“Eu não sabia que você tinha vigiado antes de mim. Como você tem estado?" Dou a volta no barril e tento não pensar em quantos cadetes terão suas coisas oferecidas a Malek no dia seguinte.

“Bom...” Seus olhos se arregalam quando ela olha para além de mim – e eu me viro, imediatamente tirando uma adaga da minha coxa e indo para o lado dela.

Quatro soldados adultos em azul de infantaria saem correndo pela porta, cada um brandindo uma espada curta enquanto nos encaram. Meu estômago desce até o chão e desaba. Eles definitivamente não parecem perdidos.

“A infantaria não é permitida no Quadrante dos Cavaleiros!” Eya responde, virando a machadinha no pulso e segurando o cabo.

“Estamos aqui com permissão expressa”, rosna o da direita.

“E bem pago pela mensagem específica que devemos transmitir.” Essa linha sinistra vem da linha mais alta à esquerda, à medida que se espalham do outro lado do barril, dividindo-se no centro para atacar-nos de ambos os lados.

Quatro assassinos e dois de nós. Eles têm a saída e estamos presos entre o fogo, a parede e quatro andares de nada. *Não é bom.* E eles sabem disso, principalmente pelo sorriso lento que aquele que está mais perto do centro dá, a luz do fogo refletindo em sua lâmina quando ele a levanta.

Fodam-se eles. Não sobrevivi todo o ano passado, nem estes últimos meses, para morrer no topo da ala acadêmica.

“Mate todos eles”, ordena Tairn.

“Vá para a esquerda”, murmura Eya.

Concordo com a cabeça e desembainho outra adaga. "Deixe-me adivinhar." Eles dão passos lentos e coordenados em nossa direção, e Eya e eu giramos para ficarmos costas com costas. “Os segredos morrem com as pessoas que os guardam?”

O da esquerda pisca surpreso.

“Não é tão original quanto você imagina.” Em fogo rápido, eu atiro duas adagas nele, acertando-o na garganta e no coração. Eya grita atrás de mim, atacando os dois ao seu lado enquanto meu primeiro atacante cai como uma árvore maldita, batendo na pedra e enfiando minhas adagas mais fundo.

As lâminas se chocam atrás de mim e perco de vista meu atacante restante nas chamas altas enquanto pego mais duas adagas. Merda, merda, *merda* . Onde é-

O fogo atinge meu rosto e eu mergulho para a esquerda, errando por pouco o cano que desliza pelo chão de paralelepípedos e bate na parede com um *baque* alto o suficiente para acordar os mortos. Meu ombro sofre o impacto do impacto quando caio, e faço uma careta enquanto me forço a ficar de joelhos, ignorando os olhos arregalados e cegos do soldado que já matei.

"Estou chegando!" Tairn grita.

Eya grita, e cometo o erro de olhar por cima do ombro enquanto um dos soldados arranca a espada do meio do peito dela.

Sangue. Há tanto *sangue* . Ele desliza sobre sua calça de couro enquanto ela agarra as costelas, e observo com horror quando ela cai de joelhos.

“Ei!” — grito, ficando de pé, mas não consigo chegar até ela com o cano em chamas entre nós. Apertando as pontas das minhas adagas, lanço-me para frente e atiro ambas no assassino que ela não matou, acertando-o no peito.

Tenho mais dois para fora quando giro para encarar o único que sobrou, mas não há tempo para jogá-los. Ele usou a morte de Eya para diminuir a distância. Eu suspiro quando ele agarra minha cintura, travando com um aperto que não consigo desalojar enquanto ele marcha três passos rápidos até a borda da torre.

Não! Eu corto seus braços, mas ele segura firme apesar dos ferimentos. Eu chuto forte em seu estômago, e ele engasga, e com o próximo chute, ele me libera. Meu impulso me faz voar para trás, e minhas adagas raspam os dois lados das ameias da torre enquanto deslizo em direção à borda, meus pés chutando embaixo de mim e não encontrando nada além de ar.

Rápido. Está acontecendo muito rápido para fazer qualquer coisa além de reagir.

O instinto assume o controle e minhas mãos se abrem contra as laterais das ameias, liberando as adagas. Procurando por algo, navego para trás, meu a pele raspando contra a rocha para me atrasar enquanto eu faço isso, e as pontas das minhas botas atingem a borda da torre... e então escorregam.

Mas o impacto é suficiente para mudar o ângulo da minha queda, e a pedra sobe em meu rosto por não mais do que um batimento cardíaco antes que meu estômago colida com a borda da torre, roubando o fôlego que tenho no impacto.

Meu peso me arrasta o resto do caminho para trás, e eu cavo com as unhas e seguro enquanto minha metade inferior chuta as fendas na pedra abaixo de mim, procurando um apoio para os pés.

Isso não pode estar acontecendo, mas está.

“Não é nada pessoal”, diz o soldado, rastejando até a parede de um metro de

profundidade.

Eu suspiro e tusso na primeira inspiração completa. Tem que haver um ponto de apoio abaixo. Simplesmente faz. Não é assim que eu morro.

Meus pés procuram e posso sentir as cristas, mas não há nada substancial o suficiente para suportar meu peso.

“É só dinheiro”, ele sussurra de joelhos e pega minhas mãos.

Oh deuses, ele vai—

"Não!" O poder inunda minhas veias, mas não há nada a ver com um ataque tão próximo.

“Só dinheiro”, ele repete, tirando minhas mãos da pedra.

Xaden. Sgaeyl. Tairn. Isso vai matar *todos nós* .

O soldado solta.

Eu grito, o som é tão estridente que rasga minha garganta, e eu deslizo, arranhando meus antebraços enquanto a gravidade me arrasta para baixo, o topo da torre desaparecendo de vista, mas meus dedos agarram a pequena borda na borda... e se agarram. .

Meu coração dá um salto na garganta enquanto meus pés lutam.

Sem apoio.

Quase nenhum apoio para as mãos, e meus ombros começam a *tremer* enquanto eu balanço.

“Apenas deixe ir”, insiste o soldado, rastejando para frente novamente. “Tudo acabará antes que você...” Seus olhos se arregalam e ele gorgoleja, agarrando a garganta e a adaga cuja ponta se projeta alguns centímetros abaixo de seu queixo.

Alguém enfiou a faca em sua espinha.

Todo mundo pensa que a maioria dos cadetes Riders morre por causa do fogo do dragão. Verdade seja dita, geralmente é a gravidade que nos atinge.

—PÁGINA QUARENTA E SETE , O LIVRO _ _ _ DE B RENNAN

CAPÍTULO TRINTA E UM



EU Deslizo mais um centímetro precioso enquanto o soldado é puxado para trás e depois jogado para frente, por cima da minha cabeça, desaparecendo na escuridão.

É a Eya. Tem que ser. Talvez a ferida não seja...

Cabelos loiros e olhos azuis gelados aparecem acima de mim, e meu coração despenca junto com o corpo do assassino. Jack Barlowe.

“Sorrengail?” Ele se lança para frente, agarrando meus pulsos com força inquebrável.

“Sinto muito”, digo a Tairn e me preparo para o momento leve que será o último.

"Eu entendi você!" Jack grita, segurando meus pulsos com força enquanto se joga para trás e me puxa para cima da borda.

Minhas costelas batem na pedra, e ele solta uma das mãos, depois agarra minha calça de couro e puxa, empurrando-me pelo resto do caminho até a parede da torre.

Não perco tempo, lutando em direção à segurança. Assim que minhas botas pousam dentro da torre, ele dá alguns passos para trás, seu peito subindo e descendo rapidamente com o esforço enquanto ele me dá espaço, desviando do corpo caído para a esquerda enquanto o fogo avança para a direita.

"Você me salvou?" Corro para trás, deixando as mãos ao lado do corpo e perto das adagas.

“Eu não sabia que era você”, ele admite, caindo contra a parede da torre e recuperando o fôlego. "Mas sim."

“Você poderia ter me deixado cair, mas me puxou para cima”, digo, como se estivesse tentando me convencer.

“Você quer subir de volta lá e faremos de novo assim?” ele oferece, apontando para a parede.

"Não!"

Batidas de asas soam acima de nós, e nós dois olhamos para cima enquanto Tairn passa voando. Ele teria chegado tarde demais e nós dois sabemos disso. O

alívio que percorre meu corpo não é só meu; é dele também.

"Olhar." Jack balança a cabeça e olha para a forma sem vida de Eya. “Eu estava de guarda no dormitório para a Primeira Ala e corri quando ouvi os gritos. E... bem... cavaleiros não morrem nas mãos da infantaria.”

"Te matei. Você tem todo o direito de me jogar da torre.” Coloco uma mão de cada vez atrás de mim e pego duas de minhas adagas, embainhando-as lentamente, me preparando para qualquer coisa.

"Sim." Ele passa a mão pelo cabelo loiro curto. “Bem, aquela morte foi uma espécie de segunda chance para mim. Você não sabe quem você realmente é até enfrentar Malek. Então, a meu ver, acabei de lhe dar uma segunda chance também. Estamos quites." Ele acena com a cabeça uma vez e depois se afasta, saindo para a torre.

Movo-me lentamente ao redor da borda da torre, parando para rolar sobre o corpo do primeiro assassino que matei e retiro minhas adagas, limpando-as em seu uniforme antes de embainhá-las em minhas coxas. O fogo crepita lentamente no barril, e eu me inclino contra a dura parede de pedra antes de deixar minhas costas baterem em cada cume no caminho enquanto deslizo para sentar.

Olho para as pontas das botas de Eya (é tudo o que consigo ver deste ângulo) e deixo minha cabeça cair contra a parede. Então respiro e espero que a adrenalina passe, que o choque passe, que o tremor em minhas mãos doloridas cesse.

Eya está morta. Metade de nós voou para Resson. Aetos não vai parar até que todos nós tenhamos ido embora. Ele nos matará um por um. Abraço meus joelhos contra o peito. Para quem ele virá a seguir? Garrick? Imogênia? Xaden? Bodhi? Não podemos continuar assim.

“Puta merda.” Ouço a voz de Ridoc um segundo antes de vê-lo. "O que aconteceu?" Ele cai de joelhos ao meu lado, olhando-me com uma avaliação óbvia. "Você está machucado? Esfaqueado? Seu olhar desliza para o lado. “Queimado?”

"Não." Eu balanço minha cabeça. “Mas Eya está morta. Assassinos. Aetos.”

"Porra."

Eu rio, o som saindo dos meus lábios histericamente. “Jack Barlowe salvou minha vida.”

"Você está brincando?" Ridoc se levanta e segura meu rosto, verificando meus olhos em busca de sinais de concussão.

"Não. Ele disse que isso nos deixa empatados, e eu realmente acho que ele foi reprovado em matemática, porque, pelos meus cálculos, agora devo *duas* vidas a ele: a que tirei dele e a que ele acabou de me dar.

“Eu deveria ter vindo com você.” Suas mãos caem.

"Não." Balanço a cabeça e minha visão turva. “Eles poderiam ter matado você também.” Arrepios percorrem meu corpo.

"O que você precisa?"

“Apenas espere comigo enquanto isso passa.”

O silêncio se estende entre nós.

“Eu vi Jesinia”, ele diz calmamente. “A boa notícia é que ela sabe onde fica o cofre. Existem barreiras, mas ela também sabe como passar por elas. Mas a má notícia é que precisamos de alguém da linhagem do Rei Tauri para fazer isso. Eles não estão apenas em algum cofre de subnível. Eles estão no real. Seus ombros afundam em derrota. “Sinto muito, Violeta.”

Olho para as botas de Eya. Não há nada que eu possa fazer para protegê-la agora, mas posso proteger aquilo pelo que ela lutou. “Então é bom termos acesso a um príncipe que odeia seu pai.”

Deuses nos salvem das ambições dos segundanistas. Eles acham que experimentaram tudo porque sobreviveram ao primeiro ano, mas, na realidade, só sabem o suficiente para serem mortos.

— M AJOR A FENDRA'S G UIDE TO THE R IDERS Q UADRANT (EDIÇÃO NÃO AUTORIZADA)

CAPÍTULO TRINTA E DOIS



XAden olha para mim naquele sábado, seus olhos abrindo um buraco em minha alma, e um músculo em sua mandíbula treme uma vez. Duas vezes.

Pelo menos não há sombras saindo debaixo da minha cama, então ele não pode estar *tão* bravo, certo?

"Dizer algo." Mantenho seu olhar e mudo meu peso quando a borda da minha mesa afunda na parte de trás das minhas coxas.

Seus ombros sobem com uma respiração profunda. Pelo menos um de nós está recebendo oxigênio suficiente. Meu peito parece prestes a arrancar meus pulmões.

“Rhiannon salvou minha vida. Se ela não tivesse recuperado aquela adaga antes de Varrish pegar sua jaqueta, eu não estaria sentado aqui. Sai como o apelo que é. “Eles tinham que saber eventualmente. Ela viu a adaga. Ela sabia que *algo* estava acontecendo.

Aqueles lindos olhos se fecham e juro que posso *senti*- lo contando até dez.

Tudo bem, talvez vinte.

"Dizer algo. Por favor,” eu sussurro.

“Estou escolhendo minhas palavras com cuidado”, ele responde, depois respira novamente.

"Obrigado." Abro a boca para dar outra desculpa, mas realmente não há nenhuma para dar, então sento e ouço o tique-taque do relógio e a chuva batendo na janela enquanto ele organiza seus pensamentos.

“Quem sabe exatamente?” ele finalmente pergunta, abrindo lentamente os olhos.

“Rhiannon, Sawyer, Ridoc e Quinn.”

“Quinn também?” Seus olhos brilham.

Eu levanto um dedo. “Isso foi tudo Imogen.”

“Pelo amor de Deus.” Ele passa a mão pelo rosto.

“Eles não sabem tudo.” Ele levanta a sobrancelha marcada pela cicatriz, parecendo tudo menos tranqüilizado.

“Eles não sabem sobre Aretia ou Brennan ou a questão da luminária.” Inclino

minha cabeça para o lado. “O que realmente não é um problema se eu puder ficar uma semana longe deste lugar para voar para Cordyn. É o que? Um vôo de dois dias? A cidade na costa sul da província de Krovlan não pode estar muito longe.

"Parar." Ele se inclina, trazendo seu rosto até o meu, apoiando meus quadris na mesa com as mãos. “ *Não* vá lá comigo. Não agora. Essa ideia estúpida de invadir os Arquivos hoje à noite é mais do que suficiente para eu suar sem me preocupar se você vai voar e ser capturado e morto em território inimigo.

“Não é uma ideia – é um plano.” Eu seguro suas bochechas. “E não parece que você está suando para mim.”

Um som parecido com um rosnado sobe por sua garganta enquanto ele se afasta, recuando um passo. “Você *não tem* ideia do que estou pensando.”

"Você tem razão. Eu não. Me conta." Agarro a borda da mesa e espero para ver se ele vai me excluir, como sempre.

Ele passa o polegar sob o lábio inferior que ainda não tive a oportunidade de beijar e olha para os livros empilhados nas minhas estantes. “Agradeço que você tenha esperado que eu fizesse isso, mas há falhas em seu plano.”

“Que buracos?”

“Você não conseguiu a concordância do participante principal, para começar...” Ele levanta um dedo.

"Isso é porque-"

“Não, não, é a minha vez de falar agora. Você perguntou o que eu estava pensando, certo? Ele me dá aquele olhar de líder – aquele olhar astuto e calculado que costumava me assustar pra caralho – e eu fecho a boca. Ele levanta um segundo dedo. “Jesinia não será a única escriba lá, o que significa que há uma grande probabilidade de ser pega.” Um terceiro dedo junta-se aos outros dois. “Os livros não apenas precisam ser roubados, mas também devolvidos antes que alguém perceba. Ou você estava planejando passar a noite para ler?

“Eu não estava pegando emprestado o problema de amanhã”, admito.

“E você realmente acha que podemos entrar e sair em menos de uma hora? Porque a alternativa nos deixa mortos.”

“Não temos muita escolha se quisermos esses diários.”

Ele suspira profundamente, depois diminui a distância entre nós e segura meu queixo. entre o polegar e o indicador para inclinar suavemente meu rosto em direção ao dele. “Até que ponto você tem certeza de que as respostas para a pedra guardiã estão nesses livros?”

“Lemos metade dos tomos confidenciais sobre tecelagem e reparos de proteções no último mês, e tudo o que não lemos, Jesinia leu. Eles cobrem apenas a tecelagem em enfermarias existentes ou seu reparo. Esses diários são nossa melhor chance de aprender como os Seis Primeiros construíram as primeiras alas. Nossa única chance.

“Você sabe que eles vão nos matar se formos pegos, certo?”

Nós. Deslizo minhas mãos em seu peito. “Estaremos mortos de qualquer

maneira se não aumentarmos as proteções de Aretia. Temos *meses* se Brennan estiver certo, e geralmente ele está. A verdade está vindo à tona. É só uma questão de tempo."

Sua atenção cai para minha boca e meu pulso acelera. “Se você tem certeza de que esta é a única maneira, então estou dentro. Não há nenhuma chance de deixar você fazer isso sozinho.”

Meu sorriso é instantâneo. “Você não vai discutir? Ou me diga que há outra maneira?

"Meu? Discutir com você sobre livros? Ele balança a cabeça, deslizando a mão na minha bochecha. “Eu só escolho lutas que posso vencer.” Ele abaixa a boca centímetro por centímetro lentamente e então para sem fôlego. “É a sua vez de falar agora.”

Ele paira ali e espera, nossas bocas tão próximas que bastaria um sussurro de movimento para nos conectar. Basta sua proximidade, seu toque, e meu sangue ferve. A antecipação cora minha pele, e ele acaricia meu rosto aquecido com o polegar, mas não aceita o que eu tão desesperadamente quero que ele faça.

Minha respiração fica presa ao perceber que ele está me dando a escolha não apenas de beijá-lo, mas de considerar nossa noite em Samara uma exceção.

Mas não foi.

Inclinando-me, passo meus lábios nos dele e o beijo suavemente, como se fosse a primeira vez. Isto não é calor e paixão, embora eu saiba que será em questão de segundos. Isso é algo totalmente diferente. Algo que me assusta pra caralho, e ainda assim não consigo me afastar, mesmo em nome da autopreservação.

Estou escolhendo ele, escolhendo a nós. Não haverá como chamar isso de lapso de julgamento, ou resultado de muita adrenalina, ou mesmo luxúria.

Eu amo ele. Não importa o que ele fez ou por que fez isso, eu ainda o amo e sei que ele se preocupa comigo.

Talvez não seja amor.

Talvez depois de tudo que passou, ele não seja capaz de sentir essa emoção.

Mas eu significo *algo* para ele.

Ele me beija longa e lentamente, como se tivéssemos todo o tempo que quisermos, como se não houvesse nada mais importante neste mundo do que o deslizamento de sua língua contra a minha, o arrastar de seus dentes pelo meu lábio inferior.

É um ataque intenso e de derreter ossos a cada um dos meus sentidos, e pelo vez que ele levanta a cabeça, nós dois respiramos com mais dificuldade.

“Temos que parar, ou não sairemos desta sala esta noite.” Ele arrasta as costas dos dedos pela minha bochecha e dá um passo para trás quando me forço a concordar com a cabeça.

Balanço a cabeça para clareá-la e ele se move em direção à porta.

Onde diabos ele está indo?

“Eu não pedi a ele para nos ajudar ainda por um motivo.”

"Sim. Eu percebi isso. Xaden faz uma pausa, segurando a maçaneta da porta,

e olha por cima do ombro para mim. “Estou *com* você. Eu farei isso. Mas você tem que saber as consequências se ele disser não.”

Meu estômago revira. Contar a ele irá nos expor…

“Ele não vai.” Estou certo disso.

Xaden abaixa o queixo uma vez e depois abre a porta.

Ridoc e Sawyer cambaleiam para frente, então batem nas enfermarias e caem no chão do corredor.

Minha mão voa para o meu rosto enquanto sufoco uma risada.

“É à prova de som quando a porta está fechada, idiotas,” Xaden rosna. “E o que diabos *ele* já está fazendo aqui?”

“ *Ele* não sabe por que está aqui”, Bodhi está dizendo. “Acabei de tirá-lo das aulas de voo.”

Eu pulo da mesa e corro para a porta enquanto Ridoc e Sawyer se levantam e se separam, revelando Bodhi, Rhiannon, Imogen e Quinn do outro lado do corredor.

Aaric está entre todos eles, encostado na parede, com os braços cruzados sobre o peito. “Achei que você viria atrás de mim mais cedo ou mais tarde,” ele diz, seus olhos se estreitando em Xaden, brilhando com nada menos que malícia.

A energia entre os dois é tudo menos boa, o que eu deveria ter esperado. O pai de Xaden iniciou uma guerra que o pai de Aaric terminou.

Um por um, eu os puxo pelas enfermarias até o meu quarto, incluindo Aaric, que fica perto da porta, mas deixo a porta aberta caso alguém precise de uma saída rápida. Viro-me para Aaric. "Nós precisamos da sua ajuda. E você pode dizer não e ir embora agora mesmo, mas se eu explicar por que precisamos de você e você disser não... Respiro fundo, relutante em dizer o que precisa ser dito.

“Se nós lhe dissermos o porquê e você recusar, você não irá embora,” Xaden termina quando eu não posso.

“Você acha que vou levantar um dedo por *você* ?” Aaric alcança o punho da espada.

“Ei, ei!” Bodhi agarra sua espada, tentando ficar entre eles. “Todos se acalmem.”

“Você sabe o que está acontecendo lá fora e veio aqui por um motivo, certo?” — digo para Aaric, me colocando na frente de Xaden. “Ajude-nos a fazer algo a respeito.”

“Você não tem ideia do que ele fez com Alic!” ele ferve.

“Seu irmão era um idiota covarde e assassino.” Xaden engancha os dedos na minha cintura e me puxa para trás, me colocando ligeiramente atrás dele antes de empurrar Aaric pelas enfermarias e para o corredor. “E não sinto muito por tê-lo matado.”

Ah, *merda*. Eu *não* esperava isso.

Três horas depois, repassamos o plano até conhecermos não apenas nossas partes, mas também as de todos os outros. Bodhi teve que intervir entre Aaric e Xaden duas vezes, mas finalmente estamos a caminho dos Arquivos. Acontece que a chave para garantir a participação de Aaric foi notar que ele

estaria roubando de seu pai. Daqui a uma hora, ou teremos recuperado os diários ou estaremos mortos. Os Arquivos não são gentis com os visitantes depois que a porta em formato de cofre se fecha.

“Você tem certeza disso?” — pergunto a Aaric baixinho enquanto descemos o túnel vindo da enfermaria em pares, oito de nós cobertos com vestes de escriba bordadas com retângulos dourados do segundo ano. Todo esse plano depende dele.

"Absolutamente. A única pessoa que odeio mais do que Xaden Riorson é meu pai. Apenas mantenha seu namorado longe de mim. Ele olha para frente.

“Ele vai manter distância,” eu prometo, olhando por cima do ombro, passando pelos outros, onde Xaden segue logo atrás, o único que se recusou a usar um disfarce. Então, novamente, se eu fosse um portador de sombras, também não tenho certeza se andaria por aí vestido com outra coisa que não fosse preto.

“Estarei onde você estiver,” Xaden rebate enquanto os sinos tocam seis vezes, sinalizando a hora. “Lembre-se, o objetivo é o sigilo, não a exibição. Isto não é a Batalha de Esquadrões”, diz ele, em tom baixo.

Passamos pela escada à direita que leva ao resto do campus e descemos até a prisão, depois dobramos a última esquina. A porta do Arquivo aparece e, para nossa sorte, Nasya está exatamente onde eu esperava que ele estivesse: dormindo em seu posto.

Bodhi se move rapidamente com Ridoc, ficando atrás de Nasya e se escondendo atrás da porta para vigiar.

Primeiro obstáculo concluído.

Jesínia me surpreende ao nos receber na porta. “Não”, ela sinaliza, avaliando nosso grupo, as linhas de sua boca tensas. “Só quatro de vocês. Mais, e será muito suspeito. Seu olhar varre Xaden. "Especialmente você."

Porra. Todos aqui foram escolhidos não apenas por sua lealdade, mas também por seus sinetes.

“Ninguém vai me ver”, garante Xaden, mantendo a voz baixa enquanto sinaliza simultaneamente. “Aaric. Tolet. Imogênea.”

O olhar de Jesinia se fixa em Aaric e vejo o momento em que ela percebe quem ele é. O sangue desaparece de seu rosto e ela volta sua atenção para mim.

"Ele é tão óbvio?" Assino enquanto os outros começam a discutir baixinho.

“Só se você estiver procurando por isso”, ela responde. “Eles têm os mesmos olhos.”

“A maravilha da hereditariedade”, sinaliza Aaric.

“Eu posso recuperar.” Rhiannon sussurra seu argumento para Xaden.

“E posso apagar a memória de curto prazo se formos vistos”, responde Imogen. “Sinete classificado, lembra? Seu poder é impressionante, Matthias, mas sou a última linha de defesa por aqui.” Ela se aproxima de Nasya, colocando as mãos levemente na cabeça dele. "Apenas no caso de."

“Ficaremos por perto.” Quinn se afasta do grupo e faz sinal para Sawyer e Rhiannon segui-los. “Apenas no caso de você precisar de nós.”

Rhiannon olha entre Xaden e eu, claramente dividida. “Se algo der errado—”

“Então vocês voltarão para seus quartos e agirão como se isso não tivesse acontecido.” Eu mantenho seu olhar para que ela saiba que estou falando sério. "Não importa o que. Siga o plano.

Seus ombros caem e ela balança a cabeça, lançando-me um último olhar de frustração antes de se juntar aos outros atrás da porta enorme.

“Ande com cuidado”, Jesinia nos lembra, e meu coração bate forte enquanto entramos nos Arquivos. “Temos que ser rápidos. Os Arquivos fecham em exatamente uma hora, e se estivermos aqui quando a porta se fechar...

Eu engulo a náusea que está ameaçando. "Eu sei. Nós morreremos.” Os Arquivos são protegidos com a mais moderna proteção contra pragas.

“Apenas nos mostre o caminho. Nós faremos o resto”, diz Xaden. Ele desaparece no momento em que cruzamos a soleira, grudando-se nas sombras ao longo das paredes mal iluminadas. Posso ver o contorno vago de sua forma se olhar de perto, mas é quase chocante como ele se mistura bem com a escuridão.

Ou talvez seja porque o resto do espaço é tão claro, luzes mágicas iluminando as fileiras e mais fileiras de estantes e mesas de estudo vazias que se estendem até a parte de trás da cúpula cavernosa. Vazio é bom – e esperado para uma noite de sábado – mas não há como saber quem pode estar nas estantes ou nas salas de trabalho mais profundas dos Arquivos.

Forço-me a superar a hesitação quando passo pela mesa de estudo de carvalho, seguindo Jesinia. O mármore sob minhas botas é familiar, mas completamente estranho. Apesar dos anos que passei aqui, este foi o mais longe que já entrei nos Arquivos.

Aaric olha para cada fileira enquanto passamos, mas não tiro os olhos de Jesinia, forçando meus maneirismos, minha postura e meu ritmo a espelharem os dela. O silêncio em que normalmente encontro essa paz é enervante nessas circunstâncias.

Deuses, tanta coisa pode dar errado. O pouco jantar que comi ameaça reaparecer.

Nós três seguimos Jesinia enquanto ela vira à esquerda e atravessa a penúltima fileira de mesas, guiando-nos em direção às salas de trabalho. O cheiro de cola fica mais forte e meu coração dispara ao ver um escriba vindo em nossa direção, vindo do mesmo corredor para onde estamos indo.

O único retângulo dourado em seu ombro o marca como um calouro e, embora o Quadrante Escriba eduque duas vezes mais cadetes que o Quadrante Cavaleiros, ainda é pequeno o suficiente para que ele nos reconheça se formos o que fingimos *ser* .

“Cadete Neilwart?” ele sinaliza enquanto fala, olhando para nós confuso. Abaixo a cabeça e vejo Aaric fazendo o mesmo, protegendo nossas feições o máximo possível.

“Cadete Samuelson”, responde Jesinia, virando-se ligeiramente para que eu possa ver suas mãos.

Porra, seremos pegos antes mesmo de chegarmos *perto* das enfermarias.

“Eu cuido disso.” A voz de Xaden acalma a ansiedade mais aguda, mas não toda.

Mas ele está aqui. Foi exatamente por ele que esperamos por esta noite em particular.

Sombras rastejam por baixo das mesas, correndo em direção aos pés de Samuelson, e Aaric fica tenso ao meu lado.

"Achei que apenas você e a cadete Nasya estivessem de plantão esta noite?" Samuelson pergunta.

“E ainda assim você está aqui”, ela responde.

Gavinhas pretas surgem atrás do primeiro ano.

"Espere." A última coisa que precisamos é de um cadete escriba morto.

“Sou eu sendo paciente”, responde Xaden.

“Esqueci minha tarefa de encadernação no quarto de Culley.” Samuelson olha significativamente para a bolsa creme pendurada no ombro.

“O esquecimento não se torna um escriba”, sinaliza Jesinia, e minhas sobrancelhas se erguem enquanto eu luto para conter um sorriso. “Se você não se importa, primeiro ano, nós do segundo ano temos coisas a realizar. Nem todo mundo precisa de fins de semana de folga para estudar.”

O primeiro ano fica vermelho de óbvio constrangimento e então se afasta para o corredor.

As sombras voltam ao lugar e avançamos como um grupo.

“Achei que ele poderia matá-lo”, sussurra Aaric quando estamos fora do alcance de audição do primeiro ano.

“Não teria me surpreendido”, responde Imogen. “Poderia ter sido mais eficiente.”

Nós dois viramos a cabeça para vê-la encolher os ombros.

Jesinia nos leva para fora da biblioteca principal e por um corredor bem iluminado, repleto de janelas e com algumas salas de aula de cada lado. Quanto mais nos aprofundamos nos Arquivos, mais apertado fica meu colarinho.

Xaden nos alcança em poucos passos, andando calmamente ao meu lado.

“Alguém vai notar todo aquele preto”, falo baixinho enquanto Jesinia vira para a direita. Este lugar é um maldito labirinto e tudo parece exatamente igual.

“Não há ninguém aqui.” As mãos de Xaden estão soltas ao lado do corpo, e ele trocou as espadas que prefere nas costas por uma curta, o que me diz que ele está preparado para combates corpo a corpo. “Pelo menos não nesta seção.”

“Suas sombras lhe dizem isso?” Aaric brinca.

“Achei que tínhamos concordado em não falar”, retruca Xaden.

Jesinia abre a terceira porta à esquerda e nós a seguimos até o que parece ser uma sala de aula. Não admira que o corredor esteja repleto de janelas; aqui está escuro. Duas das paredes são de pedra e a de trás é forrada de livros. O resto do espaço é esparso, cheio de fileiras de longas mesas e bancos voltados para uma mesa solitária na frente da sala.

“Tudo daqui é apenas o que me contaram”, ela sinaliza, com preocupação franzindo os lábios. “Nunca estive tão longe. Se eu estiver errado sobre alguma

dessas coisas...

“Podemos cuidar de nós mesmos”, prometo.

Ela assente e depois caminha até o canto mais afastado da sala, em direção à estante comprida.

“Imogen,” ordena Xaden, apontando para a porta.

Ela fica em posição de vigia, pegando uma faca debaixo de suas vestes enquanto Jesinia alcança a parte de trás da estante, tirando vários tomos do caminho antes de localizar uma alavanca.

Ela puxa a peça de metal e o canto da sala se separa das outras pedras. Ele gira um quarto de volta com surpreendente quase silêncio, revelando a abertura para uma íngreme escada em espiral.

Olhando de perto, posso ver as linhas tênues da trilha de metal em que ele gira.

“Incrível,” eu sussurro. Quantas dessas pequenas maravilhas escondidas existem por aqui? "O que?" Eu sibilo para Xaden quando o pego olhando para mim.

“Sinto que estou olhando para o que poderia ter sido.”

"E?" A entrada secreta se encaixa, interrompendo sua rotação.

“Você fica melhor de preto”, sussurra Xaden, seus lábios roçando minha orelha e provocando um arrepio de consciência, apesar de nossa situação atual.

“Isso é o máximo que posso levar você”, sinaliza Jesinia. “Se eu ficar fora por muito mais tempo, alguém pode notar. De acordo com os outros, as enfermarias normais dos Arquivos terminam aqui, então se você não puder voltar a tempo, estará mais seguro lá durante a noite.”

“Obrigado”, eu respondo. “Entrarei em contato assim que pudermos devolvê-los.”

"Boa sorte." Ela nos oferece um sorriso encorajador e depois deixa nós quatro sozinhos.

Xaden se inclina na escada. “Cuidado onde pisa”, ele nos diz. “Há um pouco de luz vindo de baixo, mas precisamos evitar que o resto acenda.”

“Estamos com quarenta e cinco minutos”, diz Imogen. Mais um pouco e estamos ou preso e levado à corte marcial... ou morto.

Sem pressão.

“Então é melhor agirmos rapidamente”, responde Xaden, entrelaçando seus dedos com os meus antes de começar a descer os degraus.

A primeira vez que você for pego nos Arquivos depois que a porta for fechada, a noite será a última. As complexas magias postas em prática para preservar nossos textos não são compatíveis com a vida.

— GUIA DO COLONEL DAXTON PARA EXCELÊNCIA NO QUADRANTE DO ESCRIBA

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS



Sombras cobrem o teto, bloqueando qualquer luz mágica que possa piscar em nossa presença, então coloco minha mão livre na parede enquanto descemos as escadas lentamente. Cada passo é uma aposta na escuridão, mas milagrosamente ninguém tropeça.

Uma luz azul pálida floresce na parte inferior da escada.

"Uma luz mágica?"

"Há dois guardas no final deste corredor", responde Xaden, tirando a mão da minha. *"Espere aqui enquanto eu resolvo esse problema."*

Levantei a mão para sinalizar aos outros para pararem quando chegarmos ao degrau final. O espaço se abre para o que parece ser um corredor, mas Xaden não questiona qual direção tomar. Ele se move rapidamente para a direita, levantando as duas mãos. Segue-se um som de esmagamento.

"Agora", ele diz em voz alta.

O corredor tem cerca de dez metros de comprimento e pouco mais que um túnel glorificado sustentado por pilares esculpidos sobre um chão de pedra. Tem cheiro de terra e metal e parece úmido de umidade. Numa extremidade, a luz brilha através de um arco aberto. Olhando por cima do ombro, vejo que apenas a escuridão consome o outro caminho possível.

"Não há nem porta?" Imogen pergunta enquanto corremos pelo corredor.

"Não há necessidade com proteções tão fortes", comenta Xaden.

"Eu posso senti-los." A vibração do poder agudo e intenso fica mais forte à medida que nos aproximamos. Os cabelos da minha nuca se arrepiam e meu próprio poder surge em resposta ao que parece ser uma ameaça infernal.

"Temos alguns minutos antes que esses dois acordem. Eu não os acertei com tanta força", diz Xaden enquanto ele e Imogen arrastam os guardas de infantaria para o lado, abrindo caminho.

"Essas enfermarias são uma merda desconfortável." Imogen revira os ombros.

"Há um zumbido, mas não é tão ruim", responde Aaric enquanto olhamos através do arco protegido com seu trabalho em pedra esculpido até as prateleiras

da pequena biblioteca circular que fica além dele.

“Isso é um bom presságio para passar”, comenta Imogen. “E é melhor você se apressar.”

“Você está procurando dois diários”, lembro-lhe nervosamente, embora já tenhamos repassado isso três vezes.

“Deve haver pelo menos quinhentos tomos aí.” O olhar de Aaric percorre as prateleiras e ele suspira.

“Você terá que pesquisar—”

"Tolet!" Xaden grita enquanto Aaric agarra minha mão e avança pelo arco, me puxando.

Magia poderosa ondula sobre mim enquanto eu tropeço, picando cada centímetro da minha pele e torcendo meu estômago com a sensação de uma queda livre de trinta metros enquanto ele me puxa para dentro da biblioteca.

Ele solta minha mão e eu bato nos joelhos, caindo para frente e me segurando nas mãos. A náusea domina todos os outros sentidos. Minha boca saliva e minha cabeça pende enquanto luto contra a vontade de vomitar.

"Por que diabos você faria isso?" Xaden aparece do outro lado das enfermarias. *“Diga-me que você está ileso.”*

“Enjoado, mas vou sobreviver.”

Aaric ignora Xaden, agachando-se na minha frente. “Você está bem, Violeta?”

Forço o ar entrar pelo nariz e sair pela boca. “Diga-me que você sabia que isso me deixaria passar”, respondo enquanto o pior da doença passa. “Porque com certeza não queria.”

“Meu pai não tem nada protegido que não valha a pena exibir”, explica ele, estendendo a mão. “Então, eu arrisquei que você não iria bater nas enfermarias como uma parede. E não consigo ler esses livros sozinho nos próximos quarenta minutos. Você é quem sabe o que procurar.”

Ignoro sua mão e fico de pé, apesar da dor aguda em meus joelhos por causa do impacto. Viro-me em círculo, ocupando o espaço da biblioteca. Há seis estantes pesadas com portas de vidro revestindo as paredes circulares e um pedestal de armários no meio, decorado com uma toalha de veludo bordada com o sinete do rei. Acima de nós, luzes mágicas emitem um brilho suave, a iluminação refletindo nas curvas e linhas em forma de nós esculpidas no teto decorativo cerca de um metro e meio acima da cabeça de Aaric.

O cheiro de terra úmida desapareceu, e está consideravelmente mais fresco nesta sala do que no túnel além do arco. Eu vasculho acima de mim, mas não há janelas para ventilação ou qualquer modificação visível que eu possa ver. Não são apenas as enfermarias. Há magia nesta sala.

“Puxe-me. Agora,” Xaden exige.

“Não”, responde Aaric sem sequer olhar em sua direção. “A única vantagem que estou obtendo com toda esta expedição é saber o quanto deve doer para você perceber que não pode chegar até ela.”

“Pare de antagonizá-lo e mãos à obra, Aaric. Você começa pela esquerda e

ignora qualquer coisa que não esteja escrita à mão.” Espio pelo arco para ver Xaden totalmente *foda-se* .

Suas mãos estão soltas e sombras surgem ao seu redor, formando lâminas tão afiadas quanto a que ele carrega. Mas é a ira fria e calculista em seus olhos que me faz preocupar com a saúde de Aaric – e é por isso que não insisto para que ele puxe Xaden. *“ Estou bem”,* prometo a ele.

“Eu vou matá-lo, porra.”

“Então você seria responsável pela morte de dois príncipes.”

“Warrick e Lyra, certo?” Perguntas Aaric, já tirando tomos das prateleiras.

“Sim”, eu respondo.

“Alic mereceu. Ele era um valentão e perdeu a vida ao perseguir Garrick durante a Debulha. Embora eu me pergunte quem foi que contou a Aaric, já que se o pai dele soubesse, duvido muito que ainda estivesse de posse da minha cabeça.

“Bem, Aaric não merece isso.” Pulo o lado direito das prateleiras em favor dos armários. Se eu tivesse um livro de seiscentos anos que valesse todo o nosso reino, eu o guardaria onde estivesse menos exposto aos elementos. Abro a primeira gaveta, que contém dois livros: *O Estudo das Criaturas Aladas* , que parece ter pelo menos meio século, e *A História das Guerras nas Ilhas* , que parece ainda mais antigo.

“São todos diários”, diz Aaric. “Parece que todos os generais comandantes dos exércitos desde a Unificação.”

"Continue." Verifico a próxima gaveta, depois a próxima e assim por diante, até abrir três quartos do armazenamento. É um exercício de autocontrole não abrir todos os livros e devorar seu conteúdo. Há tomos aqui sobre as primeiras guerras, a história de cada província, mitologia dos deuses e até mesmo o que parece ser o tomo mais antigo que já vi sobre práticas de mineração. Meus dedos coçam para virar as páginas, mas sei que não devo danificar o pergaminho.

“Esta prateleira contém todos os diários dos generais comandantes dos cavaleiros?” Aaric abaixa o capuz e olha para mim por cima do ombro.

“Eles costumavam ser posições separadas.” Eu mudo para a última seção do centro pedestal. “Curandeiros, infantaria ou mesmo escribas poderiam ser o General dos Exércitos até cerca de duzentos anos atrás, com o segundo levante de Krovlan. Depois disso, o comandante dos cavaleiros comandou todas as forças de Navarra.”

“Você sabe que nenhum cavaleiro jamais foi nomeado rei, certo?” Imogen pergunta através do arco.

“Isso não é inteiramente verdade...” começo, abrindo a gaveta de cima.

“Se você está perguntando se eu me importo em ser o segundo na fila, então a resposta é não”, diz Aaric por cima do ombro para Imogen. “É o destino de Halden ser rei. Não é meu."

“Halden sabe?” — pergunto, lendo os títulos na gaveta de cima. “Sobre o que está acontecendo lá fora?”

“Sim”, diz Aaric calmamente.

"E?" Eu olho para ele.

Nossos olhos se travam por um piscar de olhos antes que ele recoloque um tomo e passe para o próximo. “Estou aqui, não estou?”

Entendido. Halden não vai ajudar. “Acho que temos isso em comum.”

“Ainda não consigo acreditar que você guardou o segredo dele todos esses meses”, diz Imogen.

“Eu guardei o seu também”, lembro a ela, abrindo a próxima gaveta. Esta seção inteira parece dedicada a registros históricos.

“Conheço Violet há mais tempo, e é por isso que *não estou* surpreso que ela tenha mantido o seu.” Ele olha em minha direção e vai para o próximo conjunto de prateleiras. “A briga entre você e Aetos foi o que me pegou desprevenido. Vocês dois eram inseparáveis quando éramos crianças.”

“Sim, bem, as crianças crescem.” Eu grito as palavras, fechando a gaveta com um pouco mais de força do que o necessário. “Você não pode confiar nele, você sabe.”

“Descobri isso naquela pequena conversa que aconteceu entre vocês dois no tatame.” Ele pega outro tomo. “Estes são os generais dos curandeiros.”

“Útil, mas não é o que precisamos.” Eu me agacho para abrir a última gaveta. "Porra. Mais registros.”

“Faltamos vinte minutos e precisamos de dez deles para voltar para a porta,” Imogen avisa, seu tom tenso com urgência.

A gola da minha armadura aperta um pouco mais e eu a afasto da garganta.

“Estes são os escribas”, diz Aaric no quarto caso.

“O mais cuidadosamente possível, dê uma olhada nos primeiros. Tente tocar apenas nas bordas das páginas.” Fecho a gaveta de baixo e me levanto. Existem mais dois casos para pesquisar. “Procure qualquer coisa que mencione sentinelas ou pedras de proteção.”

Ele balança a cabeça e puxa o primeiro para baixo.

Minha atenção se volta para a sexta estante. “Metade deles parece Tyrrish história”, digo a Xaden.

"Fascinante. Voltaremos e estudaremos depois de vencermos esta guerra”, responde ele. Um guarda faz barulho e todos nós giramos, mas Xaden o nocauteia novamente antes que ele sequer abra os olhos. “Depressa, antes que eu cause danos cerebrais permanentes aqui.”

“Esta data é de seis UA”, diz Aaric, fechando o diário. “As enfermarias já estavam bem instaladas naquela época.”

"Merda." A frustração aumenta o nó na minha garganta. “Comece o próximo.” Pego um livro promissor, com a lombada rachada, mas é a porra de um almanaque *meteorológico* .

"Artes e Ofícios?" Aaric me mostra a capa pintada de um deles.

“Violeta”, adverte Imogen. “Essa porta gigante vai nos selar aqui em quinze minutos!”

Não era assim que deveria acontecer, mas não é essa a história da minha vida nos últimos meses? A propaganda deveria ter aberto os olhos de outros cadetes.

Mira deveria ter acreditado em mim. Andarna deveria estar acordado.

“Respire fundo”, ordena Xaden. *“Parece que você está prestes a desmaiar e não consigo te pegar.”*

“E se tudo isso for em vão?” Concentro-me em diminuir minha frequência cardíaca, em evitar que o pânico me consuma, depois inclino a cabeça para o lado e leio as lombadas da coleção à minha frente que pertence aos reinos insulares.

“Então saberemos que devemos procurar em outro lugar. A única maneira de falhar nesta missão é ser pego. Você ainda tem cinco minutos. Usa-os."

“Astronomia”, diz Aaric, descendo para ler a linha inferior de títulos.

Fecho os olhos, respiro fundo e encontro meu centro. Então eu os abro e me afasto das prateleiras. “'No armazenamento de documentos antigos'”, recito do Manual do Escriba, “'não é apenas a temperatura e o toque que devem ser monitorados—'”

“Fico feliz em ver que você não mudou tanto.” A boca de Aaric se curva no primeiro sorriso que vejo dele em anos.

“'-mas leve.'” Eu olho para cima. “'A luz roubará o pigmento da tinta e quebrará o couro da lombada e da capa.'”

“Uma vez, eu a ouvi recitar todo o acordo de unificação enquanto subia as ameias em Calldyr”, observa Aaric, indo até o topo da próxima estante.

Luz. Eles teriam que ser escondidos da luz. Começo a procurar marcas no chão que possam sinalizar outra porta escondida, ou cubículo, ou *algo assim* .

“Pensei que não estávamos conversando,” Xaden fala lentamente.

“Não estava falando com você.” Ele olha para Imogen.

“Então, não são todos os marcados que você odeia”, ela responde, cruzando os braços sobre o peito.

“Por que eu iria odiar você?” Aaric coloca o livro de volta. “Seus pais lideraram um rebelião justa, e pelo que posso dizer, você está apenas tentando fazer o mesmo. Eu *o* odeio por matar meu irmão.”

"Justo." Imogen começa a bater o pé.

“Onde seu pai guardaria seu bem mais precioso?” — pergunto a Aaric. “Ele gostaria de exibi-lo, certo?”

“Ele o manteria ao seu alcance”, concorda Aaric. “E você vai me dizer o que vocês estão tentando proteger? É um posto avançado rebelde, não é?

Os olhos de Xaden encontram os meus enquanto eu cutuco as peças de madeira entre as gavetas da peça central, procurando por um compartimento removível.

O Rei Tauri manteria os diários ao seu alcance.

“É a única coisa lógica a fazer”, diz Aaric, caindo no chão e olhando sob o pedestal central. “Para estabelecer seus próprios protegidos que não dependam dos de Basgiath, porque você sabe que estará travando uma guerra em duas frentes. Não há nada aqui embaixo. Ele fica de pé. "Cadê? Draithus? Essa é a escolha mais lógica. Perto da fronteira navarra e do mar.”

“Violet, temos que ir”, avisa Imogen, caminhando em direção aos guardas e

arregaçando as mangas de suas vestes creme.

O rei Tauri iria querer exibi-los.

Pego a toalha de veludo e a tiro.

"Lá!" Aponto para o círculo de vidro colocado no topo do pedestal. “Aaric! Debaixo do vidro! Dois tomos de couro, pouco maiores que minha mão. Perfeito para guardar na mochila…enquanto monta os primeiros dragões.

“Não é vidro. Outro conjunto de proteções. Ele se inclina sobre o armário e estende a mão, depois solta um silvo agudo, seu rosto se contorcendo de dor enquanto ele tira os dois livros. "Porra!" Ele os coloca na beirada do armário e depois levanta as mãos.

Observo com horror bolhas do tamanho do meu polegar crescendo em cada centímetro de pele que passa pelas enfermarias.

“Acho que aqueles pupilos sabem que eu não era ele.” Ele faz uma careta. "Vamos!"

Desabotoo minhas vestes e revelo as duas sacolas creme que Jesinia me deu exatamente por esse motivo, depois coloco cuidadosamente um tomo em cada uma.

"Dois minutos!" Imogen grita de onde está ajoelhada ao lado dos guardas, com as mãos na cabeça do maior.

Xaden deixa cair dois odres de vinho no colo deles, e eu pego a toalha de mesa do chão e jogo-a sobre a vitrine.

“Zihnal pode amar você, mas não vamos testá-lo”, Aaric range os dentes, estendendo a mão cheia de bolhas.

“Vai doer...” protesto, apertando bem o cinto.

“E não vou deixar você aqui.” Ele agarra minha mão e grunhe de dor enquanto nos puxa pelas enfermarias e para o corredor.

Minha mão fica pegajosa quando ele a solta.

“Temos que correr.” Xaden aponta para o corredor e eu faço exatamente isso. Correr.

Quando o roupão atrapalha, pego o tecido em minhas mãos e corro, seguindo Xaden enquanto ele sobe as escadas.

“Aposto que você está feliz por termos corrido todas as manhãs!” Imogen chama atrás de mim enquanto nos viramos e viramos e viramos, a escada me deixando tonta quando entramos na sala de aula.

Xaden alcança a alavanca usada por Jesinia e, assim que Imogen e Aaric se afastam, ele empurra. Esperamos apenas o tempo suficiente para ver que a entrada começa a fechar antes de decolar novamente.

Meu peito se agita enquanto corremos pelos corredores, Xaden dando cada volta que Jesinia fazia, sem nunca se questionar. Ou ele está realmente certo do caminho ou sabe que não temos tempo nem para debater.

Chegamos à biblioteca principal e os sinos tocam, sinalizando que uma hora se passou. "Mais rápido!" Xaden exige.

Eles repuxam uma vez.

Não há *mais rápido* , mas não tenho fôlego suficiente para revidar. Nossas

botas batem no mármore enquanto corremos entre as mesas.

Duas vezes.

"Correr!" Sawyer grita da entrada.

Oh *deuses,* a porta.

Três vezes.

Ele está fechando sozinho e o mecanismo de trava não permitirá que ele abra até que se passem doze horas completas. Os músculos das minhas coxas queimam em protesto.

Eu derrapei quando nos viramos na última mesa, escorregando para o final da estante e batendo no ombro com força suficiente para estremecer.

Um quarto.

Xaden recua para correr ao meu lado, mas ele é o mais rápido de nós.

“Pegue os livros!” Eu grito entre respirações ofegantes. "Você consegue!"

Um quinto.

“Você fica, eu fico!” Ele levanta a mão, correndo com ela estendida, e sombras voam das paredes para empurrar a porta que se fecha enquanto passamos pela mesa de estudo.

Sawyer abre o caminho estreito que resta entre o aço grosso da porta e seu revestimento.

Os sinos tocam pela sexta vez.

Xaden me empurra pela porta primeiro, e quando entro, olho para trás, minha respiração irregular e meu coração batendo tão forte que posso sentir isso na minha cabeça.

Imogen passa correndo e Xaden alcança a porta quando o sétimo sino toca.

Oh deuses, ele vai perder um braço, e *Aaric—*

Eles não vão conseguir.

Minhas últimas palavras com meu pai antes da Batalha de Aretia foram ditas com raiva, porque ele estava me mandando embora para minha própria segurança.
Não tenho certeza se algum dia vou me perdoar por isso, mas gosto de pensar que ele *me perdoa* **.**

— CORRESPONDÊNCIA RECUPERADA DO L IEUTENENTE X ADEN R IORSON AO CADETE V IOLET S ORRENGAIL

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO



Xaden puxa Aaric no momento em que a porta se fecha, sombras se espalhando pelo chão como folhas caídas.

Eu caio, inclinando-me e apoiando as mãos acima dos joelhos enquanto ofego por ar.

"Você conseguiu!" Rhiannon abaixa a cabeça na minha direção, sorrindo largamente.

“E temos que continuar fazendo isso”, lembra Xaden. “Tire o roupão. Siga o plano.

Meu coração desacelera um pouco, e eu me endireito, então tiro as vestes de escriba, colocando-as nas palmas estendidas de Quinn.

Bodhi ajuda Aaric a sair dele, tomando cuidado com as mãos cheias de bolhas.

"Você os pegou?" Jesinia sinaliza, esperança iluminando seu rosto.

Eu concordo. “Eles vão suspeitar de você?” Nasya parece mais inconsciente do que adormecida encostada na parede.

“Não se eu nos levar de volta aos dormitórios rapidamente”, ela responde.

“Eu cuidarei dele”, diz Imogen, indo até Nasya.

“Ele não deveria se lembrar de muita coisa. Eu bati nele por trás,” Sawyer admite, enfiando as vestes em um grande saco creme de roupa suja.

Traduzo para Jesinia.

"Vou apenas repreendê-lo por adormecer", ela sinaliza de volta, oferecendo um sorriso a Sawyer, e eu traduzo.

Ele pisca, parando por um longo segundo antes de pegar o último manto – o de Aaric – e colocá-lo na bolsa. “Droga, suas mãos…”

As bolhas que estouraram estão sangrando, e as que não estouraram parecem que podem ir embora a qualquer momento.

“Isso é uma queimadura de recuperação”, diz Bodhi. “Isso desaparecerá durante a noite se for tratado.”

“Mude para o plano.” Olho para Xaden, mas ele apenas levanta uma sobrancelha. “Ridoc, leve Aaric para o seu quarto e mantenha as mãos dele

escondidas. Rhi, vá até a enfermaria e pergunte por Dyre. Um remendador chamará muita atenção. Pode levar algum tempo para ele informar se não estiver de serviço, mas ele deve ficar quieto se você cobrar a dívida que ele me deve. Você terá que levá-lo furtivamente para o quadrante...

"Boa ideia. Eu posso fazer isso." Ela acena para os caras. "Vamos lá. Agora." Os três saem correndo pelo corredor.

“Vou levar a roupa para lavar”, sinaliza Jesinia.

Traduzo para Sawyer e ele me entrega a sacola.

“Vamos embora,” ordena Xaden.

“Vá”, Jesinia insiste. “Estamos claros aqui.”

“Obrigada,” eu sinalizo, então saio com Xaden e os outros.

"Como foi para voce?" Xaden pergunta a Quinn enquanto passamos pelas escadas à nossa esquerda e continuamos em direção ao Quadrante dos Curadores.

“Projetei-me no espaço comum e deixei claro que estava procurando limonada porque todos nós estávamos bebendo no quarto de Imogen.” Ela sorri, uma covinha aparecendo em sua bochecha. “E então consegui dar um passeio como Violet *e* Rhiannon.”

Minha boca cai e quase tropeço. “Você projetou parecer outra pessoa?”

Ela assente. “Posso distorcer um pouco minhas próprias características, mas é muito mais fácil no plano astral. Meu sinete é mais forte porque Cruth era o dragão da minha tia-avó. Mas ela não é descendente direta, então não preciso me preocupar em enlouquecer como aqueles cujos dragões se unem na linhagem familiar direta. Os dragões não deveriam nem chegar perto das linhagens familiares exatamente por esse motivo, como se eles ouvissem as regras humanas. Ela olha para Imogen. “Ainda não consigo encontrar o tom certo de rosa para o seu cabelo.”

Ficamos em silêncio ao passarmos pela enfermaria. É o último obstáculo antes de podermos nos dividir no quadrante conforme planejado.

“Bem, isso foi felizmente tranquilo.” Bodhi abre a porta da ponte.

“Fale por si mesmo”, responde Imogen, dando um tapa no peito dele enquanto passa. “Você não estava encarregado de manter Xaden calmo enquanto Aaric mantinha Violet presa atrás das proteções com ele.”

Eu zombei, porque nós dois sabemos que *não* foi assim que aconteceu.

A mandíbula de Xaden treme.

Nós nos separamos quando chegamos ao outro lado da ponte. Imogen e Quinn sobem as escadas para seus quartos, Bodhi e Sawyer vão para a área comum para fazer o máximo de cena que puderem para serem lembrados, e Xaden e eu subimos para o primeiro andar e escapamos para o pátio.

O ar de outubro esfria minhas bochechas coradas.

“Você se sente bem?” Xaden pergunta enquanto passamos por um grupo de cadetes.

“Com sede de correr, mas...” Não me preocupo em lutar contra o sorriso que se estende pelo meu rosto. "Mas bom."

Ele olha em minha direção, seu olhar indo para minha boca, então me puxa para uma das alcovas sombrias esculpidas nas paredes grossas. “Esse sorriso,” ele murmura antes de sua boca tomar a minha em um beijo faminto.

Eu me arqueio contra ele, enfiando minhas mãos em seus cabelos enquanto o beijo de volta com tudo o que sinto. Não é lento e sensual como aquele que compartilhamos no meu quarto. Isso é difícil, rápido e... feliz.

Nós dois estamos sorrindo quando nos separamos.

“Conseguimos”, digo enquanto minhas mãos caem em seus ombros.

“Conseguimos”, ele concorda, apoiando a testa na minha. *“Eu odeio sair antes do que realmente preciso.”*

"Eu também." Eu me afasto e levanto uma das sacolas do ombro, depois retiro o diário. *“Mas é mais seguro assim. Você precisa levar um para Brennan.”*

Viro para o centro do diário de Warrick e sorrio com os traços extensos do Velho Lucerish, mantendo meus dedos sem luvas até a borda. O que li me fez sorrir, a vitória inchando em meu peito. *“'Depois de colocarmos a última runa, colocamos a pedra de proteção onde os dragões sentiam as correntes mais profundas da magia'”*, eu traduzo lentamente para Xaden, então olho para cima. *“Posso estar errado em uma ou duas palavras, mas está aqui!”* Viro mais algumas páginas. *“'Essa última etapa foi concluída, as proteções se encaixaram em...'”* Meu rosto se contrai enquanto eu resolvo o resto. *“'...no nascimento de uma chuva de ferro.'”*

Identifico pelo menos mais três menções a esse termo antes de rapidamente colocar o diário de volta na mochila. *"É isso."* Entrego para Xaden. *“Leve isso para Brennan. Ele deveria ser capaz de traduzi-lo. Eles não vão esperar que você saia até de manhã, então você pode sair daqui sem ser revistado se sair agora, e dividir os diários significa que poderemos lê-los duas vezes mais rápido.”* E garante que um deles consiga sair deste lugar.

Ele dobra a lona creme em volta do diário que está dentro, depois desabotoa a jaqueta de voo e guarda o pacote contra o peito antes de abotoá-lo novamente. “Eu gostaria de poder passar a noite aqui”, ele diz naquele tom rouco que me excita instantaneamente.

"Que faz de nós dois."

Ele olha para mim com algo parecido com saudade, então se aproxima das sombras e pega o pacote que ele guardou lá antes. Mantendo seus olhos fixos nos meus, ele coloca a mochila nas costas, depois alcança meu rosto e me beija novamente.

O simples prazer disso é perfeito.

“Você é surpreendente”, ele diz contra meus lábios. “Vejo você em sete dias.”

“Sete dias”, concordo, lutando contra a vontade de puxá-lo para outro beijo. E outro. "Agora vá. Temos que seguir o plano, lembra?

Ele me beija com força e rapidez, depois se afasta, atravessando o pátio como se fosse o dono dele. Esfrego a mão no coração, na esperança de aliviar a dor de vê-lo ir embora, mas a dor não é nada comparada ao triunfo que sinto.

Entro no pátio e olho para cima, esperando ter um último vislumbre dele no

céu nublado enquanto ele voa para sudeste.

Pela primeira vez em meses, é esperança correndo em minhas veias, em vez de medo.

Podemos fazer isso – estamos *fazendo* isso. Temos o relato em primeira mão de como os Seis Primeiros ativaram sua pedra guardiã, e sei que posso convencer Xaden a voar até Cordyn para garantir a luminária comigo. Ele não vai gostar, mas vai fazer. Só preciso descobrir como aprovar a licença. E até lá, continuaremos fazendo o que estamos fazendo, contrabandeando armas e construindo dentro de Navarra até que possamos sobreviver por conta própria. Aretia terá proteções em questão de dias; Tenho certeza disso.

"Tolet?"

Olho por cima do ombro e sorrio para Nolon quando ele se aproxima, carregando um odre de vinho em uma das mãos e uma caneca de estanho na outra. Ele parece tão cansado, como se tivesse acabado de voltar de uma sessão importante ou doze. “Olá, Nolon.” Eu aceno.

"Eu pensei que fosse você. Eu estava pegando uma limonada quando Jack me disse que viu você aqui, e lembrei que você está na minha lista de remendos. Ele me entrega a caneca e fica ao meu lado, olhando para o céu. “É o seu favorito, se bem me lembro.”

"Isso é muito gentil da sua parte." Levanto a caneca e bebo profundamente, saciando a sede que queima minha garganta desde nossa pequena corrida pelos Arquivos. “E não se preocupe com meu ombro. Já está curado. Você sabe, nunca tive a chance de agradecer por nos ajudar durante o interrogatório.”

“Eu nunca gosto de ver você se machucar, e Varrish tem isso contra você.” Ele bebe da própria pele e depois coça a bochecha mal barbeada. “Onde está Riorson, afinal? Não vejo vocês separados com frequência aos sábados.

Meu estômago revira quando Jack Barlowe atravessa o pátio, com Caroline Ashton ao seu lado com alguns outros alunos do segundo ano da Primeira Ala. Tudo muda completamente quando ele me dá um aceno de cabeça, que eu retribuo sem jeito.

"Tolet?" Nolon pergunta, seguindo minha linha de visão até Jack. "Tudo está certo?"

"Tudo está bem. E Xaden saiu mais cedo. Nem sempre nos damos bem.” EU tome outro gole da limonada e depois dê uma olhada no conteúdo. A cozinha deve ter mudado a receita, porque fica com um gosto engraçado, mas familiar.

“Eu quis dizer o que disse”, diz Nolon calmamente, olhando para a bolsa creme que carrego.

Creme. Não preto.

Minha cabeça fica embaçada, minha visão turva momentaneamente enquanto balanço a cabeça para olhar para ele.

“Tairn...” Mas Tairn não está lá. Cada conexão que tenho é confusa.

Não. Oh deuses, *não* .

Mas... mas confiei minha vida a Nolon durante *anos.*

“Nunca gosto de ver você machucado”, sussurra Nolon, um pedido de

desculpas franzindo a testa enquanto a caneca rola da minha mão, caindo no cascalho um segundo depois. “Mas não posso protegê-lo das consequências de suas próprias ações quando você arrisca a segurança de todos os civis deste reino.”

Passos de botas soam ao meu redor e o mundo gira, mas é o rosto de Varrish que vejo pairando acima do meu. “Ora, Cadete Sorrengail, no que *você* se meteu?”

O único sinete mais aterrorizante que um instintivo é aquele que diz a verdade. E ainda assim deixamos *eles* ao vivo.

— M AJOR A FENDRA'S G UIDE TO THE R IDERS Q UADRANT (EDIÇÃO NÃO AUTORIZADA)

CAPÍTULO TRINTA E CINCO



EU Pisco lentamente, minha visão entrando em foco com toda a urgência de um caracol. Uma pressão surda e latejante irradia da parte de trás da minha cabeça, e a massa cinza clareia ligeiramente, revelando pedras dispostas em um padrão espiral – uma parte delas carbonizadas pela fumaça. Um teto?

“Isso não é da nossa conta”, diz um homem, com uma voz estranha e rouca. “Seguimos ordens.”

A adrenalina carregada de medo corre através de mim, mas eu travo meus músculos, forçando-me a permanecer o mais imóvel possível para que eu possa entender o que diabos está acontecendo.

“É se ela descobrir”, outra voz – esta feminina – responde.

Tem cheiro de musgo molhado e ferro, e o ar é fresco, mas denso. Estamos no subsolo. Um som constante de gotejamento preenche o silêncio.

“Ela está em Calldyr. Temos uma semana até o retorno dela — diz o de voz rouca.

E eu estou sentado; é isso que está cravado na base do meu crânio – o encosto de uma cadeira. O peso em meus pulsos e tornozelos é familiar. Estou amarrado, assim como a avaliação.

“Tairn...” Eu estendo a mão, mas a conexão é nebulosa e meu poder não aumenta.

A limonada. A mochila. *Nolon.*

Porra. Eu fui pego.

“Ah, lá está ela.” Um rosto grisalho aparece sobre o meu, e o homem sorri, revelando três dentes perdidos. "Principal? Seu prisioneiro está acordado! Ele recua e Eu levanto minha cabeça, observando o que me rodeia.

A cela da prisão tem formato de cunha e uma porta exatamente igual à da câmara de interrogatório constitui a parte mais estreita, mas esta cela não é para fins de instrução. Meu carcereiro usa azul de infantaria, o que significa que este deve ser o brigue.

Presumo que a prateleira de madeira à minha direita seja uma cama, e pelo

menos há um banheiro do outro lado dela. O medo pulsa em minhas veias ao ver as paredes sujas e manchadas de sangue, e rapidamente desvio o olhar, examinando o resto da cela enquanto minha cabeça clareia. Nora, a mulher que sempre joga fora minha bolsa, se apoia em uma mesa de madeira, com os braços cruzados, e seu rosto se contrai em linhas que eu acho que podem ser de preocupação quando a porta se abre ao lado dela.

O sorriso no rosto do Major Varrish forma um buraco no meu estômago quando ele entra.

Ah, *deuses*. Os outros. Eles estão aqui? Eles foram feridos? Uma pedra se aloja em minha garganta, tornando quase impossível respirar fundo.

“Fora”, ele diz ao outro homem, que corre como uma aranha para dentro da câmara principal, mas não fecha a porta atrás de si, dando-me um vislumbre de uma mesa coberta com minhas adagas de punho preto antes que Varrish bloqueie a visão. “Eu prometi a você que tentaria do seu jeito *uma vez* ”, Varrish grita por cima do ombro.

O terror expande a pressão na minha garganta. Não consigo falar com Tairn ou Xaden. Não posso invocar meu sinete nem mesmo minhas habilidades com a faca, já que minhas mãos estão amarradas.

Estou sozinho e *indefeso*.

Nolon entra com passos lentos e olhos pesados de tristeza. “Só precisamos que você responda algumas perguntas, Violet.”

“Você me drogou.” Minha voz falha. "Eu confiei em você. Eu *sempre* confiei em você.

“Esclareça isso rapidamente e poderemos voltar a confiar uns nos outros”, diz Nolon. “Vamos começar explicando por que você roubou o diário de Lyra?” Ele chega atrás de Nora e tira o livro.

Todas as técnicas de interrogatório que aprendi me abandonam, e eu fico olhando... apenas olho para o diário, minha mente lutando por uma maneira de sair disso quando claramente não há nenhuma.

“Eu queria estar errado”, ele diz gentilmente. — Mas Markham soou o alarme de que as proteções reais da biblioteca particular do rei haviam sido violadas, e então vi você parado no pátio com uma mochila de escriba...

“O que é comum no transporte de livros do Arquivo”, contraponho.

Caramba. Fomos estúpidos por não presumir que tropeçar nas proteções alertaria Markham.

“E se fosse esse o caso, você teria acordado na enfermaria com dor de cabeça e minhas mais sinceras desculpas.” Nolon mostra o diário de couro cheio de cicatrizes, a chave para proteger Aretia. "Mas você carregou isso."

“Não estamos aqui para discutir esse ponto.” Varrish me observa com fascinação extasiada. “Responda às minhas perguntas e deixaremos você dormir para aliviar essa dor de cabeça antes da aula de amanhã. Minta – mesmo que seja uma vez – e vai ficar uma bagunça.”

Então, já é domingo.

“Três perguntas.” Nolon lança um olhar severo na direção de Varrish.

“Queremos saber como você fez isso, com quem fez e, o mais importante, *por quê* .”

A pedra em minha garganta se solta e encho meus pulmões completamente, desejando que meu pânico diminua. Eles não sabem quem, o que significa que ninguém mais está acorrentado aqui. Não Xaden, ou Rhiannon, ou Aaric, ou qualquer um dos outros. Sou só eu. Estar sozinho acabou de se transformar em uma *bênção* .

E não estou indefeso. Ainda estou em plena posse da minha mente.

“Vamos começar contando como você violou uma proteção real”, sugere Varrish.

“Seria impossível para mim violar uma proteção real, visto que não sou da realeza.” Levanto o queixo e me preparo mentalmente para o pior.

“Ela está dizendo a verdade”, diz Nora, inclinando a cabeça para o lado. “Meu sinete detecta mentiras. Conte um e eu saberei.

Meu coração dá um salto.

É verdade, então. Depois que isso acabar, terei que explicar minhas respostas — ou a falta delas — para minha mãe. Cada palavra importa.

“Violet, por favor”, implora Nolon, colocando o diário sobre a mesa. “Apenas explique. Foi um desafio de equipe não sancionado? Algum tipo de desafio entre o segundo ano? Eles ainda estão tentando descobrir exatamente o que está faltando. Ajude-nos. Conte-nos e isso será muito mais fácil para você.

Tentando averiguar . Eles não podem entrar.

“Você está pulando para a parte *do porquê* .” Varrish revira os olhos. “Honestamente, Nolon, é por isso que você nunca foi adequado para interrogatório.” Seu olhar pálido trava no meu. "Como?"

“Como você pode presumir que o livro não é uma reprodução se você não verificou se o original está faltando?” — pergunto a Nolon.

Nolon olha de soslaio para Varrish. “Markham disse que a colcha não foi mexida.”

“E ainda assim temos a porra do diário.” Varrish anda lentamente em círculo ao meu redor. “É uma reprodução?”

Ele está tentando me pegar mentindo.

“Eu não saberia, visto que não o examinei.” Não houve tempo.

“Verdade”, diz Nora.

Varrish para na minha frente e olho diretamente para aqueles olhos pálidos e sem alma. — Suponho que não tenha provas, major Varrish, porque nenhum de vocês pode atravessar uma área real e ninguém se oferece para dizer ao rei que houve um alarme, falso ou não. Por favor, deixe-me lembrá-lo, a última vez que alguém me acusou de mentir sem provas, foi designado para o posto avançado mais distante Luceras tem a oferecer.

“Ah, você quer dizer Aetos.” Ele nem sequer recua. "Sem problemas. Vou descobrir as evidências de que ele precisa enquanto você está aqui sob minha supervisão, já que você está provando ser combatente em vez de prestativo, como Nolon esperava. Grady é um defensor das regras, então nosso último

encontro não foi tão frutífero quanto eu gostaria.” Ele se agacha, olhando para mim como se eu fosse um brinquedo novinho em folha que ele mal pode esperar para quebrar. “Quem roubou aquele livro para você?” Ele olha incisivamente para minhas mãos. “Porque nós dois sabemos que você não fez isso.”

Verdade seletiva. Isso é tudo que tenho em meu arsenal para proteger meus amigos.

“Só eu coloquei esse livro em particular na bolsa.”

“Ela está dizendo a verdade”, comenta Nora.

Olho de Varrish para Nolon. “E já terminei de responder suas perguntas. Se você quiser me levar a julgamento, então convoque um quórum de líderes e faça-o de acordo com as regras estabelecidas no Codex.”

Varrish se levanta lentamente e depois me dá um tapa com o backhand. A dor irrompe em minha bochecha quando minha cabeça vira para o lado sob a força do golpe.

"Principal!" Nolon grita.

“Nora, ordene uma formação imediata e verifique as mãos de cada cadete no quadrante”, diz Varrish enquanto pisco em meio à dor. “Nolon, você está dispensado.”

Respiro fundo, me preparando para a dor que se aproxima enquanto Varrish arregaça as mangas do uniforme. Tento me concentrar em um tijolo disforme na parede, tento como o diabo me dissociar do meu corpo.

Não importa o que aconteça nesta sala, eles não podem mudar o fato de que Xaden saiu com o diário de Warrick. Brennan terá o que precisa para aumentar as proteções de Aretia. Seja qual for a agonia que Varrish planejou, valerá a pena.

Violência, lembre-se que só o corpo é frágil. Você *é inquebrável.* Eu me apego às palavras de Xaden.

“Ligo para você quando precisar de você”, promete Varrish, dispensando Nolon.

Quando ele for necessário para me consertar.

"Não se preocupe. Vou começar aos poucos”, diz Varrish. “E você tem todo o poder aqui, Cadete Sorrengail. Isso para assim que você fala.

Eu grito quando ele desloca o primeiro dedo.

Então grite quando ele quebrar.

Drasgar. Pingar. Pingar.

Finjo que o som é chuva batendo na minha janela, finjo que a madeira dura e implacável sob minha bochecha é o peito de Xaden, que o braço está dobrado em um ângulo não natural. na minha frente, pulsando no ritmo do meu pulso, pertence a outra pessoa.

“Durma se puder.” A sugestão é suave, a voz tão dolorosamente familiar que fecho meu olho intacto.

Você não está realmente aqui. Você é uma alucinação de dor e desidratação. Uma miragem .

“Talvez”, diz Liam, e abro os olhos apenas o suficiente para vê-lo sentado no

chão ao meu lado. Ele levanta os joelhos, apoiando o cotovelo na lateral do beliche, logo abaixo do meu braço fraturado. “Ou talvez Malek me enviou como uma gentileza.”

Malek não faz gentileza. Ele também não permite que as almas vaguem. Parabéns ao meu cérebro; ele é uma excelente alucinação. Ele está exatamente como da última vez que o vi, vestido com roupas de couro e com um sorriso que faz meu coração doer.

“Não estou vagando, Violet. Estou exatamente onde preciso estar.”

Tudo machuca. Uma dor interminável ameaça me puxar para a escuridão novamente, mas, ao contrário das duas últimas vezes, luto para permanecer consciente. É o primeiro momento que fico sozinha em horas e não tenho mais medo da cadeira no meio da sala.

Agora sei que mais ossos se partirão quando Varrish me tirar dessa situação.

“Eu sei,” Liam diz gentilmente. “Mas você continua forte. Estou tão orgulhoso de você."

É claro que é isso que meu subconsciente diria — exatamente o que preciso ouvir.

Passo a língua pelo corte em meu lábio e sinto gosto de sangue. Varrish não apontou uma lâmina para mim, mas minha pele se partiu em tantos lugares com seus golpes que me sinto como uma enorme ferida aberta. A última vez que me mudei, meu uniforme foi esmagado por causa do sangue seco.

“Traga o esquadrão dela”, sugere Nora da antecâmara. “Ela vai quebrar assim que você começar a usá-los.”

A mandíbula de Liam flexiona e o medo dá um nó em meu estômago vazio.

“Ela não fez isso durante a avaliação”, Varrish responde. Deuses, eu gostaria de não conhecer a voz dele. “E trazê-los significa que eles saberão o que aconteceu, e dada a relíquia enrolada no braço de Imogen Cardulo, duvido que ela esteja disposta a apagar suas memórias. Matá-los também apresenta um conjunto de questões totalmente diferente. Você tem certeza de que nenhum dos cadetes tem ferimentos nas mãos?

“Eu mesma inspecionei todos eles”, responde Nora. “Devera e Emetterio estão perguntando onde ela está, assim como o resto de sua equipe. Ela faltou à aula hoje.

É segunda-feira.

Procuro Tairn, mas o vínculo ainda está nebuloso. Certo, porque eles forçaram aquela solução garganta abaixo mais uma vez, entre quebrar meu braço e quebrar meu tornozelo. Ele nem precisou tirar minhas botas para que isso acontecesse.

Mas foi apenas o meu corpo que eles quebraram. Eu não falei uma única palavra.

“Isso significa que você está aqui há dois dias”, diz Liam.

Serão mais cinco antes que Xaden perceba que estou desaparecida. Sem dúvida eles estão monitorando a correspondência para garantir que alguém não o alerte. Ele não consegue reagir, Liam. Se o fizer, arriscará tudo.

“Você acha que ele já não está perdendo a cabeça?” Um canto da boca de Liam se transforma no sorriso arrogante que eu senti tanta falta. “Aposto que ele já sabe. Sgaeyl terá sentido o pânico de Tairn. Aquele seu dragão pode não ser capaz de alcançá-lo tão profundamente sob Basgiath, mas Xaden vai destruir este lugar tijolo por tijolo. Você apenas tem que sobreviver.”

Ele não pode arriscar o movimento. Ele não vai. As prioridades de Xaden sempre foram claras, e caramba, se isso não é uma das coisas que eu amo nele.

"Ele vai."

A porta se abre, mas não tenho energia nem capacidade de me levantar, de virar a cabeça ou mesmo de levantar a mão. Meu coração pula, batendo forte como se visse a chance de fugir dessa paisagem infernal de corpo. Não sei como dizer que a armadura de Mira irá mantê-la segura muito depois de ela desejar simplesmente parar.

Varrish se abaixa até o nível dos meus olhos, a menos de trinta centímetros de distância de Liam. “Você deve estar com muita dor. Tudo pode parar. Talvez Nolon estivesse certo. Vamos esquecer como você roubou o livro. Você claramente não vai desistir de seus cúmplices. Mas preciso saber *por quê* . Por que você precisaria de um diário de um dos Seis Primeiros? Eu estive lendo isso. História interessante. O que você está tentando proteger, Sorrengail?

Ele espera, mas guardo minhas palavras para mim mesmo. Ele está muito perto.

“Poderíamos simplesmente parar de dançar um com o outro e ter uma discussão verdadeira,”

ele oferece. “Certamente você tem perguntas que eu poderia responder sobre por que não nos envolvemos nas questões de Poromish. É isso que é isso? Indignação justa? Poderíamos ter uma troca igual de informações, já que ambos sabemos que não foram os grifos que mataram o dragão do seu amigo.

Eu me assusto e a dor toma conta de mim, fresca e violenta.

“Não caia nessa.” Liam balança a cabeça. “Você sabe que ele está tentando brincar com você.”

“Mas quanto você *sabe* ?” Varrish pergunta suavemente, como se fosse uma gentileza. “E o que você tem feito com os marcados? Nós os observamos há anos, é claro, mas até o cadete Aetos desistir de você, tudo o que tivemos foi especulação. Mas então você não voltou para Basgiath. Nenhum posto avançado informou que você procurava um curandeiro. Então, vou reformular minha pergunta anterior. Aonde você foi, Cadete Sorrengail? *Onde* você está tentando proteger?

Isso é muito maior do que eu roubar o livro.

“Deuses, você é bom. Ou você está com muita dor para reagir.” Varrish inclina a cabeça, me lembrando uma coruja enquanto me estuda. “Você sabe qual é o meu sinete, Cadete Sorrengail? Por que sou tão bom nesta sala? É confidencial, mas somos todos amigos aqui, não somos?

Eu olho para ele, mas não respondo.

“Eu não vejo pessoas.” Ele inclina a cabeça e me estuda. “Eu vejo suas

fraquezas. É uma grande vantagem na batalha. Honestamente, você me surpreendeu quando nos conhecemos. De tudo o que ouvi sobre a Sorrengail mais nova, esperava olhar para você e ver dor, ossos quebrados ou talvez vergonha por nunca corresponder às expectativas da mamãe. Ele passa o dedo pela quebra óbvia no meu antebraço, mas não aplica pressão. A ameaça é suficiente para fazer meu peito apertar. “Mas eu vi... nada. Alguém lhe ensinou a se proteger, e admito que você é muito bom nisso.” Ele se aproxima. “Você quer saber o que eu vejo agora que cortamos seu poder?”

O ódio brota dentro de mim e espero que ele veja isso.

“Por Dunne, devo levar toda a conversa? 'Sim, claro que quero saber'”, diz ele, levantando a voz numa imitação simulada. “Bem, Cadete Sorrengail, seus pontos fracos são as pessoas que você ama. Tantas pessoas para escolher. Líder de esquadrão Matthias e o resto do seu esquadrão, sua irmã, seus dragões.” Um sorriso torcido curva sua boca. “Tenente Riorson.”

Meu batimento cardíaco salta.

“Fique firme, Violet”, diz Liam.

“Ela está acionada”, observa Nora da porta.

“Eu sei”, responde Varrish. “E aposto que você está pensando que será ele quem virá atrás de você, não é?” Ele admira os hematomas no meu antebraço como se fossem obras de arte. “Isso no sábado, quando você não aparecer em Samara, ele virá procurar, mesmo que isso signifique violar sua política de licença. Você está depositando esperanças de que ele quebrará as regras por você. Que ele vai te salvar, já que sua própria mãe não levantou um dedo por você.

Minha garganta se move, embora eu esteja desidratado demais para engolir.

“Ele não vai esperar até sábado”, promete Liam.

“É com isso que estou contando.” Varrish assente. “Esperei o ano todo até que você quebrasse uma regra para poder questioná-lo no Codex. Sua mãe é uma verdadeira seguidora de regras nesse sentido. Mas você não tem ideia da alegria que me dá saber que o filho de Fen Riorson quebrará o Codex abandonando seu posto para vir em seu auxílio, que ele será o próximo amarrado a esta cadeira. E ele me *dará* as respostas que procuro.”

Espere. O que?

"Merda. Ele não está apenas questionando você. Ele está armando uma armadilha para Xaden.” Liam fica tenso.

Meu coração começa a *bater forte.*

“Você tem muito poder aqui, Sorrengail. Só você pode salvar o Tenente Riorson do que o espera caso ele chegue. Diga-me o que quero saber e não vou machucá-lo.

Por um piscar de olhos, estou tentado. A ideia de Xaden sendo torturado faz com que minha mão se curva e minhas unhas prendem-se na textura áspera da laje de madeira.

“Onde você está tentando proteger? O que os marcados estão fazendo?

“Espere na linha, Vi.” Liam descansa a mão na minha lateral e, deuses, isso

parece *tão* real. “Falar levaria à morte de todos os seres vivos neste continente. Se tivessem *alguma coisa* sobre Xaden, ele já estaria sob custódia. Eles não vão machucá-lo. Eles não podem.”

Logicamente, eu sei disso, mas emocionalmente…

"Não? Você tem certeza? Você pode salvá-lo. Bem aqui. Agora mesmo. Porque acho que ele virá e, quando vier, vou quebrá-lo e farei você assistir”, promete Varrish em um sussurro. “Mas não se preocupe. Você estará gritando seus segredos em pouco tempo. Claro, até lá não precisarei deles. Terei quem eu realmente quero.”

Seu olhar cai para o meu pescoço, como se ele pudesse ver meu pulso disparando.

“Ahh, você vê agora, não é?” Varrish sorri. “Tenho certeza de que você acha que ele é indestrutível, mas deixe-me garantir que tive a sorte de vislumbrar o *cavaleiro mais poderoso de sua geração* atrapalhando seus escudos como um novato uma vez. Demorou menos de um segundo, mas era tudo que eu precisava para ver o que seria necessário para quebrá-lo. Teremos todas as informações que precisamos em questão de dias. Você não é o prêmio, Sorrengail. Você é a ferramenta.”

Foda-se ele.

“Solas gosta de se esconder?” Minha voz grasna e eu tusso.

Ele pisca, mas rapidamente disfarça sua surpresa.

“Só porque você bloqueou minha capacidade de falar com Tairn não significa que ele não saiba exatamente o que você fez comigo.” Meu lábio se divide novamente quando forço um sorriso. “Você está caçando Xaden. Mas Tairn está caçando Solas. Você é o mais fraco em ambos os aspectos. Posso *morrer* nesta câmara, mas prometo que você *morrerá. ”*

“Só porque não posso te matar sem perder meu alvo não significa que não vou te destruir repetidamente até que ele chegue. Nós vamos nos divertir, você e eu.” Ele se levanta e passa as mãos nas coxas do uniforme antes de sair. Ouço suas palavras fracas através da porta: “Chame Nolon. Precisamos começar do zero”.

Mas Varrish está errado. Xaden não virá. Ele escolherá a segurança da revolução. Agora sou uma das pessoas que ele não pode salvar. Só tenho que torcer para que todos estejam errados, que ele sobreviva à minha morte.

“Não me deixe,” eu sussurro para Liam. Não me importo se estou longe o suficiente para ter alucinações, se meu cérebro está usando Liam como muleta, desde que ele fique, desde que eu não esteja sozinha.

“Eu não vou. Juro."

...

Rasgar. Pingar. Pingar. Perco a noção das horas, das surras, das perguntas que me recuso a responder.

Nolon visita duas vezes, ou talvez três vezes.

A vida apresenta vários graus de dor, mas Liam nunca vai embora. Ele está lá

toda vez que abro os olhos, observando, conversando comigo durante a tortura, mantendo minha sanidade enquanto, ao mesmo tempo, provando que ela já foi embora.

Pelo menos uma vez por dia, eles me acorrentam na cadeira e forçam o soro na minha garganta, bloqueando-me de Tairn. Como a comida que eles fornecem porque a sobrevivência é o mais importante, e durmo após cada sessão de recuperação, apenas para acordar e ser quebrado repetidamente.

Minhas costelas estão quebradas graças a um chute bem dado, e meu braço esquerdo estala exatamente no mesmo lugar onde Varrish o quebrou da primeira vez, o que me diz que não só não estou com força total, como Nolon também não.

“Poderíamos trazer Jack Barlowe se isso não funcionar.” A voz de Nora se eleva, despertando-me completamente de onde cochilei na cadeira. “Deuses sabem que ele está esperando por retribuição.”

“Tentador”, responde Varrish. “Tenho certeza de que ele ficaria feliz em encontrar maneiras novas e inventivas de motivá-la, mas não podemos confiar que ele não a matará. Não podemos confiar naquele garoto para nada, não é mesmo? Muito imprevisível.

“Ainda não consigo acreditar que aquele filho da puta sobreviveu,” Liam murmura de onde está encostado na parede à direita da porta.

Deuses, estou dolorido e inchado nos lugares quebrados, e descolorido nos pedaços de pele que posso ver. Tudo *dói* . Nem tenho mais certeza se sou *eu* , tanto quanto sou a dor envolta em um corpo debilitado.

Mas Rhiannon não está passando por isso, ou Ridoc, ou Sawyer, ou Imogen, ou Quinn. Todos com quem me importo estão seguros. É nisso que eu me agarro.

“Sabe, Sloane me odeia”, sussurro.

“Sloane pode ser difícil.” Liam me lança um meio sorriso de desculpas. “Você está fazendo um bom trabalho.”

“Sim, sou um ótimo modelo.” É tudo que posso fazer para não revirar os olhos.

“Você pediu para me ver, senhor? Aqui embaixo? Deve haver uma dúzia de guardas na escada.”

Essa *voz* . O medo desliza pela minha espinha, deixando arrepios quando a cabeça de Liam se inclina em direção à porta.

Dain. Estou tão fodido. Todos nós somos.

“Sim”, Varrish responde. "Eu preciso de sua ajuda. *Navarra* precisa da sua ajuda.

"O que posso fazer?"

Eu torço as correias que me prendem, mas suas fivelas permanecem firmes. “Fique calmo,” Liam sussurra, como se qualquer um *deles* pudesse ouvi-lo.

“Tivemos uma violação de segurança esta semana e documentos confidenciais foram roubado. Pegamos o autor do crime e evitamos a perda de informações, mas o prisioneiro...” Há uma pausa dramática. “É flagrantemente óbvio que este cavaleiro está trabalhando com o que suspeitamos ser uma

segunda rebelião, com a intenção de destruir Navarra. Para a segurança de todos os civis dentro das nossas enfermarias, preciso das memórias deste prisioneiro, líder. Você deve extrair a verdade, ou nosso próprio modo de vida ficará comprometido."

Bem, quando ele coloca dessa forma. Eu puxo minhas amarras novamente, enviando ricochetes de agonia pelo meu sistema nervoso. Eu não tenho escudos. Não há como bloqueá-lo.

Todos em Aretia vão morrer e a culpa será *minha* .

"Vou avisá-lo", Varrish diz gentilmente. "A identidade do prisioneiro pode ser um choque." A porta se abre antes que eu possa me preparar totalmente.

Varrish entra, deixando Dain parado na porta, os olhos arregalados enquanto seu olhar passa por mim, demorando-se em minhas mãos inchadas e manchadas de roxo, amarradas aos braços da cadeira, e o rosto, tenho certeza, combina com eles. Ele nem consegue ver o pior debaixo do meu uniforme, os ossos quebrados e as contusões.

"Tolet?"

"Por favor, me ajude", sussurro, mesmo sabendo que estou implorando a um Dain que não existe mais, aquele que conheci antes de ele cruzar o parapeito, e não o endurecido terceiro ano na minha frente.

"Você a está torturando há *cinco dias* ?" Dain acusa Varrish.

Cinco dias? É só quinta-feira?

"Desde que ela roubou o diário de Lyra da biblioteca particular do rei?" Varrish parece entediado. "Absolutamente. Ela pode ter sido uma amiga de infância, Aetos, mas nós dois sabemos onde está sua lealdade agora: com Riorson e a guerra que ele está planejando contra nós. Ela quer derrubar as proteções.

"Isso não é verdade!" Pretendo gritar, mas sai mais como um gemido, minha voz rouca por causa dos dias de gritos. Varrish distorceu tudo. "Eu nunca machucaria civis. Dain, você sabe...

"Eu não sei mais *nada* sobre você," Dain rebate, seu rosto se contorcendo de raiva.

"Há uma guerra lá fora", digo a ele, desesperada para avançar antes que ele *me quebre* . "Civis poromish estão morrendo e não estamos fazendo nada para ajudar. Estamos apenas observando isso acontecer, Dain."

"Você acha que deveríamos nos envolver na guerra civil deles?" Dain argumenta.

Meus ombros caem. "Acho que mentiram para você por tanto tempo que você não reconhecerá a verdade, mesmo quando ela atingir seu rosto."

"Eu poderia dizer o mesmo de você." Dain olha para Varrish. "Você tem certeza de que ela estava tentando derrubar as proteções?"

"Mandei devolver o diário aos Arquivos para que o guardasse, mas sim. O O livro que ela roubou dava instruções detalhadas sobre como as proteções foram construídas e poderia ser usado como um mapa para desvendá-las. Varrish agarra o ombro de Dain. "Sei que é difícil ouvir isso, mas as pessoas nem sempre são

quem queremos que sejam.”

Liam se afasta da parede e contorna a dupla, vindo para o meu lado e se agachando. “Eu não acho que você será capaz de impedir isso.”

Eu também.

“Tente não ficar bravo com ela”, Varrish diz a Dain, sua expressão mudando para simpática. “Nem sempre podemos ajudar quem nos apaixonamos, não é?”

Dain enrijece.

“Riorson a puxou para algo que ela não poderia entender. Você sabe disso. Você viu isso acontecer no ano passado. Ele suspira. “Eu não queria ter que mostrar isso a você, mas” – ele puxa minha adaga incrustada de liga metálica de sua própria bainha – “ela estava carregando isso também. Esse metal que você vê é o que alimenta as proteções. Achamos que eles os estão contrabandeando para onde quer que planejem iniciar esta guerra, enfraquecendo nossos protegidos pouco a pouco.”

"Isso é verdade?" O olhar de Dain voa para o meu.

Vejo Nora encostada no batente da porta e estremeço. "Eu posso explicar. Não é como ele está retratando...

“Não preciso que você explique”, rosna Dain. “Há *meses* que peço para você falar comigo e agora vejo por que você não fala. Por que você é inflexível, eu nunca toco em você. Você está com medo de que eu veja o que você está escondendo. Ele avança e eu me encolho na cadeira.

Xaden, me perdoe.

“Lembre-se de sua ética, cadete”, Varrish instrui. “Especialmente devido ao seu apego ao Cadete Sorrengail. Pesquise como se você estivesse praticando, mas concentre-se na palavra *enfermaria* .

“Tenente Nora”, uma voz chama da antecâmara. “Toda a liderança está sendo ordenada a se reunir. Houve...incidentes na fronteira.”

“Por ordem de quem?” Nora exige.

“General Sorrengail.”

“Estaremos aí em breve”, responde Nora, acenando para ele.

“Podemos já ser tarde demais”, diz Varrish, balançando a cabeça. “Riorson desertou há dias, de acordo com os relatórios que recebemos esta manhã. Estamos reunindo os marcados agora.”

Minha respiração fica presa. Ele desertou. Ele poderia estar seguro em Aretia agora, aumentando as proteções. Mas Imogênia? Bodhi? Sloane? São eles que a liderança está reunindo.

A mão de Liam pousa no meu ombro, me firmando. Eles vão matar todos eles e, assim que souberem sobre Aretia, vão caçar o resto. “Ele pode vasculhar sua memória”, Liam me diz. “Mas a lógica diz que ele terá que entender primeiro o que você está pensando.”

“O que você fez, Violeta?” Varrish pergunta. “Orquestrou outro ataque a um posto avançado? Descubra o que puder, Aetos. A segurança do nosso reino depende disso. Tempo é essencial."

Os olhos de Dain brilham e ele levanta as mãos.

“Você matou Liam,” eu deixo escapar.

Ele faz uma pausa. “Então você continua dizendo. Mas eu só procurei em sua memória para provar que meu pai estava errado, Violet, e tudo que você fez foi provar que ele estava certo. Se os marcados morreram traindo nosso reino, então eles mereceram o que receberam.”

“Eu te odeio,” eu sussurro, o som estrangulado enquanto meus olhos pinicam e queimam.

“Ela está protelando”, Varrish corta. "Faça isso agora. E se você vir algo que não entende, explicarei assim que soubermos onde o exército deles está escondido. Confie em mim: estamos agindo no melhor interesse de todos os cidadãos de Navarra. Nosso único objetivo é mantê-los seguros.”

Dain assente e estende a mão para mim, hesitando no último segundo. “Ela está machucada *por toda parte*. ”

“Mostre a ele o que você *quer* que ele veja”, insiste Liam.

“Ela nada mais é do que uma traidora”, retruca Varrish.

"Certo." Dain balança a cabeça e fecho os olhos no segundo em que seus dedos pressionam minhas têmporas sensíveis e doloridas.

Eles podem ter bloqueado meu poder, mas isso vem de Tairn. O controle sobre minha mente? Isso é *meu* e é tudo que me resta.

Ao contrário do ano passado, desta vez sinto a presença de Dain no limite da minha mente, exatamente onde meus escudos deveriam estar, e em vez de recuar diante do ataque, agarro essa presença e me jogo na memória, arrastando Dain comigo.

“Temos um motim por perto?” Liam pergunta.

A gravidade muda quando percebo que meu pior pesadelo é de fato um monstro vivo que respira.

Duas pernas. Não quatro. Wyvern.

Eles nos enviaram aqui para morrer.

Venin com veias vermelhas dilatando-se dos olhos, matando pessoas indefesas.

Fogo azul. Terra desidratada. Soleil e Fuil caindo.

Nunca seremos capazes de contrabandear armamento suficiente para fazer a diferença.

Eles mantiveram-nos no escuro, apagaram a nossa história para evitar conflitos, para nos manter seguros enquanto pessoas inocentes morriam.

Liam— Deuses... *Liam.* Cravo minhas unhas mentais em Dain e o seguro lá, fazendo-o sentir isso comigo novamente, o desamparo. A tristeza de esmagar o peito. A raiva desfocada.

Foi uma honra. As últimas palavras de Liam para mim.

Minha vingança no céu, lutando nas costas de Tairn, armada com o único arma que matará o portador das trevas fazendo o seu melhor para matar meu dragão e acabar comigo.

No momento em que a adaga desliza para o meu lado, paro de puxar Dain e começo *a empurrar* , gritando tanto física quanto mentalmente, enchendo minha

cabeça com cada grama de dor que me foi infligida nos últimos quatro dias.

Dain engasga e suas mãos caem das minhas têmporas.

Abro os olhos, o som do meu grito ainda ecoando em meus ouvidos enquanto ele recua, o horror gravado em cada linha de seu rosto.

“Estou aqui,” Liam promete. “E ainda não me arrependo, Vi. Nem um segundo.” A umidade percorre minhas bochechas.

"Você conseguiu o que queria?" Consigo perguntar através das minhas cordas vocais destroçadas.

“Você está contrabandeando armas”, diz Dain lentamente, examinando meus olhos. “Roubando nossas armas para ajudar outro reino?”

Meu estômago afunda com meu fracasso completo e absoluto.

De tudo que mostrei a ele, *foi isso* que ele pegou?

Tiro meu olhar do dele para olhar para Liam, memorizando as linhas de seu rosto e aqueles olhos azuis que são sua marca registrada. "Sinto muito por ter falhado com você."

“Você nunca falhou comigo. Nem uma vez”, ele sussurra, balançando a cabeça. “Nós puxamos você para nossa guerra. Se alguém está arrependido, sou eu.”

“Como deveria ser.” Varrish zomba.

Se Dain conquistou minha memória, viu as corridas de armas nas quais ajudei, então ele sabe de *tudo*. Uma onda de desesperança toma conta, roubando minha determinação, minha determinação de não quebrar. Tudo o que me resta dentro de mim é dor, e não vale a pena lutar por isso, não se eu simplesmente desisti de tudo — de todos — que significa alguma coisa para mim.

“Eles nos querem *agora* !” o homem grita da antecâmara.

“Varrish”, Nora solicita. “É uma convocação para *todas as* lideranças.”

“O que você encontrou?” Varrish se vira para Dain, perdendo a compostura. “De onde eles estão encenando?”

“Dê-me essa faca”, exige Dain, estendendo a mão. “Quero compará-lo com o que vi na memória. Aqueles que eles estão *roubando* de nós.”

“Só não a mate. Precisamos primeiro encontrar e interrogar Riorson, usá-la como alavanca. Varrish entrega minha adaga para Dain.

Ele olha por cima da arma e acena com a cabeça. "É esse. Eles estão eliminando-os às dúzias, armando o inimigo. Eu vi tudo. Olhos castanhos encontram os meus. “Há pelo menos um desvio envolvido.”

Meu coração despenca. Ele sabe. Ele viu apesar dos meus melhores esforços.

Eles vão me questionar novamente, me manterão prisioneiro para atrair Xaden, até mesmo, mas eles nunca me deixarão sair daqui vivo. Este lugar que chamei de lar, os corredores que andei com meu pai, os Arquivos que adorei ao lado dos deuses, o campo onde voei com Tairn e Andarna, os corredores onde ri com meus amigos e os quartos onde Xaden me manteve serão meu túmulo.

E o garoto com quem eu subia nas árvores ao longo do rio será meu fim.

Eu caio, o resto da luta se esgotando em derrota.

"Bom. Bom. Agora me diga onde eles estão”, ordena Varrish.

Dain segura a adaga com a mão esquerda, girando-a de forma que a lâmina fique paralela ao seu antebraço enquanto ele a leva até minha garganta. “Você deveria ter confiado em mim, Violet.”

Não me atrevo nem a engolir enquanto mantenho o olhar do idiota. Não vou morrer com medo.

“Nada disso teria acontecido se você tivesse confiado em mim.” A dor em seus olhos só alimenta minha raiva. Como ele ousa parecer ferido? “E agora é tarde demais.”

“Varrish!” Nora grita enquanto gritos enchem a antecâmara.

Varrish se vira para ela e sinto a faca deslizar contra minha pele.

Dain vai me matar.

"Você esta bem." Liam firma meu ombro. “Estarei bem aqui. Eu não vou deixar você.”

Tairn. Andarna. Deuses, espero que eles sobrevivam. Xaden tem que viver. Ele simplesmente precisa.

Eu amo ele.

Eu deveria ter contado a ele todos os dias, sido honesta sobre meus sentimentos, mesmo durante as brigas e as dúvidas.

Agora, em vez de devolver esses sentimentos a Xaden, eles morrerão comigo. Minha visão fica embaçada e lágrimas escorrem pelo meu rosto, mas levanto o queixo.

Dain joga o braço para trás e eu espero pelo avanço, pelo corte, pela dor, pelo fluxo de sangue.

Isso não vem.

Varrish cambaleia para trás, segurando-se de lado, os olhos esbugalhados enquanto um som estrondoso enche meus ouvidos. Dain leva a faca ensanguentada até as tiras dos meus pulsos, cortando um e depois o outro. “Eu não sei se conseguiremos sair daqui,” ele diz rapidamente, abaixando-se para libertar meus tornozelos. "Voce pode se mexer?"

Que porra está acontecendo?

“Aetos!” Varrish rosna, caindo contra a parede e depois deslizando pela pedra. Ele deixa para trás um novo rastro vermelho.

"Tolet!" Dain grita, forçando algo em minha mão. “Você tem que se mover ou morreremos!”

Envolvo os dedos da minha mão intacta em torno do punho familiar enquanto Dain desembainha a espada ao seu lado, segurando-a na garganta de Nora quando ela entra na cela. “Deixe-nos passar e você viverá.”

Ele segura a lâmina com firmeza e coloca o outro braço nas minhas costas enquanto tento ficar de pé, me mantendo em pé quando minhas pernas tentam falhar. Eles não foram quebrados desde a última visita de Nolon, pelo que me lembro, mas choramingo com a pressão. contra minhas costelas quebradas e a náusea enquanto a sala parece girar.

“Eu não faço tais promessas.” A ameaça baixa e ameaçadora enfraquece meus joelhos um segundo antes de uma mão com uma adaga alcançar a garganta

de Nora, cortando-a sem hesitação.

Ela cai, uma torrente de sangue fluindo da ferida aberta em seu pescoço.

Olho para a ira de Dunne na forma de olhos de ônix salpicados de ouro.

O único crime pior do que assassinar um cadete é o ato insondável de atacar a liderança.

— M AJOR A FENDRA'S G UIDE TO THE R IDERS Q UADRANT (EDIÇÃO NÃO AUTORIZADA)

CAPÍTULO TRINTA E SEIS



Ra idade brilha em seus olhos enquanto Xaden segura sua espada na mão direita e uma adaga na esquerda, ambas pingando sangue, ambas destinadas a atacar Dain.

Ah, *deuses.*

"Não!" — grito, me inclinando para ficar na frente de Dain, mas meus pés não cooperam e o chão corre ao meu encontro.

"Merda!" O aço chacoalha no chão quando Dain me segura com as duas mãos.

As bordas da minha visão ficam pretas enquanto a dor ameaça me puxar para baixo. Cada centímetro do meu corpo grita em protesto quando encontro meus pés. Mas não são apenas os braços de Dain que me seguram – há faixas suaves de sombras em meus quadris e sob meus braços. Dois Xadens aparecem e então se fundem em um enquanto eu luto para permanecer consciente. “Ele me salvou,” eu sussurro. “Não o mate.”

Esfaquear Varrish dá uma chance a Dain... certo?

O olhar de Xaden pisca para o meu, e então ele olha duas vezes.

“Deuses, *Violeta* .” Sombras explodem ao nosso redor, quebrando pedras e dizimando a laje de madeira de uma cama marcada com meu sangue.

Acho que meu rosto está tão machucado quanto o resto de mim.

"Você veio." Eu tropeço para frente, e Dain é inteligente o suficiente para me deixar ir.

Xaden me pega, as sombras segurando sua espada enquanto ele coloca a mão nas minhas costas e me embala contra seu peito com um leve toque, como se estivesse com medo de que eu pudesse quebrar. “Não existe nenhum lugar onde você possa ir onde eu não te encontre, lembra?” Ele deixa cair os lábios nos restos sujos, desgastados e manchados de sangue da minha trança e beija o topo da minha cabeça.

Couro e hortelã superam o cheiro de ferro e musgo da cela e, pela primeira vez desde que Nolon me drogou, me sinto segura. Lágrimas encharcam seu peito – dele ou meu, não tenho certeza.

“Maldito *seja* ,” Garrick diz atrás de Xaden. “Você saiu correndo e não conseguiu guardar nenhum para mim? Levei uma eternidade para limpar a barricada de corpos na escada.”

Meu sorriso divide meus lábios novamente enquanto viro meu rosto para descansar minha bochecha acima dos batimentos cardíacos fortes e constantes de Xaden. “Olá, Garrick.”

Ele empalidece, deixando cair as espadas ao lado do corpo, mas disfarça com um sorriso rápido. “Você parecia melhor, Violet, mas estou feliz que você esteja viva.”

"Eu também."

“Está um caos lá em cima,” Garrick diz a Xaden, lançando um olhar questionador para Dain. “A liderança está sendo lançada em todos os lugares para chegar à fronteira.”

“Então funcionou”, afirma Xaden.

Varrish geme e todas as nossas cabeças se voltam em sua direção. “Você está se tornando um traidor?” ele acusa Dain enquanto ele se levanta, ainda segurando o ferimento na lateral do corpo.

“Ah, é isso que está acontecendo?” Garrick pergunta, olhando entre Dain e Varrish.

“Seu pai vai ficar muito desapontado”, Varrish sibila com os dentes cerrados e ensanguentados. Tossir sangue significa que ele não tem muito tempo.

“Se ele já sabe o que Violet me mostrou, então sou eu quem está desapontado nele ”, rebate Dain, pegando sua espada e erguendo-a para Varrish .

“Não,” Xaden rosna. "Você não." Sua mão flexiona nas minhas costas e sombras envolvem Varrish um segundo antes de arrastá-lo pelo chão. O horror arregala seus olhos quando os fios pretos o jogam na cadeira e amarram seus pulsos e tornozelos no lugar das algemas. “Essa honra pertence a Violet, se ela quiser.”

"Ela faz", eu respondo instantaneamente.

Xaden muda seu aperto, passando o braço em volta da minha cintura e observando minhas reações. *“Não sei onde posso tocar em você.”*

“Tudo bem,” eu prometo, segurando a adaga com punho de liga leve na minha mão direita enquanto a esquerda fica inutilmente ao meu lado.

Dain dá um passo para trás, abaixando a espada enquanto Xaden me ajuda a andar, meus pés arrastando os pés sobre manchas secas do meu próprio sangue no chão de pedra.

Os olhos de Varrish se estreitam apesar da palidez de sua pele, e Xaden me mantém firme enquanto levanto a adaga até seu peito com um aperto fraco e trêmulo, apoiando a ponta acima de seu coração, bem entre suas costelas.

“Eu prometi que você morreria nesta sala,” eu sussurro, mas estou tremendo demais para empurrar a lâmina para dentro. Está tomando tudo que tenho só para ficar de pé.

A mão de Xaden envolve a minha e ele avança, cravando a lâmina no coração de Varrish. Memorizo a expressão no rosto de Varrish enquanto a vida dele

desaparece, só para poder me assegurar de que ele está realmente morto quando os pesadelos inevitavelmente vierem.

Eu olho, e olho, e *olho* enquanto o peso de tudo o que aconteceu se aproxima de mim, ameaçando roubar meu ar. Minha garganta se fecha e meus olhos queimam com um calor formigante enquanto meus pensamentos giram em espiral. Acabei de matar o vice-comandante do quadrante.

O que diabos eu devo fazer agora? Voltar para a aula?

E Xaden... Xaden arriscou *tudo* vindo aqui.

“Dê-nos um segundo e mantenha Aetos respirando por enquanto”, ordena Xaden, e ouço a sala limpa antes que ele cuidadosamente gire para me encarar, afastando-nos do corpo de Varrish. "Você está vivo. Não importa o que aconteceu nesta sala, o que foi dito, você está vivo e isso é tudo que importa.”

“Eu não quebrei,” eu sussurro. "Dain... Ele viu logo antes de esfaquear Varrish, mas eu não quebrei, eu prometo." Balanço a cabeça e minha visão fica embaçada e depois clareia enquanto a água escorre dos meus olhos.

"Eu confio em você." Ele embala a parte de trás da minha cabeça, seu lindo olhar perfurando o meu, me engolindo inteira. “Mas não importaria para mim se você tivesse. Estamos indo embora. Vou tirar você daqui.

Eu pisco. “Não podemos ir agora. Eles nos seguirão e Brennan não está pronto.” Meu rosto se contorce. “Você perderá o acesso às armas de Basgiath...”

“Eu não dou a *mínima* . Nós vamos descobrir isso quando estivermos lá.”

“Você perderá tudo pelo que trabalhou.” Minha voz falha. "Por minha causa."

“Então terei tudo que preciso.” Ele abaixa o rosto, inclinando-se para que ele seja tudo que vejo, tudo que sinto. “Ficarei feliz em ver Aretia queimar novamente se isso significar que você viva.”

"Você não quer dizer isso." Ele ama sua casa. Ele fez *de tudo* para proteger sua casa.

"Eu faço. Sinto muito se você espera que eu faça algo nobre. Eu te avisei. Eu não sou doce, suave ou gentil, e você caiu de qualquer maneira. Isso é o que você ganha, Violet – eu. O bom, o ruim, o imperdoável. Tudo isso. Eu sou *seu* . Seu braço envolve minhas costas, me mantendo firme e perto. “Você quer saber algo verdadeiro? Algo real? Eu te amo. Estou *apaixonado* por você. Estou assim desde a noite em que a neve caiu em seus cabelos e você me beijou pela primeira vez. Estou *grato por* minha vida estar ligada à sua, porque isso significa que não terei que enfrentar um dia sem você. Meu coração só bate enquanto o seu, e quando você morrer, encontrarei Malek ao seu lado. É uma coisa muito boa que você também me ame, porque você está preso a mim nesta vida e em todas as outras que possam vir a seguir.

Meus lábios se separam. É tudo que eu sempre quis, sempre precisei ouvir. “Eu te amo”, admito em um sussurro.

“Que bom que você não esqueceu.” Ele se inclina e roça levemente seus lábios nos meus, com cuidado para não me machucar. “Vamos sair daqui juntos.”

Eu concordo.

“Temos que nos mudar”, Garrick grita.

“Limpe a escada!” Ordena Xaden. “E diga a Bodhi para rastrear qualquer antídoto que ela e o resto de seu esquadrão precisam.”

“Vamos lá”, diz Garrick.

“Meu esquadrão?”

Xaden olha para mim. “Eles estão bem, mas foram colocados sob guarda na sala de interrogatório depois de tentarem montar uma missão de resgate ontem. Você pode sair daqui?

“Eu não sei,” eu respondo com sinceridade. “Perdi a noção do que estava quebrado e do que Nolon consertou. Eu sei que meu braço esquerdo está fraturado, além de pelo menos três costelas do lado direito. Parece que meu quadril também não está exatamente onde deveria estar.”

“Ele morrerá por sua parte.” Ele gira e nos leva para fora da cela, passando pelo corpo de Nora e entrando em um maldito banho de sangue. Há pelo menos meia dúzia de corpos entre nós e a escada. Ele faz um trabalho rápido em embainhar todas as minhas adagas onde elas pertencem, mas não pega a que ainda tenho na mão.

Dain lhe passa suprimentos de um armário próximo, e Xaden coloca uma tala em meu braço o mais rápido possível. Mordo meu lábio rasgado para não gritar, e ele envolve minhas costelas sobre minha armadura.

“Xaden!” Garrick grita da escada. "Nós temos um problema!"

“Foda-se,” Xaden murmura, olhando entre as espadas encostadas na parede e eu.

“Eu posso carregá-la”, Dain oferece.

Xaden lança-lhe um olhar que promete uma morte lenta e dolorosa. “Ainda não decidi se vou deixar você viver ou não. Você pode apostar que não estou confiando em você com ela.

"Eu posso andar. Eu penso." Mas no segundo que tento, a sala se inclina. E pela primeira vez na vida me *sinto* fraco. Foi isso que aquele monstro fez comigo nesta sala. Ele tirou minha força .

“Mas ele não quebrou *você* , Violet,” Liam diz suavemente do canto da sala, e meu peito aperta quando ele dá um passo para trás em direção às sombras. Então outro.

“Que tal isso – eu prometo que da próxima vez que eu for espancado por cinco dias seguidos, vou deixar você me carregar para fora da prisão”, diz Xaden, embainhando as espadas nas costas.

“Obrigado”, eu digo, para os dois homens.

Xaden me levanta em seus braços, me apertando contra seu peito sem pressionar minhas costelas. “Siga-me ou morra. A escolha é sua, mas faça isso agora — ele diz a Dain enquanto sombras nos cercam, formando um círculo de lâminas enquanto Xaden se move, me levando escada acima iluminada pelos magos.

Minha cabeça cai em seu ombro e eu estremeço, mas o que importa a dor se vamos embora? Se nós dois estivermos vivos? Ele veio.

“Que tipo de problema, Garrick?” Xaden pergunta enquanto dobramos a

escada.

“Um tamanho geral”, responde Garrick, com as mãos no ar.

A lâmina da minha mãe está na garganta dele.

Ah Merda.

Eu levanto minha cabeça e Xaden para, seu corpo ficando tenso contra o meu.

Seus olhos encontram os meus de onde ela está, no degrau acima de Garrick, as linhas de seu rosto tensas com... espere, isso é *preocupação* ? "Tolet."

"Mãe." Eu pisco. É a primeira vez que ela diz meu nome desde antes do Parapet.

“Quem você matou?” Ela dirige a pergunta para Xaden.

“Todos”, ele responde sem remorso.

Ela balança a cabeça e depois deixa cair a lâmina.

Garrick respira profundamente, afastando-se dela e encostando as costas na parede.

"Aqui." Ela enfia a mão no bolso canelado do uniforme e tira um frasco com um líquido transparente. “É o antídoto para o soro.”

Olho para o frasco e meu coração acelera de uma batida surda para um galope. Como posso saber o que realmente está lá?

“Eu teria vindo mais cedo se soubesse”, minha mãe diz, sua voz suavizando junto com seus olhos. “Eu não sabia, Violet. Eu juro. Estive em Calldyr na última semana.

“Então o seu retorno é exatamente o quê? Coincidência?" Eu pergunto.

Sua boca se contrai e seus dedos se enrolam em torno do frasco. “Eu gostaria de um momento a sós com minha filha.”

“Isso não vai acontecer”, rebate Xaden.

Seus olhos endurecem quando ela olha para ele. “Você, entre todas as pessoas, sabe até onde irei para protegê-la. E como tenho quase certeza de que você é a razão pela qual estamos recebendo relatos de dragões jogando carcaças de wyverns em todos os postos avançados que temos ao longo de nossa fronteira, a razão pela qual esta faculdade está se esvaziando da maior parte da liderança na pressa de conter *o* problema , o mínimo que você pode fazer é me dar uma chance de dizer adeus a ela.

"Você o que?" Meu olhar se volta para Xaden, mas ele mantém o olhar fixo em minha mãe.

“Teria feito isso antes, mas demorou alguns dias para caçá-los e matá-los”, Xaden responde a ela.

“Você ameaçou todo o nosso reino.” Seus olhos se estreitam.

"Bom. Você permitiu que ela fosse torturada por *dias* . Eu não dou a mínima se foi por sua ausência ou por sua negligência. Aconteceu sob seu comando.

“Três minutos,” ela ordena. "Agora."

“Três minutos,” eu concordo.

O olhar de Xaden voa para o meu. “Ela é um maldito monstro.” Sua voz é suave, mas carrega.

"Ela é minha mãe."

Ele parece que vai lutar comigo por um segundo, mas então ele lentamente me abaixa para ficar de pé e me apoia contra a parede. “Três minutos”, ele sussurra. “E eu estarei no topo desta escada.” Esse aviso é dado à minha mãe quando ele começa a subir os degraus com Garrick na frente. “Aetos, você decidiu seguir?”

“Aparentemente”, diz Dain, esperando alguns passos abaixo de mim.

“Então siga, porra”, ordena Xaden.

Dain resmunga, mas sobe as escadas, deixando minha mãe sozinha comigo.

Ela é a imagem da compostura, sua postura ereta, seu rosto inexpressivo enquanto segura o frasco. "Pegue."

“Você sabe o que está acontecendo lá fora há todos esses anos.” Eu aperto minha arma.

Ela dá um passo à frente, seu olhar saltando da adaga em uma das minhas mãos para a tala na outra, então seleciona um bolso na parte superior do meu uniforme e desliza o frasco para dentro. “Quando você tiver filhos, podemos discutir os riscos que você correrá. aceite as mentiras que você estará disposto a contar para mantê-los seguros.

“E os filhos *deles* ?” Minha voz aumenta.

"De novo." Ela passa o braço em volta da parte superior das minhas costas, deslizando a mão por baixo do meu ombro e me puxa para seu lado. “Quando você for mãe, fale comigo sobre quem você está disposta a sacrificar para que seu filho viva. Agora *ande.* ”

Cerro os dentes e coloco um pé na frente do outro, lutando contra a tontura, o cansaço e as ondas de dor para subir as escadas. “Não é certo deixá-los morrer indefesos.”

"Eu nunca disse que era." Damos a primeira curva, subindo lentamente. “E eu sabia que você nunca veria isso do nosso jeito. Nunca concorde com nossa postura sobre autopreservação. Markham via você como seu protegido, o próximo chefe dos escribas, o único candidato que ele considerava inteligente o suficiente, inteligente o suficiente para continuar a tecer a complicada venda escolhida para nós há centenas de anos. Ela zomba. “Ele cometeu o erro de pensar que você seria fácil de controlar, mas eu conheço minha filha.”

“Tenho certeza que você pensa isso.” Cada passo é uma batalha, sacudindo meus ossos e testando minhas articulações. Tudo parece abominavelmente solto, mas tão apertado que posso me abrir da pressão.

“Posso ser um estranho para você, Violet, mas você está longe de ser um estranho para mim. Eventualmente, você descobriria a verdade. Talvez não enquanto estivesse no Quadrante dos Escribas, mas certamente quando você se tornasse capitão ou major, quando Markham começaria a trazê-lo para o rebanho, como fazemos com a maioria nessas fileiras, e então você desvendaria tudo em nome da *misericórdia* ou qualquer emoção que você culpasse , e eles o matariam por isso. Eu já havia perdido um filho para manter nossas fronteiras seguras e não estava disposto a perder outro. Por que você acha que eu forcei

você a entrar no Quadrante dos Cavaleiros?

“Porque você tem menos consideração pelos escribas”, respondo.

"Besteira. O amor da minha vida foi um escriba.” Constantemente, subimos, girando ao longo da escada. “Eu coloquei você no Quadrante dos Cavaleiros para que você tivesse uma chance de sobreviver, e então cobrei o favor que Riorson me devia por colocar os marcados no quadrante.”

Paro quando a porta no andar dos Arquivos aparece. "Você fez o que?" Ela não disse apenas o que eu acho que ela disse.

Ela inclina a cabeça para me olhar nos olhos. “Foi uma transação simples. Ele queria que os marcados tivessem uma chance. Dei-lhe os quadrantes - desde que ele assumisse a responsabilidade por eles - em troca de um favor a ser nomeado posteriormente. Você foi esse favor. Se você sobreviveu ao Parapet sozinho, tudo o que ele precisava fazer era garantir que ninguém o matasse fora dos desafios ou da sua própria ingenuidade no primeiro ano, o que ele fez. Um grande milagre, considerando o que o Coronel Aetos fez você passar durante os Jogos de Guerra.”

"Você sabia?" Eu vou ficar doente.

“Eu descobri depois do fato, mas sim. Não me olhe assim”, ela me repreende, me puxando para cima mais um degrau. "Funcionou. Você está vivo, não está? Embora eu admita que não previ os dragões acasalados ou qualquer envolvimento emocional em que você se envolveu. Isso foi decepcionante.

Tudo se encaixa no lugar. Naquela noite na árvore no ano passado, quando ele deveria ter me matado por ter flagrado o encontro dos marcados. O desafio em que ele teve todas as oportunidades de se vingar de minha mãe acabando comigo - e em vez disso me instruiu. Quase intervindo em Threshing...

Minhas costelas parecem que estão quebrando de novo. Ele nunca teve escolha quando se tratava de mim. A vida dele – a vida daqueles que ele ama – sempre esteve ligada à minha. E de repente, eu *tenho* que saber. “Essas são as marcas da sua faca nas costas dele?”

"Sim." Seu tom é brando. “É um costume tirriano...”

"Pare de falar." Não quero ouvir uma única explicação para um ato tão imperdoável.

Mas é claro que ela não escuta. “Parece que ao colocar você no Riders Quadrant, tudo o que fiz foi apressar o nosso fim”, comenta ela enquanto subimos os últimos quatro degraus, saindo no túnel perto dos Arquivos.

Xaden estende a mão para mim e o braço da minha mãe cai.

“Eu confio que você usará o caos para tirá-la de lá?” ela pergunta a ele, mas nós dois sabemos que é uma ordem.

“Planejando isso.” Ele me coloca contra seu lado.

"Bom. Não me diga onde. Eu não quero saber. Markham ainda está em Calldyr com o rei. Faça com essa informação o que quiser.” Ela olha para Dain, que espera ao lado de Garrick, com o rosto pálido. “Você já fez sua escolha agora que sabe?”

"Eu tenho." Ele ajeita os ombros enquanto um grupo de cadetes escribas

passa correndo, os capuzes desordenados e o pânico estampado em seus rostos.

"Hum." Ela dispensa Dain com um único som e depois olha para Xaden. “E assim a guerra do pai passa a ser a do filho. É você, certo? Roubando o armamento? Armar o próprio inimigo que está tentando nos destruir?”

“Já se arrepende de ter me deixado entrar no quadrante?” Ele mantém a voz aparentemente calma, mas há sombras subindo pelas paredes do túnel.

"Não." Seu olhar cai para mim. “Continue vivo, ou tudo isso terá sido em vão.” Ela passa as costas dos dedos pelo meu rosto inchado. “Eu diria para você tomar arnica e procurar um curandeiro, mas você já sabe disso. Seu pai garantiu que você soubesse tudo o que precisava ou onde encontrar. Você é tudo o que resta dele, você sabe.

Mas eu não sou. Mira tem sua risada, seu calor, e Brennan...

Ela não sabe sobre Brennan e, neste momento, não me arrependo de ter mantido esse segredo.

O sorriso que ela me dá é tenso e tão cheio de tristeza que me pergunto se estou tendo alucinações. Cai tão rápido quanto apareceu, e ela se afasta de nós, voltando para a escada que a levará até o campus principal. “Ah, e Violet”, ela grita por cima do ombro. “Sorrengails andam ou voam para fora do campo de batalha, mas nunca são carregados.”

Inacreditável. Observo até que ela desaparece escada acima.

“Não admira que você seja tão calorosa e fofa, Violet,” Garrick murmura.

“Estamos indo embora,” Xaden anuncia. “Reúna os marcados e nos encontre no campo de voo—”

"Não." Eu balanço minha cabeça.

Xaden olha para mim como se eu tivesse desenvolvido mais alguns membros. “Acabamos de conversar sobre isso. Não podemos ficar aqui e não vou deixar você.

“Não apenas os marcados”, esclareço. “Se Markham se for e a maior parte da liderança estiver voando para a fronteira, então será nossa única chance.”

"Deixar?" Xaden levanta as sobrancelhas. “Bom, então estamos de acordo.”

“Para dar a todos uma escolha.” Olho para o túnel vazio. “Eles vão trancar este lugar assim que a equipe retornar, quando souberem que não podem impedir a disseminação de informações, e nossos amigos...” Minha cabeça balança. “Temos que dar a eles uma escolha, Xaden, ou não seremos melhores que liderança.”

Xaden estreita os olhos.

“Os dragões irão atestar aqueles que querem partir pelos motivos certos,” eu sussurro.

Ele cerra os dentes, mas assente. "Multar."

“Não será seguro aqui para você. Não depois do que você acabou de fazer. Olho para Dain e levanto as sobrancelhas. Uma coisa é me proteger em particular ou enfrentar minha mãe, que ele conhece desde sempre. Outra é ser conhecido como o piloto que destruiu este lugar.

“Não que seja seguro para ele para onde estamos indo.” Garrick olha entre

Dain e Xaden. “Você não pode estar falando sério. Vamos confiar nesse cara?

“Se ele quer nossa confiança, ele a merecerá”, diz Xaden.

Um músculo na mandíbula de Dain flexiona, mas ele concorda. “Acho que meu último ato oficial como líder será convocar uma formação.”

“Té onde está a liderança agora! Tentando esconder os corpos de mais de uma dúzia de wyverns mortos!” Dain termina, sua voz ecoando pelo pátio meia hora depois, enquanto estamos no estrado em frente à formação, os outros líderes de ala à sua direita. O sol se pôs sob os picos atrás de nós, mas há luz mais que suficiente para eu ver o choque e a descrença no rosto de quase todos os pilotos.

São apenas os marcados e meu esquadrão que não começam a discutir entre si, alguns calados, outros gritando abertamente.

“Era isso que você tinha em mente?” Xaden me pergunta, seu olhar passando pela multidão.

“Não exatamente,” admito, apoiando-me pesadamente nele, mas conseguindo ficar de pé. Meu uniforme está limpo, minha mochila está pronta e estou enrolado e preparado do tornozelo ao braço quebrado, mas mais de um cadete está olhando para meu rosto. Depois de uma rápida olhada no espelho, entendo o porquê.

Nolon deve ter curado apenas os meus ferimentos mais graves, porque meu rosto é uma colagem de hematomas novos, roxos e pretos, e outros mais antigos, esverdeados, e esse padrão só continua sob a capa do meu uniforme.

Xaden quase tremeu durante todo o tempo que levei para eu mudar.

“Se você não acredita em mim, pergunte aos seus dragões!” Dain grita.

“Se os dragões deles concordarem em contar a eles”, diz Tairn, voltando do Vale. Eu finalmente confiei em minha mãe o suficiente para beber o antídoto cerca de dez minutos atrás – o que Tairn alegou ser o único movimento lógico, e ele me uniu pela minha inteligência, afinal.

“O que o Empíreo decidiu?” Não somos os únicos a fazer escolhas esta noite.

“Caberá a cada dragão individual. Eles não interferirão, nem punirão aqueles que decidirem partir e levarem suas ninhadas e filhotes com eles.”

É melhor do que a alternativa, que era o massacre em grande escala dos dragões que escolheram lutar. *"Você está realmente bem?"* Eu pergunto a ele novamente. O vínculo entre nós parece estranho, como se ele estivesse se contendo mais do que o normal.

“Perdi Solas em uma rede de cavernas enquanto o caçava, então não fui capaz de matá-lo e a Varrish por suas ações. Quando eu o encontrar, prolongarei seu sofrimento antes da morte.”

Eu entendo o sentimento. *“E Andarna?”*

“Estando pronto para o voo. Vamos buscá-la quando sairmos. Ele hesita.

"Se prepare. Ela ainda dorme.

Nós de apreensão reviram meu estômago. *"O que está errado? O que você não está me contando?*

“Os mais velhos nunca viram um adolescente permanecer tanto tempo no Sono Sem Sonhos.”

Meu coração despenca.

"Você está mentindo!" Aura Beinhaven grita, trazendo minha atenção de volta para a situação atual enquanto ela avança em direção a Dain, com a lâmina na mão.

Garrick entra em seu caminho, desembainhando sua espada. “Não tenho nenhum problema em aumentar minha contagem de corpos do dia, Beinhaven.”

Heaton saca seu machado na base dos degraus, as chamas roxas tingidas em seus cabelos combinando com o tom do meu dedo mindinho, e enfrenta a formação ao lado de Emery, que já está com sua espada pronta com Cianna protegendo suas costas.

Xaden esteve ocupado durante os cinco dias que passei naquela cela. Ele voltou com cada graduado que carrega uma relíquia da rebelião e uma boa parte de seus colegas. Mas nem todos.

“É melhor nos apressarmos.” Eu olho para Xaden. “Os professores chegarão a qualquer minuto.” A distração que Bodhi planejou no campo de vôo nos deu tempo para nos encontrarmos sem que os professores percebessem, mas não muito, especialmente considerando que Devera, Kaori, Carr e Emetterio ainda estão entre os que estão no campus.

“Claro que sim”, responde Xaden, com uma expressão de tédio no rosto. "Sinta-se livre para convencê-los.”

“Compartilhe a memória de Resson, mas nada mais”, digo a Tairn. *“É a maneira mais fácil para todos terem as mesmas informações.”*

“Eu detesto essa ideia.” Ele já reclamou que compartilhar memórias fora de um vínculo de acasalamento não é exatamente confortável.

“Tem um melhor?”

Tairn resmunga e posso ver o momento em que isso acontece. Há uma onda através da formação de cabeças inclinadas e suspiros.

"Aqui vamos nós." Mudo meu peso para o joelho menos machucado, e a mão de Xaden aperta minha cintura, deixando seu braço dominante livre.

Xaden suspira. “Acho que essa é uma maneira de atingir o objetivo, embora eu desejasse que você tivesse deixado algumas partes de fora.”

Partes como a morte de Liam.

"É verdade!" alguém na Segunda Ala grita, saindo da formação e tropeçando em estado de choque.

"Que diabos você está falando?" outro grita, olhando para o resto confuso.

“Se seus dragões não escolherem...” Dain começa, mas sua voz é dominada pela eclosão do caos dentro das fileiras.

“Como vai aí, líder?” Sarcasmo escorre do tom de Xaden.

“Você acha que pode fazer melhor?” Dain olha lentamente em sua direção.

"Você consegue ficar sozinho?" Xaden me pergunta.

Concordo com a cabeça, fazendo uma careta através das mordidas afiadas de protesto por todo o meu corpo enquanto me endireito.

Ele dá um passo à frente, levanta os braços e sombras surgem da parede atrás de nós, engolfando a formação — e a nós — em completa escuridão. Há um brilho de carícia em minha bochecha, bem onde ela está dividida até o que parece ser osso, e mais de um cadete grita.

"Suficiente!" Xaden grita, sua voz amplificada, sacudindo o próprio estrado sob nossos pés.

O pátio fica em silêncio.

As sombras recuam rapidamente, deixando mais de um cadete olhando boquiaberto para Xaden.

“Fodido exibicionista,” Garrick murmura por cima do ombro, ainda enfrentando Aura.

Um canto da boca de Xaden se ergue. “Vocês são todos cavaleiros!” Ele grita. “Todos escolhidos, todos trilhados, todos responsáveis pelo que acontece a seguir. Aja como tal! O que Aetos lhe contou é a verdade. Se você escolhe acreditar ou não, depende de você. Se o seu dragão optou por não compartilhar o que alguns viram, então a escolha foi feita por você.”

Batidas de asas enchem o ar e um murmúrio surge entre a formação. eu fecho os olhos com Rhi, onde ela está à frente do nosso esquadrão. Ela acena sutilmente em direção à rotunda.

Olho para lá e vejo um trio de figuras vestidas de creme, lideradas por Jesinia, todas carregando mochilas. Graças aos deuses, eles vieram. Agora só preciso de três dragões dispostos a carregá-los.

“Já cuidamos”, promete Tairn. *“E só desta vez.”*

Isto é tudo o que precisamos para salvar suas vidas.

“As guerras não esperam pela sua prontidão”, continua Xaden, “e não se engane sobre isso – estamos em guerra. Uma guerra na qual somos superados não apenas em força do sinete, mas em superioridade aérea como um todo.”

“Essa é a sua ideia de uma conversa estimulante?”

“Se eles precisam ser despertados, não deveriam vir conosco.”

Ponto justo.

“O que quer que você decida na próxima hora determinará o curso – e talvez o fim – da sua vida. Se você vier conosco, não posso prometer que viverá. Mas se você ficar, garanto que morrerá lutando pelo lado errado. A venina não vai parar na fronteira. Eles drenarão toda a magia de Poromiel e depois virão para os locais de incubação no Vale.

“Se formos com você, eles nos caçarão como traidores!” uma voz da Terceira Ala chama. “E nós estaríamos!”

“Definir-se como um traidor requer declarar sua lealdade”, rebate Xaden. “E quanto a nos caçar...” Seus ombros sobem e descem com uma respiração profunda. “Eles não serão capazes de nos encontrar.”

Meu coração começa a bater forte com o rugido crescente das batidas de asas no ar.

A porta do Gauntlet e do campo de vôo se abre e uma dúzia de professores saem correndo, com raiva e choque em seus rostos.

"O que é que você fez?" Carr grita, correndo em nossa direção, seu cabelo fino voando em todas as direções enquanto ele levanta as mãos. “Você vai acabar com *todos nós* , por causa de quem? Pessoas que você nunca conheceu? Eu não vou permitir isso!

“Bodhi!” Xaden ordena enquanto Carr chega à Terceira Ala.

O fogo irrompe das mãos de Carr, fluindo em direção ao estrado, e meu estômago embrulha.

O tempo parece desacelerar enquanto Bodhi dá um passo à frente e gira a mão como se estivesse girando um botão.

O fogo morre, extinguindo-se como se nunca tivesse existido e deixando Carr olhando para as mãos.

“Você nos ensinou bem, professor”, diz Bodhi, mantendo a mão no lugar. “Talvez um pouco bem demais.”

Droga.

“Ele pode contrariar os sinetes”, Xaden me diz.

Bem, isso é assustador.

O restante dos professores olha para cima enquanto dragões preenchem o horizonte, suas asas abrindo ao se aproximarem.

Verde. Laranja. Vermelho. Marrom. Azul. Eu olho para cima, avistando a rápida descida de Tairn. *Preto.*

Xaden agarra minha cintura enquanto as paredes tremem sob o peso da aterrissagem em massa. Garras cavam, destruindo a alvenaria enquanto dezenas de dragões – talvez mais – pousam em cada espaço disponível. Alguns ocupam a encosta da montanha atrás de nós, e outros ocupam o topo das torres do quadrante, pairando como esculturas vivas.

“Não vamos impedi-lo,” Devera diz a Xaden, então muda para onde seu próprio dragão está pousado ao lado do parapeito. “Na verdade, alguns de nós estavam esperando para se juntar a você.”

"Realmente?" Bodhi sorri.

“Quem você acha que deixou notícias sobre Zolya em Battle Brief?” Ela assente.

Um sorriso levanta minha boca. Ela é exatamente quem eu sempre pensei que ela fosse.

“Partiremos dentro de uma hora,” Xaden grita. “Sua escolha é tão simples quanto pessoal. Você pode defender Navarra ou pode lutar pelo continente.”

Estamos no ar menos de uma hora depois, voando para o sul no maior tumulto que já vi: duzentos dragões e cento e um cavaleiros – quase metade do quadrante – fortes. E mais estão chegando, seguindo um caminho mais lento com os filhotes.

Tairn se deitou na frente do estrado e relutantemente permitiu que Xaden me ajudasse a montar, mas conseguimos. Ele se agarrou a Andarna, o corpo do dragão negro menor assustadoramente flácido de sono, e agora estamos voando. Também durmo a maior parte da viagem, deitado na frente da sela, meu corpo reivindicando o descanso de que precisa para se recompor.

Foi muito agitado para ver todos os rostos, mas estou orgulhoso de que cada membro do meu time esteja conosco, até mesmo os calouros que ainda estão lutando para manter seus lugares. Eles os seguram pela manhã e durante todo o dia seguinte, e o motim chega ao limite.

Os marcados tomam posição nas bordas da formação de voo, escondendo-nos da vista de Melgren caso ele decida nos combater, e voamos pela rota menos povoada possível, mas é difícil disfarçar uma verdadeira nuvem de dragões, mesmo nesta altitude.

Não devem ter sido apenas as lideranças que foram puxadas para a fronteira. Não encontramos uma única patrulha quando atravessamos Tyrrendor, voando alto sobre os Penhascos de Dralor até o planalto.

“Estamos quase lá”, me diz Tairn enquanto passamos pelas águas cristalinas do rio Beatha.

"Estou bem."

“Não se preocupe em mentir para mim. Eu posso sentir tudo. A exaustão. A dor. O estalos de osso não definido em seu braço esquerdo. As feridas rachadas em seu rosto. A latejante no joelho esquerdo que só alivia...

“*Ponto feito.”* Eu me movo na sela, tentando aliviar um pouco. *“Você é quem não para para pegar água há doze horas.”*

“E eu poderia voar mais doze, se necessário. Você é uma espécie incrivelmente necessitada em comparação com a nossa.”

No momento em que nos aproximamos de Aretia, estou praticamente morto na sela.

Tairn e Sgaeyl voam à frente, saindo da formação enquanto sobrevoamos a cidade, em direção à Casa Riorson, enquanto o resto da rebelião voa para o vale acima.

“Você não pode descer nessa condição”, decreta Tairn.

Estou cansado demais para lutar com ele.

Meu corpo estremece em protesto quando Tairn abre suas asas, a mudança no impulso me faz afundar ainda mais no assento enquanto ele pousa suavemente em consideração a Andarna no meio do pátio em frente à Riorson House.

A cabeça de Tairn se vira em direção à porta quando ela é aberta, e a minha segue, lenta por fraqueza e falta de sono.

"Tolet!" Brennan grita, descendo correndo os degraus de mármore.

Solto a fivela da sela e me forço a desmontar, apesar da agonia de sentir meus ossos rangendo uns contra os outros. Segurando meu braço imobilizado, deslizo pela perna dianteira de Tairn, direto para os braços de Xaden, e quase caio no mesmo lugar.

“Eu peguei você,” ele sussurra contra meu cabelo, apoiando-me contra seu lado enquanto nos viramos para encarar a Riorson House e o rosto furioso do meu irmão que se aproxima rapidamente.

Tairn se lança atrás de mim antes que eu possa me virar para ver Andarna.

"Em que *diabos* você a meteu dessa vez?" Brennan grita com Xaden.

“Ele me tirou *daqui* ,” eu prometo.

"Oh? Então por que ela está meio morta toda vez que você a traz para mim? O olhar que Brennan dirige a Xaden me faz reconsiderar qual deles pode ser o mais violento. Brennan alcança meu rosto, mas para antes de me tocar. “Oh, deuses. Violet, você é... O que eles fizeram com você?

“Estou bem”, digo mais uma vez. Dou um passo à frente e Brennan me abraça com cuidado. “Eu provavelmente precisaria de alguns consertos.”

Sua cabeça se inclina quando o som do vento se aproxima de um rugido surdo, e eu sigo sua linha de visão enquanto o tumulto massivo se aproxima da cidade, a caminho do vale. "O que vocês dois fizeram?"

“Pergunte à sua irmã”, responde Xaden.

Brennan olha para mim, os olhos arregalados de choque e um toque de medo.

“Quero dizer...” Tento forçar um sorriso, mas isso apenas parte meu lábio mais uma vez. “Você disse que precisava de passageiros.”

PARTE DOIS

Meio palácio, meio quartel, mas inteiramente uma fortaleza, a Riorson House nunca foi invadida pelo exército. Ele sobreviveu a incontáveis cercos e três ataques completos antes de cair sob as chamas dos próprios dragões aos quais existia para servir.

—O N T YRRISH H ISTORY , AC OMPLETE A CONTABILIDADE , TERCEIRA EDIÇÃO DO C APTAIN F ITZGIBBONS

CAPÍTULO TRINTA E SETE



"Bvelha escolha de se afastar tanto do que você considera a segurança das enfermarias", diz o Sábio, mantendo-me imóvel, meus pés a poucos centímetros do chão congelado de minha câmara de tortura pessoal.

Estou preso nessa porra de pesadelo de novo, mas pelo menos desta vez consegui atravessar o campo queimado de sol.

"Claro, *de novo* ," o usuário sombrio sibila, seu rosto se contorcendo em um sorriso de escárnio. "Você nunca estará livre de mim. Eu vou caçar você até os confins do continente e além."

Com a garganta trabalhando, luto para relaxar, acalmar meu coração e mudar minha respiração na esperança de acordar. Mas é só a minha mente que sabe que isso não é real. Meu corpo está muito preso à ilusão.

"Você só pode me caçar até as enfermarias," eu resmungo.

"Mesmo assim você dorme além deles." Um sorriso grotesco inclina sua boca rachada. "E a noite mais longa ainda não passou." Ele pega uma adaga com ponta envenenada.

Pisco, meu coração batendo contra minhas costelas pelo segundo que levo para me livrar do pesadelo vívido e reconhecer o que está ao meu redor.

Este não é um campo devastado pelo vento ou uma cela fria e encharcada de sangue em Basgiath – é o quarto cheio de luz de Xaden em Aretia. Janelas grandes, cortinas grossas de veludo, estantes de parede a parede, cama enorme. Estou seguro. Varrish não está esperando do outro lado da porta para me quebrar de novo porque ele está morto. Eu o matei.

Eu ainda estou vivo.

Pela primeira vez em dias, não sinto dor quando respiro, ou quando me estico sob o edredom grosso, ou mesmo quando me afasto da janela ensolarada para encarar Xaden.

Agora, esta é uma visão que eu ficaria mais do que feliz em acordar para o resto da minha vida.

Ele está dormindo de bruços, com os braços cruzados sob o travesseiro, o cabelo caindo sobre a testa, os lábios perfeitamente esculpidos ligeiramente

entreabertos. As cobertas só sobem até a parte inferior das costas, deixando-me com quilômetros de pele tatuada para admirar. Quase nunca consigo vê-lo assim, nunca consigo simplesmente olhar para ele, e aproveito cada segundo, estudando os ângulos de seu braço musculoso, até o ombro arredondado, e através do prateado fraco das linhas que marque suas costas. Ele é sempre mais que suficiente para elevar meu pulso, mas dormindo e totalmente desprotegido, ele rouba meu fôlego.

Deuses, ele é lindo.

E ele me ama.

O tecido preto da minha camisola de alças finas se avoluma levemente quando fico de joelhos, e o edredom cai quando estendo a mão para ele. Eu traço as cicatrizes prateadas com as pontas dos dedos e não me preocupo em contar as linhas. São cento e sete deles, representativos dos marcados pelos quais ele se responsabilizou para lhes dar uma chance de vida no quadrante.

Apesar de tudo o que ele diz, não é gentil, não é gentil, ele também é o único homem que conheço cujas costas estão cobertas de promessas feitas a outras pessoas. Mesmo que seu raciocínio fosse uma preparação para a guerra que estamos prestes a travar, ele ainda arriscou a própria vida ao atestá-los.

Ele arriscou a vida para me libertar. Dain e eu nunca teríamos saído vivos de lá sem ele.

Vivo. Eu estou vivo.

E é exatamente assim que quero me sentir.

Eu me inclino para frente e pressiono meus lábios em sua pele quente, beijando a cicatriz mais próxima de mim, desejando poder desfazer o dano que minha mãe causou a ele.

“Hum. Tolet." Sua voz rouca e sonolenta faz meus lábios se curvarem e meu sangue esquentar. Seus músculos ondulam enquanto ele acorda, e eu demoro, beijando um caminho lento até a extensão de suas costas.

Ele inspira profundamente, seus braços ficam tensos quando chego ao lugar onde seu pescoço encontra seu ombro. Rolando, ele vira de costas e me puxa para cima em um movimento suave.

"Bom dia." Eu sorrio, colocando meus quadris sobre os dele. Minha respiração fica presa ao senti-lo embaixo de mim, duro e pronto.

“Eu poderia me acostumar a acordar assim.” Ele me olha com uma fome que reflete a minha, e sua mão desliza do meu quadril, sobre a curva da minha cintura, e sobe entre os picos dos meus seios para segurar a lateral do meu pescoço suavemente, com cuidado.

"Eu também." Meu pulso acelera quando me inclino e coloco meus lábios em sua garganta. “Mas não devemos nos acostumar com isso,” digo a ele entre beijos, indo até seu peito. “Eles provavelmente vão me colocar com os outros cadetes esta noite.”

Ontem à noite, este tinha sido o lugar mais privado para Brennan me consertar, e eu queria muito dormir ao lado de Xaden para argumentar contra sua sugestão de ficar depois que eu finalmente tivesse tido a chance de tomar banho.

“Esta é a minha casa.” Ele enfia os dedos em meu cabelo, a outra mão flexionando meu quadril quando eu passo meus lábios sobre a cicatriz de sete centímetros acima de seu coração. “E eu durmo onde você dorme, que é de preferência nesta cama bem grande e muito confortável. Você *ainda deveria* estar dormindo.

Deslizo por seu corpo, minhas mãos vagando e acariciando enquanto beijo cada cume dos incríveis abdominais que apertam sob minha boca. Seus olhos são minha parte favorita dele, mas caramba, a linha esculpida acima de seu quadril que desaparece em sua cintura não está em segundo lugar. Eu sigo com minha língua.

"Tolet." A voz de Xaden é baixa.

Eu derreto, instantaneamente líquida quando ele diz meu nome daquele jeito, e agora não é exceção.

"Bom plano." Deslizo minha mão sob sua cintura e envolvo meus dedos ao redor dele. Como cada centímetro deste homem é perfeito? Tem que haver uma falha em algum lugar.

“Você não está recuperada o suficiente para as coisas que quero fazer com você”, ele rosna.

Meu núcleo se aperta com o aviso, a promessa – seja o que for, eu quero. Eu quero *ele* .

"Sim eu sou. Tudo consertado, lembra? O desejo por ele supera qualquer exaustão persistente. Uma sensação inebriante de poder inunda meu sistema quando acaricio meu polegar sobre a cabeça de seu pênis e seus quadris balançam em resposta. Não há nada mais sexy do que ver seu controle se desgastar, nada mais quente do que saber que sou eu quem o leva ao limite.

E eu preciso que ele faça exatamente isso – *quebrar* – para perder os beijos gentis e os toques cautelosos e me tomar com toda a força do que ele é capaz. Não há como recuar. Não é suave e lento.

"Você está tentando me matar?" Seu aperto aumenta em meu cabelo, e eu arrasto meu olhar para ele, encontrando um brilho selvagem e satisfatório em seus olhos.

Preciso de voltas na minha barriga, meu corpo lembrando o que se segue a esse tipo de olhar. Ele nem me tocou e já estou doendo.

“Sim”, respondo honestamente, depois abaixo a cabeça, mantendo nossos olhos travados enquanto giro minha língua em torno de sua ponta. Seu gemido gutural incendeia meu sangue, e eu envolvo minha mão em sua base e o tomo profundamente.

"Tolet." Seus olhos se fecham e ele joga a cabeça para trás, o pescoço trabalhando enquanto se arqueia, seu corpo tenso como se ele estivesse lutando contra o prazer disso, mesmo quando seus quadris empurram por mais. *“Isso é tão bom pra caralho.”*

Eu cantarolo em aprovação e o trabalho mais duro, passando minha língua ao longo da crista onde ele é mais sensível a cada movimento da minha cabeça.

“Porra, porra, *porra*. — Ele puxa meu cabelo, sua respiração ficando cada

vez mais rápida. "Você tem que parar. Ou vou perder o controle com você. Seu estômago flexiona quando ele levanta a cabeça para me observar. *“E não tenho certeza se posso ser gentil.”*

"Perca isso." Parece excelente para mim. *"Eu não quero gentileza."*

“Consertar ossos não é instantâneo. Você ainda está curado...”

Eu o chupo mais fundo.

Ele rosna. *"Você realmente quer isso?"*

"Eu quero você selvagem."

O pensamento mal sai da minha cabeça antes que ele ataque, me levantando de cima dele e me rolando de costas. Então sua boca está na minha, me beijando forte e profundamente. São todas línguas emaranhadas e dentes cortantes, carnais e ferozes e exatamente o que eu preciso.

Ele desliza a mão pela parte interna da minha coxa e então seus dedos estão *ali* , empurrando minha calcinha para o lado para acariciar e provocar antes de arrastá-la pelas minhas pernas. Puxo minha camisola pela cabeça enquanto ele tira as calças de dormir.

Sim. Deuses, *sim.* Ele é tudo que posso ver, tudo que sinto quando ele se acomoda entre minhas coxas, a cabeça de seu pênis cutucando minha entrada. Sua mão acaricia minhas costelas recém-consertadas e seus olhos brilham, seu olhar saltando para o meu. "Deveríamos-"

“Por favor, Xaden.” Eu seguro sua bochecha. "Por favor."

Ele levanta minha mão e beija a palma, depois o local do meu antebraço que havia sido fraturado. Sua testa franze por um piscar de olhos enquanto ele examina meu corpo, como se estivesse procurando os lugares mais seguros para me tocar, como se ainda pudesse ver cada hematoma, cada fratura.

Meu estômago dá um nó ao pensar que ele pode parar.

“Feral,” eu o lembro em um sussurro.

Seu olhar encontra o meu, e a maneira como ele sorri, levantando o canto da boca naquele sorriso arrogante que tanto amo, faz meu coração bater forte. Agarrando meus quadris, ele me vira e então levanta minha bunda no ar, me colocando de joelhos.

“Você vai me dizer se for demais.” Não é um pedido.

Concordo com a cabeça, meus dedos emaranhados nos lençóis.

Então ele nos alinha e gira os quadris, empurrando para dentro e para dentro e para dentro, até que ele esteja tão profundo que eu possa senti-lo *em todos os lugares* . Eu gemo com o alongamento, o ajuste, a perfeição absoluta dele, abafando o som no meu travesseiro.

Ele pega o travesseiro e joga no chão. “Eu quero que eles ouçam”, ele diz, afastando-se lentamente, acariciando cada centímetro de mim, depois batendo novamente. *“Deuses, você é perfeito pra caralho.”*

Eu grito. Ele se sente tão bem. *“Há centenas de pessoas nesta casa que é um palácio.”* Como posso juntar mais de duas palavras está além da minha compreensão.

Ele se inclina sobre minhas costas e depois passa os dentes pela minha

orelha. *“E eu quero que todos saibam que você é meu.”*

Não discuto sua lógica. Não posso. Não quando ele desliza quase completamente para fora de mim e depois balança os quadris, expulsando todos os pensamentos. Ele estabelece um ritmo forte e profundo, transformando-me em puro e ardente prazer.

Isso é exatamente o que eu precisava: que ele me levasse, me consumisse, me desse vida.

Seus dedos cavam meus quadris, me puxando para cada impulso, e não há como balançar para trás, para ganhar vantagem, para forçá-lo a acelerar o ritmo. Só posso aceitar o que ele dá, entregar-me completamente e simplesmente *sentir* .

Ele me dá corda, aumentando a pressão dentro de mim cada vez mais, meus gritos enchendo a sala junto com seus rosnados e palavras sussurradas de elogio.

Fica cada vez melhor, mais quente, mais doce, até que não haja mais mundo fora dele, nenhuma existência além de nós. Tudo o que importa é o próximo impulso.

“Xaden.” Seu nome em meus lábios é um apelo enquanto a tensão se torna tão forte que beira a dor, o poder crescendo dentro de mim, incandescente e incontrolável.

Sua mão sobe ao longo da minha barriga até o esterno, depois me levanta para que minhas costas encontrem seu peito. Viro minha cabeça, enroscando meus dedos em seu cabelo, e ele funde nossas bocas, beijando-me sem fôlego enquanto penetra em mim de novo e de novo e de novo, seus movimentos ficando cada vez menos controlados.

Ele está perto.

"Você está vivo." Sua voz envolve minha mente enquanto seus dedos mergulham entre minhas coxas e deslizam sobre meu clitóris. *“Vivo e forte e meu.”*

Deuses, ele sabia o que eu precisava, mesmo sem eu contar a ele. Minhas coxas travam e depois tremem. É demais e exatamente o suficiente.

"E você é meu." Respiro fundo, meu pulso acelerando enquanto ele me acaricia até o limite.

E eu caio. Eu absolutamente *quebrei* . A luz pisca e é rapidamente apagada pela escuridão fria enquanto onda após onda de felicidade passa sobre mim.

Ele cruza os braços em volta de mim, me segurando perto enquanto estremece, caindo em sua própria liberação.

Ficamos assim, abraçados um ao outro de todas as maneiras possíveis, com a respiração entrecortada enquanto voltamos à realidade.

Uma realidade em que eu não estava nem *remotamente* quieto.

Minhas bochechas ficam ainda mais quentes.

"Você quer que eu durma aqui com você?" Pergunto assim que consigo formar palavras.

"Toda noite." Ele me beija suavemente.

“Talvez você não seja capaz de protegê-lo ainda, mas é melhor proteger o

som desta sala *hoje* .” Levanto as sobrancelhas para que ele saiba que estou falando sério.

Sua boca se curva em um sorriso de parar o coração. "Já feito."

Reviro os olhos. "Claro que é."

No momento em que saímos do quarto de Xaden, uma hora depois, há cadetes *por toda parte* .

“Isto é...” As palavras falham enquanto descemos pelo lado direito da escadaria dupla até o hall de entrada.

“Mais barulhento do que da última vez que estivemos aqui”, Xaden fornece, olhando para a multidão. Alguns cavaleiros ficam em grupos, enquanto outros sentam-se ao longo das paredes.

Cada um deles tem uma expressão que é uma variação de exatamente como estou me sentindo agora – o que diabos fizemos? Aretia não estava preparada para isso, mas mesmo assim eu os trouxe.

Xaden pode ter arriscado a revolução vindo atrás de mim, mas eu acertei um alvo gigante nele.

“Podemos colocar todos esses pilotos aqui?” Pergunto a Xaden enquanto atravessamos o caos.

“Há cem quartos de quartel entre os três últimos andares”, ele me conta. *“E isso não leva em conta os alojamentos familiares no segundo. A questão é se todos eles podem ser reparados. Nem tudo foi reparado e reconstruído.”*

"Tolet!" Rhiannon acena de onde está com nosso esquadrão, esperando em frente ao arco que leva ao grande salão. Seu olhar passa por mim. "Você parece melhor."

“Eu me sinto melhor”, asseguro a ela, percebendo que Imogen não está com eles. "O que está acontecendo?"

“Eu esperava que você soubesse.” Ela olha para o nosso esquadrão e depois se inclina, baixando a voz. “Eles deram uma rolada rápida ontem à noite, nos colocaram em nossos quartos e nos deram café da manhã esta manhã, mas isso foi há uma hora. Agora estamos apenas... — Ela aponta para o hall de entrada. "Esperando."

“Acho que podemos tê-los pego desprevenidos”, admito, com a culpa revirando meu estômago.

“Vamos descobrir exatamente o quão desprevenido”, diz Xaden. “Conseguiremos algumas respostas para você, Rhiannon.” Ele aponta em direção a um corredor. *“Precisamos nos reunir com a Assembleia.”*

“Se você pudesse fazer com que isso soasse um pouco menos agourento.” faço uma pausa quando passamos por Aaric.

Ele está parado ao lado do pelotão, com os braços cruzados sobre o peito, observando tudo e todos ao seu redor. “E agora, Sorrengail?” ele pergunta, sua boca apertando.

“Ele não está perguntando sobre o cronograma”, diz Xaden.

“Percebi isso.” Olho de Xaden para Aaric. "Seu segredo está seguro conosco."

“Tão presunçoso.”

Lanço um olhar furioso para Xaden. “Cabe a você decidir se quer contar a alguém sobre sua família. Certo, Riorson?

Um músculo na mandíbula de Xaden treme, mas ele concorda.

"Você jura?" Aaric morde.

“Eu quero”, eu prometo.

É tudo o que posso dizer antes de Xaden pegar minha mão e me puxar pelo amplo corredor, onde a multidão finalmente diminui.

“Acho que posso ter fodido tudo”, sussurro, a apreensão crescendo a cada passo que damos.

“ *Podemos* ter fodido tudo”, diz ele, apertando minha mão e nos parando na frente de uma alta porta de madeira com mais do que algumas vozes irritadas e levantadas por trás dela. “Não significa que não estávamos certos.”

“A última vez que estivemos aqui, as pessoas naquela sala queriam me trancar como uma ameaça à segurança.” Meu peito aperta. “Estou começando a pensar que talvez eles estivessem certos.”

“Apenas quatro deles conseguiram”, diz ele, com os dedos posicionados na maçaneta de metal preto da porta. “E eu garanto que eles estão mais chateados comigo do que com você. Eu não respondi exatamente ao chamado deles ontem à noite, depois que Brennan te curou. Ele abre a porta e as vozes elevadas tornam-se quase estridentes quando eu o sigo para dentro.

“Você expôs tudo pelo que trabalhamos!” uma mulher grita.

“Sem sequer um voto deste conselho!” um homem concorda.

“Eu fiz a ligação”, diz Xaden assim que saímos da porta. “Você quer gritar? Grite comigo.

Seis membros da Assembleia olham para nós de suas cadeiras à longa mesa, enquanto Bodhi, Garrick e Imogen ficam na frente deles como se estivessem em julgamento. Somos tudo o que resta do plantel que lutou em Resson.

“Ficamos felizes em atender às suas escolhas, Tenente Riorson”, diz Suri. “Embora eu não tenha certeza do que a filha do general está fazendo aqui.”

“Bem, o filho do general está bem aqui,” Brennan responde do outro lado da mesa enquanto Xaden e eu avançamos, nos colocando entre Garrick e Imogen.

“Você sabe o que eu quis dizer”, a mulher responde, lançando a Brennan um olhar frustrado.

A poltrona enorme e vazia sobre a qual Xaden se esparramou em nosso último encontro foi movida para perto das outras. Acho que eles ainda estão esperando por alguém. Olho para as costas altas e intrincadamente construídas e para a figura de um dragão adormecido empoleirado em sua ponta pontiaguda, depois olho duas vezes. Nessa iluminação, percebo que metade é uma nogueira rica e polida, e a outra tem um brilho preto, como se alguém tivesse polido e selado lenha queimada... como se a cadeira estivesse meio queimada.

Porque provavelmente foi.

“E acho que sei por que ela está aqui.” Nariz de Falcão olha com seu único olho como se eu fosse algo que precisa ser arrancado de sua bota, mas pelo

menos ele não pega a espada ao seu lado quando olha incisivamente para nossas mãos unidas.

Eu puxo o meu da mão de Xaden.

Ele suspira como se eu fosse seu maior problema e pega de volta. "O que está feito está feito. Você pode ficar aqui e nos castigar o dia todo, ou pode descobrir o que fazer com os cem cavaleiros que trouxemos para você.

“Você não nos trouxe cavaleiros – você nos trouxe cadetes!” Suri grita, batendo com o punho na mesa. “O que diabos devemos fazer com eles?”

“Essa teatralidade está acima de você, Suri.” Felix coça a barba e quase revira os olhos para ela. “Embora a pergunta seja válida.”

“Eu sugiro que você convoque uma formação e divida-os em alas iguais, para começar”, sugere Xaden, seu tom cheio de tédio. “Embora eles possam preferir permanecer intactos. Pelo que vi, a Quarta Ala tem os maiores números.”

“Porque você era o líder deles”, afirma Brennan. “Eles estavam acostumados a seguir você.”

“E Aetos,” Xaden responde a contragosto. “Foi ele quem convocou a formação depois de matar o vice-comandante.”

“Aetos é outro assunto.” Battle-Axe passa o dedo sobre o lado plano de sua arma como se fosse um hábito. “Ele está confinado em um quartel até que possamos verificar sua lealdade, assim como os *escribas* .”

“Cath é o suficiente para atestar a lealdade de Dain”, argumento. “E Jesinia é a única razão pela qual temos o diário de Warrick.” Minha mão aperta a de Xaden quando todos os seis pilotos se assustam de surpresa. *“Você ainda tem o diário de Warrick, certo?”*

“Você tem um diário de Warrick?” Battle-Axe se inclina para frente. “Como nos primeiros seis Warrick?”

"Eu faço. Jesinia ajudou Violet e seu esquadrão a roubar o diário para obter instruções sobre como usar a pedra guardiã”, diz Xaden, voltando seu olhar para Brennan. “E ela estava certa. Ele contém instruções enigmáticas em Old Lucerish que precisam de tradução detalhada e precisa, mas é melhor que nada. Eu deveria trazer isso para você, mas fui desviado pela captura dela.”

“Papai nunca me ensinou Old Lucerish, apenas Tyrrish”, diz Brennan para mim, com rugas se formando entre as sobrancelhas, e uma mulher quieta com cabelo preto brilhante e olhos arregalados mantém seu olhar afiado como diamante sobre ele. “Mas se você puder traduzi-lo, então há uma chance de garantirmos...”

"Seguro?" Nariz de Falcão estala. “Você traz cem cavaleiros e *duzentos* dragões aqui e tem a coragem de dizer essa palavra?” Seus olhos se estreitam em mim. “Você poderia muito bem ter entregado a Melgren um mapa de nossa localização. Ou era isso que ela realmente buscava?

“Aqui vamos nós,” Imogen diz baixinho.

“Violet arriscou a vida para nos ajudar”, responde Xaden. “E quase perdi o controle fazendo isso.”

“Ela deveria ser confinada e interrogada”, sugere Hawk Nose.

“Chegue perto da minha irmã e eu corto seu outro olho, Ulices”, Brennan avisa, inclinando-se para frente e olhando para a mesa. “Ela foi questionada o suficiente por duas vidas.”

“Isso não muda o fato de que ela nos arruinou!” Machado de Batalha declara. “Já duplicamos as patrulhas até a fronteira, o que não deixa ninguém aqui para lutar caso Melgren lance um ataque contra nós.” Ela aponta um dedo para Felix. “E não comece porque *Melgren não sabe que estamos aqui.* Todos os sinetes de rebelião no continente não conseguem esconder um motim do tamanho de uma tempestade. Não temos proteções, nem forja, e *crianças* correndo loucamente pelos corredores!

“Cadetes que agem com mais compostura do que você.” Xaden inclina a cabeça. "Recompor-se.

“Melgren não vem. Mesmo que ele soubesse onde estamos (o que ele não sabe), ele não pode arriscar que suas forças venham atrás de nós quando o reino estiver sofrendo com as carcaças de wyverns que deixamos ao longo da fronteira. Metade dos pilotos que ele planeja ter em três anos estão *aqui* . Ele pode querer nos matar, mas não pode se dar ao luxo de fazê-lo. E quanto a Violet” – ele solta minha mão e rasga os botões de sua jaqueta de vôo, depois puxa o decote para baixo, expondo a cicatriz em seu peito – “se você quiser confiná-la, interrogue-a, então sou eu *você* . começar com. Eu assumo a responsabilidade por ela e por qualquer decisão que ela tome. Lembrar?"

A gravidade muda enquanto olho para aquela fina linha prateada e suas bordas precisas. É... *deuses* , é do mesmo comprimento que os que ele tem nas costas. Xaden não é mais responsável apenas pelos marcados; ele é responsável por *mim* . Responsável pelas minhas escolhas, pelas minhas lealdades — não a Navarra, como os marcados, mas a Aretia.

Imogen tentou me contar naquele dia no campo de vôo, mas não percebi.

"Quando você fez aquilo?" Eu pergunto.

“Cerca de dois segundos depois de colocar você nos braços de Brennan depois de Resson.”

Meu olhar cai no chão enquanto eles continuam a gritar em Tyrrish. Eu trouxe os cadetes aqui. Fui eu quem foi pego roubando o diário de Lyra. eu sou o escolhido que forçou a mão de Xaden, forçou *todos eles* a esta situação.

“Então você os considerará meus convidados.” As palavras de Xaden me tiram da minha autopiedade. Sombras preenchem o chão e envolvem o estrado. “Não peço permissão a você, a *ninguém,* para trazer convidados para minha própria casa.” O tom de Xaden esfria para glacial.

Garrick pragueja baixinho e apoia a mão no punho de uma de suas espadas.

“Xaden...” Ulices começa.

"Ou você esqueceu que esta é *a minha* casa?" Xaden inclina a cabeça para o lado e olha para eles da mesma forma que Sgaeyl estuda a presa. “Minha vida está ligada à de Violet, então se você me quiser naquela porra de cadeira, você a aceitará.”

A pele de Ulices fica manchada enquanto sinto o sangue jorrar da minha.

Sua cadeira. O vazio. Ele é o sétimo.

Puta merda. Eu sabia que aquela era a casa dele, é claro, mas nunca registrei isso. Isso é tudo de Xaden. Nenhum nobre reivindicou o ducado de Aretia. Todos pensam que a terra está arruinada, ou pior, amaldiçoada. É *tudo* dele.

“Tudo bem”, diz a mulher quieta, com a voz suave e calma. “Confiaremos em Violet Sorrengail. Mas isso não nos ajuda a armar os desvios sem uma forja operacional. Ao vencer esta primeira batalha com Navarra ao conquistar metade do Quadrante dos Cavaleiros, você pode ter nos perdido nesta guerra.

“E o que fazemos com todos esses cadetes?” Battle-Axe pergunta cansado, esfregando a ponta do nariz. “Deuses, vocês nos trouxeram Aetos e *escribas*. Não é como se pudéssemos mandá-los para lutar contra Wyvern e Venin.”

“Eu também trouxe quatro professores para você, e não é como se você estivesse sem seu conhecimento”, responde Xaden. “Já questionei os escribas. Eles são confiáveis, e Cath atesta Aetos. Quanto aos outros cadetes, sugiro que você os leve de volta às aulas.”

Algo... brilha, enrolando-se nos Arquivos que guardo na cabeça.

"Tolet." Sua voz suave me sacode profundamente, e agarro o braço de Xaden para ficar de pé. Alívio, alegria, admiração – tudo isso enfraquece meus joelhos e arde em meus olhos.

Pela primeira vez em meses, me sinto inteiro.

Um sorriso se espalha pelo meu rosto. *“Andarna.”*

Com tudo o que sacrificamos por este reino, é melhor que sejamos capazes de defendê-lo.

— O DIÁRIO DE WARRICK DE LUCERAS — TRADUZIDO PELA CADETE VIOLET SORRENGAIL

CAPÍTULO TRINTA E OITO



TO vale acima de Aretia parece assustadoramente semelhante à última vez que estive aqui, como se o outono nesta altitude não tivesse sentido, quando há sinais claros de inverno se aproximando na cidade abaixo de nós. Mas, ao contrário da última vez, há dragões *por toda parte* — nos afloramentos rochosos irregulares acima de nós, nas entradas das cavernas a oeste, no amplo vale a leste... em todos os lugares.

E dois dos maiores estão diante de mim como suportes para livros, com Andarna entre eles.

"Eu pensei que você disse que ela estava acordada?" Eu sussurro para Tairn como se minha voz pudesse acordá-la, como se não houvesse um marrom gigante passando pelo bosque onde Andarna está cochilando, seu corpo curvado em forma de S. A grama se move na frente de seu focinho a cada expiração, e ela parece bastante satisfeita com sua cauda de escorpião enrolada em volta dela. E meio… verde?

Não, suas escamas ainda estão pretas. Deve ser coisa de adolescente, eles são tão brilhantes que refletem um pouco da cor ao seu redor.

"Uma hora atrás." Tairn ri e tenho certeza que Sgaeyl apenas revirou os olhos.

“Levei uma hora para sair daquela reunião e então tive que caminhar por aquela trilha que parecia um penhasco.” Eu não deveria acordá-la. A ação responsável seria nenhuma, deixá-la dormir e livrar-se dos restos de seu coma de dragão de quase três meses. Mas eu senti tanta falta dela—

Olhos dourados se abrem.

O alívio quase me deixa de joelhos. Ela está acordada.

Eu sorrio e sinto meu mundo se endireitar. *"Oi."*

"Tolet." Andarna levanta a cabeça e uma lufada de vapor sopra para trás os fios soltos da minha longa trança. *“Eu pretendia ficar acordado.”*

"Está tudo bem. Tairn disse que você vai cochilar durante a próxima semana ou depois. Dando um passo à frente, estendo a mão para coçar seu queixo escamoso. “Você ficou fora por *muito* tempo.”

“Não parecia nada.” Ela arqueia o pescoço para que eu possa ver a área abaixo do queixo.

“Acredite em mim, não foi.” Dou um passo para trás e realmente olho para ela. Se eu tivesse que adivinhar, diria que ela tem quase dois terços do tamanho de Sgaeyl. “Eu acho que você é maior.”

"Naturalmente." Ela bufa, cravando as garras no chão enquanto fica de pé.

Recuo mais alguns passos, olhando cada vez mais para cima enquanto ela se sacode do sono, suas asas farfalhando enquanto ela gira a cabeça, observando o vale. "O que você quer fazer? Voar? Dar um passeio?" Há tanta coisa que preciso contar a ela.

"Comida. Deveríamos procurar ovelhas.” Ela abre as asas e depois tropeça para frente, como fez no auge do verão.

Merda.

Eu me arrasto para trás pela grama pesada, correndo para não ser cortado pelas garras de Andarna enquanto ela encontra o equilíbrio.

“Você poderia não esmagar nosso humano?” Tairn late.

“Eu não estava nem perto”, Andarna retruca com um olhar rápido em sua direção enquanto abre as asas com o mesmo resultado.

“Eu disse para você ser paciente”, Tairn repreende.

O olhar que ela lança sobre ele faz Sgaeyl bufar no que considero uma apreciação, e Andarna revira os ombros, crava as garras e tenta novamente levantar as asas.

Meu estômago embrulha, minha mente gira tão rapidamente que mal consigo captar um pensamento enquanto meu olhar passa entre as duas asas. O esquerdo não se estende totalmente. Chega até a metade, mas o restante da teia preta nunca fica esticado.

Ela tenta uma, duas vezes, depois mostra os dentes afiados e sibila quando não se encaixa na terceira tentativa.

Ah, deuses. Algo está errado.

Não tenho a mínima ideia do que dizer ou fazer. Estou... sem palavras. Impotente para ajudar. *Porra.* Devo perguntar a ela se ela está bem? Ou ignoro isso como faria com um ferimento de batalha em um adulto? A asa está quebrada? Precisando de conserto? Ou faz parte do processo de crescimento?

A cabeça de Andarna volta-se para a minha e seus olhos se estreitam. *“Eu não estou quebrado.”*

Meu coração afunda.

“Eu nunca disse que você era,” eu sussurro.

Merda, merda, *merda* . Eu magoei os sentimentos dela.

“A fala não é necessária quando posso ouvir seus pensamentos. Não estou mais quebrado do que você. Seus lábios se curvam e seus dentes brilham.

Ai. *"Desculpe. Não foi isso que eu quis dizer.”* O pensamento é apenas um sussurro.

"Suficiente." Tairn abaixa a cabeça ao nível dela. *“Ela pode se preocupar com você, assim como você se preocupa com ela. Agora vá comer antes que a*

fome supere o bom senso.”

Sgaeyl passa por mim à direita, o chão estremece levemente sob meus pés enquanto ela se dirige para a campina ao leste. Feirge sai do caminho dela.

“Há um rebanho que é muito melhor caçado a pé”, diz Tairn, com um rosnado suave vibrando em sua garganta. *“Siga Sgaeyl.”*

Andarna dobra as asas, flexiona as garras e depois anda ao meu redor sem dizer nada, indo em direção a Sgaeyl. Eu me viro para vê-los ir embora.

“Adolescentes”, Tairn resmunga. *“Eles são insuportáveis quando estão com fome.”*

“A asa dela”, eu sussurro, passando os braços em volta da barriga.

Seu suspiro ondula a grama ao meu redor. *“Os mais velhos e eu trabalharemos com ela para fortalecer os músculos, mas há complicações.”*

"Como?" Meu peito aperta e olho para ele.

“Coloque seus escudos e bloqueie-a o máximo possível.”

Eu me concentro, protegendo aquele vínculo perolado que agora reconheço como Andarna. *"Feito."*

“Há muitos motivos pelos quais os filhotes não saem do Vale. O gasto maciço de energia em Resson forçou-a a uma rápida taxa de crescimento. Você sabe disso. Mas se tivesse acontecido aqui, ou em Basgiath, onde ela poderia ter sido rapidamente e seguramente abrigada para o Sono Sem Sonhos, talvez ela tivesse crescido como sempre. Seu tom é suficiente para arrepiar os cabelos da minha nuca. Ele nunca é tão cuidadoso com suas palavras, nunca é tão cuidadoso com meus sentimentos. *“Mas voamos naquele dia crítico entre Resson e Aretia”*, continua ele. *“E então esperamos novamente para voar para Basgiath, e mesmo assim ela acordou várias vezes. Os anciões nunca viram um dragão permanecer sem sonhos por tanto tempo. E agora o crescimento dela é imprevisível. Existe um segundo conjunto de músculos ao longo da parte frontal das nossas asas que se forma durante o nosso crescimento. O dela não. Os mais velhos acreditam que ela ainda voará... com o tempo. Assim que ela fortalecer o músculo existente para compensar.”*

“Brennan pode consertá-la?” A culpa é minha porque usei o poder dela em Resson. Porque tínhamos voado naquele dia. Porque tivemos que voltar para Basgiath. Porque ela se uniu quando era jovem e eu interrompi seu sono sem sonhos. Eu poderia listar motivos o dia todo.

“Você não pode consertar o que não existe.”

Eu a vejo acelerar o passo para alcançar Sgaeyl, estalando os dentes para um pássaro que imediatamente se arrepende de ter voado muito perto com um grito.

“Mas ela vai voar?” Aprendi o suficiente sobre dragões para saber que uma vida sem voar é mais do que uma tragédia.

“Acreditamos que ela poderá eventualmente treinar o músculo existente para suportar o peso de sua asa”, ele me garante, mas há uma nota de algo mais em seu tom que me fortalece.

"Você acredita." Viro-me lentamente para olhar para o segundo maior dragão do continente. “O que significa que você teve tempo para discutir. Há quanto

tempo você sabe?

"Desde que ela acordou aqui no alto verão."

Meu coração para de afundar e cai na grama. Ela também não tinha estendido totalmente a asa, mas eu não pensei nisso, já que ela parecia geralmente... desajeitada.

"O que mais você não está me contando?" De jeito nenhum ele a teria excluído da conversa, a menos que estivesse preocupado com a minha reação à informação – ou com a dela.

"O que ela mesma não reconheceu." Ele abaixa a cabeça, seus grandes olhos dourados fixando-se nos meus. *"Ela voará, mas nunca suportará um cavaleiro."*

Sele nunca suportará um cavaleiro. As palavras de Tairn se repetem na minha cabeça pelos próximos três dias enquanto somos levados de volta às aulas, liderados pelos professores que voaram conosco para Aretia, bem como por alguns membros da revolução e da Assembleia. Mesmo a tradução do diário de Warrick não consegue afastar os pensamentos, e cada vez que sua previsão passa pela minha mente, imediatamente penso em outra coisa, caso Andarna esteja ouvindo.

"Ferro... chuva", digo, escrevendo as palavras no pergaminho enquanto termino de traduzir a passagem pela terceira vez. Sempre criei o mesmo processo, não importa o quão... estranho seja.

"Chuva de ferro significa alguma coisa para você?" Peço a escritura, fechando o caderno na mesa de Xaden e pegando minha mochila. Vou me atrasar se não me apressar.

"Deveria?" Tairn responde.

"Claramente, ou ela não estaria perguntando." Praticamente posso *sentir* o revirar dos olhos de Andarna. *"Ooh… ovelha."*

"Eles não vão ficar no chão se você continuar enfiando-os assim" —Tairn suspira— *"isso."*

Reprimo um sorriso e corro para encontrar meu time.

Tenho que entregá-lo a Brennan e à Assembleia. Poderíamos estar compartilhando livros e nos amontoando em todas as salas abertas do primeiro andar para palestras, mas cada cadete está limpo, alimentado, alojado e aprendendo.

A história é mantida no que eu acho que foi o escritório do pai de Xaden, e nós iniciamos uma nova unidade na Rebelião de Tyrri ontem para que todos possam saber o que realmente aconteceu há seis anos, mas só chegamos longe o suficiente para cobrir o cenário político dos anos antes da rebelião.

Em vez de desafios e corpo a corpo, Emetterio nos faz correr a trilha íngreme e rochosa até o vale todos os dias até que nossos pulmões doloridos se ajustem à altitude, mas ele nos alertou para não ficarmos muito confortáveis relaxando. Tenho certeza de que o número de cadetes vomitando ao lado da trilha indicaria que não estamos, mas a urgência em seu tom nos leva a correr mais.

"Nariz de Falcão" Ulices assumiu o controle da física, o que só lhe dá mais um motivo para passar uma hora todos os dias me encarando. E "Machado de

Batalha” Kylynn está pronto para assumir manobras de voo assim que a Assembleia concordar que estamos seguros o suficiente para deixar o tumulto surgir da proteção oculta do vale, o que significa que temos mais de duzentos dragões inquietos.

Suri, o membro da Assembleia com mechas prateadas no cabelo que me odeia abertamente, voou com Xaden e os outros tenentes há dois dias. Não saber onde ele está, me perguntar se ele está em perigo, me preocupar a cada segundo com a possibilidade de ele estar em batalha, me faz respirar em meio a outra onda de náusea enquanto entramos no teatro reconstruído na ala noroeste da Riorson House.

A visão é mais do que impressionante. Não apenas porque há lugares suficientes para cada cadete, mas também por todas as coisas que eles poderiam ter reconstruído nos últimos seis anos... eles escolheram um teatro.

“Bem-vindos ao Battle Brief”, diz Rhiannon, conduzindo-nos pela metade da escada à direita e até nossos assentos.

"Bom. Talvez eles nos contem o que está acontecendo em Navarra — diz Visia da fileira à nossa frente. Além de Aaric e Sloane, há outros quatro alunos do primeiro ano, cujos nomes ainda não descobri.

Ao contrário do nosso Battle Brief habitual, estamos sentados como se estivéssemos em formação: por ala, seção e esquadrão. E, ao contrário do mapa de Basgiath, este tem a altura e a largura do grande palco onde a cortina ficaria pendurada e inclui as ilhas – as cinco ilhas grandes e as treze ilhas menores que circundam o continente em todas as direções.

“Aquelas bandeiras vermelhas e laranja”, observa Ridoc à minha esquerda, apontando para o mapa. "São aqueles… "

“Território inimigo, eu acho,” Sawyer comenta, sentando ao lado de Ridoc.

“Não é como o inimigo Poromish.” Ridoc tira a caneta e o pergaminho da mochila e eu faço o mesmo, equilibrando o caderno encadernado no colo. “Como… inimigo portador das trevas.”

"Certo. Terras drenadas, cidades destruídas como Zolya. O vermelho é um movimento antigo e laranja é novo. Quase toda a província de Krovlan permanece intocada, mas o inimigo está a apenas um dia de voo da nossa fronteira. O único movimento que notei desde que vi este mapa em pleno verão foi subindo o rio Stonewater – em direção a Navarra. “Vocês receberam cartas para suas famílias?”

Meus amigos não poderiam revelar nossa localização, mas poderiam avisar seus entes queridos para deixarem a região fronteiriça ou simplesmente *irem embora* . Eu não duvidaria que Melgren começasse a executar as famílias para punir aqueles que desertaram.

E é tudo culpa minha. Sou responsável pela ala de Andarna, por forçar a exposição da verdade antes que Aretia estivesse pronta para agir, por trazer cem cavaleiros aqui sem permissão, pela preocupação gravada na testa de Brennan sobre aumentar a população de ovelhas para todos os dragões que liderei aqui , e por colocar um alvo nas costas das famílias dos meus amigos. Agarro minha

caneta com tanta força que ela geme sob o esforço.

Como eu poderia tomar todas as decisões certas no ano passado e todas as decisões *erradas* neste ano?

Todos acenam com a cabeça, com Rhiannon acrescentando: “Espero que isso os convença a se mudarem”.

Aaric não se incomoda em virar seu assento bem na minha frente. “Recusei a oferta de correspondência”, diz ele por cima do ombro.

"Eu aposto que você fez." Forço um pequeno sorriso. Seu pai se cagaria se soubesse que Aaric não apenas se juntou ao quadrante, mas também se voltou contra Navarre.

“Alguma sorte com a pedra guardiã?” Rhi pergunta, e todas as cabeças se viram. Até Aaric e Sloane olham por cima dos ombros.

“Traduzi a seção que precisamos três vezes e acho que estou perto.” Meu sorriso ecoa o deles porque acho que posso realmente *tê*- lo. “Eu sei que já se passaram três dias, mas estou um pouco enferrujado e é a forma de magia mais estranha sobre a qual já li, e é provavelmente por isso que nunca foi feita duas vezes.”

“Mas você acha que vai funcionar?” Sloane pergunta com esperança flagrante em seus olhos.

"Eu faço." Concordo com a cabeça, endireitando os ombros como se o peso de suas expectativas fosse físico. “Eu só preciso ter certeza de que está certo.” E é melhor eu estar certo. Essas proteções são nossa melhor defesa se os wyverns chegarem ao topo dos Penhascos de Dralor.

"Vamos começar!" Professora Devera diz do palco, sua voz alcançando centenas de nós facilmente, e todos se viram para encará-la.

“É como estar em Basgiath”, diz Ridoc com um sorriso. "Mas você sabe... não."

Rhi se inclina e sussurra: “Magia estranha?”

“Eu...” Meu rosto se contrai. “Acho que os Seis Primeiros praticaram algum tipo de magia de sangue”, sussurro ainda mais baixo do que ela. Traduzi a passagem três vezes e sempre encontrei as mesmas palavras, mas nunca ouvi falar de usar sangue em... nada.

Suas sobrancelhas sobem. "Tem certeza que?"

“Como posso ser. Jesinia apresentou a mesma tradução para a passagem, mas acho que provavelmente deveria repassá-la mais uma vez. Apenas no caso de."

"Sim. Apenas no caso de." Ela assente.

“Bem-vindos ao seu primeiro Resumo de Batalha oficial como traidores”, anuncia Devera.

Isso chama a atenção de todos. Um buraco se forma onde meu estômago costumava estar.

“Acostume-se com o som da palavra”, ela diz sem remorso, seu olhar nos examinando. “Porque é isso que Navarre nos considera agora. Quer seja ou não assim que nos sentimos em relação à escolha que fizemos de defender aqueles que não podem se defender, é assim que seremos vistos pelos amigos e entes

queridos que deixamos para trás. Mas, pessoalmente, estou orgulhoso de cada um de vocês.” Seus olhos encontram os meus. “É difícil deixar para trás tudo que você conhece, tudo que você ama, porque sua honra exige isso. Dito isso, por favor, dêem as boas-vindas ao Tenente Coronel Aisereigh, que assumirá o lugar do Curador do Quadrante Escriba, já que não os temos aqui.”

A posição de Markham. Jesinia ou os outros dois cadetes começarão seu próprio quadrante aqui sem ninguém para ensiná-los? A Assembléia terminou o interrogatório e liberou a presença de Dain esta manhã, então ele está sentado na primeira fila com os líderes de seção. Estou feliz que ele tenha saído do isolamento, mas também feliz que ele esteja mantendo distância.

“Acreditamos no compartilhamento de informações aqui em Aretia”, diz Brennan ao subir ao palco com Devera.

“Ainda não consigo acreditar que ele abandonou seu sobrenome,” Sawyer diz baixinho.

Meus colegas de ano são os únicos que sabem quem é Brennan, e parece que Devera e Emetterio também concordam com a mudança de nome. Talvez Kaori também tivesse feito isso se ele tivesse vindo conosco, mas ele olhou para mim, claramente dividido, e disse que seu lugar era com o Empíreo.

Todos que ficaram tiveram seus motivos. Pelo menos é isso que estou dizendo a mim mesmo.

"Ele teve que. Além disso, gosto do nome dele. É Tyrrish para ressuscitado”, respondo. Ele ainda é apenas Brennan para mim.

“Primeiro”, começa Brennan, “nós fizemos o que você pediu e os mantivemos em suas respectivas alas. Segunda Ala e Terceira Ala, vocês sabem que Eleni Jareth e Tibbot Vasant são agora seus respectivos líderes. Esperamos que todos os líderes de seção ou líderes de esquadrão ausentes sejam substituídos amanhã, e você notificará Devera sobre suas escolhas.

Minhas sobrancelhas se levantam.

“Você não vai escolher por nós?” alguém da Primeira Ala pergunta. Esse é o protocolo em Basgiath.

“Você está dizendo que não é capaz?” Desafios de Brennan.

"Não senhor."

"Excelente. Se movendo." Ele vira nossa direção. “Verificamos novamente as listas para ter certeza, mas parece que não só a Quarta Ala ostenta atualmente o Esquadrão de Ferro deste ano...”

Os calouros sentados à nossa frente gritam, já que a honra de ostentar o maior número de calouros sobreviventes após a Debulha é nossa pelo segundo ano consecutivo. Baylor, o atarracado com cabelo preto aparado no crânio, grita mais alto, e o canto da minha boca se ergue quando ele bate com o ombro em Aaric para se juntar a ele.

“—mas a Flame Section tem a honra única de estar completamente intacta.” Brennan olha para Bodhi. “Durran, você trouxe todos os cadetes. Acho que isso faria de você a Seção Ferro.”

Puta merda. Eu nem me preocupo em tentar reprimir meu sorriso agora. Eu

sabia que a Quarta Ala trazia o maior número de cadetes, mas mantivemos *toda a nossa* seção unida?

“Presumo que você gostaria de um patch?” Brennan pergunta, com um sorriso nos lábios.

"Porra, sim, nós fazemos!" Ridoc grita, saindo de sua cadeira, e toda a nossa seção aplaude ruidosamente, até eu.

“Sim, senhor,” Bodhi diz quando nos acalmamos, olhando por cima do ombro para nós como se não pudesse nos levar a qualquer lugar agradável.

“Vou ver o que podemos fazer.” Brennan olha para mim e sorri. “Agora vamos aos negócios reais. Começaremos com sua atualização de Navarra. Pelo que podemos dizer pelas nossas fontes, o público não sabe.”

O que? Como? Rhi e eu trocamos um olhar de pura confusão enquanto uma onda de comentários abafados percorre o teatro.

“Para nossa surpresa, os postos avançados despacharam com sucesso o wyvern que o Tenente Riorson lhes deu de presente, e o General Melgren evitou que a notícia chegasse ao público em geral, embora obviamente todos os militares presentes agora saibam. E, infelizmente, eles ainda rejeitam todos os cidadãos de Poromish na fronteira.”

Meu coração despenca, e a pequena parte de mim que esperava que nossa partida provocasse ação e reflexão morre de forma dolorosa e desiludida. Mas assim que tivermos sentinelas, seremos uma opção segura para os cidadãos de Poromish que Navarra ainda não aceitará.

“Nossas forças duplicaram suas patrulhas nas fronteiras de Tyrrendor” – ele esfrega o polegar na parte inferior da mandíbula – “mas temos certeza de que nossa localização ainda é secreta.”

“Mesmo com o maior motim do continente em Navarra?” alguém da Primeira Ala pergunta.

“Tyrs são leais”, diz Sloane, erguendo o queixo. “Vivemos a última rebelião. O que quer que vejamos, guardaremos para nós mesmos.”

Brennan assente. “A boa notícia é: até onde nossas extensas fontes podem dizer, suas famílias não foram visadas e estamos entrando em contato não apenas com suas cartas, mas também com ofertas de santuário. Se eles estiverem dispostos a arriscar entrar no desconhecido, trabalharemos para trazê-los até aqui.”

O nó na minha garganta torna difícil respirar por um segundo. Papai ficaria orgulhoso dele.

“O que essa falta de movimento de tropas nos diz?” Devera pergunta, olhando de soslaio para Brennan. “Ou você não se lembra de como funciona o Battle Brief?”

"Me desculpe." Brennan levanta as mãos e se afasta. “Já faz alguns anos.”

“Eles têm estado muito ocupados limpando a bagunça que Riorson deixou na fronteira para se preocuparem conosco”, responde Dain.

“Por enquanto,” Brennan concorda com um aceno de cabeça. “Eles podem estar em choque, mas não duvidem que estaremos travando uma guerra em duas

frentes assim que eles se orientarem e decidirem até que ponto podem arriscar que o público saiba.”

“Quando poderemos combatê-los?” — pergunta um cara da Terceira Ala, apontando para o mapa. “Os manejadores das trevas?”

“Quando você se formar”, responde Brennan, erguendo as sobrancelhas em uma expressão séria que o faz parecer com o papai. “ Não *enviamos* cadetes para morrer, e é exatamente isso que acontecerá com você se tentar enfrentar um usuário das trevas antes de estar pronto. Você vai morrer. Você está realmente tão ansioso para começar uma nova lista de mortes?

“Sorrengail e os outros não morreram”, ele responde.

“Dois de nós *morremos* ”, Imogen responde, e o cavaleiro desliza em seu assento.

“Quando você empunhar um raio, venha falar comigo”, rebate Devera.

“Antes de se formar, você aprenderá como enfrentar um usuário sombrio e sobreviver”, promete Brennan. “Isso requer um estilo diferente de luta e o aprimoramento de seus sinetes, que você deve ter notado que estão um pouco irritados aqui. Lembre-se, a magia é um pouco selvagem aqui fora das proteções, mas no momento estamos decifrando o diário de Warrick para colocar nossas proteções operacionais o mais rápido possível. Também estamos trabalhando para colocar nossa forja em funcionamento para abastecer nossas forças e os voadores grifos com armamento, o que faz parte de nossa missão...

Um murmúrio de desaprovação ecoa pelo auditório.

“Pare com isso”, Brennan repreende. “Os aviadores são perigosos, mas *não* são o inimigo que você foi criado para temer, embora alguns ainda sejam hostis contra nós, como evidenciado pelo ataque a Samara há quatro dias.”

Os voadores atacaram Samara? Meu pulso falha. *Mira.*

“O que nos traz de volta ao Battle Brief”, continua Devera. “Um dragão ficou ferido, mas nenhum cavaleiro se perdeu no ataque, de acordo com nossas fontes, principalmente porque havia apenas um dragão presente no posto avançado durante o ataque – turbulência política, lembra? As enfermarias não falharam, mas um grupo de aviadores se infiltrou no posto, matando uma dúzia de soldados de infantaria antes que dois deles fossem mortos no posto mais baixo. nível da fortaleza.”

Nenhum cavaleiro foi perdido. Ela está bem. Assim que meu coração sai da garganta, posso pensar novamente.

“Eles estavam procurando armamento”, sussurro. “É onde fica o arsenal.” Os cidadãos de Navarra podem não saber que partimos, mas os montes de neve sabem.

“Diga”, Rhiannon insiste calmamente.

Balanço a cabeça, sem vontade de seguir meus pensamentos até a conclusão lógica.

“Que perguntas você faria sobre o ataque?” Devera interrompe. “Este aqui está instruindo os oficiais há muito tempo e não se lembra da arte de *ensinar* .” Ela lança outro olhar cruel para Brennan.

“Foda-se. Eu direi,” Ridoc murmura. Depois pergunta no volume máximo: “Estavam procurando armamento?”

"Absolutamente." Brennan assente. “Essa é a *única* razão para os aviadores atacarem diretamente os postos avançados de Navarra.” Ele olha para mim como se *soubesse que* a pergunta era realmente minha, e então olha com aquele olhar desafiador de desaprovação que ele dominou antes dos quinze anos de idade, desafiando-me a me levantar, a parar de evitar as consequências de minhas próprias ações.

Multar. “Os aviadores atacaram Samara antes ou depois da notícia do nosso...” Deuses, quais são as palavras certas para o que fizemos? “A partida de Basgiath vazou para Poromiel?”

O olhar de Brennan suaviza em aprovação.

“Depois”, Devera responde.

O nó na minha garganta aumenta dolorosamente, ameaçando destruir a fachada de calma que me resta. Eles atacaram porque sabem que não podemos fornecê-los. Eles estão indefesos.

“Não é culpa sua”, sussurra Rhiannon.

"Sim é." Eu me concentro em fazer anotações.

Brennan se volta para o mapa. “Vamos aos movimentos inimigos. Na última semana, os venin tomaram a cidade de Anca. Não é surpreendente, dada a sua proximidade com Zolya, recentemente caída.

Não me incomodo em olhar para Anca. Meu olhar está fixo em Cordyn, onde o Visconde Tecarus tem o único outro luminar conhecido. É a segunda maior cidade entre Zolya e Draithus, e ainda fora do território controlado por Venin. A cidade litorânea ficava a dois dias de vôo de Basgiath, mas daqui? Aposto que Tairn conseguiria chegar em doze horas.

“Dez”, ele me corrige. *“Mas não é totalmente seguro”*, afirma, mas não é um argumento.

“É o que diz Xaden, mas também não é estar aqui além das enfermarias sem uma forja para armar alguém, inclusive nós mesmos.” Ainda bem que teremos as proteções em breve.

“Ela tem razão”, concorda Andarna. *“Você pode carregar uma luminária?”*

“Essa pergunta me insulta.”

“Você pode carregar uma luminária enquanto está insultado?” ela estimula.

Tairn rosna.

“O que é preocupante é que parece que a cidade foi drenada e então os manejadores das trevas recuaram para se reunirem em Zolya”, diz Devera. “O que isso nos diz?”

“Eles estão organizados e baseados em Zolya”, responde Rhiannon. “É como uma viagem de suprimentos para uma campanha em andamento.”

“Prata Um!” O tom de Tairn muda. *“Um motim se aproxima!”*

Minha respiração fica presa quando minha cabeça gira em direção à parte de trás do teatro, como se as pequenas janelas ali me dessem alguma pista do que está por vir.

"Sim. Eles não estão apenas consumindo, mas ocupando território pela primeira vez. Bom...” Brennan se cala, sem dúvida falando com Marbh, depois se concentra enquanto todo o teatro fica em silêncio. “Vão todos para o grande salão e esperem lá”, ele ordena, virando-se para Devera enquanto o auditório mergulha em um caos silencioso.

"Quantos?" Eu me forço a respirar em meio ao terror e enfio tudo na minha mochila e fico de pé enquanto todos ao meu redor fazem o mesmo em pânico silencioso.

“Eles estão vindo atrás de nós?” Ridoc pergunta baixinho. “Navarra?”

Achei que teríamos mais tempo. Como isso já pode estar acontecendo?

“Não sei”, responde Rhiannon.

“Tairn pode levar Codagh?” Aaric pergunta enquanto jogo minha mochila nas costas.

Minha boca abre e fecha quando penso no dragão do General Melgren. Eu nem *quero* a resposta para essa pergunta.

E Tairn está suspeitamente quieto.

“A revolução mais curta da história.” Sawyer murmura um palavrão e aperta os cordões de sua mochila.

"Quarenta. Sgaeyl também está se aproximando, mas está muito longe para... Tairn faz uma pausa. *"Espere. Teine lidera o motim.”*

Teine?

Mira. O medo dá um nó no meu estômago.

Porra, esperando.

Passo por Sawyer em direção ao corredor externo do teatro e então *corro* , ignorando cada voz que me chama, até mesmo a de Brennan. Correr todas as manhãs nos últimos três meses reforçou a vantagem que eu já tinha sobre a maioria dos ciclistas nesta sala: velocidade.

“Prepare as setas cruzadas!” Brennan grita acima da briga.

Mira será morta. Ou talvez ela tenha vindo aqui para *nos matar* . De qualquer forma, ela terá que me olhar nos olhos antes de fazer isso.

Com as pernas agitadas, corro pelos fundos do teatro, cortando a Primeira Ala da saída e correndo para o corredor principal. Estátuas e tapeçarias ficam borradas enquanto corro, meus pulmões queimando enquanto passo pelos guardas e cavaleiros que fluem para a via pública.

Por favor, Dunne, não a deixe incinerar esta casa antes que eu tenha a chance de colocar algum juízo nela.

Passo correndo por Emetterio enquanto ele grita para eu entrar no grande salão, então quase escorrego ao virar para o hall de entrada, não ousando diminuir meu passo, mesmo quando meu coração bate forte, protestando contra a altitude. Os guardas mantêm as portas abertas, sem dúvida para que os cavaleiros possam montar, e eu voo direto para dentro, meus pés mal roçando os degraus de mármore do pátio bem a tempo de ver as asas de Teine se abrirem bem na minha frente para interromper uma descida rápida.

Esse nó de medo sobe em minha garganta e derrapo até parar cerca de dez

metros do lado de fora da porta da frente, meus pés fazendo sulcos no cascalho.

Rock voa em uma barragem empoeirada com o impacto das garras do Green Clubtail, e eu levanto meus braços para cobrir meu rosto enquanto Teine pousa diretamente em frente às portas do pátio, bloqueando a saída para a cidade, e dois outros o flanqueiam, seus pousos igualmente abruptos.

Eu tusso enquanto a poeira baixa e imediatamente vejo um laranja de aparência irritada e um vermelho brilhante me encarando, com os dentes à mostra.

Foda-se, mais quatro pousam nas paredes externas, sacudindo a alvenaria. Eles estão por toda parte.

Meu estômago afunda. Fomos traídos. Alguém disse a Navarre a nossa localização.

"Tairn—"

"Aqui", ele responde um momento antes de cair do céu como um maldito meteoro. O chão estremece com a força de sua aterrissagem à minha esquerda, e a sombra de sua asa bloqueia o sol acima. Ele ruge tão alto que meus dentes rangem, depois abaixa a cabeça, o pescoço a poucos centímetros do meu ombro, e lança um rio de fogo em um claro tiro de advertência sobre as pernas dos dragões.

O calor atinge meu rosto durante um piscar de olhos antes que ele recue, sua cabeça girando em um movimento serpentino.

Teine dá um passo à frente, e o tempo parece desacelerar para milissegundos enquanto Tairn avança, abrindo sua enorme mandíbula e agarrando a garganta de Teine assim como fez com a de Solas.

"Tairn!" Eu grito de medo. Se Teine morrer, Mira também morrerá.

"Pelo amor de Deus, Violeta!" Mira grita.

"Eu tenho a garganta dele, mas não quebrei as escamas", ele me garante como se eu fosse o dramático aqui.

"Bem, desde que seja apenas uma ameaça", respondo sarcasticamente. "Desça pacificamente e Teine viverá!" Outros correm para o pátio atrás de mim, com os pés ruidosos no cascalho, mas mantenho meus olhos fixos em Teine e Mira.

Ela desmonta com facilidade invejável e caminha em minha direção. Suas bochechas estão vermelhas de queimaduras de vento e seus olhos estão selvagens quando ela levanta os óculos de vôo até o topo da cabeça. "Todos nós viemos pacificamente. Foi Riorson quem veio atrás de nós. De que outra forma teríamos encontrado você? Ela olha para a casa sem diminuir o ritmo. "Deuses, pensei que este lugar fosse cinza."

Xaden?

"Não é." As pontas dos meus dedos roçam os cabos das minhas adagas. Não tenho certeza se posso levantá-los para matar minha irmã, mas tenho certeza de que não serei morto *por* ela.

"Sgaeyl confirma", diz Tairn, liberando a garganta de Teine e voltando para o meu lado. *"Eles estão ao alcance."*

Ah, graças aos deuses. Minha respiração sai em um suspiro de alívio um segundo antes de Mira envolver seus braços em volta de mim. “Sinto muito”, ela diz no meu cabelo, me apertando com força. “Sinto muito por não ter ouvido o que você estava tentando me dizer em Samara.”

Meus ombros caem e eu relaxo nela, lentamente devolvendo o abraço. “Eu precisava de você,” eu sussurro, incapaz de evitar que a dor penetre na minha voz. Há tantas outras coisas que precisam ser ditas, mas *é isso* que sai. “Eu precisava de você, Mira.”

"Eu sei." Seu queixo bate no topo da minha cabeça antes que ela se afaste, segurando meus ombros. Pela primeira vez desde que comecei no Basgiath, ela não examina meu corpo para ver se estou machucado. Ela me olha diretamente nos meus olhos. "Eu sinto muito. Eu decepcionei você e prometo que isso não acontecerá novamente.” Um fantasma de um sorriso surge em seus lábios. “Você realmente roubou metade dos cadetes de Basgiath? E matou o vice-comandante?

“Dain matou o vice-comandante. Acabei de acabar com ele. Bem, Xaden ajudou. Foi mais um esforço de equipe”, admito, balançando a cabeça para clarear as ideias. "Você sabia? Quando tentei te contar e você disse que eu precisava dormir mais, você *sabia* ? A ideia dela tentando me convencer de que estava tudo na minha cabeça se ela soubesse disso é insuportável.

“Eu não sabia. Eu juro, eu não sabia.” Seus grandes olhos castanhos procuram os meus. “Não até que o wyvern fosse largado nos portões da frente de Samara. Mamãe chegou cerca de dez horas depois e me contou a verdade – contou a verdade *a todos os passageiros* .”

Eu pisco através do choque. "Ela apenas... te contou."

"Sim." Seu queixo cai quando ela balança a cabeça. “Ela provavelmente descobriu que não havia como mentir em torno de um serpe gigante morto.”

E já estávamos vindo para cá.

“Xaden.” Estendo a mão, não porque não confie em minha irmã, mas porque confio mais nele.

“Se ela disse que sua mãe confessou, então ela está dizendo a verdade. Estamos na periferia da cidade agora, apenas voando com os retardatários.”

"E o que, ela simplesmente deixou todos vocês irem embora?" Saio de seu abraço e gesticulo para os dragões empoleirados nas paredes ao nosso redor. De jeito nenhum eles deixariam dezenas de cavaleiros desertarem.

“Ela nos deu uma hora para decidir e metade de nós decidiu ir embora. No caminho, encontramos outros pilotos que receberam o mesmo ultimato. A liderança decidiu que nos deixar ir era uma escolha mais segura do que nos deixar ficar e convencer os outros a irem embora, ou pior, vazar informações e, além disso, não foi realmente uma escolha nossa, foi? Ela olha para Teine.

Isso não está certo. Por que mamãe e Melgren os deixariam simplesmente... ir?

“Acho que ela sabia que eu encontraria...” Ela olha por cima do meu ombro e congela, então começa a tremer enquanto suas pupilas se arregalam.

“Mira?” Olho de volta para a casa e vejo exatamente o que a abalou.

Brennan desce correndo as escadas, sua boca se curvando em um sorriso que não posso deixar de espelhar. Nós três estamos aqui e não há palavras para descrever o quão *completo* isso é. Meus olhos ardem, piscando para conter a emoção agridoce, mas totalmente alegre, que ameaça me dominar.

Finalmente estamos juntos novamente.

“Brennan?” Mira resmunga e eu recuo alguns passos para dar espaço a eles. "Como?"

“Ei, Mira.” Ele está a menos de três metros de distância, seu sorriso se alargando.

"Você está vivo?" Ela tropeça para frente, balançando a cabeça. "Depois... quero dizer... já se passaram seis *anos* e você está... *vivo* ?"

"Na carne." Ele abre os braços. “Deuses, é bom ver vocês.”

Ela recua o punho e dá um soco direto no rosto dele.

O sangue da vida dos seis e do um se combinou e incendiou a pedra em uma chuva de ferro.

—O JORNAL _ _ DE W ARRICK DE L UCERAS - TRADUZIDO POR C ADET V IOLET S ORRENGAIL

CAPÍTULO TRINTA E NOVE



Só. Muito. Sangue. “Vá para o grande salão e diga a Ridoc Gamlyn que preciso de gelo agora!” Grito para um guarda enquanto passamos pelo saguão.

"Estou bem!" Brennan consegue dizer em torno do lenço estancando o rio de sangue que tenta escorrer pelo seu rosto. Ele testa a cartilagem e se encolhe. "Droga, Mira, acho que você quebrou!"

“Ouvi um barulho distinto.” Olho para minha irmã por cima do ombro enquanto entramos no escritório onde temos aula de história. É preparado para cadetes, com uma dúzia de cadeiras ao redor de uma mesa construída às pressas.

“Você merece”, Mira grita, se livrando do guarda que se aproxima dela. "Não me toque, porra."

“Deixe minha irmã em paz”, ordena Brennan, recostando-se na beirada da mesa. “É um assunto de família.”

"Família? A família não se deixa pensar que está *morto* há seis anos.” Mira se inclina contra a parede à minha direita, me colocando entre eles. “A única família nesta sala somos Violet e eu.”

“Mira...” eu começo.

"Tenente-coronel?" Ulices interrompe, passando pelos guardas, e dessa vez seu olhar não está fixo em mim.

"Tenente-coronel?" O olhar de Mira vai de Ulices para Brennan, e ela cruza os braços sobre o peito. “Pelo menos se fingir de morto por seis anos garante sua classificação.”

Brennan lança um olhar para ela antes de se virar para Ulices. "Estou bem. Todos podem relaxar. Já tive lesões piores no sparring.”

“Não seria a primeira vez que quebrei o nariz dele.” Mira oferece um sorriso doce para Ulices, cujo olhar se estreita em minha irmã.

Um guarda passa por Ulices, me entregando um pedaço de pano enrolado em um pingente de gelo grosso, e nunca amei tanto o sinete de Ridoc. “Obrigado”, digo a ele. “E diga o mesmo para Ridoc, por favor.”

“Implante todos os cavaleiros atualmente não programados para explorar os

postos avançados de Tyrri o mais silenciosamente possível", ordena Brennan a Ulices. "Precisamos saber se outros cavaleiros estão desertando ou se estão avançando para cá se preparando para atacar."

"Com todos os pilotos extras que temos", murmura Ulices.

"Trocar." Eu emito uma ordem para Brennan, estendendo o gelo.

"E o novo motim?" — pergunta Ulices. "Mesmo procedimento dos cadetes chegada?"

"Riorson atesta eles, de acordo com Marbh, mas certifique-se de que os dragões também o façam. Leve-os para o vale. Brennan assente e sangue escorre de seu queixo.

Bruto.

"Troque", digo novamente, agitando o gelo para que ele veja.

Ulices olha para Mira. "Você tem certeza-"

"Eu posso cuidar da minha própria irmã", garante Brennan.

"Não tenha tanta certeza disso", rebate Mira, arqueando uma sobrancelha enquanto Ulices sai, deixando a porta vazia, mas vigiada do lado de fora.

"Não acredito que você me *bateu* ", Brennan murmura. "Você sabe como é difícil me consertar? Você? Sem problemas. Fazendo isso por mim mesmo? Uma dor gigante na bunda.

"Oh, chore por mim, irmão mais velho." Mira franze o rosto enquanto zomba dele. "Você sabe, a maneira como choramos por você."

E de repente, sinto-me dez novamente, a menor personalidade numa sala de gigantes.

"Eu sabia que você não entenderia." Brennan aponta o dedo na direção de Mira e se encolhe. "Merda, vou ter que fixar a cartilagem."

"Entender? Entendeu que você nos deixou queimar suas coisas?

"Já briguei com ele", garanto a ela.

"Vamos ver nossa mãe se tornar uma sombra de si mesma?" ela continua em cima de mim. "Vamos ver o coração *de nosso pai* falhar porque sua morte o quebrou?" Mira se afasta da parede e eu levanto minha mão, com a palma voltada para fora, como se eu estivesse rezando para impedi-la se ela decidir bater nele novamente.

"Talvez eu não tenha ido tão *longe* ." Não que ela não esteja falando a verdade, mas *caramba* , isso é duro.

"Nosso pai entenderia o que tenho feito." A voz de Brennan fica anasalada enquanto ele move a barragem de sangue.

"Você poderia, por favor, trocar de roupa?" — pergunto, a água pingando do meu punho para o chão de pedra.

"E quanto à nossa mãe." Brennan se levanta. "Espero que minha morte a assombre todos os dias. Ela estava tão disposta a sacrificar minha vida por uma *mentira* ."

"Isso não é justo!" Mira estala. "Posso não concordar com o que ela fez, mas entendo como ela achou que era melhor nos manter seguros."

" *Nós estamos* seguros?" Os olhos de Brennan se estreitam. "Você não foi

morto!”

Eles estão gritando um com o outro como se eu nem estivesse *aqui*. Sim, definitivamente voltou a ser a irmãzinha silenciosa.

“Nem você!” ela grita. “Você se escondeu aqui como um covarde em vez de voltar para casa quando precisávamos de você!” Ela gesticula para mim. “Você escolheu completos estranhos em vez de suas irmãs!”

“Eu escolhi o bem do continente!”

“Ah, pelo amor de Deus! Pare com isso! Eu grito, silenciando os dois. “Mira, ele era um tenente totalmente novo, e o que está feito, está feito.” Girando em direção a Brennan, coloco o gelo em sua mão. "Brennan, coloque a porra do gelo no seu rosto antes de manchar o chão, seu idiota teimoso!"

Brennan leva lentamente o gelo até o nariz, olhando para mim como se nunca tivesse me visto antes.

“E pensar que eu gostaria de ter irmãos”, diz Xaden da porta, encostado no batente da porta casualmente, como se estivesse nos observando há um minuto.

Toda a luta dentro de mim se transforma em puro alívio, e caminho direto até ele, tomando cuidado para não escorregar no sangue que Brennan deixou espalhado por todo lado. "Oi."

“Oi,” Xaden responde, passando o braço em volta da minha cintura e me puxando contra ele.

Meu pulso acelera como uma pedra atirada em um lago vítreo enquanto absorvo cada detalhe dele. Nenhum novo corte ou hematoma no rosto, mas quem sabe o que há sob seu traje de montaria. "Você esta bem?"

"Eu sou agora." Sua voz suaviza para aquele tom que ele só usa comigo, enfraquecendo meus joelhos enquanto ele abaixa sua boca na minha, me dando todo o tempo do mundo para protestar.

Eu não.

Ele me beija lenta e gentilmente, e eu me inclino na ponta dos pés para me aproximar, colocando suas bochechas mal barbeadas entre as palmas das mãos.

Isso aqui faz tudo valer a pena. O mundo poderia se desintegrar ao nosso redor e não tenho certeza se notaria — ou me importaria — enquanto o tivesse em meus braços.

"Seriamente?" Brennan comenta. "Bem na minha frente?"

“Oh, isso é *inofensivo* para eles”, responde Mira. “Espere até que eles decidam basicamente escalar um ao outro em um lugar público. Você não pode *queimar* essa merda da sua cabeça, confie em mim.

Eu sorrio no beijo de Xaden, e ele aprofunda a pressão, mas mantém a língua firmemente atrás dos dentes – para meu desgosto. Ele se afasta com relutância, mas há promessas mais do que suficientes em seus olhos para fazer meu sangue esquentar.

“Então, o que os irmãos Sorrengail vão fazer agora que todos vocês estão reunidos?” Xaden pergunta, levantando a cabeça para olhar para minha família.

“Vamos dar uma surra em nosso irmão”, Mira responde com um sorriso.

“Sobreviva”, Brennan interrompe.

Deixo minhas mãos caírem do rosto de Xaden, então olho para meu irmão e minha irmã.

Tudo o que eu realmente amo – todos sem os quais não consigo viver – está aqui e, pela primeira vez na minha vida, posso protegê- *los* . “Preciso do sangue dos seis cavaleiros mais poderosos.”

As sobrancelhas de Brennan se erguem e o nariz de Mira se enruga como se ela tivesse acabado de engolir leite azedo.

"Sempre? Ou vivendo agora? Xaden pergunta sem pestanejar.

"Por que?" Brennan pergunta, com água pingando de seu punho.

“Na residência, eu acho”, respondo a Xaden, depois me viro para encarar meus irmãos e respiro fundo. “Eu sei como aumentar as proteções.”

Todos nós – a Assembleia, Bodhi e eu – saímos pela porta dos fundos da Riorson House cinco horas depois e iniciamos um caminho cortado na cordilheira acima, subindo a trilha em pares.

“Você tem certeza disso?” Ulices pergunta ao meu irmão enquanto eles caminham na frente de Xaden e de mim.

“Minha irmã tem certeza, e isso é bom o suficiente para mim”, responde Brennan.

“Sim, com certeza, vamos perder nosso tempo atendendo aos caprichos de um cadete”, Suri grita de onde ela caminha com Kylynn.

“Um cadete que pode aumentar as proteções”, rebate Xaden.

Sem pressão.

Tremendo, enfio as mãos nos bolsos da minha jaqueta de voo para me proteger do frio enquanto o sol se põe atrás da montanha. Finalmente, o trilho nivela-se e aproximamo-nos de um conjunto de guardas sombrios que se afastam para que possamos passar, seguindo o caminho de cascalho que leva à encosta da montanha, tornando-se num desfiladeiro artificial aberto para o céu.

As luzes dos magos acendem quando passamos pelo abismo e meu estômago vibra com energia nervosa. Não, isso é apreensão. Não… energia nervosa. Seja o que for, estou feliz por ter pulado o jantar.

“Deveríamos aproveitar esse tempo para discutir as negociações com Tecarus, já que estamos todos aqui.” Ulices olha incisivamente para meu irmão.

“A missiva chegou hoje. Ele quer que o ajudemos quando for chamado”, diz Brennan. “Os navios à beira-mar devem ser armados primeiro, e ele diz que nos deixará trazer a luminária de volta para Aretia...”

“Ele não vai,” Xaden interrompe.

“...se ele puder ver Vi empunhar”, conclui Brennan.

“Parece que precisamos procurar outro luminar, porque ele encontrará Malek antes de Violet,” Xaden diz naquele tom calmo e gelado que ele usa quando está decidido. “A menos que você esteja ansioso para nunca mais ver sua irmã. Ele a manterá como arma. Você e eu sabemos disso.

“Posso dissuadi-lo de qualquer pensamento nessa direção.” O queixo de Brennan treme.

“Se houvesse outro luminar, você não acha que estaríamos negociando por ele?” Kylynn retruca.

“Então ofereça a ele um arsenal completo, porque Violet não está em condições de negociação.” Xaden olha para trás e lança um olhar para ela.

“Eu não me importo de ir.” Nossos ombros se tocam enquanto o caminho se estreita e as paredes do cânion se elevam ainda mais ao nosso redor. *"Você precisa disso."*

“Eu me importo. A resposta é não. Sempre há outra maneira.”

É uma coisa boa que estejamos prestes a ter proteções, então. Isso não resolverá nosso problema de proteção de Poromiel, não até que possamos construir extensões como Navarra, mas pelo menos todos aqui estarão seguros.

Cerca de seis metros para dentro, o cânion se abre para uma câmara circular que poderia facilmente acomodar todos os nossos dez dragões, e meus olhos são imediatamente atraídos para cima, para onde uma série de runas leva ao céu. *“Como eu nunca vi isso enquanto voava?”*

“Runas de mascaramento muito antigas e muito complicadas.”

Os cavaleiros à nossa frente se separam e a pedra guardiã aparece.

Meus lábios se abrem porque... uau.

O cintilante pilar negro atinge mais de duas vezes a altura de Xaden e levaria todos nós nove com os braços estendidos para cercá-lo. Gravado bem no centro, com pelo menos um metro e oitenta de diâmetro, há uma série de círculos, cada um encaixando-se no próximo e ostentando uma runa esculpida ao longo de seu caminho. É quase o mesmo padrão das páginas do diário de Warrick.

Sigo em direção a ele, absorvendo cada detalhe. “É ônix?” — pergunto a Xaden. É *enorme*. Pesado demais até mesmo para um dragão carregar. Eles deviam tê-lo esculpido nesta mesma câmara.

“Não podemos dizer com certeza, mas meu pai achou que era ferro polido”, responde ele.

Chuva de ferro . Meu coração dá um salto. É realmente isso. Estamos prestes a ter enfermarias.

“Vamos terminar isso.” A voz de Ulices ressoa pela câmara, ecoando nas altas paredes de pedra.

“E o que estamos fazendo exatamente para aumentar as proteções?” Bodhi pergunta, ficando do meu outro lado enquanto todos formam um semicírculo ao redor da pedra.

"Um segundo." Tiro o diário de Warrick da bolsa protetora de couro dentro da minha jaqueta de vôo e folheio o pergaminho traduzido que deixei na passagem antes de olhar para a pedra para comparar os desenhos. O símbolo que Warrick desenhou não é idêntico, mas tem as runas nas mesmas posições, o que é um bom sinal. "Aqui vamos nós. 'E reunimos os seis cavaleiros mais poderosos residentes'”, li no pergaminho, “'e o sangue dos seis e daquele se combinou e incendiou a pedra em uma chuva de ferro.'” Olho ao redor da fila. “Seis” – aponto para a pedra – “e aquele”.

“Você quer que sangremos na pedra guardiã?” Felix pergunta, suas

sobrancelhas prateadas subindo.

“Só estou contando como Warrick e os Seis Primeiros fizeram isso.” Eu seguro o diário. “A menos que haja alguém aqui mais capaz de traduzir o antigo Lucerish?”

Ninguém fala.

"Certo." Mergulho o queixo e estudo o resto da tradução.

“Pelos nossos melhores cálculos”, diz Brennan, esfregando as mãos para se aquecer, “os seis cavaleiros mais poderosos atualmente em Aretia são Xaden, Felix, Suri, Bodhi, Violet e eu”.

“Parece que há algo a ser dito sobre as linhagens familiares”, observa Suri.

— De acordo com Warrick, os Seis Primeiros sangraram a vida... — começo.

Cada cabeça gira em minha direção.

“Não acho que isso signifique a morte”, esclareço rapidamente. “É evidente que os seis sobreviveram depois de construírem as proteções de Basgiath.” Há um suspiro definitivo de alívio ao meu redor. “Com alguma sorte, será um corte rápido na palma da mão, colocaremos nossas mãos na pedra de proteção e teremos proteções.”

“Em uma chuva de ferro”, diz Bodhi lentamente.

Suri puxa uma faca do lado dela. “Vamos terminar isso.”

Nós seis vamos até a pedra guardiã e eu coloco o diário em minha jaqueta de vôo.

"Em qualquer lugar?" Bodhi pergunta, abaixando sua própria faca logo acima da palma da mão.

“A revista não especificou.” Brennan aponta a adaga para a palma da mão, depois pressiona a mão na pedra de proteção e todos nós o seguimos.

A esperança incha em meu peito, aumentando com meu pulso, e eu sibilo entre os dentes com a pontada de dor enquanto corto. O sangue jorra e empurro a palma da mão cortada contra a pedra, alinhada com as outras. Está mais frio do que eu esperava, o calor escapa rapidamente da minha mão enquanto o sangue escorre pela superfície negra e brilhante.

A pedra parece congelada. Sem vida. Mas não por muito.

Olho para baixo na fila para ter certeza de que todos estão com as palmas das mãos apoiadas na pedra e vejo seis estreitos riachos de sangue serpenteando pelo ferro.

"Está funcionando?" Bodhi pergunta, sangrando a poucos metros de distância.

Minha boca se abre, mas eu rapidamente a fecho.

Ninguém responde.

Vamos , imploro à pedra, como se eu pudesse dar vida a essa maldita coisa.

Não há nenhum zumbido, nenhuma sensação de poder – nada além de pedra fria e negra. Não é nada como a consciência que vem de estar perto das proteções nos postos avançados ou mesmo de segurar a adaga com cabo de liga leve na mão.

Não há nada.

Meu estômago cai primeiro, depois meu coração e, finalmente, meus ombros enquanto minha cabeça cai.

"Terminei." Suri tira a mão da pedra. “O resto de vocês pode ficar sentado aqui e sangrar a noite toda, mas isso claramente não está funcionando.”

Não, não, *não* .

Felix, Brennan e Bodhi abaixam as mãos.

O fracasso obstrui minha garganta, deixando um gosto amargo na boca. Eu fiz tudo *certo* . Pesquisei, li e roubei uma fonte primária. Eu traduzi e verifiquei novamente. Esta deveria ser a solução. É tudo em que venho trabalhando há meses, a chave para manter todos seguros.

Sangramos os seis cavaleiros errados? Existe algum elemento de magia que perdi? Algo mais para o sangue? O que eu perdi?

“Violência,” Xaden diz calmamente.

Lentamente, viro a cabeça para olhar para ele, esperando desapontamento ou censura, mas não encontro nada em seus olhos. Mas também não há piedade.

“Eu falhei,” eu sussurro, minha mão caindo.

Ele me observa por um batimento cardíaco, depois dois antes de deixar cair o seu. “Você vai tentar de novo.”

Porém, não é uma ordem, apenas um fato.

“Violet, eu posso...” Brennan começa, pegando minha mão.

Balanço a cabeça e olho para o sangue brotando na palma da minha mão.

Se ele consertar um corte tão recente, duvido que deixe uma cicatriz. Não terei nem *isso* para mostrar nos últimos três meses.

O som de algo rasgando preenche o espaço, e Xaden enrola firmemente um pedaço cortado de seu uniforme em volta da minha palma para estancar o sangramento. "Obrigado."

“Você vai tentar de novo”, ele repete, enrolando outra tira de tecido na própria mão.

Concordo com a cabeça e ele se vira para falar com Kylynn, mantendo a voz baixa.

Agora podemos discutir como planejamos realmente adquirir essa luminária?” O tom de Suri aumenta com aborrecimento.

Olho para a pedra manchada de sangue, procurando respostas que ela não me dará.

“É uma magia perdida”, Bodhi diz suavemente, aparecendo ao meu lado. Ele esfrega o polegar na palma recém-consertada e sem cicatrizes. “Talvez haja uma razão pela qual esta pedra nunca funcionou. Pode estar quebrado.

Concordo com a cabeça novamente, incapaz de falar. Bodhi. Xaden. Mira. Rhi. Brennan. Ridoc. Serrador. Imogen… A lista de pessoas com quem falhei é infinita. Só estamos aqui porque fiz meus amigos roubarem o diário, e depois... nada? A raiva acende em meu peito e o poder corre, aquecendo minha pele.

Eu não *falho* . Nunca falhei em nada na minha vida. Bem, aquela primeira navegação terrestre RSC, mas isso não conta. Isso foi todo mundo. Este sou *eu* .

“Ofereça ao visconde o dobro de armas que ele pediu”, diz Ulices, sua voz

desaparecendo com seus passos.

“Vou enviar uma missiva amanhã”, promete Brennan enquanto os outros saem da câmara.

Não temos enfermarias. Sem armas. Quase nenhum piloto experiente. Tudo porque agi de forma imprudente.

O poder aumenta, vibrando as pontas dos meus dedos.

Felix se move para o meu lado, seu olhar sombrio me estudando antes de estender a mão.

Pisco, olhando para a palma da mão e depois para o rosto.

"Sua mão." Ele levanta a sobrancelha.

Estendo meu braço ileso e, em vez de me tocar, ele inclina a cabeça e observa o leve tremor dos meus dedos.

“Suponho que é melhor começarmos amanhã.” Ele suspira. “Pule a corrida. Estaremos treinando seu sinete. Seus passos ecoam na câmara, e eu me viro, observando-o sair, meu olhar fixando-se nas linhas tensas da boca de Xaden enquanto Kylynn lhe dá um sermão com palavras calmas, as luzes do mago refletindo no aço de seu machado de batalha amarrado às costas. .

Xaden estava certo. A guerra requer armas.

“Leve-me para Tecarus,” eu exijo.

Seu olhar voa para o meu e sua mandíbula flexiona. *"Eu preferia morrer."*

“Todos nós iremos se você não fizer isso.”

"Não vai acontecer. Assunto encerrado.” Ele cruza os braços sobre o peito e volta à discussão com Kylynn.

Foda-se isso.

Passo direto por ele, seguindo o caminho para fora da câmara. Não vou deixar meus amigos indefesos de jeito nenhum quando sou a razão pela qual eles foram arrastados para isso.

"Tolet!" Brennan grita, correndo para me alcançar.

“Vá embora,” eu respondo ao meu irmão.

“Com essa expressão no rosto? Eu não acho."

"O olhar?" Lanço um olhar em sua direção, mesmo sabendo que isso não é culpa dele.

“A mesma que você teve aos oito anos de idade, quando ficou olhando para a mamãe diante de um prato de abóbora por doze horas seguidas.”

"Desculpe?" Pedras rangem sob nossos pés enquanto descemos o caminho para Riorson House.

"Doze. Horas." Ele concorda. “Papai disse para deixar você ir para a cama, que você não iria comê-los, e mamãe disse que você não iria dormir até comer.”

"Onde você quer chegar?"

“Quando acordei na manhã seguinte, mamãe e papai estavam dormindo à mesa e você estava comendo pão e queijo. Eu conheço esse rosto, Violet. Quando você se aprofunda em alguma coisa, você é mais tenaz do que todos nós juntos, então não, eu não irei *embora* .”

"Multar." Eu dou de ombros. “Você pode ser o irmão acompanhante pela

primeira vez.” Em poucos minutos, entramos pela porta dos fundos da Riorson House, andando pela rede de corredores até o corredor principal. *“Tairn.”*

“Oh, isso deve ser divertido”, responde Andarna.

Sinto o suspiro de Tairn muito antes de ouvi-lo.

“Você sabe que é o único jeito.” Outra curva depois, entramos no barulho avassalador do grande salão. Longas mesas de cavalete alinham-se no espaço, e meu olhar passa por cada uma delas, ignorando aquela onde meu esquadrão está sentado e fixando-se na mesa dos novos cavaleiros que chegaram hoje.

“Vou considerar isso”, Tairn concorda a contragosto.

"Obrigado." Atravesso o mar negro com Brennan em meus calcanhares, fixando os olhos em Mira enquanto me aproximo de onde ela está sentada na ponta da mesa com suas amigas.

"Tolet?" Seu olhar se estreita em minha mão enfaixada antes de ela pousar a caneca de estanho.

"Eu preciso de sua ajuda."

Sua primeira ação verdadeira de rebelião foi buscar aliados, o primeiro dos quais foi o visconde Tecarus da província de Krovla, em Poromish.

—A REBELIÃO TYRRISH , DE
UMA HISTÓRIA ORBIDDEN _ _ DO CORONEL F ELIX G ERAULT _

CAPÍTULO QUARENTA



Xaden vetou minha segunda proposta para ir até Cordyn como um idiota superprotetor, e então eu o levei alegremente para a cama, satisfeita com meus próprios planos. Ele saiu novamente em busca de mais desertores de Navarra antes de eu acordar esta manhã.

Se eu não o sentisse em meus lábios inchados e em cada músculo dolorido do meu corpo, quase pensaria que sonhei com ele voltando ontem.

Acho que este é o nosso novo normal.

"Bem?" Felix cruza os braços sobre o peito largo e levanta uma sobrancelha prateada para mim.

O vento fresco e com cheiro de neve açoita meu rosto enquanto estamos entre nossos dragões, a trezentos metros acima da linha das árvores, em uma encosta de montanha em forma de tigela, a cerca de dez minutos de voo do vale acima de Aretia.

“Aquelas pedras?” Aponto para uma pilha de três pedras do outro lado da cordilheira enquanto Tairn muda seu peso, a neve quebrando sob suas garras.

“Ajudaria se eu os pintasse?”

Eu me abstenho de revirar os olhos. “Não, é só que Carr nunca se importou onde eu acertei, desde que eu aumentasse o número de ataques em uma hora.” Eu rolo meus ombros e abro os portões do poder de Tairn, sentindo-o correr em minhas veias e aquecer minha pele.

Felix olha para mim como se eu tivesse crescido outra cabeça. “Bem, acho que veremos o que essa técnica nos trouxe.”

“Eu posso usar vinte e seis por hora em um dia bom, e fui empurrado para mais de quarenta, mas aquele último golpe quebrou aquela montanha e...” A memória rouba minhas palavras.

“E você quase foi queimado vivo?” ele pergunta. “Por que, em nome de Malek, você se esforçaria até esse limite?”

“Foi um castigo.” Eu levanto meus braços enquanto o poder aumenta para um zumbido escaldante.

"Para que?" Ele me observa com uma expressão que estou cansada demais

para chamar de compaixão.

“Ignorei uma ordem direta para poder proteger meu dragão.” O chiado esquenta e eu flexiono as mãos, deixando o golpe se libertar.

O céu nublado se abre e um raio cai no lado oposto da bacia, atingindo bem acima da linha das árvores, a cerca de 400 metros das pedras.

Félix pisca. "Tente novamente."

Alcançando o poder de Tairn, repito o processo, deixando-o me preencher, então transbordar e entrar em erupção, desferindo outro golpe que cai no meio do caminho entre o primeiro e a pilha de pedras. O orgulho faz meus lábios se curvarem. Não é um momento ruim. Foi um golpe bem rápido depois do primeiro.

Mas quando olho para Felix, ele não está sorrindo. Ele lentamente traz seu olhar atordoado para o meu. “O que foi essa merda?”

“Fiz isso em menos de um minuto após o primeiro ataque!” Eu contra-ataco.

“E se essas pedras fossem manejadores das trevas, você e eu já estaríamos mortos.” Duas linhas se tricotam entre as sobrancelhas. "Tente novamente. E desta vez, vamos tentar a tática revolucionária de *mirar* , certo?”

Seu sarcasmo alimenta minha frustração, e outro golpe se solta, atingindo entre nós e as pedras.

“É uma maravilha que você não tenha se batido,” ele murmura, esfregando a ponta do nariz.

“Não consigo mirar, certo?” Eu respondo com raiva, reavaliando meus pensamentos anteriores de que ele e Trissa – a pequena e quieta – eram os bons membros da Assembleia.

“De acordo com os relatórios arquivados sobre Resson, você pode”, ele retruca, sua voz profunda aumentando com a última palavra. “Você pode mirar bem o suficiente para acertar um portador das trevas montado em uma serpente voadora.”

“Isso porque Andarna parou o tempo, mas ela não pode mais fazer isso, então fico com o que nos ajudou na outra parte da batalha: o bom e velho método de atacar e orar.”

“E não tenho dúvidas de que em um campo com tantos wyverns, você causou alguns danos por pura sorte.” Ele suspira. “Explique como você acertou o último ataque em Resson.”

“Eu… é difícil de explicar.”

"Tentar."

“Eu puxei. Eu acho." Envolvo meus braços em volta da minha cintura para afastar o pior do frio. Normalmente, eu estaria me aquecendo agora, sem sentir que meus dedos dos pés começavam a perder a sensibilidade. “Eu liberei o golpe, mas lutei para colocá-lo no lugar enquanto Andarna segurou o tempo.

“E quanto a greves menores?” Ele se vira totalmente para mim, suas botas esmagando a rocha abaixo de nós. “Como aqueles que fluem de suas mãos?”

Que porra é essa? Meu rosto deve ser igual porque seus olhos brilham.

“Você está me dizendo que só desferiu golpes completos” — ele aponta para

cima — “do céu? Que você começou a lançar parafusos e nunca refinou a habilidade?

“Eu derrubei um colega de classe de um penhasco - isso não o matou - e a partir de então a preocupação de Carr foi quão grande e com que frequência.” Eu levanto minhas mãos entre nós. “E os relâmpagos vêm do céu, não das minhas mãos.”

"Maravilhoso." Ele ri, o som é profundo e... irritante. “Você pode empunhar o sinete mais devastador do continente, mas não sabe nada sobre isso. Nada sobre os campos de energia que o atraem. Em vez de disparar seu poder como uma flecha – precisa e medida – você apenas o lança como óleo fervente, esperando acertar *alguma coisa* . E os relâmpagos vêm do céu ou da terra dependendo da tempestade, então por que não suas mãos?”

A raiva avermelha minha pele, aumenta minha temperatura, arrepia meus dedos e transforma o poder dentro de mim em um rugido.

“Você está programado para ser o piloto mais poderoso do seu ano – talvez de toda a sua geração – e ainda assim você é apenas um show de luzes glorificado...”

A energia irrompe e relâmpagos brilham perto o suficiente para que eu sinta o calor.

Felix olha para a direita, onde uma marca de queimadura ainda fumega a cerca de seis metros de distância.

Porra. A vergonha corre para dominar os últimos vestígios de raiva.

“E você não só não consegue mirar, mas também *não tem controle* ”, ele diz sem perder o ritmo, como se eu quase não tivesse queimado nós dois.

“Eu posso con-”

"Não." Ele se abaixa até a mochila a seus pés e começa a remexe-la.

“Isso não foi uma pergunta, Sorrengail. Isso era um fato. Com que frequência *isso* acontece?”

Sempre que estou com raiva. Ou nos braços de Xaden. "Muitas vezes."

“Pelo menos encontramos algo em que concordar.” Ele se levanta e estende algo para mim. "Pegue."

"O que é?" Olho para a oferenda e a arranco com cuidado de sua mão estendida. A esfera de vidro cabe confortavelmente na palma da minha mão, e as tiras de metal prateado decorativamente esculpidas que a circundam se encontram no que parecem ser a parte superior e inferior, onde um medalhão de liga prateada do tamanho do meu polegar fica em pé dentro do vidro.

“É um canal”, explica Felix. “Os relâmpagos podem aparecer de várias fontes, mas Tairn canaliza seu poder através de *você* . Você é o navio. Você é o caminho. Você é a nuvem, por falta de termo melhor. De que outra forma você pensa você pode empunhar de um céu azul? Você nunca percebeu que é mais fácil manejar durante uma tempestade, mas você é capaz de ambos?

"Eu nunca pensei sobre isso." Meus dedos formigam onde encontram as listras de metal.

"Não, você nunca *aprendeu* isso." Ele gesticula ao redor da montanha. “Sua

falta de pontaria, de controle, não é culpa sua. É do Carr.

“Xaden só move sombras que já estão lá,” eu argumento, lutando contra as emoções crescentes que temo que possam levar a outro ataque embaraçoso.

“Xaden pode controlar e aumentar o que já existe. É por isso que ele é mais poderoso à noite. Não existem dois sinetes iguais e você cria algo que não existia antes. Você exerce poder puro que assume a forma de um raio porque é assim que você se sente mais confortável em moldá-lo. Aparentemente, Carr também nunca lhe ensinou isso.

“Por que ele não faria isso?” Olho do orbe para Felix enquanto os primeiros flocos de neve caem. “Se eu fosse a melhor arma?”

Um canto de sua boca se ergue em um sorriso irônico. “Conhecendo Carr, eu diria que ele está morrendo de medo de você. Afinal, você acabou de pegar metade dos cadetes deles sem sequer um plano. Você derrubou Basgiath por capricho, nada menos. Sua risada é mais incrédula do que zombeteira desta vez, mas ainda assim me irrita.

“Eu não fiz isso.” Meus dedos se enrolam ao redor do orbe. “Xaden fez.”

“Ele caçou wyverns sem cavaleiros, depositou-os na porta da frente de Melgren e expôs o maior segredo de Navarra aos postos fronteiriços antes do meio-dia”, Felix concorda. “Mas foi você quem exigiu que ele desse uma escolha aos cadetes. Naquele momento, você *o empunhou* , nosso aparente herdeiro inflexível, intransigente e teimoso.

“Eu não fiz tal coisa.” A energia vibra e eu giro meus ombros enquanto ela vibra através de meus membros, chegando a um ponto de ruptura. “Apresentei uma opção humana e ele aceitou. Ele fez isso pelo bem dos outros cadetes.”

“Ele fez isso por você”, Felix diz suavemente. “O wyvern, a exposição, invadindo Basgiath, roubando metade de seus cavaleiros. Tudo para você. Por que você acha que a Assembleia quis prendê-lo em julho? Eles viram o que você era. Dessa forma, suponho que você seja um perigo tanto para Aretia quanto para Basgiath, não é? O poder não é encontrado apenas em nossos sinetes.”

“Não sou poderoso só porque ele me ama.” O gosto amargo do medo enche minha boca por um segundo antes que o poder se liberte, me atravessando como um chicote, mas o raio não brilha. Pelo menos não no céu.

Eu pisco para o orbe brilhante, então fico maravilhado com o fio de relâmpago que vai de onde meu dedo indicador repousa contra a tira de metal até o pingente de liga dentro. O raio desaparece um instante depois.

"Não. Você é poderoso *e* ele te ama, o que é ainda pior. Seu poder está intimamente ligado às suas emoções”, observa Felix. "Isso vai ajudar. Não é uma solução permanente, mas manterá todos em Aretia protegidos do seu temperamento por enquanto.”

"Eu não entendo." E não consigo parar de olhar para o orbe, como se o pequeno raio fosse reaparecer a qualquer segundo.

“As runas gravadas no conduíte são tecidas para atrair poder específico. Eu teci isso especificamente para você na última vez que esteve aqui, mas você foi forçado a sair antes que eu pudesse lhe ensinar como usá-lo. Eu esperava que

você não precisasse disso, honestamente, mas parece que Carr não mudou muito nos seis anos que estive fora.

“Runas?” Repito como um pássaro, olhando para as formas gravadas.

"Sim. Runas. Poder exercido tecido para propósitos definidos.” Ele expira lentamente. “Sobre o qual você não sabe nada, porque Basgiath não ensina runas tyrrisas, mesmo que a faculdade tenha sido *construída* sobre elas. Acho que vamos pedir a Trissa para dar essa aula. Ela é a que tem mais paciência da Assembleia.

Eu puxo meu olhar do orbe para Felix. “Isso… suga meu poder?”

"De alguma forma. Eu fiz isso como uma maneira mais simples de imbuir poder na liga. Ele irá tirá-lo de você quando ameaçar dominá-lo ou quando você decidir direcioná-lo. Esperançosamente” – ele levanta as sobrancelhas – “em pequenas quantidades controladas. Pratique esta semana. Você precisa aprender a controlar-se, Sorrengail, ou continuará a ser uma ameaça para todos ao seu redor. Deus não permita que você voe nas nuvens com seu esquadrão na próxima vez que perder a paciência.”

“Eu não sou uma ameaça.”

“O que você quer ser não muda o que você é sem trabalho.” Ele pega sua mochila e a joga sobre os ombros. “Você nunca aprendeu como começar pequeno, como o resto do seu time, e depois passar para golpes maiores e mais difíceis. Você tem que dominar o básico que nunca aprendeu. Golpes pequenos e precisos. Pequenos fios de seu poder em vez de” – ele aponta para o céu – “seja lá o que for em nome de Dunne.”

“Não tenho tempo para dominar golpes pequenos e precisos. Preciso de ajuda *hoje* ”, argumento. “Precisamos que Tecarus nos dê uma luminária ou...” Eu me interrompo.

“Ou você e Xaden foderam todo o movimento por causa daquele capricho que mencionei antes?” Ele levanta as duas sobrancelhas para mim.

"Algo parecido. Foi muito mais fácil no ano passado, quando tudo o que eu tinha que me preocupar era me manter vivo, e não o continente inteiro.” E eu falhei.

“Bem, eles dizem que o segundo ano faz ou destrói você.” Ele conta a piada com uma cara séria, mas há uma luz definitiva em seus olhos. “Quanto a Tecarus, ele quer ver você manejar, não necessariamente ver você manejar *bem.* Seu maior obstáculo é convencer Xaden a voar com você, já que arrisco adivinhar que ele não está cedendo ao assunto de sua ida. Ele já descartou a possibilidade em julho.” Ele dá de ombros. “Mas terminamos por hoje. Nos encontraremos novamente em uma semana e eu ser capaz de dizer pela quantidade de energia armazenada naquela liga se você está praticando ou não. Armazene o suficiente e continuarei a ensiná-lo.”

“E se eu não fizer isso?” Meus dedos se enrolam ao redor do orbe.

“Eu não vou”, ele responde simplesmente por cima do ombro enquanto caminha em direção ao seu Rabo de Espada Vermelho. “Não estou interessado em perder meu tempo com cadetes que não querem ser ensinados quando há

mais de cem que querem.”

A marca de queimadura atrás dele. As pedras intocadas. Os locais da explosão ao longo da cordilheira. Todos eles chamam minha atenção. Ele tem razão. Sou um show de luzes com consequências mortais, e a quantidade de vezes que soltei enquanto estava perto dos meus amigos, perto de Xaden... Minha garganta aperta. Sou a ameaça que todos *pensam que* Xaden é.

Ele pode ser uma arma, mas eu sou um desastre natural.

E cansei de deixar todos ao meu redor sofrerem porque não consigo me recompor.

“Eu quero aprender”, eu grito atrás dele. *Assim que eu voltar.*

"Bom. Mostre-me."

"A você tem certeza disso?” Mira pergunta enquanto entramos no vale sob a lua mais brilhante deste mês. Cada folha de grama está coberta de geada antes do amanhecer, refletindo para nós como pedras preciosas brilhantes.

“'Claro' é um termo relativo.”

“Quão relativo?” Ela levanta as sobrancelhas para mim. “Porque o que estamos prestes a fazer pode ter consequências muito importantes.”

“Tenho certeza de que esta é a única maneira de conseguirmos fabricar as armas que precisamos.” Aperto o botão superior da minha jaqueta de voo para afastar o frio do final de outubro. “E claro que, se continuarmos concentrados, poderemos estar de volta em no máximo dois dias. Tenho certeza de que isso impedirá os ataques dos grifos aos postos avançados de Navarra. Mas tenho certeza de que não falharemos ou acabaremos como hóspedes permanentes do Visconde Tecarus? Não."

“Bem, *tenho* certeza que Xaden vai perder a cabeça quando descobrir que você agiu pelas costas dele,” Mira repreende enquanto caminhamos em direção aos nossos dragões.

“Sim, bem, Xaden vai me perdoar assim que perceber que estamos de volta ao negócio de matar venenos. Só estou fazendo assim porque ele se recusa a fazer o que precisa ser feito em nome de me proteger.”

“Só para você saber, só estou fazendo isso porque fazer tudo o que você pediu pelo resto de nossas vidas ainda não compensaria por eu não acreditar em você. Acontece que gosto do protetor Xaden. Me faz preocupar menos com você.

Eu meio que sinto falta quando ele queria me matar. Pelo menos então ele não insistiu em *pairar* .

“E só estou fazendo isso para garantir que nenhum de vocês morra”, Brennan interrompe pela direita.

"Por favor." Mira zomba. “Você só está aqui por causa da classificação do seu uniforme.”

“Nenhum de vocês pode negociar um acordo de armas em nome da Assembleia. Vocês dois sabem que isso pode dar muito errado, certo? Ele enfia as mãos nos bolsos da roupa de couro.

“Existe algum risco?” Concordo com a cabeça e ignoro o salto na minha

frequência cardíaca. "Sim. Mas ele quer me ver empunhar um luminar. Até Xaden disse que a maior ameaça é ele me manter, não me matar. E se eu tiver que ficar em Poromiel para que meus amigos e familiares possam ficar seguros, tudo bem. Contanto que Brennan e Mira saiam com o luminar, é uma troca justa.

“Sinta-se à vontade para ficar no lugar que você chama de lar por seis anos”, Mira desafia Brennan, depois encolhe os ombros. “Eu sempre fui melhor que você com uma espada, de qualquer maneira. Vou trazer Violet para casa sem nenhum arranhão.”

"Não." Olho entre eles. Eles sempre brigaram assim? “Não lutaremos durante todo o caminho até lá e com certeza não poderemos lutar quando chegarmos *lá* . Isso já é perigoso o suficiente. Controlem-se e parem de brigar.

“Sim, mãe”, Mira zomba.

Mãe. O que ela pensaria de nós três trabalhando juntos?

Todos ficamos em silêncio, o silêncio apenas quebrado pelo gelo que estala sob nossas botas.

"Cedo demais?" Mira pergunta.

“Eu diria que sim”, respondo, apertando as alças da minha mochila.

“Definitivamente”, acrescenta Brennan.

Nós três estamos sorrindo levemente quando alcançamos os dragões.

“Tem certeza que pode encontrar o caminho?” — pergunto a Tairn depois de prender minha mochila atrás da sela.

“Vou fingir que você não perguntou isso.”

“E Sgaeyl?” Eu avanço e afivelo o cinto na sela, estremecendo quando o frio penetra em minhas roupas de couro.

“Ela está fora de alcance, mas suas emoções estão calmas.”

“E você promete não contar a ela até voltarmos?” Agarro o punho e olho ao redor do vale, procurando qualquer sinal de Andarna, mas ela não está em lugar nenhum.

“Ela já se foi, e a Faminta está fervendo desde esta tarde, quando descobriu que não viria.” Tairn se agacha e então salta para o céu. O chão cai a cada batida poderosa de suas asas, e eu tolamente prendo a respiração enquanto passamos por cima de uma Aretia adormecida, como se o som da minha inspiração pudesse acordar meus amigos.

Rhiannon é a única que sabe que estamos indo, e ela nos cobrirá o mais rápido possível. tanto quanto possível. Mas mesmo que eu possa ser dispensável por um dia, não tenho dúvidas de que alguém notará o desaparecimento de Brennan.

Minhas bochechas estão dormentes antes de passarmos por Aretia, e minhas pernas perdem a sensibilidade quando chegamos aos Penhascos de Dralor, algumas horas depois. Voar por qualquer período de tempo no final do outono não é para os fracos de coração.

Tairn voa pela manhã, diminuindo a velocidade para Teine e Marbh enquanto vislumbramos a segunda cidade mais populosa de Krovla, Draithus, ao sul e continuamos na escuridão à frente. A sensação retorna aos meus membros

quanto mais baixa a altitude em que voamos e quanto mais alto o sol sobe.

“Durma, Prata Um. Não sou eu que Tecarus quer ver atuar como uma espécie de animal de estimação.”

Sigo seu conselho e descanso o máximo possível, mas meus nervos nervosos me fazem mexer no assento enquanto sobrevoamos uma terra que só vi em pinturas. Os campos de âmbar prontos para a colheita dão lugar a praias claras e mar azul-esverdeado à medida que o dia passa para a tarde.

Quanto mais nos aproximamos, mais apertada fica a ansiedade em meu peito. Esta é a melhor ideia que já tive... ou a pior. No momento em que um grupo de três grifos aparece, voando diretamente em nossa direção em uma formação de ataque V padrão, decido que estamos definitivamente nos inclinando para o território *das piores ideias* .

Só porque eles são menores não significa que não possam causar algum dano real a Tairn com essas garras.

"Está tudo bem. Eles estão nos escoltando até Cordyn”, Tairn me diz, mas há uma mudança em seu tom que me diz que ele não está feliz com a comitiva ou com a velocidade que ele tem que desacelerar para acomodá-los. Eles se espalharam, voando em uma formação que cerca nós seis. *“Vê aquela desculpa esfarrapada para uma fortaleza no lado leste do pico mais distante?”* ele pergunta enquanto seguimos a linha da praia. Nunca vi água dessa cor, como se não conseguisse decidir se é turquesa ou água.

“Você quer dizer o palácio que parece estar brilhando?” A estrutura é uma combinação ampla e brilhante de pilares brancos e piscinas azuis que caem em cascata em cinco terraços distintos pela encosta suave das colinas acima da praia.

“É apenas o sol refletido no mármore branco”, ele resmunga. *“A coisa toda é ridícula e indefensável.”*

Que bonito. Que luxo construir um lugar como este, pensado puramente pela estética. Sem muros altos ou portas levadiças. Tairn está certo. É totalmente indefensável e cairá se alguém decidir tomá-lo, mas meu coração se aperta ao pensar que nunca experimentarei paz por tempo suficiente para viver em um lugar como esse. Consigo até distinguir um vasto e colorido jardim à medida que nos aproximamos da cidade ribeirinha abaixo.

O grifo à nossa frente mergulha em uma descida acentuada e Tairn segue o exemplo, dobrando as asas e chegando perto o suficiente do grifo para avisá-lo. ele não é páreo.

“Pare de intimidá-los.” A última coisa que precisamos é de um incidente antes mesmo de pedirmos a luminária a Tecarus.

“Não posso evitar a inferioridade deles.” Há um claro sorriso em seu tom, mas seu humor muda quando nos aproximamos de um gramado bem cuidado em frente ao terceiro terraço do palácio. *“Você não ficará feliz com as boas-vindas que estamos prestes a receber.”* Ele pousa atrás do grifo e de seu voador, que desce para nos encarar.

“Tenho certeza de que ficaremos bem. Você se preocupa muito."

“Veremos sobre isso.”

Faço um trabalho rápido para remover minha mochila, mas minhas articulações rígidas doem quando deslizo pela perna dianteira de Tairn para pousar na grama verde e macia.

"Você está bem?" Mira pergunta, já esperando por mim porque ela é *muito* mais rápida.

“Só dolorido por ficar sentado na mesma posição por tanto tempo.” Deuses, está *quente* aqui.

“Talvez devêssemos ter enviado uma mensagem com antecedência. Parece que preferem lutar do que negociar.” Ela volta sua atenção para frente, para a linha de três grifos e seus voadores, que enfrentam nossos dragões apesar de serem drasticamente dominados, formando uma parede de penas e garras que nos impede de prosseguir para o palácio.

“Eles são certamente corajosos, eu admito isso,” murmuro quando Brennan chega ao nosso lado, me colocando entre ele e Mira. Algumas coisas nunca mudam.

“Eles também estão nos esperando”, Brennan observa calmamente enquanto avançamos.

"Você pensa?" Mira pergunta, seu olhar examinando os arredores.

Mantenho meu foco nos panfletos e em suas mãos.

“Há pelo menos três dúzias de pessoas assistindo das varandas acima, e há outro grupo atrás dos grifos”, afirma Brennan. “Eles estavam esperando.”

“Além disso, ninguém está gritando ao ver nossos dragões”, acrescento calmamente.

Mira sorri. "Verdadeiro."

“Tenha cuidado com o que você diz aqui. Tecarus nos obrigará a qualquer acordo que fizermos. Ele não aceita palavras quebradas. E mantenham seus escudos levantados, embora eu não tenha certeza se eles farão muito bem — ordena Brennan quando estamos a menos de três metros dos voadores. “Os voadores podem não usar sinetes, mas a maioria de seus dons de menor magia envolvem trabalho mental, e é a única área onde eles têm vantagem sobre nós.”

"Observado." Eu nem preciso verificar meus escudos. Eles estão trancados desde que saímos de Aretia.

Os grifos nos encaram com olhos escuros e redondos enquanto nos aproximamos e estalam seus bicos afiados em um ritmo que me lembra a fala. Os ataques agressivos do da direita me deixam feliz por não conseguir entender o que estão dizendo.

Dois dos voadores usam o mesmo couro marrom que vi antes em Syrena, mas o cara da esquerda com barba irregular tem uma cor mais clara e símbolos diferentes bordados na gola.

"Cadete?" Eu pergunto a Tairn.

"Sim." Ele faz uma pausa. *“ De acordo com os emplumados, um terço de suas fileiras se abrigou aqui. A Cliffsbane Flight Academy ficava em Zolya.”*

Brennan diz algo em krovlês, seu tom mudando para aquele que ele usa

quando sua posição é mais importante que seu nome.

“Nós sabemos quem você é”, interrompe o aviador alto no centro na língua comum, estudando nós três como se avaliasse qual é a maior ameaça. Sua atenção pousa na minha trança de diadema devastada pelo vento e sua postura muda ligeiramente, assumindo a posição de batalha mais casual.

Acho que ganhei.

Mira se aproxima de mim e o encara, a mão apoiada logo acima do punho da espada.

“E você fala navarriano”, observa Brennan.

"Claro. Nem todo reino pensa que o seu é o único idioma que deve ser falado”, diz o panfleto à esquerda, com os dedos tamborilando ao longo da espada.

Ponto sólido.

“Dê-nos uma verdade e permitiremos que você se encontre com o visconde”, diz o panfleto central, com as sobrancelhas avermelhadas franzidas.

“Você diz a verdade.” Como Nora. É um palpite, mas sei que estou certa quando seus olhos claros brilham. Então, alguns de nossos poderes são os mesmos. Interessante.

“Ao contrário dos pilotos, não nos rotulamos pelas nossas habilidades, mas sim, tenho o *dom* de saber quando alguém está mentindo”, ele me corrige.

“Anotado”, digo pela segunda vez nos últimos cinco minutos. Eu *odeio* ser prejudicado pela ignorância, mas não é como se os Arquivos estivessem cheios de tomos em panfletos ou do que eles passaram nos últimos seiscentos anos.

“Visto que você chegou sem convite, exigimos que você tenha intenções honestas antes de viajar mais longe.” Suas mãos flexionam perto de suas adagas e Mira segura o punho de sua espada.

Estamos a um passo de sacar armas e todos sabemos disso.

“Estou aqui para empunhar um raio em troca de pedir ajuda ao seu visconde.” É melhor começarmos.

Ele inclina a cabeça para o lado e depois balança a cabeça, olhando para Brennan.

“Estou aqui para negociar um acordo para o seu luminar em troca de armamento”, declara Brennan.

O panfleto acena com a cabeça e olha para Mira.

"Multar." Ela suspira. “Faça um movimento errado em direção à minha irmã e eu vou estripar você como um peixe. Isso vale para todos nesta cidade. Como isso é honesto?

Minha boca se abre ligeiramente enquanto olho de soslaio para minha irmã.

“Droga, Mira,” Brennan rosna.

A boca do panfleto se curva em um sorriso cheio de dentes. “Eu posso respeitar isso.” Ele olha para o grifo acima dele e o trio se separa, revelando a figura esperando logo atrás deles.

Uma figura vestida inteiramente de preto.

Sua mandíbula flexiona, suas mãos curvam-se ao lado do corpo e seu lindo

rosto... Bem, ele não me olhava com tanta raiva desde que descobriu meu sobrenome no Parapet, quando ele queria me matar. Acho que devo ter cuidado com o que peço, porque estou muito *fodido* .

“Você não está onde eu a deixei, Violência.”

Tendo recusado todas as propostas dos reinos da ilha, a Rainha Maraya nomeou seu primo distante, o Visconde Tecarus de Cordyn, como seu herdeiro. Como o visconde está vivendo na quinta década e não tem herdeiros diretos, a decisão não foi popular.

—NA ARISTOCRACIA DE P OROMIEL _

POR P EARSON K ITO _

CAPÍTULO QUARENTA E UM



"Caqui você me deixou? Sussurro baixinho para Xaden enquanto atravessamos o gramado vigiado, passando por mais meia dúzia de folhetos no caminho para uma fileira de portas abertas feitas inteiramente de vidro. Quão totalmente impraticável e sublimemente lindo. “Como se eu fosse algum tipo de animal de estimação que deveria ficar enrolado na sua cama porque você disse isso?”

Foda-se ele.

“A ideia não é totalmente desagradável”, ele retruca.

Inspiro pelo nariz e expiro pela boca para evitar que meu poder aumente, recusando-me a tirar o conduíte da bolsa.

“Guardem isso para portas fechadas, pombinhos,” Brennan ordena diretamente atrás de nós. “Precisamos de uma frente unida.”

“Eu não posso acreditar que você a trouxe aqui,” Xaden retruca, lançando um olhar gelado para Brennan.

“Não acredito que você acha que é superior a mim”, diz Brennan, com o tom mais afiado.

“Eu faço isso em todos os sentidos, menos em um.” Xaden olha para frente, a raiva irradiando de cada linha de seu corpo.

“O que importa é um ” , rebate Brennan.

“Eles realmente cultivam grama ornamentalmente?” Mira muda de assunto quando nos aproximamos de dois guardas de uniforme vermelho perto da porta.

“Você deveria ver o jardim de borboletas”, diz Xaden, acenando para o guarda à direita enquanto passamos pela porta aberta.

Espere. Por que não estamos sendo escoltados por panfletos? E como diabos Xaden sabe que este lugar tem um jardim de borboletas?

"À Quanto tempo você esteve aqui?" Eu pergunto, entrando no palácio.

E *puta merda* , que palácio.

Cada superfície parece brilhar, o interior de mármore branco reflete não apenas a luz natural, mas um brilho suave de luzes mágicas brancas bem acima e profundamente na estrutura, onde posso distinguir vários grupos de assentos de

móveis de encosto baixo. Os tetos são da altura de Sgaeyl, o espaço dividido não apenas por colunas grossas como as pernas de Tairn, com murais intrincadamente esculpidos em cada bloco circular, mas por uma ampla escadaria que deve levar ao próximo andar.

Tenho certeza de que se eu chamasse meu nome bem alto, ele ecoaria aqui, se não fosse pela multidão de pessoas em muitas formas diferentes de trajes circulando perto de um conjunto de pilares graduados em vários tons de preto. O marrom é definitivamente a cor dominante das roupas, e nós somos *definitivamente* o assunto das conversas enquanto passamos.

“Aterrissamos há algumas horas”, responde Xaden. “Mudamos de direção assim que Sgaeyl sentiu Tairn se movendo.”

Você não ficará feliz com as boas-vindas que estamos prestes a receber. Foi o que Tairn disse quando pousamos.

“Você e eu vamos ter uma discussão”, envio sua orientação. *"Você prometeu."*

“Eu prometi não contar, não que ela não pudesse me sentir.”

Maldita semântica de dragão.

“Isso é... uma piscina?” Mira olha para o sinuoso caminho azul-turquesa que contorna a escada e desaparece no terraço.

“Você se acostuma com eles”, comenta Xaden, conduzindo-nos por uma ponte plana de mármore, larga o suficiente para duas pessoas. “Apenas tome cuidado se você estiver bebendo. Sem grades.

“Não ficaremos aqui tempo suficiente para beber.” As palavras de Brennan acompanham nossos passos enquanto um grupo de uma dúzia de pessoas desce a escada à nossa frente.

Mas Xaden esteve aqui o suficiente para beber? Ter caído nesta piscina?

"Aqui vamos nós." A voz de Xaden diminui. “Tente não colocar fogo no lugar.”

Dois guardas de uniforme vermelho se posicionam em extremidades opostas do corrimão ondulado, e um homem alto, de cabelos escuros, vestindo uma túnica azul-escura com brocado dourado, caminha à frente, olhando para nós com fascinação extasiada. Seu uniforme é justo na cintura, suas bochechas coradas são macias e redondas.

“Visconde,” Xaden se dirige a ele. “Esta é a cadete Violet Sorrengail e sua irmã, a tenente Mira Sorrengail. Acredito que você e o tenente-coronel Aisereigh já se conhecem.

"Nós somos." Ele mostra dentes incrivelmente brancos enquanto sorri para mim, marcando linhas profundas na testa e nas bordas dos olhos. “Mas é sobre você que estou mais curioso, Violet.” A quantidade enervante de alegria em seu olhar torna quase impossível ficar parado enquanto ele me estuda, prolongando suas palavras até terminar de ler. “É verdade que você chama relâmpagos do céu?”

"Eu faço." Mantenho meu foco no visconde, mas sinto o peso de sua comitiva olhando para trás dele.

“Que maravilhoso!” Ele cruza as mãos na frente do peito, seus anéis brilhando com pedras preciosas pesadas.

“Vamos...” Brennan começa.

“É falta de etiqueta discutir negócios até o jantar. Você conhece as regras, Riorson,” Tecarus diz, olhando na direção de Xaden. “Eles certamente não podem comparecer como estão. Eles precisarão estar vestidos adequadamente, assim como você.”

Xaden acena com a cabeça uma vez.

“Você conhece as regras?” — pergunto a Xaden. *“Exatamente quantas vezes você esteve aqui?”* E que parte dos nossos uniformes não é adequada para jantar?

“Eu não mantenho exatamente *a contagem.”*

“Não se preocupe se não trouxe nada adequado para a ocasião”, diz Tecarus para mim. “Tomei a liberdade de retirar uma seleção de roupas da minha melhor coleção assim que Riorson me disse que você estava chegando. Minha sobrinha vai cuidar de você devidamente vestida, não é, Cat? ele chama de volta por cima do ombro.

Meu estômago bate no chão de mármore brilhante.

Você só pode estar *brincando* comigo.

“Claro, tio.” Catriona desce da primeira fila da comitiva, vestida com um vestido roxo de mangas compridas que mostra sua figura elegante da melhor maneira possível. Eu pensei que ela era linda à distância, mas de perto, suas feições são realmente tão perfeitas que ela é completamente, totalmente... devastadora.

De repente, entendo exatamente por que Xaden esteve aqui tantas vezes que não consigo contar.

"EU Não esperava que você estivesse aqui,” Xaden diz a Cat naquele tom frio e cortante que ele usa quando está irritado enquanto eles nos levam por outro corredor dois andares acima de onde entramos.

“Onde você achou que eu estaria depois que os manejadores das trevas destruíssem Zolya e fixassem residência em Cliffsbane?” — pergunta Cat, parando em frente a uma das dezenas de portas desta ala.

Mira me lança um olhar, levantando as sobrancelhas enquanto paramos no meio da corredor, Brennan apenas alguns metros atrás.

Mais tarde , eu falo para ela.

Cat alcança o cabo dourado. “Por que você não leva Aisereigh para se vestir para o jantar enquanto esses dois se lavam?” Ela lança um olhar de saudade para Xaden e minhas sobrancelhas se erguem. Ela está seriamente olhando para ele na minha frente? “Mantivemos seu quarto exatamente como você o deixou, é claro.” Ela abre a porta, revelando um quarto de tamanho considerável com duas camas grandes e um sofá de brocado dourado combinando entre elas, depois entra, deixando Mira e eu a seguindo.

Espere. Ele tem um *quarto* aqui?

O que mais ele não me contou? Ou *o que não perguntei* pode ser a melhor pergunta.

“Por que você não vem se vestir no meu quarto?” Xaden pergunta, e não parece uma sugestão.

"Seu quarto? Acho que gostaria de um pouco de espaço. O calor ferve sob minha pele e respiro profundamente para manter o poder preso. Agora *não é* hora de perder o controle, não que eu tenha isso para começar.

"Tolet."

Viro-me na porta para encarar Xaden e agarro a maçaneta da porta, levantando as sobrancelhas para ele enquanto Mira me rodeia e entra na câmara.

“Estou na porta ao lado”, ele me garante, depois olha por cima do meu ombro. “Perto o suficiente para ouvir você gritar.”

"Bom saber." Forço um sorriso e seus olhos se estreitam.

"Certamente você não pode estar preocupado que ela esteja em perigo por minha causa?"

Reviro os olhos diante da incredulidade no tom de Cat.

“Violet pode...” Xaden começa.

“Violet pode cuidar de si mesma”, interrompo, assustando Xaden.

“Eu nunca quis que você precisasse fazer isso. Aqui não." Ele abaixa a cabeça e a voz, estreitando a conversa para nós dois, com raiva e tudo. *“Tecarus pode querer ficar com você, mas todos os outros aviadores neste palácio cortarão alegremente sua garganta – e a de Mira – em nome da vingança contra sua mãe. O anonimato de Brennan é tudo o que o salva aqui. Você não tem ideia de quanto perigo você corre, até onde eu fiz para mantê-lo seguro...*

“Pare de me manter seguro!” Imediatamente me arrependo de ter levantado a voz com Cat na sala e tento acalmar minha raiva respirando fundo. “Você nunca teria feito essa besteira no ano passado. Você nunca me segurou, nunca me prendeu em nome de me *proteger* . Foi você quem me disse para encontrar outro caminho no Desafio, me observando lutar contra outros cadetes em Debulha...

"Eu não estava apaixonado por você naquela época." Sua mão agarra minha nuca e seu polegar desliza sobre a pulsação em minha garganta. *“Durante Gauntlet, Threshing… eu não tinha ideia do que você se tornaria para mim.”* E ele não poderia me matar graças a o acordo que ele fez com mamãe – o acordo que ele ainda não confiou em mim. *“Eu com certeza não me sentei ao lado da sua cama por três dias, sabendo que minha vida – se é que existia além da sua – não significaria nada sem você nela.”* As manchas douradas em seus olhos refletem a luz, e não posso deixar de piscar com o que vejo ali.

"Você está... com medo, não está?" Agarro a borda da porta para não alcançá-lo.

“De perder você? Mais como aterrorizado. E quando Sgaeyl me disse que Tairn estava indo nessa direção, quase perdi a cabeça.

Merda. O que eu digo sobre isso? *“Meu plano para aumentar as proteções falhou e você precisa da luminária. Não vou ficar sentado em Aretia só porque você está preocupado que algo possa acontecer comigo. Se eu fizesse isso, não*

seria a mulher por quem você se apaixonou.”

“Sua primeira tentativa de tradução falhou, então você fugiu com seus irmãos para o território inimigo?” Sua raiva é palpável, combinando com a minha quando ele levanta a cabeça. *“Não se engane – este é território inimigo.”*

“Nós dois sabemos que precisamos da luminária, e eu não teria que me esgueirar se você fosse remotamente razoável. Poderíamos ter tido isso meses atrás. Dou um passo para dentro do quarto, deixando-o no corredor. Meses atrás teriam evitado os ataques aos postos avançados e tantas mortes.

"Razoável?" Sua voz cai para aquele timbre calmo e gelado. “Por procurar outra maneira antes de servir você ao Tecarus? Vamos deixar uma coisa bem clara. Se *algum dia eu* encontrar uma maneira de mantê-lo seguro? Eu vou levar."

Que *porra* ele vai. “Você sabe com quem você parece agora?”

"Por favor me esclareça." Ele cruza os braços sobre o peito.

“Dain.” Fechei a porta na cara dele.

“Obrigada — digo a Zara, a empregada que nos foi designada, enquanto aliso as linhas da minha cintura, impressionada por ela ter conseguido encontrar vários vestidos do meu tamanho em tão pouco tempo. Até os chinelos pretos leves nos meus pés cabem. “Você tem certeza de que é assim que todo mundo se veste para o jantar?”

“Com o visconde? Toda noite."

Que... impraticavelmente lindo.

"Feito." Zara aponta para a abertura e eu saio de trás do biombo.

Mira escolheu o vestido de veludo preto com decote quadrado e mangas transparentes, mas sei que foram os bolsos fundos que a convenceram. Não posso deixar de sorrir ao vê-la enfiar duas de suas adagas nas dobras.

“Acho que não vejo você sem uniforme há anos.”

“Bem, é preto, tão perto o suficiente.” Ela sorri enquanto eu me movo para espiar no espelho. "Você está linda."

“O vestido é espetacular.” Nunca usei nada parecido e combina perfeitamente com meu humor. O corpete, que desce em um V profundo até a base das minhas costelas, é feito de folhas pretas tecidas, nunca maiores que o tamanho da palma da minha mão, estreitando-se acima das protuberâncias dos meus seios em trepadeiras únicas que cobrem meus ombros com folhas minúsculas. e pelas laterais das minhas costas, deixando a maior parte da minha coluna e toda a minha relíquia exposta. “Que tipo de material é esse?” — pergunto a Zara, passando os dedos pelo tecido preto transparente que cai da minha cintura até o chão em uma infinidade de camadas. Se fosse apenas um, o vestido seria transparente.

“É seda Deverelli”, diz Zara. “Tão bom que é quase transparente.”

“Da ilha?” É mais macio do que qualquer tecido que já toquei. “Você ainda negocia com eles?” Navarra não o faz há séculos.

Ela assente. “Fizemos isso até os últimos anos, mas os comerciantes acham

que é muito perigoso vir aqui agora. De qualquer forma, o visconde gosta de guardar para si os objetos mais requintados.

“Então, é verdade que o visconde coleciona objetos raros?” Mira pergunta, ficando atrás de mim.

"Ele faz."

“E as pessoas?” Eu pergunto suavemente.

Seus olhos brilham. “Somente se eles concordarem em ser recolhidos.”

“Sequestro não é coisa dele?” Pego a bainha e a adaga com punho de liga leve que Mira me entrega, depois enfio a mão na longa fenda na minha coxa para prendê-la na minha perna. Esperançosamente, uma arma é suficiente para sobreviver ao jantar. Se o visconde não sequestra pessoas, então por que Xaden estava com tanto medo de me trazer aqui?

Alguém bate.

"Não." Zara balança a cabeça e caminha em direção à porta. “Ele não irá trancafiá-lo, mas fará uma proposta que o tentará a ser cobrado. Cantores, tecelões, contadores de histórias – todos eventualmente permanecem”, diz ela ao abrir a porta.

Não há nada que Tecarus possa me oferecer, mas Xaden deve pensar que há.

“Você escolheu preto?” Gato olha da porta.

“Eu sou um cavaleiro.”

"Claro." Ela inclina a cabeça para o lado. “Eu simplesmente teria escolhido algo mais colorido. Xaden sempre lamenta como tudo é... monótono em Basgiath. Ainda há tempo para mudar, se você quiser. Seu sorriso é tudo menos gentil.

E é isso. Eu oficialmente a odeio.

“Xaden não *lamenta* nada.” Uma chama feia e insidiosa acende em meu estômago, e é preciso todo o esforço que tenho para evitar acender um punhal em sua cabeça sarcástica. Ou pelo menos *perto* disso. “E você é capaz de ter uma discussão que não gire em torno dele?”

"Claro. Se isso deixar você mais confortável, podemos discutir como sua mãe perpetuou uma mentira que custou milhares de vidas de Poromish, algumas das quais sua própria irmã é responsável por tirar.

Minhas sobrancelhas sobem. Ela realmente acabou de...

Mira chama minha atenção, confirmando que *sim* . "Eu ia lembrá-lo de que provavelmente é falta de educação esfaquear nossa anfitriã, mas quer saber?" Ela dá de ombros. “Foda-se. Não precisamos de um luminar.”

Gato pisca para Mira.

“Pare de ser um desgraçado, Gato.” Syrena entra na porta, vestida com uma túnica formal azul marinho com bainha assimétrica em uma linha mais alta na frente e bordada com penas douradas. “Prazer em ver você fora do seu dragão, Sorrengail. Riorson está escondido em algum lugar aí ou ele realmente deixou você fora de vista?

“É bom ver você, Syrena.” Um sorriso curva minha boca com seu tom provocador, e o fogo em meu estômago se dissipa um pouco. “E ele fica um

pouco protetor, não é?”

“Ele não estaria se pensasse que você era forte o suficiente para ficar ao lado dele”, Cat rebate.

Deixa para lá. Ela brilha mais forte do que nunca, quente, nauseante e irritantemente forte.

Syrena lança um olhar para Cat que quase me faz sentir pena dela.

Quase.

“Syrena, esta é minha irmã, Mira.” Eu mudo de assunto.

A boca de Syrena se aperta enquanto ela estuda Mira. “Sua reputação precede você. Eu tinha amigos em Strythmore.

Bem, merda. De tenso a... mais tenso.

“Não tenho remorso por vencer batalhas.” Mira embainha a próxima adaga em sua cintura, à vista de todos. “E se você for Syrena Cordella, então sua reputação também vai além da fronteira.”

“Jantar em meio a centenas de panfletos que torcem pela sua morte e você escolhe usar um vestido?” Syrena arqueia uma sobrancelha. “Onde está o julgamento astuto de que tanto ouvi falar?”

“Posso matar tão facilmente com um vestido quanto com couro. Quero ver?" Só um tolo chamaria a expressão de Mira de sorriso.

Syrena ri, com os ombros tremendo. “Ah, entendo por que a pequena Sorrengail é tão durona se ela teve que crescer com você. Vamos indo. Os homens já estão lá.”

Lanço um olhar para Mira assim que os aviadores estão de costas, e ela encolhe os ombros sem se desculpar.

Nós nos movemos para o corredor e nos arrependemos das facadas profundas na minha escolha de vestidos quando vejo Cat na luz. Seu cabelo está preso em um estilo complexo e ela está usando uma ousada seda vermelha que deixa seus ombros nus e combina com a cor que ela pintou em seus lábios.

De repente, me sinto um pouco esgotado.

A dúvida torna meus passos instáveis. Talvez eu devesse ter optado pela cor. Talvez ela estivesse dizendo a verdade e Xaden esteja cansado de toda essa escuridão. Talvez ela o conheça melhor do que eu.

"Você está bem?" Mira pergunta enquanto os panfletos nos conduzem pelo corredor, tornando-nos o quarteto mais improvável que já andou no continente.

"Sim." Eu rolo meus ombros, tentando me livrar da sensação. O que diabos está errado comigo? Eu nunca me julgo contra outras mulheres quando se trata de nossa aparência. Como lutamos? Claro. Andar de? Definitivamente. Mas nada tão superficial quanto...a aparência.

Ser bonita não salva você em Basgiath.

“Ouvi dizer que você tem um irmão mais velho,” Mira diz para Syrena quando chegamos à primeira escada.

Mantenho o corrimão de mármore bem apertado enquanto descemos. A última coisa que farei é tropeçar e cair na frente de Cat.

“Você está pensando em Drake,” Syrena diz por cima do ombro. “Mesmo

sobrenome, mas ele é nosso primo, e pensando bem, você é exatamente o tipo dele. Ele gosta de mulheres que podem realmente matá-lo."

— Pena que eu não gosto de voadores grifos — Mira responde enquanto viramos a esquina para o próximo lance de escadas.

"Sim, ele provavelmente estabeleceria um limite para um cavaleiro de dragão." Syrena ri, mas dura pouco. "Ele está na deriva noturna no norte, ao longo da fronteira de Braevick."

Não conheço a terminologia da unidade, mas a fronteira de Braevick significa que ele está na linha de frente.

Chegamos ao terraço do meio — aquele onde chegamos pela primeira vez esta tarde — e eles viram à esquerda, afastando-se da piscina sinuosa e passando por uma fila de guardas.

"Zara não sabia como cuidar do seu cabelo?" Cat pergunta com um olhar de pena para mim enquanto nos aproximamos de um conjunto de portas duplas vigiadas. "Certamente, ela poderia ter inventado algo um pouco mais refinado do que simplesmente deixar as coisas assim. Achei que você sempre usasse isso em caso de briga?

Como ela sabe disso? Já estou *farto.*

"Seria uma pena matá-la agora. Estou caçando a dez minutos de distância e perderia o show", diz Tairn.

O poder surge dentro de mim.

"Controle isso. Agora," Tairn exige, todos os vestígios de sarcasmo desaparecidos.

Engoli em seco, com as unhas cravadas nas palmas das mãos, luto contra a vontade de explodir. dela. O que há em Cat que traz à tona o que há de irracional em mim? "Que gentileza da sua parte se preocupar comigo, mas não é com você que estou brigando esta noite", asseguro a Cat.

"Com Xaden?" Seus olhos se estreitam e depois gotejam uma falsa simpatia. "Se você ainda não sabe que ele não é o tipo de homem que fica nervoso ou perde o controle, então realmente não há esperança para você. Economize energia, porque ele simplesmente pensará que qualquer briga que você *escolher* é infantil."

Merda. Ela está certa. O que eu estou fazendo? Xaden não fica perturbado, e definitivamente não por *mim* .

A madeira geme ao se partir e depois se estilhaça. O som de punhais caindo no chão. A sensação do meu coração batendo forte, minha respiração falhando enquanto a felicidade se instala na medula dos meus ossos. "Nunca perdi o controle assim." O flash de memória me sacode profundamente, limpando minha cabeça apenas o tempo suficiente para respirar em torno do ciúme insuportável que sinto por uma mulher que nem *conheço* .

Os guardas acenam para os panfletos e se movem para abrir as portas.

"Dá um tempo." O tom de Syrena se aguça para sua irmã. "Vocês são um ano mais velhos que Violet, e já faz mais tempo desde que vocês dois ficaram juntos. Ele é apenas um homem, mas ela é a melhor arma que temos contra os

manejadores das trevas.”

"Você está bem?" Mira pergunta, seu olhar preocupado percorrendo meu rosto.

“Não,” eu sussurro. “Mas também não sei o que há de errado.”

As portas se abrem e entramos na maior sala de jantar que já vi. As portas de vidro que revestem a parede posterior estão abertas para o terraço, apesar das nuvens ameaçadoras que escurecem o céu. Uma brisa úmida da noite faz tremer as velas ao longo da mesa enquanto os guardas fecham a porta atrás de nós. Deve haver mais de cinquenta pessoas na mesa longa e ricamente decorada que ocupa toda a extensão do espaço.

E cada um deles se virou para olhar para nós quatro.

Meu olhar encontra o de Xaden em menos de um segundo, e não é porque ele está sentado no centro da mesa, ou porque ele é um dos únicos dois homens vestidos de preto, ou mesmo porque ele se virou como se sentisse minha chegada - o que ele provavelmente fez. Eu o localizo em um piscar de olhos porque ele é o centro da minha gravidade.

Por mais chateado que eu esteja por ele ter me dado um sermão, por ter se recusado a me trazer, por há anos de história por trás de nós dois que não discutimos, por a túnica com a qual ele está andando em minha direção não ser apenas feita sob medida para a perfeição, mas obviamente feito para *ele* , isso não muda o fato de que ele é um maldito ímã para o meu coração.

“Esse vestido...” Seu olhar passa por mim e aquece com uma intensidade que faz minhas bochechas corarem, meu pulso acelerar. *“Você está jogando sujo, Violência.”*

Mas por que ele está vindo em minha direção quando a escolha óbvia é a mulher de vermelho a poucos metros de distância?

“Ainda estou muito zangado com você.” Levanto o queixo, igualmente furioso com a mim mesmo por ter chegado a esta posição, por sentir o que quer que seja toda essa besteira.

“O sentimento é mútuo.” Ele desliza uma mão em meu cabelo e respira fundo entre os dentes quando seus dedos encontram a pele na base da minha coluna. *“Mas é possível ficar com raiva enquanto ainda está louca, selvagem e incontrolavelmente apaixonado por mim.”*

Sua boca colide com a minha no mesmo instante em que o mundo fica escuro ao nosso redor, bloqueando tudo – todos – menos Xaden. Poderíamos muito bem ser as únicas pessoas em toda a província. Meu corpo *inflama* . Deuses, a química entre nós é a única coisa mais forte que a raiva. Há apenas a pressão de seus lábios separando os meus, a reivindicação rápida e completa de sua língua, o choque de necessidade instantânea que me faz agarrar o tecido de sua túnica enquanto ele me beija sem fôlego.

Só assim, o mais intenso dos meus ciúmes, a insegurança irritante que me fazia duvidar de mim mesmo, desapareceu. É como se a parede de sombra que ele ergueu...

"O que você fez?" Quebro o beijo, respirando profundamente, e ele encosta a

testa na minha, nos mantendo encasulados na escuridão total.

“O que eu deveria ter feito no segundo em que te vi esta tarde.” Sua mão aperta meu cabelo, puxando levemente. *“E provavelmente chocou Cat o suficiente para fazê-la parar de foder com sua cabeça.”*

"O que você quer dizer?"

“Ela tem o dom de intensificar as emoções das pessoas ao seu redor e é excepcionalmente poderosa. Se você não tivesse me bloqueado a noite toda, eu teria lhe contado antes.

Meu queixo trava por um segundo antes de fechá-lo. Primeiro, por saber que consegui bloqueá-lo e, segundo, não é de admirar que não consiga me controlar. Ela está travando uma guerra na qual eu nem sabia que estávamos. Espere. Ele teria me contado *antes* ? Ele teve *semanas* para me contar.

“Você venceu,” Xaden sussurra. As sombras desaparecem tão rapidamente quanto apareceram quando ele levanta a cabeça, fixando seus olhos nos meus.

“Eu nem *comecei* a brigar com você.” Tiro minhas mãos de seu peito e lanço a nova onda de poder que surge dentro de mim em meus escudos. Como diabos ela passou por eles em primeiro lugar? Se eles bloquearam Xaden, certamente são fortes o suficiente para ela.

"Multar. Podemos lutar o quanto você quiser mais tarde esta noite. Apenas saiba que você já ganhou. Eu ouvi o que você estava dizendo. Seu aperto suaviza meu cabelo e ele desliza a mão pela minha nuca. “Me desculpe por não ter ouvido você. Desculpe por estar exagerando desde que tirei você daquela câmara de interrogatório... inferno, desde Resson. Quando Sgaeyl me disse que eles estavam torturando você, e eu não consegui chegar até você...” Seus olhos se fecham por um segundo, e quando eles se abrem, o medo que eu percebi antes está na frente e no centro. “Eu não consigo respirar quando você está em perigo, mas isso não é culpa sua. Eu deveria ter trazido você aqui quando você me pediu.

Meus lábios se abrem e eu pisco, certa de que ouvi mal.

"Agora é sua vez. Você pode admitir que deveria ter esperado que eu o trouxesse para que pudéssemos formular um plano? Seus dedos percorrem deliciosamente minhas costas nuas.

"Não." Eu tremo com o toque. “Sinto muito por não ter contado a você, mas não sinto muito por ter vindo. Precisamos dessa luminária *agora* .”

Um canto de sua boca se curva. "Figurado."

“Se vocês dois não se importassem de se juntar a nós? Você é essencial para a discussão desta noite — afirma o visconde na sala silenciosa, com leve aborrecimento em seu tom.

Oh. Cada pessoa está fora de seus assentos, esperando por nós nas portas de vidro abertas.

“Esteja pronto para qualquer coisa”, diz Xaden antes de se virar para Tecarus. “Não peço desculpas.” Ele entrelaça os dedos nos meus e contornamos a mesa em direção à multidão onde Tecarus espera. “Manter o controle é quase impossível perto de Violet.”

Meu rosto esquenta. Que diabos? Ele a ouviu lá fora? Isso é impossível.

Cat fica rígida ao lado de seu tio, seu rosto caindo como se o de Xaden tivesse acabado de desferir um golpe mortal em uma batalha na qual eu não tinha percebido que *eles* estavam.

“Então eu ouvi.” Tecarus faz um gesto para segui-lo para fora, e nós o fazemos, entrando em um pátio de mármore, Mira e Brennan se aproximando logo atrás de nós. — A notícia correu rápido quando você arruinou aquela sua pequena faculdade de guerra para ela. Tecarus inclina sua taça de vinho em minha direção, como se estivesse me saudando. “Divida seu quadrante bem no meio. Bravo. Há *anos* que tento derrubar aquele lugar e você fez isso em quê? Seis dias?"

A culpa se instala em meu peito com o peso de um dragão.

"Cinco." A mão de Xaden aperta a minha enquanto atravessamos o pátio, chegando ao topo de uma escada larga – não. Não é uma escada: assentos. Todo o lado norte da colina inclinada foi esculpido em fileiras, formando uma arena externa de formato oval com a profundidade da altura de Tairn e o dobro de seu comprimento.

"Cinco dias." Tecarus balança a cabeça, incrédulo, e depois se vira para mim. "Maravilhoso. Agora, presumo que você gostaria de discutir a aquisição da luminária que tenho em minha posse?”

“E presumo que você nos trouxe aqui para me ver empunhar antes de se abrir para discussão?” — pergunto enquanto o vento forte e com cheiro de chuva sopra meu cabelo para trás. Estamos a poucos minutos, se não menos, de uma chuva torrencial.

“É prudente que eu veja do que você é capaz antes de entrar em negociações para um item tão valioso.” Ele aponta em direção à arena iluminada pela luz do mago.

"Parece justo." Minha mão escorrega da de Xaden e busco meu poder.

“Ah, não daqui de cima.” Tecarus balança a cabeça enquanto outros se juntam a nós, alinhando-se beira do pátio, bebidas na mão. “No campo. Afinal, é uma performance, não é? Seria uma pena desperdiçar a arena de jogos, já que levei anos para construí-la. É muito especial. Toda a pedra foi extraída de Braevick, a leste do rio Dunness. Oh, olhe, eles estão desviando seu alvo.”

Alvo? Ah, *merda.*

Um quarteto de guardas uniformizados empurra um baú de metal do tamanho de um armário no meio de um campo gramado na base da arena. Não consigo nem acertar o trio de pedras que Felix me apontou, e devo acertar aquele baú? Isso vai acabar antes mesmo de começarem as discussões.

“Você pode reconhecer o baú Rybestad, Xaden. É o mesmo que seu pai me trouxe quando estávamos negociando o que alguns poderiam considerar um tesouro maior.

"Esse baú pertencia ao seu pai?"

“Era um dos itens mais valiosos que ele possuía.” Xaden fica tenso. “Vou levá-la até lá.”

“Não”, diz Tecarus, sua voz desprovida de emoção.

Ambas as nossas cabeças se voltam em sua direção.

“Como eu saberia do que ela é capaz sem você?” Os olhos de Tecarus se estreitam em Xaden. “Minha oferta é simples. Contanto que você não pise na arena, Riorson, e ela não saia do campo até atingir o alvo, abriremos discussões para seu luminar. Aceite o acordo ou deixe-o.”

“Nós vamos embora...” Xaden começa, sua voz entrecortada.

"Negócio." Eu olho para Xaden. “Você não precisa me proteger do meu próprio sinete. Se ele quiser que eu exploda o peito do seu pai, eu explodirei o peito do seu pai.”

Seu olhar se estreita por um segundo e então ele suspira. “Ponto feito.”

Recolho as camadas da minha saia nas mãos e começo a descer os degraus. Os nervos apertam minhas costelas, mas eu os afasto. Se eu desferir golpes suficientes, certamente *um* deles acertará.

Não foi isso que nos fez passar por Resson antes da chegada de Andarna?

“Estou indo,” Mira anuncia atrás de mim. “Não é como se eu tivesse alguma coisa a ver com o sinete dela”, ela grita para Tecarus enquanto me alcança.

O visconde não discute.

“E o meu não é eficaz tão longe das enfermarias,” ela termina em um sussurro. “Tentei mais cedo e nada aconteceu.”

"Não se preocupe. Não precisamos de você para proteger. Apenas desvie do baú se ele explodir”, respondo, dando-lhe um sorriso tenso. *“Que tesouro maior seu pai estava negociando?”* Pergunto a Xaden quando estamos na metade da pedra cor de areia. Não consigo nem imaginar quanto tempo levaria para extrair pedra suficiente para construir isto, e muito menos trazê-la de volta dos limites de Braevick.

“Uma aliança que meu pai fez e que neguei oficialmente no ano passado. O baú não tem preço. Se ele quer que você o destrua com um raio, então esta é mais uma declaração sobre mim e menos sobre você.”

"Por que não estou surpreso?" Minhas mãos esmagam a seda delicada do meu vestido enquanto junto as peças de um quebra-cabeça doentio. *“Essa aliança teria algo a ver com Cat?”*

A hesitação que sinto ao longo do nosso vínculo responde antes dele.

"Sim."

“Essa informação teria sido valiosa antes de chegar.” Para dizer o mínimo. Não admira que ela me despreze. Não sou egocêntrico o suficiente para pensar que sou a razão pela qual ele cancelou qualquer aliança que eles tinham, mas sou definitivamente uma barreira para retomá-la agora. O tio dela quer que eu exploda o símbolo daquilo que eles combinaram.

"Ainda estou a lutar. Entendi."

Mira e eu chegamos à grama quando as primeiras gotas de chuva caem.

“Devíamos ter usado couro”, ela murmura, acompanhando o meu ritmo.

“Não consigo mirar”, digo a ela baixinho, parando o que parece ser a seis metros do baú, perto o suficiente para ver runas esculpidas nas portas grossas.

“Carr se concentrou na quantidade em vez da qualidade, e Felix e eu acabamos de começar as aulas, então isso pode demorar um pouco.”

Dois dos guardas se movem para a frente do baú que é mais alto e mais grosso que os dois. Obrigado Amari, é enorme. Um alvo maior será mais fácil de atingir. Um guarda tira do bolso um pequeno item que não consigo distinguir daqui.

“Não acho que eles estejam interessados em quanto tempo isso levará.” Mira acena para o topo da arena. Dezenas de voadores grifos empunhando arcos cercaram a fileira superior de assentos, todos com flechas apontadas em nossa direção. “Eles provavelmente estão preocupados que você acerte Tecarus em vez do alvo.”

"Certo. Sem pressão.” Levantando minhas mãos, busco o poder de Tairn. Engraçado como o calor normalmente brutal é um conforto depois de tantos dias sob a tortura de Varrish sem ele. “Vocês podem querer se mover,” eu grito para os guardas enquanto o atarracado na frente segura o punho na frente do baú como se ele achasse que tem uma chance de pará-lo se a caixa de ferro gigante se mover e cair sobre ele …ou como se ele tivesse uma chave.

Um arrepio de apreensão percorre minha espinha.

“O Oceano Ártico, ao sul, é conhecido por suas águas calmas e quentes e pelo que antes eram rotas comerciais lucrativas”, recito, acalmando meu coração acelerado.

"Você ainda faz isso?" Mira levanta as sobrancelhas para mim.

“Só quando eu estou—”

As portas duplas do baú se abrem, fazendo com que ambos os guardas se esparramem no chão com uma força surpreendente enquanto um homem dá um solavanco para frente e cai no chão. mãos e joelhos na grama. Sua túnica e calças marrons estão esfarrapadas, como se ele tivesse sido mantido prisioneiro por *semanas* .

“Que porra é essa?” Mira murmura.

Sua cabeça se levanta para olhar para nós, e meu coração se aperta com terror puro e imóvel.

Veias vermelhas distendidas se ramificam dos olhos vermelhos.

"Tolet!" Xaden ruge.

Venina.

Embora seu sinete extraordinário permita que ela estenda as proteções ao seu redor e ao seu dragão, a Cadete Sorrengail não tem a habilidade consistente de produzir suas próprias proteções sem sofrimento emocional extremo. Lamento informar que duvido que essa habilidade se desenvolva com o tempo.

Eu tinha muitas esperanças nela.

— MEMORANDO DO PROFESSOR CARR AO GENERAL SORRENGAIL

CAPÍTULO QUARENTA E DOIS



"EU é isso...” Mira sussurra, já empunhando suas adagas enquanto o usuário sombrio crava as mãos na grama verde e macia do chão da arena, rindo loucamente. Respirar. Eu tenho que respirar. Mas não há ar.

Túnicas roxas esvoaçantes. Soleil avançando, Fuil correndo atrás dela. A propagação da morte e da decadência atingindo ambos. A queda. Seus corpos se tornam nada mais do que cascas, sem poder e vida.

“Prata Um!” O rugido de Tairn divide minha cabeça, arrancando-me do passado antes que ele me engula por inteiro. A chuva respinga no chão ao nosso redor, caindo em gotas pesadas, mas esporádicas. Este não é Resson, é Cordyn, e tenho que proteger Mira.

"Mover!" Grito para os guardas, dois dos quais correm enquanto o outro recua, deixando o último olhando em estado de choque. “Saia daqui,” ordeno a Mira, um calor escaldante enchendo minhas veias enquanto abro as comportas do poder de Tairn.

“Eu não vou deixar você com essa coisa!” Ela sacode a adaga.

"Não!" Grito, mas é tarde demais: a adaga cai no ombro do venin. Ele sibila, arrancando a arma e agarrando o guarda petrificado ao mesmo tempo.

“Ótimo, e agora ele tem uma faca!” Eu levanto minhas mãos e libero a energia que queima meus membros.

Um raio estala, tão branco que é quase azul, e eu levanto minha mão para proteger meus olhos quando atinge o baú de ferro como se estivesse atraído por ele. Faíscas tomam conta da arena, uma delas chamuscando as costas da minha mão antes que eu possa afastá-la.

“Tairn, eu preciso de você!”

"A caminho."

O pânico ameaça tomar conta de mim, e perco segundos preciosos olhando por cima do ombro para onde Xaden já está se preparando para subir os degraus. *“Fique parado e guarde suas emoções para si mesmo. Precisamos dessa luminária.”*

"Violência-"

"Eu posso fazer isso." Se eu não posso enfrentar uma veia emaciada, então que chances terá o continente?

O vento muda, soprando meu cabelo no rosto, e eu me viro para ver as mãos do venin envolvendo o pescoço do guarda, mas não preciso ficar olhando para saber exatamente o que está prestes a acontecer.

— Somente as adagas com punho de liga leve podem matá-lo — digo a Mira, arrancando minha adaga da bainha e cortando uma tira de tecido na bainha. Se não consigo mirar, isso se resume ao corpo a corpo.

Os gritos do guarda me atingiram.

“Puta merda... Ele está mesmo... Qual é o plano, Vi?” Mira pergunta, segurando sua outra faca.

“Mate-o antes que ele nos mate, e faça o que fizer, não deixe que ele coloque as mãos em você.” Prendo meu cabelo em um rabo de cavalo baixo e enrolo o tecido do meu vestido em volta dele para prendê-lo rapidamente. Estou morto se não puder ver.

O venin segura a guarda como um escudo, bloqueando-me de qualquer possível lançamento de faca. Os gritos param enquanto o homem seca lentamente diante dos meus olhos. Pelo menos dois dos outros três já estão fora de campo.

Deixando o poder de Tairn me consumir, eu o uso de novo e de novo, queimando a grama ao redor da veia sem acertá-lo, porra. O guarda cai no chão, partes dele descamando conforme a chuva cai com mais força e rapidez.

"Caramba!"

“É você”, diz o portador das trevas acima do barulho crescente da tempestade. “Aquele que comanda o céu.” Seus olhos se arregalam de excitação assustadora. “Oh, como serei recompensado quando voltar com *você* .”

“E aqui estava eu pensando que era o único Sorrengail com reputação além da fronteira.” Mira assume uma postura de luta, mantendo-se a poucos centímetros de nós.

“Pelo seu Sábio?” Eu pergunto a ele, acompanhando seus movimentos enquanto a chuva cai em torrentes. Merda, não posso arriscar atirar minha adaga. Se errar, fico indefeso e não sou só eu neste campo. *“Eu preciso de adagas.”*

“Qual Sábio? Eu prometo, você vai desejar... — ele começa, levantando os braços.

“Para a morte?” Eu interrompo. “Já ouvi. Eu matei aquele mensageiro também.” Mas eu não estava com um vestido de baile pesado. Essa coisa é uma porra de um passivo.

“Atrás de você”, diz Xaden.

Olho para trás e vejo duas adagas com punhos de liga metálica cravadas no chão a um metro e meio de distância. “Mira!”

Ela segue minha linha de visão e já está se movendo quando eu viro minha adaga até a ponta e movimento meu pulso, atirando na garganta do usuário sombrio.

A adaga afunda em seu lado.

Merda, não levei em conta a pressão descendente da chuva torrencial.

O venin grita de dor, arrancando a adaga enquanto Mira me entrega uma das duas que Xaden jogou em nossa direção. Meus dedos seguram a alça escorregadia e me preparo para o pior quando Venin levanta as mãos.

Mas não são os punhais que ele lança.

O baú Rybstad avança em nossa direção, vindo tão rápido que mal tenho tempo de derrubar Mira no chão antes que ele passe, perto o suficiente para ouvi-lo dividir o ar.

Uma adaga segue imediatamente, depois outra, não acertando em mim, mas prendendo o lado esquerdo do meu vestido no chão. Eu uso nosso impulso para continuar rolando, a seda diáfana se rasgando quando sou puxada por Brennan – que decidiu se juntar a nós, eu acho.

Deuses, não. Não posso perder os dois nisso.

“Precisamos cercá-lo”, diz Brennan, pegando a adaga com cabo de liga leve da grama encharcada. A água se acumula rapidamente, encharcando meus pés, meu cabelo e o que sobrou do meu vestido.

“E você gostaria de fazer isso se não podemos vê-lo superar essa merda?” Mira pergunta.

“Estou acabando!” Tairn fole.

Podemos estar mortos nesses minutos, mas eventualmente estaremos *todos* mortos se eu não proteger aquela porra de luminária.

“Temos que mantê-lo em campo, aconteça o que acontecer. Um deles é capaz de drenar todos no palácio”, digo aos meus irmãos. Costas com costas, examinamos o campo, e minha respiração fica presa quando o usuário sombrio aparece, caindo de joelhos a cerca de seis metros de distância.

Não. O tempo desacelera para batimentos cardíacos lentos enquanto eu o vejo alcançar o chão.

Não há tempo para correr. Não vamos conseguir.

Meu pior pesadelo está a *segundos* de se tornar realidade.

Nossa missão vai matar meu irmão e minha irmã.

"Eu sinto muito." É apenas um sussurro.

Seu punho bate no chão e, em meio à tempestade, observo com horror e sem fôlego enquanto seus olhos queimam em vermelho fogo, a grama ao seu redor murcha em lâminas marrons.

“Mira!” Brennan grita. "Escudo!"

“Eu… eu não posso estar tão longe das enfermarias!” Sua boca cai enquanto a morte corre em nossa direção, o chão ondulando enquanto entrega sua magia.

“Escudo ou estamos mortos!” Brennan agarra nós dois e nos puxa com força.

Eu me aconchego, na esperança de deixar nosso trio o menor possível, enquanto Mira joga os braços sobre nós. Seu corpo treme, e Brennan e eu abraçamos suas costas para mantê-la firme. Ela grita como se estivesse sendo dilacerada.

Ela vai queimar.

As sombras fluem em nossa direção, mas não conseguirão.

"Eu te amo." Empurro o pensamento na direção de Xaden e espero que meu poder se esgote, espero que minha morte torne a veia imparável.

Mas isso não acontece.

"Você viverá!" Xaden ordena, como se fosse simples assim.

Mira desmaia e Brennan suporta o peso de seu peso enquanto examino os arredores.

Todo o campo está morto, com exceção do pequeno círculo que ocupamos. Ela nos salvou. Mas é apenas o campo que está esgotado. Os espectadores estão todos vivos e bem acima dos degraus, pelo que posso ver através da chuva torrencial. *Toda a pedra foi extraída de Braevick, a leste do rio Dunness.* Não foi isso que Tecarus disse?

Eu limpo a água dos meus olhos e fico de frente para o usuário sombrio.

Ele revira os ombros de satisfação, um sorriso feliz distorcendo suas feições enquanto ele joga a cabeça para trás.

“Se você não puder acertá-lo com um raio, então teremos que chegar perto o suficiente para atacar. Ele não pode levar nós dois”, diz Brennan, levantando Mira inconsciente em seus braços.

"A que distância você está?" Eu pergunto a Tairn. A chuva não atinge tanto os restos da grama, mas respinga na água que ainda não escorreu.

"Menos de um minuto."

“Eu não preciso bater nele,” eu sussurro quando a ideia surge, examinando o campo inundado. “Leve Mira para a escada. Você estará seguro lá.

Brennan olha para mim como se eu tivesse sugerido que nosso mundo é plano. “Até a próxima vez que ele drenar...”

“Eu preciso que você confie em mim. Leve nossa irmã até a escada. Olho para meu irmão e me envolvo no poder de Tairn, dando-lhe rédea solta, deixando-o preencher cada centímetro do meu corpo.

“Violet...” Há tanto amor, preocupação e medo em seu olhar que não posso deixar de forçar um sorriso.

"Eu sei o que estou fazendo. Agora, corra. Pego a lâmina com punho de liga metálica de Brennan e me afasto dos dois.

“Que porra você está fazendo, Violência?” Xaden exige.

“Sh. Estou me concentrando.” Eu bato meus escudos, bloqueando-o enquanto a venina gira.

O idiota sorri ainda mais quando me vê.

“Você será um grande prêmio”, ele grita por cima da chuva, caminhando em minha direção como se tivéssemos todo o tempo do mundo. “E pensar que você trará um dragão com você! Vocês não podem ficar separados por muito tempo, não é?

Seguro uma adaga com cabo de liga metálica em cada mão e espero.

Se eu perder a paciência, estou morto.

Carregá-lo e perder? Eu estou morto.

Esperar muito e deixá-lo colocar as mãos em mim? Sim, morto.

A fêmea que matei nas costas de Tairn observou meu estilo de luta e se

adaptou instantaneamente, o que significa que tenho que esperar até o último segundo possível para mostrar minha mão.

A chuva chia quando atinge minha pele aquecida. Se eu tentar muito mais, perderei a capacidade de controlá-lo e ficarei exausto, então pairo naquela borda enquanto ouço outro som dominar a chuva.

Asas.

"Não preciso enfatizar a importância do tempo, preciso?" Tairn pergunta.

"Meu timing será perfeito." As batidas do meu coração se estabilizam a cada passo que a venina dá, com certeza do meu curso. Não há espaço para erros. Olho para a direita apenas o tempo suficiente para ver que Mira e Brennan conseguiram sair do campo.

"Não espero nada menos."

O portador sombrio está a apenas alguns metros de distância, seu olhar me percorrendo, sem dúvida procurando minhas fraquezas, quando sinto a rajada de vento das asas de Tairn em minhas costas.

Agora. Jogo as adagas no venin simultaneamente, desta vez calculando a força da chuva. No instante em que os vejo cortar suas botas, prendendo seus pés no chão, jogo meus braços para o lado, liberando todo o meu poder em uma torrente escaldante de relâmpagos.

Endireito meus braços e travo todos os músculos.

As garras de Tairn envolvem meus ombros e me seguram com força exatamente quando um raio atinge atrás do venin enfurecido, iluminando o céu com um clarão brilhante – e carregando a água que cobre a arena e os pés do venin com energia letal.

O portador sombrio grita de agonia e depois cai morto, caindo no campo enquanto sobrevoamos.

Eu fiz isso. Não seja abençoado, *eu consegui.*

"Você cortou por pouco."

Reviro os olhos e respiro profundamente, apesar da chuva que escorre pelo meu rosto enquanto Tairn sai, nos levando ao longo da curva da arena, de volta ao palácio.

Sgaeyl, Teine e Marbh ocuparam posições defensivas no terraço acima, posicionando-se para incinerar a multidão.

"Devorarei qualquer um que fizer um movimento contra você. Minha paciência acabou." As asas de Tairn batem mais devagar conforme nos aproximamos do pátio.

"Terei certeza de avisá-los." Tairn espera até que eu tenha o equilíbrio sobre meus pés encharcados e escorregados, então avança no meio da multidão ao som dos gritos de aviadores e aristocratas, quebrando o mármore sob suas garras até chegar à grama e girar, balançando a cauda como a arma que usa. é e completando a defesa de quatro pontas que os dragões estruturaram.

Brennan acompanha meu passo, Mira apoiada sob seu braço, mas andando sozinha ao lado dele.

"Você está bem?" — pergunto baixinho enquanto passamos por nobres com

guarda-chuvas. Isso era um entretenimento pra caralho para eles.

“Não somos nós que você deveria se preocupar,” Brennan murmura enquanto a última linha de aristocratas – incluindo Cat e Syrena – se separa, revelando uma situação muito mais perigosa do que aquela em que eu estava.

A mão erguida de Xaden está levantada em seu peito, cerrada em um punho parcial, e a ira gela seus olhos enquanto ele olha para o visconde, cujos pés chutam para o chão.

Tecarus rasga inutilmente as sombras que estrangulam seu pescoço e, pelo som distorcido de sua respiração, ele está lentamente asfixiando.

“Xaden, por favor, não!” Gato chora.

O aperto de Xaden só aumenta quando a chuva se dissipa em uma garoa.

Tecarus gorgoleja e os voadores sacam suas armas, mas um rosnado de Sgaeyl é suficiente para impedi-los de avançar sobre Xaden.

Abaixo a parte dos meus escudos que permite a entrada de Xaden e, em seguida, envio cada grama do meu amor pelo vínculo. *"Estou bem."*

Ele desvia o olhar de Tecarus, a fúria mal contida em seus olhos o torna quase irreconhecível.

“Afrouxe o aperto em sua garganta,” eu digo calmamente. “Ele não pode responder perguntas se estiver morto.”

Duas linhas aparecem entre as sobrancelhas escuras de Xaden e seu aperto diminui. Movendo-me para o lado dele, certifico-me de que meu ombro roça seu braço, que ele possa me sentir física e mentalmente. “Você tem sorte de não estar morto”, digo diante do rosto manchado de Tecarus. “Se você colocasse Xaden nesse tipo de perigo, não tenho certeza se teria sido tão misericordioso.”

“Você chama isso de misericórdia?” Tecarus pergunta entre respirações ofegantes, ainda chutando para o chão.

“Sim,” Xaden diz suavemente.

“Você extraiu as pedras do leste do rio Dunness, a terra que faz fronteira com Barrens. Já havia sido drenado de sua magia.”

"Sim!" Técaro grita.

Xaden xinga baixinho.

“Você construiu um fosso para eles, o que significa que capturou mais do que apenas aquele.” Jafas de vapor sobem da minha pele, mas pelo menos não sinto que estou queimando viva.

“Vou contar tudo o que sabemos”, garante Tecarus. "Apenas me decepcione."

“E devemos confiar em você?” Brennan pergunta do meu outro lado.

“Conseguimos evitar que aquele ali se alimentasse por dias...”

“Porque as runas no baú de Rybstad mantêm itens colocados dentro dele suspensos no ar,” Xaden interrompe. “Ele não conseguiu alcançar o chão para drená-lo até que você abriu o baú. Não preciso que você me conte coisas que já sei. Ele abaixa a mão e as sombras evaporam.

Tecarus bate no pátio de mármore, agarrando a garganta.

Xaden se agacha. “Se você quiser saber por que rompi essa aliança, então venha atrás de *mim* . Violeta está além do seu alcance. Se você olhar na direção

dela com qualquer coisa que não seja a maior gentileza e respeito, eu vou te matar sem pensar duas vezes e deixar Syrena tomar seu lugar como sua herdeira. Você me entende?" Sua voz tem aquela suavidade gelada que me dá arrepios na espinha.

Técaro assente.

"Desculpar-se."

"Estou bem." Ele está levando isso longe demais. Este homem é o segundo na linha de sucessão ao trono de Poromish.

"Você não *aceita punições destinadas a mim."*

"Você tem minhas mais sinceras desculpas, Violet Sorrengail," Tecarus resmunga através das cordas vocais abusadas. "Agora, onde isso nos deixa, Riorson?"

Xaden se levanta. "Agora negociamos."

A Uma hora depois, estamos alimentados e vestidos com roupas de couro secas, nós quatro sentados à mesa da sala de jantar, com Tecarus, Cat, Syrena, meia dúzia de aristocratas e um general imediatamente à esquerda de Tecarus.

Todas as pessoas na sala estão desarmadas, exceto Xaden e eu, mas nossos sinetes fazem com que nunca fiquemos indefesos.

"Posso apresentar minha oferta primeiro?" Tecarus pergunta, afastando o colarinho dos vergões vermelhos em sua garganta.

"Você pode", responde Brennan.

A mão de Xaden desliza sobre minha coxa esquerda e permanece lá. Ele está com uma das mãos em mim desde que saí do pátio. É incrível que eu tenha conseguido vestir minhas roupas de vôo, mas entendi. Se eu apenas o observasse de bruços, provavelmente teria estar na porra do colo dele agora.

"Seu poder é… surpreendente." Tecarus balança a cabeça lentamente para mim, como se estivesse pasmo. "E você ainda não está treinado. Pense no que você será daqui a alguns anos, ou mesmo um."

A mão de Xaden se abre e entrelaço meus dedos sobre os dele.

"Isso não parece uma oferta." Mantenho minha voz o mais nivelada possível, tentando ao máximo ignorar que esse homem quase matou não só a mim, mas a Brennan e Mira.

A raiva se transforma em ira fervente rapidamente – muito rapidamente.

Olho para Cat. "Fique fora da minha cabeça ou começarei a usar *o interior* ."

Ela se recosta na cadeira, mas aquele estreitamento dos olhos não é derrota. Ah, não, ela está me avaliando como um oponente digno.

Comece o jogo.

"Você sabe por que sou um colecionador de tanto sucesso?" — pergunta o visconde, praticamente vibrando de excitação. "Tenho o dom de saber o que as pessoas querem, o que as motiva a abrir mão de seus tesouros." Deuses, ele é o oposto de Varrish. Nossos sinetes realmente não são *tão* diferentes do trabalho mental. "Acho que você e eu poderíamos chegar a um acordo se você considerar

que eu poderia realizar seus sonhos mais loucos.”

Xaden acaricia minha coxa distraidamente, mas isso ajuda a me manter com os pés no chão. “E quais você acha que são meus sonhos mais loucos?” Eu pergunto.

"Paz." Tecarus acena com a cabeça, seus movimentos ficando mais erráticos à medida que ele fica mais animado. “Não para você, é claro. Não é isso que motiva você. Paz para as pessoas que você ama.”

Os dedos de Xaden imóveis.

“Paz para *ele* ”, finaliza Tecarus.

Minha próxima respiração é instável. "Estou ouvindo."

Ele apresenta sua oferta e tenho que admitir, por um segundo, que é tentador. Passar alguns anos como seu cão de guarda pessoal, monitorando os wyverns sem cavaleiros que começaram a voar rotineiramente em padrões que parecem suspeitosamente de controle, em troca de viver o resto dos meus dias com Xaden, nossos dragões e meus entes queridos em um barco. ilha comprometida com a paz parece perfeita. É também a saída covarde e completamente inviável. As ilhas não aceitam navarrianos nem como visitantes.

“Fugir do continente para qualquer terra que você tenha conseguido dos Deverelli não vai ajudar as pessoas de quem gosto ou aquelas que nem conheço. É só isso: fugir.”

A mandíbula de Tecarus flexiona e tenho a impressão de que ele não está acostumado a ouvir não.

“Mesmo se eu der a luminária para Tyrrendor?” Ele olha para Brennan. “A notícia se espalhou rapidamente de que Navarre deixou seus cadetes irem sem nem uma gota de sangue derramado. Embora eu me pergunte por que isso acontece, não é?

Sim. Diariamente.

“Os dragões não lhe devem nenhuma explicação.” Brennan dá de ombros. “E minha irmã acabou *de ganhar* o luminar. Ou você vai voltar atrás no seu acordo?

“Eu nunca quebraria minha palavra.” Tecarus olha na direção de Xaden e se inclina para frente sobre os antebraços fortemente bordados de sua túnica. “Tudo o que sabemos sobre os manejadores das trevas.” Ele acena para o general de sobrancelhas prateadas, que desliza um livro com capa de couro sobre a mesa para Brennan. Meus dedos coçam imediatamente para abrir a tampa. “Mas eu nunca disse que lhe daria a luminária se ela a empunhasse. Eu disse que entraríamos em discussões.

Você só pode estar brincando comigo. Minha mão aperta a de Xaden, como se isso fosse impedir que ele estrangulasse o visconde com sombras ou que eu perdesse o controle absoluto do meu poder. Eu deveria ter trazido o canal para a reunião.

“Então vamos discutir. O que você quer em troca de sairmos com a luminária hoje? Armas? Brennan pergunta. “Porque é isso que estamos oferecendo. A luminária é inútil aqui, mas vamos usá-la para fornecer às suas derivas as armas necessárias para a venina que você *não consegue* capturar.”

Esperançosamente, os detalhes de como eles conseguiram pegá-lo estão no livro.

“Armas são um bom começo,” Tecarus concorda com um aceno de cabeça, seu olhar deslizando para Cat. “E você leva os cem cadetes voadores aos quais dei abrigo depois que sua academia foi destruída de volta para Aretia com a luminária.”

Me desculpe... que porra é essa?

“E o que você gostaria que fizéssemos com seus cadetes?” Xaden pergunta, inclinando ligeiramente a cabeça. “Grifos não se dão bem em altitude.”

“Eles nunca tiveram a chance de se ajustar”, argumenta Tecarus. “E quero que você os eduque assim como presumo que esteja fazendo com os cadetes cavaleiros. Mantenha-os seguros, ensine-os a trabalhar juntos e poderemos ter uma chance de sobreviver a esta guerra. Vimos wyverns sem cavaleiros patrulhando os céus, sem dúvida relatando o que veem instantaneamente aos seus criadores, nas últimas semanas. Nossos relatórios dizem que eles se aventuraram até Draithus, a oeste. Não vai ajudar os aviadores a permanecerem seguros aqui no sul – não quando querem lutar. E quem melhor para ensinar os voadores a matar wyverns do que os cavaleiros de dragão?

Treinar com voadores grifos? Levar *Cat* de volta para Aretia? Prefiro enfrentar uma dúzia de venenos. Desarmado. Sem Tairn ou Andarna.

“Não há como levá-los até Tyrrendor”, aponta Mira.

Um músculo na mandíbula de Xaden flexiona. "Há. Mas não há garantia de que sobreviverão.”

“Vamos aproveitar a oportunidade”, responde Syrena. “É a melhor chance dos cadetes de viver tempo suficiente para lutar contra os manejadores das trevas.”

“Esta é a minha oferta. É pegar ou largar”, exige Tecarus.

Não tem jeito-

“Pronto”, responde Brennan. “Desde que cada passageiro que levemos traga uma cruz com eles.”

Vou *estrangular* meu irmão.

Das ondas perigosas do Oceano Ártico às planícies mais baixas do planalto de Tyrrendor, os Penhascos de Dralor chegam a mais de quatro mil metros em alguns lugares, tornando-os impossíveis de voar pelo grifo. Embora existam três caminhos bem esculpidos em Navarra para subir o planalto, ao longo da fronteira de Krovlan existe apenas um... e é mortal tanto para o grifo quanto para o voador.
Não tente em hipótese alguma.

—CAPÍTULO DOIS: O GUIA TÁTICO PARA DERROTAR DRAGÕES, DO CORONEL ELIJAH JOBEN _ _ _

CAPÍTULO QUARENTA E TRÊS



Meu pescoço dói enquanto olho para cima, e para cima, e *para cima* , para os Penhascos de Dralor, até onde eles desaparecem em uma espessa camada de nuvens.

Já se passaram quatro dias desde que fechamos o acordo com Tecarus. Três noites atrás, entregamos a luminária – um anel quase tão alto quanto Sgaeyl de cristais azuis vibrantes – em uma ramificação do vale acima de Aretia, onde a nova forja está localizada. Ontem, todos os cadetes receberam ordem de ter uma boa noite de sono, fazer as malas para uma missão de três dias e se reunir para a formação de vôo às quatro da manhã, e agora estamos em um campo a oeste de Draithus, observando a neve acumulada no do outro lado da Primeira Ala enquanto o sol dissipa a neblina da manhã.

“Ele não pode estar falando sério”, diz Ridoc ao meu lado em formação, com o pescoço esticado no mesmo ângulo que o meu. Entre os cem cadetes aretianos e um número igual de aviadores amontoados neste campo gramado, eu acho que noventa e cinco por cento de nós parecemos exatamente iguais, olhando boquiabertos para a trilha estreita, íngreme e pouco visível que meu irmão acabou de apontar com absoluta incredulidade. .

A série de saliências e curvas esculpidas no penhasco de granito parece mais adequada a uma cabra montesa do que a um grifo e combina tão bem com o terreno que não é de admirar que o Passo de Medaro tenha sido mantido em segredo.

Até agora.

"Acordado." Visia assente. “Ele deve estar brincando. Isso não é uma trilha – é uma armadilha mortal.”

O caminho pelo qual Brennan está tão entusiasmado não é largo o suficiente para suportar uma carroça cheia, muito menos a largura de um grifo... e ele quer que eles caminhem por ele? Para nós caminharmos com eles enquanto os dragões voam em patrulha?

“Tenho certeza de que ele está falando sério ou não estaríamos todos aqui”, diz Rhiannon por cima do ombro.

“O que diabos ele espera que façamos além de escalar com eles?” Aaric pergunta, mantendo a voz baixa.

“Pegá-los se eles caírem?” Ridoc sugere.

“Certo, porque somos capazes de capturar um grifo”, comenta Imogen.

Minha testa franze enquanto estudo a trilha íngreme. Não é o caminho estreito ou mesmo as armadilhas para grifos que Brennan descreveu que me preocupam, mas minha própria resistência. Doze horas de escalada constante vão torturar meus joelhos e tornozelos.

“Cuidado”, avisa Xaden, sua voz já desaparecendo enquanto ele voa para o leste com Sgaeyl em uma missão da qual não estou a par. *“Não tive tempo de questionar cada passageiro sobre suas intenções.”*

Como se a sua recomendação pessoal pudesse ajudar a falta de confiança entre as nossas duas faculdades.

“Você já me avisou,” eu o lembro, sentindo-o escapar. *“Não morra. Vejo você em alguns dias.* Há uma onda de calor, e então desaparece junto com sua presença sombria em minha mente.

À minha frente, Baylor cobre um bocejo de estalar o queixo com o punho enquanto Brennan continua a nos dar um sermão sobre a extensão da jornada a partir de onde ele está em uma pilha amarrada de setas, amplificando sua voz sobre o campo. “A viagem deve levar doze horas, mas eu recomendo reservar um tempo para descansar ao longo da trilha.” Seu olhar nos examina, como se estivesse avaliando nossa reação, que é principalmente... muda.

O único som é o da brisa de outono farfalhando as folhas dos carvalhos no extremo sul do campo. Até os dragões e grifos ficam em silêncio ao nosso redor, como se também não conseguissem acreditar no que está sendo sugerido.

“Para que eles possam nos afastar?” — pergunta um cavaleiro da Terceira Ala, e não acho que ele esteja brincando.

“Essa pergunta é exatamente por que você irá com eles,” Brennan diz, evitando meu olhar completamente enquanto Syrena sobe na pilha de travessas amarradas para ficar com ele. “Não apenas os líderes receberam a localização das armadilhas dos grifos para desarmá-los, mas vocês precisam aprender um pouco de respeito e confiança mútuos antes de serem educados juntos. Nenhum cavaleiro respeitará um cadete que não tenha atravessado o parapeito.” Ele aponta para a trilha atrás dele. “Eis um parapeito para eles atravessarem.”

“É estreito, mas não é tão estreito!” Ridoc grita, ganhando algumas zombarias de concordância dos pilotos ao nosso redor.

“E se estivéssemos apenas nos arriscando, talvez fosse apropriado considerá-la inferior à sua ponte da morte em Basgiath”, afirma Syrena, cruzando as mãos atrás das costas e encarando a metade da formação dos cavaleiros. A luz do sol atinge os anéis de metal do tamanho da palma da mão que caem na frente de seus ombros, conectados ao couro acima. “Mas considere enquanto você escala, enquanto decide se realmente aceitará voadores em suas fileiras” – o olhar dela encontra o meu – “que embora esta trilha seja perfeitamente segura para os humanos, é perigosa para os grifos. E pergunte a si mesmo se você arriscaria a

vida de seus *dragões* escalando uma trilha construída especificamente para matá-los em território hostil, para que possa aprender como destruir melhor seu inimigo com as mesmas pessoas que você considerava seu inimigo até a semana passada.

Os pilotos ao meu redor mudam seu peso.

"Ela está certa", digo apenas a Tairn, já que Andarna está a mais de três horas de vôo de distância, sem dúvida no meio de seu treinamento matinal com os mais velhos. Ontem ela quase conseguiu uma extensão completa da asa. Quase. *"Eu não arriscaria nenhum de vocês."*

"Claro que você não faria isso. Por que você faria isso, se sou perfeitamente capaz de carregá-lo por todo o mundo? Posso sentir seus olhos revirarem. *"Você não vinculou a inferioridade que são os grifos. Você uniu dragões. Leve-os para passear e deixe-os provar seu valor."*

"A maneira como os panfletos olham para nós é mais como se esperassem que provássemos nosso valor. *"*

"Você foi escolhido por dragões. É suficiente."

"Cada equipe será emparelhada com uma deriva de igual força para subir", diz Brennan. "Esperamos que, quando chegar ao topo, você tenha encontrado algum terreno mútuo para construir uma estrutura de parceria."

Isso tudo é um espírito de camaradagem?

"Duvido muito", murmura Ridoc.

"Enquanto isso, seus dragões permanecerão próximos", afirma Brennan.

"Nunca estarei a mais de um minuto de voo de distância", promete Tairn. *"Divirta-se caminhando."*

Eu o exijo quando recebemos nossa tarefa – a tendência de Cat.

Três horas depois, minhas panturrilhas estão gritando por causa da subida constante, e o silêncio em nosso pequeno e forçado grupo passou de desconfortável a dolorosamente estranho. Retirando minha mão direita da parede de pedra íngreme, ajusto o peso da mochila nos ombros para aliviar o protesto crescente em minha coluna e verifico. em Sloane. Ela está subindo firmemente alguns metros à minha frente, dando ao grifo à sua frente bastante espaço para balançar sua cauda de leão.

Estamos subindo em fila única, com a Quarta Ala liderando o caminho. Apenas a Seção Garra está acima de nós.

A trilha em si é desafiadora, embora não intransponível, e embora tenha até dois metros de largura em algumas partes, ela se estreita para um quarto disso em lugares onde o caminho se desintegrou, deixando buracos que fazem os humanos abraçarem a parede do penhasco para passar. Cada vez que chegamos a um deles, os grifos esticam suas garras enquanto se equilibram nas patas traseiras com garras, e eu me pego prendendo a respiração ao ver que eles conseguem. Considerando que aqueles com quem estamos andando são facilmente alguns centímetros mais largos que o caminho, estou surpreso que apenas dois tenham caído, que eu saiba. Eles conseguem se recuperar por

enquanto, mas em altitudes mais elevadas? Poderia ficar feio.

Olho novamente para Maren, a voadora com quem estive emparelhado até a noite, e seu grifo enquanto nos aproximamos de uma armadilha já acionada, o tronco do tamanho de um aríete agora caído inofensivamente ao longo da parede do penhasco onde o caminho se estreita. “Tenha cuidado aqui.”

“Bem na altura do peito. Legal." Ela me oferece um sorriso de lábios pressionados. Ela é pequena para voar, embora ainda seja mais alta do que eu, com um rosto em formato de coração sob cabelos escuros entrelaçados em uma longa trança única que cai ao longo da pele ocre bronzeada de seu pescoço. Seus olhos escuros e encapuzados encontram os meus sem hesitação toda vez que olho para trás para ter certeza de que ela ainda está me seguindo, o que ganha meu respeito, mas ela também é a melhor amiga de Cat, o que me faz cuidar de mim de várias maneiras.

Olho para trás novamente para ter certeza de que eles passam com segurança.

“Eu não vou cair do penhasco”, ela promete enquanto fazemos a curva acentuada do quarto ziguezague. Ou talvez seja o quinto. As curvas são os únicos locais da trilha com largura suficiente para caminhar em pares. “Nem Dajalair.”

A garra dianteira esquerda do grifo marrom e branco escorrega para fora da trilha, e sua garra chia contra a rocha com o som mais terrível que já ouvi enquanto ela recupera o equilíbrio.

Sloane e eu trocamos um olhar surpreendentemente vazio de hostilidade.

“Você tem certeza disso?” — pergunto a Maren enquanto nós três paramos, observando se alguma pedra se solta do terreno rochoso. Qualquer coisa que caia pode ser mortal para aqueles que sobem abaixo de nós.

O grifo se curva sobre Maren e aponta o bico em minha direção.

Sim, essa coisa definitivamente poderia esmagar minha cabeça.

“Entendi, você tem certeza,” eu digo, levantando as mãos e rezando para Dunne para que os grifos não punam os humanos por falarem com eles como os dragões fazem.

Maren assente e coça o peito emplumado do grifo. “Ela é segura e um pouco temperamental.”

O grifo solta uma gargalhada e começamos a andar novamente.

A saliência estreita é exatamente o motivo pelo qual eles não têm permissão para voar em nenhuma parte do penhasco. Não há garantia de que eles conseguirão pousar sem causar um deslizamento de pedras e matar todos abaixo deles.

“Mesmo que ela caísse desta altura, teríamos apenas que voar e começar de novo”, diz Maren como uma oferta de paz. “É a parte superior da trilha que me preocupa. Mais mil e quinhentos metros e ela terá dificuldade para bater as asas. Ela não foi feita para os desvios das asas do cume.

“Desvios das asas do cume?” Não posso deixar de perguntar.

“Aqueles mais adequados para altitude, para voar nos cumes da cordilheira de Esben,”

Ela explica. “Daja pode não querer admitir, mas ela é uma garota das terras baixas.” Seu sorriso se ilumina mesmo quando o grifo estala o bico rapidamente a trinta centímetros da orelha de Maren. “Como se você não preferisse ficar no mar depois da formatura?” Ela ri baixinho, sem dúvida de algo que o grifo disse. "Isso foi o que eu pensei. Confie em mim, não queremos ir para Tyrrendor, assim como você não quer que estejamos lá.

“Então por que veio?” Sloane pergunta, andando muito perto do próximo grifo e sendo atingido pela cauda no rosto.

“Como Syrena disse, é a nossa melhor chance de sobrevivência – não apenas para nós, mas também para o nosso povo.”

Depois de mais alguns minutos de silêncio tenso, pergunto: “Então, de onde você é?”

“Draithus”, responde Maren. “Eu perguntaria sobre você, mas todo mundo sabe que você cresceu mudando de posto avançado em posto avançado até que sua mãe foi designada para Basgiath.”

Meus passos quase vacilam.

Sloane olha para mim com as sobrancelhas levantadas.

“Você tem sido um excelente alvo de resgate”, explica Maren quando chegamos a uma série de degraus esculpidos destinados a deter carroças. “Honestamente, a maioria de nós imaginou que Riorson iria pegar você após a colheita de seu primeiro ano e nos presentear com você.”

“Você quer dizer que Cat imaginou.” O tom de Sloane tem um toque suspeito.

“Cat definitivamente percebeu”, concorda Maren.

"Colheita?" — pergunto, ignorando toda a insinuação de Xaden-deveria-ter-me sequestrado. “Você quer dizer Debulhar?”

"Certo." Maren verifica o progresso de Daja nas escadas antes de continuar subindo. “Seja lá o que for, você chama. Quando seus dragões matam você ou escolhem você.”

“Então, todo o nosso primeiro ano.” Sloane ri.

“Imagine nossa surpresa quando ele aparecer pronto para defendê-lo até a morte no ano passado.”

Olho para ela porque não ouço a animosidade que esperaria. Não há nada disso em seus olhos também. "Você ficou desapontado?"

Ela encolhe os ombros, os anéis de metal em seu ombro refletindo a luz do sol com o movimento. “Fiquei desapontado por Cat, mas não estava exatamente torcendo por essa toxicidade mais do que você torceria por seu melhor amigo. Ela é quem está lá em cima com Cat agora, certo? Seu líder de esquadrão?”

Concordo com a cabeça, avançando pelas escadas cada vez mais estreitas, mantendo meu corpo o mais próximo possível da parede do penhasco, sem rasgar minha jaqueta de voo. “Rhiannon não quer que Cat tente me tirar da trilha.”

“Ela provavelmente teria”, admite Maren, com um sorriso na voz. “Ela é um pouco...”

“Desequilibrado?” Sloane oferece, mantendo uns bons três metros entre ela e o grifo à sua frente com Ridoc, Visia e o voador. Acho que essa é Luella, mas não tenho certeza. “Espero que ela não tente nenhum trabalho mental em Rhiannon, ou ela pode acabar pendurada no precipício. Rhi não é alguém com quem mexer.”

Minhas sobrancelhas sobem.

“Chocado?” Sloane diz por cima do ombro para mim, mantendo a mão na parede do penhasco enquanto chegamos ao final da escada. “Não fique. Liam não odiava muitas pessoas, mas Cat estava nessa lista.”

Certo. Porque ele e Xaden foram criados juntos. Ele a teria conhecido.

“Com raiva”, Maren a corrige. “Eu ia dizer 'com raiva'. E relaxe, Sloane, nenhum de nós ousaria canalizar o poder de nossos grifos quando eles precisam ficar completamente concentrados em não cair para a morte.

“Pelo menos não é só a mim que você odeia.” Reprimo um sorriso para Sloane.

“Eu não te odeio”, Sloane diz tão baixinho que quase questiono ao ouvir isso. “É difícil te odiar quando Liam não o fez.” Meu olhar confuso deve ser suficiente para ela continuar. “Estou nas cartas de outubro agora.”

“Ah, quando Xaden o forçou a se tornar meu guarda-costas.” Viramos no ziguezague e iniciamos a próxima subida, esta cortada um pouco mais íngreme na rocha cinzenta e áspera da encosta do penhasco. Olho para cima e imediatamente me arrependo da decisão, meu estômago revirando com a vista que é quase idêntica à que está abaixo. É um penhasco e mais um penhasco.

“Nós dois conhecíamos meu irmão bem o suficiente para dizer com certeza que ninguém o forçou”, responde Sloane, com os ombros caídos. “Eu só queria que Xaden tivesse convidado outra pessoa. Alguém mais."

“Eu também”, admito em um sussurro, concentrando-me em onde o caminho desmoronou para nada mais do que alguns metros.

"Olhe!" Vozes em pânico gritam acima de nós.

Nossa atenção aumenta.

O céu está cinza e cai rapidamente em nossa direção.

Não é o céu. É uma pedra.

Estamos prestes a virar escombros graças a uma armadilha acionada.

"Proteja-se!" Eu grito, erguendo as mãos e me empurrando contra a parede do penhasco, ficando o menor possível enquanto busco o poder de Tairn quando uma pedra atinge a borda da borda, subindo acima e dispara em nossa direção.

Meu coração bate em meus ouvidos. *É como girar a maçaneta de uma porta. Assim como torcer uma fechadura. É uma magia menor. Eu posso fazer magias menores...*

Com uma pedra do tamanho de um rabo de pena?

Imagino a pedra mudando de rumo e torço as mãos...

Listras pretas passam pela minha visão um segundo antes de uma explosão soar acima de mim, e eu cubro minha cabeça com as mãos enquanto pedrinhas caem.

Tairn pulverizou a pedra com o rabo.

"Obrigado." Eu caio contra a parede de pedra e respiro fundo algumas vezes para desacelerar meu coração acelerado.

“Vi!” Rhiannon grita lá na frente.

“Estamos bem!” Eu grito de volta.

“Puta merda.” Maren se inclina ao meu lado, com a mão no peito.

“Bom dia?” Sloane pergunta.

“Morningstartail,” eu confirmo, observando Tairn nivelar, então voar de volta em nossa direção.

Em segundos, ele está pairando na minha frente com batidas precisas de suas asas, seus olhos dourados se estreitando.

Maren abaixa a cabeça e Sloane desvia o olhar.

“Ei, isso não foi minha culpa. Eu não escorreguei.” Eu levanto minhas sobrancelhas para ele.

“Seria uma pena ter passado o ano passado só para que você nos matasse em uma caminhada miserável.”

Eu zombei. "Observado."

Ele flexiona as asas, o ar soprando contra minhas bochechas antes de mergulhar novamente.

"É... hum... isso é normal?" Maren pergunta enquanto retomamos a caminhada, meu coração batendo forte devido à onda de adrenalina.

"Qual parte? Tairn salvando minha bunda? Ou ficar mal-humorado com isso? Porque sim, ambos são normais.”

“Quando você anda pelo parapeito, há pedras atiradas em você?” ela esclarece.

"Oh." Eu balanço minha cabeça. "Não. Você só precisa atravessá-lo, o que é mais difícil do que parece. O que você passa para ser escolhido?”

“Caminhamos até a beira de Cliffsbane, olhamos para o rio – ele tem cerca de dez metros de profundidade naquele ponto – e esperamos que a neve passe.” Seu tom fica mais leve e, quando olho para trás, ela está sorrindo. “Quando eles se aproximam, nós pulamos.”

"Você pula?" Sloane joga a cabeça para trás, com os olhos arregalados.

Maren assente e uma covinha se forma em sua bochecha. "Nós pulamos. E se pudermos pousar em um grifo, fique em posição e segure-se, eles nos unem.” Ela estende a mão e coça o queixo de Dajalair, onde o bico se transforma em penas.

“Isso é muito foda”, admite Sloane a contragosto. “O que acontece se você errar? Os corpos vão parar na costa?

Nós dois fazemos uma pausa, virando-nos completamente para observar a resposta de Maren. Tenho que admitir, também estou curioso.

Maren pisca. “Corpos? Ninguém morre. É como pular de um penhasco. Se erramos, nadamos até a costa, nos secamos e nos livramos do constrangimento – e escolhemos outro ramo para servir. A infantaria e a artilharia são populares.”

Sloane e eu trocamos outro olhar. “Você apenas... nade até a costa,” eu digo

lentamente. "Sim." Maren assente e aponta entre Sloane e eu. “E antes que você pergunte, são todos vocês os estranhos, matando cadetes no dia do recrutamento.”

Eu recuo, deixando suas palavras serem absorvidas.

“Tecnicamente, eles são candidatos”, murmura Sloane. “Somos apenas cadetes quando atravessamos.”

“Bem, acho que isso torna tudo melhor”, Maren brinca sarcasticamente.

"Ei, estamos nos mudando ou o quê?" Sawyer chama atrás de nós.

“Movendo-se!” Eu respondo, então me viro e continuo subindo a encosta enquanto um pulso de energia brilhante percorre o vínculo de Tairn.

“Uau”, diz Sloane, colocando a mão sobre o coração. "O que é que foi isso?"

“Eu também senti isso.” Maren pisca.

“O primeiro filhote de Aretia decidiu emergir”, Tairn me conta, seu tom entrecortado, considerando a notícia.

“Temos filhotes?” Eu sorrio. *“Por que você não parece feliz com isso?”*

“A escolha do filhote transforma o vale novamente em local de incubação. Isso muda a magia. Cada criatura canalizadora num raio de quatro horas de voo do vale saberá.

“Somos apenas nós. Estamos a cerca de três horas de distância.” Olho ao redor, notando que os outros parecem estar conversando com seus entes queridos também. *“Bem, nós e os aviadores, e eles descobririam quando chegarmos lá de qualquer maneira.”* Meu sorriso se alarga ao pensar em um rabo-de-pena nascido em Aretian. *“Temos que confiar neles para que isso funcione.”*

“Suponho que sim.”

No final da tarde, prefiro confiar minha alma a Malek do que dar mais um maldito passo nessa trilha sem fim. Não admira que Tyrrendor nunca tenha sofrido uma invasão de Poromiel. Suas tropas estariam exaustas ou mortos – apanhados por dragões patrulhadores – quando chegam ao topo.

Todos os músculos doem, de alguma forma queimando simultaneamente com o esforço, mas rígidos devido ao quão calculados meus passos se tornaram à medida que subíamos, resultado da tontura que não consigo me livrar. Mesmo recitar fatos em minha cabeça não faz mais com que pareça conectado ao meu corpo. Meu coração bate em um ritmo estressado e vibrante, e eu daria quase *tudo* para me encostar no penhasco à minha direita, parar e descansar por uma hora. Ou dois. Ou quatro.

Paramos pelo menos duas vezes na última hora. Os grifos estão desacelerando a um ritmo que começa a me deixar preocupado em chegar ao topo, mas pelo menos nenhum deles morreu.

E as brigas entre pilotos e pilotos também não estão ajudando. Tivemos que parar a marcha três vezes apenas para mudar o local onde certos cadetes estavam andando. Brennan pode estar certo ao dizer que respeitaremos os voadores por terem escalado, mas uma caminhada de um dia inteiro não vai resolver os *anos* de ódio que carregamos um pelo outro.

A tarde é ainda mais divertida quando entramos em uma espessa camada de nuvens que permite apenas alguns metros de visibilidade e nosso progresso diminui para o que parece ser um rastejamento.

“Espero que essas nuvens signifiquem que estamos perto do topo, certo?” — pergunta Maren, olhando preocupada para Daja, cujos passos ficam mais lentos a cada subida. Sua cabeça pende e seu peito emplumado sobe mais rápido, mais superficial a cada passo. Hipóxia. Maren está nas mesmas condições, assim como a dupla à nossa frente, Cibbelair e sua voadora, Luella. Suas asas com manchas prateadas não estão apenas dobradas ao seu lado; eles estão caindo.

Embora nós, cavaleiros, tenhamos sido condicionados nas montanhas ao redor de Basgiath e muitas vezes voemos a 3.600 metros de altura, os pilotos não podem dizer o mesmo. A montanha mais alta de Poromiel atinge cerca de 2.500 metros de altura, o que explica por que apenas as derivas das asas do cume realizariam os ataques às aldeias de alta altitude de que ouvimos falar no Battle Brief.

Até Sloane parece preocupado.

“Deixe-me verificar quanto ainda temos que percorrer”, digo a Maren, suavizando meu tom. *“Por favor, me diga que estamos quase caindo deste maldito penhasco? ”*

“Você se sente mais perto. Talvez três ou quatro subidas do topo”, responde Tairn. *“Mas nenhum de nós consegue ver nada através da neblina. A Seção de Garras está no auge agora.”*

“Acho que nos resta menos de uma hora.” Ofereço a Maren o que espero ser um sorriso encorajador, mas que provavelmente pareça uma careta cansada. *“Tem certeza de que não pode simplesmente pegá-los com suas garras como as setas e levá-los até o topo?”* Eu pergunto a Tairn.

“Eles nunca tolerariam a indignidade disso. Além disso, tudo o que precisam fazer é escalar as falésias. Temos carroças esperando para transportar aqueles que permitirem.

Certo. Porque eles não podem voar para Aretia. Não nesta condição.

“Podemos demorar uma hora”, diz Maren entre respirações ofegantes. “Luella”, ela grita antes. “Deve demorar cerca de mais uma hora! Você está aguentando?

“Nós conseguiremos,” uma voz fraca responde à frente do grifo com manchas prateadas.

Sloane apoia a mão no penhasco e olha para mim. “Ela e Visia estão discutindo”, ela sussurra. “Está ficando mais tranquilo, mas não sei dizer se é porque eles resolveram suas diferenças ou porque Luella não consegue respirar. E acho que ela simplesmente vomitou.

“Doença da altitude”, respondo com a mesma calma.

“E você não precisa sussurrar”, afirma Maren. “Grifos têm uma audição notável.”

“Assim como dragões,” murmuro. “Sem privacidade.”

"Exatamente." Maren coça logo acima do bico de Daja, lembrando-me

daquele ponto acima das narinas que Andarna gosta. “Intrometidos fofoqueiros”, diz ela com carinho. “Não se preocupe, Luella vai conquistá-la. Ela é a mais legal de nós.”

“Eu não teria tanta certeza.” Sloane diminui a velocidade, esperando que a encontremos. “A família de Visia foi morta no ataque a Sumerton no ano passado.”

“Lu nem era cadete quando isso aconteceu”, argumenta Maren entre respirações superficiais.

“Se os cavaleiros incendiassem Draithus”, brinca Sloane, arqueando uma sobrancelha, “você se importaria se estivesse caminhando com alguém da Ala Norte? Ou você simplesmente detestaria todos os cavaleiros?”

“Bom argumento”, admite Maren. “Mas é difícil odiar Luella. Além disso, ela faz um bolo *muito* bom. Ela vai conquistar Visia com caramelo quando chegarmos a Aretia, apenas observe.

Um flash de asa de dragão aparece através da neblina, cortando a nuvem como uma faca antes de desaparecer novamente.

“Pelo menos eles ainda estão tentando fazer patrulhas”, diz Sloane enquanto continuamos em frente.

“Corajosos, considerando que eles não conseguem ver a beira do penhasco”, acrescento.

Uma onda de tensão... de consciência diminui meu vínculo com Tairn. Acho que ele também não está muito feliz com a falta de visibilidade.

"Não está lá!" uma voz familiar grita à frente e a fila para. “Você vai ativá-lo!”

Dain.

“Que porra ele está fazendo aqui?” Sloane murmura. Não importa quantas vezes eu explique que Dain não entendeu as consequências de roubar minhas memórias; Sloane ainda o despreza.

Há uma parte esmagadora de mim que ainda faz isso também.

Cibbelair começa a se mover, escolhendo cuidadosamente seu caminho pela trilha, e nós o seguimos, eventualmente chegando até onde Dain está rigidamente encostado na parede do penhasco, tornando-se o menor possível para que o grifo possa passar.

“Há um gatilho de pressão”, avisa ele, apontando para um trecho da trilha logo à sua frente com um mapa em uma das mãos e estendendo o outro braço para que Ridoc e Luella não continuem. “Sabemos que ele envia flechas, mas não sabemos de *onde* , então não podemos desarmá-lo. É por isso que estou aqui, alertando a todos sobre essa seção específica.”

Olho para a parede do penhasco, notando as inúmeras rachaduras na face que poderiam esconder qualquer quantidade de munições, depois volto para a trilha, onde uma corda foi colocada sobre a rocha para marcar a área intocável. Parece ter um metro e meio, talvez um metro e oitenta de largura, o que já me daria uma pequena pausa no chão, mas pular uma área tão grande em uma saliência implacável, no nosso nível de fadiga - e muito menos no dos grifos - é

totalmente impossível. intimidador.

E mal consigo ver alguma coisa além da corda nesta neblina.

“Temos que pular”, diz Ridoc, olhando a trilha.

“Todo mundo conseguiu atravessar até agora.” Dain assente.

“Luela?” Maren se inclina sobre o penhasco para ver além de Cibbelair.

Um pequeno voador com cabelos claros e quase brancos e sardas que me lembram Sawyer olha para trás. "Não sei. É mais longe do que eu já pulei antes.”

“Ela é a menor de nós.” Maren não se incomoda em sussurrar.

“Como você”, acrescenta Sloane, olhando em minha direção.

"Ridoc, você e Dain podem jogá-la?" Eu pergunto.

"Você quer dizer que posso jogar *você* ?" Ridoc pergunta com seu típico sarcasmo.

Eu bufo. “Serei capaz de pular.” Como se Ridoc fosse *me jogar* .

A cabeça de Luella recua no ataque.

Merda. “Estou acostumada com a altitude”, lembro a ela, na esperança de encobrir meu insulto acidental. “O que todo mundo fez?” — pergunto a Dain.

“Salto de corrida”, ele responde. “Estamos apenas garantindo que quem está do outro lado se recupere primeiro, para que não haja impacto.”

Deuses, eu queria que Xaden estivesse aqui. Ele simplesmente arrancaria Luella com sombras e a transportaria. Então, novamente, ele poderia deixá-la cair. Nunca sei bem quando se trata de outras pessoas.

Rhiannon não consegue recuperar algo tão grande quanto uma pessoa. Cianna, nossa diretora executiva do ano passado, está lá em cima, mas usar o vento também não vai ajudar aqui. Nossos sinetes são inúteis para isso.

“Você pula primeiro, Ridoc”, ordena Dain.

não vou jogar Luella?”

“Ela consegue ou não, assim como Parapet”, diz Visia, amarrando o cabelo na altura dos ombros para trás. "Eu vou primeiro."

“Cibbe diz que ele vai primeiro”, Luella anuncia, então os três se encostam na parede do penhasco ao lado de Dain para que o grifo possa passar.

Sloane está certo. Luella é fisicamente parecida comigo, pequena e mais baixa que média. Ela até tem a minha idade, já que os panfletos começam um ano depois dos pilotos. Mas ela está sofrendo do mal da altitude e eu não.

Estou apenas tonto, o que pode ser uma sentença de morte aqui.

A ponta de outra asa de dragão aparece na névoa, o padrão de voo vindo da direção oposta. Um marrom, talvez? “Aquele é Aotrom?” — pergunto a Ridoc. Neste ponto, estou prestes a implorar por sua ajuda, dane-se o orgulho do aviador.

"Não. Ele está no topo com os outros. Eles acabaram de carregar as setas e reclamaram de serem tratados como cavalos de carga.”

Um canto da minha boca sobe. "Parece correto."

Cibbelair balança para trás em suas ancas castanhas e ocres, depois se lança para a frente, escapando da armadilha e derrapando ao pousar.

Luella respira fundo enquanto as garras de Cibbe roçam a borda, mas ele

rapidamente cede contra o penhasco, suas costas subindo e descendo com a respiração entrecortada.

Estou dividido entre suspirar de alívio pelo fato de o grifo ter sobrevivido e reconhecer o buraco crescente em meu estômago que me diz que não há como Luella conseguir.

“Importa-se de perguntar a ele se ele serviria como grade?” Eu pergunto ao panfleto. “Nós dois teremos que correr e pular, e ele seria bom em evitar que nós dois caíssemos do penhasco.”

A cabeça de Cibbe se inclina para trás em um ângulo não natural, e ele ri agressivamente em minha direção.

“Ele...” Um pequeno sorriso surge na boca de Luella. “Ele relutantemente concorda.”

“Visia e Ridoc, vão até lá”, ordena Dain. “Precisamos manter a linha em movimento.”

Visia recua até onde estamos, fica na ponta dos pés e corre, balançando os braços e as pernas, depois se lança pela área isolada e pousa limpa do outro lado.

“Veja, se ela conseguir, estamos bem”, garanto a Luella, esperando que não seja mentira.

“Ela é quinze centímetros mais alta que nós e não está tão sem fôlego.” Luella engole em seco. “E sem ofensa, mas parece que você está prestes a desmaiar.”

“Não estou,” minto, demorando um segundo para ajustar a faixa deslizante no meu joelho esquerdo. Não tomei água suficiente ou tempo livre hoje, e meu corpo está mais do que feliz em me avisar sobre a negligência.

Deuses, eu nunca teria passado pelo Gauntlet se me sentisse assim *naquele* dia.

Manopla. Uma ideia toma conta.

“Eu vou...” Ridoc começa.

"Espere um segundo." Apoio a mão direita no penhasco para não perder o equilíbrio precário e estudo a área acima da armadilha, notando uma das rachaduras mais finas na rocha. Ridoc é o melhor escalador que temos, então pode funcionar.

"O que você está pensando?" Dain pergunta. “Não me diga nada. Você tem aquelas pequenas linhas entre as sobrancelhas.”

“Estou me perguntando o quão apegado Ridoc está à sua espada.” Respiro em meio à náusea que sempre acompanha a tontura.

“É um problema padrão”, responde Ridoc, e então segue minha linha de visão. "Oh. Você está pensando…"

"Sim." Olho para Luella para que ele entenda e assente lentamente.

“Não posso garantir que isso vai durar.”

"Tentar." Eu levanto minhas sobrancelhas.

Ridoc pega sua espada.

"Não." Dain desembainha sua espada curta, deixando a longa embainhada. “Use este. Tem um punho mais longo e será mais fácil de trabalhar. Ele entrega a

espada para Ridoc e olha para mim. “Eu ainda sei como sua mente funciona.”

Sloane zomba.

Ridoc pega a espada curta de Dain e a embainha no espaço vazio à sua esquerda, depois sobe alguns metros antes de escalar horizontalmente a face do penhasco.

"O que ele está fazendo?" Luella pergunta.

“Observe,” eu digo baixinho para não assustar Ridoc.

Mão após mão, ele se move cuidadosamente pela rocha, depois planta os pés em um ponto de apoio que não consigo nem ver, muito menos confiar, na metade do caminho. Ele libera a espada curta, puxando o cotovelo para trás o máximo que pode, sem perder o equilíbrio, e então a enfia na rocha rachada com força total. O som estridente é pior do que um grifo irritado.

“Rock”, ele diz para Dain, estendendo a mão direita para trás.

Dain pega um pedaço solto do tamanho do meu punho, depois estica os longos braços na direção de Ridoc, entregando-o a ele.

Ridoc bate a pedra contra o punho, martelando-a mais fundo no penhasco até que quase cada centímetro da lâmina desapareça, e não percebo o leve estremecimento no rosto de Dain. Ridoc agarra o cabo e testa-o com uma palma, depois com duas.

Prendo a respiração quando ele coloca todo o seu peso sobre ela e, graças a Dunne, não cede. Ele balança o corpo para trás e depois para a frente, soltando-se no auge do arco e pousando do outro lado da corda.

Isso pode funcionar.

“E de repente este é o Gauntlet, não o Parapet”, murmura Sloane.

“Calma”, diz Ridoc, depois gira para me encarar e estende os braços. “Vamos, Vi. Eu até vou pegar você.

“Foda-se.” Eu levanto meu dedo médio, mas sorrio para ele através da névoa. “Realmente espero que você seja destro”, digo a Luella.

Ela assente.

"Bom. Esse cabo tem vinte centímetros...

“Sete,” Dain corrige.

“Imagine um homem realmente diminuindo o orçamento de uma garota”, brinca Maren.

Eu não posso deixar de sorrir. "Certo. Sete polegadas. Basta pular longe o suficiente para agarrá-lo e depois balançar como Ridoc.”

Luella me olha como se eu tivesse dito a ela que escalaríamos o resto do penhasco com as mãos.

“Quer que eu vá primeiro?” Eu ofereço.

Ela assente.

“Por favor, acalme a tontura e juro que construirei um templo maior para você em Aretia”, oro a Dunne. Mas talvez esse apelo devesse ser dirigido a Zihnal, porque precisamos de um pouco de sorte. Borboletas atacam meu estômago.

"Você tem certeza?" Dain pergunta.

Eu lanço um olhar para ele.

"Você tem certeza." Ele reafirma isso como um fato, então recua para me dar mais espaço.

Eu salto na ponta dos pés e depois salto para frente, dando o último passo logo antes da corda e saltando em direção ao punho.

Sinto cada batida do meu coração marcando o ritmo enquanto estou no ar.

Alcançar. Alcançar. ALCANÇAR!

Minha mão direita faz contato primeiro, e eu agarro com força, batendo a esquerda no espaço disponível e segurando firme enquanto meu corpo balança para não voar para frente e acionar a armadilha.

“Você conseguiu!” Ridoc grita, estendendo os braços.

“Eu vou te chutar na cara se você tentar me pegar!” Eu aviso.

Ele sorri e recua alguns passos enquanto eu respiro após respiração, empurrando para trás as bordas escuras da minha visão com pura vontade, recusando-me a deixar a tontura vencer.

Eu não vou morrer hoje.

Balançando meu corpo para trás, começo a balançar como se estivesse em um obstáculo do Gauntlet, jogando meus pés para frente e para trás. Quando tenho impulso suficiente, murmuro outra oração e solto, voando em direção à corda.

Bato no outro lado e a dor explode em meus joelhos quando caio para frente, me segurando com as palmas das mãos. *Você conseguiu, você conseguiu, você conseguiu* , eu canto, forçando a dor em uma caixinha bem cuidada e colocando uma tampa sobre ela e tropeçando em meus pés. Um rápido gesto de mãos me diz que não desloquei as rótulas, embora a esquerda argumente que estive muito perto de abandonar o navio.

"Ver?" Forço um sorriso no rosto e me viro. "Você consegue."

Maren dá um tapinha no ombro de Luella, e tudo o que ela diz faz o aviador menor acenar com a cabeça enquanto eu recuo, movendo-me em direção ao centro da saliência e dando-lhe espaço para pousar.

Ela enfrenta o obstáculo assim como eu fiz, seus pés se distanciando antes de ela alcança o punho e segura com força.

"Ai está!" Eu grito. “Agora balance até sentir que tem força para carregá-lo.”

"Não posso!" ela grita. “Minhas mãos estão escorregando!”

Merda.

“Você pode”, Dain incentiva. “Mas é melhor você se mudar *agora* .”

“Mova-se, Luella!” Maren grita.

Luella começa o mesmo padrão de balanço que Ridoc e eu usamos, balançando os pés para ganhar impulso, depois solta.

Prendo a respiração enquanto ela corre em direção à linha de segurança.

Seus pés pousam pouco antes da corda e seus olhos se fixam nos meus, arregalando-se de terror enquanto ela se joga para frente, como se a armadilha não notasse seu passo em falso se ela for rápida o suficiente.

Ah, *porra.* Talvez Dain esteja errado. Talvez a armadilha esteja trinta centímetros *antes* da linha da corda. Talvez ela esteja limpa. Talvez todos nós

estejamos.

Mas é evidente que orei ao deus errado.

Tudo de alguma forma fica mais lento e ainda assim acontece ao mesmo tempo.

Luella mergulha para frente, arremessando o corpo para onde estava olhando — para mim em vez de Cibbelair — e mal tenho tempo de abrir os braços antes que ela caia, me empurrando para trás em um ângulo em direção a Visia... em direção à beira do penhasco.

“Vi!” Ridoc grita.

Tento girar, levar o máximo de peso possível para a segurança da parede, mas não há tempo nem força suficiente, e nós nos debatemos, emaranhados um no outro.

Pés tropeçam em outros pés e começo a cair. Todos nós fazemos.

Uma mão agarra o cós da parte de trás da minha calça de couro e puxa, mudando a direção da minha queda. *Ridoc.* Meus pés perdem a tração conforme meu impulso muda, e bato os joelhos perto da beira do penhasco bem a tempo de ver Visia e Luella começarem a deslizar.

E não consigo mais parar o tempo.

"Não!" Eu me arrasto para frente, com pedras raspando meu torso, e estendo os braços, alcançando quem está mais próximo enquanto um som como o de um vento forte passa por minha cabeça.

Visia agarra minha mão esquerda e Luella segura meu pulso direito, o peso das duas mulheres quase me leva a me juntar a elas. Meu ombro direito sai do encaixe e a agonia sai da minha garganta com um grito.

Visia se atrapalha em busca de um apoio ao longo da parede do penhasco, mas Luella está com as duas mãos presas em meu pulso, seus pés tentando se firmar.

"Puxe-me para cima!" Luella grita e sinto muita dor para verbalizar que *não posso* .

“Ridoc!” Grito enquanto os limites da minha visão ficam embaçados e depois escurecem. "Me ajude!"

Os pés batem, mas o aperto de Luella desliza do meu pulso para a minha mão, e arrisco olhar para trás, por cima do ombro direito, esperando por resgate enquanto o peso de Visia desaparece, arrancado da encosta do penhasco por um bico gigante.

Cibe.

Visia estava em seu caminho. O grifo joga o cavaleiro na saliência e depois estica o pescoço enorme na direção de Luella enquanto passos de botas descem *a* subida.

Mas tudo que vejo é Ridoc cambaleando para trás em direção à parede, duas flechas perfurando a lateral de seu abdômen.

"Estou bem." Ele balança a cabeça rapidamente, olhando para as flechas, com sangue escorrendo de sua boca.

Não não não.

Eu grito do penhasco pela única pessoa que pode salvá-lo agora.
“BRENNAN!”

Quando um grifo se une, ele o faz para o resto da vida.
Proteja sua vida como faria com a de seu grifo, pois eles estão para sempre entrelaçados.

—CAPÍTULO UM , O CÂNONE DO VOADOR _ _ _

CAPÍTULO QUARENTA E QUATRO



Bpés com pés correm em minha direção de ambas as direções, e Sloane agarra Ridoc enquanto Dain bate os joelhos ao meu lado, depois se lança para frente, alcançando Luella no mesmo momento em que Cibbe o faz.

Afasto meu olhar de Ridoc e me concentro nos olhos castanhos de Luella enquanto ela desliza pelos meus dedos flácidos.

"Aguentar!" Eu exijo. Eles só precisam de mais um segundo.

Mas ela escorrega ainda mais, e o bico de Cibbe não se fecha em nada enquanto ela perde o controle e cai, a nuvem engolindo-a inteira.

“Luela!” uma mulher grita da esquerda.

Cibbelair grita, e o som estridente vibra em meu peito enquanto eu olho e olho e olho para o espaço onde Luella estava, como se ela fosse de alguma forma emergir da névoa.

Como se houvesse alguma chance de ela estar viva.

"Caramba!" Dain rapidamente fica de joelhos. “Vi-”

“Não consigo me mover.” Minha voz cai para um gemido. “Meu ombro está para fora.” A qualquer segundo, a adrenalina irá passar e a verdadeira dor da lesão irá atingir.

"Tudo bem." Seu tom suaviza imediatamente. "Eu entendi você." Suas mãos envolvem minhas costelas e ele cuidadosamente me levanta, meu braço direito pendurado inutilmente ao meu lado.

Os gritos de Cibbe tornam-se um lamento agudo.

“Algo parece errado”, diz Tairn.

“Está tudo errado.”

"Você a deixou cair!" Cat avança em nossa direção do outro lado de Cibbe, a fúria devidamente gravada em cada linha de sua carranca.

“Eu nunca a tive.” Meu peito desmorona sob o peso insuportável da culpa porque ela está parcialmente *certa*. Posso não tê-la derrubado, mas também não a salvei.

"Gato não." Maren corre ao nosso redor, estendendo as mãos como se quisesse bloquear sua melhor amiga. “Eu vi isso acontecer. *Não* é culpa de

Violeta. Luella quase matou os dois cavaleiros porque não conseguiu pular a armadilha.”

"Você a deixou cair!" Cat ataca Maren. “Cibbe salvou seu precioso cavaleiro e você *deixou cair* nosso panfleto! Eu vou te *matar* por isso!”

“Pare com isso!” Maren grita. “Você a mata, você mata Riorson. Todo mundo sabe disso.

Porra, *sempre* se resume a isso, não é?

“Eu posso...” Cat começa.

“Dê um passo em direção a Violet e eu mesmo jogarei você dessa porra de penhasco”, avisa Dain, com a voz baixa e ameaçadora. “Ao contrário de Riorson, não dou a mínima para quem é seu tio.”

“Farei isso apenas por diversão”, acrescenta Sloane.

“Ridoc”, consigo dizer apesar da dor que lateja em meu ombro e depois devora o resto de mim.

“Vivo”, ele responde fracamente.

“Gato, deixa pra lá. Cibbe não tem muito tempo”, diz Maren, com a mão tremendo enquanto pega o grifo.

Cat respira profundamente e depois balança a cabeça, movendo-se para o lado do grifo.

“Grifos morrem com seus voadores”, explica Maren, seu tom suavizando enquanto ela acaricia a linha onde as penas se transformam em pelos.

Como Tairn e eu.

Cibbe solta um grito gaguejado de três batidas, e todo o penhasco, acima e abaixo de nós, o ecoa, como se os grifos lamentassem a perda do voador como um só.

O bater de asas se aproxima enquanto Dain me leva de volta da borda, e observo a névoa, esperando por um clarão laranja, pela chegada de Marbh e Brennan.

“Coloque meu ombro de volta.” Minha voz falha quando olho para Dain.

"Merda. Você está falando sério?" Ele levanta as sobrancelhas.

"Faça isso. Assim como quando eu tinha quatorze anos.

“E dezessete”, ele murmura.

"Exatamente. Você sabe como fazer isso e não temos nenhum curandeiro por perto.”

“Você não quer esperar por Brennan?” Dain segura meu braço. “Brennan tentará me consertar primeiro, e Ridoc está morrendo. Agora *faça isso* ! Eu estalo, me preparando para a dor.

Uma tira de couro aparece na frente do meu rosto. “Morda”, ordena Maren. sobre os gritos de Cibbe.

Não posso olhar para ele, não posso ver seu corpo saudável morrer, assim como o de Liam, então olho para frente e mordo.

"Um." Dain levanta meu braço ligeiramente e se ajusta. "Dois." Ele levanta meu braço em um ângulo de noventa graus.

Meus dentes marcam o couro enquanto luto contra o grito que sobe pela

minha garganta. Ridoc foi atingido por duas flechas. Consigo lidar com isso.

“Eu sinto muito,” Dain sussurra, colocando a outra mão entre meu pescoço e ombro. "Três!" Ele rola meu braço para frente e eu cerro a mandíbula, meus olhos se fecham enquanto uma dor incandescente envia estrelas brilhando em minha visão e ele coloca a articulação de volta no lugar.

O alívio do pior da dor é instantâneo e removo o couro entre os dentes. "Obrigado."

“Nunca me agradeça por isso.” Ele levanta meu braço acima da minha cabeça, certificando-se de que está no lugar, gira-o de volta para baixo, depois dobra meu cotovelo, colocando meu braço sobre meu peito antes de tirar o cinto e fazer uma tipoia temporária. "Como ele está?" ele pergunta por cima do ombro.

“Perdendo sangue,” Sloane responde enquanto uma garra laranja pousa na borda onde a armadilha estava e Brennan executa uma aterrissagem perfeita.

“Você está...” Ele vem correndo em minha direção, examinando-me em busca de sangue.

"Estou bem! Salve Ridoc!”

"Porra." Brennan olha para a perna de Dain. "Você é o próximo."

“É apenas um arranhão.” Dain olha para mim. “Apenas atingiu a borda da minha coxa.”

Brennan se agacha ao lado de Ridoc e começa a trabalhar.

“Está tudo bem”, Maren diz a Cibbe enquanto o grifo desaba, com a cabeça pendurada na beira do penhasco enquanto seus gritos ficam mais suaves. “Você ganhou uma morte honrosa.”

Outra série de batidas de asas enche o ar, e eu enfrento a névoa, esperando pela carranca de desaprovação de Tairn. Mas não o sinto mais próximo do que antes.

“Você não me pediu para ir buscá-la”, ele diz severamente.

A névoa se desfaz como uma cena de pesadelo, e mandíbulas cinzentas e abertas preenchem minha visão, abrindo-se para revelar dentes gotejantes que se fecham em volta do pescoço de Cibbe, arrancando o grifo da borda antes de cair de volta na névoa.

Meu coração para.

“Que porra é essa...” Sloane sussurra.

“Wyvern”, consigo sussurrar, minha cabeça girando em direção a Maren e Cat. Eles são as únicas pessoas aqui que viram um. “Wyvern, certo?”

“Wyvern,” Cat responde, com os olhos arregalados de choque. Maren ainda é uma estátua.

“Wyvern!” Dain grita e o inferno começa.

“Não podemos ver nada na cobertura de nuvens”, rosna Tairn.

“Mas eles podem ver bem o suficiente para nos comer *!”* Já posso senti-lo em movimento. Graças a Deus Andarna está em Aretia. “Suba o penhasco!” — grito para Maren, agarrando seu ombro com a mão ilesa e sacudindo-a para tirá-la do estado de choque. “Leve Daja para o penhasco!”

Ela pisca e depois balança a cabeça. “Dajá!”

Dain me puxa para fora do caminho enquanto o grifo avança, e só posso esperar que a adrenalina seja suficiente para fazê-los subir nas últimas subidas.

“Não consigo movê-lo”, diz Brennan, com sua visão focada apenas nos ferimentos de Ridoc. “Estou bloqueando a maior parte da dor dele, mas não consigo movê-lo, Vi.”

“E nós somos alvos fáceis aqui,” Sloane murmura, olhando para a névoa enquanto mais cavaleiros e grifos passam.

“Vá,” Ridoc sussurra, abrindo os olhos e encontrando os meus. “Saia dessa trilha.”

Ajoelho-me ao lado dele e pego sua mão. “Fizemos um acordo, lembra? Todos nós quatro vivemos para ver a formatura. Nós. Feito. Um acordo."

“Ridoc?” Sawyer avança em nossa direção, seus olhos arregalados de medo enquanto ele traz o último membro do nosso esquadrão e a Seção de Cauda começa.

“Eles não podem ver”, diz Brennan, com a voz tensa enquanto suas mãos se movem, quebrando uma flecha ao meio e depois a segunda. “Aetos, os dragões não podem ver!”

"Nele!" Dain olha para o penhasco e eu seguro a mão de Ridoc com força enquanto Brennan tira a primeira flecha de seu abdômen.

“Você está no *que* exatamente?” Sawyer ataca Dain.

“Cath está transmitindo a Gaothal que Cianna precisa usar um pouco de vento para que o motim possa ver”, responde Dain. “Você não pode fazer nada aqui, Henrick, então leve os outros para um lugar seguro!”

Sawyer cerra os punhos. “Se você acha que vou deixar meus companheiros de esquadrão...”

“Parece que seu líder lhe deu uma ordem, cadete”, diz Brennan, em tom neutro.

“Leve Sloane.” Olho para ela enquanto ela recua, claramente ofendida. “Eu tive que segurar Liam enquanto ele morria, seu dragão já eviscerado pelas mandíbulas de um wyvern, e não vou ver sua irmã sofrer o mesmo destino. Suba a porra do penhasco!

Sawyer praticamente levanta Sloane e os dois se juntam à marcha constante e apressada enquanto as nuvens começam a se dissipar.

“Quão poderosa é Cianna?” Pergunto a Dain calmamente, absorvendo a pressão da mão apertada de Ridoc enquanto Brennan solta a segunda flecha.

Sua expressão tensa responde à pergunta para ele.

A visibilidade pode estar melhorando, mas não é suficiente para ver o que estamos enfrentando, e mesmo que melhorasse, sem setas cruzadas, sou a melhor arma que temos.

“Já cheguei a essa conclusão.” Rajadas de ar atingiram minhas costas força das asas de Tairn.

"Certo." Soltei a mão de Ridoc e penteei seu cabelo para trás, na testa. "Você não vai morrer. Você entende?"

Ele balança a cabeça, seus olhos castanhos escuros se fechando enquanto eu

me levanto.

"Onde você pensa que está indo?" Brennan pergunta, sua concentração vacilando.

“Eu sou a melhor chance que você tem. Nós dois sabemos disso.

“Porra”, Brennan murmura.

“Encontre todos os manejadores de vento que temos”, digo a Dain enquanto caminho até a beira da saliência, parando temporariamente o tráfego enquanto Tairn balança seu corpo enorme para encarar Poromiel. “Acho que há um manejador da tempestade na Primeira Ala. Não tão poderoso quanto minha mãe, mas se conseguirmos aumentar a temperatura, isso deverá ajudar a dissipar as nuvens.”

"Tolet!" Brennan grita. “Se não podemos limpar as nuvens, use-as a seu favor! Ninguém aqui é tão poderoso quanto o General Sorrengail. Pense em outro plano.

Sempre o estrategista.

“Poderíamos enviar todo o motim”, sugere Dain.

“E se houver *um* cavaleiro naquele wyvern, poderíamos perder todo o tumulto.” Eu balanço minha cabeça.

“Você está ferido. Você sabe disso, certo? Dain me questiona, olhando para seu cinto.

“E você é um leitor de memória.”

Seu olhar se estreita.

“Oh, não estávamos declarando fatos óbvios?” Estudo as nuvens ao nosso redor, procurando alguma pausa, qualquer sinal de céu azul. “Odeio dizer isso a você, mas seu sinete não é exatamente útil nesta situação.”

“Não há tempo para isso.” Tairn coloca sua enorme cauda ao lado da borda enquanto mantém um equilíbrio constante.

“Riorson deixaria você correr para uma batalha contra Deus sabe quantos wyvern – ou pior, o venin que os criou – quando você estiver *ferido* ?” Suas sobrancelhas sobem.

"Sim." Eu saio para o meio da cauda de Tairn, meu estômago se acomodando no território familiar sob minhas botas enquanto olho por cima do ombro para Dain. “É por isso que eu o amo.”

Não espero pela resposta dele, não quando Tairn é um alvo gigante. Ele se mantém incrivelmente firme enquanto eu ando para frente, navegando em seus espinhos e escamas com facilidade.

“A morte do aviador não é culpa sua”, Tairn me diz enquanto encontro minha sela e me sento no assento.

“Vamos guardar isso para outro dia.” Eu me atrapalho com o cinto por preciosos segundos. Essa porra é quase impossível com um braço, mas consigo segurar a alça na mão direita e prendendo com a esquerda. *“Você sabe que não posso manejá-lo com uma mão, certo?”*

“Você não precisa que eu lhe diga seus limites.” Tairn mergulha e sou jogado para frente em meu assento enquanto mergulhamos através de milhares de

metros de nuvens que se dissipam.

“Você não pode senti-los, pode?”

“Eu estava ciente de que algo parecia errado, mas se eu pudesse detectar com precisão os wyverns - se qualquer um de nós pudesse - sem vê-los, não estaríamos nesta posição.”

Ponto justo.

O vento bate em meu rosto e lágrimas escorrem de meus olhos, mas não vou desperdiçar movimentos preciosos dos braços para tirar os óculos da mochila. Emergimos da cobertura de nuvens e nivelamos logo abaixo dela.

“As subidas são claras”, diz Tairn. *“Não arriscaremos o terreno elevado se não houver pilotos para defender.”* Com grandes batidas de suas asas, saltamos para cima, de volta à névoa.

“Existem outros dragões aqui?” Alcanço a fivela do cinto de Dain e cuidadosamente puxo o couro para o lado para libertar meu braço. Vou precisar dele assim que terminarmos. *“Não quero bater em ninguém por acidente.”* Mesmo que acertar o Wyvern provavelmente *fosse* um acidente, dada a minha mira.

“Eles estão todos lá em cima, protegendo os cavaleiros.”

"Bom." Voamos direto pelas partes mais espessas da nuvem, mas não há vestígios do wyvern.

Até que eles - como em *dois* deles - voem de cada lado de nós, listras cinza no branco que de outra forma seria infinito.

"Merda."

Tairn voa alto, subindo para o céu azul.

As nuvens estendem-se das falésias sobre a paisagem circundante. Não admira que o motim não tenha visto o wyvern. Eles têm a capa perfeita.

E Cianna não é poderosa o suficiente para dissipar tudo isso.

Use-o. Foi isso que Brennan sugeriu.

Wyvern não estão apenas vivos... eles foram criados. Eles carregam uma forma de energia forçada a eles por manejadores das trevas.

"Eu tenho uma ideia."

"Eu aprovo." Tairn navega para a cobertura de nuvens. *“Eu disse a Gaothal para instruir seu cavaleiro a parar de eliminar as nuvens e, em vez disso, afastá-las do penhasco.”*

“Só de onde está o caminho. Até então, mantenha o wyvern distraído.” Agarro o punho da sela com a mão ilesa e enfio a mão direita na jaqueta de voo entre os botões para estabilizar o ombro o máximo possível.

Então Tairn mergulha de volta na névoa.

“Apenas dois que Aotrom pode ver”, anuncia Tairn, suas asas batendo no nuvens em pequenos padrões de redemoinho atrás de nós. *“A cobertura ficou mais fina ao norte para distinguir suas formas.”*

“Uma patrulha?”

“Sem piloto”, ele confirma.

“Obrigado, Zihnal.” Eu me inclino para frente enquanto lágrimas escorrem

pelos cantos dos meus olhos. *"Eu sei eu sei. Os dragões não prestam atenção aos nossos deuses."*

Tairn bufa, seguindo um padrão de redemoinhos semelhante ao seu. Ele está rastreando o wyvern.

"Você é mais rápido do que eles, certo?" O medo lambe minha espinha.

"Não me insulte quando estivermos indo para a batalha."

"Certo", murmuro para mim mesmo.

"Quer usar o conduíte?" Tairn pergunta enquanto duas caudas aparecem à frente.

"Não. Mirar é prejudicial ao objetivo."

"Entendido." Suas asas batem mais rápido, nos impulsionando a uma velocidade que deixa meu estômago para trás e estreita minha visão quando ele para acima do wyvern para chamar a atenção deles.

Funciona, e meu estômago se contrai quando passamos de predador para presa.

"Se houvesse apenas um, eu rasgaria sua garganta e encerraria o dia."

"Eu sei." Mas não há garantia de que existam apenas dois.

"Espere aí, Prata."

Aperto o cinto, ficando o menor possível e deitando-me sobre a sela para minimizar a resistência do ar enquanto Tairn se move em um ritmo que nunca experimentei. Preciso de todo o meu esforço para respirar, para lutar contra a noite no limite da minha visão, apenas para permanecer consciente enquanto ele sai das nuvens e depois mergulha de volta na cobertura um fôlego depois.

"Eles seguiram."

"Ótimo." Meus malditos dentes estão chocalhando. *"Como está essa cobertura de nuvens? Porque não posso empunhar se estiver desmaiado."*

"Eles estão quase claros."

Cerro os dentes e ignoro a dor latejante no meu ombro. As nuvens precisam limpar o caminho, ou há todas as chances de eu matar Ridoc e Brennan se eles ainda estiverem na trilha.

"Estamos rolando", ele me avisa um segundo antes de fazê-lo, executando um movimento que me desorienta completamente, um movimento que a maioria dos pilotos não consegue segurar no assento.

Meu estômago se revira em meus pulmões quando ele se nivela, voando de volta na direção oposta e nos jogando diretamente *sob* o wyvern. *"Eu sei que não devemos questionar dragões—"*

"Então não faça isso."

Um conjunto de garras cinzentas pontiagudas cai rapidamente em nossa direção. *"Tairn!"*

Ele inclina para a direita e depois sobe rapidamente. *"As nuvens limparam a trilha."*

Meu coração acelera a galope. *"Certifique-se de que eles estão nos seguindo."*

"Não se vire, ou você pode desmaiar *"*, ele instrui, voando mais rápido.

Deslizo minha mão para fora da jaqueta com uma careta, depois suspiro de dor enquanto giro as palmas para baixo e me abro ao poder de Tairn. Ele flui através de mim, enchendo meus músculos, minhas veias, até a medula dos meus ossos, até que eu seja poder e o poder sou eu. Minha pele começa a zumbir e depois a chiar.

Rompemos as nuvens e eu abro os braços, empurrando a dor e gritando ao mesmo tempo, libertando a energia derretida dentro de mim e, pela primeira vez na minha vida, forço o poder para *baixo* .

A energia irrompe através de mim, queimando minha pele ao sair quando um raio atinge a nuvem abaixo de nós, formando teias como os muitos galhos de um arbusto coberto de vegetação, girando e girando, atraído pela energia aproveitada dentro do wyvern.

Quatro formas distintas iluminam-se abaixo de nós, duas diretamente abaixo e duas mais perto da borda do penhasco, brilhando intensamente com o fluxo interminável de poder.

"Libertar!" Tairn exige.

Forço minhas palmas fechadas e empurro a porta do Arquivo em minha mente, bloqueando a torrente interminável do poder de Tairn antes de terminar na mesma condição em que estive em Basgiath sob a punição de Carr e Varrish.

O piscar para.

"Ir!" Eu grito para baixo, segurando meu braço direito com o esquerdo enquanto Tairn se inclina profundamente para a esquerda e mergulha no chão.

Desta vez, o vento é um alívio bem-vindo do calor da minha pele e da queimação em meus pulmões enquanto passamos pela nuvem e emergimos do outro lado.

Quatro carcaças de wyverns estão espalhadas pelo chão, uma delas no meio do mesmo campo onde estávamos esta manhã. Tairn voa sobre cada um deles apenas o tempo suficiente para ter certeza de que eles estão, de fato, sem cavaleiros, e quatro outros se juntam a nós no tumulto em uma última varredura na área.

Depois subimos novamente, voando por entre as nuvens e chegando à beira da falésia, onde todos se reuniram. Alguns grifos embarcam em carroças pesadas com passos cambaleantes, enquanto outros parecem ter perdido a consciência no chão, mas os voadores estão todos de pé, assim como os esquadrões de cavaleiros.

Tairn rapidamente localiza o nosso, e os cavaleiros correm enquanto ele cai para uma aterrissagem abrupta.

“Você poderia ter esmagado alguém”, eu falo.

“Poderia ter feito isso, mas, infelizmente, eles se mudaram.”

Vejo Rhiannon e Sawyer com Ridoc apoiado entre eles, levando-o em direção a Aotrom, e respiro aliviado.

"O que? Você pensou que eu deixaria seu amigo morrer? Brennan pergunta, cruzando os braços e inclinando a cabeça para mim de onde ele está ao lado de Bodhi e Dain, à direita da pata dianteira de Tairn.

“Nunca duvidei de você nem por um segundo.” Forço um sorriso.

“Quer trazer sua bunda aqui e me deixar consertar esse ombro?” Ele exerce o olhar de desaprovação do irmão mais velho como o profissional que é.

"Não particularmente." Faço uma careta e coloco o cinto de Dain de volta na posição, recusando-me a correr o risco de não ser capaz de montar novamente se uma sessão de reparo me nocautear.

“Tão teimoso”, Brennan murmura, passando as mãos pelos cabelos. “Como você sabia que poderia matá-los daquele jeito?”

“Eu não fiz.” Respiro em meio à onda de dor que ameaça me puxar para baixo enquanto deixo o peso do meu ombro cair na tipoia improvisada. “Wyvern são criados com magia negra de usuário, e Felix me disse algo sobre campos de energia outro dia. Arrisquei que o raio seria atraído pela magia deles, e Tairn concordou em tentar.

O queixo de Brennan cai ligeiramente e Dain reprime um sorriso atípico, lembrando-me dos anos em que ele se importava mais em subir em árvores do que em nosso toque de recolher.

“O acaso deu certo”, diz Bodhi, sorrindo abertamente.

"Sim." Eu concordo. *“Você não vai me dizer o quão brilhante foi essa ideia?”*

Tairn zomba. *“Eu escolhi você no ano passado por esse brilhantismo, e agora você gostaria de ser parabenizado como se fosse algo novo? Que estranho."*

“Você é impossível de impressionar.”

“Eu sou um dragão, um Black Morningstartail. O descendente de—”

"Yeah, yeah." Eu o interrompi antes que ele me faça recitar toda a sua linhagem.

“Cath disse que havia quatro deles lá.” Dain habilmente muda de assunto. “Pelo menos eles não tinham cavaleiros. Você poderia imaginar se os manejadores das trevas soubessem que estamos unindo forças com os aviadores e os transferindo para Tyrrendor? Onde um dragão acabou *de nascer* ? Eles nos veriam como um pequeno alvo de drenagem.

O rosto de Bodhi cai.

Ah Merda. *“É por isso que você estava preocupado.”*

“Não há como dizer quem está num voo de quatro horas.” Tairn morde essas últimas palavras.

“Eles já sabem.” Meu estômago revira. “É por isso que eles estão usando wyverns sem cavaleiros para patrulhar.”

Brennan fica completamente imóvel e a cor desaparece de seu rosto.

"O que?" Dain olha entre nós.

“Os Venin compartilham uma consciência coletiva com o wyvern que eles criam”, diz Brennan calmamente. “Isso é o que diz o livro de Tecarus.”

“O livro que você não me deixou ler nos quatro dias em que o comprou?” Toco a cabeça com as pontas dos dedos quando a tontura retorna.

“Faz apenas três dias e aparentemente você já sabe,” Brennan contadores. “E

algumas coisas estão além da sua autorização, cadete, especialmente informações que ainda não terminamos de analisar."

"Eu sei porque li o livro que meu *pai* me deu", argumento, e quase me arrependo da ênfase quando ele estremece. Ele não apenas se separou da mãe quando mudou de nome — ele se distanciou do pai. "E Bodhi sabe porque foi assim que matei uma horda inteira deles em Resson."

"Eu não sabia", interrompe Dain. "Então, se um deles sentiu aquele pulso de energia… Se um deles souber o que isso significa…"

"Quem os criou sabe," termino por ele, voltando meu olhar para Brennan. "E você pode apostar que eles virão atrás de nós agora."

Foi apenas nos últimos cinquenta anos que percebemos que eles não vinham mais apenas dos Sertões. Eles começaram a contratar recrutas, ensinando aqueles que nunca uniram um grifo a canalizar o que não era deles, a perturbar o equilíbrio da magia, roubando-a da própria fonte.

O problema da humanidade é que muitas vezes descobrimos que as nossas almas são um preço justo pelo poder.

— G UIA DO CAPITÃO L ERA D ORRELL PARA A AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE V ENIN DA C LIFFSBANE A CADEMY

CAPÍTULO QUARENTA E CINCO



“Coralee Ryle. Nicholai Panya”, grita um major Devera recém-fixado sobre o pátio coberto de gelo, lendo o que se tornou a nova lista de mortes. Pela primeira vez desde que entrei no quadrante, os nomes chamados todas as manhãs durante a última semana não foram cadetes, mas cavaleiros ativos – e aviadores – nas linhas de frente, lutando para fortalecer as aldeias ao longo do rio Stonewater. Tentando desviar a atenção do venin do nosso vale, onde *quatro* novos dragões eclodiram.

Não diga Mira. Não diga Mira. Não diga Mira. Tornou-se minha oração pessoal a qualquer deus que ouça enquanto estiver em formação.

Eu me sinto tão inútil. Ao contrário das últimas duas semanas, não há nenhuma luminária para buscar, nenhuma sentinela para falhar. Há uma verdadeira guerra lá embaixo e estamos aqui aprendendo história e física.

“Perdemos *dois* ontem?” Aaric fica tenso na fileira à frente.

Rhiannon olha por cima do ombro para mim, tristeza assombrando seus olhos por um instante antes de ela se recompor com uma graça que eu nunca consigo controlar e endireitar os ombros ao lado de Sawyer. Dois pilotos em um dia é incompreensível em serviço ativo. Todo o Quadrante Aretiano será morto em menos de dois meses nesse ritmo.

“Acho que é o irmão de Isar”, diz Ridoc ao meu lado. “Segunda Ala.”

Nós dois olhamos para a esquerda, passando pela Terceira Ala. Isar Panya inclina a cabeça no meio de seu esquadrão na Seção Cauda.

Pisco para afastar a queimação em meus olhos e meus dedos apertam com força o conduíte em minha mão esquerda.

“Ele era tenente”, diz Imogen calmamente.

“Dois anos à nossa frente”, acrescenta Quinn. "Ótimo senso de humor."

“Isso é cruel,” eu sussurro. “Dizer-nos que nossos irmãos, nossos amigos estão mortos dessa forma é cruel pra caralho.” É mais difícil do que tudo o que passamos em Basgiath.

“Não é diferente da formação matinal”, diz Visia por cima do ombro.

“Sim, é”, argumenta Sloane. “Ouvir que alguém de uma ala diferente morreu,

ou inferno, até mesmo o nosso esquadrão, não é o mesmo que saber que seu irmão se foi.” Sua voz falha.

Um caroço cresce dolorosamente na minha garganta. Brennan está lá dentro, sem dúvida discutindo com a Assembleia sobre onde encontrar caça para o tsunami de predadores que trouxemos para cá no último mês ou coordenando os carregamentos da forja em funcionamento. Ele está seguro.

Cada cavaleiro comissionado que não está aqui ensinando foi enviado em turnos para guarnecer os postos avançados ao longo dos Penhascos de Dralor, como Xaden, Garrick, Heaton e Emery... ou para manter a frente, como Mira.

Devera pigarreia e troca o rolo pelo que Jesinia segura.

Meus ombros caem, um suspiro de alívio nublando o ar gelado. Mira está viva. Ou pelo menos ela estava ontem à noite quando o cavaleiro rotativo trouxe a notícia. A formação matinal não me assusta quando se trata de Xaden – eu saberia instantaneamente se ele...

Deuses, eu nem consigo pensar nisso.

“Chrissa Verlin”, Devera começa a ler o rolo de folhetos comissionados. “Mika Renfrew—”

“Mika!” Um grito baixo e gutural irrompe à nossa direita, e todas as cabeças se viram perto do centro da formação dos voadores quando um cara cai de joelhos. O resto de sua deriva gira, cobrindo-o com braços reconfortantes.

“Nunca vou me acostumar a ouvi-los fazer isso”, murmura Aaric, mudando seu peso.

“Ouvindo-os o quê?” Sloane conta. “Tem emoções?”

“Sorrengail sabe o que quero dizer. Você esteve lá...” Aaric me diz.

“E eu chorei como uma criança enquanto Liam morria. Inversão de marcha." Merda, isso não está em desacordo com tudo que eu disse a Rhiannon quando lutamos ao lado da Manopla? As mortes deveriam nos endurecer, então por que concordo com Sloane nisso? Há algo infinitamente mais... humano na forma como os panfletos reagem.

Até a maneira como eles conduzem sua Debulha em Cliffsbane é consideravelmente menos cruel do que a que sofremos em Basgiath. Agora não consigo decidir se isso nos torna mais fortes... ou simplesmente mais difíceis.

“— e Alvar Gilana”, conclui Devara. “Encomendamos suas almas a Malek.”

Olho para a direita — assim como faço todas as manhãs — e vejo a postura de Cat suavizar, seus olhos se fechando brevemente por causa de sua deriva na borda mais próxima de sua formação. Syrena ainda está viva também.

Ela olha para mim e eu aceno, e ela retribui, mesmo que seja breve. É o nosso único momento diário de trégua, o único momento em que parecemos nos reconhecer como irmãs mais novas em vez de inimigas, e tudo acaba em menos de um piscar de olhos.

Seu olhar se transforma em um clarão conforme a formação se rompe.

Juro por Amari, Cat está decidida a tornar minha vida tão miserável quanto possível a cada dois minutos do dia e tenta duas vezes mais nos dias em que Xaden está aqui. Sua aversão faz Sloane parecer francamente calorosa e confusa

- e pior, toda a sua tendência parece focada em nosso esquadrão, com cinco dos seis restantes - Maren sendo a exceção - me culpando pela morte de Luella e proclamando em voz alta que escolhi o cavaleiro em vez do folheto. .

O cara alto com cabelos castanhos na altura dos ombros - tenho certeza de que seu nome é Trager - atacou Ridoc no campo de vôo do vale há dois dias e acabou com o punho de Rhiannon no rosto quando ele falou sobre sua aldeia fronteiriça em particular rejeitando refugiados . Seu lábio ainda está com cicatrizes. Acho que nossa pequena caminhada até os penhascos não nos uniu como eles esperavam.

"O que ela fez esta manhã?" Rhiannon pergunta, olhando na direção de Cat com uma sobrancelha levantada.

— Bateu na minha porta antes do amanhecer e ficou todo irritado quando atendi a maldita coisa. Só de pensar nisso minha mão aquece ao longo do conduíte. Felix substituiu a liga do meu conduíte duas vezes esta semana, mas pelo menos minha incapacidade de controlar meu próprio poder está ajudando a imbuir a liga para adagas, então, de certa forma, estou ajudando no esforço de guerra, já que minha tentativa de ativar a pedra de proteção falhou. . Giro meu ombro direito, na esperança de aliviar a dor agora que me livrei da tipoia, mas ele ainda protesta.

"Ela está ficando sem besteira para puxar você?" Ridoc pergunta enquanto começamos a nos mover em direção à porta. Demora o dobro do tempo para sair da formação aqui do que em Basgiath, considerando que a Riorson House foi construída para manter as pessoas fora, não deixando-as entrar. “Isso não parece tão ruim quanto sábado, quando ela postou aquela lista de todos os panfletos. Mira saiu ao longo dos anos.

Aquele dia foi um *prazer* e definitivamente acalmou as relações entre pilotos e aviadores. Tínhamos tido pelo menos uma dúzia de brigas a mais do que o normal nos corredores.

“Ela estava vestindo um roupão de seda Deverelli quando atendi a porta.” Pego minha mochila do chão e a coloco sobre os ombros, fazendo uma careta com o peso. “Como posso saber se era seda Deverelli, você pergunta? Porque era praticamente transparente.

"Oh maldito!" Sawyer se encolhe. “Por que ela… você está…”

Rhiannon, Quinn e até mesmo Imogen olham para ele enquanto os alunos do primeiro ano entram.

“Pense onde ela dorme!” Ridoc dá um tapa na nuca de Sawyer.

“Ai! Certo. Você ainda está no quarto de Riorson,” Sawyer diz lentamente, descaradamente virando as costas para Cat enquanto ela passa com seu movimento. "Eu esqueci. Roll listou você no quarto de Rhiannon.

Trazer mais cem cadetes para cá significava dobrar a equipe e, tecnicamente, eu não deveria dormir no quarto de um tenente – não que nenhum de nós, cuidado ou liderança, vá dizer alguma coisa ao dono da casa.

“O que eu aprecio.” Rhiannon apoia a mão sobre o coração. “Como isso me dá um pouco de privacidade para quando Tara e eu realmente tivermos tempo

para nos vermos.”

"Fico contente em ajudar." Abro um sorriso.

“Tenho que dar para a garota.” Imogen balança a cabeça, suspirando enquanto olha para Cat e sua deriva. “Ela é tenaz.”

Cada cabeça gira em sua direção.

"Ei." Imogen levanta as mãos. “Eu sou a Equipe Violeta. Só estou dizendo que aposto que se Xaden desistisse, você também lutaria para recuperá-lo.

Eca. Quando ela coloca dessa maneira…

“Não humanize esse terror ambulante”, rebate Rhiannon. “Escalei o penhasco *inteiro* com ela e estou começando a pensar que seria melhor ter Jack Barlowe aqui em vez disso.”

Ele é uma pessoa que estou feliz por ter ficado para trás, não importa o quão gentil ele tenha sido comigo. Ainda não confio naquele cara. Nunca irá.

“Cat está sendo... Cat de novo?” Bodhi pergunta, caminhando enquanto o pátio se esvazia.

"Está bem. Ela está bem. Estou bem." Balanço a cabeça, mentindo descaradamente para que ele não diga a Xaden que não consigo cuidar de mim mesma. “Rhiannon e eu temos um lugar para ir.”

"Nós fazemos?" As sobrancelhas de Rhi se erguem. "Nós fazemos."

"Certo." Ele se vira para Rhiannon. “Bem, a professora Trissa acabou de escolher seus alunos do segundo ano para uma nova turma. Amanhã às duas no vale.

Trissa? Ela é o membro pequeno e quieto da Assembleia.

“Estaremos lá”, promete Rhi.

…

Sagora cai em Aretia mais cedo do que em Basgiath, e na primeira semana de novembro, um fino manto branco cobre a cidade em rápido crescimento, mas não o vale acima, graças a uma combinação do calor térmico natural da cordilheira e do magia canalizada tanto pelo grifo quanto pelo dragão, que só parece estar aumentando.

Olho para o caminho desgastado no final do vale que leva até a Casa Riorson, com ansiedade revirando meu estômago.

"Isto é estranho." Sawyer cruza os braços e lança um olhar entediado através dos quatro metros e meio de grama do vale que separa os cavaleiros do segundo ano do nosso esquadrão dos pilotos do segundo ano no Cat's Drift.

Parece que nós dois fomos convocados.

Mas se a linha de dragões atrás de nós e os grifos atrás dos voadores conseguirem não atacar uns aos outros, certamente poderemos ser civilizados.

"Acordado."

“Civil é superestimado”, observa Andarna, flexionando as garras na grama. *“Eu nunca provei o grifo...”*

“Não comemos nossos aliados”, ensina Tairn. *“Encontre outro lanche.”*

Olhando bem, vejo Sawyer olhando entre Andarna e Tairn repetidas vezes, como se estivesse comparando as diferenças. “Não se preocupe, sinto que vejo o dobro o tempo todo.”

"Não é isso. Ela cresceu de novo? ele pergunta, puxando o colarinho. “Eu sinto que ela cresceu.”

“Acho que alguns centímetros esta semana.” Eu concordo. “Tivemos que adicionar um link ao arnês dela em cada lado.”

“Em breve poderei voar sem ele”, observa Andarna bufando.

Ridoc gira para fazer suas próprias observações, sorrindo para Andarna. “A pequena Mini-Tairn está se tornando feroz, não é—”

“Não sou miniatura de ninguém.” A cabeça de Andarna se vira em sua direção e ela estala os dentes a menos de trinta centímetros de seu rosto.

Meu coração *dispara*. “Andarna!” — grito, virando-me rapidamente para me colocar entre ela e Ridoc enquanto ela se retira.

"Droga!" Ridoc joga as mãos para cima, seu cabelo balançando para trás com a força do que só pode ser descrito como o bufo frustrado do... suspiro de Tairn. “Grande”, Ridoc deixa escapar. “Queria dizer grande.”

“Chega de passar tempo com Sgaeyl.” Aponto para ela, parando de bater em seu queixo antes de olhar para Tairn, que abaixou a cabeça sobre ela como se pudesse realmente colocá-la entre os dentes e arrancá-la do campo como um cãozinho. *"Quero dizer. Ela está contagiando você.*

“Eu só poderia ter muita sorte.” Andarna levanta a cabeça, envaidecido, e Tairn resmunga algo em sua própria língua.

“Puta merda”, Maren murmura atrás de mim.

"Desculpe por isso. Adolescentes.” Dou de ombros para Ridoc.

“Ainda não consigo acreditar que os Feathertails são crianças,” Sawyer diz, dando um passo para longe de Andarna. “Ou que você uniu *dois* dragões negros.”

“Aquele também me pegou desprevenido.”

Olho novamente para o caminho, mas não há sinal de Rhiannon. Se a Professora Trissa chegar aqui antes de Rhi, ela estará em apuros. Trissa pode ser o membro de fala mais mansa da Assembleia, mas ela também é a de língua mais afiada quando está chateada, de acordo com o que Xaden me disse antes de voar para a fronteira novamente esta manhã com Heaton e Emery. Pelo menos tivemos uma noite juntos.

Os terceiranistas também foram patrulhar os Penhascos de Dralor em busca de wyverns e cavaleiros navarrianos.

Não teríamos que nos preocupar com Wyvern se eu não tivesse falhado em aumentar as proteções.

“Qual parte é pior?” Ridoc reflete, batendo na covinha em seu queixo. “Eles olhando silenciosamente para nós como se tivéssemos alguma ideia de por que eles estão aqui também? Ou suas escoltas ameaçadoras? Seu olhar se fixa nos grifos que montam guarda sobre seus voadores.

Dajalair oscila ligeiramente, ainda claramente não ajustado à altitude. Ainda

não vi um único grifo voar na semana em que eles estiveram aqui.

"Ambos." Sawyer desabotoa sua jaqueta de vôo. “Sou eu ou está ficando mais quente aqui?”

“Mais quente”, concordo, dando um suspiro de alívio quando Rhiannon aparece, lançando-me um sorriso animado enquanto caminha em nossa direção vindo do outro lado do campo. Acrescento a Ridoc: “E seja legal. Eu gosto da Maren.”

“Eu também gosto de Maren, mas a melhor amiga dela precisa ser jogada deste penhasco,” Sawyer comenta baixinho.

“Os grifos estão de pé mais rápido do que eu pensava”, observa Ridoc. “A maioria deles ainda estava dormindo na altitude há alguns dias.”

O grifo parado atrás de Trager, o cara com cabelos castanhos na altura dos ombros e sorriso torto, percebe a avaliação de Ridoc e estala seu bico afiado de sessenta centímetros em alerta.

Trager sorri.

Aotrom sopra uma rajada de vapor quente sobre nossas cabeças, atingindo todos os três folhetos na cara não apenas com vapor, mas com uma camada saudável de... isso é *ranho* ?

“Em defesa deles, trouxemos nossa própria escolta”, observo enquanto Andarna avança, suas garras afundando na grama de cada lado de mim em um claro aviso. Suas garras ficam mais afiadas a cada dia, e ela estendeu totalmente a asa pela primeira vez. hora esta manhã, tornando-a ainda mais ousada esta tarde.

“Os mais velhos dizem que estarei voando dentro de algumas semanas.” Um grunhido direcionado ao grifo sobe por sua garganta, e seus olhos redondos brilham e depois piscam.

“Você está mostrando os dentes, não está?” Não me preocupo em esconder meu sorriso.

“Eu não confio neles”, ela responde. *“Especialmente aquele que está no centro e que parece estar planejando sua morte.”*

"Não deixe ela incomodar você."

Os olhos de Cat estão realmente estreitados em mim, como sempre.

"Ela incomoda você." Andarna dá um único passo à frente, colocando as escamas do peito bem acima da minha cabeça.

“E ela vai se acostumar com isso, ou ela vai matá-la,” Tairn responde atrás de nós, onde os outros três – não, quatro – dragões esperam agora que Feirge chegou. *“Qualquer um é aceitável.”*

“Eu pensei que você fosse contra matarmos aliados?” Olho por cima do ombro enquanto sua sombra me envolve graças ao sol da tarde. Talvez seja Sliseag se aproximando à sua direita, mas há um brilho avermelhado nas escamas de Andarna, e não posso deixar de me perguntar quando esse brilho diminuirá para um tom mais parecido com Tairn.

“Ela ainda não provou ser uma aliada”, observa Tairn.

“Ela ainda me culpa pela morte de Luella.”

"Ei, enquanto estamos aqui..." Sawyer esfrega a nuca e suas bochechas ficam vermelhas. "EU…"

"Você…?" Levanto as sobrancelhas diante da pergunta claramente inacabada.

“Eu queria saber se você...” Ele se encolhe e depois suspira. "Deixa para lá."

“Ele quer que você o ensine a sinalizar”, finaliza Ridoc, balançando-se nos calcanhares, claramente entediado.

“Ridoc!” Sawyer olha em sua direção.

"O que? Você tornou isso mais doloroso do que deveria ser. Pelo amor de Deus, era como se você estivesse prestes a convidá-la para sair ou algo assim. Ele estremece visivelmente.

“E se ele estivesse?” Eu contra-ataco.

“Então eu ficaria preso limpando pequenos pedaços dele do nosso chão compartilhado quando Riorson o rasgasse em pedaços.” Ridoc balança a cabeça. “Tão bagunçado.”

“Primeiro, Xaden tem confiança mais que suficiente para sobreviver ao meu *convite para sair* .” Olho para Sawyer. “E sim, vou te ensinar a sinalizar. Por que isso seria embaraçoso?

“Eu deveria ter aprendido anos atrás.” Sawyer abaixa a mão. “E… razões óbvias.”

“Aparentemente, não sou fluente o suficiente para ser um bom professor.” Ridoc revira os olhos.

“Você me ensinaria o sinal do *sexo* e me diria que era *olá* , só para ver o que aconteceu quando eu usei,” Sawyer responde.

"O que? Eu não sou um idiota total. Um sorriso curva a boca de Ridoc. “Eu teria esperado até você perguntar sobre a hora do *jantar* , assim, quando você perguntasse se ela queria comer alguma coisa com você...”

"Oh!" Pisco, juntando as peças. *Jesínia.* “Não se preocupe, Sawyer. Eu entendi você. Rhi também sinaliza fluentemente. Aaric e Quinn também, e...

“Todos menos eu.” Sawyer suspira, seus ombros caindo.

“Quase não cheguei a tempo”, diz Rhiannon, um pouco sem fôlego ao chegar até nós.

Os olhos de Trager se estreitam ainda mais para Rhi quando a professora Trissa vira a esquina atrás dela.

“Como está o lábio?” Rhiannon pergunta, piscando para Trager.

Ele se move para dar um passo à frente, mas Maren o bloqueia, balançando a cabeça.

“Eu teria coberto para você. Você instalou sua família? — pergunto a Rhi.

Eles chegaram tarde na noite anterior, cansados da viagem e com apenas os itens que cabiam em uma carroça estreita capaz de subir o Passo do Precipício, a sinuosa rota comercial que sobe pelo lado nordeste dos Penhascos de Dralor, na fronteira com a província de Deaconshire. .

"Sim." Rhi sorri e deixa cair sua mochila na grama surpreendentemente macia ao lado da minha. Juro, é como se as estações estivessem se invertendo neste vale. “Agradeça ao seu irmão por mim. Ele designou suas casas uma ao

lado da outra, perto da praça do mercado, e eles já escolheram um local para se instalarem.”

"Vai fazer. E Lucas?” Só de pensar nas bochechas rechonchudas e perfeitas de seu sobrinho me faz sorrir largamente.

“Ainda é o garoto mais fofo *de todos os tempos* .” Ela desabotoa a jaqueta de vôo e a tira dos ombros. “Eles estão exaustos, mas estão seguros. E o fato de poder vê-los sempre que quiser agora? Incrível. Além disso, pude mostrar meu sinete e eles ficaram devidamente impressionados.”

“Isso é fenomenal. Estou muito feliz por você. Minha postura relaxa e respiro profundamente. Famílias têm chegado a Aretia na última semana, lideradas em grupos pequenos e imperceptíveis pelos membros da revolução que entregaram as suas ofertas de refúgio. O pai de Ridoc deve chegar a qualquer momento, mas ainda não recebemos notícias dos pais de Sawyer.

“Você deve estar se perguntando por que estamos nos encontrando no vale”, diz a professora Trissa, respirando perfeitamente enquanto ela enfia a mão na mochila e tira sete ilustrações impressas, depois as distribui para nós sete.

Outro sorriso aparece em meus lábios. Jesinia e os outros colocaram a impressora em funcionamento.

A ilustração é uma representação de uma runa de Tyrri, não muito diferente daquelas do livro de tecelagem que Xaden me deixou quando se formou. Depois de olhar mais de perto ilustração, eu a reconheço. A série de quadrados graduados é quase idêntica ao cabo da adaga no meu quadril direito.

“Como você é atualmente o melhor time e drift, escolhemos seu grupo como nosso… tipo de teste.” A professora Trissa dá um passo para trás para poder ver nós duas. “Você pode canalizar?” ela pergunta aos panfletos.

“Cerca de metade da energia desde ontem de manhã”, responde Cat.

“Trabalho mental?” o professor pergunta com tom de curiosidade.

“Ainda não”, responde Maren.

“Mas logo”, diz Cat, olhando diretamente para mim. “As derivas estão ficando mais fortes a cada dia.”

Como se eu fosse esquecer como era tê-la descontrolada na minha cabeça.

“Então, de volta à hora das artes e ofícios?” Ridoc pergunta, cruzando os braços.

“Quem sabe como as luzes mágicas são alimentadas?” Professor Trissa pergunta, ignorando sua pergunta e pegando sua mochila. Ela remove oito pequenas tábuas de madeira, do tamanho de um prato. Ela os coloca no centro do nosso pequeno impasse. "Bem?"

“Magia menor”, responde Maren.

“Aqueles que você mesmo cria.” A professora Trissa assente. “E aqueles que funcionam continuamente, digamos, nos dormitórios do primeiro ano. Aqueles que funcionam antes de você poder canalizar?”

Todo piloto olha para mim.

“Eles são alimentados pelo excesso de magia que nós e nossos dragões canalizamos,” eu respondo. “Isso sai de nós naturalmente, como… ondas de

calor corporal, mas é uma quantidade tão pequena que nem percebemos.”

“Exatamente”, concorda o professor. “E o que torna esse tipo de magia possível? Magia ligada a objetos em vez de um usuário?” Ela nos olha com olhos castanho-escuros expectantes e depois esfrega a ponta do nariz. “Deuses, pensei que Felix estava brincando. Sorrengail, você está praticamente *coberto* deles.

Olho para baixo, vislumbrando o brilho da minha armadura de escamas de dragão sob o decote em V da blusa do meu uniforme, e então me fixo nas adagas que Xaden me deu. “Runas?”

“Runas”, confirma a professora Trissa. “Runas não são apenas decorativas. Eles são fios de magia extraídos de nosso poder, tecidos em padrões geométricos para usos específicos e depois colocados em um objeto, seja para trabalho imediato ou uso posterior. Chamamos o processo de ‘temperamento’.”

"Isso não é possível." Maren balança a cabeça. “A magia é apenas exercida.”

“Ainda está empunhado.” A professora Trissa quase suspira de decepção com a nossa ignorância. “Mas assim como armazenamos comida para o inverno, um portador pode temperar uma runa usando tanto ou tão pouco poder quanto quiser e depois colocá-la em alguma coisa.” Ela se abaixa e pega uma das tábuas e balança-a em nossas direções gerais. “Como madeira, ou metal, ou qualquer objeto que o usuário escolher. Essa runa será ativada quando acionada e executará qualquer ação que tenha sido temperada para. Ao contrário da liga, que abriga o poder, as runas são temperadas com poder para ações específicas.”

Rhi e eu trocamos um olhar confuso.

“Vejo que precisaremos de algum convencimento.” A professora Trissa larga o tabuleiro e levanta as mãos. “Primeiro você separa uma parte do seu poder.” Ela estende a mão e aperta o ar entre o polegar e o indicador. “Qual pode ser a etapa mais complicada de aprender, honestamente.”

"Ela está fingindo?" Ridoc sussurra.

A Professora Trissa lança-lhe um olhar penetrante. “Só porque você não pode ver meu poder não significa que eu não possa. Ou você não está familiarizado com o processo de aterramento? Assim como seus escudos, seu poder só é visível quando você lhe dá forma, seja a forma de seu selo como cavaleiro ou magias menores, das quais todos vocês são capazes.”

“Ponto entendido.” Ridoc levanta a mão vazia em derrota.

“O poder pode ser moldado.” Suas mãos se movem rapidamente, puxando pedaços de ar e depois usando os dedos para formar formas invisíveis. Círculos? Quadrados? Isso era um triângulo? É difícil dizer quando não podemos ver. “Toda forma tem significado. Os pontos onde amarramos o poder mudam esse significado. Tudo isso você precisará memorizar. Ela levanta a mão novamente e cria... um losango? “As formas que combinamos sobrepõem os significados, mudando a runa. Ele será ativado imediatamente? Sente-se em estado suspenso? Quantas vezes ele pode ser ativado antes que a runa se esgote? Está tudo decidido aqui.” Ela parece virar o que quer que esteja fazendo, então puxa outro fio e faz... alguma coisa.

“Estranho pra caralho,” Ridoc murmura baixinho. “É como quando você é pequeno e pede aos seus pais para beberem da xícara de chá, sabendo que não contém chá de verdade.”

Rhiannon o manda calar.

“Quando estiver pronto” – a Professora Trissa se curva e agarra o tabuleiro, depois se levanta – “colocamos a runa. Até que seja colocado, não terá significado nem propósito e desaparecerá rapidamente. É o tempero da runa que a torna uma magia ativa.” Ela pega o que presumo ser a runa que ela está temperando com a mão direita e empurra a palma da mão na tábua de madeira. “Esta em particular é uma runa de aquecimento simples.”

“Isso foi simples?” Sawyer pergunta.

A prancha solta fumaça e eu me inclino para frente, arregalando os olhos.

"E aí está." Ela vira a frente do quadro em direção aos panfletos e depois nos mostra. “Depois de entender quais formas se combinam para formar quais símbolos, as combinações são quase ilimitadas.”

Meu queixo fica aberto por um momento. As formas foram *queimadas* no que eu diria ser uma runa decorativa há cerca de dez minutos. Olho para a ilustração em minhas mãos e me pergunto o que diabos é a adaga em meu quadril. deveria fazer.

Cada forma tem significado. Os pontos onde amarramos o poder mudam esse significado . Dou outra olhada na forma multifacetada antes que ela vire o tabuleiro, segurando-o voltado para o céu, e meus olhos se arregalam de compreensão.

“É uma linguagem logossilábica”, deixo escapar. “Como o antigo Lucerish ou Morrainiano.”

A professora Trissa levanta as sobrancelhas enquanto olha em minha direção. “Muito semelhante, sim.” Sua boca se curva em um sorriso. “Isso mesmo, você também pode ler Old Lucerish.” Ela assente. "Impressionante."

"Obrigado."

“Ela é nossa”, diz Ridoc para os panfletos, apontando para mim.

Não tenho certeza se tenho algo para me gabar, considerando que passei por pouco no teste *de história* esta manhã. Pelo menos sou sólido em matemática, mas, novamente, a matemática não muda da noite para o dia.

“Você é um manejador de gelo, não é?” Professora Trissa pergunta a Ridoc.

Ele acena com a cabeça e ela estende a mão.

Ridoc desarrolha a pele amarrada em seu quadril, depois tira a água do bocal em um cilindro congelado antes de levá-lo até a Professora Trissa.

Ela coloca o gelo no tabuleiro, e meu suspiro não é o único que se ouve quando o gelo se dissolve em questão de segundos e a água escorre da madeira escaldante. “Tenha cuidado com o meio que você escolhe para segurar a runa. Um pouco mais de potência e aquela placa teria pegado fogo.”

“Por que ninguém ensina isso?” Maren pergunta, olhando do pergaminho para o quadro.

“É uma habilidade que os tyrrineses já controlaram e aperfeiçoaram, mas foi

banida algumas centenas de anos depois da unificação de Navarra, embora muitos dos nossos postos avançados e a própria Basgiath tenham sido construídos sobre eles. Por que?" Ela levanta as sobrancelhas. “Estou tão feliz que você perguntou. Veja, os cavaleiros são naturalmente mais poderosos, dada a quantidade de magia que canalizamos e os sinetes que empunhamos.”

Trager revira os olhos.

“Mas as runas são o grande equalizador”, continua a professora Trissa, colocando o tabuleiro na grama agora que parou de chiar. “Uma runa é limitada apenas pela quantidade de poder que você escolhe temperar, quanto tempo você quer que ela dure e quantos usos ela tem antes de se esgotar. Eles baniram as runas para que não caíssem em mãos erradas.” Ela olha para os panfletos. “Suas mãos, especificamente. Seja bom o suficiente em runas e você poderá competir com uma boa quantidade de sinetes.”

"Então, você quer que a gente... modere isso?" Cat pergunta, estudando a ilustração com uma sobrancelha arqueada. “Sem… magia?”

Odeio admitir, mas estou com Cat nessa questão — e pela expressão dos rostos ao meu redor, todos nós estamos. Até Rhi está olhando para o desenho com receio. Isso parece... opressor.

"Sim. Com o poder vocês aprenderão a se separar de si mesmos, assim como eu lhes mostrei.” A professora Trissa abre sua mochila e joga outra pilha de tábuas na primeira.

Ela fez tudo parecer tão *fácil* .

“Vamos começar com uma runa de desbloqueio simples. Fácil de construir, fácil de testar.” Ela olha entre nossas linhas.

“Todos nós podemos destrancar portas com menos magia”, observa Trager.

"Claro que você pode." A professora Trissa suspira. “Mas uma runa de desbloqueio pode ser usada por alguém que não possua magia inferior. Agora vamos. Espero que suas primeiras runas sejam tecidas antes do pôr do sol.”

“Não vamos aprender como fazer isso antes do pôr do sol”, Sawyer argumenta.

"Absurdo. Cada marcado aprendeu uma runa de desbloqueio simples no primeiro dia.”

“Sem pressão”, Rhi murmura.

“Sloane e Imogen podem fazer isso?” Eu pergunto.

"Naturalmente." A professora Trissa balança a cabeça para mim.

É por isso que Xaden me fez praticar runas com tecido. Esse homem algum dia aprenderá a me contar as coisas diretamente? Ou sempre terei que extrair informações dele? “'Eu responderei a qualquer pergunta que você fizer'”, eu zombei baixinho. É difícil fazer perguntas que nem sei que *existem* .

“Você deveria ser o melhor do seu ano, então pare de ficar boquiaberto e mãos à obra”, ensina a professora Trissa. “A primeira coisa que você precisa fazer é aprender a separar uma parte do seu próprio poder. Deixe-o preencher sua mente, então alcance e visualize arrancando um fio dele da corrente.”

Rhiannon, Sawyer, Ridoc e eu trocamos uma série de olhares de que porra é

essa que são ecoados pelos panfletos à nossa frente.

"Conselho?" Pergunto a Tairn e Andarna.

“Não exploda nada.” Tairn muda seu peso atrás de mim.

“Pelo menos explodir algo seria interessante”, observa Andarna, provocando um grunhido de Tairn.

“Agora,” Trissa exige, então levanta um dedo. “Ah, e tenha cuidado. O poder fica temperamental quando você o utiliza. É por isso que seus títulos estão aqui. Quanto mais próxima a fonte, mais fácil será pela primeira vez.” Ela nos olha e depois cruza os braços sobre o peito. "Bem, o que você está esperando?"

Fecho os olhos e visualizo meus Arquivos e o poder rodopiante que os rodeia. O fluxo ardente e derretido do poder de Tairn que flui por trás de sua porta gigante parece capaz de me consumir, mas o fluxo perolado do poder de Andarna logo além das janelas parece...acessível.

Firmando minha respiração, busco o poder de Andarna—

Estrondo. Uma explosão soa e meus olhos se abrem, todas as cabeças se voltando para Sawyer enquanto ele voa para trás. Ele cai perto das garras de Sliseag, deixando uma marca de queimadura fumegante na grama onde ele estava.

“E é por *isso* que estamos tendo essa aula ao ar livre.” A professora Trissa balança a cabeça. "De pé. Tente novamente."

Ridoc volta e ajuda Sawyer a se levantar, e então fazemos exatamente isso.

Tente novamente. E de novo. E de novo.

Antes do pôr do sol, consigo tecer uma runa de desbloqueio, mas não sou o primeiro.

Cat tem essa honra e, ao contrário de todos nós, não tem marcas de queimadura sob os pés.

É um tanto apropriado que a única arma capaz de matar um portador das trevas seja a mesma que os levou à falta de alma... ao poder.

— GUIA DO CAPITÃO LERA DORRELL PARA AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE VENIN DA CLIFFSBANE ACADEMY

CAPÍTULO QUARENTA E SEIS



“Res? Xaden pergunta alguns dias depois, inclinando-se sobre meu ombro enquanto eu sento na mesa de seu quarto, praticando a tarefa de hoje, uma tortura triangular que deveria de alguma forma aumentar a audição. Ele pega uma das minhas cinco tentativas descartadas, gravada em discos de madeira do tamanho de uma mão, e eu respiro profundamente, saboreando o cheiro de sabonete em sua pele recém-lavada.

Uma câmara de banho privada é definitivamente uma das vantagens de dormir no seu quarto.

“Nós somos o esquadrão de teste. Eu queria te contar ontem à noite. Pego o delicado fio de poder perolado e o dobro na terceira forma do padrão que a professora Trissa nos deu como lição de casa, depois deixo-o queimar intensamente na minha frente enquanto gentilmente pego outro. Agora que sei o que procurar, vejo claramente o fluxo de poder diante de mim, de alguma forma ao mesmo tempo sólido e insubstancial, fios brilhantes que se flexionam sob meu toque. Ver isso não torna mais fácil puxar fios individuais.

“Eu também queria contar muita coisa ontem à noite”, ele diz, colocando o disco de volta na mesa com os outros. “Mas assim que encontrei você na cama, minha boca ficou ocupada com outra coisa.”

Meus lábios se curvam com a lembrança enquanto formo o próximo triângulo, este menor, e o coloco dentro dos maiores flutuando na minha frente. Ele tem estado fora mais do que em casa, transportando as armas da nossa forja para as linhas de frente perto do rio Stonewater e enchendo o arsenal de Tecarus. Esta viagem durou mais um dia quando ele e Garrick foram pegos em um ataque.

“Você quer minha ajuda?” Ele pergunta, passando a boca pela lateral do meu pescoço.

“Isso é...” Minha respiração fica presa quando ele alcança a gola da minha armadura. “Não estou ajudando.”

"Pena." Ele beija a lateral do meu pescoço e depois se levanta, deixando-me com o dever de casa. Ainda bem, já que tenho aula em alguns minutos.

“Foi por isso que você me deixou aquele livro em Navarra, não foi?” Pego o próximo fio e formo o círculo que deve estabilizar as formas internas e coloco-o ao redor da runa. Isso deve resolver.

“Eu queria que você tivesse uma vantagem”, diz ele, pegando o diário de Warrick de onde o abandonei na mesa e folheando-o.

"Obrigado."

“Isso é impossível de ler”, murmura Xaden, fechando o diário e colocando-o de volta na mesa antes de caminhar até onde seus uniformes estão pendurados ao lado dos meus no grande armário.

Eu sorrio com a domesticidade disso. Não há nada que eu não faria para manter as coisas assim entre nós. “Meu pai me ensinou.” Dou de ombros, examinando minha runa em busca de qualquer coisa que eu possa ter perdido. “E Dain e eu o usamos como código secreto quando éramos crianças.”

“Nunca imaginei Aetos como o tipo Old Lucerish”, observa Xaden.

Pegando o disco de madeira com a mão esquerda, movo suavemente os fios de poder vibrantes, pressionando-os no disco. Muito melhor que os últimos cinco. “Você colocou runas em minhas adagas”, digo, virando-me na cadeira de madeira.

Meus lábios se abrem e eu olho descaradamente para Xaden enquanto ele tira seu uniforme do armário, uma toalha enrolada em seus quadris. Como eu não percebi que ele estava basicamente nu atrás de mim esse tempo todo? Uma oportunidade tão perdida…

“Continue me olhando desse jeito e você não vai conseguir ir para a aula”, ele avisa, seus olhos escurecendo enquanto ele atravessa o chão e joga suas roupas na cama.

Eu me forço a me virar. Brennan avisou Xaden que na primeira vez que eu me atrasasse para a aula por causa dos meus preparativos para dormir, eu estaria de volta ao meu quarto designado. “Você colocou uma runa de desbloqueio na minha adaga, não foi?” — pergunto, deslizando todos os discos, exceto aquele que acabei de terminar, em minha mochila, ignorando o diário de Warrick, que zomba de mim na beirada da mesa. “Foi assim que saímos da câmara de interrogatório.”

“Uma variação disso, sim.”

Segurando a melhor runa de minhas tentativas, levanto minha mochila até os ombros e deslizo meus braços pelas alças enquanto me levanto, virando-me para encará-lo. Seu torso ainda está gloriosamente nu, mas infelizmente — ou felizmente para minha agenda — ele está de calças. "Cuidado ao elaborar?"

Para minha consternação, ele prefere as meias em vez da camisa.

“Você pode fazer a runa de desbloqueio. É bastante simples.” Ele dá de ombros. “Eu adicionei um elemento de necessidade à runa. Então, você não pode ir até nenhuma porta e abri-la só porque quer, mas se a adaga estiver em seu corpo e perceber a *necessidade* de uma porta para destrancar, ela o fará. Se você tivesse chegado à forja em Basgiath, ela teria sido aberta para atender às suas necessidades. Sentado na beira da cama, ele calça as botas.

“Eu tive a chave o tempo todo?” Minhas sobrancelhas se erguem, e se eu já não o amasse, teria caído naquele momento.

"Você fez. Você está se sentindo aventureiro com perguntas hoje? Um canto de sua boca se curva.

Agarro o disco e afundo os dentes no lábio inferior. O problema de ser feliz em meio ao caos total que causamos é que tenho medo de fazer uma única pergunta que possa colocar isso em risco. “Qual é a runa na pedra que você guarda ao lado da cama? É isso que é, certo?

“Sim, é complicado nisso.” Ele se senta e pega a pequena pedra cinza, depois a oferece para mim enquanto se levanta. “Não há uma pessoa viva que saiba como replicar isso. O coronel Mairi foi o último.

A mãe de Liam e Sloane. Pego a pedra do tamanho da palma da mão e estudo as linhas intrincadas da runa. “Devia ser gigante quando ela o temperou.”

“Presumo que sim. Ela deve ter desmoronado para caber ao colocá-los nas pedras.”

“Pedras?” Eu olho para ele. “Como em mais de um?”

“Cento e sete”, ele responde, me observando com expectativa.

Os marcados. Ele quer que eu pergunte.

"O que isso faz?" Esfrego meu polegar sobre o desenho enegrecido.

“ *Sim.* É uma runa de proteção, mas foi planejada para ser usada apenas uma vez.” Ele passa a mão pelo cabelo úmido e faz uma pausa. “À medida que você melhora com as runas, você pode inserir elementos nelas. Coisas como fios de cabelo ou até mesmo outras runas completas para localizar coisas. Ou protegendo-os. Esta runa em particular foi feita para proteger alguém da linhagem do meu pai.”

"Você." Eu olho para cima e devolvo a pedra. “Você é filho único dele, certo?”

Xaden assente. “Cada um dos filhos dos oficiais os recebeu antes de nossos pais partirem para a Batalha de Aretia. Disseram-nos para carregá-los o tempo todo, e fizemos isso, até a execução.” Seus dedos roçam os meus enquanto ele pega a pedra.

Quase paro de respirar, mantendo meus olhos nos dele.

“Ele foi projetado para contrariar o sinete do cavaleiro cujo dragão iria matá-los.” Ele engole. “Mas só poderia ser ativado quando morto pelo fogo do dragão.”

“Qual é o principal método de execução para traidores”, sussurro.

Ele concorda. “Eu o mantive fechado em minha mão - todos nós mantivemos - enquanto estávamos ali, observando nossos pais entrarem na fila para a execução. E no segundo em que eles foram...” Seu ombros sobem enquanto ele respira fundo. “…queimado, o calor subiu pelo meu braço. A próxima vez que senti algo assim foi depois do Threshing.”

Meus olhos se arregalam e fecho minha mão sobre a dele. “As relíquias da rebelião?” Deve ser por isso que as marcas rodopiantes sempre começam nos braços dos marcados.

Ele concorda. “Nossos pais sabiam que morreriam de uma forma ou de outra, e a última coisa que fizeram foi garantir que estávamos protegidos. Eu mantenho isso puramente por razões sentimentais.” Inclinando-se em minha direção, ele beija minha testa e depois se vira, colocando a pedra na mesinha de cabeceira. “Gosto quando você me faz perguntas”, diz ele, inclinando-se para pegar a camisa do uniforme. “Mais alguma coisa que você queira saber?”

Está na ponta da minha língua questionar por que ele não me contou sobre o acordo que fez com minha mãe e perguntar se isso influenciou seus sentimentos por mim. Mas então ele se levanta, e meu olhar se depara com aquelas cicatrizes prateadas em suas costas – as cicatrizes que ela colocou ali – e eu simplesmente não posso perguntar. Ele me disse que me amava desde a primeira vez que nos beijamos. Isso deveria ser suficiente. Eu não deveria precisar saber mais nada sobre o acordo além do que ela me disse... Ou talvez eu não queira, não se houver alguma chance de isso abalar nosso relacionamento.

"Violência?" Ele veste a camisa e se vira.

“Nada mais a perguntar.” Forço um sorriso.

"Tudo está certo?" Duas linhas aparecem entre suas sobrancelhas. “Bodhi mencionou que Cat não está facilitando as coisas para você, e você sofreu alguns relâmpagos...”

“Bodhi precisa se intrometer.” Não há nenhuma chance de eu deixar Xaden se preocupar comigo antes de sair por vários dias. Ficando na ponta dos pés, eu o beijo suavemente. "Vou vê-la hoje a noite."

A decepção passa por seus olhos logo antes de ele segurar minha nuca e inclinar sua boca sobre a minha por mais um segundo de felicidade, depois se afastar. “Você está perto, mas precisa de uma dica direcional para essa runa.”

“Minha runa é ótima e pedirei ajuda se precisar.” Eu o beijo rapidamente só porque posso, depois corro porta afora para poder chegar à aula a tempo. No segundo em que estou no corredor, levanto o disco até o ouvido.

O barulho invade. Botas batendo acima de mim, portas se fechando à minha frente, pessoas gritando embaixo de mim – há muita informação para entender isso.

“Eu odeio quando ele está certo”, murmuro enquanto entro na aula.

Naturalmente, Cat temperou sua runa *perfeitamente* quando cheguei lá, o que quase me faz querer pedir a ajuda de Xaden, mas ele já foi embora antes de eu terminar minhas aulas do dia.

…

"CDemos a vocês duas semanas para descobrirem como se integrar pacificamente, e vocês ainda não o fizeram, para nossa decepção”, Devera nos dá um sermão na semana seguinte, ao lado do tapete central, Emetterio e um dos professores voadores. do lado dela. A academia de sparring tem apenas uma fração do tamanho da de Basgiath – cabendo nove tatames no total – e está lotada com todos os cadetes de Aretia, ombro a ombro.

Incluindo os folhetos.

Até agora, só nos reunimos para aulas de runas em pequenos incrementos e durante as refeições, que geralmente terminam com pelo menos um soco.

“O que diabos eles esperam?” Rhiannon cruza os braços ao meu lado. “Estamos nos matando há séculos, e o que devemos fazer... tecer flores nos cabelos um do outro e confessar nossos segredos mais profundos e sombrios, tudo porque eles nos deram uma luminária e escalaram um penhasco?”

“Está um pouco tenso”, concordo, segurando o conduíte com a mão direita e girando o ombro dolorido, esperando que ele me perdoe por ousar dormir errado. Tenho uma aula com Felix em dois dias e estou colocando o máximo de poder possível no pequeno orbe de vidro.

Meu poder tem aumentado com muita frequência, com os panfletos lançando insultos sempre que podem, insinuando que eu deixei Luella morrer em vez de Visia.

Há uma divisão clara em nossas fileiras: um mar preto à minha direita e uma faixa castanha à esquerda, com uma larga faixa de chão nu entre nós. Mais de uma dúzia de cadetes apresentam hematomas causados pela briga que eclodiu ontem no grande salão entre a Terceira Ala e dois montes de neve.

“A explosão de violência de ontem foi absolutamente inaceitável”, começa a professora dos aviadores, com a trança ruiva deslizando sobre o ombro enquanto ela vira a cabeça, dirigindo-se a todos os cadetes, não apenas aos aviadores. “Trabalhar juntos é o que fará a diferença nesta guerra e tem que começar aqui!” Ela aponta o dedo para os cadetes cavaleiros.

“Boa sorte com isso”, Ridoc diz baixinho.

“Faremos mudanças significativas”, anuncia Devera. “Você não estará mais separado para as aulas.”

Meu estômago revira e um murmúrio de descontentamento percorre o ginásio. “O que significa...” Devera levanta a voz, acalmando nosso lado da formação improvisada. “Vocês *respeitarão* uns aos outros como iguais. Podemos estar em Aretia, mas a partir de hoje decidimos que o Códice do Cavaleiro de Dragão ainda se aplica a todos os cadetes.”

“E como seus convidados”, diz a professora de panfletos, colocando a mão em seu quadril largo, “todos os panfletos respeitarão isso”. Um murmúrio descontente percorre sua metade. "Está claro?"

“Sim, professora Kiandra”, eles respondem em uníssono.

Droga. Isso é impressionante, mesmo que pareçam infantaria.

“Mas reconhecemos que não podemos avançar sem abordar a hostilidade entre vocês”, diz Emetterio, o seu olhar alternando entre os grupos. “Em Basgiath, tínhamos um método para resolver queixas entre cadetes. Você pode pedir um desafio – uma luta que termina quando um de vocês fica inconsciente ou bate fora.”

“Ou morre”, acrescenta Aaric.

Os panfletos engasgam coletivamente e a maioria de nós revira os olhos. Eles não durariam um dia em Basgiath.

“Sem *matar* seu oponente”, continua Emetterio, falando diretamente para Aaric antes de prosseguir, “pelas próximas seis horas, todos os pedidos – entre cadetes do mesmo ano – para desafio serão atendidos. Você abordará suas queixas *uma vez* nessas esteiras e depois as deixará para trás.

“Eles vão nos deixar acabar com eles?” Ridoc pergunta baixinho.

“Acho que sim”, sussurra Sloane em resposta.

“Vai ser uma tarde fenomenal.” Imogen sorri, estalando os nós dos dedos.

“Eles foram treinados para combater a venina”, lembro-lhes. “Eu não os subestimaria.” Quando se trata de sinetes, podemos explodi-los da porra do céu, mas corpo a corpo? Há uma boa chance de estarmos em desvantagem.

“Você só pode desafiar um oponente, e cada cadete só pode ser desafiado uma vez”, diz Emetterio, erguendo o dedo indicador e erguendo as sobrancelhas grossas. “Portanto, escolha com cuidado, porque amanhã o passageiro ou aviador que você despreza pode estar fora dos limites.”

Ah Merda. Meu estômago cai. Há apenas uma razão pela qual alguém não poderia convocar um desafio, mas eles não fariam... não é?

“Desafios entre companheiros de esquadrão são proibidos pelo Codex”, explica Devera aos folhetos e depois se vira para nós. “E amanhã cada esquadrão de pilotos absorverá um grupo de voadores.”

Acho que *sim.*

A raiva inunda meu rosto, e Rhiannon e eu trocamos um olhar perturbado, que é refletido por todos em nosso esquadrão, especialmente Visia.

“Observe que eu disse *absorver* .” Devera nos encara incisivamente. “Você não fará *parceria* ou *parceria com* . Você vai se fundir, você vai se fundir, você vai *unificar* .”

Isso vai contra tudo que nos ensinaram. Os esquadrões são sagrados. Os esquadrões são *familiares* . Os esquadrões nascem depois do Parapet e são forjados através dos Jogos de Manopla, Debulha e Guerra. Os esquadrões não são fundidos a menos que sejam dissolvidos devido a mortes – e nós somos o Esquadrão de Ferro.

Nós não nos curvamos. E definitivamente não nos *misturamos* .

“E se você não fizer isso” – o tom da professora Kiandra suaviza enquanto seu olhar varre na academia - “vamos falhar na hora do combate. Nós vamos morrer."

“Atendemos seus pedidos agora”, diz Emetterio, concluindo a palestra das festividades de hoje.

Filas se formam para quem solicita desafios, e não me surpreende que a maior parte da fila esteja vestida de marrom. Eles têm muito mais motivos para nos odiar do que a maioria de nós para odiá-los.

“Somos o Esquadrão de Ferro e agiremos como tal”, ordena Rhiannon quando o último da fila se aproxima de Emetterio. “Ficamos juntos e viajamos lado a lado com qualquer desafio que nos seja apresentado.”

Todos nós onze concordamos.

Os primeiros desafios são anunciados e não fico surpreso quando Trager

nomeia Rhiannon para ir ao tatame. Sem dúvida ele ainda está chateado com o soco que ela deu no campo de voo.

Ela vence em menos de cinco minutos e o lábio dele está sangrando novamente.

O líder do terceiro ano de Cat's Drift, o atarracado com o colar de cicatrizes, Bragen, deixa Quinn inconsciente com uma combinação de socos que me deixa boquiaberta.

Uma vez que Imogen é chamada para o tatame por Neve – outra estudante do terceiro ano na deriva de Cat, com cabelo curto loiro avermelhado e olhos profundos – eu sinto o padrão.

“Isso é sobre mim”, digo baixinho para Rhiannon quando Imogen dá um chute forte na cabeça da outra garota.

“Isso diz respeito *a nós* ”, ela responde. “Por favor, me diga que você está embrulhado e usando sua armadura.”

Eu concordo.

Imogen e Neve trocam golpes precisos e calculados até que Devera empata depois que ambas estão sangrando.

“Catriona Cordella e Violet Sorrengail”, anuncia Devera. “Desarme e pegue o tapete.”

“Não faça isso.” Maren tenta dissuadir Cat, mas não há nada além de determinação em seu olhar estreitado.

“Claro, porra.” Entrego o conduíte para Rhiannon.

“Por que não estou surpreso, Cat?” Imogen olha através do tapete antes de se virar para mim.

"Está bem. Previsível, mas bom.” Uma por uma, desembainho todas as minhas treze armas e as entrego a ela.

“Ela tem pelo menos 12 centímetros a mais que você, então preste atenção no alcance dela”, diz Rhiannon calmamente.

“Pelo que me lembro, ela é rápida no ataque e não deixa muito tempo para você reagir, então comprometa-se com seus movimentos. Não hesite”, acrescenta Imogen.

"Tudo bem." Inspiro pelo nariz e expiro pela boca, lutando como o inferno para acalmar os nervos que fazem meu estômago dar cambalhotas. Se eu soubesse que era para lá que o dia de hoje estava indo, teria agido mais cedo, talvez misturando seu café da manhã com o fonilee que vi crescendo na cordilheira logo abaixo do vale.

“Você consegue”, diz Rhiannon com um aceno de cabeça. “Você foi treinado pelos melhores.”

“Xaden,” eu sussurro, desejando que ele estivesse aqui e não na fronteira.

"Meu." Ela me cutuca com o cotovelo e força um sorriso.

"Tolet?" Sloane vai para o lado de Imogen. “Faça-me um favor e chute a bunda dela.”

Minha boca se abre em um verdadeiro meio sorriso, e eu aceno para ela antes de pisar no tapete. Acho que nada une os inimigos como um inimigo comum e,

por algum motivo, Cat decidiu que sou dela. O tapete tem a mesma densidade dos de Basgiath, a mesma sensação sob minhas botas enquanto caminho até o centro, onde Cat espera com um sorriso malévolo.

“Arranque os olhos dela”, sugere Andarna. *"Realmente. Os olhos são o tecido mais macio. Basta enfiar os polegares aí...*

“Andarna! Use o bom senso”, retruca Tairn. *“As rótulas são um alvo muito mais fácil.”*

“Hora de silêncio, agora.” Eu bato meus escudos, silenciando Tairn e Andarna tanto quanto possível.

"Sem armas. Sem sinetes”, diz Devera. “A partida termina quando um de vocês—”

“Inconsciente ou desmaiado”, Cat termina sem tirar os olhos de mim. "Nós sabemos."

"Começar." Devera sai do tatame e eu bloqueio o barulho ao meu redor, dando todo o meu foco para Cat enquanto ela assume uma postura de luta familiar.

Faço o mesmo, mantendo meu corpo solto e pronto para o movimento. Se ela for rápida no ataque como Imogen disse, então precisarei jogar na defesa.

“Isto é para Luella.” Ela vem até mim com uma combinação de socos que eu bloqueio com meus antebraços, mudando meu corpo para que os golpes sejam desviados sem impacto total. É...fácil, como se eu conhecesse a coreografia. Como se fosse memória muscular. Sua postura se ajusta e eu pulo para trás um segundo antes que ela dê um chute. Conectando-se apenas com o ar, seu equilíbrio falha quando eu pouso, e ela tropeça para o lado.

Puta *merda* . Ela luta como Xaden.

Ele treinou nós dois.

Derrotar um usuário sombrio começa com saber sua classificação em idade e experiência. Os iniciados têm anéis avermelhados nos olhos que vão e vêm dependendo da frequência com que drenam. Os olhos de Asims flutuam em graus de vermelho e suas veias se dilatam quando irritadas. Os olhos dos sábios – aqueles responsáveis pelos iniciados – ficam permanentemente vermelhos, suas veias perpetuamente distendidas em direção às têmporas, expandindo-se com a idade. Os Mavens – seus generais – nunca foram capturados para exame.

—V ENIN , AC OMPENDIUM DO C APTAIN D RAKE CORDELLA , THE NIGHTWING DRIFT

CAPÍTULO QUARENTA E SETE



Seus olhos brilham, como se ela tivesse chegado à mesma conclusão enquanto circulamos um ao outro, e então eles se estreitam de uma forma que faz meu estômago apertar. Devera pode ter estabelecido as regras, mas algo me diz que Cat está prestes a quebrá-las.

muito por pensar que tenho vantagem.

S

“Isso te incomoda?” ela pergunta, baixando a voz enquanto levanta as mãos. “Sabendo que ele me ensinou primeiro? Que eu o tive primeiro?

"De jeito nenhum, já que eu o tenho agora." Engulo o ciúme azedo que surge com a queimação de bile em minha garganta.

"Realmente?" Ela golpeia e eu teço. “A ideia de que eu sei qual é o gosto dele?” Ela lança outra combinação que eu bloqueio, depois recua como se não fosse nada além de um teste. “Qual é a sensação do peso dele acima de mim?”

Não vou vomitar neste tapete. Eu recuso.

"Não." Mas merda se essa imagem não aparecer em minha mente tão vividamente quanto um pesadelo.

As mãos dela na pele dele, a boca nas linhas curvas da relíquia da rebelião. A inveja e a raiva rugem em meus ouvidos, entorpecendo meus sentidos, e pisco rapidamente para clarear a imagem, mas o calor arrepia minha pele enquanto o poder aumenta dentro de mim.

Ela vem até mim novamente, e eu jogo meu antebraço para cima em um bloqueio, mas ela muda inesperadamente, e quando eu bloqueio para a cruz, ela me acerta com um gancho de esquerda.

A dor explode em minha bochecha, bem no osso, e eu cambaleio para trás, tocando meu rosto reflexivamente para verificar se há sangue, mas ela não rasgou a pele.

“Acho que isso incomoda você”, ela diz suavemente enquanto circulamos novamente. “Ver-me aqui, onde eu pertenço. Dormindo no fim do corredor. Aposto que isso te mantém acordada à noite, sabendo que sou uma combinação melhor para ele em todos os sentidos, contando os segundos que ele se cansa da sua frágil desculpa de corpo e volta para a mulher que sabe exatamente o que ele

gosta e como gosta. isto."

Cada palavra que ela fala aumenta minha temperatura, mas me recuso a morder a isca, então estou pronto quando ela avançar desta vez, girando enquanto golpeia meu rosto. Consigo contra-atacar, acertando meu golpe no mesmo local que ela me atingiu.

A dor sobe pelo meu pulso, mas estou feliz pela dor.

“Você sabe o que me incomoda?” Eu pergunto enquanto ela fica na ponta dos pés, xingando quando as costas da mão batem em sua bochecha e sai ensanguentada. “Que você está obcecado em brigar por um homem.” A raiva alimenta meus movimentos quando vou atacar, mas ela está pronta para cada combinação que tenho.

Porque eles estão todos fodendo *com ele* .

“Você vai fazer algo sobre isso?” Ouço alguém perguntar de fora da névoa de raiva que está retardando meu tempo de reação.

“Ela não iria querer que eu fizesse isso.” A resposta vem da beirada do tatame enquanto Cat avança em minha direção, e estou muito concentrado em suas mãos para bloquear seus pés quando eles tiram os meus debaixo de mim.

Estou no ar por um instante, e então minhas costas batem no tapete, sacudindo meus ossos e roubando meu fôlego.

Cat me segue, encostando o antebraço na minha garganta e cortando meu suprimento de ar enquanto se inclina, a boca bem perto da minha orelha. “Você parece zangado, Violet. Você só agora está percebendo que não é nada especial? Que você é apenas um substituto conveniente que ele pode foder? Sua risada é baixa e cruel. “Eu sei o quão bom ele é. Fui eu quem lhe ensinou aquele pequeno truque que ele faz com os dedos. Você sabe, aquele em que ele se enrola...

Vejo *vermelho* e jogo toda a minha raiva no soco que desfiro na lateral de suas costelas, bem onde Xaden me ensinou a esfaquear, e então recuo e faço isso de novo, saboreando o som surdo do estalo de suas *costelas* . e a dor lancinante que percorre minha mão, pulso e braço, porque sei que acabei de ter um parto dez vezes pior.

Ela grita, caindo de cima de mim para o lado ileso, e eu suspiro, enchendo meus pulmões antes de lançar meu corpo atrás do dela, ficando de joelhos e batendo meu punho na lateral de seu rosto com um baque satisfatório antes que ela possa se *recuperar* . Agora ela tem minha marca em ambos os lados.

"O que diabos há de *errado* com você?" Eu estalo. “ *Não* é minha culpa que ele não te ame!”

“Claro que não!” Ela agarra meu braço e rola com uma velocidade surpreendente, torcendo-o nas minhas costas.

Uma agonia incandescente percorre meu corpo, me deixando com água na boca.

“Ele não é capaz de amar *ninguém* ”, ela sussurra em meu ouvido. “Você acha que sou tão mesquinho que atacaria outra mulher por *amor* ?”

"Sim." Forço a palavra através dos dentes cerrados enquanto ela me empurra para baixo, me controlando pelo braço que ela poderia facilmente quebrar, o

ombro que ela está a poucos centímetros de deslocar nesta posição. O lado do meu rosto bate no tapete.

Pensar. Tenho que pensar. Mas *porra* , tudo que posso fazer é *sentir* . Raiva e inveja correm em minhas veias a cada batimento cardíaco, estrangulando a lógica até que eu não seja nada além de raiva.

“Você é míope demais para ele”, ela diz baixinho, como se tivesse medo de ser ouvida. “Ele pensa no futuro, assim como eu. Deuses, você sabe por que ele não te matou naquele primeiro ano? Eu faço. Porque ele confiou em mim para olhar para o futuro *com* ele.”

Ela sabe do acordo com minha mãe. Ele disse *a ela* .

Meus dedos formigam e sei que logo perderei a sensibilidade de todo o membro, mas isso não impede meu corpo de tremer de fúria... com poder crescente.

Pensar. Tenho que pensar. Ela conhece todos os meus movimentos, pelo menos aqueles que Xaden me ensinou.

“Veja onde estamos. *Casa Riorson.* Sua boca está perto o suficiente do meu ouvido para que eu possa *sentir* o quão difícil ela está respirando. “Quem não adoraria todo esse poder e o caso em que ele surge? Mas tenho certeza que não estou brigando com você pelo *afeto de um homem* . Vou entrar em guerra com você por uma *coroa* . Essa foi a razão pela qual estávamos noivos. Foi prometido a mim, e não vou entregá-lo a uma maldita *Sorrengail* que escolheu entregar o panfleto em vez de seu companheiro de esquadrão. Toda a sua família merece morrer pelo que você nos fez passar.

Uma *coroa* ? Noivo? Meu peito dói porque tudo faz sentido. Duas famílias aristocráticas que precisam de uma aliança. E não estou nem perto da nobreza.

“E deuses, tenham algum controle sobre suas emoções, certo? Você é tão fraco que é patético. Suas palavras são uma série de assobios.

Foda-se ela.

Rhiannon também me treinou.

Recuo com a cabeça o mais forte que posso, quebrando a cartilagem com o som, e a pressão desaparece do meu braço e ombro, libertando-me.

Ela grita, o som ligeiramente abafado, e eu empurro meu cotovelo ileso para trás, atingindo o tecido macio de sua barriga, exatamente como Rhi me ensinou.

Bloqueando a dor, caio de joelhos e me viro, jogando peso sobre ela. Ela cai para trás e eu aproveito a abertura, enfiando meu joelho em seu esterno e depois alcançando sua garganta.

Eu vou matá- la , *porra* . Como ela *ousa* vir atrás de mim, como se eu tivesse escolha na queda de Luella? Como se eu tivesse algo a ver com a escolha de Xaden de deixá-la? Foda-se isso. Como ela ousa vir atrás do que é *meu* . Ele não é uma coroa. Ele não é um trampolim para o poder. Ele não é uma ferramenta para elevar sua posição. Ele é *tudo.*

Seu rosto fica manchado de vermelho e seus olhos se arregalam de pânico.

"Tolet!" alguém grita. Uma mulher. Um amigo, talvez?

O poder queima minhas veias e levanta os cabelos da minha nuca, subindo

com a força de um tornado. Suas mãos rasgam as minhas, mas eu só aperto com mais força.

“Droga, gato!” alguém grita do lado oposto. "Retire!"

Retire? Eu não quero que ela se submeta. Eu quero que ela deixe de existir.

“Eu honestamente não me importo se você matá-la, Violência.” A voz de Xaden filtra a raiva que me prende com o mesmo aperto inquebrável que estou usando para sufocar meu oponente até a morte. *“Mas* você *vai.”*

Pisco quando suas palavras limpam a névoa o suficiente para eu sentir a desaceleração de seu pulso sob minhas mãos, mas não solto meu aperto.

"Tocar!" várias pessoas gritam.

“Eu respeito qualquer escolha que você faça.”

Mas não estou fazendo uma escolha. Não há escolha. Há apenas o vórtice caótico e turbulento de raiva e ciúme e...

Ela está trapaceando , usando trabalho mental.

"Saia da minha cabeça!" Eu grito tão alto que minha garganta queima.

Cat olha para mim, e a raiva queima ainda mais quando ela tenta colocar os polegares sob minhas mãos, a raiva queimando em seus olhos.

Ela não vai desistir. Ela realmente prefere morrer a perder para mim.

“Eu não quero matá-la.” Eu tenho que deixar ir. Mas minhas mãos não captam o sinal.

“Então não faça isso.” Sua voz envolve minha mente, e a raiva diminui apenas o suficiente para me fazer perceber que ele está aqui. Já se passou uma semana desde que o vi e ele está *aqui* .

E eu o amo mais do que a odeio.

Arranco minhas mãos de sua garganta, mas não consigo fazer meu corpo se mover além disso. *"Eu preciso de sua ajuda."*

O gato respira com dificuldade quando passos pesados se aproximam pela esquerda.

Os braços de Xaden me cercam, me levantando, e eu me agarro ao amor que sinto por ele com minhas malditas unhas para não deixar a raiva me consumir.

“Eu não bati!” Cat coaxa enquanto corre para trás, seu pescoço mostrando as marcas de minhas mãos.

“Riorson!” Devera estala. “Por que você interferiria em um desafio—”

"Porque ela trapaceou!" Imogen grita. “Ela usou trabalho mental!”

“Ela é quem está desequilibrada!” A voz de Cat falha várias vezes e ela aponta o dedo para mim.

“ *Estou* desequilibrado? Eu vou te mostrar desequilibrado quando eu te matar por foder minha cabeça! Eu investo contra os braços de Xaden, mas ele segura firme.

"Deixe-me saber se você realmente está falando sério." Ele me levanta do chão.

“Catriona!” A professora Kiandra abre caminho através da fila de panfletos. “Diga-me que você não...” Ela olha de Cat para mim e de volta para Cat. “Solte, Gato!”

"Foda-se ela!" O ódio puro emana de cada linha do corpo de Cat e apenas alimenta o fogo sob minha pele. “E foda-se toda *a família dela* . Espero que todos vocês morram pelo que fizeram conosco!”

Avançar contra a força de Xaden não adianta. Ele me trancou. Mas o poder chicoteia através de mim e libera com um *estalo abrasador* .

O relâmpago cai simultaneamente com o trovão, brilhando em branco na minha visão. Os cadetes gritam e o cheiro de fumaça enche o ar.

Xaden estende a mão e as sombras fluem em direção às arquibancadas de madeira, apagando as chamas que crescem rapidamente.

“Bragen! Maren! Acompanhe Catriona até o quarto dela”, ordena Kiandra. “O presente dela é limitado por—”

"Distância. Eu sei." Xaden me balança por cima do ombro como se eu fosse um saco de grãos.

“Riorson!” Rhiannon chama, chamando sua atenção antes de lançar o conduíte para ele.

Ele o pega com uma mão, balança a cabeça e caminha em direção à saída.

Cada instinto me diz para chutar, bater, vencê-lo para me deixar ir, mas me forço a ficar completamente imóvel enquanto ele me leva para o corredor, passando pelos rostos boquiabertos dos líderes que se alinham nas paredes, esperando pelo desafio. período a terminar.

“Vai facilitar”, promete Xaden.

E isso acontece. A névoa do poder de Cat desaparece a cada passo, deixando-me em carne viva, como as ruínas de uma praia depois que um maremoto recua. Deuses, como vou evitar que isso aconteça novamente?

Xaden nem sequer sua ao passar pelo grande salão, então me surpreende quando ele não entra no hall de entrada. Não, ele me carrega direto para a Câmara da Assembleia, assustando os quatro que estão reunidos lá, incluindo Brennan.

E estou no controle de minhas emoções o suficiente para sentir cada grama de vergonha que aquece meu rosto, mas meu corpo ainda vibra de raiva. Pelo menos desta vez é *minha raiva genuína.*

“O que você está...” meu irmão começa.

“Saia,” Xaden exige, atravessando a sala e subindo os degraus de uma novo estrado, onde os presidentes da Assembleia se sentam atrás de uma mesa longa e formal. "Todos vocês. Agora, porra.

Eles se entreolham e depois me chocam ao fazer exatamente isso: pegar uma pilha de pergaminhos da mesa do canto e sair, fechando a porta atrás deles ao sair.

Xaden joga o conduíte na enorme cadeira do meio antes de me abaixar, meu corpo deslizando contra o dele até que meus dedos dos pés toquem o estrado. Quando nossos olhares colidem, ele arqueia a sobrancelha cheia de cicatrizes. "Ela te pegou bem." Ele alcança meu rosto, virando minha cabeça suavemente para examinar minha bochecha. “Mas acho que você deu a última palavra.”

“E quantas dessas palavras humilhantes você ouviu?” Não quero a resposta,

mas preciso dela.

"Todos eles."

Porra.

Como resultado do Tratado de Aretia, o poder de representar a província de Tyrrendor no Senarium do Rei foi transferido da Casa de Riorson para a Casa de Lewellen.

—AVISO PÚBLICO 628.86 , TRANSCRITO POR CERELLA NIELWART

CAPÍTULO QUARENTA E OITO



“Tas coisas que ela disse... Cerro os punhos doloridos e percebo que quebrei a pele dos nós dos dedos.

"Eu sei." Seu olhar me percorre com um olhar que conheço muito bem, avaliando-me em busca de ferimentos.

“Ela disse que sou apenas um espaço reservado conveniente para você foder.”

"Ouvi. Quão ferido você está?

"Estou bem." A menos que ele esteja perguntando sobre meu orgulho. “Meu ombro está um pouco chateado, mas acho que meu rosto sofreu o pior.”

"Tudo bem." Ele passa o braço em volta da minha cintura, puxa a parte inferior de nossos corpos e avança, me forçando a recuar para que a parte de trás das minhas coxas bata na cadeira atrás de mim. "Sentar."

"Sentar? Eu simplesmente perdi a cabeça e joguei meu controle pela janela na frente de todo o quadrante por causa do veneno que ela vomitou, das emoções que ela enfiou na minha garganta, e tudo o que você tem a dizer é *sentar* ?

Ele abaixa a cabeça, invadindo meu espaço. “Nada que eu possa dizer agora vai apagar as palavras dela da sua cabeça, então sente-se, Violência. Conversaremos depois.

"Multar." Afundo na almofada grossa e meus pés saem do chão. Esta peça de mobiliário em particular foi definitivamente construída para alguém da altura de Xaden. Dois de mim poderiam sentar-se nesta coisa. "Ela quer você pelo seu nome."

"Eu sei." Ele apoia as mãos nos braços da cadeira e se inclina, roçando seus lábios sobre os meus. “E você me ama apesar disso. Essa é uma das muitas razões pelas quais *sempre* escolherei você.” Ele cai de joelhos na minha frente e aperta os cadarços das minhas botas com movimentos rápidos e eficientes.

"O que você está fazendo?"

Sua boca se curva em um sorriso malicioso que instantaneamente eleva meu pulso e transforma o calor da raiva fervendo em meu sangue em um fogo ainda mais quente.

Meus lábios se abrem quando uma bota atinge o estrado, a outra segue

imediatamente depois.

"Aqui?" Olho por cima de sua cabeça para o corredor vazio. “Não podemos __”

Lá se vão minhas meias.

"Pudermos." Ele sacode o pulso e o clique de uma fechadura ecoa na pedra. “Minha casa, lembra? Eles são todos *meus* quartos. Seus olhos se fixam nos meus, me mantendo voluntariamente cativa enquanto suas mãos deslizam pelo comprimento das minhas pernas, acariciando a parte interna das minhas coxas, despertando cada terminação nervosa ao longo de seu caminho antes de ele alcançar os botões das minhas calças de treino.

Minha respiração fica presa.

"Minha casa. Minha cadeira. Minha mulher. Ele pontua cada afirmação com um movimento do polegar, abrindo botão por botão. A necessidade inunda meu corpo, lava minha pele com uma onda inebriante e viciante.

Ele agarra meus quadris com as duas mãos e me puxa para a beirada da cadeira, depois segura minha nuca e me puxa para um beijo devastador. Meus lábios se abrem, e no segundo em que ele lambe minha boca, sua língua acariciando a minha, meu núcleo *derrete* .

O beijo é lento e sensual, nossas bocas se encontram repetidas vezes enquanto passo meus dedos pelos cabelos dele e me rendo completamente, totalmente. Ele sente a mudança, rosnando baixo em sua garganta, e o beijo fica fora de controle em menos de um piscar de olhos, tornando-se selvagem e urgente, com gosto daquela doce loucura que só existe entre nós.

Ele é a única pessoa neste mundo de quem não me canso. O único que desejo constantemente. Amor. Química. Atração. Desejo. Tudo entre nós me mantém constantemente queimando como uma brasa; basta um único toque para nos deixar em chamas. No momento em que ele interrompe o beijo, com a respiração irregular enquanto ele me ordena a levantar os quadris, não me importo onde estamos, desde que ele coloque as mãos em mim. Toda a Assembléia poderia passar por aquelas portas e eu não perceberia, não pelo jeito que Xaden está olhando para mim. O calor em seus olhos poderia derreter o ferro.

Ele enfia os dedos no cós da minha calça e na minha calcinha, depois os puxa pelas minhas pernas, beijando o topo das minhas coxas, as curvas dos meus joelhos e cada centímetro de pele que ele descobre, arrancando suspiros suaves e gemidos impacientes dos meus ouvidos. lábios.

O tecido atinge o estrado, deixando-me nua da cintura para baixo.

“Xaden.” Meus dedos puxam seu cabelo, meu coração bate tão forte que não posso deixar de me perguntar se ele pode ouvir, se o mundo inteiro pode.

Em vez de me levantar para que eu possa colocar as mãos nele, ele abre bem meus joelhos.

Eu suspiro com a corrente de ar frio entre minhas coxas, mas um instante depois, sua boca me incendeia *enquanto* ele arrasta a língua da minha entrada escorregadia até o meu clitóris. Prazer incandescente percorre meu corpo como um raio, e eu grito, o som enchendo o corredor.

“É com isso que eu fantasio quando estou longe de você”, ele diz contra minha pele aquecida. "Seu gosto. Seu aroma. Os pequenos suspiros que você dá logo antes de gozar. Ele se acomoda, com as mãos abertas na parte interna das minhas coxas, me prendendo no lugar enquanto usa a língua para me roubar todos os pensamentos. Ele gira em torno daquele botão sensível repetidamente, provocando, excitando, me levando cada vez mais alto, mas me nega o toque que eu preciso. *“É nisso que você pensa? Minha boca entre suas coxas macias?*

Deuses, como ele pode *pensar* , quanto mais formar frases coerentes?

Ele raspa os dentes em mim delicadamente, e eu engasgo com a sensação, depois gemo quando sua língua me segue. Só consigo gemer quando ele desliza um longo dedo dentro de mim, e seu gemido de resposta vibra por todos os nervos do meu corpo.

"Sim." É tão maravilhoso que abafo meu próximo choro com o punho. *"Mais."*

É sempre *mais* quando se trata dele.

Ele alterna entre movimentos rápidos e provocantes e lambidas longas e preguiçosas, construindo uma espiral cada vez maior de prazer dentro de mim. Outro dedo se junta ao primeiro, me esticando com uma queimação deliciosa, e meus quadris balançam enquanto ele os empurra em um ritmo lento e forte que me faz desejar cada parte dele.

O poder aumenta, escaldando minha pele já vermelha, estalando no ar ao nosso redor.

Sem parar, ele solta minha coxa e alcança meu quadril, depois recupera o conduíte. *"Pegue."*

"Quero você." Meus dedos deslizam de seu cabelo para agarrar o orbe, meus quadris perseguindo cada golpe que ele me dá, minha respiração ficando irregular.

"Você me tem." Eu choramingo com o prazer estúpido que sobe pela minha espinha. *“E eu tenho* você *exatamente onde preciso de você.”*

Mesmo minha mão não consegue abafar os sons primitivos que ele extrai de mim enquanto sua língua combina com o ritmo de seus dedos, o prazer chicoteando através de mim com cada golpe, reunindo, construindo, amarrando meu corpo com força como um arco.

Deuses, a visão dele ajoelhado, completamente vestido, o couro de sua jaqueta de voo contra minhas coxas nuas, me empurra até o limite e fica gravado em minha memória.

Minhas coxas tremem quando ele enrola os dedos dentro de mim, acariciando aquela parede sensível que faz estrelas piscarem nos meus olhos. “Xaden...” Minha respiração falha.

"Ali. Esses suspiros. É o que ouço quando acordo, já é difícil para você.”

Com a próxima carícia, o prazer e o poder crescem através de mim, sobre mim, em ondas simultâneas que quebram de novo e de novo. Não há trovão, nem golpe, apenas o zumbido de energia em minha mão que brilha com os golpes da boca e dos dedos de Xaden.

Mas também não há liberação. Nenhuma decepção suave. Apenas as ondas de êxtase infinito que chegam sem quebrar.

Ele levanta a cabeça, mantendo-me em um estado suspenso de felicidade indescritível enquanto seus olhos se fixam nos meus.

“Não aguento”, consigo dizer enquanto as ondas vêm e vêm sem fim à vista.

"Sim você pode. Veja onde você está. Ele agarra meu quadril e sobe, me empurrando mais fundo na cadeira até que minhas costas atinjam a madeira enegrecida, e ainda assim, ele continua acariciando, mantendo-me prisioneira com meu próprio prazer. Escovando seus lábios nos meus, ele sorri. “Veja como você é linda, Violet, vindo me buscar no trono de Tyrrendor.”

Puta merda. Eu sabia que era onde estávamos, mas não *sabia.*

Ele agarra uma das minhas coxas e a coloca sobre o braço do trono, depois apoia o joelho na borda da almofada e levanta minha outra perna sobre seu ombro enquanto desliza pelo meu corpo, abaixando a cabeça enquanto trabalha os dedos incessantemente. , acenando para as ondas intermináveis.

Ah, *deuses* . Vou morrer. Bem aqui. Agora mesmo.

“Cada vez que tiver que me reunir com a Assembleia, estarei pensando nisso, em *você.* — Ele desliza a mão sob minha bunda e me leva à boca, depois substitui os dedos pela ponta grossa de sua língua.

Um prazer abrasador me rasga, arqueando minhas costas, e não há tempo para abafar o grito que ele arranca de mim, mas ele também não sufoca exatamente seu gemido profundo.

"Não posso." Meu coração tem que desistir em algum momento.

“Você pode e você irá.” Ele dedilha levemente o polegar sobre meu clitóris inchado e meus quadris estremecem.

O prazer é mais nítido que uma faca.

O ônix cintilante envolve minha mente e *tudo* se intensifica . *Uma necessidade intensa, latejante e incontrolável corre através de mim a cada batida do meu pulso, exigindo uma saída, exigindo que eu rasgue os limites do couro e troque seu sabor doce pela incomparável perfeição de afundar nela quando ela goza.*

Xaden. Respiro fundo, segurando o conduíte com tanta força que me preparo para o som de vidro quebrando. É o desejo dele inundando nosso vínculo, agravando o meu. Seu desespero. Seu poder roçando o meu.

Preciso transar com ela, virá-la por cima do braço deste trono e enfiá-la em sua direção, mas não posso. Preciso de suas marcas de pregos na madeira, preciso de seus gritos enchendo toda essa porra de casa, preciso que ela saiba o que posso ser para ela, tudo e qualquer coisa que ela precise. Ela é o paraíso na minha boca. Perfeito. Meu. E ela está quase lá. Deuses, sim, suas pernas estão tremendo, suas paredes estão vibrando ao redor da minha língua. Eu a amo pra caralho.

Eu me quebro, fragmentando-me em um milhão de fragmentos brilhantes de felicidade enquanto grito seu nome. Poder e luz correm através de mim sem queimar, e eu arqueio repetidamente, desfazendo-me nas costuras do que penso

ser eu, mas poderia ser ele.

Ele se desembaraça da minha mente e eu lamento a perda, mesmo quando meu corpo relaxa. Sinto que são meus pulmões puxando ar, meu próprio poder que crepita através do orbe em minha mão antes de se estabelecer, meu próprio batimento cardíaco que finalmente diminui quando o último orgasmo desaparece.

"O que diabos você fez?" Eu levanto minha cabeça, meus olhos brilhando quando percebo que Xaden não está envolvido comigo.

Ele está a um metro e um milhão de quilômetros de distância, encostado na mesa da Assembleia, agarrando as bordas cobertas de sombras com os nós dos dedos brancos, os olhos fechados com tanta força que estremeço.

“Xaden?”

“Só preciso de um segundo.”

Eu consigo realizar a estranha tarefa de sentar e me levantar.

"Fique ali mesmo." Ele estende a mão.

Cada linha de seu lindo corpo está bem esticada, e suas roupas de couro... Deuses, isso deve ser *doloroso* .

“Venha aqui,” eu sussurro.

"Não."

Minha cabeça recua. “Você não pode pensar que vou deixar você me tirar do sério *duas vezes* , muito menos seja lá qual foi a merda da última vez, e não...”

“Isso é exatamente o que está acontecendo.” Seus olhos se abrem, e o calor, a saudade, o desespero que vejo ali parece que poderia ser meu... porque alguns segundos atrás, era.

“Eu senti o quanto você precisa de mim.” Eu me movo para a beirada da cadeira – trono – tanto faz. “Você me quer do lado do trono, certo? Agarrando o braço para que minhas unhas deixem cicatrizes.

"Porra." A mesa geme sob seu aperto. “Eu *não deveria* ter feito isso.”

“Oh, você definitivamente deveria ter feito isso. Foi possivelmente o momento mais quente de toda a minha vida. Você já quis me deixar de joelhos ou ganhar uma discussão? Essa é uma aposta certa.”

Um sorriso tenso curva sua boca com a referência às suas palavras do ano passado.

Meus dedos dos pés tocam o estrado. “Você me deu o que eu fantasio...”

“Por favor, não.” As palavras são forçadas através de dentes cerrados. É o “por favor” que me faz parar. “Estou pendurado por um fio, então estou te implorando. Por favor. Não." Ele abaixa a cabeça e sombras deslizam pelo estrado, empurrando minhas roupas em minha direção.

Confuso é um eufemismo, mas me levanto e rapidamente coloco minhas roupas até as meias, depois pego minhas botas. "Você quer me dar uma pista sobre por que você está interessado em se torturar?"

Ele exala quase um suspiro. “Porque preciso que você veja que sou mais do que capaz de adorar seu corpo sem reciprocidade. Você não é um substituto conveniente para eu foder.

Isso é sobre *Gato* ?

"Eu sei que." Chega de brilho do orgasmo mais longo do mundo. Estou de volta chateado.

"Mas você não." Ele solta o aperto mortal sobre a mesa e aponta para o trono. "Sentar."

“Para repetir o desempenho?”

Um canto de sua boca se curva para cima. “Para que eu possa ajudá-lo com suas botas. Você é muito baixo para a cadeira.

“Bem consciente”, murmuro, sentando-me no trono e deixando meus pés balançarem. “Eu não gosto... de não retribuir.”

Ele levanta meu pé esquerdo, calçando minha bota.

“Eu não gosto que você pense que não é o centro da porra do meu mundo, mas aqui estamos. E antes que você comece outra discussão, vou te foder mais tarde esta noite. Confie em mim. Estou defendendo um ponto momentâneo, não um voto duradouro de masoquismo.” Ele apoia meu pé em sua coxa e amarra os cadarços.

A visão alivia um pouco a tensão em meu peito. Ninguém jamais acreditaria que o assustador e durão Xaden Riorson amarraria os sapatos *de alguém* .

“Achei que você fosse matá-la”, ele diz calmamente.

Certo. De volta ao gato.

“Quase consegui.” Abaixo um pé e levanto o outro quando ele deixa. “Isso teria sido imperdoável para você?”

Ele termina de amarrar minha bota e solta meu pé. “Nada que você pudesse fazer seria imperdoável para mim.” Recuando, ele se inclina novamente na borda da mesa. “E eu particularmente não me importo se Cat viverá, mas também não estou torcendo para que ela morra. Ela é uma aliada necessária, mas volátil, e Syrena seria uma inimiga desastrosa de se fazer. Mas eu me importo que você tenha se arrependido de tê-la matado.

E com essa raiva, eu teria feito isso se ele não tivesse aparecido.

“Como você poderia amar alguém como ela?”

“Eu não fiz.” Ele dá de ombros. “Você é a primeira e única mulher que amei.”

— Você estava noivo dela há pouco... — faço uma pausa. “Eu nem sei há quanto tempo você ficou noivo.” Eu me sinto estúpido.

“Eu teria te contado se você tivesse perguntado. Esse é o problema aqui, Violet: não pergunte.”

“Não é como se você me perguntasse sobre meus ex.” Cruzo as pernas.

“Porque eu não quero *saber* , o que suspeito ser o mesmo motivo pelo qual você continua a não me perguntar sobre as coisas que realmente te incomodam, mas vamos simplesmente ignorar isso como costumamos fazer. Parece estar funcionando para nós. Ele exagera no sarcasmo.

Desvio o olhar porque ele está certo, maldito seja. Evitar perguntas potencialmente devastadoras, como por que ele nunca me contou sobre o acordo que fez com minha mãe, parece prudente quando há a possibilidade de perdê-lo por causa de uma resposta errada.

Ele segue em frente quando eu fico quieta. “Cat e eu não estávamos noivos, estávamos noivos - e sim, há uma diferença para mim.”

“Agora quem está discutindo semântica? Muito menos em nome da mulher que distorceu todas as minhas emoções e me transformou em um abismo de raiva.” Alguns dos quais estão voltando.

“Chegaremos a isso em um segundo. A cláusula de noivado da aliança entrou em vigor quando ela completou vinte anos. A mesa range quando ele se recosta nela. “Tentamos isso por cerca de três quartos de ano, mas não éramos compatíveis e descobrimos que Tecarus nunca nos deixaria ficar com a luminária, de qualquer maneira. Ele queria que usássemos *lá.* Terminei o noivado, o que, como você sabe, causou alguns problemas.”

“Não eram compatíveis?” Não posso culpar Cat pela insidiosa facada de ciúme desta vez. Essa sensação de queimação na boca do estômago é toda minha. “Não foi exatamente isso que ela insinuou sobre sua vida sexual.”

“Você não precisa gostar de alguém para transar com eles.” Ele dá de ombros.

Meu queixo cai, considerando o que acabamos de fazer.

Sua cabeça se inclina enquanto ele me observa. “Pelo que me lembro, você não gostou exatamente *de mim* da primeira vez...”

“ *Não* termine essa frase.” Eu aponto meu dedo em sua direção.

“Por outro lado, eu já estava apaixonado por você.”

Minha postura suaviza. É por isso que estou perdidamente apaixonada por *ele* . Porque ninguém mais consegue vê-lo assim. Apenas eu.

“Não parece justo, agora que penso nisso.” Ele tamborila os dedos na mesa. “E eu queria muito que você se importasse com o fato de você não sentir o mesmo por mim, não que eu tivesse lhe dado *algum* motivo para isso. Porra, eu queria que você *corresse* na direção oposta.”

"Eu lembro." Nossos olhares se cruzam e meus dedos se curvam com a necessidade de tocar ele. Em vez disso, procuro o conduíte.

"Bom. Talvez você se lembre disso na próxima vez que o Gato for cavar na sua cabeça.

"Escavação? Ela me *deixou com* ciúmes! A palavra é amarga na minha língua.

"Ela não *fez* nada para você."

Felix não sentirá falta do conduíte se eu jogá-lo na cabeça de Xaden, não é? "Oh sério? Você ouviu o que ela disse. Como você se sentiria se um dos meus amantes anteriores colocasse você no tatame para um desafio e depois lhe dissesse que sabe qual é o meu gosto?

Ele fica tenso.

“Como me sinto em cima dele?” Baixo meu tom, deixando o sexo deslizar sobre cada palavra. “Como ele me teve primeiro e insinua que planeja me ter por último também?”

Sua mandíbula flexiona e sombras se enrolam nas pernas da mesa. “Ela não foi minha primeira, nem de longe.”

“Não é esse o ponto. Você quer que eu faça mais perguntas? Então não os

evite.”

"Multar. Nenhum de seus amantes anteriores é piloto, a menos que haja uma história que eu desconheça quando se trata de Aetos, então eles nunca me aceitariam no tatame. Estou supondo que seja infantaria, mas, novamente, não quero saber, então não pergunto.”

“Eu não dormi com *Dain* .” Mas ele está ridiculamente certo com o palpite da infantaria.

“Eu soube disso no segundo em que ele beijou você depois de Threshing. Parecia estranho pra caralho. Ele passa a mão pelo cabelo ainda despenteado. “E para responder à pergunta, eu sentiria ciúmes, algo que você tem uma capacidade única de despertar em mim. E então eu chutaria a bunda dele, em parte porque é isso que faço quando alguém me desafia e, mais importante, por sugerir que há qualquer outro futuro além daquele em que você e eu somos o fim do jogo.”

Minha respiração me abandona rapidamente e me recuso a suspirar. Deuses, ele me *arruína* quando diz coisas assim.

“O que mais você estava sentindo no tatame?” ele pergunta.

"Raiva." Olho para o alto teto com vigas, derrotada. "Inferioridade. Insegurança. Ela jogou tudo o que tinha em mim e funcionou.”

“Raiva, eu entendo. Ela disse muita coisa que me irritou também. Ele balança a cabeça. “Mas a inferioridade é algo que você terá que explicar, considerando que você é mais poderoso do que qualquer outro cadete.”

“Não tem nada a ver com sinetes.” Aponto para a cadeira gigante em que estou sentado. “Ela ressaltou que você é um Riorson.”

“Você sabe disso desde Parapet.” Ele bate na relíquia da rebelião em seu pescoço.

“Não foi isso que eu quis dizer. Você acabou de chamar esta cadeira de trono.”

"Porque é. Ou foi antes da unificação.” Outro encolher de ombros irritantemente casual.

Pisco quando a compreensão me atinge bem na cara. "Espere. Você é... você é o *rei* de Tyrrendor?

“Porra, não.” Ele balança a cabeça e depois faz uma pausa. “Quero dizer, sim, tecnicamente, sou duque de Aretia de nascimento, mas Lewellen está do nosso lado e está indo muito bem no governo da província. Mesmo que Tyrrendor se tornasse independente, serei mais útil no campo de batalha do que no trono. Estamos fora do assunto. Eu sei muito bem que você não se sente inferior a mim, então quem? Gato?"

Pressiono meus lábios entre os dentes. “Acho que gostava mais de você antes de você decidir que sentimentos eram algo que precisávamos discutir.”

“Desculpe incomodá-lo, mas este ano o papel de Violet Sorrengail” — ele aponta para mim — “será interpretado por Xaden Riorson” — ele bate no peito — “que irá arrastá-la, chutando e gritando se for preciso, para dentro de mim. um relacionamento real com discussões reais, porque ele *se recusa* a perdê-la

novamente. Se eu tiver que evoluir, você também. Ele cruza os braços sobre o peito.

“Ele terminou de falar na terceira pessoa?” Eu pego a faixa de metal ao redor do orbe. “Cat estava certo em um aspecto. Ela é a melhor combinação. Ela é nobre de nascimento, corajosa por se tornar uma voadora, motivada, implacável e cruel como o inferno, assim como você. Porra, eles são praticamente a mesma pessoa.

Seus olhos brilham e depois se estreitam. "Aguentar. Você de alguma forma acha que *eu* te considero inferior a ela?

Meu encolher de ombros não é exatamente indiferente.

Ele se move como se estivesse prestes a se mover em minha direção, então para, colocando as mãos firmemente de volta na mesa. “Violet, você estava apenas em meus pensamentos. Você sabe que eu acho que você é perfeito, mesmo quando você me frustra pra caralho. Agora me conte sobre a insegurança. Achei que já tínhamos resolvido isso no ano passado.

“Claro, antes que eu soubesse que você estava liderando uma revolução, e antes de você declarar que sempre guardaria segredos, e muito antes de alguma bela aristocrata com quem você estava noiva, mas convenientemente nunca foi mencionada, aparecer com seus grandes olhos castanhos e afiados. - garras de bunda na porta do nosso quarto, seminu...”

"Ela o quê?" Suas sobrancelhas sobem.

“—e então tem a coragem de me dizer que não sou especial só porque você gosta de me foder.”

"Eu gosto de foder você." Um sorriso lento curva sua boca. “Eu adoro isso, na verdade.”

“Não fique do lado dela!” Minhas unhas cravam na almofada embaixo de mim. "Eca!" O grito ecoa nas vigas e cubro o rosto com as mãos. “Por que ela me transforma em uma bagunça tão fodida? E como faço para parar? Acabarei matando-a antes do solstício.

Ouço seus passos e sinto suas mãos quentes apertarem suavemente meus pulsos.

"Olhe para mim."

Lentamente, abaixo minhas mãos e ele as segura enquanto abro os olhos. Ele é exatamente onde começamos essa conversa, de joelhos na minha frente.

“Não quero ter essa discussão novamente.” Ele usa a voz de líder e depois suaviza. "Mas eu vou. Você está prestes a descobrir algumas verdades difíceis, porque não fui claro o suficiente em Cordyn.

Meus ombros se endireitam.

"Você se enfureceu hoje porque estava com raiva." Ele acaricia meu pulso com os polegares. “Você ficou com ciúmes porque estava com ciúmes. Você lutou contra a inferioridade porque, por algum motivo que não consigo entender, você se sente inferior. E você atacou com insegurança porque acho que nós dois estamos descobrindo isso à medida que avançamos. Reconheça seus sentimentos como você fez no ano passado e seja honesto comigo. O gato não pode plantar

emoções, distorcê-las ou mesmo influenciá-las, a menos que você já esteja indo nessa direção. Cat só pode amplificar o que você já está sentindo."

Eu engulo, mas o nó se forma na minha garganta de qualquer maneira. É tudo... eu.

"Sim, é uma percepção de merda. Eu estive lá." Ele entrelaça seus dedos nos meus. "Ela pode levar você da irritação à raiva total em um ou dois minutos. E sim, ela é realmente poderosa, mas você também é. Mas as únicas armas que ela empunha são aquelas que você entrega a ela. Você quer manter o controle de suas emoções? Você precisa ter controle em primeiro lugar."

"Eu não posso..." Um buraco se forma em meu estômago. "Não estou no controle desde Resson", admito em um sussurro. "Eu deixei as emoções de Tairn assumirem o controle. Estou carregando um conduíte para não colocar fogo em sua casa com meu maldito poder. Fui reprovado nas enfermarias e agora quase reprovei nos testes, tomando decisões ruins, estragando tudo a torto e a direito, e a vida das pessoas está em jogo. Continuo torcendo para me recompor, mas... — Balanço a cabeça.

Ele leva a mão até minha bochecha, evitando o caroço inchado onde Cat me bateu. "Você tem que encontrar o seu centro novamente, Violet. Eu não posso fazer isso por você. Ele sustenta meu olhar, deixando suas palavras serem absorvidas, antes de acrescentar: "Você é uma criatura de lógica e fatos, e tudo o que você sabe foi virado de cabeça para baixo e abalado. Você nunca saberá o quanto realmente sinto muito por isso. Mas você não pode simplesmente sentar e esperar. Você quer que isso mude, então você tem que descobrir, assim como Gauntlet. Você é o único que pode." Ele diz isso de maneira muito mais gentil do que no ano passado.

"Mas como encontro meu centro no meio de uma tempestade de gatos?" Eu gemo.

Ele desvia o olhar. "Olha, Cat pegou você porque você não estava usando suas adagas. Aquele com os Vs entrelaçados? É uma runa para protegê-lo do presente dela. Mantenha-os até você se equilibrar, e ela não poderá foder com você. A mesma coisa aconteceu em Cordyn. Você os tirou para usar aquela coisa rendada que você chama de vestido. Porra, eu queria arrancá-lo com os dentes." Sua mandíbula treme.

"Você me deu as adagas no ano passado." Minha mão desliza para seu pulso.

"Achei que ela encontraria uma maneira de dificultar minha vida por quebrar o acordo, e isso inevitavelmente envolveria você." Ele se inclina. "Eu te amo. Ela nunca se sentará neste lugar. Ela nunca usará uma coroa de Tyrri. Ela *nunca* me deixou de joelhos na frente dela. Sua boca se curva em um sorriso malicioso que me deixa instantaneamente pronta para esta noite. "E eu também nunca transei com ela com a língua."

Meus lábios se abrem e o calor arde em minhas bochechas.

"Agora, podemos considerar esse assunto discutido? Infelizmente, tenho um briefing para fazer.

Eu concordo. "Eu tenho aula."

"Certo. Física?" ele adivinha enquanto nós dois nos levantamos.

"História." Pego sua mão estendida e saímos do estrado. “O que eu sou surpreendentemente péssimo, ao que parece. Algo sobre ter lido todos os livros errados.”

“Talvez você devesse encontrar as pessoas certas.” Seu sorriso reflete o meu e, por um segundo feliz, tudo parece... normal. Se essa é uma palavra que possa se aplicar a nós.

"Talvez."

Quando chegamos ao corredor movimentado, ele segura minha nuca e me puxa para um beijo rápido e forte. "Faça-me um favor?" ele diz contra a minha boca.

"Qualquer coisa."

“Venha para a cama *cedo* esta noite.”

Pilotos e pilotos são iguais em todos os aspectos, com exceção da estrutura da asa.

Os pilotos manterão suas alas, seções e esquadrões, bem como manterão seus comandos.
Cada desvio será absorvido por um esquadrão, e seu líder substituirá o atual oficial executivo do esquadrão para coesão e eficiência da unidade.

—ARTIGO DOIS , SEÇÃO UM DO ACORDO DE A RETIA _ _ _ _

CAPÍTULO QUARENTA E NOVE



"EU sinta que você é o único que não está surpreso", diz Imogen enquanto estamos no pátio após a formação na manhã seguinte.

"Somos o time mais forte. Eles são a deriva mais forte. Não sei como o resto de vocês *está* surpreso." Dou de ombros, olhando para Cat, que parece estar ficando em vários tons de roxo e verde por causa dos desafios de ontem.

O mesmo vale para o nosso elenco.

"Aqui vamos nós." Rhiannon entrega a seis de nós manchas verdes familiares.

"Nós realmente temos que dar isso a eles?" Os lábios de Ridoc se curvam no patch pelo qual trabalhamos duro, o patch que os alunos do primeiro ano lutaram para manter.

"Sim", Rhiannon repreende. "É a coisa certa a fazer. A partir de agora, eles fazem parte do nosso elenco, gostemos ou não."

"Eu escolho não fazer isso", comenta Sloane.

Rindo, passo o polegar pelo adesivo.

— Vou levar um para Cat — diz Rhiannon calmamente. "Você não precisa..."

"Eu entendi." Dou a ela o que espero seja um sorriso tranquilizador. "Vamos fazer isso."

"Vamos fazer isso", ela repete. "Segundo esquadrão, hora de se mover."

Atravessamos juntos o pátio coberto de gelo e eu bato a adaga em meu corpo. quadril esquerdo, certificando-me de que está exatamente onde o deixei.

Xaden me ama. Ele me escolheu. Serei o piloto mais poderoso da minha geração.

Cat só tem o poder que eu decidir dar a ela, com ou sem minha adaga.

Os seis voadores ficam tensos à medida que nos aproximamos.

também optaram por *não fazer isso ", Sloane murmura para Aaric.*

Cat estreita os olhos para Sloane e eu fico entre eles, oferecendo o adesivo a Cat. "Bem-vindo ao Segundo Esquadrão, Seção de Chamas, Quarta Ala, também conhecido como Esquadrão de Ferro."

Saudações semelhantes são feitas ao nosso redor, mas mantenho meus olhos fixos em Cat enquanto ela olha para o pedaço como se ele pudesse mordê-la. “Pegue o patch.”

“O que devemos fazer com eles?”

“Nós costuramos em nossos uniformes”, responde Ridoc ao meu lado, fazendo um movimento de vaivém com a mão para simular passar uma agulha em seu uniforme – como se estivesse explicando um remendo para as crianças.

"Por que…?" Seu olhar nos percorre, captando as diferentes partes como ela nunca as notou antes.

Aponto para minha clavícula. "Classificação." Depois meu ombro. "Asa. Esquadrão de Ferro. Sinete. Patches são ganhos, não dados. Os cavaleiros e os aviadores agora escolhem o local que desejam para cada patch além da asa e da classificação, nenhum dos quais é usado em couros de vôo, provavelmente por isso que você nunca viu Xaden usando-os. Ele geralmente abomina patches. Lá. Isso não foi tão ruim. Eu posso ser civilizado.

"Eu sabia." Ela arranca o adesivo da minha mão. “Eu o conheço há *anos* .”

Rhiannon levanta uma sobrancelha do meu outro lado.

Noto a pontada de ciúme por ela ter estado a par de partes da vida dele que eu não tenho, mas não há raiva, nenhum choque amargo de insegurança e nenhuma auto-aversão. Eu *amo* minhas adagas por um motivo totalmente novo.

Seus olhos se arregalam ligeiramente, como se ela sentisse que não pode me tocar, depois se estreitam em fendas maliciosas. A civilidade definitivamente não está em sua agenda.

"Como eu disse." Ofereço a ela um sorriso brilhante. “Bem-vindo ao único Esquadrão de Ferro do quadrante.” Girando, engancho meu braço no de Rhiannon e começamos a nos afastar com o resto dos cavaleiros do nosso esquadrão recém-ampliado.

“Estar no mesmo time não muda o fato de que ainda é minha coroa”, ela deixa escapar.

“Vamos alimentá-la com Sgaeyl”, sussurra Rhiannon enquanto fazemos uma pausa.

Olho para Cat por cima do ombro. “Você sabia que Tyrrendor não tem uma coroa há mais de seiscentos anos? Acontece que eles derreteram todos para forjar a coroa da unificação, então boa sorte com isso.”

“Vai ser divertido tornar a sua vida tão miserável quanto você tornou a minha.”

Ah, foda-se a civilidade.

"Deuses, ela realmente não consegue evitar, não é?" Rhiannon diz baixinho.

“Gato, pare com isso”, Maren repreende. “Você está sendo feio. Eu já disse várias vezes que ela não largou Luella. Ela caiu. É simples assim."

— Você pode tentar me deixar infeliz — digo a Cat, soltando Rhiannon para voltar ao panfleto. "Oh! E mais uma coisa." Baixo um pouco a voz, ciente de cada cabeça do nosso esquadrão que se volta em nossa direção.

"O que?" ela estala.

“Esse truque que você mencionou? Você sabe, com os dedos? Um sorriso lento se espalha pelo meu rosto. "Obrigado."

Os olhos do gato se arregalam.

Imogen ri tanto que bufa enquanto volto para Rhiannon.

"Droga. Apenas... droga. Rhi bate palmas algumas vezes.

"Eu te amo, porra." Ridoc joga o braço em volta dos meus ombros. “Alguém está com fome? Acordei em algum lugar que não tinha exatamente planejado e perdi o café da manhã.”

“Eu faria isso”, digo a ele, “mas tenho planos na biblioteca”.

"A biblioteca? E eu também,” Sawyer interrompe, seguindo rapidamente.

“Eu vou junto”, diz Rhiannon com um aceno de cabeça.

“Se vocês três vão, eu também vou”, acrescenta Ridoc.

“Vocês não precisam vir comigo,” eu digo quando estamos na metade do hall de entrada.

“Oh, precisávamos nos afastar de Cat.” Ridoc me acena. “Você é apenas a desculpa.”

“As habilidades dela são... horríveis”, conclui Sawyer. “E se ela decidir me fazer odiar você?”

“Fazer Xaden te odiar?” As sobrancelhas de Rhiannon se erguem.

“Ela não pode.” Eu balanço minha cabeça.

“Ou deixar você instantaneamente excitado por algum folheto aleatório, e então você não será o único naquela cama quando Xaden girar de volta,” Ridoc reflete. “O sinete dela, ou como quer que o chamem, é assustador pra caralho.”

“Ela só pode amplificar as emoções que você já tem”, explico a eles.

“Poderíamos matá-la.” Sawyer alcança a maçaneta da porta. “Todos os voadores ainda estão lutando com a altitude, e seus grifos ainda dormem metade do dia, de acordo com Sliseag, então provavelmente estão no seu ponto mais fraco.”

Todos ficamos quietos, não por choque, mas porque realmente pensamos nisso por alguns segundos. Pelo menos eu quero. “Não podemos matá-la. Ela é nossa companheira de esquadrão.”

Espere, essa é realmente a única linha ética que existe?

"Tem certeza que?" Sawyer inclina a cabeça. “Diga a palavra e enterraremos um corpo. Ainda temos algumas horas antes da entrega do Resumo de Batalha.

"Boa ideia. Eu poderia usar um lanche. O tom de Andarna é indecentemente animado.

“Não comemos nossos aliados”, ensina Tairn.

“Você nunca me deixa me divertir.”

Abro um sorriso genuíno. “Agradeço a oferta.”

Entramos na biblioteca e respiro profundamente. O cheiro na sala de dois andares é diferente do dos Arquivos. O pergaminho e a tinta ainda têm o mesmo cheiro, mas não há tons terrosos porque estamos na superfície, com a luz entrando pelas janelas. Apenas as prateleiras do primeiro andar estão cheias de livros, mas assumi como missão pessoal garantir que o segundo andar tenha a

mesma aparência na próxima década.

A pedra pode não queimar, mas os livros sim.

“O que estamos fazendo aqui, afinal?” Ridoc pergunta enquanto tiro minha mochila do ombro, escolhendo a primeira mesa vazia que vejo para colocá-la. Ele aponta para Sawyer, que está examinando o fundo da biblioteca. “Quero dizer, todos nós sabemos o que *ele está* fazendo aqui.”

“Encontrando meu centro.” Minha resposta me rende dois olhares muito perplexos. “Tecarus enviou alguns livros para mim com Xaden depois da corrida de armas ontem, provavelmente ainda esperando ficar do meu lado.” Um por um, retiro os seis livros que ele presenteou, empilhando-os sobre a mesa e colocando em cima a sacola protetora com o diário de Warrick. “Krovlish não é meu forte.”

“Krovlish não é de ninguém...”

Eu sorrio quando Sawyer interrompe a frase no meio ao ver Jesinia.

“Bom dia”, ele sinaliza para mim. "Isso está certo?"

"Você conseguiu."

Ele sai na direção dela.

“Teria sido mais divertido do meu jeito. Ela tem um ótimo senso de humor”, murmura Ridoc.

“Ele está aprendendo a sinalizar!” Rhiannon sorri e se senta na beirada da mesa. Nós descaradamente nos viramos para ver Sawyer cumprimentar Jesinia.

“E ele já está voltando?” A testa de Ridoc franze.

Olho para o relógio. “Ele sabe apenas quatro frases, mas está aprendendo.”

“Então é a especialidade de Krovlish Jesinia?” — pergunta Rhi, pegando o livro de cima, que relata o primeiro surgimento do venin após a Grande Guerra. Pelo menos eu acho que é.

"Não." Balanço a cabeça quando a porta da biblioteca se abre exatamente às sete e meia. Na hora certa, como sempre. "É dele."

"Seriamente?" Ridoc murmura enquanto me afasto da mesa.

"Você pediu para me ver?" Dain cruza os braços sobre o peito. “Por sua própria vontade? Nenhuma ordem ou algo assim?

Por um segundo, hesito. Aí me lembro que ele esfaqueou Varrish, convocou a formação para dividir o quadrante e, quando a verdade veio à tona, escolheu o exílio com um grupo de pessoas que o desprezam porque era a coisa certa a fazer. "Eu preciso de sua ajuda."

"Tudo bem." Ele acena com a cabeça sem esperar por uma explicação.

E assim me lembro porque ele costumava ser uma das minhas pessoas favoritas no continente.

“Tessa não é a palavra para chuva”, diz Dain no dia seguinte, batendo em um símbolo no diário de Warrick com a parte inferior da caneta enquanto nos sentamos na câmara de pedra, com as costas contra a parede, as pernas esticadas à nossa frente. O sol do meio-dia bate forte sobre nós, mas ainda está frio o suficiente para ver minha respiração.

“Tenho certeza que sim.” Eu me inclino, estudando o diário que está igualmente equilibrado na perna dele e na minha.

“Você perguntou a Jesínia?” ele pergunta, voltando das entradas do diário centradas na ala para o início.

“Ela também pensou que era chuva.”

“Mas ela é especialista em morrainiano, certo?” Ele inclina a cabeça e estuda a primeira entrada.

Meus olhos se arregalam, saltando para seu perfil.

"O que?" Ele olha para mim e, abruptamente, volta sua atenção para o diário. “Não fique tão chocado por me lembrar da especialização de Jesinia. Eu escuto quando você fala. Ele estremece. “Pelo menos eu costumava fazer isso.”

“Quando você parou?” A pergunta sai da minha boca antes que eu possa captá-la.

Ele suspira e muda ligeiramente de posição, apenas o suficiente para me dizer que está nervoso. Dois anos no quadrante não poderiam livrá-lo dessa revelação. "Não sei. Provavelmente quando me despedi de você no Dia do Recrutamento. O meu, claro, não o seu.

"Certo. Você me disse olá no meu. Um sorriso puxa meus lábios. “Na verdade, acho que você perguntou o que diabos eu estava fazendo lá.”

Ele zomba, depois encosta a cabeça na parede e olha para o céu. “Eu estava tão chateado... e com medo. Finalmente cheguei ao segundo ano, ganhei o privilégio de visitar outros quadrantes para poder ver você, e em vez de ficar escondido em segurança com os escribas, você aparece vestido de preto para o Quadrante dos Cavaleiros por ordem de sua mãe, tão tonto que ainda não tenho ideia de como você conseguiu atravessar o parapeito.” Sua garganta funciona enquanto ele engole. “Tudo o que eu conseguia pensar era que tinha sobrevivido a um ano ouvindo os nomes dos meus amigos serem chamados na lista de mortes, e eu iria me certificar de que o seu não fosse. E então você me odiou por tentar te dar o que você sempre me disse que queria.

“Não foi por isso que eu odiei...” Pressiono meus lábios em uma linha apertada. “Você não me deixou crescer, e você era tão teimoso que sabia o que era certo para mim. Você nunca foi assim quando criança.

Ele ri, o som autodepreciativo ecoando na câmara. “Você é a mesma pessoa que era quando cruzou o parapeito?”

"Não." Eu balanço minha cabeça. "Claro que não. O primeiro ano me endureceu de certa forma...” Percebo seu olhar, com as sobrancelhas levantadas. "Oh. Acho que isso mudou você também.

"Sim. Viver apenas de acordo com o Codex fará isso com você.”

“Parte de mim se pergunta se é por isso que eles nos pressionam tanto. Eles nos transformam em suas armas perfeitas, nos ensinam a pensar criticamente sobre *tudo* , exceto o Codex e as ordens que eles dão.”

Ele coça a barba castanha e olha para o diário. “Onde estão suas traduções para o começo? Talvez possamos comparar os símbolos.”

“Passei para as entradas da ala, visto que era disso que precisávamos.”

Ele pisca. “Você… faltou? *Você,* dentre todas as pessoas, não leu um livro do início ao fim?” O flash de um sorriso que ele tenta esconder me atinge em algum lugar próximo ao meu estômago, me lembrando dos dias em que ele era meu melhor amigo, e de repente isso é demais.

Eu me levanto, tiro a poeira das roupas de couro e ando em direção à pedra.

“Vi”, ele diz baixinho, mas o espaço cavernoso amplifica isso, então ele pode muito bem estar gritando. “Finalmente vamos conversar sobre o que aconteceu?”

A pedra está tão fria e vazia sob minha mão quanto na noite em que não consegui erguer as proteções. “Você sabe como imbuir?” Eu pergunto, ignorando sua pergunta.

"Sim." Seu suspiro parece forte o suficiente para derrubar a pedra de proteção e, quando olho por cima do ombro, vejo-o colocar o diário na minha mochila e se levantar. Segundos depois, ele está parado ao meu lado. “Sinto muito, Violeta.”

“Parece que deveria estar imbuído, você não acha?” Arrasto as pontas dos dedos sobre o maior dos círculos gravados. “Isso me lembra a sensação da liga bruta. Vazio."

“Sinto muito pelo papel que desempenhei em suas mortes. Eu sinto muito...

“Você roubou minhas memórias toda vez que tocou meu rosto no ano passado?” Eu deixo escapar, deixando o frio penetrar na minha palma.

O silêncio preenche a câmara por um longo momento antes que ele finalmente responda suavemente. "Não."

Concordo com a cabeça e giro para encará-lo. “Então, justamente quando você precisava de informações, você não poderia me pedir.”

Ele levanta a mão e a coloca contra a pedra a poucos centímetros da minha, abrindo bem os dedos. “Fiz isso por acidente da primeira vez. Eu estava tão acostumada a tocar em você. E você se aproximou de Riorson, e meu pai teve bastante muito se gabou da maneira como sua mãe o atacou. Eu sabia que ele estava atrás de vingança, mas você não quis me ouvir...

“Ele nunca quis vingança. Não comigo." Eu balanço minha cabeça.

“Eu sei disso *agora* .” Ele fecha os olhos com força. “Eu estraguei tudo.” Depois de respirar fundo, ele os abre. “Eu estraguei tudo e confiei em meu pai quando deveria ter confiado em seu julgamento. E não há nada que eu possa dizer ou fazer que possa trazê-los de volta – trazer Liam de volta.”

“Não, não há.” Meus olhos lacrimejam e forço uma careta de sorriso que desaparece rapidamente.

“Sinto muito, Violeta.”

“Não está tudo bem,” eu sussurro. “Eu nem sei como começar a consertar tudo. Só sei que não consigo pensar em Liam e olhar para você ao mesmo tempo sem... — Balanço a cabeça. “Eu não quero odiar você, Dain, mas não tenho certeza se algum dia serei capaz de...” Minha atenção se volta para minha mão. Minha mão muito *quente* ao lado da dele na pedra. “Você está imbuindo a pedra?”

"Sim. Achei que era isso que você queria.

"Isso é." Minha cabeça balança. “Quanto tempo você acha que levaria para imbuir totalmente algo tão grande?”

“Semanas. Talvez um mês.

Movo minha mão, volto para minha mochila e me agacho para colocar tudo dentro. “Preciso de sua ajuda com o diário. E isso não é justo, porque preciso saber que não falaremos sobre isso — sobre Liam e Soleil — de novo. Pelo menos não até que eu tenha muito mais distância.” Depois que tudo estiver guardado, fico de frente para Dain novamente.

Seus ombros caem, mas sua mão ainda está na pedra. "Eu posso fazer isso."

"Obrigado." Olho para o céu nublado acima de nós. “Normalmente fico livre por cerca de meia hora a esta hora do dia.”

“Eu também, e vou trabalhar para imbuir a pedra.”

“Vou pedir ajuda a Xaden também.” Deslizo meus braços pelas alças e coloco a mochila em meus ombros.

Sua mão cai da pedra. “Sobre Riorson—”

Meu corpo inteiro fica tenso. “Tenha muito cuidado com suas palavras.”

"Você está apaixonada por ele?" Ele pergunta, sua voz falhando na última palavra enquanto ele gira para me encarar completamente. “Porque Garrick e eu ouvimos o final do que ele disse na câmara de interrogatório, e acredite em mim, *posso* estar apaixonado por ele depois dessa declaração, mas você está? Realmente e verdadeiramente?

"Sim." Mantenho seu olhar por tempo suficiente para que ele saiba que estou falando sério. “E isso nunca vai mudar.”

A mandíbula de Dain flexiona e ele balança a cabeça uma vez. “Então confiarei nele tanto quanto você.”

Aceno de volta lentamente. "Vejo você amanha."

“Amanhã”, ele concorda.

O domínio do sinete não ocorre em Basgiath,
nem nos anos seguintes.
Nenhum cavaleiro vivo acredita verdadeiramente que atingiu os limites do seu poder.
Os mortos podem sentir-se diferente.

— M AJOR A FENDRA'S G UIDE TO THE R IDERS Q UADRANT (EDIÇÃO NÃO AUTORIZADA)

CAPÍTULO CINQUENTA



“Bmelhor.” Uma semana depois, Felix coloca uma uva na boca e depois aponta para as pedras empilhadas e os fios de vapor na base que duram apenas um segundo antes de serem levados pelo vento e pela neve. “Você quase acertou dessa vez.”

Aperto o conduíte aquecido pela energia em minha mão. “Eu acertei.” Eu balanço em meus pés e me livro da exaustão. Muitas noites foram gastas traduzindo o diário de Warrick desde o início, muitos almoços foram comidos naquela câmara fria de pedra e eu definitivamente passei muito tempo com Dain.

Eu quase tinha esquecido como ele realmente é bom com idiomas, como ele aprende rapidamente.

"Não." Felix balança a cabeça e arranca outra uva do cacho. Como essas coisas *não estão* congeladas? O chão acumulou cerca de quinze centímetros de neve durante a hora que estivemos aqui. “Se você acertasse, as pedras não estariam mais lá.”

“Você disse para usar menos energia, lembra? Greves menores. Mais controle.” Eu balanço o orbe em sua direção. “Como você chamaria isso?”

“Errando o alvo.”

Flocos de neve se transformam em vapor quando pousam na pele nua das minhas mãos, e é tudo que posso fazer para não encarar o professor.

"Aqui." Ele enfia o cacho de uvas no pacote a seus pés e depois pega o orbe, arrancando-o da minha mão. “Acerte o conduíte.”

"Desculpe?" Meus olhos se arregalam quando tiro uma mecha de cabelo solta do rosto.

“Acerte o conduíte”, ele diz como se fosse a tarefa mais simples, segurando a esfera de metal e vidro a apenas alguns centímetros de distância dos meus dedos.

“Eu mataria você.”

“Se você pudesse mirar”, ele brinca, com um sorriso branco brilhando. “Você entende claramente como a energia e a atração funcionam, como evidenciado pela maneira como você eliminou aqueles wyverns, certo?”

“Eu bati na nuvem.” Minha testa se enruga. "Eu penso. Eu realmente não

consigo explicar isso. Eu simplesmente sabia que um raio pode existir dentro de uma nuvem e, quando o empunhei, ele estava lá."

Félix assente. "É sobre os campos de energia. É bastante semelhante à magia dessa forma. E você" – ele toca minha mão com o orbe – "é o maior campo de energia de todos. Invoque seu poder, mas em vez de deixar o conduíte ficar com tudo, corte-o você mesmo."

Mudo meu peso e engulo em seco, lutando contra a onda de fogo que levanta os pelos do meu braço. Imaginando as portas do Arquivo fechando quase todos os centímetros, permito que apenas uma fração do poder de Tairn chegue às minhas mãos.

As pontas dos meus dedos roçam o metal do orbe, e ele estala com a visão familiar de gavinhas azul-esbranquiçadas de pura energia ramificando-se das pontas dos meus dedos contra o vidro e reunindo-se em um único e delicado fluxo no medalhão de liga metálica no centro do conduíte. Ao contrário dos fios brilhantes que retiro do poder de Andarna para temperar runas, isso é físico, como um pequeno e contínuo relâmpago. Um sorriso aparece nos cantos da minha boca enquanto deixo o poder fluir de mim para o conduíte, assim como faço todas as noites, imbuindo pedra após pedra, agora que sei como trocá-las quando estiverem totalmente imbuídas. "Adoro ver isso fazer isso."

É a única vez que meu poder é beleza sem destruição – sem violência.

"Você não está assistindo, Violet. Você está fazendo isso. E você deveria adorar isso. É melhor encontrar alegria em seu poder do que temê-lo."

"Não temo o poder." Como eu poderia quando é tão lindo? Tão variado? Tenho medo de *mim mesmo.*

"Você não deveria estar", Tairn repreende. Ele tem comentado várias vezes na última hora — sempre que não tenta fazer com que Andarna pare de perseguir os dois novos rebanhos de ovelhas que Brennan havia levado para o vale. *"Eu escolhi você, e os dragões não cometem erros."*

"Como é viver a vida com tanta autoconfiança?"

"É a vida."

Consigo não revirar os olhos mantendo todo meu foco em limitar o poder de Tairn.

"Bom. Continue. Deixe fluir, mas pense em gotejamento, não em inundação." Felix lentamente afasta o conduíte. "Não pare."

Cada músculo do meu corpo fica tenso, mas faço o que ele pede e não interrompo o fluxo de energia. Gavinhas dessa mesma energia branco-azulada estendem-se por centímetros de espaço aéreo entre meus dedos e o orbe.

"O que..." Meu coração começa a bater tão forte que posso senti-lo em meus ouvidos, e os cinco filamentos separados de poder pulsam no ritmo de sua batida.

"É você," Felix diz suavemente, mais gentil do que nunca comigo enquanto afasta o orbe mais um centímetro, depois outro. Então, novamente, eu também teria cuidado comigo agora, se eu fosse ele. "Aumente lentamente."

As portas dos meus Arquivos se abrem apenas mais ou menos trinta

centímetros, e o poder se estende sem dor e apenas com calor moderado, evaporando quaisquer flocos de neve infelizes em seu caminho.

“Você está começando a entender agora, não é?” Felix recua um passo completo e minha mão começa a tremer enquanto luto para amplificar a força apenas o suficiente para alcançar o conduíte, mas não para acertá-lo.

"Pegar. O que?" Meu braço está tremendo agora.

"Ao controle." Ele sorri, e eu me assusto, meu olhar voltando para o dele.

A energia irrompe pela porta e me atravessa em um raio de calor escaldante, e eu jogo minhas mãos para cima – e para longe de Felix – um segundo antes do ataque dividir o céu nublado, chamuscando a montanha com o impacto a menos de nove metros acima do cume. .

O Espadachim Vermelho de Felix solta vapor em agitação, mas tudo que sinto de Tairn é orgulho.

"Bem, você *tinha* o controle." Felix me devolve o conduíte. “Mas pelo menos isso significa que você é capaz. Por um tempo, eu não tive certeza.”

“Eu também não estava.” Eu estudo o orbe como se nunca o tivesse visto.

“Você exerce seu poder como um machado de batalha, e às vezes é exatamente isso que é necessário. Mas você, entre todas as pessoas” – ele aponta para as adagas embainhadas em minha jaqueta de voo – “deveria entender quando uma adaga é necessária, quando apenas o corte preciso serve”. Ele levanta a mochila do chão e a pendura no ombro. “Terminamos por hoje. Na segunda-feira você será capaz de manter esse poder fluindo de... digamos, três metros?

"Dez pés?" Não tem jeito.

"Você tem razão." Ele acena com a cabeça, virando-se para seu dragão impaciente. “Faça quinze.” Sua cabeça se inclina para o lado e ele faz uma pausa como se estivesse falando com seu dragão. “Quando você voltar para casa, diga a Riorson que precisaremos de vocês dois na Câmara da Assembleia às cinco horas.”

“Mas Xaden não está...” Baixo meus escudos e com certeza, lá está ele. O caminho sombrio entre nossas mentes é forte com a proximidade e pesado com... cansaço?

“Você chegou em casa mais cedo. Tudo está certo?"

"Não." Ele não dá detalhes e seu tom não convida a mais perguntas.

“Sgaeyl está bem?” Pergunto a Tairn enquanto subo pelo antebraço que ele mergulhou para mim.

“Ela está ilesa.” A frustração e a raiva fervem, então rapidamente escaldam nosso vínculo, e eu rapidamente o protejo para não perder o controle sobre minhas próprias emoções.

Meia hora depois, depois de voar de volta ao vale e observar Andarna mostrar sua habilidade crescente de estender sua asa enquanto contava até trinta com aplausos entusiasmados, entro nos corredores caóticos da Riorson House e vou direto para a cozinha.

Assim que tenho um prato com o que preciso, começo a subir a escadaria e

encontro Garrick, Bodhi e Heaton conversando no patamar do segundo andar. A expressão no rosto coberto de fuligem de Garrick combina com o peso sinistro do humor de Xaden, e quando Heaton vira a cabeça, quase atrapalhei o prato.

O lado direito do rosto apresenta uma contusão gigante e o braço direito está imobilizado do cotovelo para baixo.

"O que aconteceu?"

Garrick e Bodhi trocam um olhar que faz meu estômago embrulhar, mesmo sabendo que Xaden está vivo – e não em nosso quarto neste andar, mas quatro andares acima de mim.

“Eles levaram Pavis”, Heaton me diz calmamente, tentando garantir que não somos ouvidos.

Eu pisco. Isso não pode estar certo. “Essa cidade fica a apenas uma hora de vôo a leste de Draithus.”

Heaton balança a cabeça lentamente. “Peguei sete deles e um grupo de wyverns. A cidade foi invadida antes mesmo de chegarmos lá. Sua irmã... ela está bem, só levou Emery aos curandeiros por causa de uma perna quebrada. Ela nos mandou sair depois... A voz deles falha e eles desviam o olhar.

“Depois que Nyra Voldaren caiu durante nossa missão de hoje”, finaliza Garrick.

“Nyra?” Ela era a líder sênior do quadrante no ano passado e era quase invencível.

"Sim. Ela entrou para defender um grupo de civis que se abrigou perto do arsenal e... — Sua mandíbula se contrai. “E não sobrou nada dela ou de Malla. Era como Soleil e Fuil, completamente esgotado. Tenho certeza que eles atualizarão todos no Battle Brief amanhã, mas eles chamaram todos os primeiros e segundos-tenentes para Aretia para se reagruparem.”

“Acho que eles vão mudar a estrutura das asas”, acrescenta Heaton.

“Eles precisam”, concorda Garrick. “Deixar os pilotos menos experientes para trás na frente não faz nada quando a frente é tão fluida.”

“Eles levaram Cordyn?”

Garrick balança a cabeça. “Passei por cima dele e de centenas de outros quilômetros. Eles atacaram Pavis e ficaram lá.”

“É um bom ponto de partida” – Bodhi baixa a voz quando um trio de aviadores da Primeira Ala passa – “para Draithus. Tem que ser.

Eles estão vindo atrás de nós.

Muitos dos nossos estrategistas mais estimados tentaram estimar o ponto de inflexão que se aproxima – onde o resultado da guerra pode ter sido decidido, apesar de ainda lutarmos. Muitos acreditam que isso acontecerá na próxima década. Temo que chegue muito antes disso.

— G UIA DO CAPITÃO L ERA D ORRELL PARA A AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE V ENIN DA C LIFFSBANE A CADEMY

CAPÍTULO CINQUENTA E UM



Nós nos separamos conforme o corredor fica muito lotado, e eu continuo subindo e subindo as escadas, subindo até o quinto andar, depois acenando para Rhi e Tara enquanto passo pela porta aberta do quarto de Rhi. Claramente, pelos seus sorrisos largos, eles ainda não sabem, e eu decido dar-lhes mais alguns minutos de felicidade alegre e ignorante e continuo andando pelo longo corredor até a escada dos fundos.

A escada de serviço está escura, mas as luzes dos magos piscam enquanto subo a íngreme escada em espiral de ferro forjado até o fim. Abro a porta com menos magia, depois saio para a passagem estreita que corre ao longo do topo da linha do telhado e fecho-a atrás de mim.

Xaden está sentado na beira da pequena torre defensiva a dez metros de distância, e as únicas sombras que o cercam são aquelas que a luz moribunda da tarde projeta. Se eu não sentisse sua agitação saturando o vínculo entre nós, pensaria que ele estava aqui para ver, a própria imagem do controle.

Passo a passo, com cuidado, atravesso a linha leste do telhado, tomando cuidado para não deixar a brisa arrancar a placa da minha mão ou atrapalhar meu equilíbrio.

“O que eu te disse sobre arriscar sua vida para falar comigo?” ele pergunta, seu olhar focado na cidade abaixo.

“Eu dificilmente chamaria isso de arriscar minha vida.” Coloco o prato na parede e subo para sentar ao lado de Xaden. “Mas agora eu entendo como você é tão bom no parapeito.”

“Pratico desde criança”, admite. “Como você sabia que eu estava aqui?”

“Além de poder rastreá-lo através do vínculo? Você me disse em uma carta que ficaria sentado aqui esperando seu pai voltar para casa. Pego o prato e o seguro na frente dele. “Eu sei que bolo de chocolate não vai resolver isso, mas em minha defesa, eu comprei para você quando pensei que você tinha tido um dia de merda, antes de saber o que realmente aconteceu.”

Ele olha para a fatia, então se inclina e passa a boca na minha antes de agarrá-la. “Não estou acostumada com pessoas cuidando de mim. Obrigado."

“Acostume-se com isso.” O frio penetra em minhas roupas vindo da parede abaixo de nós, e noto as pesadas nuvens cinzentas se aproximando do oeste. “Já está nevando na passagem. Aposto que teremos dezoito centímetros esta noite.

“Talvez mais se você for bom.” Um canto de sua boca se levanta quando ele corta o bolo com o garfo.

“Você está fazendo piadas idiotas?” Apoio minhas mãos na borda superior da parede.

“Você está falando sobre o tempo.” Ele dá uma mordida, depois corta outra e me entrega o garfo.

“Eu estava sendo atencioso e dando a você a opção de não falar sobre o que aconteceu. Você prefere que eu fale sobre como está indo a tradução com Dain? Aceito a mordida oferecida e devolvo o garfo. Droga, não é à toa que ele adora esse bolo. É melhor do que qualquer coisa que tivemos em Basgiath.

“Prefiro que você pare de ser atencioso e pergunte.” Seu olhar trava com o meu.

Engulo em seco, tendo a sensação de que ele não está falando apenas sobre a perda de hoje. "Você estava lá?"

"Sim." O garfo bate no prato quando ele o coloca no colo.

“Tairn não me contou.”

“Acho que Sgaeyl de alguma forma o bloqueou.” Ele inclina a cabeça para o lado. “Tenho certeza de que estamos *ambos* bloqueados agora, o que significa...”

“Eles estão brigando.” Há uma parede dura além dos meus escudos.

“Garrick e eu viemos de Draithus assim que Emery fez a ligação, mas quando chegamos lá...” Ele balança a cabeça. “Imagine Resson, mas cerca de dez vezes maior. Dez vezes o número de civis.”

"Oh." O bolo assenta em meu estômago como cinzas, e nós dois ficamos em silêncio. Um longo momento se passa antes que eu aceite o desafio em seus olhos e pergunte: “No que você está pensando aqui?”

“Estamos em desvantagem.” Ele desvia o olhar e flexiona a mandíbula. “Superado e espalhado demais para ser qualquer coisa além de um incômodo para eles. Não conseguimos nos comunicar rápido o suficiente. Não somos eficazes ou qualquer tipo de barreira real quando enviamos tumultos de três”. Seu olhar se desloca para o leste. “Eles podem levar o resto de Poromiel, leve-nos, sempre que quiserem, e não tenho ideia de por que não o fazem. Não temos ideia de quantos deles estão se reunindo em Zolya ou de onde diabos todos esses wyverns estão nascendo. Não há plano a não ser manter a linha, e a linha não está aguentando.”

“Não estávamos prontos.” Olho para a cidade em rápido crescimento, notando as dezenas de novos telhados em construção e o número incontável de chaminés que deixam sair a fumaça das casas.

“Nunca poderíamos estar prontos”, ele rebate, levantando o garfo e enfiando-o no bolo. “Portanto, não adicione isso à lista de coisas pelas quais você se culpa. Mesmo que tivéssemos esperado para vir depois que a forja estivesse funcionando, depois que tivéssemos cavaleiros suficientes para imbuir as runas

de liga e temperamento para as adagas... — Seus ombros afundam em um suspiro. “Nunca direi isso na frente dos outros, mas estamos cinquenta anos atrasados.”

A próxima respiração que respiro é pesada e tensa devido ao aperto em minhas costelas.

“O que fazemos sobre isso?” Além do óbvio: Dain e eu temos que traduzir mais rápido, caso haja alguma esperança real de aumentar as proteções. Já sabemos que um dos símbolos que traduzi originalmente estava incorreto. Chuva não é *chuva* . É *chama.* O que, claro, não nos ajudou em nada.

“O que fazemos não é uma decisão minha. Seu irmão é o estrategista, e Suri e Ulices comandam o exército.” Ele enfia um pedaço na boca.

“É *a sua* cidade.” Sua província, na verdade.

“A ironia não passou despercebida para mim.” Ele me entrega outra garfada de bolo, mas a mordida perdeu a doçura e desce como areia. “Sua irmã me *expulsou* do campo.”

Minhas sobrancelhas sobem.

Sua risada tem um tom duro e sarcástico. “Ela *me ordenou* . Eu havia matado um deles e estava recuperando minha adaga — outro problema, devo acrescentar — quando o segundo canalizou logo atrás de Sgaeyl. Se ela tivesse lançado um segundo depois, esse bolo teria sido desperdiçado.” Ele pousa o garfo.

Meu coração começa a bater de forma irregular. Não há nenhuma marca nele, e mesmo assim eu quase o perdi, mesmo sem saber que ele esteve tão perto de nunca mais voltar para casa. O pensamento é tão insondável que fico atordoado e silencioso.

“Ela me agarrou com uma garra, mas sua irmã viu o que aconteceu e foi então que ela chamou isso de perda. Não porque Nyra morreu, ou porque os três voadores da deriva das asas, ou porque só nos restaram cinco dragões. Ele balança a cabeça. “Ela ligou porque eu estava com eles e ela não arriscaria você.”

“Foi isso que ela te contou?” Os primeiros flocos de neve descem.

“Ela não precisava me contar. Era muito óbvio.

“Então você não sabe—”

“Sim”, ele responde, e imediatamente fecha os olhos. "Eu sei. E através a raiva e o horror de ver todos aqueles civis fugirem, vê-los *morrer* , percebi que ela me tratava como todos os marcados trataram você desde a Debulha. Como se você fosse apenas uma extensão vulnerável de mim.”

“Eu não acho que alguém iria confundir você com alguém vulnerável.” Pego sua mão e entrelaço nossos dedos. "Mas sim."

Ele encontra meu olhar e fecha a mão em volta da minha. "Desculpe."

“Obrigado, mas por mais irritante que seja, eu entendo. Estamos amarrados.” Eu dou de ombros.

Ele me beija quieto, forte e rápido. "Para o resto das nossas vidas."

BÀ medida que uma semana passa, ninguém pisca ao ver Dain e eu,

encolhidos em uma mesa da biblioteca, muito depois de a maioria dos cadetes ter encontrado suas camas para passar a noite. Ainda nos encontraremos ao meio-dia também, e Xaden aparece quando pode para ajudar a imbuir a pedra. E aquele pequeno raio que Felix me pressionou a sustentar? Acontece que isso também pode imbuir.

O desespero crava suas garras em mim na semana seguinte. Temos quase todo o diário traduzido, mas a passagem sobre o aumento das proteções ainda não é diferente o suficiente da minha primeira interpretação fracassada para agirmos. Definitivamente entendemos que Warrick insiste que, uma vez que o sangue de um dos seis cavaleiros poderosos é usado em uma pedra, ele não pode ser usado na outra escultura que ele referenciou.

“Você notou que a frase dele é muito mais casual no resto do diário em comparação com a seção que realmente precisamos entender?” Dain esfrega os olhos e se recosta na cadeira ao meu lado. “Como se ele estivesse deliberadamente fodendo conosco desde o túmulo.”

"Verdadeiro." Restam apenas quatro entradas. O que faremos em nome de Malek se a resposta não estiver em uma dessas? “Ele não tem problema em dar conselhos sobre a autoria do Codex—

“Ou detalhando qualquer confusão de relacionamento em que os seis se envolveram.” Dain acena com a cabeça, dando um enorme bocejo.

"Exatamente." Olho para ele. "Você deveria ir para a cama."

"Você deveria também." Ele olha para o relógio próximo. “É quase meia-noite. Tenho certeza de que Riorson está se perguntando...

"Ele não está aqui." Balanço a cabeça e suspiro com muita autopiedade. “O esquadrão dele está cuidando de Draithus esta semana. Mas você realmente deveria dormir um pouco. Só vou ficar mais alguns minutos.”

Sua testa franze.

“Vá,” eu insisto com um sorriso tranquilizador. "Vejo você amanha."

Ele suspira, mas balança a cabeça e empurra a cadeira para trás, levantando-se e esticando os braços. braços acima da cabeça. “Não diga a ele que eu disse isso” – ele abaixa os braços – “mas a maneira como ouvi que ele quer reorganizar os esquadrões de combate por força, já que os cavaleiros ativos não têm uma asa completa para puxar, é brilhante."

“Terei certeza de não contar a ele”, prometo, com um canto da boca puxando para cima.

Dain tira sua mochila da mesa. "Vejo você amanhã."

Eu aceno e ele sai.

A biblioteca está confortavelmente silenciosa enquanto leio a próxima entrada, traduzindo-a no que chamamos de nosso rascunho de diário. “O ar esfriou o suficiente”, digo em voz alta enquanto escrevo as palavras no rascunho do diário, “para ver meu sangue pela manhã”.

Pisco e olho para o símbolo de “sangue”. Minha mente gira diante da possibilidade, e então volto às entradas anteriores, só para ter certeza. Cada vez que traduzimos o símbolo “sangue”… a palavra *respiração* se encaixa ainda

melhor. Temos a palavra errada.

O sangue da vida é na verdade o *sopro* da vida, e incendiar a pedra com uma chama de ferro…

Fecho os diários e recosto-me na cadeira. O *seis* não se refere a pilotos.

“Eles são dragões”, digo em voz alta na biblioteca vazia. Dain. Eu deveria contar—

Não. Ele agirá apenas de acordo com as regras, sem levar em conta a ética. Só há uma pessoa em quem confio para *sempre* fazer a coisa certa.

Enfio minhas coisas na mochila, coloco-a nos ombros, saio correndo da biblioteca e subo quatro lances de escada. Meu coração dispara quando bato na porta de Rhiannon.

“Ei,” ela diz quando abre a porta, seu sorriso brilhante vacilando quando eu não o devolvo. Sem outra palavra, ela dá um passo para trás, me conduzindo para seu quarto.

Olho para a decoração espartana enquanto começo a andar pela sala, observando duas escrivaninhas simples, dois armários sem portas e duas camas com lençóis pretos simples que foram desajeitadamente empurrados em um espaço obviamente destinado a uma pessoa - o resultado de a chegada dos panfletos. Uma única janela ilumina a sala com a luz da manhã. Devemos entrar em formação em breve.

“Esse deveria ser seu”, diz Rhi, apontando para a cama à direita. “Apenas no caso de você querer uma noite longe de Riorson.”

Pressiono os lábios entre os dentes, procurando as palavras certas enquanto caminho pelo chão de Rhiannon. "Eu preciso te contar uma coisa."

"Tudo bem."

Parando de repente no meio da sala, viro-me para ela. “Eu sei como aumentar as proteções. Só não tenho certeza se deveríamos . ”

O sopro de vida dos seis e do um se combinou e incendiou a pedra em uma chama de ferro.

—O DIÁRIO DE W ARRICK DE L UCERAS —TRADUZIDO PELOS CADETES V IOLET S ORRENGAIL E D AIN A ETOS

CAPÍTULO CINQUENTA E DOIS



Rhiannon coloca uma caneca de cidra de maçã quente na mesa de jantar da irmã no dia seguinte e depois ocupa o lugar vazio entre Ridoc e Sloane. A casa tem o mesmo cheiro da maioria dos alojamentos da Casa Riorson: madeira recém-cortada e um leve toque de mancha. Os carpinteiros têm trabalhado dia e noite para produzir móveis que possam ser reparados.

Eu me recuso a acreditar que tudo poderia pegar fogo se aqueles manejadores das trevas decidirem testar seu wyvern em altitude. Quatro horas. Isso seria tudo o que seria necessário para que eles chegassem até nós vindos de Draithus.

"Obrigado." Pego a caneca e levanto-a até o rosto, respirando o aroma reconfortante antes de beber. Olhando por cima da minha caneca, para a sala de estar conectada da casa, sorrio ao ver Sawyer sentado com Jesinia em um cobertor perto do fogo, um intenso olhar de concentração em seu rosto enquanto ele sinaliza...

Merda, ele pode ter dito a ela que acha que a tartaruga dela é azul, mas não vou entrar no meio disso.

É a segunda vez esta semana que Raegan abre sua casa para nosso time a pedido de Rhi, e a primeira vez que Jesinia se junta a nós. Tenho que dar isso a Rhi – a ideia dela foi genial. Reunir toda a nossa equipe – dezoito de nós – fora do ambiente acadêmico da Riorson House não resolveu a tensão entre pilotos e aviadores, mas é um passo na direção certa.

Mesmo Cat, que está sentada o mais longe possível de mim no canto da sala, não está zombando enquanto ela e Neve conversam com Quinn. Ela ainda odeia estar no Segundo Esquadrão, mas pelo menos é educada com todos, menos comigo.

Caímos em uma rotina nas últimas semanas de novembro - agora primeiro de dezembro - ajustando nossa formação para incluir os folhetos, freqüentando aulas juntos dentro de nossos anos e até mesmo passando por nossa primeira sessão de sparring onde ninguém revelou nada. sangue ontem. Rhiannon estabeleceu a lei na semana passada, e agora corremos juntos todas as manhãs e sentamos juntos no Battle Brief e nas refeições. Ela até nos designou parceiros

de estudo na esperança de que a proximidade pudesse levar à compreensão mútua ou, pelo menos, à tolerância. Graças a Deus, Maren é minha parceira de estudo, mas ainda me sinto péssimo por Rhi ter enfrentado Cat para me poupar.

“Alguma chance de você falar Old Lucerish?” — pergunto a Aaric no final da mesa. Suas aulas particulares ficariam atrás apenas das minhas, considerando que Markham era meu mentor. Eu me sentiria melhor se alguém verificasse a tradução quatro vezes, alguém que não fosse Dain, que segue as regras, mas tenho quase certeza de que a temos. Caso contrário, por que estaríamos aqui?

"Absolutamente não." Ele balança a cabeça e se concentra em sua nova caneta, a testa marcada pela concentração. Todos os nossos alunos do primeiro ano estão canalizando e, embora ainda não tenham manifestado um sinete, eles apostam sobre quem será capaz de dominar primeiro a magia menor necessária para trabalhar o instrumento de escrita. Tenho certeza de que Kai – o único aviador do primeiro ano sem Luella – vai vencer todos eles.

Ele está atualmente no sofá entre alguns alunos do primeiro ano, seu cabelo preto espetado balançando, uma covinha se formando em sua bochecha bronzeada enquanto ele ri de qualquer história que Bragen – o líder da deriva e nosso novo XO – está contando atualmente. Além de Maren, Bragen é o aviador mais fácil de se conviver. Ele também passa muito tempo fotografando looks saudosos do jeito de Cat.

“Por que Aaric falaria Old Lucerish?” Visia pergunta do outro lado da mesa, levantando os olhos de seu dever de física. “Você não é de Calldyr?”

Meu rosto congela. Porra, preciso ter mais cuidado.

"Sim." Aaric olha para mim, suas feições são uma máscara perfeita e polida. “Você me confundiu com Lynx. Ele é de Luceras.

"Certo. Claro." Concordo com a cabeça, agradecido por sua cobertura rápida.

“Em algum momento, você vai ter que realmente conhecer os calouros. Eles são pessoas agora”, brinca Ridoc, com um sorriso tenso. Ele concorda conosco sobre o que estamos prestes a fazer, mas está compreensivelmente preocupado com as reações dos panfletos.

“Não posso culpá-la”, diz Imogen, carregando uma caneca para fora da cozinha, com Maren logo atrás. “Adicionamos seis calouros e seis pilotos ao time nas últimas seis semanas.”

“Estamos na equipe desde julho”, argumenta Visia.

“Você não contou antes de Threshing.” Imogen dá de ombros, olhando para o outro lado da sala. “Acho que vou salvar Quinn da Cat.”

“Não há sangue no chão da minha irmã.” Rhiannon lança-lhe um olhar que diz que ela está falando sério.

"Sim, mãe." Imogen faz uma saudação simulada com a mão vazia e depois se dirige a Quinn.

Maren se senta ao meu lado e Rhiannon levanta as sobrancelhas para mim em uma pergunta sutil.

Minha garganta aperta. *Aqui vamos nós.* Esta é a razão pela qual planejamos o encontro desta noite, então por que estou tão ansioso de repente?

Porque não discuti minha decisão com Xaden, não que ele esteja presente mais de um dia por semana desde que ele e Brennan decidiram reorganizar a forma como os esquadrões de combate operam.

“Você está fazendo a coisa certa”, diz Andarna.

“A coisa honrosa”, Tairn interrompe.

— Faça isso — digo a Rhiannon, segurando minha caneca com as duas mãos.

"Ouça!" Rhi grita enquanto se levanta, acalmando a casa, seu olhar tocando cada cadete. “Para os pilotos, os esquadrões são mais do que uma unidade. Somos uma família. Para sobreviver, temos que confiar uns nos outros no campo de batalha... e fora dele. E confiamos que você fará o que quiser com essas informações. Ela olha para mim.

O que estamos prestes a fazer é quase traição, mas não consigo imaginar fazer isto de outra forma.

Eu respiro fundo. “Estou traduzindo o diário de Warrick, um dos Seis Primeiros, que construiu as proteções de Basgiath”, esclareço, caso eles não estejam familiarizados com nossa história. “Na esperança de que possamos colocar as proteções em Aretia antes que o wyvern que se aproxima decida que somos o próximo alvo... E acho que sei como fazer isso. Mas é por isso que queríamos falar com você, porque isso significaria que vocês, voadores, não seriam capazes de empunhar.”

Os folhetos olham, atordoados. Até os olhos de Cat se arregalam com o que quase parece medo.

“Sabemos que duas outras cidades de Poromish caíram nas últimas duas semanas, deixando Draithus vulnerável, e a Assembleia quer que as enfermarias estejam instaladas e funcionais *agora* ”, continua Rhiannon. “O que achamos que você merece saber.”

"Sabe o que?" Cat se levanta, sua cadeira rangendo contra o chão de madeira. “Que você está prestes a destruir nossa capacidade de canalizar? Nossos grifos ainda estão lutando para se ajustar à altitude, e agora você vai nos deixar *impotentes* ?”

“Alas de proteção eram nosso objetivo muito antes de você chegar aqui.” Imogen se afasta da parede e casualmente coloca a mão no quadril, perto de sua adaga favorita, inclinando o corpo em direção a Cat, e Quinn dá um passo para o lado para flanquear o aviador furioso.

“Mas estamos aqui *agora* ”, Cat retruca. “Se meu tio soubesse que você amarraria a mão nas nossas costas, ele nunca teria feito esse acordo!”

“Controle-se, Gato.” Bragen mantém o tom de voz calmo, mas seus olhos castanhos são penetrantes enquanto ele se levanta, esticando o braço esquerdo para impedir que Cat avance em nossa direção. “Quanto tempo até eles acordarem?” ele me pergunta.

“Assim que eu contar à Assembleia o que descobri.” A partir desta manhã, a pedra tem um zumbido distinto, uma vibração naquela câmara que me lembra a maneira como Xaden descreveu o arsenal em Samara, que abrigava as adagas com punhos de liga leve.

“E quando você vai fazer isso?” O gato estala.

“Se você não estivesse aqui, já estaria feito”, retruco no mesmo tom que ela está dando. Não há dúvida de que a maioria da Assembleia me condenará como traidor por isto, e talvez tenham razão. “Mas você *está* aqui. Você *é* importante.

Maren se mexe em seu assento ao meu lado e, embora eu me recuse a deslizar a mão em direção às minhas adagas, Ridoc não hesita, cruzando os braços para lhe dar acesso rápido à bainha em seu ombro.

“E quanto tempo você está nos dando?” Bragen me pergunta, inclinando o queixo e expondo as cicatrizes prateadas verticais em seu pescoço que desaparecem em seu colarinho.

Cada olhar muda em minha direção.

“Eu não vou mentir para Xaden. Assim que ele chegar em casa, terei que contar a ele”, admito. Múltiplas maldições se espalham pelos panfletos. “Mas também direi a ele que acho que deveríamos esperar o máximo possível para lhe dar a chance de decidir se ainda quer ficar, sabendo que não será capaz de canalizar.”

“E você honestamente acha que ele vai ouvir você.” As mãos de Cat se curvam ao seu lado.

“O bom, o ruim, o imperdoável.” Foi o que ele me disse quando colocou a minha segurança acima do interesse do movimento. E ele pode querer aumentar as proteções porque eu estou aqui e ele não, mas ele também tem uma província em que pensar.

"Não." Balanço minha cabeça lentamente. “Acho que ele agirá no melhor interesse de Tyrrendor” – deixo-me fora da equação – “e os desejará o mais rápido possível, mas ainda posso tentar.”

“Não servimos de nada para o nosso povo se não conseguirmos canalizar”, diz Maren, olhando para além de Aaric, para a janela e tamborilando os dedos na mesa.

“Sim, bem, você também não é bom para eles se estiver morto”, Imogen rebate, mantendo um olho em Cat. “E ao não aumentarmos essas proteções agora, estamos expondo toda Aretia... os tumultos, os desvios... inferno, toda *Tyrrendor* além das proteções de Navarra a um perigo que não é mais necessário. Então é melhor você decidir se está disposto a ficar, sabendo que isso pode acontecer a qualquer momento, ou se é melhor se abrigar em Cordyn, onde você terá poder *e* manejadores das trevas.”

Não invejo a escolha deles, mas pelo menos demos a eles.

“E se você ficar, não o deixaremos impotente.” Estendo a mão embaixo da mesa e pego minha mochila, depois coloco a bolsa de couro preta sobre a mesa e desabotoo a parte superior. “Acontece que a liga não é a única coisa que podemos imbuir.” Tiro os seis conduítes que Felix me deu ontem depois que confiei a verdade a ele, cada um contendo uma ponta de flecha como as que venho imbuindo há semanas.

“O que há nisso?” Bragen pergunta, duas linhas gravadas entre as sobrancelhas.

“O tipo de minério que não usamos para fazer a liga. Não é tão raro quanto Talladium, mas é cerca de dez vezes mais explosivo. Acredite em mim, já vi essas coisas explodirem, e muito menos imbuídas. Olho para Sloane, que sorri lentamente antes de responder.

“Maorsita.”

EU Estou suspenso novamente sobre aquele campo queimado pelo sol, a onda da morte a um passo de me alcançar assim que o Sábio me libertar de seu domínio, e ele o fará. Ele faz isso todas as vezes.

Reconheço o cenário como ele é agora – um pesadelo recorrente – e ainda assim estou impotente, ainda lento demais para chegar a Tairn, ainda não consigo forçar minha consciência a me despertar.

“Estou ficando cansado disso. Agora empunhe”, sussurra o Sábio, com suas vestes roxas esta noite. “Rip livre. Mostre-me o poder que você usou para destruir nossas forças acima do entreposto comercial. Prove que estou certo de que você é uma arma que vale a pena observar, que vale a pena recuperar. Sua mão paira sobre a minha, mas não me toca. “Aquele que assistiu pensa que você nunca cederá, que deveríamos matá-lo antes que você desenvolva todas as suas habilidades.”

Meu estômago revira, minha boca enche de água de náusea enquanto a mão ossuda sobe, parando em meu pescoço.

“Normalmente, o ciúme domina a língua dos jovens detentores.” Ele arrasta uma única e longa unha pela minha garganta, expondo uma extensão de braço bronzeado sob suas vestes, e eu me contorço, o medo acelerando meu batimento cardíaco.

Forço minha boca a abrir, mas nenhum som sai. Tocar-me é novo. Tocar-me é *assustador.*

“O resto busca o poder”, ele sussurra, chegando tão perto que posso sentir um cheiro doce em seu hálito. “Mas você se voltará para algo muito mais perigoso, muito mais volátil.” Ele envolve a mão em volta da minha garganta frouxamente.

Consigo balançar a cabeça em negação.

"Você irá." Seus olhos escuros e sem cílios se estreitam, e as unhas irregulares cortam minha pele com uma pontada de dor muito real. “Você mesmo destruirá as proteções quando chegar a hora.”

A temperatura cai e minha próxima expiração é visível no ar congelado. Pisco e a neve cobre o chão. O único calor é um filete que esfria rapidamente ao longo do meu pescoço.

“E você não fará isso por algo tão banal como o poder ou tão facilmente saciável como a ganância”, ele promete em um sussurro, “mas pela mais ilógica das emoções mortais: o amor. Ou você morrerá.” Ele dá de ombros. "Vocês dois vão."

Ele sacode o pulso e um estalo estridente me arranca do sono.

Eu me endireito na cama, alcançando minha garganta e engolindo golfada

após golfada de ar, mas não há nenhum corte, nenhuma dor, e quando eu acendo a luz do mago com menos magia e um giro da minha mão, vejo que não há sangue. qualquer.

"Claro que não há," eu sussurro em voz alta, o som cru cortando o silêncio do meu quarto enquanto os primeiros raios de luz do sol iluminam o céu até ficar roxo além da minha janela. "É apenas um maldito pesadelo."

Não há nada que possa me tocar aqui, Xaden dormindo ao meu lado.

"Pare de falar sozinho," Tairn resmunga, como se eu o tivesse acordado. *"Isso faz com que nós dois pareçamos instáveis."*

"Você vê meus sonhos?"

"Tenho coisas melhores para fazer do que monitorar as maquinações do seu subconsciente. Se um sonho te incomoda, então deixe-o. Pare de se permitir ser torturado como um filhote e acorde como um adulto." Ele interrompe a conversa antes que eu possa lhe dizer que os sonhos humanos nem sempre funcionam assim, e o vínculo diminui, um sinal de que ele já voltou a dormir.

Então me deito, enrolando meu corpo ao redor do de Xaden, e seu braço envolve minhas costas e me puxa para mais perto como se fosse um reflexo, como se fosse assim que dormiremos pelos próximos cinquenta anos. Eu me aconchego em seu calor e coloco minha cabeça em seu peito, acima do ritmo mais reconfortante do mundo, além das batidas de asas de Tairn e Andarna – o coração de Xaden.

S Seis dias depois, há seis novos nomes na lista de mortos. A neve de dezembro torna absolutamente miserável voar fora do vale, e em Basgiath, os dragões simplesmente se recusariam a treinar devido ao desconforto – o deles, é claro, não o nosso – mas não podemos nos dar ao luxo de não voar em todas as oportunidades disponíveis, então aqui estamos no campo de vôo, aguardando ordens, enfrentando as Seções Garra e Cauda para os exercícios do esquadrão que Devera e Trissa organizaram.

"Você pensaria que estávamos em Barrens, é tão quente neste vale," Ridoc murmura, desabotoando sua jaqueta de vôo à minha direita. "E são apenas onze horas."

Uma gota de suor escorre da minha nuca até a gola da minha jaqueta de vôo, então não posso discordar dele. Os couros de voo de inverno não são exatamente feitos para o Vale... ou para o vale.

"Não será o segundo em que estaremos no ar." Os olhos de Sawyer se estreitam brevemente, olhando para frente, onde Rhiannon, Bragen e os outros líderes do esquadrão se encontram com Devera e Trissa.

"Você está bem?" Eu pergunto baixinho, para que os alunos do primeiro ano à nossa frente não possam ouvir.

"É para o bem do time, certo?" Sawyer força um olhar tenso e de lábios fechados. sorriso. "Se eles puderem ficar e tolerar saber que podemos retirar seus poderes a qualquer momento, posso lidar com a perda de minha posição como diretor executivo."

“Quero ir com você”, diz Andarna pela décima vez nos últimos quinze minutos, e olho por cima do ombro para vê-la flexionando as garras ao lado de Tairn, suas garras cravadas na terra. Suas escamas pretas brilham com um tom verde esta manhã, refletindo a grama ao seu redor. Talvez seja o resultado do ouro persistente, e cuspir fogo roubará o que resta do brilho.

“Não tenho ideia de até onde eles vão querer que voemos.” Mantenho minha voz o mais gentil possível.

“Mais tempo do que você é capaz, pequenino”, acrescenta Tairn.

“Ontem consegui uma hora”, argumenta Andarna, porque é *isso* que ela faz agora. Tairn poderia dizer a ela que a grama é verde, e ela evisceraria outra ovelha nela apenas para mudar a cor.

Levanto as sobrancelhas para Tairn, que simplesmente bufa – seja lá o que diabos isso significa.

“Problemas na terra dos dragões duplos?” Ridoc pergunta, e Cat olha para mim do outro lado, Maren seguindo o exemplo agora que estamos em fileiras de quatro.

“Ela quer voar conosco”, respondo.

“Estou voando *com você,”* ela insiste, cravando mais do que apenas suas garras físicas. *“E este assunto não está em debate entre seus amigos humanos. Dragões não consultam humanos.”*

“Estou começando a desejar ter protestado contra seu direito de benefício quando você pediu ao Empíreo para se unir”, Tairn resmunga.

“Que bom que você não é o chefe da minha toca, então, não é?”

“Codagh deveria ter pensado melhor...” ele começa.

“O que os outros adolescentes estão fazendo hoje?” Eu interrompo, esperando distraí-la. A última coisa que quero é subir a qualquer altitude que ela não consiga suportar e ver sua asa falhar. Deuses, as consequências de tal erro seriam incompreensíveis.

“Os outros adolescentes não têm vínculo e não *me entendem.”*

Juro que posso *sentir* Tairn revirar os olhos.

“Você prefere arriscar todo o trabalho que fez com sua asa para brincar de guerra do que realmente...” Merda, o que os dragões adolescentes fazem o dia todo, afinal? *"Jogar?"*

“Prefiro testar minha asa em uma missão de treinamento, sim.”

Rhiannon e Bragen voltam em nossa direção, travando uma discussão, ambos gesticulando com as mãos em movimentos que parecem manobras. Há um brilho de excitação no sorriso rápido de Rhiannon, e me vejo refletindo isso. "Ela parece feliz."

“Talvez eles finalmente nos deixem voar mais de meia hora... você sabe, sem nos fazer subir os penhascos de Dralor depois”, comenta Ridoc. “Deuses, sinto falta *de voar* .”

“Isso seria legal,” Sawyer concorda, lançando-me um sorriso provocador. “Nem todos nós podemos fazer um voo de lazer para Cordyn, você sabe.”

“Ei, aquele passeio alegre nos rendeu uma luminária.” Olho

significativamente para a bainha ao seu lado, que contém uma adaga com punho de liga leve. Um por um. Esse foi o acordo que Brennan fez com a Assembleia quando se tratou de fornecer os drifts, e finalmente fizemos o suficiente para equipar todos os pilotos em Aretia com múltiplas adagas.

“Escute, Segundo Esquadrão”, diz Rhiannon, olhando para o nosso grupo. “Nossa missão é simples. Você conhece as runas de invocação nas quais Trissa está trabalhando conosco? Até os calouros acenam com a cabeça. Eles podem não ser capazes de tecer runas, mas pelo menos sabem o que são, o que significa que estão um passo à frente de onde estávamos no ano passado. “Há trinta deles escondidos num raio de trinta quilômetros ao longo da cordilheira oeste. Este não é apenas um teste para nós, mas para nossos dragões senti-los.”

"Você pode-"

Tairn rosna em resposta.

Ponto feito.

“O vencedor ganha um passe de fim de semana. Não esta chovendo. Sem lição de casa. Sem limites.” Ela olha para Bragen, cujos lábios se contorcem em um sorriso.

“Recebemos permissão para voar para onde quisermos. Se o seu grifo se sentir confortável voando pela parede do penhasco, isso significa que você pode ir a qualquer lugar.” Ele olha para Gato. “Até Cordyn, embora você só tivesse algumas horas lá antes de começar o vôo de volta. Se você vencer, é claro.

— Ah, estamos vencendo — diz Maren, dando um tapinha no ombro de Cat do mesmo jeito que Rhiannon faz comigo.

"Bom. Você quer aquele passe? Precisaremos encontrar e fechar mais caixas com runas do que eles.” Ela acena de volta para as seções de garra e cauda.

“Eles retornam”, diz Tairn enquanto batidas de asas enchem o céu.

Eu olho para cima, um sorriso lento se espalhando ao ver Sgaeyl voando acima com Chradh e outros oito dragões, mas só reconheço os três ligados a Heaton, Emery e Cianna. A casa de Xaden... com um tumulto total de dez pessoas.

“Suponho que você conseguiu o que queria com a nova estrutura?” Pergunto a Xaden enquanto eles pousam atrás de nossa linha de grifos e dragões.

Tairn se afasta como se não estivéssemos prestes a ser enviados em uma missão de treinamento.

“Bragen e eu dividiremos vocês em grupos de quatro de acordo com suas habilidades”, continua Rhiannon.

“De certa forma”, responde Xaden, desmontando perfeitamente e caminhando em nossa direção. Meu pulso acelera e a preocupação que parece viver em meu peito diminui um pouco quando não vejo nenhum ferimento ou sangue novo.

“Sorrengail, você está prestando atenção?” Rhi me chama.

Minha cabeça gira de volta para a frente da formação, onde ela está arqueando uma sobrancelha para mim.

“Equipes de quatro. Dividida por habilidade — repito com um aceno de

cabeça e, em seguida, dou a ela um olhar descaradamente suplicante que abusa totalmente de seu status de minha melhor amiga.

“Teremos uma hora assim que lançarmos”, diz Bragen.

Vá , Rhi murmura assim que a atenção do esquadrão está voltada para ele.

Sorrio em agradecimento, saio da formação e passo por Andarna e Feirge, passando pela grama pisoteada, direto para Xaden. A nuca em sua mandíbula está espessa com dias de crescimento, e há círculos sob seus olhos quando ele se aproxima, me surpreendendo ao me puxar contra seu peito na frente de toda a Quarta Ala.

A barba fria faz cócegas quando ele enterra o rosto gelado em meu pescoço e respira profundamente. "Eu tenho saudade de voce."

"Mesmo." Envolvo meus braços em torno de seu torso, deslizando minhas mãos no espaço entre as espadas que ele usa cruzadas nas costas e sua jaqueta de vôo, então seguro firme para ajudar a aquecê-lo. "Eu preciso falar com você."

"Más notícias?" Ele se afasta e examina meus olhos.

"Não. Apenas notícias que são melhor compartilhadas quando há tempo para discutir.”

Sua testa franze.

“É bom ver você, Vi,” Garrick diz enquanto passa, me dando um tapinha no ombro. “Você definitivamente precisa fazê-lo contar sobre o veneno que ele apanhou nos arredores de Draithus.”

"Você o que?" Meu estômago se revira de lado.

“Obrigado por isso, idiota.” Xaden encara Garrick.

“Apenas fazendo minha parte para ajudar suas habilidades de comunicação a prosperar em um relacionamento estável.” Garrick se vira e anda para trás, levantando as mãos e encolhendo os ombros.

“Como se você tivesse espaço para falar sobre relacionamentos estáveis”, Imogen rebate atrás dele, a formação do esquadrão obviamente tendo se preparado para a missão.

“Vou pular o trocadilho óbvio sobre muitas éguas em meu estábulo.” Ele abre um sorriso, depois se vira e segue em direção à trilha no fim do vale. “Visto que não sou mais um cadete, mas um oficial maduro e responsável.”

Ela zomba enquanto ele passa. “Precisamos ir, Sorrengail.”

"Você derrubou uma venina?" Eu giro, mantendo minha atenção em Xaden. “Fora *de Draithus* ?” É a última fortaleza Poromish antes dos Penhascos de Dralor.

“Você tem longas notícias para discutir?” ele responde, erguendo as sobrancelhas.

"Você está bem?" Deslizo minhas mãos até seu rosto, examinando-o como se aquele pedacinho de pele exposta me dissesse se os outros noventa e cinco por cento estão ilesos. Ser capaz de levantar as proteções não significará nada se ele não estiver seguro – pelo menos não significará nada para mim.

"Notícias?" Seus olhos se estreitam.

"Tolet!" Rhiannon liga.

“Eu tenho que voar.” Deixo cair minhas mãos com relutância, e ele pega uma delas Recuo um passo. “Conversaremos quando eu voltar.”

"Diga-me agora."

“A voz do líder não funciona comigo.” Aperto sua mão e solto.

Seus olhos brilham. *“Você descobriu como aumentar as proteções.”*

Eu pisco e depois faço uma careta. *“Eu odeio quando você faz isso. Meu rosto é realmente tão fácil de ler?”*

"Para mim? Sim." Ele olha para o caminho rochoso que leva até a Casa Riorson. *“Devíamos ir agora. Quanto tempo levará para criá-los?”*

"Não." Balanço a cabeça e me viro em direção ao meu esquadrão, vendo Sloane, Visia e Cat claramente esperando por mim. Acho que não preciso perguntar para onde fui designado. *“Falaremos sobre isso mais tarde. Discussão pausada.”*

“Pelo menos me diga o que faltou na primeira vez.” Xaden rapidamente me alcança.

“Dragões.” Dou um tapinha na pata dianteira de Andarna enquanto nos aproximamos do trio de cadetes que aguardam. *“'Os seis mais poderosos' refere-se a dragões, não a cavaleiros.”*

“Nesse caso, posso levantá-los antes de você voltar.”

“Não, você não pode.” Eu lanço-lhe um olhar furioso.

“Vocês dois estão brigando silenciosamente?” Cat pergunta, olhando entre Xaden e eu, suas sobrancelhas perfeitamente arqueadas subindo lentamente.

“Eles fazem isso”, Sloane informa a ela.

Xaden ignora os dois completamente, mantendo seu olhar fixo no meu enquanto os alcançamos. *“E por que não posso?”*

Eu me inclino e passo meus lábios em sua bochecha fria. “Porque você precisará de Tairn. Agora vá se aquecer. Tenho a missão de voar.” Sem mais uma palavra para ele, volto-me para meus companheiros de esquadrão. "Vamos."

A arte de imbuir ocorre naturalmente apenas com um punhado de sinetes, e automaticamente apenas com *um* : o sifão.

— COMO ESTUDO SOBRE S IGNETS DO M AJOR D ALTON S ISNEROS

CAPÍTULO CINQUENTA E TRÊS



Quarenta minutos depois, nós quatro estamos *descendo* uma colina íngreme e coberta de neve até uma caverna acessível apenas a pé no setor para o qual nosso grupo foi designado, e Lucky Me está na liderança, o que deixa Cat nas minhas costas.

Pelo menos Andarna está lá para protegê-lo, caso o aviador tenha alguma ideia maliciosa sobre como me tirar da cama de Xaden.

"Não era isso que eu tinha em mente quando disse que queria voar com você." Andarna bufa para a neve pulverulenta, espalhando uma porção em uma nuvem brilhante de miséria congelada.

"Isso é o que a missão exigia, e você precisa de sua força para voar de volta", digo a ela, avançando através da camada de inferno fresco que chega até os joelhos e esperando não cair em nenhum estrato mais antigo.

O único que não está lutando é Kiralair, o grifo de asas prateadas de Cat, que caminha ao lado de Andarna. Somente esses dois são leves o suficiente para não causar uma avalanche no caminho inexistente.

"Qualquer coisa?" Tairn pergunta enquanto voa para o próximo pico, com a voz tensa.

"Nós nem chegamos à caverna que você selecionou," eu respondo, avistando a entrada da caverna cerca de vinte metros à frente apenas porque Tairn a apontou sob a camuflagem do afloramento nevado acima. O tumulto nos deixou na única seção de terreno totalmente estável, um afloramento rochoso deixado nu pelo vento violento.

"Ainda acho que falta esse plano", ele diz. *"Deixá-lo em um pico para explorar outro em busca de uma possível assinatura de energia deixa você em um perigo inaceitável."*

"De quem?" Puxo meu capuz forrado de pele para mais perto para afastar o vento quando ele muda, ardendo nas pontas das minhas orelhas expostas. *"Você realmente acha que qualquer wyvern poderia—"*

"Estou voltando."

"É muito fácil irritar você." Eu rio, e o som ecoa na tigela coberta de neve,

fazendo todos nós fazermos uma pausa.

— Pelo amor de Deus, Sorrengail — Cat sibila quando fica claro que a neve ao nosso redor continua parada. “Você está tentando nos enterrar em uma avalanche?”

“Desculpe,” eu sussurro por cima do ombro.

Seus olhos se arregalam. "Você acabou de se desculpar comigo?"

“Posso admitir quando estou errado.” Dou de ombros e continuo em frente.

“Estou totalmente presente e sou capaz de protegê-la”, Andarna dispara contra Tairn.

“Você ainda não cospe fogo.”

“O fogo serviria apenas para derreter a montanha”, ela o lembra, e olho para trás e a vejo escolhendo cuidadosamente seu caminho, suas escamas refletindo a neve em um brilho quase prateado em alguns lugares. *“Eu ainda uso dentes e garras caso a aristocrata mostre seu vitríolo.”*

“Você está insinuando que não?” Gato pergunta.

“Você ao menos acha que está errado? Sempre?" Eu pergunto, avançando. “Sinceramente, acho que você pode ser pior que um dragão quando se trata de confiança.”

“Arrogância”, Andarna me corrige. *“O panfleto não tem as habilidades necessárias para sustentar uma palavra como 'confiança'”*.

Eu bufo, mas seguro a risada antes que ela possa nos colocar em perigo. Mais três metros e estaremos na caverna. Se Tairn localizar um segundo enquanto recuperamos o primeiro, estaremos à frente da Seção Garra, que já encontrou três contra dois de nossa seção, de acordo com Tairn.

Os dragões não são nada senão competitivos.

"O que?" Gato pergunta.

“Andarna acha que você é arrogante e pouco confiante”, digo a ela.

“Ela é,” Sloane concorda.

“Só porque seu irmão não gostou de mim não significa que você me conhece”, Cat sussurra para Sloane.

"Não." Viro-me para Cat, fazendo-a parar nos passos que gravei na cordilheira. “Você quer começar uma briga? Você vem até *mim* .

Cat inclina a cabeça para o lado e me estuda. “Porque você se sente culpado pela morte do irmão dela.” Não é uma acusação nem mesmo uma escavação. Apenas a verdade.

“Porque eu prometi a ele que cuidaria dela. Então, você pode direcionar todo esse ódio aqui mesmo.” Bato a mão enluvada no peito.

"Ele estava errado em pedir isso a você." Sloane o alcança, Visia logo atrás.

“Porque Imogen teria sido uma protetora mais capaz?” Eu pergunto, apenas capaz de manter seu familiar olhar azul por um instante antes de desviar o olhar.

"Não. Porque você já carrega o peso de proteger a vida do Xaden. Foi injusto da parte dele sobrecarregar você com o meu também. Ela respira fundo em suas mãos enluvadas para aquecê-las.

Pisco enquanto meus olhos ardem por causa de algo que não é o vento,

depois me viro e continuo caminhando pela neve em direção à caverna, cuja entrada nada mais é do que uma saliência estreita e gelada. *“Parece maior do que pensávamos visto do ar.”* Mas ainda não é largo o suficiente para que qualquer dragão maior que Andarna possa se espremer.

“Houve um tempo em que minha espécie morava em todas as montanhas desta cordilheira”, me conta Tairn. *“Essa caverna faz, sem dúvida, parte da rede de câmaras que percorre toda esta cordilheira como covil de inverno. Esta entrada teria sido inóspita a qualquer abordagem que não fosse a fuga direta – para proteger os jovens… e os adolescentes.”*

“Eu ouvi isso”, brinca Andarna.

— Kiralair disse que nosso esquadrão tem outra caixa em mãos — Cat nos conta quando finalmente chego à entrada da caverna, saindo do vento.

“Estamos ganhando *esse* passe.” Visia sorri e Cat sai da neve e vai para o chão rochoso da caverna.

“Todo grifo tem *covil* em seu nome?” — pergunto a Cat, esperando que a mudança de assunto possa mudar o objetivo da língua afiada de Sloane.

"Claro que não. Todos os cavaleiros se chamam Sorrengail? Ela cruza os braços e salta sobre os calcanhares como se estivesse tentando se manter aquecida.

“É por isso que eu não gosto de você.” Sloane entra na caverna. "Você é-"

Visia escorrega e eu avanço, pegando sua mão e puxando-a para dentro da caverna enquanto a neve cai onde ela estava.

"Você está bem?" — pergunto, puxando-a para dentro da caverna e examinando seu rosto assustado.

“Claro que ela é. Você nunca parece ter problemas em salvá- *la* ,” Cat murmura.

"Estou bem." Visia acena com a cabeça, deixando cair o capuz e revelando a cicatriz de queimadura de fogo de dragão na linha do cabelo. “Isso vai dificultar a saída.”

Lanço um olhar fulminante para Cat, mas ela está muito ocupada observando seu grifo, Kira, se esticar pelo buraco no caminho e depois se contorcer com segurança para entrar para perceber.

“Razão número dois.” Sloane levanta dois dedos e passa por Cat em direção à caverna escura. “Escusado será dizer que não há luzes mágicas aqui.”

E nunca fui tão bom em produzi-los. Qualquer coisa que eu use com menos magia será engolida por esta escuridão. Descanso a mão sobre a barriga como se isso fosse ajudar no aumento instantâneo da náusea causada pelo cheiro da terra ao nosso redor. Pelo menos está faltando aquele cheiro úmido da câmara de interrogatório, mas está perto o suficiente para me fazer parar.

“Você acabou com quem o manteve prisioneiro”, Andarna me lembra, seguindo Kira, apertando bem as asas para passar pela abertura.

“O medo nem sempre é lógico.” Olho para os outros cavaleiros. “Alguma chance de algum de vocês ser um portador de fogo? Porque eu não acho que você me quer empunhando aqui.” Manter a energia amarrada entre minha mão e

o conduíte por cinco metros e meio sempre me faz suar, e só consigo mantê-la funcionando por alguns segundos.

“Ainda não há sinete”, responde Visia.

“Eu também”, responde Sloane, olhando para a escuridão.

“Você trouxe um *dragão* .” Cat gesticula amplamente, apontando para Andarna.

“Ela ainda não consegue cuspir fogo.” Ofereço um sorriso a Andarna. "Mas ela vai."

“Lembre-a de que posso decepar a cabeça dela com uma mordida”, Andarna rosna, o som mais alto que o estrondo ameaçador de Tairn.

"Eu não vou. O que Tairn nos diz?

“Nós não comemos nossos aliados”, ela murmura, mas há um distinto bater de suas garras contra o chão de pedra.

"Ótimo. Por que eles me prenderam com vocês três, nunca saberei. Você pensaria que um de nós teria uma boa luz de mago. Cat tira o arco, depois tira a mochila das costas e vasculha a aljava cheia para tirar uma pequena tocha apagada.

"Você está brincando comigo?" Fico boquiaberta quando ela tira da sacola um pedaço de madeira do tamanho da minha palma, balança a cabeça e pega outro. “Você carrega um desses com você?”

"Obviamente." Cat vasculha sua bolsa novamente. “O fato de você não ter feito isso diz que você ainda não teve o medo apropriado do escuro. Merda, não consigo encontrar a runa de fogo que Maren fez.”

“Vocês todos trocam runas?” Visia olha em estado de choque.

“E vocês se consideram uma *família.* Claro que compartilhamos. Quem consegue, consegue. Então todos nós negociamos para que todos estejam igualmente equipados.” Cat balança a cabeça e se levanta, murmurando uma maldição. “Não consigo encontrar.”

“Isso é... brilhante,” eu admito. "Por que você não nos contou?"

“Você está acostumado a acumular poder”, ela diz com um encolher de ombros desdenhoso. “Não compartilhando. Agora, a menos que alguém tenha uma ideia para o fogo...

"Entendi." Arranco minhas luvas, enfio-as em um bolso e retiro meu conduíte do outro, fazendo com que um fio de meu poder suba. Ele formiga e depois queima enquanto flui pela minha mão, pelos dedos e pelo conduíte. As gavinhas de energia iluminam nosso entorno imediato.

“Isso é tão incrível.” Visia sorri. “Todos vocês podem fazer isso?”

"Não. Apenas cantarola para a maioria de nós. Fico feliz em ver que você terá toda a luz *que* precisa.” Sarcasmo escorre da voz de Cat.

“Pegue”, ordeno a Sloane.

“Prefiro viver.” Ela levanta as mãos.

“Se eu achasse que isso iria te matar, eu entregaria para Cat.” Estendo o conduíte para ela.

Gato bufa, mas acho que havia uma nota de risada ali.

“Bom ponto.” Sloane pega o conduíte e eu me concentro em manter a energia conectada.

“Volte três passos. Bom, mais dois”, digo a ela, e meus dedos tremem quando ela faz isso, esticando meu sinete.

“Uau”, sussurra Visia.

“Coloque a tocha na energia, Cat.”

“Você acha que isso é seguro?” ela pergunta.

“Não tenho ideia, mas estou disposto a tentar se você estiver.” Continuo focado no conduíte, no fluxo de energia, no calor que mantenho controlado controlando a porta do poder de Tairn.

Kira estala a língua em uma série de sons aos quais me acostumei, mas não tenho esperança de entender.

“Tudo bem, eu faço isso”, Cat murmura, depois abaixa a tocha até que ela pegue fogo.

Imediatamente largo minha mão, cortando a energia, e envio uma oração de agradecimento a Dunne por ter funcionado. Felix provavelmente vai colocar minha cabeça em uma lança amanhã nas aulas. "Eu vou levar. Obrigado, Sloane.

Sloane devolve o conduíte como se fosse explodir.

“Droga”, diz Cat, olhando da tocha para o conduíte e para mim. “Eu odeio que você seja tão...”

"Durão?" Sloane sugere, sorrindo de uma forma que me lembra seu irmão.

“Poderosa”, Cat admite, desviando o olhar antes de colocar a mochila de volta, trocando de mãos com a tocha em vez de distribuí-la.

“Não é o poder que torna isso possível”, digo a ela, canalizando para o conduíte para que ele acenda novamente e marche para a escuridão. “É o controle.”

“Sim, bem, eu meio que detesto isso também”, ela murmura, aproximando-se para caminhar ao meu lado.

“Um raro momento de honestidade. Eu vou levar." Entramos na caverna, que parece se alargar a cada passo que damos. “Eles nos juntaram porque sou supostamente o piloto mais poderoso do time,” digo a ela, ignorando sua resposta murmurada. “Mas você é melhor em runas. Podemos não nos elogiar, mas nos *complementamos* .” Eu sorrio apesar da escuridão em que estamos entrando. "Pegue? Com um E em vez do I.”

Cat olha para mim como se eu tivesse acabado de ganhar um terceiro braço, e a tocha começa a piscar.

Há uma brisa.

“Você está contando piadas de escriba?” Sloane pergunta, alguns passos atrás de nós, Visia ao seu lado.

“Jesinia acharia engraçado”, Visia oferece como se estivesse tentando me salvar.

“Jesinia é uma escriba”, observa Sloane.

A caverna se abre cerca de seis metros para dentro, um vasto túnel que se bifurca à esquerda.

“Aparentemente há uma maneira muito mais fácil de entrar nesta caverna,” Cat murmura.

“Faz parte de uma rede que percorre essa faixa”, explico.

“Devemos nos separar?” Visia pergunta.

"Não!" Nós três respondemos ao mesmo tempo.

“Para que lado vamos?” Sloane expressa a pergunta que todos estamos nos perguntando.

Ninguém responde.

"Qualquer ajuda?" — pergunto a Tairn, sentindo nosso vínculo se esticar. Ele não está longe, mas definitivamente também não está perto.

“Há uma assinatura de energia naquela caverna. Isso é tudo que posso dizer.”

“Eu voto certo. Se não funcionar, voltaremos e iremos para a esquerda.” Eu olho para os outros.

Cat acena com a cabeça e avançamos.

“Então você acha que conseguirá um segundo sinete?” Visia pergunta, quebrando o silêncio. “Dois dragões, dois sinetes, certo?”

“Não sei”, respondo, olhando para Andarna. Na verdade, imaginei que, porque ela me uniu tão jovem e perdeu a capacidade de parar o tempo, o sinete do relâmpago seria tudo com que eu seria abençoado. Mas agora me pergunto… *“Será que vou?”*

"Por que você está me perguntando? Os sinetes se manifestam de acordo com a pessoa que os empunha.” Seus olhos piscam dourados, suas escamas pretas se misturando com a escuridão.

“Os segundos sinetes só acontecem quando um dragão une um cavaleiro na linhagem familiar direta como o anterior”, diz Sloane, entendendo mal a pergunta de Visia. “Mas há uma chance igual de causar loucura. Pelo que Thoirt me contou, é por isso que Cruth não foi punido por unir Quinn. Ela é apenas sobrinha-neta de seu piloto anterior. O sinete dela é mais poderoso, mas não totalmente diferente.”

“Thoirt não deveria estar contando a você assuntos resolvidos dentro do Empíreo”, Visia repreende, e então olha duas vezes quando olha em minha direção.

A gravidade muda . Isso não pode estar certo. Isso significaria—

“Violeta, você está bem?” Visia pergunta.

Balanço a cabeça, mas digo: “Sim”. Como você explica que seu coração está afundando no chão rochoso da caverna? Respiro fundo, flexiono e desflexiono minha mão enquanto agarro o conduíte brilhantemente brilhante. Andarna rosna à minha direita e eu rapidamente garanto a ela: “Estou bem”. Mas nós dois sabemos que estou tudo menos bem – também tenho certeza de que agora não é hora de deixar minha mente vagar por esse caminho.

“Puta merda, aí está”, Sloane diz, me forçando a prestar atenção enquanto ela passa por nós para pegar o baú de metal simples que está trancado em uma posição aberta pela runa na frente.

“É...simples”, observa Visia.

“Você vai contra-atacar a runa de invocação?” Eu pergunto ao gato. Quando ela levanta uma sobrancelha, acrescento: — Você é melhor com runas, lembra?

"Eu sou." Ela balança a cabeça, um sorriso genuíno curvando sua boca pela primeira vez desde que a conheci. “Eu só queria ver se você diria isso de novo.”

A asa de Kiralair roça meu ombro enquanto ela passa por nós na escuridão, como se Cat precisasse ser protegida do invisível.

Cat olha para nós três com uma expressão tensa incerta — e infeliz — em sua boca, depois entrega a tocha para Visia no que parece ser um sacrifício doloroso.

Não, não é um sacrifício: um gesto de confiança.

Ela tece a runa de desbloqueio com uma velocidade que invejo, suas mãos se movendo rapidamente e com confiança, enquanto Andarna muda seu peso atrás de mim.

"O que está errado?"

“O cheiro dos outros fica mais forte.”

“Wyvern?” Cada músculo do meu corpo se contrai.

"Não. Eles cheiram a magia roubada quando você chega perto o suficiente.” Ela levanta a cabeça, ocupando três quartos do túnel. *“Isso cheira a… dragões.”*

"Entendi!" Cat diz, e eu me viro ao som de metal fechando. O baú está fechado e trancado.

“É melhor nos apressarmos”, digo a eles. “Andarna sente o cheiro de outros dragões, o que significa que as outras seções podem estar se aproximando de nós.”

“Não vou perder esse passe.” Visia troca Cat, pegando o baú e devolvendo a tocha. “Isso me dará tempo para voltar para casa e convencer meus primos a deixar a fronteira se minha tia e meu tio não o fizerem.”

“Você vai voar para Navarra?” Sloane quase grita.

“Fica bem na fronteira. Eles nem vão saber. Visia ajusta o aperto no peito e passa correndo por Andarna. “Então vamos sair daqui.”

“Ousada escolha de voltar a Navarra.” Cat corre para alcançar Visia, iluminando o caminho. “Eu respeito isso.”

O esforço, a consideração por Visia, derrete um pequeno pedaço do meu coração em relação a Cat. Talvez ela não seja horrível com todos... só comigo.

“É a única coisa a fazer”, começa Visia quando nos aproximamos da bifurcação do túnel.

Um grunhido baixo vibra no chão sob nossos pés, fazendo com que nós quatro paremos, e os cabelos da minha nuca se arrepiam.

“O que...” Cat começa.

Outro rosnado faz as pedras ao redor dos meus pés saltarem, e um dragão laranja adulto aparece na esquina, suas costas raspando o topo da caverna enquanto ele vira a cabeça em nossa direção, olhando para nós através de seu único olho restante.

Oh. *Foda-se* .

Visia grita.

“*Tairn!*” Eu grito mentalmente, forçando meu corpo a superar o choque, o medo, a nauseante desesperança de nossa situação. O orbe cai da minha mão, quebrando-se no chão no mesmo momento em que estendo a mão para as mulheres à minha frente, mas minha mão agarra apenas o couro da mochila de Cat.

Eu a puxo para trás com toda a minha força no momento em que Visia é afastada do caminho por uma garra afiada e irregular. O corpo de Cat colide com o meu, derrubando nós dois no chão, e a tocha cai de sua mão quando Visia atinge a lateral da caverna com um som estridente que faz meu estômago enjoar.

O ângulo, o impacto... deuses... ela está... ela está morta.

“*Prata Um?*” A voz de Tairn ruge na minha cabeça enquanto o dragão bloqueando nossa saída foca seu olho estreitado em mim e abre bem a mandíbula.

Um hálito fétido preenche o ar um segundo antes de ele enrolar a língua e sua garganta brilhar em laranja com o fogo crescente.

“*Solas nos encontrou!*”

Direi uma coisa sobre o fogo do dragão. Isso mata rapidamente.

— G UIA DE CAMPO DO C OLONEL K AORI PARA D RAGONKIND

CAPÍTULO CINQUENTA E QUATRO



A Uma forma escura voa em nossa direção pela esquerda, arrastando Cat e eu para um emaranhado giratório de membros e nos impulsionando para trás. Eu a agarro no meio do caos, forçando seu corpo na frente do meu enquanto paramos derrapando, sabendo que o abrigo de ficar de costas para Solas não será suficiente, mas tentar de qualquer maneira.

Ela tem que viver. Ela é a terceira na linha de sucessão ao trono de Poromiel. Se ela morrer em Tyrrendor, Cordyn irá caçar Xaden e executá-lo... se ele sobreviver à minha morte.

Sobreviver. Sobreviver. Sobreviver. Eu empurro a exigência para baixo em cada vínculo mental que tenho, caso não estejamos fora de alcance. Xaden está muito longe, mas Tairn vai ouvir, e Andarna – deuses, Tairn tem que chegar aqui a tempo de salvá-la.

Kiralair e Sloane voam até nós em seguida, varridos por uma força invisível, empurrando Sloane e eu para trás, em direção a Solas, mas minhas costas atingem uma superfície dura e áspera enquanto as paredes da caverna se iluminam com o brilho misterioso do fogo iminente um segundo antes de nós. somos surpreendidos pela escuridão.

"Respire!" Andarna exige. *"Não discuta!"*

Não escuridão. Asas. É a barriga dela nas minhas costas e ela nos envolveu com as asas.

"Inspire e segure!" — grito e encho os pulmões com ar com cheiro de enxofre.

Explosões de calor passam por nós em um riacho que sacode as asas de Andarna, e a temperatura dispara. Forço meus olhos a fecharem para evitar que cozinhem enquanto minha pele *queima* como se tivéssemos sido jogados em um forno. Como ela pode sobreviver a isso?

"Ela é à prova de fogo," Tairn me lembra, mas o pânico em sua voz não faz muito para acalmar o terror que aperta meu coração.

"Não respire!" Andarna exige, e eu sei que é porque vou queimar meu pulmões se eu fizer isso, se *algum* de nós fizer isso. Conto meus batimentos

cardíacos. Um. Dois. Três.

A explosão parece durar para sempre, como se tivesse se tornado minha eternidade, como se minha alma tivesse feito exatamente o que Sloane pediu na primeira parte do ano e ido direto para as profundezas do inferno sem ser recomendada a Malek. Oito. Nove.

No dez, termina e as asas de Andarna caem. O ar entra e espero até sentir seu toque frio em minha bochecha antes de respirar fundo, ouvindo os outros fazerem o mesmo.

Abro os olhos e vejo Cat avançar sob a luz da tocha pelo pequeno espaço, usando as mãos enluvadas para apagar as pontas ardentes das penas ao longo da asa mais distante de Kira. Deve ter sido exposto às chamas. Sloane corre para ajudar enquanto Andarna se levanta, e eu evito por pouco seu rabo enquanto ela enfrenta Solas.

"Não! Ele é quase duas vezes maior que você! Eu levanto minhas mãos e abro as comportas do poder de Tairn, deixando-o queimar através de mim como a explosão de Solas falhou, até que eu me transforme em puro fogo. Mas não posso usar isso aqui, não quando há todas as chances de acertar um de nós.

O rugido de Andarna enche a caverna, e meu coração para quando ela vai na direção da garganta de Solas. Ele a afasta como se ela não passasse de um incômodo, e abafo um grito quando ela desliza contra a parede, bem por cima dos restos carbonizados dos ossos de Visia.

"Estou bem." Andarna se livra disso enquanto Solas me avalia.

"Três minutos", Tairn me diz. *"Você não vai morrer hoje!"*

Três minutos. Podemos fazer isso em três minutos. Mas o tempo não é o nosso problema. Tairn não consegue passar pela abertura da caverna. Ele terá que encontrar qualquer entrada que Solas usou.

"Como diabos você mata um dragão?"

"Me deixar ir!" Gritos de gato. "Você está... você está drenando meu poder!"

Que porra é essa? Arrisco olhar para trás, mas tudo o que vejo é Cat se livrando do aperto de pânico de Sloane.

"Vá para o outro olho."

"Saia do caminho", ordeno a Andarna, e desta vez ela escuta, voltando para o meu lado enquanto pego duas facas de suas bainhas e as viro, apertando as pontas por um instante antes de soltá-las.

O primeiro erra ao girar, mas o segundo acerta o alvo.

Seu grito de dor é seguido de raiva, e ele tropeça para trás no túnel bifurcado, deixando uma pequena e preciosa abertura entre sua cabeça e a parede.

Cat e Sloane estão mais próximos. Eles conseguem.

"Tire-a daqui!" Eu grito com Cat. "Agora!"

"Tolet!" Sloane grita, mas o bico de Kira fecha suavemente em torno de sua mochila, e ela a ergue no ar enquanto Cat luta para montar.

Eles correm pela esquerda, conseguindo passar pouco antes das garras de Solas balançarem, suas garras abrindo sulcos na pedra da caverna.

Caí no chão, a dor subindo pelos meus ombros. Não há nenhum *estalo*

quando as garras passam sobre nós, mas algo morde minha palma. Vidro do conduíte.

Abro meus dedos ensanguentados na luz fraca da tocha que está morrendo, localizando os restos antes que ela se apague. A parte superior da junta de metal quebrou, deixando quatro pontas irregulares e um pedaço de liga preso.

“Eu não tenho fogo”, Andarna me diz, acompanhando meus pensamentos.

Mas eu tenho poder.

“Está prestes a escurecer aqui.” É a nossa única hipótese e vou aproveitá-la. *“Você tem que correr assim que houver uma vaga.”*

“Eu não vou deixar você”, ela argumenta teimosamente.

"Um minuto!" Tairn anuncia.

Como diabos vou chegar perto o suficiente para enfiar os restos do conduíte nele? Não há tempo para amarrá-lo a uma adaga, e a força de um arremesso não é suficiente para...

Solas ruge de dor, a cabeça girando para trás em direção ao ombro, e pela abertura vejo Cat posicionado na penumbra, preparando outra flecha.

Não há tempo para ruminar sobre ela ficar por aqui para me salvar. Já estou me movendo, agarrando a tocha apagada com a mão vazia e depois correndo em direção ao ponto fraco sob a pata dianteira de Solas, onde suas escamas se separam alguns centímetros de cada vez para permitir o movimento da articulação.

Ele ruge novamente, o fogo iluminando a caverna em um golpe curto enquanto mira sem visão, atingindo a parede à sua frente em vez de Cat. Corro para o espaço mortal abaixo dele e mudo meu alvo quando percebo que ele vai me esmagar se cair, avançando em direção ao seu ombro direito.

Enfio as pontas do conduíte na junta macia entre suas escamas enquanto Andarna crava os dentes entre o pescoço e o ombro dele, distraindo-o, e então o empunhei . A energia sobe pelo meu braço até as pontas dos dedos, onde encontram o metal.

Ao controle. Tudo isso é uma questão de *controle.*

Com uma mão levantada, exercendo a delicada tensão de energia, eu me afasto de Solas o mais rápido que posso, alimentando mais e mais energia no fluxo, e então despejo tudo...

Solas ruge, balançando a traseira. Uma forma vem balançando em minha direção, e eu vejo a parte mais grossa de sua cauda na penumbra um segundo antes de ela bater em meu estômago, me fazendo voar e quebrar a torrente de raios.

Estou no ar, nada mais do que um projétil enquanto voo para trás, batendo na bunda, depois nas costas e, por último, na cabeça no chão com um estalo. Mas mantenho meu poder firme em vez de golpear, deixando que ele me queime de dentro para fora. Melhor eu do que bater acidentalmente em Andarna.

O único som é um zumbido alto em meus ouvidos, e a visão só chega rapidamente, explosões intermitentes. Fogo. Ela se inflama enquanto eu luto para me sentar em meio à névoa do meu próprio batimento cardíaco, revelando

Andarna agarrada a Solas, segurando-se enquanto ele se debate, batendo seu corpo menor contra a parede da caverna.

"NÃO!" Acho que grito, mas o repique incessante dos sinos na minha cabeça me bloqueia, e de repente estou me movendo, sendo arrastado para trás por um par de braços. Minha cabeça cai para trás e reconheço aqueles olhos.

Liam. Eu *devo* estar morto.

“Ela não está clara!” alguém grita enquanto o toque diminui ligeiramente, e então outra explosão de fogo mostra mais duas flechas no buraco ensanguentado que costumava ser o ombro de Solas.

Gato. Ela está ao meu lado, já desenhando outra flecha, e seus lábios se movem silenciosamente.

E os olhos acima de mim não são os de Liam. Eles são do Sloane.

Mergulhamos de volta na escuridão momentaneamente, e o toque diminui o suficiente para ouvir a voz de Cat com clareza.

"Noventa. Cem. Cento e um." Sua voz *treme* .

A luz brilha novamente enquanto sou arrastado para trás, e Cat atira, atingindo Solas no mesmo ferimento. Andarna voa livre, levando consigo um pedaço de Solas enquanto sou arrastado da escuridão que retorna para a luz crescente que sai da entrada da caverna.

“Andarna!” Agarro-me ao aperto de Sloane, mas quanto mais luto, mais fraco me sinto, e o calor insuportável do meu poder diminui quando Sloane começa a gritar, deixando-me cair no chão.

“Prata Um!”

Sinto as batidas constantes do ar nas minhas costas e sei que Tairn está lá, pairando, mas não consigo desviar os olhos da escuridão da caverna enquanto me levanto perto da entrada.

Um dragão *grita* e depois fica terrivelmente silencioso.

Ela não é. Ela não pode estar.

“Ela vive,” Tairn promete, mas eu não respiro até alcançar mentalmente e encontrar meu vínculo com Andarna brilhante e forte.

"Eu drenei você." Sloane levanta as mãos trêmulas, olhando para elas como se não pertencessem a ela. "Eu drenei você!" Ela agarra meus ombros, tirando meu foco da escuridão enquanto minha cabeça *gira* .

“Pelo amor de Deus, Sloane, dê a ela um segundo. Ela simplesmente bateu a cabeça”, Cat late, ainda mirando na escuridão enquanto estamos sob a luz ofuscante, mas sem disparar uma flecha sem alvo.

“Meus olhos estão vermelhos?” Sloane me sacode, ou talvez *ela esteja* tremendo e simplesmente me segurando. “Eles são vermelhos? Juro que não alcancei, Violet. Eu não tirei nada de você de propósito! Oh deuses, estou virando veneno?

“Ela é como Naolin era”, diz Tairn.

"Você não está virando." Tiro suas mãos dos meus ombros e olho para a escuridão enquanto passos soam, garras estalam ao longo da rocha.

"Eu não sou?"

“Seu sinete se manifestou,” eu sussurro, meus olhos se esforçando para ver a abertura da caverna. “Você é um sifão.”

Andarna caminha para a luz, mas não é o sangue que cobre sua boca que chama minha atenção — é o sangue que escorre da farpa envenenada em sua cauda.

"Você o matou." Meus ombros mergulham de alívio. “Você matou Solas.”

Orgulho e preocupação me atacam ao mesmo tempo, mas não posso forçar meus escudos para cima antes que a voz de Tairn preencha minha existência.

"Assassino."

Xaden irrompe em nosso quarto enquanto a curandeira termina de verificar meus olhos, protegendo minha visão e depois me expondo à luz.

“Violet...” Ele para a poucos metros de onde estou sentado na beira da cama. "Gato? O que diabos você está fazendo aqui?

“Ela salvou minha vida. Garantir que ela fosse vista por um curandeiro era o mínimo que eu poderia fazer”, responde Cat.

“Ela *o quê* ?” Xaden avança enquanto o curandeiro fica de pé.

"Você me ouviu. Ela se colocou entre aquele dragão laranja gigante e eu.” Ela se levanta de seu assento – a mesma cadeira em que Xaden se sentou enquanto eu dormia aqui por dias depois de Resson, envenenado pela lâmina de venin. “Obrigado, Sorrengail.” Ela engasga um pouco com as palavras antes de passar por Xaden ao sair.

“Solas—” eu começo a explicar.

“Oh, eu já sei”, ele ferve. “Sgaeyl me contou.”

“Você estava em uma reunião. Eu não queria incomodar você. Sigo os dedos do curador conforme orientação.

"Me incomode?" Sombras inundam o chão.

O curador percebe, piscando rapidamente. “Você vai ficar bem. Não acho que você tenha sofrido uma concussão, mas há um caroço na parte de trás da sua cabeça, e peço que tome cuidado com os pontos na mão. Ela arqueia uma sobrancelha prateada para mim.

"Claro." Eu levanto minha mão esquerda embrulhada. "Obrigado."

Ela assente e depois se demite, desaparecendo no corredor.

Eu olho para Xaden, e ele me olha de volta, a tensão emanando de cada linha de seu corpo. “Se você quiser brigar por causa das proteções, tudo bem, mas não vou assumir a culpa por lutar para sair de uma caverna.”

Ele avança, então se inclina em meu espaço e me beija, suave e lento. “Você está viva,” ele sussurra contra meus lábios.

“É o que diz meu batimento cardíaco.”

"Bom." Ele fica de pé, cruzando os braços. “Agora podemos lutar. Que porra você estava pensando ao salvar *Cat* ?

Eu pisco. “Me desculpe, você está bravo *comigo* ? Eu luto para sair de uma caverna contra um dragão, e você está bravo *comigo* ? Por salvar uma mulher na linha de sucessão ao trono de Poromiel?

Ele cambaleia para trás, o horror brilhando em seus olhos um segundo antes que a raiva os inunde. “Você salvou Cat porque ela é *a terceira* na fila?”

“Primeiro, eu teria lutado para salvar alguém...”

“Seu altruísta, imprudente...” ele acusa, recuando lentamente.

"E segundo, a morte dela teria desencadeado a sua, então, claro, eu a salvei!" Meus pés tocam o chão e minha cabeça gira por um instante, mas meu pulso se estabiliza enquanto respiro profundamente. “Tecarus teria executado você se ela tivesse morrido sob seus cuidados.”

“Inacreditável.” Ele entrelaça as mãos no topo da cabeça. “Você a odeia, mas ainda assim se recusa a aumentar as proteções, sem dúvida para que o poder dela não seja retirado, e então você coloca sua vida na frente da dela...”

"Para você!"

“Tudo que eu quero é *você* !” Ele sacode as mãos e as sombras fecham a porta com um pouco mais de força do que o necessário, prendendo-nos atrás do escudo acústico. “Se ela morrer, eu assumirei as consequências. Se eles não conseguirem canalizar, eu também assumirei essas consequências. Mas não você. Nunca voce. Deuses, Violeta. Estou fazendo tudo ao meu alcance para respeitar sua liberdade e mantê-lo seguro, e você está... — Ele balança a cabeça. “Eu nem sei o que você está fazendo.”

“Mantenha-me seguro.” Eu rio, o sarcasmo mordendo meus olhos e os fazendo arder. "É isso o que você faz? Eu confundo tudo com simplesmente não me matar.”

"Aí está." Ele recua até que suas costas batam na parede, e então cruza os braços e se inclina contra ela, cruzando o tornozelo casualmente. “Você finalmente está pronto para me perguntar sobre o acordo que fiz com sua mãe?”

Nada mata o amor poderoso e inabalável mais rápido do que ideologias opostas.

—O DIÁRIO DE W ARRICK DE L UCERAS
—TRADUZIDO PELOS CADETES V IOLET S ORRENGAIL E D AIN A ETOS

CAPÍTULO CINQUENTA E CINCO



Minha boca se abre. Então fecha. "Você sabia... que eu sabia?" “Claro que eu sabia.” Ele arqueia uma sobrancelha escura como se *eu fosse* o problema aqui. "Eu só estava esperando que você criasse coragem, confiança, como você quiser chamar, para me *perguntar* ."

Minhas mãos se fecham ao meu lado e empurro meu poder de volta para trás da porta do Arquivo e bato meus escudos. Sem um conduíte, há todas as chances de eu colocar fogo nas cortinas pelo motivo totalmente errado. “Você me deixou cozinhar isso por *meses* ?”

“Você não me perguntou!” Ele se afasta da parede, mas se impede de dar mais de um passo. “Há *meses* que imploro que você me pergunte o que você quer saber, para derrubar o último muro intransponível que você mantém entre nós, mas você não o fez. Por que?"

Ele tem a coragem de colocar isso em *mim* ?

“Foi você quem disse que nunca seria totalmente sincero comigo. Como vou saber o que você vai ou não responder? Como vou saber o que há para perguntar?

“No segundo que você tiver uma pergunta, você a pergunta. Parece muito simples.

"Simples? Brennan está vivo. Você fez um acordo com minha mãe pela minha vida. Ela colocou aquelas cicatrizes nas suas costas. Diga-me, Xaden, são apenas os segredos sobre minha família que você quer que eu descubra? Você está guardando alguma coisa sobre Mira?

"Merda." Ele passa a mão pelo cabelo. “Eu não queria que você soubesse das cicatrizes, é verdade, mas eu *teria* contado se você perguntasse.”

“Eu perguntei no ano passado,” eu desafio, andando em direção às janelas para olhar a cidade reconstruída, minha raiva aquecendo meu sangue... mas ainda não minha pele, graças aos deuses.

"Desculpe. Não posso mudar no ano passado e, embora você tenha dito que entende por que mantive você no escuro, não acho que você realmente me perdoou.

“Eu...” Tenho? Envolvendo meus braços em volta de mim, vejo um tumulto de dez pessoas passar por cima, minha mente correndo com o acordo que ele fez, com ele *sabendo* , ele me testando com suas perguntas ridículas. E ele ainda não me contou tudo sobre as cicatrizes em suas costas ou o que eu suspeito da caverna sobre Sgaeyl ter se unido a ele. Quanto mais pode haver?

“Quanto às cicatrizes, eu disse que você não queria saber como as consegui. Você não pode me dizer honestamente que está feliz em saber disso, não é?

Meu estômago revira.

"Claro que não!" Eu giro para encará-lo. "Ela cortou você repetidamente!" Balanço a cabeça, realmente incapaz de compreender suas ações, muito menos como ele suportou isso.

"Sim." Ele balança a cabeça como se fosse apenas um fato, um pedaço da história. “E eu não ofereci a informação porque sabia que você encontraria uma maneira de se culpar, assim como assumiu a culpa por tudo que deu errado nos últimos meses.”

Eu enrijeço. "Eu não tenho-"

"Você tem." Ele caminha para frente, parando na beira da cama. “E as cicatrizes nas minhas costas *não são* culpa sua. Sim, sua vida foi o preço sem nome para os marcados que entraram no quadrante.” Ele dá de ombros. “Sua mãe pediu seu favor e eu dei. Você quer que eu peça desculpas por um acordo que fiz antes de te conhecer? Antes de eu te amar? Um acordo que nos manteve vivos? Começou o fluxo de armamento para os voadores? Porque eu não vou. Não sinto muito.

“Não estou bravo com o acordo.” Como ele não entende? “Estou chateado por você ter escondido isso de mim, por insistir em me fazer *pedir* coisas que deveria compartilhar abertamente. Como diabos estou apaixonado por você quando às vezes sinto que mal te conheço?

“Porque eu deixei você viver o suficiente para nos apaixonarmos”, diz ele. “Sem esse acordo, os deuses sabem o que eu teria feito na minha necessidade de vingança. Pergunte-me por que não me arrependo. Pergunte-me sobre a primeira vez que te vi. Pergunte-me sobre o momento em que quase matei você, apesar do acordo, e decidi não fazê-lo. Pergunte-me *por quê* . Pergunte-me algo! Revida como você teria feito no ano passado, antes de eu quebrar sua confiança. Pare de ficar com tanto medo das respostas ou de esperar que eu as dê a você. Exija a verdade! Preciso que você me ame por inteiro, não apenas o que você decide ver.

“Como ainda estamos tendo a mesma briga cinco meses depois?” Eu balanço minha cabeça. Ele pode me dizer ou pode optar por não fazê-lo, mas cansei de ter que adivinhar quais perguntas fazer.

“Porque não fui só eu quem quebrou sua confiança no ano passado. Porque você estava muito chateado com a minha recusa em responder às perguntas superficiais sobre o revolução para perguntar aos verdadeiros sobre *nós* . Porque você não teve chance de se recompor antes de ser torturado. Porque eu vim atrás de você, disse que te amo, e você decidiu que poderia admitir que me amava, até mesmo estar comigo, mas pulamos a etapa em que você admite confiar

totalmente em mim. Faça sua escolha. É como se ainda estivéssemos naquele parapeito no ano passado, mas não sou eu que estou preocupado que você encontre algo desagradável se cavar um pouco mais fundo. *Você* é.

"Isso é treta." Eu balanço minha cabeça. “E como vou confiar totalmente em você quando machados de batalha estão voando para fora dos armários a torto e a direito?”

Ele levanta a sobrancelha marcada. "Eu não tenho certeza se entendi-"

“Foi uma analogia que usei com Imogen. Deixa para lá." Eu aceno para ele.

“Sobre machados de batalha em armários?” Sua cabeça se inclina enquanto ele me estuda.

Esfrego o centro da minha testa. “Eu basicamente disse que se um machado de guerra saísse voando de um armário e quase matasse você, você iria querer dar uma olhada no armário para ter certeza de que isso não aconteceria novamente.”

"Hum." Ele olha pelo canto do olho para onde nossos uniformes estão pendurados lado a lado, e sua testa franze em pensamento. “Eu posso trabalhar com isso.”

"Desculpe?"

“O que há em nosso armário agora?” Ele cruza os braços sobre o peito.

Minha boca abre, fecha e abre novamente. “Uniformes. Botas. Couros de voo.

“Quantos uniformes? Quais pares de botas? Sombras se espalham pelo chão, estendendo-se debaixo da cama até as portas do armário. “Você realmente *sabe* o que tem aí? Ou você apenas confia que eu não mudei seus pertences e que tudo está onde você deixou?

“É uma analogia.” Isto é ridículo. “E eu abro aquele armário todos os dias. Eu sei onde as coisas estão porque eu as vejo.”

“E o cobertor que minha mãe fez para mim e que está guardado na prateleira de cima?” Dois fios de sombra alcançam as maçanetas e abrem as portas do armário.

“Eu não fui bisbilhotar.” Balanço a cabeça, estreitando os olhos para ele.

Um canto de sua boca se levanta. “Porque você confia em mim.”

"Analogia." Eu enuncio cada sílaba.

“Então faça a pergunta, Violet”, ele diz suavemente, naquele tom calmo e controlado que me faz erguer o queixo. “Me agrade.”

“Tudo bem,” eu cerro entre os dentes. “Acontece que você tem uma batalha...” Sombras surgem do armário, e eu capto o brilho do metal um piscar de olhos antes que as faixas de escuridão segurem uma adaga a centímetros do meu queixo.

Eu suspiro e travo todos os músculos. “Que porra é essa, Xaden?”

"Eu vou machucar você?" O carpete deixa seus passos quase silenciosos enquanto ele atravessa a sala, dando-me bastante tempo para contestar ou recuar, mas não o faço.

“Eu vou *te machucar* se você não tirar isso de mim.” Eu mantenho meus

olhos nele.

“Será que algum dia eu deixaria essa faca machucar você?” Suas botas tocam as pontas das minhas e ele se inclina para o meu espaço.

"Claro que não."

As sombras lentamente levam a lâmina para mais perto da garganta de Xaden, e eu agarro o cabo, arrancando-o e jogando-o na mesa antes que ele acidentalmente se corte.

Seu sorriso brilha e depois desaparece. “Ei, violência?”

"O que?" Eu estalo.

“Há uma faca no armário.” Sua mão desliza para minha nuca e ele se inclina, estreitando o mundo para apenas nós dois. “Tudo que você precisava fazer era pedir, e mesmo que você não soubesse que isso aconteceria, você sabe que eu nunca deixaria isso te machucar. Não sou eu quem você não confia.”

Eu zombei. "O que isto quer dizer?"

“Amor, você é a pessoa mais inteligente que conheço. Se você realmente quisesse as respostas, faria as perguntas certas.” Sua voz suaviza enquanto seu polegar percorre meu queixo. “Você sabia sobre o acordo. Talvez a pergunta que você precise fazer seja *por que* não me confrontou sobre isso.

"Porque eu te amo!" Minha voz se transforma em um sussurro mortificante que é quase tão embaraçoso quanto os pensamentos que não consigo impedir de girar em meu cérebro. Os pensamentos que tenho lutado para manter afastados desde que minha mãe me contou sobre o acordo que fez com ele. O calor inunda minhas bochechas enquanto ele sustenta meu olhar, e a frustração fecha minhas mãos em punhos. “Porque quero pensar que você me manteve vivo naqueles primeiros meses antes de Threshing porque ficou intrigado ou impressionado por mim ou atraído por mim como eu fiquei por você, e não porque fez um acordo com minha *mãe* . Porque é horrível pensar que a única razão pela qual você se apaixonou por mim foi por causa *dela* . Porque talvez você esteja certo e eu não queria essa verdade em particular, pois sei que existe uma linha tênue entre devoção e obsessão, entre covardia e autopreservação, e estou caminhando sobre ela quando se trata de você. Eu te amo tanto que ignorei todos os sinais de alerta no ano passado, e agora na metade do tempo não sei de que lado da linha estou porque estou muito ocupado olhando para você para cuidar dos meus próprios pés! ”

“Porque você não *quer* saber onde *estão seus pés ”*, ele diz suavemente.

Minha boca se fecha. Como ele *ousa* .

Alguém bate na porta.

“Foda-se!” Xaden grita por cima do ombro e suspira como se lembrasse do escudo acústico.

“Vamos testar sua teoria. Você quer que eu exija a verdade? Para perguntar algo real? Eu mantenho seu olhar e fortaleço meu coração.

“Por favor, faça isso”, ele desafia.

“Qual é o seu segundo sinete?”

Seus olhos se arregalam e o sangue escorre de seu rosto enquanto sua mão

cai. Pela primeira vez, acho que consegui chocar Xaden Riorson.

“Eu sei que você tem um,” eu sussurro enquanto as batidas continuam. “Você me disse que Sgaeyl estava ligado ao seu avô, o que faz de você um descendente direto. Se um dragão une um membro da família, ele pode fortalecer um selo, mas um *descendente direto* produzirá um segundo selo... ou loucura, e você parece bastante sensato para mim.

Ele inspira profundamente e força suas feições em uma máscara.

Balanço a cabeça e zombo. " Tanta coisa para *perguntar* . Eu simplesmente não consigo entender por que Sgaeyl pôde escolher você, como ela escapou disso. Como vocês *dois* se saíram.

A batida só aumenta. “Temos uma emergência aqui!”

Brennan?

Ambas as nossas cabeças se voltam em direção à porta, e Xaden rapidamente se move para abri-la. Ele ouve as palavras sussurradas do meu irmão e depois olha para mim por cima do ombro. “Uma horda de wyverns foi avistada voando de Pavis em direção aos penhascos.”

Xaden diz mais alguma coisa para Brennan e depois se vira para mim novamente. “Você está pronto para levantar essas proteções? Ou você gostaria de esperar até que eles realmente cheguem aos portões?

Porra.

Nunca foi o nosso continente. Desde o início, era deles e simplesmente pudemos morar aqui.

—O JORNAL _ _ DE W ARRICK DE L UCERAS
- TRADUZIDO POR C ADET V IOLET S ORRENGAIL

CAPÍTULO CINQUENTA E SEIS



“Dragons,” Brennan diz enquanto pulamos o caminho que leva à câmara de pedra e em vez disso subimos aquele que leva ao topo da colina com os outros membros da Assembleia, Xaden e Rhiannon caminhando atrás de nós na luz da tarde.

O vento uiva enquanto nuvens de tempestade passam acima de nós. Até o clima traz um senso de urgência, e se eu estiver errado? Se eu perdi um símbolo? Um significado? Estaremos lutando por nossas vidas nas próximas horas. Mas posso sentir o zumbido distinto e poderoso da pedra guardiã daqui, então isso deve significar que acertei parte dela.

O tempo que Dain, Xaden e eu investimos para imbuir a pedra guardiã valeu a pena. É claro que não está criando tutelas por conta própria, mas pelo menos está mantendo o poder.

O caos dentro da Riorson House se espalha pela trilha que leva ao vale enquanto cavaleiros e aviadores caminham para o campo de vôo, armados até os dentes com espadas, machados de batalha, punhais e arcos. Minhas próprias adagas estão embainhadas – todas menos as duas que deixei na caverna com o corpo de Solas – e minha mochila está amarrada nas minhas costas. A maioria dos alunos do terceiro e do segundo ano vão para os postos avançados ao longo da fronteira de Navarra, e depois estou eu.

Estarei com Xaden, já que Tairn e Sgaeyl podem voar mais rápido que o resto do tumulto para enfrentar a horda que se aproxima. A última coisa que queremos é deixá-los chegar a Aretia.

Se nos apressarmos e a tradução for precisa, poderemos fazer com que as proteções funcionem no momento em que a horda atingir a altura dos penhascos. Tento não me concentrar no que vai acontecer se eu traduzir errado de novo, meu coração dispara no peito enquanto aceleramos o caminho.

Olho por cima do ombro para Xaden, sua mandíbula cerrada, os olhos não encontrando os meus. Talvez ele e eu continuemos tendo a mesma briga porque nunca conseguimos terminá-la. O que, em nome de Malek, poderia ser o seu sinete se ele ficasse tão pálido?

“Dragões,” repito para Brennan, voltando minha atenção para meu irmão e entregando o diário na página que eu havia traduzido incorretamente originalmente. "Essa linha?" Aponto com um dedo enluvado. “É interpretado de forma mais livre como poder político, não físico, o que seria uma posição inferior no símbolo. Dain percebeu isso. A pedra precisa de um representante de cada cova.” É exatamente por isso que Rhiannon está subindo o caminho atrás de nós com um Xaden em silêncio. Precisamos de Feirge. “E foi preciso ler todo o início para saber que uma vez que um dragão dispara uma pedra de proteção, seu fogo não pode ser usado em nenhuma outra, e ler todo o final para saber que eles criaram duas pedras de proteção. Mas não diz por que eles nunca ativaram este. É o fogo do dragão que ativa as runas embutidas, e eles obviamente tinham dragões suficientes, então por que não protegeriam mais Navarra se pudessem?

Todo o meu corpo dói por causa do ataque de hoje, especialmente a cabeça e os ombros, e luto para afastar a dor para que possamos resolver isso. Não importa se estou sofrendo se morrermos nas próximas horas. Gentilmente, examino o nó inchado na parte de trás da minha cabeça e estremeço.

“Deixe-me consertar isso”, diz Brennan, com a testa franzida de preocupação enquanto ele desvia os olhos do diário.

“Não temos tempo agora. Mais tarde." Balanço a cabeça e puxo o capuz para cima para me proteger do frio.

Ele me lança um olhar de desaprovação, mas não tenta me dissuadir da minha escolha. “Você não apenas traduziu, mas voltou e fez de novo quando a maioria das pessoas teria desistido. Estou realmente impressionado, Violet.” Sua boca se curva em um sorriso.

"Obrigado." Não posso deixar de sorrir de volta com um pouco de orgulho. “Papai me ensinou bem e Markham continuou de onde parou.”

“Aposto que você o decepcionou muito quando permaneceu no Riders Quadrant.”

“Eu sou definitivamente o seu maior fracasso.” Só mais alguns passos.

“Mas o maior sucesso do papai.” Ele oferece o diário de volta.

“Acho que ele ficaria orgulhoso de todos nós. Você deveria ficar com isso. Aceno para o diário quando finalmente chegamos ao topo. “Precisa ser preservado.”

“Sempre que você quiser, é seu”, ele promete, guardando-o em sua jaqueta por segurança antes de seguir para a esquerda em direção a onde Marbh está ao lado de Cath, balançando o rabo enquanto Dain espera na frente dele, mudando seu peso com impaciência.

Seis dragões cercam o topo da câmara, posicionados de asa com asa, e vou até Tairn, que está ao lado de Sgaeyl, como seria de esperar.

“Como está Andarna?” — pergunto a ele, tomando meu lugar entre suas patas dianteiras e espiando por cima da borda de pedra para dentro da câmara onde a pedra guardiã fica trinta metros abaixo. *“Ela não está respondendo quando eu estendo a mão.”*

“Ela foi questionada pelos mais velhos e suas ações foram consideradas

justificáveis”, ele responde. *“Mas matar outro dragão é uma marca pesada na alma, mesmo quando em defesa de si mesmo ou de seu cavaleiro.”*

“É por isso que você apenas arrancou o olho dele em vez de matá-lo.” Eu enrijeço quando Xaden se aproxima, recusando-me a olhar em sua direção enquanto ele se posiciona com Sgaeyl.

“Eu deveria ter acabado com ele então. Não hesitarei quando me deparar com uma situação semelhante no futuro. Ela agora sofre com um fardo que deveria ser meu.”

“Estou orgulhoso dela.”

“Assim como eu.”

Rhiannon fica com Feirge, e Suri faz o mesmo com seu Brown Clubtail.

“Vamos terminar isso.” Suri lança um olhar em minha direção, obviamente ainda com raiva por eu ter escondido minha descoberta na semana passada. Definitivamente não estou ganhando nenhum ponto no departamento de confiança.

Todos nós seis trocamos olhares e acenos rápidos.

“Chegou a hora”, diz Tairn.

Os dragões inspiram como um só e depois exalam fogo na câmara em seis fluxos separados, aquecendo instantaneamente o ar ao nosso redor. Foi exatamente por isso que o construíram aberto para o céu – não como uma espécie de adoração às estrelas, mas porque os dragões precisavam de acesso para *isso* .

Desvio o olhar, virando a cabeça para o lado quando o calor provoca minha pele hipersensível, ainda ardendo pelo ataque de Solas. Um segundo depois, um pulso de magia vibra através de mim em uma onda, trazendo meu poder à superfície com uma sensação um pouco mais suave do que aquela que se espalhou com o surgimento do primeiro filhote de Aretia.

O fogo cessa e o calor escaldante se dissipa no ar de inverno, deixando todos nós olhando para a pedra, para nossos dragões, uns para os outros.

Aquela sensação nivelada e ancorada que só senti nas proteções de Basgiath retornou, e a magia selvagem e desencadeada que rastejou sob minha pele desde que deixei Navarra parece relaxar, não mais fraca, mas infinitamente mais... domesticada. Eu me inclino para olhar, mas a pedra parece exatamente a mesma de antes.

Talvez o fogo seja mais simbólico?

Olho para Dain e ele sorri mais do que eu via em anos, balançando a cabeça para mim. Meu sorriso rápido reflete o dele, e meu peito incha de excitação. Conseguimos. Todas as longas noites e os dias frios passados imbuindo, todas as brigas pela tradução e até mesmo meu fracasso inicial valem a pena neste momento.

"É isso?" Brennan pergunta, olhando para mim através da abertura da câmara.

“Não temos exatamente tempo para testá-lo.” Xaden aponta para cima, onde a neve já subiu para o céu, então fixa seu olhar no meu. "Vamos voar."

airn nunca voou mais rápido, deixando Sgaeyl e Xaden para trás enquanto ele

T sobe para o penhasco com o melhor ponto de observação para avistar wyvern - a borda das planícies altas - geralmente um vôo de duas horas para Tairn, mas esta noite faremos alguns vôos. minutos abaixo dessa marca.

“Eles estão quinze minutos atrás de nós”, ele me diz enquanto navega por quilômetros e quilômetros de campos agrícolas, descendo gradualmente até pousar a cinquenta metros da beira dos penhascos. *“Use-o para se centralizar.”*

“Não me diga que você está do lado de Xaden nesta discussão.” Solto o cinto da sela e estremeço ao sair do assento. *“Preciso esticar as pernas.”*

“Eu não levo *o tenente a lugar nenhum.”* Ele ri. *“Como se eu não tivesse nada melhor para fazer do que ouvir seus problemas românticos.”*

"Desculpe. Não tive a intenção de tirar conclusões precipitadas. Eu navego em seus espinhos e ele abaixa o ombro.

“Embora eu fique ofendido com o seu insulto”, ele observa enquanto deslizo por sua perna.

"Insulto?" Meu joelho protesta quando minhas botas colidem com o chão congelado, mas o envoltório fica firme.

“Você duvida do seu julgamento como se eu não tivesse escolhido você para isso.”

“Mas você não estava ouvindo. Certo." Girando os ombros, ando em direção à beira do penhasco e convoco apenas o suficiente do meu poder para que minha pele aqueça, embora minha respiração saia em nuvens de vapor.

Há um zumbido aqui também, e instintivamente sei que é aqui que terminam as proteções, a seis metros da beira do penhasco. Este ponto fica a quatro horas de vôo de Aretia para dragões comuns – se tal criatura existir.

Seria esta a fronteira natural dos distritos de Basgiath se não fossem estendidos pelos postos avançados? Essa distância deixaria Elsum, Tyrrendor e até mesmo a maior parte de Calldyr desamparados.

Deuses, não estamos nem protegendo a maior parte de Tyrrendor se este for o alcance natural da pedra guardiã.

"Quais as novidades?" Eu pergunto a Tairn.

“O motim de três mais próximo fica trinta quilômetros ao norte, e o mesmo ao sul.”

“Nenhum avistamento?” Não temos a força que Xaden deseja em cada unidade esta noite, mas podemos cobrir mais da fronteira em grupos de três, ou no nosso caso, dois. A implantação em unidades menores, mas espaçadas, também dá aos dragões mais fortes uma melhor chance de comunicação.

Todos os pares unidos foram retirados das linhas através de Poromiel para defender os penhascos, mas não há esperança de que aqueles estacionados em Cordyn, ou além, na fronteira com a província de Braevick, consigam voltar no tempo.

“Não dos penhascos.”

“Mas além?” Olho para a paisagem escura, em busca de qualquer sinal de asas cinzentas.

“Eu estimaria que temos um quarto de hora.” Ele sopra um vapor quente que

passa por mim. *"Se prepare. Sgaeyl se aproxima.”*

“Você acha que ele está certo?” — pergunto, cruzando os braços sobre o peito enquanto as batidas das asas quebram o relativo silêncio da noite.

“Eu sei que ele pensa que é.”

Isso é útil.

Sgaeyl pousa perto de Tairn, e eu respiro meus últimos momentos de paz e me preparo para a batalha que está por vir antes que a guerra real chegue até nós.

Não demora muito para que eu ouça seus passos familiares vindo em minha direção.

“Não há avistamentos deste lado do penhasco”, digo a ele quando ele chega ao meu lado, mantendo meus escudos firmemente no lugar. “Tairn acha que temos quinze minutos.”

“Não há mais ninguém aqui.” Suas palavras são curtas.

"Certo. Somos o único par.” Mudo meu peso, a energia formigando em meus dedos, preenchendo lentamente minhas células, saturando-me em preparação, em vez de me afogar, como sempre. “Eu sei que isso vai contra toda a sua revolta...”

“Não foi isso que eu quis dizer.” Ele enfia as luvas nos bolsos, deixando as mãos nuas e prontas para empunhar, a imagem perfeita de compostura e controle. “Não há ninguém num raio de quilômetros para nos ouvir.”

Minhas sobrancelhas se erguem e me viro para ele com pura incredulidade. “Sinto muito, você está sugerindo que o motivo pelo qual você não respondeu minha pergunta em Aretia foi porque você não confia no seu próprio escudo de som em nosso quarto?”

“Sempre há alguém melhor em alguma coisa do que você, incluindo enfermarias.” Ele estremece. “E talvez esse não tenha sido o motivo.”

“Poupe-me de qualquer besteira que você está prestes a transmitir.” Meu estômago revira e baixo minha voz para minha melhor imitação de Xaden. “'Pergunte-me.'” Eu balanço minha cabeça. “No entanto, a primeira pergunta real que faço é você sair pela porta como um covarde.”

“Nunca me ocorreu que você *perguntaria* sobre um segundo sinete”, ele argumenta.

"Mentiroso." Lanço meu olhar para frente, estudando o céu em busca de movimento e lutando contra a raiva escaldante que testa meu poder nas portas dos Arquivos. "Você não teria me contado que Sgaeyl se uniu ao seu avô se você nunca quisesse que eu soubesse. Quer tenha sido uma escolha consciente ou inconsciente, você a fez. Você *sabia que* eu iria descobrir. Foi apenas mais um dos seus testes *pergunte-me* ? Porque se for assim, você falhou neste, não eu.

“Você não acha que eu sei disso?” ele grita, as palavras saindo estranguladas, como se tivessem que ser arrancadas de sua garganta.

A admissão lhe rendeu toda a atenção, mas sua explosão é rapidamente sufocada por seu autocontrole, e caímos em um silêncio tenso enquanto ele olha para longe.

“Às vezes sinto que não conheço você.” Eu estudo as linhas ásperas de seu

rosto enquanto sua mandíbula flexiona. “Como vou amar você de verdade se não te conheço?”

Não posso, e acho que nós dois sabemos disso.

“Quanto tempo você acha que leva para alguém deixar de amar?” Ele estuda o horizonte. "Um dia? Um mês? Estou perguntando porque não tenho nenhuma experiência com isso.”

Que porra é essa? Cruzo os braços para não ceder ao impulso de cutucá-lo com a ponta afiada do cotovelo.

“Estou perguntando”, ele continua, sua garganta trabalhando enquanto ele engole, “porque acho que você vai demorar muito para saber.”

A apreensão desliza pela minha espinha e dá um nó na minha garganta enquanto abaixo um pouco meus escudos apenas o suficiente para sentir um terror gelado ao longo do meu vínculo com ele. Que diabos poderia ser o sinete dele para que eu não o amasse?

Ah Merda. E se ele for como Cat? E se ele estiver manipulando minhas emoções esse tempo todo? Eu engulo a bile subindo pela minha garganta.

“Eu nunca faria algo assim”, ele retruca, lançando um olhar de soslaio e ferido para mim enquanto continua a observar o céu.

"Merda." Esfrego as mãos no rosto. “Eu não queria dizer isso em voz alta.”

Ele não responde.

“Apenas me diga o que é.” Estendo a mão para ele, enrolando meus dedos em volta de seu braço. “Você disse que confia em mim para ficar, porque mesmo que eu não conheça seus atos mais sombrios, sei do que você é capaz, mas não saberei se você não me contar.” De alguma forma, estamos de volta onde estávamos há meses, nenhum de nós confiando totalmente no outro.

Sua boca se abre, mas ele a fecha, como se fosse falar, então pensou melhor.

“Os sinetes têm a ver com quem somos em nossa essência e com o que precisamos”, penso em voz alta. Se ele não me contar, então eu mesmo descobrirei. “Você é um mestre dos segredos, daí as sombras.” Faço um gesto para os que estão enrolados em seus pés. “Você é mortal com cada arma que pega, mas isso não é um sinete.” Minha testa franze.

"Parar."

“Você é implacável, o que eu acho que pode ter algo a ver com a capacidade de desligar suas emoções.” Eu mudo meu peso e estudo seu rosto, observando até mesmo o menor sinal de que estou no caminho certo, e continuo adivinhando, confiando em Tairn para localizar o wyvern antes de nós. “Você é um líder natural. Todos gravitam em torno de você, mesmo contra seu melhor julgamento.” Essa última parte sai como um murmúrio. “Você está sempre no lugar certo...” Minhas sobrancelhas se erguem. “Você é um usuário de distância?” Só li sobre dois pilotos em toda a história que conseguiram cruzar centenas de quilômetros em uma única etapa.

“Há séculos que não existe um manejador de distância, e você não acha que se eu fosse um, teria passado todas as noites na sua cama?” Ele balança a cabeça.

“Mas o que você precisa?” Eu pondero, ignorando a tensão em sua

mandíbula. “Você precisa questionar a todos para deixar suas próprias impressões. Você precisa ser um juiz rápido de caráter para saber em quem confiar e em quem não confiar, para ter comandado aquelas missões de contrabando em Basgiath durante *anos* . Mais do que tudo, você precisa de controle. Está presente em todos os aspectos da sua personalidade.”

“Pare”, ele exige.

Ignoro o aviso completamente, assim como ignorei o aviso de Mira no ano passado para ficar longe dele. “Você precisa consertar... Não importa, se você pudesse consertar, você não teria me trazido para Aretia. Vamos tentar eliminar os sinetes. Você não pode ver o futuro, ou nunca nos teria levado a Athebyne. Você não pode manejar nenhum elemento, ou você teria feito isso em Resson...” Faço uma pausa enquanto um pensamento ultrapassa os outros. "Quem sabe?"

“Pare antes de ir a algum lugar de onde não possamos voltar.” Sombras se movem pelos centímetros que nos separam, envolvendo minhas panturrilhas como se ele pensasse que teria que lutar para me manter ao seu lado.

"Quem sabe?" Repito, minha voz aumentando com meu temperamento. Não que isso importe. Não há mais ninguém em quilômetros, e não há buscadores de som em Aretia capazes de ouvir através de quilômetros de distância como o Capitão Greely na unidade pessoal do General Melgren, daí o atraso de nossos tempos de comunicação. “Os marcados sabem? A Assembleia? Sou a única pessoa próxima a você que *não* sabe, assim como no ano passado?” Minha mão cai de seu braço.

É *impossível* ter um sinete que ninguém detectou, ninguém treinou. Ele me fez de bobo *de novo* ? O espaço entre minhas costelas e meu coração encolhe e encolhe, meu peito ameaçando desmoronar.

“Pelo amor de Deus, Violet. Ninguém mais sabe. Ele se vira para mim em um movimento tão rápido que intimidaria outra pessoa, mas sei que ele é incapaz de me machucar – pelo menos fisicamente – então simplesmente inclino o queixo e olho para aqueles olhos salpicados de ouro em flagrante desafio.

“Eu mereço coisa melhor do que isso. Diga-me a verdade."

“Você sempre mereceu coisa melhor do que eu. E ninguém sabe”, ele repete, com a voz baixando. “Porque se fizessem isso, eu estaria morto.”

“Por que iria...” Meus lábios se abrem e meu pulso acelera quando minha cabeça começa a girar.

Ele tem que ter controle total. Ele tem que fazer julgamentos precipitados sobre o caráter. Ele tem que saber intrinsecamente em quem confiar e em quem não confiar. Para que o movimento tenha tido o mesmo sucesso que teve dentro dos muros de Basgiath, ele precisa saber… tudo.

A necessidade mais urgente de Xaden é informação.

Tairn muda, inclinando seu corpo em direção a Sgaeyl em vez de ao lado dela.

Ah, deuses. Há apenas um cavaleiro do sinete que foi morto por ter. O medo revira meu estômago e ameaça trazer à tona o pouco que comi hoje.

"Sim." Ele acena com a cabeça, seu olhar perfurando o meu.

Merda, ele acabou de...

"Não." Balanço a cabeça e dou um passo para trás, saindo de suas sombras, mas ele se move como se desse o passo *comigo* .

"Sim. Foi assim que eu soube que poderia confiar em você para não contar a ninguém sobre a reunião debaixo da árvore no ano passado", diz ele enquanto recuo mais um passo. "Como pareço saber o que meu oponente planejou no tatame antes do próximo movimento. Como sei exatamente o que alguém precisa ouvir para conseguir que faça o que preciso e como sei se alguém suspeita remotamente de nós enquanto estávamos em Basgiath.

Balanço a cabeça em negação, desejando ter parado de empurrar como ele exigiu.

Ele atravessa o espaço entre nós. "É por isso que não matei Dain na câmara de interrogatório, por que o deixei vir conosco, porque no segundo em que seus escudos vacilaram, eu soube que ele teve uma verdadeira epifania. Como eu poderia saber disso, Violet?

Ele leu a mente de Dain.

Xaden é mais perigoso do que jamais imaginei.

"Você é um instintivo," eu sussurro. Até a acusação é uma sentença de morte entre os pilotos.

"Sou uma *espécie* de instintivo", ele repete lentamente, como se fosse a primeira vez que pronunciava essas palavras. "Eu posso ler intenções. Talvez eu soubesse como chamá-lo se eles não matassem todo mundo com o mínimo indício do sinete.

Minhas sobrancelhas se erguem. "Você consegue ler pensamentos ou não?"

Sua mandíbula flexiona. "É mais complicado que isso. Pense naquela respiração um segundo *antes* do pensamento real, na motivação subconsciente da qual você talvez nem tenha consciência em sua mente, ou quando o instinto o leva a se mover ou você está procurando trair alguém. A intenção está sempre lá. Na maioria das vezes, eles aparecem como imagens, mas algumas pessoas *pretendem* obter imagens *realmente nítidas."*

Tairn rosna baixo e abaixa a cabeça para Sgaeyl enquanto uma onda de algo amargo e doentio inunda nosso vínculo. *Traição.* Eu bato meus escudos, bloqueando-o antes que eu me perca em suas emoções, já lutando com as minhas.

Ele não sabia.

Outro estrondo de raiva faz vibrar as escamas do seu peito, e meu coração dá uma guinada com pontadas de simpatia.

Sgaeyl recua, me chocando profundamente, mas mantém a cabeça erguida, expondo a garganta para seu companheiro.

Da mesma forma que Xaden expôs metaforicamente o seu para mim. Tudo o que preciso fazer é contar a alguém — qualquer um — e ele estará morto. Um rugido suave enche meus ouvidos.

"Existem alguns segredos que nem mesmo os companheiros podem compartilhar", diz Xaden, com os olhos fixos nos meus, mas suas palavras são

dirigidas a Tairn. “Alguns segredos dos quais não se pode falar, mesmo atrás das proteções das enfermarias.”

“E ainda assim você conhece os segredos de todo mundo, não é? *As intenções* de todos ?” É por isso que os instintivos não podem viver. As implicações de seu sinete me atingiram com a força de um aríete, e cambaleei para trás como se o golpe fosse físico. Quantas vezes ele me leu? Quantos pré-pensamentos ele ouviu? Eu realmente o amo? Ou ele apenas disse o que eu queria ouvir? Fazer as coisas que eu precisava para...

“Menos de um minuto,” Xaden sussurra enquanto Sgaeyl se move em direção a ele – em nossa direção. “Esse foi o tempo que levou para você deixar de me amar.”

Meu olhar pisca para o dele. “Não leia meu... tanto faz!”

Tairn vem em minha direção, com a cabeça baixa e os dentes à mostra enquanto se posiciona nas minhas costas.

“Eu não fiz.” O sorriso mais triste que já vi aparece na boca de Xaden. “Primeiro, porque seus escudos estão levantados e, segundo, porque eu não precisava. Está na sua cara.”

Meu coração luta para bater regularmente, dividido entre desacelerar e admitir lentamente a derrota, e acelerar - não, levantar-me para *lutar* - em defesa da verdade simples, mas agonizante, de que eu o amo de qualquer maneira.

Mas quantos golpes mais esse amor pode aguentar? Quantas adagas a mais existem naquele armário metafórico? Deuses, não sei o que pensar. A náusea toma conta de mim. Ele já usou isso em mim?

“Diga alguma coisa”, ele implora, o medo atravessando seus olhos.

O rugido fica mais alto, o som é como o de mil gotas suaves de chuva no telhado.

“Meu amor não é inconstante.” Balanço minha cabeça lentamente, mantendo meu olhar fixo no dele. “Então é melhor você viver, porque estou pronto para fazer *todas* as malditas perguntas.”

“Silver One, monte!” Tairn grita, demolindo a barreira dos meus escudos como se eles fossem mais finos que pergaminho. *“Wyvern!”*

Xaden e eu lançamos um único olhar para a beira dos penhascos. Meu estômago embrulha quando percebo que a nuvem cinzenta que se aproxima não é uma tempestade e que o rugido em meus ouvidos é na verdade batidas de asas. Um batimento cardíaco, é tudo o que espero, e então estou me virando, me movendo, correndo pelo chão congelado e subindo a rampa que Tairn faz da pata dianteira até o ombro.

"Quantos?" Abaixo meus óculos de vôo e lanço a pergunta pelo caminho mental que conecta nós quatro enquanto subo na sela.

“Centenas”, responde Sgaeyl.

“Isso é lamentável.” Forço o ar através dos meus pulmões em respirações moderadas para manter a calma, mas minha mão ainda treme enquanto afivelo o cinto no colo. No segundo em que estou seguro, Tairn balança o corpo paralelamente aos penhascos e se lança, jogando meu peso de volta no assento

enquanto sobe rapidamente com batidas de asas pesadas e fortes.

Quando temos altitude suficiente para a superioridade aérea, Tairn se inclina para a esquerda, voando em um círculo fechado até enfrentarmos a horda voadora. Então ele empurra as asas para trás contra o vento, interrompendo abruptamente nosso impulso e enviando meu corpo para frente, em direção ao pomo, enquanto ele paira trinta metros acima do campo congelado, deixando o dobro do comprimento de seu corpo entre nós e a borda do penhasco. *"Um pequeno aviso da próxima vez?"* Eu uso nosso vínculo privado.

"Você caiu?" ele desafia ao longo do mesmo, suas asas subindo e descendo apenas com frequência suficiente para nos manter relativamente no lugar.

Decido manter minha réplica para mim mesmo quando Xaden e Sgaeyl chegam à nossa direita, mantendo uma distância notável da borda da asa de Tairn. *"Lamento que ela não tenha te contado."*

"Vamos resolver questões emocionais depois de questões da vida."

Observado.

Meu estômago se revira quando consigo distinguir formas individuais na horda, depois fica completamente azedo quando o céu noturno aparece entre as batidas de asas.

"Trinta segundos", estima Tairn.

Eu solto o punho e viro as palmas das mãos para cima, abrindo a porta dos Arquivos para o poder de Tairn e deixando-o preencher cada célula do meu corpo até que o zumbido de energia que capto nas bordas das proteções seja substituído pelo zumbido de energia que eu sinto. me tornei.

"Eles estão diminuindo a velocidade", comenta Xaden enquanto a horda se espalha em um grupo que tenho medo de reconhecer que parece uma formação.

A bile sobe pela minha garganta enquanto conto um, dois, três, quatro... *"Conto pelo menos uma dúzia de venenos."*

"Dezessete," Tairn corrige em um grunhido.

Dezessete manejadores sombrios e uma horda que rivaliza com o motim em Aretia contra... nós. *"Estaremos mortos se as proteções não estiverem ativas, se eu estragar a tradução."*

"Você não fez isso," Xaden responde, parecendo infinitamente mais confiante do que eu sinto. O calor aquece minha pele enquanto meu poder procura uma saída, mas eu o mantenho contido, pronto para ser empunhado enquanto três wyverns se separam do grupo e voam para mais perto. Eles pairam do comprimento de uma cauda além da borda dos penhascos, suas escamas opacas e cinzentas, buracos salpicados em suas asas como se ainda não tivessem terminado de se formar.

"Eles podem sentir as proteções", consigo dizer antes que meu estômago abandone meu corpo, despencando como uma pedra. O cavaleiro no wyvern central…

"Então eles também podem morrer neles", responde Sgaeyl.

Só consigo distinguir traços faciais vagos desta distância, mas sei em meus ossos que é *ele*. O Sábio de Resson, aquele que fixou residência nos meus

pesadelos.

Sua cabeça vira visivelmente de mim... para Xaden.

“Ele estava em Resson”, digo a ele.

"Eu sei." A raiva incandescente brilha ao longo do vínculo.

O Sábio ergue seu cajado e depois o balança como uma clava, apontando para nós.

“Eu te amo,” Xaden diz enquanto o wyvern mais próximo de mim se afasta das proteções, caindo em um mergulho giratório, apenas para ganhar velocidade e subir novamente, nivelando-se atrás dos dois líderes antes de voar direto para nós. *“Mesmo que você não acredite em mais nada do que eu digo, por favor, acredite nisso.”*

“Não fale com ela como se a morte fosse uma possibilidade”, Tairn retruca, batendo seus próprios escudos em torno de nós dois, uma parede impenetrável de pedra negra, bloqueando Xaden e Sgaeyl.

Respiro profundamente, usando toda concentração para manter meu poder contido e minhas emoções sob controle enquanto o wyvern acumula velocidade e voa além dos dois líderes, em direção às proteções.

O tempo diminui para batimentos cardíacos, minha respiração congela em meu peito aquecido.

Então o wyvern atravessa a barreira invisível e meu coração para de bater completamente enquanto suas asas batem uma vez. Duas vezes.

“Prepare-se para mergulhar.” Tairn gira a cabeça, sua mandíbula se abrindo enquanto o wyvern diminui a distância para menos do que o comprimento de um corpo, e eu me preparo para a manobra. *"Deixa para lá."*

As asas e a cabeça do wyvern caem, e seu corpo segue o exemplo - como se alguém tivesse arrancado sua força vital - e então ele cai, impulsionado apenas por seu impulso anterior, passando a 12 metros abaixo de nós e colidindo com o campo abaixo, deixando um sulco profundo. antes de parar.

“Devíamos verificar—”

“Seu batimento cardíaco cessou,” Tairn me diz, sua atenção já redirecionada para os outros dois wyvern ao longo da fronteira e a horda atrás deles. *“As enfermarias funcionam.”*

As enfermarias *funcionam* . O alívio reinicia meu coração.

O Sábio balança seu cajado novamente e solta um grito furioso, enviando o wyvern da direita, que encontra o mesmo destino alguns segundos depois, impactando a uma curta distância do primeiro.

Tairn não olha quando Sgaeyl mergulha em busca das carcaças, mas abaixa seus escudos.

“Eles estão mortos,” Xaden confirma um momento depois, e olho para baixo para ver Felix chegando em seu Rabo de Espada Vermelho.

Estavam a salvo. Estendo minhas mãos e libero a energia abrasadora dentro de mim, deixando-a se libertar enquanto eu a empunhei. Relâmpagos abrem o céu, atingindo a poucos metros do wyvern restante, e eu amaldiçoo baixinho.

Perto, mas não acertei nele.

É o suficiente para o Sábio cancelar o ataque e, embora eu não consiga ver seus olhos daqui, sinto o ódio de seu olhar fixo em mim enquanto ele olha para trás antes de se juntar ao resto da horda.

"É isso?" Pergunto a Tairn enquanto ele mantém posição, observando o wyvern se tornar uma nuvem cinza mais uma vez. Como... anticlimático. *"O que agora?"*

“Agora ficamos o tempo suficiente para ter certeza e depois vamos para casa.”

Esperamos mais três horas antes de voltar, tempo suficiente para Suri chegar e nos contar sobre três incidentes semelhantes ao longo dos penhascos. Não fomos os sortudos destinatários de uma horda solitária. Foi um ataque coordenado e simultâneo.

Mas nós sobrevivemos.

A atmosfera alegre é contagiante quando entramos na Riorson House algumas horas depois, acompanhados por Felix, e sou imediatamente puxada para o abraço de Rhiannon.

“Você levantou as proteções!” Suas roupas de vôo ainda estão frias por causa do ar noturno, o que significa que ela acabou de voltar também.

" *Nós* levantamos as proteções", eu respondo antes de ser arrancado de seus braços e pressionado contra o peito de Ridoc, depois de Sawyer, enquanto cavaleiros e aviadores comemoram ao nosso redor, o barulho enchendo o espaço cavernoso do foyer da Casa Riorson e de alguma forma fazendo o A área parece menor da melhor maneira, menos como uma fortaleza e mais como uma casa.

— Somos necessários na Câmara da Assembleia neste momento — diz Xaden, inclinando-se diante de Sloane e levantando a voz para ser ouvido em meio à cacofonia.

Nossos olhares se cruzam e eu aceno com a cabeça, mantendo meus escudos firmemente no lugar para bloqueá-lo, o que parece não apenas antinatural, mas... errado. Que irônico comemorar uma vitória monumental e ainda sentir que perdi algo precioso. Não houve um segundo a sós para discutir o fato de que se meus escudos estivessem abaixados, ele já saberia o quão fodida está minha cabeça por causa do sinete que ele escondeu.

Não consigo imaginar me afastar disso, de nós, mas isso não significa que não tenhamos alguns assuntos sérios que precisemos discutir – nem que eu não esteja chateado pra caralho por ele ter me dado outro motivo para duvidar de minha *posição* . própria capacidade de confiar em meu próprio julgamento. E só porque não consigo me imaginar indo embora, não significa que não farei isso se não conseguirmos encontrar um terreno saudável. Estou aprendendo rapidamente que é possível amar alguém e não querer estar com essa pessoa ao mesmo tempo.

No segundo em que entramos na Câmara da Assembleia e um guarda fecha a porta atrás de nós, o barulho lá fora diminui e oito pares de olhos se voltam em nossa direção. Nenhum deles parece tão feliz quanto deveria, dado o que acabamos de realizar.

Syrena e Mira se separam da Assembleia e caminham em nossa direção enquanto Felix chama Xaden do estrado com um tom urgente.

“Precisamos encontrar tempo para conversar”, diz Xaden rápida e calmamente, e sei que ele só diz isso em voz alta porque não vou deixá-lo entrar em minha mente.

“Mais tarde,” concordo apenas para encerrar a conversa antes que Mira e Syrena nos ouçam. Não há tempo suficiente no mundo para processar o que ele me disse.

Ele se afasta quando eles se aproximam, e eu tiro o olhar de suas costas para dar atenção à minha irmã. A tensão em seu rosto faz com que o poder suba rapidamente dentro de mim, meu corpo se preparando para a batalha. "O que está errado?"

“Assim que o ataque terminou, uma missiva foi entregue a Ulices”, ela me conta. “Ele estava no posto avançado de Terria...”

“Na fronteira com Navarra”, termino por ela, ansioso por chegar ao cerne da questão.

“Melgren nos pediu para nos encontrarmos com ele amanhã. Ele solicitou quem representa nosso movimento (não são permitidos mais do que dois marcados), junto com Violet e Mira Sorrengail. Ela pega minha mão e aperta suavemente. “Você pode dizer não. Você *deveria* dizer não.

“Por que o general comandante de todas as forças navarrianas pediria um cadete e um tenente?” Minha voz desaparece e olho para o estrado, onde Brennan está travando uma discussão calma e acalorada com os outros seis. “Nossa mãe estará lá.”

“E se uma briga começar, sabemos que terminará a seu favor – caso contrário, ele nunca nos convocaria. Ele já viu o resultado.”

Coloco essa situação na lista crescente de coisas com as quais terei que lidar.

“Há mais uma coisa que você precisa saber”, diz Syrena, sacando uma adaga e colocando-a na palma da mão estendida. Com um movimento do pulso do voador, a adaga sobe alguns centímetros e depois gira quando ela gira o dedo indicador.

É uma magia simples e menor, algo que aprendi no ano passado—

“Você ainda pode empunhar.” Meu coração afunda com as implicações mais amplas e meus ombros caem.

Ela assente solenemente. “Por mais feliz que eu esteja por não ter sido destituído de meu poder, lamento dizer que há algo errado com suas proteções.”

Porra.

O dia em que Agostinho Melgren manifestou seu sinete mudou para sempre a guerra no reino de Navarra.

—NAVARRE, UMA HISTÓRIA NÃO EDITADA_
POR CORONEL LEWIS MARKHAM_

CAPÍTULO CINQUENTA E SETE



A ironia do encontro em Athebyne não passou despercebida para mim, nem o fato de que esta é a segunda vez que visito o posto avançado na orla da cordilheira Esben depois de descobrir que Xaden Riorson escondeu informações pertinentes de mim.

Passei a noite passada na biblioteca, o que provavelmente foi do interesse de todos enquanto continuo a confundir meus pensamentos. Intenções. Que porra seja essa.

Hoje estou com os olhos turvos e inquieto, com mais perguntas do que respostas. Mas quando olho para Xaden pousando nas costas de Sgaeyl, com o rosto tenso e tenso, posso reconhecer que me contar, quer ele quisesse ou não, foi o maior gesto de confiança.

E desta vez, não sou o último a saber. Eu sou o primeiro. Talvez isso me torne completamente tola, mas de alguma forma isso faz a diferença, mesmo que eu não tenha tido a oportunidade de dizer isso a ele... ou a oportunidade de interrogá-lo sobre quantas das minhas intenções ele *leu* .

Só não tenho certeza de quantas *vezes* tenho dentro de mim, não importa o quanto eu o ame.

Nosso tumulto de dez terras na clareira sobre a cordilheira do posto avançado ao meio-dia - uma hora inteira antes do horário marcado para nos encontrarmos - e quatro dos dragões voltam para a cobertura da floresta imediatamente, escondendo-se no abrigo da enorme árvore perene árvores que circundam o campo. Os outros seis estão lado a lado, prontos para lançar a qualquer momento.

"Você tem certeza de que eles não saberão que estão aqui?" — pergunto a Tairn, colocando meus óculos de voo na mochila antes de deslizar pela pata dianteira de Tairn. Aterrissar no chão congelado me faz estremecer. Eu acordei esta manhã com uma mensagem de cem anos colada na minha bochecha e uma dor latejante no pescoço.

"Não exatamente, mas não há neve nesta altitude para deixar rastros. Os dragões só se sentem mentalmente quando permitimos. Enquanto permanecerem

na direção do vento, os outros saberão que estão aqui, mas não serão capazes de identificar quantos ou quem veio."

"Isso não é exatamente reconfortante." Principalmente considerando quem insistiu em viajar conosco. Estico os braços para o sol e giro o pescoço com cuidado para aliviar a rigidez dos músculos. Depois de lutar contra Solas ontem e dormir acidentalmente em uma mesa na biblioteca ontem à noite, meu corpo está farto de mim e não posso culpar isso.

"Você não é uma criança que precisa de conforto."

É verdade, o que só serve para me lembrar do adolescente enfurecido que tenho à minha espera em casa, em Aretia. Depois de dizer a ela que não haveria nenhuma maneira lógica de explicar sua presença, mesmo que Tairn a carregasse, o que ela se opunha veementemente, Andarna amaldiçoou toda a linhagem familiar de Tairn, depois bloqueou nós dois e foi praticar com os mais velhos.

A única resposta de Tairn foi um palavrão murmurado sobre o humor dos adolescentes.

Não passa despercebido que Sgaeyl está entre Teine e Fann, o rabugento Rabo de Espada Verde de Ulices, e não ao lado de Tairn, o que explica ou é resultado de seu humor ranzinza esta manhã.

Mamãe e papai estão brigando e todo mundo sabe disso.

Xaden passa na frente de Fann, completamente despreocupado com o bufo de insulto dela por sua proximidade, e tira as luvas enquanto se aproxima de mim.

"Você não foi para a cama ontem à noite." Sua testa franze enquanto ele faz um rápido estudo do meu rosto, em seguida, enfia as luvas no bolso, e eu espelho seus movimentos, caso precisemos empunhar.

Então eu reforço meus escudos.

"Eu estava na biblioteca com Dain, examinando o diário de Warrick para ver o que havia errado. Nós dois adormecemos em uma das mesas, até que Jesinia e alguns outros se juntaram a nós para estudar mais." Encontro seu olhar, depois desvio o olhar antes de começar a bombardeá-lo com perguntas ou fazer algo ainda mais tolo, como perdoá-lo antes de obter respostas.

"Pensei que Jesinia não falasse Old Lucerish?" Ele mal olha para os cavaleiros que passam e se reúnem na frente de Fann. Trouxemos três da unidade de Mira, além dos membros da Assembleia.

"Ela não sabe, mas Sawyer está apaixonado, e os outros estavam determinados a ajudar. de qualquer maneira que pudessem. Até Cat, Maren e Trager se juntaram numa demonstração de apoio.

"Você encontrou algo?"

Os dragões erguem a cabeça ao ouvir um som vindo do outro lado da clareira, e a maneira como abaixam a cabeça rapidamente me diz tudo o que preciso saber. Cedo ou não, esta reunião está prestes a começar.

"Não", respondo, mantendo os olhos nas árvores e lutando contra a apreensão que tenta formar um nó na minha garganta. *O sopro de vida dos seis e do um se combinou e incendiou a pedra em uma chama de ferro* . O que eu perdi? "Se eu

tivesse, você saberia.”

“Eu faria?” Seu tom fica mais tenso.

"Você poderia." Meu olhar salta para travar com o dele. “Agradeço que você não tenha tentado me convencer a não vir.”

“Aprendi minha lição em Cordyn.” Ele examina meu rosto, mas não me alcança. "Deixe-me entrar. Mesmo que seja apenas por um segundo, por favor, deixe-me entrar."

Meu peito aperta a cada batimento cardíaco enquanto mantenho seu olhar. Exatamente quanto disso devo perdoar? É o segredo *dele* . Mas não posso deixar de me perguntar o quanto ele leu sobre minhas próprias intenções. Essa é a parte que me deixa hesitante, não importa o quanto eu o ame.

"Tolet?" É o apelo flagrante em seu tom que me faz baixar meus escudos apenas o suficiente para sentir nosso vínculo se conectar, e o alívio resultante em seu rosto é palpável. *“Se você decidir contar a eles o que sou como punição pelos crimes que cometi contra você, eu entenderei.”*

“Você quer discutir isso agora, de todos os tempos?” Eu levanto minhas sobrancelhas para ele.

“Eu queria discutir isso ontem à noite, mas aparentemente você estava ocupado trabalhando para salvar Tyrrendor.” Sua atenção se volta para as árvores, e a sombra de Tairn corre pela grama quebradiça da pradaria, serpenteando ao nosso redor.

"Você está reclamando?" Nossas mãos se tocam enquanto nós dois nos viramos para quem quer que esteja passando por aquelas árvores.

“Sobre você escolher a segurança da minha casa em vez de brigar comigo?” Ele faz uma careta, mas entrelaça seus dedos nos meus. *"Não mas-"*

Mira se aproxima por trás de Xaden, com passos confiantes, embora duas linhas de preocupação estejam gravadas entre suas sobrancelhas.

Aperto sua mão e depois a solto.

“Eu preciso saber uma coisa.” Passo as mãos pelos quadris, contando as lâminas embainhadas ali, todas as seis. *“Você já usou seu sinete para coletar informações que pudessem influenciar meus sentimentos de alguma forma?”*

"Nunca." Ele balança a cabeça, mas suas mãos se apertam ao lado do corpo e o músculo de sua mandíbula estala. *“Mas sempre me faltou um certo elemento de autocontrole quando se trata de você, e nosso vínculo torna muito fácil para você enviar suas intenções, mesmo sem perceber.”*

A morte seria preferível ao constrangimento que acompanha essa revelação.

“Eu poderia incendiá-lo se você quiser”, oferece Tairn. *“Mas você parece apegado.”*

O calor sobe pelo meu pescoço e arde em minhas bochechas, me lembrando das vezes em que meu couro cabeludo arrepiava na presença dele. *“Você sabia que eu queria te beijar naquela noite perto da parede…”*

Deuses, não consigo nem terminar a pergunta.

As copas das árvores começam a balançar. Eles trouxeram dragões.

"Sim." Ele olha para mim. *“E você tem minhas mais sinceras desculpas. Se*

eu soubesse o que nos tornaríamos” — ele balança a cabeça — “*porra, provavelmente ainda teria feito isso.”*

“Você ainda faz isso?” Eu tenho que saber.

"Não. Parei no momento em que você era mais para mim do que a filha do general, no momento em que percebi o mal que Dain havia causado... e que eu não era melhor do que ele.

Exceto que Xaden não intermediou a informação que roubou e foi responsável pela morte de Liam e Soleil. No entanto, fiz algum tipo de paz com Dain, não foi?

Talvez eu esteja me tornando complacente com a traição porque ela está *em toda parte* .

"Eu não vou te entregar", eu digo rapidamente, olhando para ele enquanto Mira chega ao alcance da audição. *“Mas discutiremos sobre isso mais tarde.”* Eu levanto minhas sobrancelhas.

O músculo de sua mandíbula treme como se ele quisesse dizer mais, mas ele apenas acrescenta: — *Ficarei à sua disposição.*

"Você está pronto para isso?" Mira pergunta, passando na frente de Xaden para ficar ao meu lado.

“Não”, respondo a Mira. "Você é?"

"Não." Ela apoia a mão no punho da espada curta embainhada em seu quadril. “Mas ela nunca saberá disso.”

“Eu quero ser você quando eu crescer.” Um sorriso surge em meus lábios, apesar da ansiedade acelerando minha respiração.

“Você será melhor do que eu,” ela rebate, então olha por cima da minha cabeça para falar com Xaden. “A propósito, você não conseguiu convencê-lo a ficar em Aretia?”

“Eu não exerço emoções, e os membros da Assembleia não aceitam ser amarrados e contidos.” Ele estende a mão por cima do ombro e desembainha uma das espadas amarradas às costas com a mão esquerda, deixando a direita livre para empunhar. “Se você deseja influenciar o trabalho mental, encontre um panfleto.”

Eu mal consigo evitar criticá-lo por sua semântica inteligente, porque o homem claramente é especialista em trabalho mental.

“Aqui vamos nós”, Mira murmura enquanto sete figuras vestidas de preto entram na clareira.

Coloco uma adaga na mão direita e abro a porta do Arquivo, deixando o poder fluir para dentro de mim.

Melgren caminha no centro, seus olhos redondos percorrendo nossa fila de cavaleiros aretianos. Não preciso do presente de Cat para aumentar sua raiva. Ele usa raiva como se fosse parte de seu uniforme.

Obrigo-me a olhar para os outros membros do grupo escolhido, reconhecendo apenas três, dois dos quais foram assessores de mamãe em um momento ou outro.

“O Coronel Fremont, o segundo à esquerda, é um manejador aéreo muito

poderoso”, digo a Xaden. *“Ele pode sugar o ar direto dos seus pulmões.”*

"Obrigado." Sombras surgem na frente de nós três, curvando-se em dedos parecidos com lâminas na altura de nossos joelhos.

Então meu olhar cai sobre mamãe.

Ela caminha ao lado de Melgren, atravessando o campo com passos rápidos e eficientes, sua atenção dividida entre Mira e eu. Quanto mais perto ela chega, mais aparente é sua exaustão. Contusões profundas marcam o espaço sob seus olhos, contrastando com sua tez mais pálida que o normal, embora as linhas de seus óculos de vôo indiquem que ela está passando um tempo no céu.

Mira inclina o queixo e suaviza sua expressão em uma máscara que invejo e faço o melhor para imitar.

Os dragões seguem, conduzidos para fora da floresta pelo dragão de Melgren, Codagh. O pesadelo absoluto de um dragão negro imediatamente abaixa a cabeça enquanto avança, e seus olhos dourados se estreitam para mim – não, para Tairn parado atrás de mim. Porra, eu quase esqueci o quão grande ele é, facilmente um metro e meio mais alto que Tairn, numerosas cicatrizes de batalha marcando suas escamas e asas no peito.

O dragão da mamãe, Aimsir, nos segue, rondando em nossa direção ao mesmo tempo em que os outros cinco aparecem, um laranja, dois vermelhos... e um azul.

Tairn dá um passo à frente e levanta a cabeça para pairar sobre a minha, um estrondo ameaçador subindo por sua garganta.

“Não baba em mim”, eu brinco, mas não consigo.

Os cavaleiros navarrianos caminham para o centro do campo e, quando Ulices se move, nós também o fazemos, deixando três metros de campo vazio entre as nossas linhas. Espadas e adagas brilham ao alcance de ambos os lados.

“E aqui estava eu pensando que você estava morto, Ulices”, Melgren começa, forçando um sorriso que consiste principalmente de dentes à mostra.

“E eu esperava que *você* estivesse aqui”, rebate Ulices, usando sua altura para olhar para Melgren com desprezo.

“Não tive essa sorte”, responde Melgren. “O que aconteceu com a reunião no posto avançado?” Ele aponta de volta para as árvores. “Temos refrescos esperando, se você quiser...”

“Provavelmente envenenado”, acrescenta Tairn, mas parece um pouco distraído, como se mantendo mais de uma conversa ao mesmo tempo, provavelmente porque ele está.

“Nós não,” Xaden interrompe. “Fale o que você quer, Melgren.”

O olhar de Melgren salta para Xaden. “Nunca deveríamos ter deixado você entrar no quadrante.”

“Arrependimentos são realmente uma merda, não são?” Xaden inclina a cabeça. "Vamos lá. Você pode não ter nada melhor para fazer no seu dia, mas estamos ocupados lutando pelo nosso continente.”

"Nada melhor?" Melgren responde, com o rosto manchado. “Você conhece a destruição que causou ao deixar cair aqueles wyvern nos postos avançados? Até

onde fomos para mantê-lo quieto? Os civis que tivemos que... Ele se detém, respirando profundamente e endireitando os ombros. “Vocês quase destruíram séculos de trabalho, de estratégias defensivas fortemente tecidas, projetadas para proteger as pessoas dentro de nossas fronteiras.”

“Mas apenas as pessoas dentro das suas fronteiras”, acusa Mira. “Foda-se todo mundo, certo?”

Os olhos da mãe brilham com uma reprimenda mal controlada.

"Sim." Melgren volta aquele olhar enervante para minha irmã. “Quando você abandona o navio no meio de um furacão, você salva aqueles que pode no bote e depois corta as mãos de qualquer outra pessoa que tente subir a bordo para que não o puxem para baixo.”

“Você é um idiota insensível”, ela dispara de volta.

"Obrigado."

“Estamos aqui por algum motivo?” Xaden pergunta. “Você sabe, além do sermão do vilão malvado?” A luz do sol brilha na lâmina de sua espada enquanto ele muda o controle.

“Nós *deixamos* você ir”, responde Melgren, olhando entre Ulices e Xaden. “Deixe você pegar metade dos cadetes do Riders Quadrant sem sequer lutar. Deixe -*a* ir” – seu olhar fulminante desliza sobre o meu, e eu travo meus músculos para não tremer – “depois que ela assassinou brutalmente o vice-comandante. Já parou para pensar por quê?

Meu estômago se aperta.

“Eu pessoalmente tento *não* pensar em você”, responde Xaden, mentindo descaradamente, mas caramba, ele consegue.

“Você não pode se dar ao luxo de perder os cavaleiros necessários para lutar contra nós”, responde Ulices. “Somos muito caros para manter, especialmente com o número de passageiros – e o tumulto – que escolheram deixar você.”

"Talvez." Melgren inclina a cabeça. “Ou talvez eu tenha deixado.”

Meu aperto aumenta em minha adaga.

“Talvez” – o general pronuncia a palavra – “eu soubesse que precisaríamos de você para uma batalha futura.”

Altamente improvável. Quem eles possivelmente estariam lutando atrás das proteções?

— Encontrarei Malek antes de lutar por Navarra novamente — rosna Ulices.

“Você sempre foi muito rápido para tomar decisões importantes”, diz Melgren com um suspiro, dando tapinhas no peito. “É por isso que não lamentei sua perda.”

Droga. Isso foi duro.

“Esta reunião acabou...” Ulices começa, vermelho subindo pelo pescoço e espalhando-se por suas bochechas.

“Eles vão nos invadir em Samara”, interrompe Melgren.

Todo mundo fica quieto.

Eu me esforço para respirar. Certamente ele não quis dizer isso. Olho para mamãe e meus joelhos enfraquecem com o aceno sutil que ela me dá. Até Mira

fica tensa.

“Eu já vi”, continua Melgren. “Eles vêm atrás de nós no solstício e vencem.”

Merda, ele disse *exatamente* o que queria dizer. Um arrepio percorre minha espinha enquanto o sangue escorre do meu rosto. Se Samara cair, se *qualquer um* dos postos avançados cair, a Serpe terá acesso irrestrito a partes de Navarra que as extensões de distrito protegeram durante os últimos seiscentos anos.

Sem os postos avançados, os protegidos de Basgiath voltariam aos seus limites naturais, apenas a algumas horas de voo, sem chegar nem perto da fronteira.

"Como?" Os desafios de Ulice e os cavaleiros da unidade de Mira trocam olhares incrédulos.

“Faça-me um favor”, digo a Xaden. *“Esqueça o sentimento de culpa por ler minhas intenções e, por favor, leia as deles.”*

“Todos, exceto a major da direita, estão protegidos, mas ela está cagando de medo e pretende fazer o que for necessário para que concordemos”, ele responde, mudando de posição para que sua mão roce as costas da minha. *“Ah, e ela quer comer depois dessa reunião e discutir com sua mãe sobre o suposto carinho que ela tem pelas filhas. Agora levantem seus escudos e bloqueiem a mim e a todos os outros.*

Puta merda. Não é de admirar que os instintivos não tenham permissão para viver. Xaden é uma arma de cair o queixo e uma responsabilidade assustadora. Faço o que ele sugere, deixando espaço apenas para Tairn e para o vínculo opaco e brilhante que sinto com Andarna, mesmo a essa distância.

“ *Como* não é assim que funciona.” Melgren cruza os braços sobre o peito e Codagh mostra os dentes gotejantes. “Tudo o que importa é que perderemos no solstício.”

Eles *perdem* . Se as proteções forem violadas, não há como estimar o número de mortos. Todos os civis navarrianos entre a fronteira e as limitações naturais da pedra estarão em perigo mortal.

“Prata Um?”

"Estou bem." Mas eu não sou.

“Se você já viu o resultado, então o que diabos você espera que façamos sobre isso?” Ulices desafia, levantando as mãos enquanto encolhe os ombros.

Minha cabeça se vira na direção dele, mas mordo a língua antes de poder responder. ele obviamente espera que *ajudemos* .

“Mude o resultado lutando ao nosso lado.” Melgren franze a testa como se estivesse sendo forçado a engolir frutas podres. “Na batalha que vejo, nenhum de vocês está lá.” Ele olha para Xaden.

“E não vamos ficar.” Ulices balança a cabeça. “Nós não voamos para você.”

Não, voamos para… Espere, para quem *voamos* ? Não apenas Aretia, ou mesmo Tyrrendor. E se estamos dispostos a lutar para defender os civis de Poromiel, porque não lutaríamos também para defender os navarrianos?

“Não, mas você voa para o Empíreo”, interrompe mamãe. “Os Dragonkind não ficarão de lado se os locais de incubação no Vale forem comprometidos.”

“Sua mãe é presunçosa em falar em nome dos dragões”, murmura Tairn.

“ *Se* os locais de incubação estiverem comprometidos. Perder um posto avançado não derrubará todo o sistema, e metade do seu tumulto ficará conosco”, eu a lembro.

“E você está orgulhoso disso? O que você causou pode muito bem ser a razão pela qual perdemos esta batalha!” — o capitão emoldurado ao lado de mamãe rosna, erguendo sua espada curta em minha direção.

Eu viro minha adaga, apertando a ponta pronta para arremessá-la, mas as sombras avançam, arrancando a espada da mão do capitão e colocando-o de bunda.

Xaden estala a língua e mexe o dedo indicador. "Não não. Eu odiaria perder o espírito de civilidade, você não? Estávamos todos nos dando muito bem.”

“Maldito traidor”, o capitão cospe, procurando sua espada antes de se levantar. “Malek irá encontrá-lo por seus crimes.”

Mamãe embainha uma adaga que nunca a vi sacar, seu foco oscilando entre o capitão e Xaden.

“Tentei isso. Ele não me queria... nem a nenhum de nós, lembra? Xaden coça sua relíquia com a mão vazia.

“Chega”, grita Melgren. “Eu não espero que você se alie a nós por nada. Lute por nós em Samara, e tenho a palavra do Rei Tauri de que respeitaremos a independência do seu motim... e da cidade onde você se refugiou.

A respiração congela em meus pulmões. *“Ele sabe sobre Aretia?”*

“Não sei dizer.”

“Não recrutaremos os seus cidadãos para o nosso exército, nem arrastaremos o seu povo para uma guerra fronteiriça que você não tem chance de vencer.” Melgren dá de ombros.

“Se você realmente pensasse isso, você teria invadido no segundo em que saímos.” Mira parece estar entediada. “A menos que você tenha visto que a batalha não aconteceu do seu jeito.”

“Esta é a única oferta.” Melgren ignora Mira, concentrando-se em Ulices. “Se vocês não são nossos aliados, então são nossos inimigos.”

Aliados. Essa é a resposta lógica.

“Acho que vamos ficar de fora”, diz Ulices com desdém, como se estivesse rejeitando uma oferta de chá. “Um reino que nunca ajuda os outros não merece ajuda em momentos de necessidade. Pessoalmente, acho que todos vocês merecem tudo o que os manejadores das trevas fizerem com vocês.”

Pisco, tudo em meu corpo se rebelando contra o sentimento de que os civis merecem morrer porque sua liderança falhou com eles, não importa quem seja essa liderança.

“E você fala pela sua *rebelião* ?” A atenção de Melgren se volta para Xaden. “Ou o herdeiro é aparente?”

Xaden não morde a isca, nem argumenta contra a declaração de Ulices. Mas ele vai, certo?

A cor desaparece do rosto de mamãe quando ela olha entre Mira e eu, *além*

de nós, e pela primeira vez na minha vida, vejo-a cambalear, como se alguém a tivesse derrubado.

Passos de botas soam atrás de mim, mas não consigo desviar o olhar das emoções que cruzam o rosto de mamãe em rápida sucessão, tempo suficiente para ver quem é e, honestamente, não preciso.

“Governamos por comitê”, anuncia Brennan, seu braço roçando o meu enquanto ele para entre Mira e eu. “E acho que estou seguro ao falar em nome do quórum quando digo que não defendemos reinos que sacrificam civis vizinhos” — a cabeça dele se vira para mamãe, e os olhos dela se arregalam — “muito menos seus próprios filhos para que possam se esconder *com* segurança atrás de suas proteções. Você não escapará do sofrimento que forçou o resto do continente a suportar.”

“Brennan?” Mamãe sussurra, e a vontade de cruzar a linha e mantê-la em pé é quase forte demais para ser combatida.

— Pelo amor de Deus, Brennan — sussurra Mira.

“Quando todos os seus três filhos estão contra você, talvez tenha chegado a hora da autorreflexão. Esta *reunião* oficialmente acabou”, afirma Brennan, com o olhar fixo em nossa mãe. “Seus locais de incubação *não estão* em perigo, e nosso motim tem os seus próprios para proteger agora.” Ele coloca a mão sobre o coração. “Quero dizer isso com cada fibra do meu corpo. Negamos sua oferta de paz e aceitamos alegremente a guerra, já que parece que você não sobreviverá mais duas semanas para combatê-la.” Ele gira e vai embora, deixando nossa mãe olhando boquiaberta para suas costas recuando.

Isso é tudo? Com Suri e Kylynn na floresta atrás de nós, a Assembleia realmente tem quorum, mas Xaden não falou.

"Certo." Xaden assente, a tensão tensionando os músculos de seu pescoço. “Se eu fosse você, tentaria recorrer aos aliados que ajudaram a vencer a Grande Guerra em primeiro lugar... ah, espere. Você cortou contato com eles há séculos. Suponho que isso realmente seja uma despedida.

Olho para ele e rapidamente escolho minhas feições para mascarar minha surpresa. Eles realmente vão deixá-los morrer. *Vamos* deixá-los morrer.

A ira brilha nos olhos semicerrados de Melgren. “Terminamos aqui. Faça o que for preciso para se despedir — diz ele à minha mãe antes de sair do campo, caminhando em direção às árvores enquanto Codagh se move com ele, recuando furtivamente e mostrando os dentes em alerta para qualquer tolo o suficiente para atacar as costas de seu cavaleiro.

Todos os cavaleiros navarrianos ao lado de mamãe o seguem.

“Brennan,” mamãe sussurra novamente, seus ombros dobrando para dentro enquanto ela cobre a boca com a mão. Seus olhos lacrimejam, e a dor que vejo ali me faz desviar o olhar.

Nossos cavaleiros montam rapidamente, deixando apenas Xaden, Mira e eu em campo.

“Por que você queria ver Violet e Mira?” Xaden pergunta, seu tom desprovido de simpatia.

"Ele está vivo?" Mamãe pergunta a Mira, sua voz fraca no que acho que deve ser choque.

“Obviamente”, ela responde, cruzando os braços.

O olhar da mamãe se volta para mim, como se eu fosse lhe dar uma resposta diferente. “Foi ele quem me curou depois que eu levei uma facada na minha lateral.”

Seus olhos ficam afiados. “Você sabe há *meses* ?”

“É terrível ficar no escuro, não é, mãe?” Mira estala. “Sentir-se enganado, talvez até traído, por sua própria família.”

“Mira,” eu repreendo.

“Ela sacrificou você também, Violet”, Mira me lembra. “Talvez ela tenha colocado você no Quadrante dos Cavaleiros para salvá-lo de ser morto como escriba depois de descobrir a verdade, ou talvez ela tenha feito isso para matá-lo antes que você pudesse descobrir a verdade e destruir sua preciosa faculdade de guerra” - ela olha de soslaio para mim – “o que você fez, se você se lembra”.

Mamãe endireita os ombros e levanta o queixo, recompondo-se com uma velocidade surpreendente e invejável. “Preciso conversar com minhas filhas”, ela diz a Xaden.

Ele arqueia a sobrancelha marcada pela cicatriz e depois olha para mim para saber qual é a minha decisão.

Eu concordo. Se o que Melgren diz for verdade e ela for chamada para a linha de frente, esta pode ser a última vez que a verei. O pensamento faz mal ao meu estômago. Uma coisa é deixá-la, cortar todo e qualquer contato, e outra bem diferente é deixá-la *morrer* .

Xaden recua sem dizer mais nada, apenas oferecendo suas costas quando passa pela garra de Tairn.

"O que você quer?" Mira pergunta.

“Não tenho certeza se isso importa no momento.” Mamãe desabotoa a jaqueta de voo com dedos trêmulos. “Mas o que mais quero — o que sempre quis — é que meus filhos vivam. Quaisquer proteções que você tenha criado com base nas instruções do diário de Warrick irão falhar.”

Mira enrijece. “Nossas enfermarias estão bem.”

Ela mente tão facilmente quanto Xaden.

"Eles não são." Mamãe faz uma palestra completa com um olhar simples. “Abra os corpos do wyvern que morreu cruzando sua fronteira ontem.”

Meus lábios se separam.

“Por que você acha que eu ignoraria as atividades em sua fronteira, Violet? Ignorando onde estão minhas filhas? Ela balança a cabeça e me veste com um olhar rápido e cortante que me faz sentir instantaneamente como se tivesse cinco anos de novo antes de me virar para Mira. “Você se lembra de como eram as carcaças do wyvern em Samara? Aqueles que Riorson tão gentilmente entregou?

Mira assente.

“As pedras usadas para criá-los nada mais eram do que rochas frias e marcadas.” Pedras? Os portadores das trevas têm *runas* ?

"Sim. Eu estava lá." O tom de Mira fica mais nítido.

“Se você não acredita em mim, então verifique o wyvern que você matou ontem.”

“E depois?” Eu pergunto.

“Conserte suas proteções.” Ela tira um caderno de couro da jaqueta e meus olhos se arregalam em reconhecimento. “Se você não fizer isso, eles irão declinar com o tempo até desaparecerem. Seu pai me disse uma vez que sua pesquisa mostrou que Warrick nunca quis que outra pessoa detivesse o poder das proteções. Ele queria que Navarra mantivesse eternamente a vantagem. Mas Lyra achou que o conhecimento deveria ser compartilhado.”

“Warrick mentiu,” eu sussurro. Mas sobre *o quê* ?

Ela me entrega o diário que fui torturado por roubar, depois prega minha alma no chão com a intensidade de seu olhar. “Você tem o coração de um cavaleiro, mas a mente de um escriba, Violet. Estou confiando em você não apenas para se proteger, mas para proteger Mira e” – ela engole em seco – “Brennan.”

Abro o diário o tempo suficiente para reconhecer a língua como morainiana. Meu coração aperta por um segundo, mas fecho o diário, desfaço os botões da jaqueta e coloco-o no bolso interno. A tradução deste ficará por conta de Jesinia. O morainiano é uma das línguas mortas que *não consigo* ler.

Ela olha ansiosamente por cima do meu ombro, depois olha para Mira e para mim. “Você não precisa entender minhas escolhas. Você simplesmente tem que sobreviver. Eu te amo o suficiente para suportar o peso da sua decepção.” Antes que qualquer um de nós responda, ela se vira, passa por Aimsir e desaparece na floresta.

"Acha que ela está cheia de merda?" Mira pergunta.

“Acho que os voadores podem manejar.”

“Bom ponto.”

No vôo de volta para Aretia, Mira e eu saímos da formação e seguimos em direção à carcaça de wyvern mais próxima dentro de nossas fronteiras. Xaden permanece fiel ao seu proclamação da lição aprendida e não discute quando nos separamos do motim.

Meia hora — e algum trabalho criativo com a faca por parte de Mira — depois de localizar o par de corpos de wyverns, Mira retira um pedaço polido do que parece ser ônix marcado com uma runa complexa que eu não consegui nem começar a replicar.

E a maldita coisa está zumbindo.

Ah, *merda.* É por isso que o Wyvern reapareceu de repente? Alguém deu as runas venin?

Como se a pedra tivesse chamado seu parceiro, a carcaça a seis metros de distância estremece e nossas cabeças se voltam em direção ao gigante olho dourado que pisca e se abre.

“Porra, não,” Mira sussurra, desembainhando sua espada.

Mas já sou um portão aberto para o poder de Tairn, e quando estendo as

mãos, ele se liberta, liberado pelo meu pânico. Um raio estala, deixando minha visão branca e atingindo seu alvo.

A explosão joga Mira e eu para trás, nos jogando contra o corpo frio e rígido do serpe atrás de nós. A dor percorre minha espinha, mas tudo parece estar onde deveria estar quando minha bunda bate no chão ao lado da minha irmã.

Nós dois ficamos sentados em um silêncio atordoado, observando o serpe agora fumegante e carbonizado em busca de sinais de movimento.

“Você tem certeza de que um raio os mata?” Mira pergunta depois de alguns minutos tensos.

“Certo”, eu respondo. “Graças a Dunne, os manejadores das trevas não ficaram mais tempo para ver isso.” O penhasco estaria repleto de wyverns reanimados.

Ela lentamente vira a cabeça para olhar para mim, mantendo um olho no corpo. “Sem pressão, mas se você não descobrir sobre o que Warrick mentiu, estaremos todos fodidos.”

"Certo." *Porque fiz um ótimo trabalho da primeira vez* . E eu nem conheço Morrainian. Terei que confiar totalmente em Jesinia para traduzir e comparar os dois. Eu respiro trêmula. “Sem pressão.”

Os locais de incubação combinados em Basgiath são **o maior trunfo da nossa geração ... e o nosso maior passivo.**

—O JORNAL _ _ DE W ARRICK DE LÚCERAS _
—TRADUZIDO _ POR CADETES V IOLET S ORRENGAIL _ E D AIN A ETOS

CAPÍTULO CINQUENTA E OITO



"S idiota teimoso," murmuro, virando-me pouco antes do auditório e indo para o ginásio de sparring. Conversar com Brennan não me levou a nada durante a última semana, e a sua rejeição rápida e eficaz do meu apelo genuíno para que ele reconsiderasse a posição da Assembleia sobre o problema de Samara fez-me ferver o sangue.

Abro as portas com um pouco mais de força do que o necessário e descubro que o ginásio de sparring está tão vazio quanto eu esperaria às dez da noite no meio de um fim de semana, e mal iluminado pelo brilho fresco das luzes dos magos pairando sobre cada tapete individual. .

Xaden está no tatame bem no centro do ginásio, com os pés afastados e os braços cruzados sobre o peito, usando equipamento de sparring e aquela máscara de indiferença cuidadosamente construída pela qual ele é conhecido.

"Achei que você estava brincando quando recebi seu bilhete." Fecho a porta atrás de mim, concentro-me na fechadura e viro a mão no ar, canalizando energia suficiente para ouvir o ferrolho deslizar para casa com um clique satisfatório. "Não vejo você há uma semana e é aqui que você quer se encontrar?"

Ele foi enviado para monitorar Draithus logo após nosso retorno de Athebyne.

"Achei que estaríamos brigando. Que lugar melhor para isso do que a academia de sparring?" Ele fica completamente imóvel, esperando que eu vá até ele. Suas espadas habituais estão faltando, mas ele tem duas adagas amarradas ao quadril.

"Agora você tem um quarto protegido," eu o lembro, pisando no tapete. Embora eu não tenha certeza de quão fortes essas proteções são, visto que nosso método para aumentar as proteções de Aretia era obviamente falho.

" Agora *temos* um quarto protegido", ele me corrige, seu olhar me varrendo avidamente enquanto ando para frente, parando a apenas alguns metros de distância dele.

Não posso culpá-lo quando estou fazendo exatamente o mesmo, absorvendo cada detalhe de sua aparência. Esteja eu ainda chateado ou não com sua última

revelação, senti falta dele a cada minuto em que ele se foi, como sempre. “Por que exatamente estamos brigando? A Assembleia votando para deixar Navarra se defender sozinha? Ou o segredo que você escondeu de mim *de novo* ?

Sua mandíbula flexiona. “A maioria votou assim que regressamos e, embora os detalhes dessa votação sejam confidenciais, violarei o regulamento e direi que perdi . ”

"Oh." A ponta mais afiada da minha raiva diminui. “E você prefere discutir a segunda questão aqui? Onde alguém pode entrar e nos ouvir?

“A menos que haja um instintivo completo por perto, ninguém poderá nos ouvir assim.” Ele aponta para o ginásio vazio. Estendendo a mão, ele cruza os dedos para mim. "Vamos. Eu sei que você está chateado e não, não preciso do vínculo entre nós para entender isso. Está em cada linha do seu rosto, na bolsa dos seus lábios, na tensão nos seus ombros.”

Eu relaxo propositalmente minha postura. “Você está certo, você *não* precisa do vínculo.”

"Ver? Ainda chateado. Ele se move tão rapidamente que mal tenho chance de levantar as mãos antes que ele tire meus pés de debaixo de mim.

Merda.

Ele cai comigo, apoiando minha queda com uma mão e sustentando seu peso com a outra. O vento pode não ter sido tirado de mim, mas estou sem fôlego mesmo assim. Minhas mãos se apoiam em seu peito e seu rosto está a centímetros do meu, preenchendo minha visão e bloqueando o mundo ao nosso redor.

"Eu não estou brigando com você."

"Por que?" Sua testa se franze em confusão. “Você tem um professor melhor? Ouvi dizer que Emetterio está ensinando uma variedade de novas técnicas, já que Venin se adapta aos nossos estilos de luta muito rapidamente.”

"Ele é. Mas não estou brigando com você porque *realmente* quero chutar a sua bunda.” Balanço a cabeça, minha trança prendendo levemente no tapete embaixo de mim.

"Oh, você acha que pode me machucar." Seu sorriso lento me faz estreitar os olhos.

Movo a mão e tiro uma adaga da bainha em minhas costelas, colocando-a contra a pele quente de sua garganta, bem ao longo das linhas rodopiantes de sua relíquia. “Não preciso dignificar esse comentário com uma resposta.” *Foda-se ele.* Certifico-me de que meus escudos estejam abaixados para que ele ouça.

Seus olhos brilham com algo que parece orgulho, e ele se inclina para a lâmina.

Eu recuo apenas o suficiente para não tirar sangue.

Acho que nós dois acabamos de provar nosso ponto.

“Você é capaz de me machucar de maneiras que nem tenho certeza se já começou a fazer. claro, Violeta. Posso ser habilidoso o suficiente para desferir um golpe mortal, mas só você tem o poder de me *destruir* . Sua mão desliza por trás das minhas costas para ajudar a reforçar seu peso. “Agora, podemos

conversar aqui, ou podemos ver se Sgaeyl e Tairn pararam de lutar e voarão através desta tempestade de neve até o pico vazio mais próximo, mas não se engane, vamos resolver isso.”

Deslizo a lâmina de volta na bainha e levanto a mão até seu peito novamente. “Em um tapete de treino?” Seu coração bate sob meus dedos, forte e constante, ao contrário do meu, que bate como um tambor. Tive uma semana para processar, uma semana para desejar que ele estivesse por perto para poder gritar com ele, mas também uma semana para refletir sobre as razões lógicas pelas quais ele não teria me contado.

O principal deles é que ele valoriza sua vida.

“Claro que não no nosso quarto.” Seu joelho separa o meu. “Nós não brigamos lá.”

"Desde quando?" Essa é a coisa mais ridícula que já ouvi. É o único espaço privado que temos em toda a casa.

“Desde agora. Acabei de fazer essa regra. Nada de brigas em nosso quarto.

“Não é assim que funciona.”

"Claro que é." Ele baixa o olhar para minha boca. “Nós fazemos as regras quando elas chegam até nós. Vá em frente, faça um.

"Uma regra?" Eu levanto minha perna, apoiando meu pé no chão para ter apoio se eu quiser, mas o movimento também arrasta a parte interna da minha coxa até o lado de seu quadril, e caramba, se isso não provoca instantaneamente uma dor, ele está em posição privilegiada para facilitar.

"Qualquer coisa."

“Não guardamos segredos. Não *me pergunte mais.* Chega de testes para ver quem está dentro e quem está fora desse relacionamento. É uma revelação completa entre nós... Respiro fundo e mapeio as manchas douradas em seus olhos, caso seja a última vez. “Ou não é nada.”

"Feito."

"Estou falando sério." Minha mão desliza pelo seu peito até a junção do ombro e do pescoço. “Mesmo sabendo que você estava certo. Eu não estava fazendo as perguntas certas porque tinha medo das respostas – e talvez ainda tenha, visto que você nunca é totalmente aberto comigo. Quase todo mundo em minha vida escondeu segredos de mim porque eu não fiz as perguntas *certas* , não olhei além do valor nominal e entendo que haverá momentos em que você não poderá me contar tudo - essa é a natureza do que acontece. fazemos como cavaleiros, mas preciso que você pare de me preparar para o fracasso, insistindo que eu descubra o que há *para* perguntar.

"Feito." Ele concorda. “Eu só...” Um músculo em sua mandíbula flexiona.

"Você apenas?" Meus dedos deslizam pela coluna quente de seu pescoço e em seu cabelo.

“Eu preciso saber que você estará aqui. Que não importa o que aconteça, você voltará para que possamos conversar ou lutar. Seu olhar cai para minha boca, depois passa pelas minhas feições.

Meu coração aperta e deslizo minha mão ao longo de seu peito, ao redor de

suas costelas, até suas costas, e então seguro. "Feito."

As linhas entre suas sobrancelhas se suavizam. “Eu preciso que *você* saiba que não importa qual informação eu tenha, você confia em mim, me ama o suficiente para perceber que eu nunca deixaria isso te machucar. Não sou a pessoa mais fácil de se conhecer, mas aprendi a lição, acredite. Mesmo que seja confidencial, não reterei nenhuma informação que afete sua agência.” Ele engole, depois equilibra o peso em um braço e passa as costas da mão pela lateral da minha bochecha. “Eu preciso saber que você não vai fugir, que você sabe que nunca precisará fazê-lo.”

“Eu te amo,” eu sussurro. “Você poderia lançar meu mundo inteiro em uma reviravolta e eu ainda amaria você. Você poderia guardar segredos, fazer uma revolução, me frustrar, provavelmente me *arruinar* , e eu ainda te amaria. Eu não posso fazer isso parar. Eu não quero. Você é minha gravidade. Nada no meu mundo funciona sem você.”

“Gravidade”, ele sussurra, um sorriso lento e lindo curvando sua boca.

“A única força da qual nunca poderemos escapar”, provoco. Então meu sorriso desaparece. "Eu estou falando sério, no entanto." Eu levanto minhas sobrancelhas para ele. “Você tem que me deixar entrar, ou todo o amor do mundo não vai aguentar isso. Sou uma pessoa que *precisa* de informações para me centrar.”

“Feito”, ele sussurra. “Quer saber sobre meu pai? Meu avô e Sgaeyl? A rebelião?"

Talvez algo mais fácil. “Onde está sua mãe?”

Ele se assusta, mas rapidamente mascara o reflexo.

“Ninguém fala sobre ela”, continuo. “Não há pinturas, nem referências de que ela esteve presente nas execuções de Calldyr. Nada. É como se você tivesse nascido e não nascido.”

O momento se estende entre nós.

“Ela foi embora quando eu era jovem. O contrato de casamento deles dizia que um herdeiro teria que sobreviver até os dez anos de idade e então ela estaria livre para partir, e foi o que ela fez. Não vi nem ouvi falar dela desde então.” Sua voz parece que ele a arrastou sobre vidro quebrado.

"Oh." Minha mão se abre em seu peito. "Desculpe." Agora me sinto um merda por perguntar.

"Eu não sou." Ele dá de ombros. "O que mais você quer saber? Porque não posso fazer isso de novo. Não posso passar meses de incerteza lutando para ter você de volta, sem saber se estraguei a única coisa que realmente importa na minha vida.” Seus olhos se fecham brevemente. “Não que eu não vá, se é disso que você precisa.”

“Quando isso se manifestou?” Deslizo minha mão até seu pescoço. *“O sinete?”*

“Cerca de um mês depois das sombras. Eu já tinha visto Carr matar outro primeiro ano por ler mentes, então quando aconteceu, me controlei e fui para Sgaeyl, e quando Carr perguntou se eu tinha alguma outra habilidade estranha

surgindo, já que eles sabiam que Sgaeyl tinha Liguei um dos meus parentes, eu menti pra caramba. E quando minha capacidade de controlar as sombras parecia mais forte do que eles esperavam, eles não tinham motivos para cavar mais fundo." Um canto de sua boca se inclina para cima. *"Ajuda que o piloto registrado seja considerado um tio-avô, não meu avô."*

"Ela é realmente a única que sabe?"

"Ela é isso. Ela me fez prometer que não contaria a ninguém. Ela acha que qualquer um que saiba vai me matar ou me usar como arma.

"Merda, não foi exatamente isso que eu fiz?" No segundo em que estivemos com Melgren, eu perguntei...

"Não", ele sussurra, levantando a mão e passando as costas dos dedos pela minha bochecha. "Você me pediu o bem da missão, mas nunca usaria isso para ganho pessoal." Ele se inclina, apoiando a testa na minha. "Diga-me que estamos bem. Diga-me que isso não nos quebrou.

"Prometa que não vai usar isso em mim novamente." Eu mantenho seu olhar e enrolo meus dedos no tecido de sua camisa.

"Eu prometo," ele sussurra, então me beija suavemente. "Agora, você quer seus presentes?"

"Presentes?" Arqueio meu corpo contra o dele.

"Você perdeu duas de suas adagas lutando contra Solas. Mandei fazer dois novos. Um sorriso lento se espalha por seu rosto. "Só preciso me desarmar e eles serão seus."

Deslizo minha mão pelo seu peito e faço exatamente isso.

Dezenove de dezembro. Escrevo a data na próxima folha de pergaminho em branco do meu caderno e fico olhando. Faltam dois dias para o solstício e a Assembleia ainda não cede. Mas são apenas oito horas de voo até Samara, por isso mantenho a esperança de que faremos a coisa certa.

"Alguma coisa no diário de Lyra?" Rhiannon pergunta enquanto se senta ao meu lado no Battle Brief.

Quase todas as cabeças do nosso esquadrão se voltam para mim, e o peso de suas expectativas forma um buraco no meu estômago. É a mesma pergunta todos os dias e não tenho uma resposta.

"Eu disse a vocês, assim que ela terminar, eu avisarei vocês." Levei apenas um dia frustrante tentando traduzir e sem sucesso antes de entregá-lo a Jesinia.

Tiro meu novo conduíte da mochila e coloco-o no colo. Félix deu-lhes a cada segundo e terceiro ano na semana passada, e os deles também foram eliminados, os cavaleiros imbuindo peças brilhantes de liga para adagas com cada segundo livre e grama de energia que têm. Mas o meu tem um acréscimo especial que pedi a ele depois da nossa batalha com Solas: uma pulseira para não perdê-lo em combate. É longo o suficiente para deixar o orbe deslizar na palma da minha mão, mas o mantém preso ao meu braço, caso eu precise me libertar para o corpo a corpo.

Os voadores têm trabalhado em esculpir pontas de flechas cintilantes em maorsite para preencher suas aljavas também.

Nas últimas duas semanas desde o nosso encontro com Melgren, a atmosfera mudou de uma faculdade de guerra para uma *guerra direta* . Há uma energia nervosa na casa que me lembra a carga no ar pouco antes de uma tempestade. Todos os alunos do segundo e terceiro anos estão sendo instruídos em runas, e até eu posso admitir que Cat ainda é o melhor do nosso ano. Ela é a única de nós que domina uma runa de rastreamento, capaz de rastrear a runa *de outra pessoa* . *Surpreendente.*

Nossa forja está brilhando sem parar para produzir armas, e todos os cavaleiros foram retirados dos postos costeiros e empurrados para as regiões fronteiriças, tanto com Navarra quanto com Poromiel.

"Estabeleça-se!" A Professora Devera dá uma ordem do centro do palco enquanto Brennan se junta a ela, e o teatro rapidamente fica em silêncio. "Isso é melhor."

Ridoc coloca os pés na cadeira à sua frente e Rhiannon os derruba, lançando um olhar de comportamento ou então para ele.

"O que?" ele resmunga, sentando-se direito. “Você ouviu a lista de mortes na última semana. Sem perdas para discutir.”

“Como a maioria de vocês sabe, não temos novos ataques para relatar”, começa Devera, e Ridoc atira em Rhi e levanta as sobrancelhas do tipo “eu avisei”. “Mas o que temos é um mapa atualizado que acreditamos ter mais de noventa por cento de precisão, graças às patrulhas aéreas.”

Ela se vira para o mapa gigante do continente e levanta as mãos. As bandeiras vermelhas começam a se mover em um padrão inegável, afastando-se de fortalezas conhecidas e reunindo-se no leste.

A maioria se estabelece do outro lado da fronteira com Samara, enquanto algumas bandeiras vermelhas se espalham ao longo da nossa fronteira.

“Eles deixaram Pavis”, observa Ridoc, inclinando-se para frente.

“Eles partiram... para todos os lugares do sul,” Sawyer acrescenta. “E a fronteira com o Tirol também.”

O norte, nas províncias de Cygnisen e Braevick, ainda está salpicado de vermelho.

“Mas não Zolya.” Maren suspira alguns assentos à esquerda e Cat pressiona os lábios em uma linha apertada ao lado dela.

Eles obviamente não sabem que nossas proteções não estão operando com força total.

“O que você pode verificar a partir dos movimentos relatados?” Devera pergunta: virando-se para nos encarar.

Brennan cruza os braços na frente do peito e olha para os pés antes de erguer o olhar para nós. Eu conheço esse olhar. Ele está se sentindo culpado.

Bom.

“Eles estão se preparando para a batalha que Melgren previu”, grita um cavaleiro da Terceira Ala.

Pelo menos a Assembleia não mantém em segredo o pedido de Melgren – apenas como eles votaram individualmente em relação à tomada de medidas

sobre o assunto.

“Concordo”, diz Devera, acenando com a cabeça em sua direção. “É difícil obter uma contagem precisa, mas estimamos mais de quinhentos wyverns.” Ela olha para Brennan e, quando ele não fala, continua. “E há manejadores sombrios entre eles.”

Uma litania de palavrões é murmurada por todo o teatro.

“E por que não estamos engajados?” alguém da Primeira Ala pergunta.

“Porque somos rancorosos,” Quinn diz atrás de mim.

“O que foi isso, cadete?” Devera a chama.

Quinn se mexe na cadeira, mas quando olho para trás, sua cabeça está erguida. “Eu disse porque somos rancorosos”, ela repete, desta vez mais alto.

“Acertou em cheio”, Rhi diz baixinho.

Brennan limpa a garganta. “Não estamos envolvidos porque a Assembleia votou e decidiu que a taxa de baixas entre passageiros e aviadores seria demasiado elevada. Uma batalha desta dimensão poderia aniquilar as nossas forças, deixando o resto do continente indefeso.”

Balanço a cabeça ao ver o quão familiar esse raciocínio parece.

“Alguns de nós temos família em Navarra”, diz Avalynn, uma fileira na minha frente com os outros calouros do nosso time. “Devíamos apenas sentar e esperar para saber se eles morreriam?”

“Eles deveriam ter ido embora”, retruca um cavaleiro de algum lugar nas proximidades da Segunda Ala.

“Nem todo mundo tem meios de retomar a vida inteira e se mudar só porque uma guerra está chegando, seu idiota elitista”, rebate Avalynn, aumentando a voz.

Ela tem razão, e os murmúrios de concordância em todos os bastidores aumentam em volume e tom.

“ *Não é* para isso que serve o Battle Brief!” Devera grita.

Nós nos acalmamos, mas a energia mudou e não está numa direção positiva.

“Vamos ver isso de outra maneira”, diz Brennan. “Se você fosse Melgren, o que estaria fazendo agora?”

“Estou me cagando”, responde Ridoc.

Brennan esfrega a ponta do nariz. “Além disso?”

“Reforçando as proteções”, oferece Rhiannon. “Enquanto permanecerem em plena poder, tudo isso não passa de fanfarronice por parte do inimigo.”

“Excelente ponto, Cadete Matthias.” Brennan assente.

“Então ele tem que escolher entre armar suas forças ou manter o fornecimento de energia concentrado no arsenal?” Essa pergunta vem da Primeira Ala.

“Outro ponto excelente”, concorda Brennan. “Qual é o problema de armar as forças?”

“Espalhar as adagas diminui a eficácia como fonte de energia para as proteções”, responde Rhiannon. “Mesmo que a energia não esteja sendo gasta ativamente matando os portadores das trevas, as proteções ainda são mais

fracas.”

"Certo." Brennan olha diretamente para mim. “E o que você escolheria fazer, Cadete Sorrengail?”

“Além de realmente lutar para defender civis inocentes?” As palavras saem da minha boca antes que eu possa pensar duas vezes antes de denunciar meu irmão em público.

“Se você fosse Melgren.” Sua cabeça se inclina e, por esse olhar, sei que vou receber o maior sermão de todos depois disso.

Eu estudo o mapa por um piscar de olhos. “Eu teria retirado todas as adagas dos postos costeiros para reforçar e aumentar o fornecimento de energia nos postos fronteiriços. Eles ficam impotentes quando cruzam as enfermarias. Wyvern morre. Venin não consegue canalizar. Isso os deixa com combate corpo a corpo...”

“Ou artilharia”, acrescenta Cat.

"Exatamente." Olho para ela e aceno com a cabeça. “Enquanto as forças de Navarra puderem repelir fisicamente os manejadores das trevas e impedi-los de espalhar o fornecimento de energia no arsenal, não haverá perigo real de incursão.”

“E esse é exatamente o meu ponto.”

“Mas Melgren os viu sendo derrotados”, diz um panfleto da Second Wing.

“Vamos seguir com esse pensamento.” Devera aponta para o mapa. “Se as proteções em Samara caíssem, o que aconteceria?”

“Eles teriam uma linha direta com o local de incubação”, alguém responde.

“Não”, eu respondo. “Essa parte das enfermarias voltaria à sua distância natural, cerca de três ou quatro horas de vôo de Basgiath, assim como a nossa. As fontes de energia nos postos avançados estendem as proteções, elas não as criam, então, embora uma grande parte de Navarra estivesse desprotegida... Piscando, meu olhar encontra o do meu irmão.

Ele concorda.

Melgren estava blefando, apostando que não entenderíamos totalmente como as proteções funcionam. Ele usou uma tática assustadora para nos fazer concordar em lutar.

“Você queria terminar esse pensamento, cadete?” Devara pergunta.

Minha mente gira enquanto meu coração dá uma guinada na garganta. Olho para o mapa, para a linha tênue da fronteira que permanece intransponível pelo que parece ser uma legião invencível do inimigo, e um pensamento tão aterrorizante que mal consigo alcançar. pois começa a tomar conta. “Quantos anos tem esta informação?”

"Desculpe?" As sobrancelhas de Devera se erguem.

“Há quanto tempo eles estão parados na fronteira?” Esclareço, minhas unhas cravando nas palmas das mãos enquanto aperto os punhos, empurrando para baixo o medo que ameaça me consumir.

Ela olha para Brennan, que responde: “Eles estão lá há três dias. O relatório desta manhã confirma que eles não se moveram.”

Ah, *deuses* .

“Nós agimos agora.” A voz de Tairn ressoa na minha cabeça.

Enfio tudo na minha bolsa enquanto Devera chama outro motociclista para responder a uma pergunta.

"O que você está fazendo?" Rhi pergunta em um sussurro, e percebo que quase todos os membros do meu esquadrão se viraram para assistir.

“Eu preciso encontrar Xaden.” Coloco minha mochila sobre os ombros e deslizo os braços pelas alças, me preparando para ficar de pé. “Não é Samara.”

"Tudo bem." Rhiannon guarda suas coisas e o resto do esquadrão segue seu exemplo. “Nós vamos com você.”

Não há tempo para discutir, então eu aceno e todos nós saímos em fila, o que nos rendeu alguns protestos gritados de Devera, mas o som apenas se confunde com o rugido em meus ouvidos enquanto meus pensamentos giram cada vez mais rápido.

O corredor está relativamente vazio, já que todos os cadetes estão em Battle Brief, o que permite uma saída rápida pela ala oeste da casa.

"Onde você está?" Eu peço o vínculo.

“Em uma reunião de estratégia na Câmara da Assembleia”, responde Xaden. *"Por que?"*

“ Estou indo em sua direção. Eu preciso de você." Passamos pelas portas da sala de história e depois pelo grande salão.

“Alguém vai nos dizer por que acabamos de sair do Battle Brief?” Cat pergunta, alguns passos atrás de mim.

“Violet tem uma expressão nos olhos”, explica Rhiannon, acompanhando-me ao meu lado.

“O mesmo que ela tinha antes da Batalha de Esquadrões no ano passado”, diz Sawyer.

“Ela está no caminho certo e, pela nossa experiência, você simplesmente segue em frente”, finaliza Rhiannon.

Xaden sai da Câmara de Assembléia e vem direto para mim, nos encontrando no meio do corredor. "O que está errado?"

“Não é com Samara que devemos nos preocupar.”

"Por que?" Ele mantém os olhos em mim, apesar da movimentação dos meus companheiros de esquadrão.

“Porque eles estão sentados lá *esperando* ”, explico. “Eles estão esperando há três dias. Por que?"

“Se eu conhecesse o processo de pensamento deles, esta guerra terminaria”, ele responde.

“Melgren diz que eles foram invadidos no solstício. Isso é depois de amanhã. Deuses, teremos que agir rapidamente.

Ele concorda.

“Wyvern não vai derrubar as proteções em Samara. Eles não podem voar além deles. Além disso, hordas menores foram movidas ao longo de toda a fronteira. Acho que Samara é apenas uma distração. Acho que eles estão

esperando que *todos* caiam.”

Seus olhos brilham por um piscar de olhos.

“A batalha não pode acontecer em outro lugar”, argumenta Sawyer. “Melgren veria isso.”

“Não se estivermos lá”, rebate Sloane. “Melgren não consegue ver o resultado se três de nós estivermos lá, lembra?” Ela levanta o antebraço, onde sua relíquia serpenteia acima da borda da manga.

"Exatamente." Minhas unhas cravam nas palmas das mãos. “Ele não pode ver a verdadeira luta se estivermos lá. Ele tem todas as suas forças concentradas em Samara, quando deveriam estar...

“Em Basgiath,” Xaden termina meu pensamento, seus olhos procurando os meus. “O Vale.”

"Sim."

“Você quer voltar?” ele pergunta.

“Claro que sim”, responde Ridoc.

“Eu não estava perguntando a você.” Xaden sustenta meu olhar. "Você quer ir?"

Eu? Navarra mentiu para o seu povo, mentiu para *nós* , durante seiscentos anos.

“Eles nunca viriam em nosso auxílio”, diz Sloane.

“Eles definitivamente nunca vieram para o nosso”, Cat concorda.

Eles deixaram civis Poromish morrerem repetidas vezes, escondidos em segurança atrás de suas proteções, vendando os olhos dos cidadãos navarrianos.

“Os locais de incubação estão lá”, argumenta Rhiannon.

“Temos o nosso aqui”, rebate Trager. Pelo menos acho que é Trager, já que não consigo desviar o olhar de Xaden.

Ele é o chão estável sob meus pés enquanto minha mente gira cada vez mais rápido, meus companheiros de esquadrão expressando opiniões contraditórias que correspondem aos meus próprios pensamentos.

“Minha família está em Morraine”, implora Avalynn.

As vozes atrás de mim ficam confusas quando elas realmente começam a discutir.

“Teríamos que sair quase imediatamente”, diz Xaden, sua voz cortando o barulho.

“Eles mentiram para nós. Executei seu pai. Me torturou. Eu me forço a parar de contar suas transgressões antes que elas dominem minha consciência.

"Sim."

“Fico pensando nos cadetes de infantaria, nos curandeiros e até nos escribas.

Pessoas como Kaori ficaram para trás, aqueles que só querem defender sua terra natal.” Avançando, agarro seus braços para me manter firme enquanto a discussão se intensifica. ao nosso redor, e tenho a nítida impressão, pelo aumento do volume, de que não somos mais o único time aqui.

"Sim."

“Se não formos, não seremos melhores do que eles, deixando os seus civis morrerem, quando poderíamos ser as armas de que eles precisam.” Meu aperto aumenta sobre ele.

"Você quer lutar?" ele pergunta, inclinando-se enquanto a discussão diminui ao nosso redor, todos esperando para ouvir o que eu digo em seguida, provavelmente. “Diga a palavra e eu a levarei à Assembleia. E se eles não apoiarem, iremos com quem quiser. Eu vou aonde você for.

A ideia de arriscar meus amigos, de perdê-los, faz meu estômago revirar. Não quero colocar Tairn e Andarna em perigo. Prefiro morrer a arriscar a vida de Xaden. Mas existe realmente uma escolha? Ir pode arriscar a morte, mas permanecer corre o risco de nos tornarmos iguais aos nossos inimigos.

"Temos que."

Não comemos nossos aliados.

—T AIRN 'S _ PESSOAL TERMO ADITIVO PARA O LIVRO _ DE B RENNAN COMO CITADO POR C ADET V IOLET S ORRENGAIL

CAPÍTULO CINQUENTA E NOVE



“*Eu Posso fazer isso sozinho”*, argumenta Andarna três horas depois, enquanto os cadetes correm para nossa formação apressada e não autorizada no centro do vale.

“É um vôo de dezoito horas”, lembro a ela, verificando todas as juntas de seu novo arnês. Graças aos deuses ela ainda tem apenas metade do tamanho de Sgaeyl agora, então Tairn ainda pode carregá-la. “Eu respeito sua decisão de vir, mas esta é a única maneira.” Ela só pode voar por uma ou duas horas antes que o músculo da asa tenha cãibras completas.

“E você acha que eu deveria ser carregado como um adolescente?” Ela solta uma lufada de vapor enquanto eu ando por baixo dela e coloco meus dedos entre suas escamas e o metal liso que se curva sob seus ombros.

“Acho que Tairn é capaz de suportar seu peso. Você pode voar até se cansar ou conter o tumulto, mas usar um arnês para prendê-lo rapidamente é a única maneira de deixá-lo gozar. Não estou arriscando que você fique para trás se sair da formação.” Puxo o aço só para ter certeza de que ele não cederá como o meu aconteceu quando voltamos para Basgiath no verão passado. "Entendo. Você não quer ser carregado. Às vezes não quero voar na sela, mas é disso que preciso para andar. É a sua escolha. Você pode entrar no arnês ou pode ficar para trás.

“Dragões não respondem aos humanos.” Ela se irrita, endireitando sua postura.

“Não, mas eles respondem aos mais velhos”, Tairn grunhe, suas garras flexionando na grama verde ao nosso lado.

“Só para o mais velho da nossa toca”, ela rebate enquanto eu saio de debaixo dela, tomando cuidado para não pisar na minha jaqueta de voo e na mochila que deixei no chão. Está muito quente aqui para estar vestido para a realidade de dezembro.

“Claro, vou perguntar ao Codagh bem rápido”, brinco sarcasticamente, pulando para trás quando um grifo passa a toda velocidade. Eles podem ser mais lentos que os dragões no céu, mas são assustadoramente rápidos no solo.

Eles também não estão nada felizes por terem sido deixados para trás, de

acordo com Maren.

“Tente não morrer antes de chegarmos lá, Vi. Acho que podemos precisar de você.”

Ridoc brinca à minha esquerda, esperando na frente de Aotrom, que ataca o próximo grifo que passa um pouco perto demais. Quase espero ver penas caindo entre seus dentes quando ele inclina a cabeça para trás.

“Talvez eu seja o mais velho da minha toca.” Andarna arqueia o pescoço, acompanhando um bando de pássaros no céu. Sigo sua linha de visão e rapidamente desvio o olhar quando o brilho do sol arde em meus olhos, queimando minha visão por um segundo e fazendo suas escamas parecerem um azul celeste brilhante antes de eu piscar para afastá-las.

“Ainda estou na minha idade mediana”, resmunga Tairn. *“Você vai esperar um pouco.”*

"Realmente?" Ela coloca o arnês em uma posição mais confortável. *“Achei que você já estava há décadas na sua era mais velha. Você certamente age como tal.*

Tairn vira a cabeça lentamente, estreitando os olhos em Andarna.

“Você não age um dia acima de cem”, tranquilizo Tairn, depois ofereço um sorriso para Maren enquanto ela se aproxima com Cat.

“Odeio não podermos ir”, diz Maren, balançando a mochila de couro nos ombros. “Devíamos ficar juntos como um esquadrão, certo?”

“Você não seria capaz de empunhar,” eu a lembro enquanto ela se agacha, vasculhando sua mochila. “No segundo em que você cruzasse as barreiras de Navarra, você estaria indefeso e seria alvo tanto de cavaleiros quanto de venins. Essa não é uma ótima combinação.

“E nós iríamos atrasar você. Nós ouvimos isso. Cat cruza os braços na frente do peito, examinando o caos enquanto Feirge pousa à nossa frente, abrindo as asas antes de pousar perto de Rhiannon. “Não significa que não nos sentimos uma merda por vocês estarem correndo para a batalha enquanto nós... estudamos.”

“Não tenho tanta certeza quanto à parte de estudo, pois acho que é o Red Clubtail de Devera ali em cima”, acrescenta Ridoc, apontando para o topo da formação.

"Aqui." Maren tira da mochila uma pequena besta e uma aljava com capa de couro e se levanta. “Odeio te dizer isso, mas você é péssimo com um arco longo.”

“Hummm. Obrigado?"

“Isso lhe dará uma arma secundária se você ficar sem adagas. Basta puxar a corda para trás até que ela fique presa aqui, depois encaixar a flecha na ranhura de vôo” – ela aponta para o centro do arco – “e puxar a alavanca com o dedo indicador.”

É compacto e não exige muita força para operar. O gesto é tão gentil que um nó cresce na minha garganta. "Está perfeito. Obrigado." Pego a arma dela, mas ela puxa a aljava fora de alcance.

“Estas são todas pontas de flechas de maorsite, imbuídas e com runas para explodir impacto." Ela levanta as sobrancelhas escuras. “Eles estão amortecidos na aljava, mas ficam. Não. Derrubar. Esse."

"Entendi." Pego a aljava dela e coloco os dois na mochila.

“A Assembleia não cederá”, diz Xaden. Ele está vestido com equipamento de voo completo, com as espadas amarradas nas costas enquanto caminha com meus irmãos.

“Idiotas teimosos.” Mira também está vestida para fugir, com a espada embainhada ao lado do corpo, mas Brennan não, e a raiva fervendo no olhar estreitado do meu irmão está voltada diretamente para mim.

“Eles não vão lutar mesmo sabendo que os locais de incubação estão em risco?” Desafios de Ridoc, seguindo em nossa direção com Sawyer, Imogen e Quinn.

“Eles acham que estamos errados”, responde Xaden.

“ *Eles* acham que invadir o território inimigo com cadetes não treinados é um erro”, diz Brennan. "E eu concordo. Você vai fazer com que os cadetes – inclusive você – sejam mortos.”

“Não é como se estivéssemos cursando o primeiro ano”, diz Rhiannon, prendendo as tiras das bainhas em volta de sua jaqueta de voo.

“O que é besteira,” Aaric responde, Sloane e os outros alunos do primeiro ano caminhando com ele, todos vestindo roupas de couro e determinação. “Temos tanto direito de defender os locais de incubação quanto os alunos do segundo e terceiro anos.” O olhar suplicante, mas acusatório, que ele me dá afunda meu coração. Ele tem tanto direito – talvez mais – de defender Navarra quanto qualquer um aqui.

“Nenhum de vocês vai...” Brennan começa.

“Você prefere ficar aqui, sabendo que há todas as chances de mamãe morrer?” Dou um passo em direção ao meu irmão e Mira gira para o meu lado, de frente para Brennan.

Ele se encolhe, sua cabeça recua como se eu tivesse batido nele. “Ela não teve problemas em enviar qualquer um de nós três para a morte.” O olhar de Brennan salta entre Mira e eu, procurando uma compreensão que nenhum de nós dá a ele.

“Não temos tempo para isso”, diz Xaden. “Se você não vem, Brennan, a culpa é sua, mas se não partirmos agora, há uma chance de chegarmos tarde demais para defender Basgiath.” Ele se vira, apontando o dedo para os calouros. “E absolutamente não. A maioria de vocês nem sequer manifestou um sinete, e não estou servindo seus dragões como outra fonte de energia.”

“Eu me manifestei”, protesta Sloane, agarrando as alças da mochila.

“E você ainda está no primeiro ano,” Xaden rebate. “Matthias, prepare seu esquadrão para o lançamento e, em seguida, encontre seu líder para receber mais ordens. Precisaremos voar direto. Vou levar Violet com o...

“Com todo o respeito” – Rhiannon endireita a postura e o encara – “ao contrário dos Jogos de Guerra, o Segundo Esquadrão, a Seção de Chamas, a

Quarta Ala permanecerá intacta, embora você seja bem-vindo para se juntar a nós . ”

Sawyer e Ridoc se movem para o meu lado, e eu sei que se eu recuar, Quinn e Imogen estará lá esperando.

Xaden levanta a sobrancelha cheia de cicatrizes para mim e, em vez de contradizer Rhiannon, olho para minha irmã. “O mesmo vale para você. Você pode participar, mas eu continuo com meu time.”

TO vento sopra muito frio contra meu rosto quase dezoito horas depois, quando atravessamos a província de Morraine e seguimos o rio Iakobos através da sinuosa cordilheira que leva a Basgiath. Nunca estive tão agradecido porque meu corpo esquenta quando canalizo. Todos os outros membros do nosso grupo devem estar congelados até o âmago.

É uma prova da certeza do General Melgren sobre Samara de que não somos parados por nenhuma patrulha... porque não há nenhuma. Até mesmo os postos da guarda intermediária estão desprovidos de cavaleiros enquanto sobrevoamos em uma revolta de cinquenta pessoas liderada por Tairn e Sgaeyl.

Podemos ter deixado os primeiranistas para trás, mas também ganhamos alguns dos pilotos ativos que não estavam estacionados ao longo da fronteira do penhasco, como Mira, que está voando com Teine logo atrás de mim, como se estivesse com medo de me deixar sair dela. visão.

“Aimsir está de fato dentro do Vale. Teine transmitirá as comunicações para o esquadrão enquanto você localiza sua mãe.” Tairn termina de me contar o plano elaborado pela liderança em pleno voo que nos permitirá fazer o reconhecimento e depois nos ajustar a tudo o que encontrarmos esperando por nós.

Minha tarefa designada é falar com minha mãe. Sem pressão nem nada.

“Quando chegarmos à próxima curva do rio, você soltará seu arreio do meu”, Tairn diz a Andarna. *“Voe para o Vale e fique lá. Um dragão negro adolescente levantará suspeitas humanas em Basgiath. Esconda-se entre nossa espécie até que tudo acabe.”*

“E se você precisar de mim? Como da última vez? Posso ficar escondido ao seu lado.”

Meu coração se aperta com a lembrança de como ela apareceu no campo de batalha mesmo depois de eu ter implorado para que ela permanecesse escondida. Ela arriscou a vida para nos ajudar e quase a perdeu no processo. *“Fique com os rabos-de-pena – eles precisarão de toda a sua proteção se as proteções caírem – e relate qualquer coisa assim que sentir que isso acontece.”*

Se chegarmos tarde demais, os deuses nos ajudarão a todos.

Na curva do rio, Andarna se desprende e voa ao nosso lado até que as batidas de suas asas menores não consigam acompanhar, então mergulha em direção ao rio coberto de gelo abaixo de nós.

“O Vale,” eu a lembro.

“Estarei onde for necessária”, ela rebate, inclinando-se para a esquerda, deixando o rastro de o rio em favor da cordilheira coberta de neve que leva de

volta para trás do campo de voo e sobe para o Vale.

"Isso não parece que ela pretende ouvir," digo a Tairn, observando-a até que ela desapareça de vista.

"Eu avisei como são os adolescentes." Ele dobra as asas e mergulha, deixando meu estômago para trás enquanto descemos trezentos metros de altitude em questão de segundos, depois nivelamos quando estamos a apenas trinta metros acima dos altos carvalhos que margeiam o rio, aproximando-nos de Basgiath pelo rio. sul.

Tudo parece como deveria à luz do entardecer, idêntico a quando partimos há seis semanas, simplesmente cobertos por uma nova camada de neve. Olho por cima do ombro e vejo metade do tumulto – Primeira, Segunda e Terceira Alas – se dispersar, indo em direção ao campo de vôo.

Contanto que todos sigam o plano, o próximo trimestre pousará no pátio do quadrante enquanto o resto de nós continua para o campus principal.

"Você consegue sentir alguma coisa?" — pergunto quando as paredes do Quadrante dos Cavaleiros aparecem. Apenas metade das janelas do dormitório são iluminadas por dentro. Uma dor se instala em meu peito. Não importa a crueldade que tenha acontecido aqui, há uma enorme parte de mim que considera este lugar um lar.

Foi onde estudei, onde subi em árvores com Dain e onde meu pai me ensinou as maravilhas dos Arquivos. Foi onde me apaixonei por Xaden e aprendi o quanto havia sido omitido daqueles mesmos Arquivos.

"As enfermarias ainda estão ativas. Demos a conhecer a nossa presença ao Empíreo e posso definitivamente sentir o descontentamento deles, se é isso que você quer dizer." Atravessamos o pátio, e Seções de Cauda e Garra se desprendem da formação com Devera na liderança, causando danos incalculáveis à alvenaria ao pousarem onde quer que caibam ao longo das paredes. *"Mas Greim está residente e está entrando em contato com seu companheiro, que está em Samara, para entrar em contato com Codagh."*

"Quando você e Sgaeyl conseguirão cobrir distâncias como essa?" Passamos pelo parapeito em apenas um piscar de olhos, e então Tairn Banks partiu.

"Anos. Greim e Maise estão acasalados há muitas décadas." Ele corre sobre a torre do sino do colégio principal de Basgiath, depois abre as asas e as bate para trás, interrompendo nosso impulso ao som de gritos alarmados dos vigias nas quatro torres, gritando seus avisos.

"Tem gente lá embaixo", digo a ele enquanto ele afunda graciosamente no pátio principal do campus.

"Eles vão se mudar."

Com certeza, as pessoas correm, afastando-se de seu caminho quando ele pousa. *"Se você mudar de ideia, eu simplesmente atravessarei o telhado para chegar até você."*

Solto rapidamente o cinto de segurança, desamarro o saco de adagas que fui designado para carregar (cada um de nós tem um) e desço da sela. "Vou ficar

bem”, prometo, trabalhando em seu ombro, sem sequer tirar meus óculos de vôo ou apertar as alças da minha mochila. A velocidade é importante, já que apenas um dragão pode pousar aqui por vez. Ficarei sozinho até que Sgaeyl me siga.

Meus músculos protestam contra o movimento repentino depois de horas cavalgando, mas chego até seu ombro e deslizo pelas cristas familiares de suas escamas até que meus pés tocam o chão em Basgiath.

No segundo em que estou livre, colocando a alça da minha bolsa no ombro, Tairn se lança em direção ao céu. Ele é forte, mas também pesado, e suas garras mal ultrapassam a linha do teto do quadrante de infantaria enquanto ele voa.

Os oficiais ficam em um silêncio atordoado contra as paredes, olhando para mim com choque flagrante, e eu abro as portas do Arquivo apenas uma fresta para encher meu corpo com energia suficiente para usar caso um deles decida fazer um movimento. Com as mãos para cima, examino as ameaças ao meu redor, notando o capitão de azul marinho pegando sua espada. Recuo em direção à parede ao lado da escada que leva ao prédio da administração até sentir pedras congeladas nas minhas costas.

Sgaeyl pousa um instante depois, obscurecendo momentaneamente minha visão dos meus possíveis inimigos, e Xaden desmonta, sombras em uma mão e uma espada na outra enquanto ele ecoa meus movimentos anteriores, dando apenas as costas para mim enquanto ele recua para o meu lado. Quando Sgaeyl sai do pátio, Teine desce, assumindo seu lugar em uma coordenação perfeitamente sincronizada.

O movimento subindo as escadas chama minha atenção, e eu giro, me colocando entre Xaden e minha mãe enquanto ela desce com passos lentos e deliberados, a mão no punho de sua espada curta embainhada, Nolon alguns passos atrás dela.

Aqui vamos nós.

Sombras fluem ao meu redor, correndo pelos paralelepípedos e parando no primeiro degrau assim que minha mãe o alcança. Seu suspiro é de puro aborrecimento, e hematomas gêmeos aparecem em semicírculos sob os olhos que ela estreita para nós.

"Mãe." O poder estala, levantando as mechas soltas do meu cabelo enquanto olho para o homem que ajudou a me manter prisioneira.

“Sério, Violeta? Você não poderia usar a porta da frente? Ela olha para Mira e então seu olhar se volta para cima enquanto Cath desce. Seu rosto cai, mas ela mantém sua postura rígida como sempre.

“Ele não está conosco”, diz Mira, segurando a espada apontada para o capitão que está tentando escapar. “Na verdade, ele está muito chateado por termos vindo.”

A cabeça da mamãe se inclina levemente em um movimento que sei que significa que ela está conversando com Aimsir. “Parece que fomos totalmente invadidos.”

“Não estamos aqui para lutar com você. Estamos aqui para lutar *por* você”, digo a ela. “Você pode não acreditar em mim, mas suas proteções estão em

perigo.”

“Nossas proteções estão perfeitamente bem, como tenho certeza que você pode sentir.” Mamãe cruza os braços quando Dain se junta a nós. “Ah, pelo amor de Deus.” Ela chama do outro lado do pátio,

— Hollyn, abra os malditos portões antes que um desses dragões decole do telhado. Ela olha incisivamente para as sombras bloqueando seu caminho.

Eles se levantam, recuando para a ponta das minhas botas.

“Avise aos outros que os portões estão se abrindo”, digo a Tairn.

“Vou me posicionar de acordo.”

Um minuto depois, os guardas abrem os portões, revelando o resto do nosso esquadrão desmontando.

“Confie em mim, mãe. A batalha que você espera não está em Samara: está aqui.” Explico minha linha de pensamento nos poucos minutos que meus companheiros de esquadrão levam para chegar até nós. “Alguém vai derrubar suas proteções.”

“Não é possível, *cadete*. Ela balança a cabeça enquanto a noite desce ao nosso redor. “Eles são fortemente vigiados a cada momento de cada dia. A maior ameaça às enfermarias seria *você* .”

“Vamos verificar”, diz Xaden às minhas costas. “Você sabe que suas filhas nunca tirariam a proteção de Navarra.”

“Eu sei exatamente quem são minhas filhas. E a resposta é não." Sua demissão é curta. “Você tem sorte de estar vivo cruzando o espaço aéreo inimigo. Considerem manter suas vidas como um presente pessoal.”

"Eu acho que não." O olhar de Mira varre o pátio. “Este pátio deveria estar cheio a esta hora com soldados voltando do refeitório, mas só conto cinco soldados. Um capitão e quatro cadetes, e não, não estou contando os curandeiros no canto. Você enviou todos os corpos disponíveis para Samara, não foi?

A temperatura no pátio cai de congelante para quase irrespirável.

“Os guardas atrás de você têm sinetes em trabalho mental, mãe. Na verdade, eu apostaria dinheiro que os pilotos mais poderosos do campus são você e... quem? Professor Carr? Mira avança sem medo. “Nossas forças podem prestar ajuda ou conquistar. É a sua escolha."

As narinas da mamãe dilatam conforme os segundos tensos passam.

“Se você não os levar para as enfermarias,” Dain diz de algum lugar atrás de mim, “eu irei. Meu pai me mostrou onde eles estão no ano passado.” É exatamente por isso que ele está no nosso time.

"Quem você quer ser? O general que salva Basgiath ou aquele que o perde para os mesmos cadetes que rejeitaram suas mentiras? Eu levanto meu queixo.

“Preto realmente combina com você, Violet.” Pode ser a coisa mais legal que ela já me disse.

“Como disse o capitão Sorrengail, a escolha é sua. Estamos perdendo tempo”, retruco. Com o cair da noite, é oficialmente solstício.

O olhar de mamãe salta para Mira e depois volta para mim. “Certamente, vamos inspecionar as enfermarias.”

Meus ombros caem de alívio, mas mantenho meu poder em prontidão enquanto subimos os degraus do prédio da administração, engolindo o nó de apreensão em minha garganta ao nos aproximarmos de Nolon.

“Violet...” ele começa.

Apenas o som de sua voz faz a bile subir na minha garganta.

“Fique bem longe de Violet, e vou *considerar* deixar você viver, mesmo que apenas para consertar os cavaleiros se houver uma batalha chegando,” Xaden avisa o consertador quando passamos por ele perto da entrada.

As luzes dos magos brilham acima de nossas cabeças enquanto entramos nos corredores familiares, um par de curandeiros correndo, vindo da direção do refeitório, onde outro grupo de cadetes em azul claro espia pela porta.

“Chradh está preocupado”, comenta Tairn, com a voz tensa.

“Com o que o dragão de Garrick estaria preocupado?” Xaden pergunta no caminho compartilhado por nós quatro.

“Runas”, responde Sgaeyl.

Isso mesmo. O Brown Scorpiontail encontrou a atração em Resson porque ele é altamente sensível a eles. *“Basgiath foi construído com base em runas”*, lembro a eles.

"Isso é diferente. Ele sente a mesma energia que detectou em Resson.” O tom de Tairn muda. *“Seu cavaleiro tem oficialmente o controle do dormitório com Devera.”*

Garrick está no lugar.

Mamãe nos conduz pelo corredor até a torre noroeste, depois desce a escada em espiral que me lembra tanto sua contraparte sul que minha respiração fica presa ao sentir o cheiro da terra.

Pingar. Pingar. Pingar.

Ouço o som na minha mente tão claramente como se fosse real, como se eu estivesse de volta àquela câmara de interrogatório. A mão de Xaden pega a minha, entrelaçando seus dedos nos meus.

"Você está bem?" ele pergunta, sombras envolvendo nossas mãos unidas, seu toque suave como veludo.

Por um segundo, penso em jogar, mas fui eu quem exigiu a divulgação completa, então parece justo que eu a faça. *“Tem cheiro de câmara de interrogatório.”*

“Vamos colocar fogo naquela sala antes de sairmos”, ele promete.

Na base da escada não há... nada. Apenas uma sala circular pavimentada com as pedras fundamentais.

Mamãe olha para Dain, e ele passa por ela, examinando o padrão e depois empurrando uma pedra retangular na altura dos ombros. Ele cede, e a pedra raspa a pedra quando uma porta se abre na alvenaria, revelando um túnel iluminado por um mago tão apertado que causaria claustrofobia até mesmo à pessoa mais corajosa.

“Assim como os Arquivos”, digo a Xaden.

Mamãe ordena que seus soldados acompanhantes fiquem de guarda. Em

troca, Rhiannon ordena que Sawyer e Imogen *os* protejam enquanto entramos no túnel. Mamãe vai primeiro.

“O que aconteceu com ser vigiado?” Xaden pergunta, andando na minha frente.

Mira está nas minhas costas.

“As enfermarias *estão* vigiadas”, diz ela, virando-se de lado quando o túnel se estreita ainda mais. “Você não acharia suspeito se guardas estivessem posicionados no fundo de uma escada vazia?” ela desafia. “Às vezes a melhor defesa é a simples camuflagem.”

Ando de lado, inspirando pelo nariz e expirando pela boca, e tento fingir que estou em algum lugar — em qualquer lugar — em outro lugar.

Vamos nos divertir, você e eu. As palavras de Varrish deslizam sobre mim e minha frequência cardíaca dispara.

As sombras de Xaden se expandem de nossas mãos até minha cintura, e a pressão ali parece como se seu braço estivesse em volta de mim, tornando suportável passar pela passagem durante os seis metros necessários para se abrir novamente. O túnel percorre o que parece ser mais cinquenta metros antes de terminar em um arco azul brilhante, e o zumbido de energia do que presumo ser a pedra de proteção faz vibrar meus ossos, dez vezes mais intenso que o de Aretia.

“Veja, é guar...” As palavras da mãe morrem, e nós as vemos no mesmo momento que ela.

Dois corpos em uniformes pretos estão caídos no chão, poças de sangue se expandindo lentamente um em direção ao outro. Seus olhos estão abertos, mas estão vidrados e vazios, recém-mortos.

Meu coração dá um salto e as sombras desaparecem com a mão de Xaden enquanto nós dois pegamos as armas.

“Oh, merda,” Ridoc sussurra enquanto os outros passam pelo gargalo atrás de nós, desembainhando espadas, adagas e machados de batalha.

Metal desliza contra metal enquanto mamãe puxa a espada e depois começa a correr pelo túnel.

“Não há chance de você ficar aqui se eu...” Xaden começa.

“Nenhum”, digo por cima do ombro, já correndo atrás de minha mãe pela longa extensão. O som vago de ordens gritadas ecoa nas paredes do túnel enquanto Mira me alcança rapidamente, depois passa por mim para correr ao lado de minha mãe enquanto Xaden me acompanha.

“Você sabe onde a câmara da enfermaria se abre para o céu?” Pergunto a Tairn enquanto minhas botas batem no chão de pedra do corredor. Tem que ser, se for construído como Aretia.

“De acordo com você, não posso fornecer fogo para mais de um...” Ele faz uma pausa como se estivesse avaliando minha situação. *"Estou a caminho."*

"Não!" O grito de mamãe provoca arrepios na minha espinha enquanto ela e Mira chegam à câmara à nossa frente, ambas atacando para a esquerda, com armas erguidas.

O resto de nós chega à câmara, e antes que eu possa avaliar a situação, as sombras de Xaden me tiram do chão e me jogam em seu peito enquanto ele nos gira para trás, pressionando minha coluna contra a parede do arco enquanto as pontas do rabo de escorpião de uma laranja balançam. pelo mesmo lugar onde eu estava.

Tem um maldito *dragão* aí?

“Você está...” Seus olhos se arregalam.

“Não me peguei”, asseguro a ele.

Ele balança a cabeça, o alívio mudando seu olhar de preocupado para alerta, e nós dois entramos na entrada, rapidamente acompanhados por Ridoc, Rhiannon e Dain.

Minha boca cai e o poder corre pelas minhas veias, tão potente que minhas mãos zumbem.

A pedra guardiã é duas vezes maior que a de Aretia, assim como a câmara que a abriga, mas, diferentemente da de Aretia, os anéis e runas gravadas nela são interrompidos por um padrão de diamante. E, ao contrário de nossos protegidos em Aretia, esta pedra guardiã está em *chamas* , iluminada no topo por chamas negras que crepitam e brilham quando um dragão emerge de trás do lado esquerdo da pedra, empurrando mamãe e Mira de volta em nossa direção.

Não qualquer dragão. Baide.

"Saia daí!" Tairn ordena enquanto Baide abaixa a cabeça, e eu tenho um único vislumbre de seus olhos – opacos em vez de dourados – antes de mamãe avançar em direção ao seu nariz, levantando a espada para balançar.

Baide a derruba com um único golpe de cabeça, e mamãe voa contra a parede de pedra da câmara, quebrando a cabeça antes de cair no chão.

Xaden estende a mão e sombras passam, agarrando Mira e mamãe, puxando-as de volta para nós enquanto Baide ruge, vapor e cuspe voando de sua boca.

Ela avança, suas garras estalando no chão enquanto ela contorna a pedra, revelando Jack Barlowe sentado nas costas de Baide. O sorriso que ele me dá revira meu estômago. “Você chegou na hora certa, Sorrengail.”

— *Sempre que você quiser aparecer, ficarei muito grato* — digo a Tairn enquanto as sombras de Xaden liberam Mira ao meu lado, mas arrastam o corpo inconsciente de minha mãe de volta pelo arco.

Não posso usar isso aqui, não sem colocar todos em perigo. Além disso, a carga da pedra atrairia todos os golpes contra ela.

“Não é exatamente um local fácil de chegar,” Tairn rosna em resposta.

“O que diabos você está fazendo, Barlowe?” Dain estala.

“O que eu prometi”, ele responde, com alegria brilhando em seus olhos.

Xaden envia outro fluxo de sombras, este disparando em direção a Barlowe, e Baide deixa cair o queixo, seus olhos misteriosos brilhando enquanto o fogo brilha em sua garganta.

“Xaden!” Eu grito quando Ridoc passa por mim – por todos nós – e joga os braços para frente, com as palmas para fora.

"Abaixe-se!" Ridoc grita, e vejo uma parede de gelo se erguendo diante de

nós enquanto Xaden me puxa para o abrigo de seu corpo e se agacha. A câmara brilha em laranja por um segundo, depois dois, enquanto o fogo arde contra as paredes de pedra. Ridoc grita quando a explosão cessa.

Assim que o fogo cessar, estaremos de pé para enfrentar Barlowe e Baide, mas o dragão desapareceu atrás da pedra guardiã novamente.

“Eu o peguei!” Rhiannon corre para frente e coloca os braços sob os de Ridoc, depois o puxa de volta de onde apenas uma poça marca onde antes ficava a parede de gelo. Nada me prepara para ver as mãos queimadas, cheias de bolhas e sangrando de Ridoc.

“Vamos virar à esquerda”, diz Xaden, olhando para mim.

“Tomando certo,” Dain concorda, lançando um olhar para Mira, que acena com a cabeça.

Xaden e eu corremos para a esquerda e eu viro a adaga em minha mão, apertando-a pela ponta, pronta para arremessá-la enquanto viramos a esquina.

Que porra é essa?

Baide está apoiada nas patas traseiras, as garras dianteiras agarrando o topo da pedra de proteção em chamas, e Barlowe não está sentado. Leva um segundo precioso para não termos que localizá-lo segurando o pescoço de Baide, segurando um de seus chifres.

Nem mesmo Xaden é rápido o suficiente para impedir o mergulho da espada curta de Jack entre as escamas ao lado do pescoço de Baide. O grito do dragão sacode os alicerces da câmara e para abruptamente quando Jack empurra a lâmina até a frente de sua garganta.

A cabeça de Jack gira em nossa direção, e ele empunha com a palma da mão voltada para fora, lançando um escudo que desvia as sombras de Xaden enquanto o sangue espirra da garganta de Baide para a pedra guardiã. As chamas negras se extinguem um instante antes de Baide desmaiar, seu peso sendo lançado para frente.

A pedra de proteção se inclina e Jack se atrapalha para segurá-la, dando-me a oportunidade perfeita para sacudir o pulso e soltar a adaga.

Ouço um grito satisfatório quando Xaden agarra minha cintura, levantando uma parede de sombra que bloqueia a câmara ao nosso redor, mas não nos protege do barulho da pedra quebrando. Rachadura.

O zumbido para.

As enfermarias caíram.

Em sua essência, a magia exige equilíbrio.
Tudo o que você pegar será recuperado e não é o usuário quem determina o preço.

—MAGIC: ESTUDO AUNIVERSAL PARA CAVALEIROS POR COLONEL EMEZINE RUTHORN

CAPÍTULO SESSENTA



Xaden afasta as sombras e nós dois nos viramos ao mesmo tempo para examinar os danos.

Meu coração para e pego a mão de Xaden reflexivamente. A pedra guardiã está dividida em dois pedaços no chão e não há nenhuma chama à vista.

Santo Dunne, Navarra está *indefesa.*

Não há como ver o corpo de Baide para verificar Mira, então viro meu olhar para a direita, encontrando os olhos arregalados de Rhiannon onde ela está na frente do arco, protegendo Ridoc e minha mãe.

Jack tropeça para trás com o golpe da minha adaga, um olhar atordoado, mas exultante, torcendo seu rosto enquanto ele a arranca do ombro e a deixa cair no chão.

“Ele só tem alguns minutos,” eu sussurro para Xaden.

Barlow acaba de *matar* seu próprio dragão. É incompreensível. Impossível. E, no entanto, Baide certamente está morto quando Jack cai de joelhos e ri do céu quinze metros acima de nós.

Mira aparece, movendo-se silenciosamente ao redor do cadáver de Baide, e Xaden balança sutilmente a cabeça quando ela levanta a espada. Ela o mantém preparado para o ataque, mas não continua em frente.

“Você sabe que está prestes a se juntar ao seu dragão, não é?” Xaden pergunta, sua voz baixa enquanto as sombras se movem em redemoinhos desenfreados aos nossos pés.

"O que você está fazendo?" Eu empunhei outra adaga.

“Obtendo todas as informações que pudermos.” A calma absoluta em seu tom é enervante.

“É isso”, diz Barlowe, com o cabelo loiro cobrindo a testa enquanto ele cai para a frente sobre uma das mãos. "Eu não sou. Eles nos fazem pensar que somos uma espécie inferior, mas você viu como eu a controlei facilmente? Com que facilidade a energia com a qual ela nos conectou é substituída? Seus olhos se fecham enquanto seus dedos tocam a pedra.

"Jack! Não faça isso! Nolon passa furioso por Rhiannon, suas feições

relaxam quando ele percebe a destruição ao seu redor. “Você... você é melhor que isso! Você pode escolher!"

Meu peito aperta. *“A maneira como ele disse isso é quase como se ele esperasse isso.”*

“Porque *ele fez isso,”* Xaden responde, seu olhar fixo em Jack. *“Ele quer consertá-lo. Ele está tentando consertá-lo desde maio. Ele está fraco demais para proteger suas intenções agora.”*

“Consertar o quê? Os ferimentos da queda?

A testa de Xaden se franze em concentração. *“Jack virou veneno. De alguma forma, ele conseguiu isso dentro das enfermarias.”*

Acho que posso estar doente.

“Não há escolha!” Jack grita. “E se houvesse, eu fiz o meu no segundo em que a vi” – ele lança um olhar em minha direção – “unir o dragão mais poderoso disponível em Threshing. Por que *eles* deveriam determinar nosso potencial quando somos capazes de alcançar o destino sozinhos?”

Oh. Deuses. Seus olhos estão vermelhos há *muito* tempo. Quando isso aconteceu? Antes da queda. Deve ter sido antes de eu usar aquela primeira vez. De volta à academia naquele dia…

E eu joguei a adaga *errada* .

“Baide,” Tairn rosna, e eu olho para cima para ver sua silhueta bloquear as estrelas muito acima de nós.

"Eu sinto muito."

“A magia requer equilíbrio”, argumenta Nolon. “Não dá sem preço!”

“Será?” Jack inspira, e as pedras ao seu redor mudam de um cinza escuro para um bege escuro. “Você entende quanto poder está sob seus pés?”

Um bloco empalidece, depois outro e outro.

“Xaden—”

"Eu sei." As sombras disparam para frente, derrubando Jack para trás e jogando-o no chão antes de levantá-lo do chão, prendendo-o no ar com um X em seu torso. “Quando você se transformou?” Xaden pergunta.

“Você não gostaria de saber?” Jack luta contra a amarração, mas Xaden fecha o punho e as sombras se fecham ainda mais.

“Eu sei que você vai me contar.” Xaden caminha para frente. "Porque eu tenho nada a perder matando você. Então me diga quando. Ganhe um pouco de boa vontade.

“Antes de seu desafio contra mim”, respondo quando Jack se recusa. “Ele forçou o poder em meu corpo. Eu simplesmente não reconheci o que é. Como? As enfermarias...

“Não bloqueie *todo* o poder como os dragões querem que você pense que eles fazem! Ainda podemos nos alimentar do solo, ainda canalizar o suficiente para sobreviver. O suficiente para enganá-los. Podemos não estar com força total, capazes de exercer uma magia maior sob sua *proteção* , mas não se engane: já estamos entre vocês e agora estamos livres.” Jack gesticula para Baide, seu olhar alternando entre Xaden e eu. “Eu nunca saberei por que é você que ele quer. O

que diabos faz você ser tão especial?

“Isso muda tudo”, insiste Tairn.

“Você não tem ideia do que está vindo para você.” Jack se agarra às sombras, seus pés chutando apenas o ar, mas Xaden coloca outra faixa em volta de sua garganta e ele se acalma. “Eles são mais rápidos do que você pensa. *Ele está* vindo com uma horda de verduras. Todos eles são.

“Pode levar um minuto para eles lerem o mapa.” O tom de Xaden muda para provocação. “E você já terá ido embora antes que eles cheguem.”

“Precisamos mantê-lo vivo para interrogatório pelo maior tempo possível.” Mudo meu peso com cuidado para evitar a atenção de Jack.

“E qual é a sua solução para isso?” Xaden pergunta.

Temos que isolá-lo de seu poder. Meu olhar se arregala e vejo Nolon se aproximando pela esquerda. Ele o manteve sob controle durante tudo isso...

“O soro”, digo a Xaden. *“Deve ser por ele que desenvolveram o soro bloqueador de sinete.”*

Um movimento perto de Mira me faz olhar em sua direção enquanto Dain passa por ela.

“Eles não precisam de um mapa. Não quando lhes mostrei o caminho. Enquanto você estava ocupado contrabandeando armas, nós estávamos ocupados contrabandeando- *as* . Os movimentos de Jack ficam mais fracos, sua respiração mais difícil, assim como a de Liam. “Todo este lugar será nosso em questão de horas.” Ele abre bem as palmas das mãos e alcança a parede, depois estremece quando a cor vaza da pedra.

Meu coração dá um salto. Estamos no subsolo.

Xaden puxa sua adaga com punho de liga leve e avança, mas Dain chega lá mais rápido.

"Ainda não!" Dain agarra a cabeça de Jack e fecha os olhos enquanto pedra após pedra perde a cor.

Um. Dois. Três. Começo a contar os batimentos cardíacos à medida que a dessecação se expande.

Na quarta batida, Jack arranca as mãos da parede e agarra os antebraços de Dain.

“Xaden?” É um pedido, e nós dois sabemos disso, mas ele não age.

Dain começa a tremer.

“Xaden!” Eu grito. “Jack está drenando ele!” O poder ondula nas pontas dos meus dedos,

pronto para atacar.

Somente quando Dain grita de dor é que Xaden dá o passo final e bate o cabo da adaga na têmpora de Jack, deixando-o inconsciente.

Corro até Dain enquanto ele tropeça para trás, rasgando sua jaqueta de vôo, puxando-a e empurrando o tecido de seu uniforme pelos braços para revelar um conjunto correspondente de marcas de mãos cinzentas queimadas em sua pele no mesmo lugar onde Jack o agarrou.

"Você está bem?" Deuses, a pele está *enrugada.*

"Eu penso que sim." Dain passa as mãos pelos braços e flexiona os dedos em avaliação. “Dói como uma maldita queimadura de gelo.”

“Presumo que você saiba o que fazer com ele? Já que você está fazendo isso desde maio? Xaden lança um olhar fulminante para Nolon.

Nolon acena com a cabeça, alcançando Jack e despejando um frasco de soro em sua boca. Xaden retira suas sombras, permitindo que Jack caia no chão, então se inclina e corta o pedaço da Primeira Asa de Jack.

“Quantos cavaleiros estão aqui?” Dain pergunta a Nolon, que encara Jack com uma mistura de descrença e horror. De repente, entendo por que ele estava sempre tão exausto este ano. Ele não estava consertando uma alma no sentido figurado, mas no literal. “Quantos cavaleiros, Nolon?” Dain estala.

O consertador levanta o olhar cansado.

“Cento e dezenove cadetes”, responde minha mãe, levando a mão à cabeça sangrando. “Dez liderança. O resto foi todo enviado para postos do interior e para Samara. Ela olha para mim. “Além dos que você trouxe.”

“Eu vi suas memórias. Não é o suficiente." Dain balança a cabeça.

“Bem, tem que ser”, rebate Mira.

“Reúna todos. Eles são mais rápidos que dragões”, diz Dain para minha mãe.

“Temos dez horas. Talvez menos. Então estaremos todos mortos.”

A meia hora depois, quase todos os assentos no Battle Brief estão ocupados, e as linhas estão claramente traçadas entre aqueles de nós que escolheram lutar por Poromiel e aqueles que escolheram ficar para defender Navarra. Os cadetes aretianos ocupam o lado direito da sala de aula no terraço e, pela primeira vez, não pego papel e caneta para fazer anotações quando minha mãe e Devera sobem ao palco com Dain.

A energia nervosa na sala me lembra daqueles momentos no topo da torre em Athebyne, onde decidimos lutar em Resson. Exceto que não há escolha a fazer hoje; estava aqui.

Esta batalha começou na câmara da pedra guardiã e já perdemos. Acontece que ainda estamos respirando. Greim transmitiu a Tairn que Melgren e suas forças não chegará até *que* a horda se aproxime, e chegou a notícia há cerca de uma hora de que há outros wyverns voando em uma segunda onda.

Como se o primeiro não fosse suficiente para nos destruir.

Olhando por cima do ombro, em direção aos assentos superiores, vejo Xaden parado ao lado de Bodhi com os braços cruzados sobre o peito, ouvindo tudo o que Garrick lhe diz. Uma dor dolorosa irrompe em meu coração. Como podemos ter apenas algumas horas restantes?

Como se sentisse o peso do meu olhar, ele olha para mim e depois *pisca* como se não estivéssemos enfrentando uma aniquilação certa. Como se tivéssemos nos transportado de volta ao ano passado e este fosse apenas mais um Resumo de Batalha.

“Como estão as mãos?” Sawyer pergunta a Ridoc enquanto a liderança conversa sobre algo no palco.

“Nolon os consertou logo depois de cuidar do General Sorrengail.” Ridoc flexiona os dedos, mostrando a pele imaculada. “Dain?” ele me pergunta.

“Nada que ele possa fazer por ele.” Eu balanço minha cabeça. “Não tenho certeza se é porque é um ferimento que não pode ser curado ou porque Nolon está exausto demais de tentar consertar Jack repetidamente.”

“Maldito Jack”, Rhi murmura.

“Maldito Jack”, eu concordo.

Devera inicia o briefing. A Intel relata que mil wyverns vieram para cá. As boas notícias? Eles nem se deram ao trabalho de parar em Samara, o que significa que o número de vítimas é baixo. As más notícias? Eles não parecem estar parando *em lugar nenhum* , o que significa que não teremos atrasos.

Dain dá um passo à frente e limpa a garganta. “Quantos de vocês dominaram uma runa de rastreamento?”

Nem uma única mão se levanta entre os cadetes aretianos, incluindo a de Rhi e a minha. Os cadetes Basgiath parecem que Dain está falando krovlish lá em cima.

"Certo." Dain enfia a mão no cabelo e seu rosto cai antes que ele o disfarce. “Isso complica as coisas. Os manejadores das trevas sabem exatamente onde estamos porque, de acordo com as memórias de Barlowe, ele plantou iscas por todo o colégio e subindo o caminho para o Vale.

Acho que Dain parou de manter seu sinete confidencial.

Meus lábios se separam. Essa foi a energia que Chradh captou quando chegamos, a mesma energia que convocou o venin para Resson. Destruir as iscas é nossa melhor chance de ganhar tempo ou, pelo menos, lançar novas ondas.

“Eu vi onde Barlowe colocou a maioria das caixas de iscas, mas não todas”, Dain continua enquanto passos soam na porta.

Todas as cabeças se viram quando os cadetes de infantaria chegam com rostos incertos e ansiosos. Vejo Calvin, o líder do pelotão com o qual formamos dupla para manobras, olhando boquiaberto para o espaço, seu olhar pousando e permanecendo no mapa de Navarra. Ele está usando a mesma insígnia que o resto deles, me levando a acreditar que eles enviou apenas a liderança do seu quadrante.

“O Quadrante de Infantaria passará as próximas horas tentando caçá-los para nós enquanto também se preparam...” A voz de Dain cai e ele engole em seco.

Devera tem misericórdia dele, dando um passo à frente. “Vocês trabalharão com seus times esta noite. Lembre-se de que os Wyvern são a distração e a arma. Você derruba um dos venin e mata o wyvern que eles criaram. Ninguém enfrenta um usuário sombrio sozinho. É assim que você é morto. Trabalhem juntos, confiem uns nos outros, complementem os sinetes uns dos outros como se fosse uma Squad Battle.”

— Exceto que é uma batalha de verdade — diz Rhiannon baixinho.

Onde os verdadeiros cadetes *realmente* morrerão.

“Lembre-se de que venin imitará seu estilo de luta, então mude-o se não tiver escolha a não ser corpo a corpo”, continua Devera, as linhas de sua boca tensas

de preocupação e talvez um pouco de pavor.

Os cadetes Basgiath murmuram entre si e se mexem nos assentos.

“Aposto com todos os punhais que trouxemos que eles não os ensinaram a combater a venina.” Sawyer balança a cabeça, tamborilando as pontas dos dedos na mesa.

“Alunos do primeiro ano que não se manifestaram, espero que vocês façam as malas e estejam prontos para voar caso caiamos. Os curandeiros estão abastecendo a enfermaria e se preparando. Os escribas estão em processo de evacuação com nossos textos mais importantes.” Devera olha para minha mãe.

Claro que eles são. Só posso imaginar quais textos eles considerarão valiosos o suficiente para serem salvos e quais deixarão convenientemente para queimar.

Mamãe olha para a minha direita, onde Mira está com algumas de suas amigas, depois baixa o olhar para mim. “As tarefas atribuídas esta noite foram decididas tendo em mente o melhor interesse de Basgiath e da Vale. Existem sinetes incrivelmente poderosos entre vocês. Cavaleiros talentosos. Ela olha para a primeira fila, onde Emetterio está sentado. “E até mesmo mestres de combate. Mas não vou mentir para você...

— Essa é a primeira vez — murmuro, e Rhiannon zomba baixinho. “...estamos em menor número”, continua mamãe. “Estamos com pouca capacidade. No entanto, as probabilidades podem estar contra nós, mas os deuses estão connosco. Quer você tenha partido após a Debulha ou ficado, somos *todos* cavaleiros navarrianos, unidos com o propósito de defender a raça dos dragões na hora mais sombria, e é isso.

A hora mais escura da noite mais longa do ano. Meu estômago se revira enquanto luto contra o peso crescente da desesperança.

“Quero que você vá para Aretia”, digo a Andarna. *“Saia antes que eles cheguem. Esconda-se onde puder e volte para Brennan.”*

“Estarei onde for necessária, e é com você”, ela rebate.

Qualquer argumento que eu possa apresentar para mantê-la viva não importa, e nós dois Sei. Os humanos não dão ordens aos dragões. Se ela está determinada a morrer comigo e com Tairn, não há nada que eu possa fazer a respeito. Pressiono os lábios entre os dentes e mordo para afastar a ardência que chega aos meus olhos.

Minhas unhas cravam nas palmas das mãos enquanto mamãe designa os cavaleiros ativos para esquadrões de cadetes, dividindo a experiência entre o grupo. Garrick é designado para o Primeiro Esquadrão, Seção de Chamas, e Heaton para o Primeiro Esquadrão, Seção de Garras, enquanto Emery é designado para um esquadrão da Primeira Ala. “Capitão Sorrengail.” Mamãe olha para Mira. “Você estará com o Segundo Esquadrão, Seção de Chamas, Quarta Ala.”

Todo o nosso esquadrão olha para Mira, e meus olhos se arregalam com o medo que brilha em seus olhos.

A raiva ferve ao longo do meu vínculo com Xaden. *“Foda-se.”*

“Com todo o respeito, General Sorrengail”, Mira responde, jogando os

ombros para trás, “se quisermos realmente usar nossos sinetes da melhor maneira possível, então eu deveria estar ao seu lado como última linha de defesa, já que posso agora proteja sem as proteções.”

As sobrancelhas da mamãe se erguem em surpresa, e meu olhar salta entre elas como se eu estivesse assistindo a uma partida esportiva.

Mira engole em seco e olha para mim. “E o Tenente Riorson deveria ser colocado no Segundo Esquadrão, como seu sinete já foi comprovado em batalha para complementar o do Cadete Sorrengail.” Ela olha para mim como se estivéssemos sentados um em frente ao outro na mesa da sala de jantar e não no meio de um briefing pré-batalha. “Por mais que eu adorasse ser seu escudo, ele nos dá a maior probabilidade de manter viva nossa arma mais eficaz.”

Um segundo tenso se passa enquanto olho para nossa mãe.

"Que assim seja." Mamãe acena com a cabeça e termina a troca de unidade.

O calor ao longo do vínculo diminui e minha postura cede de alívio. Pelo menos estaremos juntos.

"Nós pegamos vocês dois?" Ridoc oferece um sorriso rápido. “Talvez tenhamos uma chance de durar uma hora.”

“Meu dinheiro está em dois,” Sawyer concorda com um aceno de cabeça.

“Vocês dois calem a boca antes que eu bata suas cabeças”, Imogen avisa de um assento atrás de nós. “Qualquer coisa menos de quatro horas é inaceitável.”

Quanto tempo durou Resson? Um? E havia dez cavaleiros e sete voadores contra *quatro* venin.

“Agora que isso está resolvido,” mamãe diz enquanto Kaori pisa no chão, lançando uma ilusão na forma de um mapa de cima para baixo de Basgiath e dos arredores. “Estamos dividindo Basgiath, o Vale e as áreas vizinhas em uma grade de setores.”

Kaori sacode os dedos e linhas de grade aparecem no mapa.

“Cada esquadrão será responsável por um setor do espaço aéreo enquanto a infantaria cobre o chão,” mamãe continua, acenando para Kaori. As insígnias do esquadrão aparecem em grades diferentes, e levo um segundo para localizar a nossa no lado do Vale, emparelhada com um esquadrão da Primeira Ala. Não há manchas dentro do espaço, mas há muitos dragões não vinculados, sem dúvida, prontos para defender seus locais de incubação. “Memorize essas grades, porque você não terá tempo de puxar um mapa quando estiver lá em cima. Se estiver no seu espaço aéreo, você o mata. Se ele cruzar o espaço aéreo de outro esquadrão, você deixa que *eles* o matem. Evite sair do seu espaço aéreo a todo custo, ou ele se transformará em uma confusão desorganizada, e isso nos deixará com inevitáveis redes fracas. Iremos realocá-lo conforme necessário à medida que as vítimas forem relatadas.”

Não *se* forem denunciados.

A grade atrás do campus principal, onde fica a enfermaria, está terrivelmente vazia, como se eles já tivessem cedido o espaço.

“Isso está errado,” eu sussurro. “Devíamos estar defendendo a pedra guardiã.”

“O quebrado?” Sawyer pergunta calmamente.

“Diga”, Rhiannon insiste.

“Você tem mais chances de sobreviver a isso”, murmura Ridoc, mexendo-se na cadeira.

Eu limpo minha garganta. “É um erro abandonar a pedra guardiã.”

Minha mãe lança um olhar de desaprovação para mim e a temperatura cai alguns graus. “Por que é que só as minhas filhas falam fora de hora?”

“Nós herdamos isso da nossa mãe”, Mira dispara em um tom seco, e aquele olhar letal se volta para ela.

“É um erro,” eu continuo. “Não sabemos que poder resta na pedra, e ela foi colocada naquele local exato porque está sobre o fluxo natural de poder mais forte, de acordo com Warrick.”

"Hum." Desta vez não é minha mãe olhando em minha direção. É o General Sorrengail. “Sua opinião está anotada.”

A esperança surge em meu peito. “Então você designará um esquadrão?”

"Absolutamente não. Sua opinião, por mais notada que esteja, está *errada.* Ela me dispensa sem mais palavras, sem o raciocínio que teríamos recebido se este fosse um Resumo de Batalha, deixando-me com metade do meu tamanho original, encolhendo na cadeira.

Uma onda de calor inunda o vínculo, mas não diminui o frio causado por sua rejeição.

“Você tem seus pedidos para a manhã”, diz mamãe. “Cavaleiros, encontrem a cama mais próxima e durmam quantas horas puderem. A maioria de vocês que deixou Basgiath descobrirá que seus quartos não foram confiscados e que a maioria ainda contém suas roupas de cama. Precisamos que você descanse para ser eficaz.” Ela olha para a sala de reuniões como se fosse a última vez que nos vê. “Cada minuto que aguentamos nos dá uma chance de conseguir reforços para voltar. Todo segundo conta. Não cometa erros,

vamos *resistir* o maior tempo possível.”

Olho para o relógio. Ainda não são nem oito horas, o que significa que posso manter meu mantra pelas próximas horas. Eu não vou morrer hoje.
Não posso dizer o mesmo sobre amanhã.

As estrelas ainda piscam no céu noturno enquanto Xaden e eu nos vestimos no relativo silêncio do meu quarto. Acontece que os cadetes restantes deixaram todos os alojamentos, exceto os líderes de ala, intactos, como se fossemos ver o erro de nossos caminhos e retornar.

As poucas horas de sono que tivemos foram, na melhor das hipóteses, esporádicas, deixando-me com menos força total e um pouco tonto, mas pelo menos não fui atormentado por pesadelos.

Ou talvez minha imaginação seja realmente hiperativa.

Xaden beija um caminho pela minha espinha, seus lábios roçando cada centímetro de pele enquanto ele me amarra em minha armadura sobre o envoltório cruzado no meu ombro esquerdo que estabiliza a articulação dolorida.

Meus olhos se fecham quando ele alcança minha parte inferior das costas, e o desejo que ele mais do que saciou na noite passada reaparece, avermelhando minha pele. Bastam alguns beijos simples e meu corpo fica instantaneamente sintonizado com o dele.

“Continue fazendo isso e você vai acabar com isso imediatamente,” eu o aviso, olhando por cima do ombro.

“Isso foi uma ameaça ou uma promessa?” Seus olhos escurecem enquanto ele se levanta e me amarra, prendendo os cadarços para que não se soltem. “Porque não tenho nenhum problema em passar nossos últimos minutos de silêncio desta manhã enrolados em você.” Ele desliza a mão sobre a curva do meu quadril enquanto se move para me encarar, passando os dedos ao longo do cós da minha calça de couro e depois mergulhando-os entre os botões e minha barriga.

Não podemos fazer isso, não podemos nos esconder e fingir que a guerra não está chegando para nós. Não podemos ignorar que mais de uma dúzia de iscas não foram destruídas — ou mesmo encontradas — quando apenas *uma* foi suficiente para levar o veneno até Resson, e só encontramos metade do que Jack deixou no campus. Não posso negar que os últimos relatórios dos poucos cavaleiros corajosos o suficiente para permanecer nos fortes do centro ao longo da rota de Samara transmitiram que o ataque é iminente nas próximas horas. Mas, *deuses* , eu quero.

“Não podemos.” O arrependimento satura as palavras, mas não consigo evitar de passar os braços em volta do pescoço dele. “Não importa o quanto eu prefira trancar a porta e deixar o resto do mundo queimar ao nosso redor.”

"Pudermos." Ele leva a mão até minha nuca e me puxa para mais perto, até que nossos corpos se encontrem da coxa ao peito. “Diga a palavra e voaremos.”

Eu olho em seus olhos, marcando cada partícula de ouro apenas no caso de eu não conseguir outra chance para. “Você nunca poderia viver consigo mesmo se abandonássemos nossos amigos.”

"Talvez." Sua testa franze por menos de um segundo, tão rápido que quase perco quando ele se inclina para o meu espaço. “Mas eu sei que não posso viver sem *você* , então confie em mim quando digo que há uma parte muito real e muito alta de mim gritando para tirar você daqui e voar para Aretia.”

Conheço esse sentimento muito bem, então, antes de me atrever a expressá-lo, fico na ponta dos pés e o beijo. Ao primeiro toque de nossas bocas, o calor acende entre nós, e ele agarra minha bunda, me levantando. Sinto que estamos nos movendo, virando enquanto abro meus lábios para sua língua e jogo todos os pensamentos lógicos pela porta.

Minha bunda bate na mesa e eu seguro com mais força, beijo-o com mais força enquanto ele inclina sua boca sobre a minha de novo e de novo, pegando tudo que eu ofereço e devolvendo. Esta não é a exploração lenta que compartilhamos na noite passada, demorando-nos em cada toque, sabendo que poderia ser a última vez. É frenético e selvagem, quente e desesperado.

Minha mão passa por seu cabelo, segurando-o mais perto, como se eu ainda tivesse a capacidade de Andarna de parar o tempo, como se pudesse nos manter

neste momento se continuar beijando-o.

Ele geme em minha boca e seus dedos trabalham nos botões da minha calça no mesmo momento em que pego a dele.

“Seremos rápidos”, prometo entre beijos que consomem a alma, abrindo o primeiro botão.

“Rápido”, ele repete, deslizando a mão pela minha barriga e dentro das calças, “geralmente não é o que você me implora”. Seus dedos roçam—

Alguém bate.

Nós dois congelamos, ofegantes um contra a boca do outro.

Não. Não. *Não.*

“Não pare.” Se este minuto é tudo que nos resta, então eu o quero. Deuses, se ele apenas movesse a mão uma fração de centímetro para baixo...

Seus olhos procuram os meus, e então ele toma minha boca como se o resultado desse beijo decidisse a batalha que enfrentaríamos.

“Eu sei que você está aí!” Rhiannon late pela porta e a batida muda para uma batida forte. “Pare de me ignorar antes que esta se torne a situação mais embaraçosa conhecida em Navarra.”

“Cinco minutos,” eu imploro enquanto a boca de Xaden desliza pelo meu pescoço.

“Agora,” uma voz profunda e familiar exige, e Xaden coloca um passo entre nós, murmurando uma maldição baixinho.

Não tem jeito. Existe? Mas, caso haja , minhas mãos caem das calças de Xaden e rapidamente refazem o botão da minha antes de pular da mesa e correr para a porta, reservando um segundo para verificar se as roupas de Xaden também estão no lugar.

“Desencaixe partes do seu corpo ou o que quer que você esteja fazendo—”

Destranco a porta com um movimento da mão e a abro para não descobrir apenas todos os pilotos do segundo e terceiro anos do nosso time, mas alguns dos nossos primeiros anos, incluindo Sloane.

E Brennan.

Sem pensar em regras ou decoro, me jogo em seus braços e ele me segura, me puxando com força contra seu peito. "Você veio."

“Eu deixei você e Mira aqui para lutarem sozinhos uma vez antes, e nunca farei isso novamente. Eu sabia que tinha feito merda assim que você saiu, mas os grifos não voam tão rápido quanto os dragões. Ele aperta com mais força por um segundo, depois me deixa no chão. “Diga-me onde posso ser útil.”

“Isso são *panfletos?* — Todas as cabeças se voltam pelo corredor quando minha mãe se aproxima com dois de seus ajudantes, mas seus passos vacilam quando seu olhar se volta para meu irmão. “Brennan?”

“Eu não estou aqui por sua causa.” Ele a dispensa sem outra palavra em sua direção. “Matthias vai mandar os panfletos para caçar as iscas. De qualquer forma, eles são mais rápidos no chão e melhores com runas.”

“Nós estamos,” Cat concorda com um encolher de ombros casual, avaliando o corredor como se estivesse procurando por fraquezas estruturais. O que ela

provavelmente é. “E não abandonamos nossas derivas. Nós lutaremos.”

Posso não gostar dela, mas eu a respeito. Encontrar essas iscas nos dará um tempo precioso para—

Agarro os braços de Brennan e uma faísca de esperança ilumina meu peito. “Você já encontrou algo que não consegue consertar?”

“Magia”, ele responde. “Eu não posso consertar uma relíquia nem nada. Provavelmente também não é uma runa.

Se ele conseguir, teremos que esperar o tempo suficiente para que Codagh chegue. “Que tal uma pedra guardiã?”

As sobrancelhas de Brennan se erguem e olho para Rhiannon. “Temos que guardar a câmara, pelo menos deixe-o *tentar* .”

Rhi acena com a cabeça e depois se vira para minha mãe, que ainda está olhando para Brennan como se ele fosse uma alucinação. “General Sorrengail, Segundo Esquadrão, Seção de Chamas, Quarta Ala solicita oficialmente permissão para proteger o espaço aéreo acima da câmara de pedra guardiã.”

Mamãe não tira os olhos de Brennan. "Garantido."

Embora haja algum debate, acredita-se fortemente que transformar venin aumenta um dos sentidos do usuário das trevas. É crença deste estudioso que o responsável pela morte do rei Grethwild desenvolveu uma visão mais aguçada. Pois nem mesmo o melhor dos aviadores reais de Sua Majestade poderia ver através da escuridão o veneno escondido lá dentro para matar nosso amado rei.

— ESTUDO NÃO CREDENCIADO DO MAJOR EDVARD TILLER SOBRE A PROPRIEDADE VENIN DA BIBLIOTECA DE CORDYN

CAPÍTULO SESSENTA E UM



Dainda falta uma hora para o amanhecer enquanto os cavaleiros do nosso esquadrão estão na cordilheira acima do campus principal de Basgiath, nossos dragões alinhados atrás de nós. O horizonte tem um contorno vago, a promessa de luz, mas pisca dentro e fora da minha visão à medida que o horizonte muda, a forma oscilante em constante aproximação crescendo a cada minuto.

Centenas de metros abaixo, em frente aos portões de Basgiath, minha mãe atende Aimsir, com seu esquadrão pessoal, incluindo Mira e Teine, um pouco atrás dela. Ela está na frente de *todos nós* , seus três filhos e o lugar pelo qual ela nos sacrificou - e sua própria alma.

“Eles estão vindo”, me diz Tairn, com a postura rígida enquanto os outros mudam o peso ou cravam as garras no granito decomposto coberto de neve da encosta da montanha.

Esquadrões da Terceira e Quarta Alas estão em formação ao longo das montanhas ao nosso redor, mas tanto a Primeira quanto a Segunda Alas — metade de nossas forças, agora que estamos de volta com os cadetes Basgiath — foram enviadas para a borda do Vale. enquanto nosso esquadrão guarda o espaço aéreo acima dos cem metros entre a parte de trás do campus principal e o cume íngreme em que estamos, incluindo a entrada muito bem escondida da câmara da enfermaria, centenas de metros abaixo, onde Brennan está funcionando. Sloane, Aaric e os outros alunos do primeiro ano estão com ele sob o pretexto de buscar tudo o que ele precisa, mas Rhi ordenou que eles ficassem ao lado de Brennan principalmente para mantê-los seguros.

"Eu sei." Olho por cima do ombro para onde Andarna aperta seu arnês entre Tairn e Sgaeyl. Ela apareceu há uma hora e se recusou a sair.

“Foi assim que me senti em Resson?” Rhiannon pergunta à minha direita, suas mãos passando nervosamente sobre as bainhas e a bainha.

"Como você está se sentindo?" Eu pergunto.

“Tão assustado que tenho quase certeza de que meu coração vai falhar ou

estou prestes a me cagar", Ridoc responde do outro lado dela.

"Eu ia dizer terrivelmente assustado, mas claro, isso também funciona." Rhiannon assente.

"Sim. Foi exatamente assim que me senti." Faço as verificações habituais novamente, não que eu teria tempo de voltar para o meu quarto se deixasse alguma coisa. Xaden recuperou a adaga que eu coloquei no ombro de Jack, o que me dá um total de doze, além de duas com punho de liga leve e a besta portátil amarrada na minha coxa direita. Estou totalmente armado.

Graças às adagas que trouxemos conosco e à forja aqui em Basgiath, todos os cadetes estão armados.

"Alguma vez fica mais fácil? Indo para a batalha? Sawyer pergunta ao lado de Ridoc, olhando para a faculdade. A infantaria foi implantada em todos os pátios, em todos os corredores e em todas as entradas, a última linha de uma defesa muito frágil.

"Não," Xaden responde à minha esquerda. "Você simplesmente fica melhor em esconder isso. Todos estão claros sobre o plano?

"Os pilotos respondem a Rhi, os aviadores respondem a Bragen", Quinn recita para nosso esquadrão na linha à esquerda. "Quando eles chegarem."

Os folhetos ainda estão caçando as caixas. Sem as iscas, talvez o wyvern tivesse esperado até o amanhecer. Talvez demorasse mais para eles sentirem onde ficam os locais de incubação. Talvez destruir as iscas detenha a próxima horda que inevitavelmente se seguirá. Mas mil talvez não mudarão o que enfrentamos agora.

"Nós permanecemos em nosso setor," Imogen diz do lado de Quinn, trançando as longas mechas rosa de seu cabelo para mantê-lo longe de seus olhos. "Se um wyvern deixar nosso espaço aéreo, deixamos que isso se torne responsabilidade de outro esquadrão, para que não deixemos acidentalmente nosso setor desprotegido. Mantemos nosso espaço aéreo a todo custo."

"Rhiannon está de plantão com a adaga", diz Ridoc, esfregando as mãos, embora esteja estranhamente quente esta manhã. Não consigo nem ver minha respiração. "Ela irá buscar e distribuir caso alguma venina caia de seu wyvern e levará nossa adaga com eles."

"Alguma razão para você não poder simplesmente arrastá-los para baixo com todo aquele poder das sombras?" Sawyer olha na direção de Xaden como se houvesse alguma chance de ele ainda não ter feito isso. considerou isso, o olhar espelhado por Rhi e Ridoc.

"Além do motivo pelo qual quase queimei segurando quarenta deles em um espaço estreito como um vale, e há o que parece ser dez vezes essa quantidade em uma planície aberta?" Xaden rebate, arqueando a sobrancelha marcada.

"Certo. Que." Sawyer acena para si mesmo.

"Ser pego pelo wyvern é um erro", eu os aviso quando a brisa descendente se torna um vento perceptível, mas também não tem o frio gelado de dezembro. "Sim, eles tentarão nos matar, mas não deixe que eles distraiam você de seu criador. Mate o venin que os criou e aqueles wyvern cairão. Em nossa

experiência, eles ficam próximos de suas criações durante uma batalha.”

“Você conhece seus pares?” Rhi pergunta, olhando para a linha.

Todos acenam com a cabeça. Nosso objetivo é sempre dois contra um a nosso favor.

“Monte”, ordena Rhiannon.

Eu me viro rapidamente e a abraço, e ela agarra Sawyer e Ridoc, puxando-os também. “Não congelem”, digo a eles. “Não importa o que aconteça, apenas continue andando. E fique no ar. Eles podem matá-lo se drenarem o solo em que você está. Ninguém morre hoje.”

“Ninguém morre hoje,” Ridoc repete, e Sawyer balança a cabeça enquanto nos separamos.

“Você viu Jesínia?” Rhi pergunta a Sawyer.

Minhas sobrancelhas sobem. "Ela está aqui?"

“Veio com Maren,” Sawyer diz, balançando a cabeça. “Acho que os grifos são um pouco mais tranquilos nesse departamento do que os dragões. Ela está nos Arquivos, comparando o diário de Warrick com o de Lyra para ver se consegue descobrir por que as proteções em Aretia estão com defeito. Depois que você disse que estava com medo de que as proteções caíssem aqui, ela começou a se preocupar se não conseguiríamos recuperá-las sem saber o que deu errado em Aretia. Acontece que ela está certa.

“Ela não deveria estar em Basgiath.” Balanço a cabeça e meu coração dispara a galope. “Ela está completamente indefesa lá embaixo.”

“Ela estava preocupada em descobrir a diferença entre os diários e estar muito longe para ajudar. E se Brennan consertar aquela pedra, ela será nossa única chance de criar as proteções aqui com sucesso,” Sawyer responde, recuando para seguir Ridoc até seus dragões.

“Ela tem tanto direito de arriscar a vida quanto nós”, Rhi me lembra por cima do ombro, indo em direção a Feirge. “Agora, aqueça essas mãos empunhadas ou faça o que for necessário para colocar fogo neste lugar.”

Viro-me para Andarna enquanto Xaden termina de falar com Quinn e Imogen. “Prometa-me que você ficará escondido.”

“Eu posso me esconder.” Ela dá um passo para trás e eu pisco... É quase como se ela tivesse desaparecido direto na escuridão.

“Benefício de ser um dragão negro”, Tairn se diverte. *“Nascemos para a noite.”*

Sigo Andarna e coço as escamas entre suas narinas quando ela abaixa a cabeça. "Fique aqui. Marbh está abaixo de você, vigiando Brennan. Se a maré da batalha mudar, ele cuidará de você, mas você tem que ir. Promete-me."

“Eu vou ficar. Eu vou ficar de olho. Mas não vou deixar você desta vez. Ela bufa com um leve cheiro de enxofre e meu coração afunda. Ela já viu demais para alguém da idade dela.

“Era mais fácil quando você era jovem.” Dou-lhe um último arranhão. Cada dragão do nosso esquadrão sabe que deve cuidar dela se Tairn e eu cairmos. Mas só ela pode fazer a escolha de deixar ir.

“Eu também não escutei.”

“Bom ponto.”

“Está quase na hora”, anuncia Tairn, e meu batimento cardíaco acelera enquanto me viro em direção ao sol nascente, uma faixa laranja iluminando não apenas o horizonte, mas a enorme nuvem de wyvern que está quase aqui.

Outra rajada de vento quente sopra e as estrelas piscam acima de nós enquanto nuvens escuras ondulam sobre as montanhas, carregando o ar com uma energia que chama a minha.

Xaden me encontra entre Tairn e Sgaeyl, um cenário que me lembra muito Resson. Ele estende a mão para mim, sua mão quente segurando minha nuca. "Eu te amo. O mundo não existe para mim além de você.” Inclinando-se, ele apoia a testa na minha. “Eu não poderia te dizer isso da última vez que brigamos, e eu deveria ter dito.”

"Eu também te amo." Agarro sua cintura e forço um sorriso. “Faça-me um favor e não morra. Eu não quero viver sem você.” Há tantos deles e tão poucos de nós.

“ Não *morremos* hoje.”

“Se ao menos todos nós tivéssemos esse tipo de certeza”, tento brincar.

“Você mantém seu foco no inimigo e em sua vida.” Ele me beija forte e rápido. “Nem mesmo o próprio Malek conseguiu me manter longe de você.”

Eu me afasto com o primeiro respingo na minha cabeça.

"Chuva?" Xaden olha para cima. "Em dezembro?"

Cordialidade. Chuva. A carga no ar.

“É minha mãe.” Um sorriso lento se espalha pelo meu rosto. “É a maneira dela de imbuir sua arma favorita.” Meu.

“Lembre-me de agradecê-la depois.” Ele me puxa para outro beijo rápido, depois se vira sem dizer mais nada, montando em Sgaeyl correndo.

Olho para o céu e respiro profundamente para suportar a pressão que minha mãe acaba de exercer sobre mim. A tempestade vai me ajudar, mas se a chuva aumentar, nos custará a ajuda dos grifos. Eles não podem voar em nada muito mais pesado que uma garoa.

“Eles protegerão o terreno e transportarão os feridos”, diz Tairn enquanto abaixa o ombro. Subo por sua pata dianteira, a chuva respingando em suas escamas. Estabelecendo-se em Na sela, afivelo a alça nas coxas e verifico se a aljava que Maren me deu está bem presa no lado esquerdo da sela, de fácil acesso. Não quero arriscar que meu ombro escorregue amarrando-o nas costas. Então pego o conduíte do bolso e coloco a nova pulseira de aço presa no topo dele no meu pulso.

Só então, quando tenho certeza de que estou tão preparado quanto possível, quando o poder flui em minhas veias com um calor que não queima, fico ansioso pela aproximação do inimigo.

Meu batimento cardíaco falha.

Deuses, eles estão *por toda parte* , sua horda é maior do que qualquer tumulto que eu já vi.

Voando em múltiplas altitudes – mais iguais à nossa posição – o mar de asas cinzentas, pescoços tensos e mandíbulas abertas devora o nascer do sol.

Subestimamos grosseiramente seus números, e sabendo que há outra onda seguindo esta? Minha garganta aperta quando olho para a linha do meu esquadrão. Não há nenhuma chance de todos nós sairmos disso vivos... se algum de nós conseguir.

Mas só temos que aguentar o tempo suficiente para que Brennan conserte a pedra guardiã. Se conseguirmos aumentar as proteções, mesmo que Jesinia não encontre o que perdemos em Aretia, poderemos atordoar o wyvern por tempo suficiente para matá-lo.

Dentro de algumas respirações, os wyverns estão perto o suficiente para que eu possa distinguir qual deles carrega um cavaleiro, e quando chego a duas dúzias na contagem, paro para o bem da minha própria sanidade. O terror sobe pela minha espinha e respiro profundamente para forçá-lo a descer. Não serei bom para Tairn e Andarna — para ninguém do meu esquadrão — se entrar em pânico, e serei ainda pior, um risco, se não mantiver totalmente o controle.

Eles estarão ao alcance em apenas alguns minutos.

"Talvez devêssemos ter ido embora. Enfrentei-os nas planícies. Não posso deixar de questionar nosso plano enquanto o medo aperta meu peito e acelera minha frequência cardíaca.

"Há muitos deles. Eles poderiam ter nos flanqueado e cercado facilmente. Aqui conhecemos cada cânion, cada pico, e eles não podem nos contornar", responde Tairn.

Eles terão que passar por nós.

"Eles estão se espalhando", diz Tairn, girando a cabeça. *"A formação deles indica que eles enfrentarão todas as nossas forças em vez de atacar o Vale como havíamos planejado."*

Meu estômago despenca. Nós nos alocamos mal. *"Então teremos que ter certeza de que eles nunca chegarão ao Vale, não é?"*

"Você só terá um campo de tiro limpo por alguns segundos", Tairn me lembra.

"Eu sei." Assim que os dragões se enfrentarem, é tão provável que eu ataque um dos nossos quanto um wyvern. Este primeiro ataque conta para *tudo* . Eu levanto minhas mãos e abro a porta dos Arquivos para um fluxo de poder constante, mas administrável, saboreando o chiado rápido ao longo da minha pele que vem com a onda de energia.

"Diga a Aimsir que preciso que mamãe mova aquela nuvem..."

"Sim", diz Tairn, seguindo meu fluxo de pensamentos até a conclusão antes mesmo de eu expressá-los.

Deixo o conduíte repousar contra meu antebraço e me concentro na nuvem acima de nós, piscando para ver a chuva caindo continuamente dos meus olhos.

Os dragões ao nosso lado começam a mudar o peso, os ombros girando em preparação para o lançamento, mas Tairn permanece tão imóvel quanto a montanha em que estamos. Dou uma única olhada por cima do ombro para

Andarna, mas... — *Onde você está?* A batalha ainda nem começou e ela já deixou sua posição.

“Escondido como prometi.” Ela espia de um aglomerado de pedras.

“Prepare-se”, ordena Tairn enquanto as nuvens passam por cima em uma velocidade sobrenatural, avançando em direção ao inimigo.

Eu me concentro na horda. Sem uma saída, o poder cresce dentro de mim, tão quente que começo a pensar que posso cuspir fogo, e deixo que ele se acumule, queime, que ameace me consumir.

“Violeta…” Xaden diz.

“Ainda não”, respondo. Eles estarão sobre nós em *segundos* , mas tem que ser o segundo certo. Gotas de suor na minha testa.

"Tolet!"

A tempestade da minha mãe atinge o wyvern na altitude mais alta, e eu libero a torrente de poder escaldante, apontando-a para o céu.

Relâmpagos estalam, sacudindo para cima desde o solo da cordilheira abaixo da nossa em uma explosão de luz tão poderosa que arde em meus olhos quando atinge a nuvem.

Solto meus braços enquanto os corpos caem. *“Talvez isso seja mais fácil do que...”* Não importa. As táticas dos wyverns se ajustam em segundos, assim como os cavaleiros que os controlam, e eles voam sob a cobertura de nuvens, desviando para desviar das carcaças de sua horda.

“Puta merda!” Ridoc grita enquanto os wyverns colidem nas quatro estradas que levam a Basgiath, seus corpos deixando sulcos profundos no chão.

Isso não vai funcionar de novo, então deslizo o orbe na palma da mão e invoco o poder mais uma vez, desenhando um fluxo mais rápido e concentrado enquanto miro no serpe com cavaleiro mais próximo.

O fogo chicoteia através de mim enquanto eu o empunhei, errando aquele wyvern, mas acertando outro. *Merda.*

“Concentre-se no próximo ataque, não no último”, diz Tairn.

"Segurar!" Xaden grita, mantendo o campo limpo por tempo suficiente para que eu possa disparar outro ataque.

Eu levanto minhas mãos novamente, dando ao poder de Tairn domínio sobre meus ossos e músculos e, em seguida, desenhe outro golpe para desferir. A energia me atravessa e, em vez de abrir as palmas das mãos, concentro-me na intenção dos meus dedos, exatamente como Felix me ensinou, puxando-os para baixo com o golpe, direcionando-o para o alvo, como se eu fosse o compositor e o raio fosse minha orquestra. .

Parece verdade, o wyvern e o cavaleiro caindo em descidas separadas e sem vida. Um punhado de outros wyverns caem do céu com a morte daquele portador sombrio, mas não há tempo para alívio ou alegria pela conquista quando há incontáveis mais.

E eles estão aqui.

O esquadrão da minha mãe se lança para atacar a primeira onda que invadir o setor designado. Aimsir rasga a garganta de um wyvern antes que eu perca

minha mãe e Mira de vista enquanto a horda passa pelo setor deles e entra no próximo.

"Concentre-se no seu setor", ordena Tairn, e eu desvio meu olhar da área onde vi minha família pela última vez.

Segundo a segundo, cada um dos esquadrões ao redor e abaixo de nós lançam-se para defender seus setores, e quando o primeiro focinho cinza ameaçador cruza nossa linha – o fim das estruturas de Basgiath e o início da montanha – eu me preparo.

Tairn recua e então se lança para frente, batendo as asas enquanto corre para a borda da cordilheira e depois voa para fora dela. Coloco meus óculos sobre os olhos ao primeiro sopro de vento, e rapidamente os coloco de volta quando a chuva torna impossível ver através do vidro.

"Esse é nosso," Tarin me diz, voando diretamente para o mais rápido da horda entrar em nosso espaço aéreo.

Quinn e Imogen se inclinam para a esquerda, indo em direção a outros alvos, e vejo o resto do esquadrão em meus olhos periféricos, mas mantenho meu foco no wyvern que Tairn reivindicou enquanto voamos em direção a uma colisão frontal.

Agarro o conduíte com uma mão e levanto a outra enquanto o espaço entre nós se reduz a batimentos cardíacos. Não há necessidade de buscar o poder; já está lá, correndo em minhas veias e carregando o céu acima.

A energia chia nas pontas dos meus dedos e, no momento em que pretendo empunhá-la, o serpe sem cavaleiro deixa cair o queixo e exala uma torrente de fogo verde. Meu coração dá um salto na garganta enquanto as chamas avançam em nossa direção, e Tairn rola para a esquerda, errando por pouco o fogo.

Eu jogo meu peso para a direita para manter o nível enquanto passamos pelo wyvern, mantendo meu foco na criatura, e então golpeio, atraindo relâmpagos da nuvem acima. Ele atinge o wyvern logo acima da cauda – não calculei meu ataque com precisão suficiente para contabilizar a velocidade, mas a carga é mais que suficiente para derrubá-lo.

"Abaixo," Tairn rosna, mergulhando.

Pisco furiosamente contra o vento, notando três wyverns tentando passar em uma altitude mais baixa. *"Eu não posso atacar aqui. Tenho chance de acertar alguém acima se eu comprar no céu, eles estão muito longe para serem arrancados de mim mesmo, e se eu errar desde o início...*

"Aguentar."

Eu jogo as duas mãos no punho e faço exatamente isso, avistando o cavaleiro no centro da serpente enquanto descemos centenas de metros em segundos, gerando um zumbido constante em meus ouvidos.

Tairn ataca de cima, voando diretamente para o wyvern à esquerda, e o impacto chicoteia meu corpo para frente enquanto ele afunda os dentes no pescoço da fera, arrastando-a para baixo de nós enquanto continuamos a cair.

A serpente guincha, e eu pego uma de minhas lâminas com punho de liga leve, girando em meu assento para observar as costas de Tairn e semicerrando os

olhos na chuva enquanto duas formas enormes o perseguem. *"Eles estão vindo."*

Um estalo nauseante soa abaixo de nós, e Tairn solta o wyvern, com o pescoço quebrado enquanto ele cai os últimos trinta metros no terreno abaixo, em algum lugar atrás do prédio da administração.

Virando para a direita, Tairn começa a subir com batidas fortes de suas asas, mas não há como chegarmos ao terreno elevado a tempo. Eles estão a menos de quinze metros de distância e, no ângulo de descida dos dois wyverns restantes, temos segundos antes de Tairn se tornar um brinquedo para roer. Verifico abaixo de nós — estamos livres —, em seguida, agarro-me ao conduíte e respiro fundo para acalmar a batida acelerada do meu coração e a onda selvagem de adrenalina em minhas veias. Ao controle. Preciso de controle total.

Só há tempo para um golpe. Eu libero o poder, puxando-o para cima com minha lâmina, e um raio atinge o céu, atingindo o wyvern mais próximo no peito.

"Sim!" Eu grito enquanto a criatura cai do céu, mas minha alegria dura pouco quando sua contraparte, completa com o portador sombrio, avança, abrindo suas mandíbulas para revelar dentes podres e um brilho verde em sua garganta. “Tairn!”

O aviso mal passa dos meus lábios quando uma faixa de sombra serpenteia ao redor da garganta do wyvern e o empurra para trás como um cão raivoso na ponta de uma coleira, seus dentes errando a ponta da asa de Tairn por apenas alguns pés enquanto continuamos a voar para cima.

“Sgaeyl reivindicou isso. Teremos que encontrar o nosso”, ele me diz, subindo mais rápido do que nunca na chuva torrencial.

Eu uso segundos preciosos para examinar o que nos rodeia. Todos os setores estão sobrecarregados, inclusive o nosso. Apenas flashes coloridos aparecem através do enxame cinza enquanto voamos em direção ao conflito acima de nós, mas a maioria dos wyverns ainda paira à distância, retidos na borda da tempestade.

“Eles enviaram apenas a primeira onda”, explica Tairn. *“Provavelmente para investigar pontos fracos.”*

Caindo em nossa direção, Aotrom tem suas garras cravadas na barriga de um serpe, e eu tenho um vislumbre de Ridoc enquanto eles passam em espiral, Imogen e seu Rabo de Adaga Laranja, Glane, em seus calcanhares.

“Ridoc!” Eu grito para Tairn.

“Concentre-se na sua missão ou o plano desmoronará. Confie que os outros farão o que lhes compete.” Ele voa direto através do caos cinza, irrompendo no espaço aéreo acima dele antes de nivelar.

Ele está certo, temos um trabalho a fazer, mas confiar que meus amigos farão a parte deles também é como ignorá-los. A chuva encharca meu couro cabeludo e escorre pela minha calça enquanto examino o campo de batalha abaixo de nós, forçando minha respiração pelo nariz e expirando pela boca para diminuir minha frequência cardíaca.

Esta não é a confusão de Resson. Esta é uma defesa coordenada e preciso me

concentrar para poder fazer a minha parte.

Feirge está travando um combate corpo a corpo com um fogo verde - uma rajada de fogo azul irrompe de sua boca - faz aquele serpe de fogo azul, e meu coração se aperta quando Rhi erra por pouco o fluxo de fogo ao saltar das costas de Feirge para as de Cruth. Quinn agarra seu antebraço enquanto o Escorpião Verde apunhala forte com sua cauda, e eu desvio meu olhar quando percebo que eles estão sob controle e não há nada que eu possa fazer.

Mas Sawyer é derrotado quinze metros abaixo enquanto Sliseag enfrenta três wyverns, um dos quais carrega um cavaleiro. Agarro o conduíte, inundo meu corpo com outra onda de poder e levanto a mão.

"Não perca", avisa Tairn.

Eu me concentro no wyvern mais distante de Sliseag, apenas para garantir, e então o uso, atraindo o poder para o meu alvo com total foco e intenção. A energia me atravessa e um raio cai da nuvem acima, incandescente e fatal para o wyvern abaixo.

O cavaleiro olha para cima e fixa os olhos em mim por um instante antes de a dupla mergulhar, caindo fora da batalha. Meu estômago azeda. Só há uma razão para ir para o chão. Alimentar.

"Xaden—"

"Vamos lá", ele me garante, e quando Aotrom e Glane chegam para ajudar Sawyer e Sliseag, volto minha atenção para os outros setores.

"Três," Tairn observa, usando os ponteiros do relógio como havíamos discutido, e eu olho para a direita, onde wyvern invadiu um esquadrão na Terceira Ala. O corpo de um dragão está embaixo deles, na encosta da montanha, mas desvio o olhar antes de notar quem eles perderam.

Se eu me concentrar na lista de mortes de amanhã, estarei presente.

"Segure o mais firme que puder." Eu abro as comportas de seu poder enquanto ele se inclina para a direita, voando em direção ao setor deles, mas não para dentro dele, e eu o empunhei, o calor formigando em minha pele enquanto derrubo um wyvern.

Então eu aponto novamente para outro.

E outro.

Repetidamente, executo ataques direcionados e precisos para os setores ao redor nós, atingindo dois terços dos meus alvos, mas nunca atingindo um dragão, o que considero a vitória final. A chuva chia ao atingir minha pele, mas não me atrevo a tirar minha jaqueta de voo quando minhas adagas estão amarradas nela, então coloco o calor, a dor, em minha caixa mental e bato a tampa, forçando minha mente a ignorar a queimadura agonizante e empunhar novamente.

"Doze."

Olho para frente e encontro o alvo, errando duas vezes antes de acertá-lo. Não há mais veneno em nosso setor, mas minha mão treme no conduíte enquanto Tairn localiza outro wyvern, outra ameaça, e eu puxo relâmpagos do céu tão rapidamente que não sinto mais que estou dirigindo a tempestade.

Eu *sou* a tempestade.

“Você está cansado”, avisa Tairn.

Foda-se a exaustão. *“As pessoas estão morrendo.”* Uma rápida olhada no campo de batalha iluminado pelo nascer do sol revela mais e mais manchas coloridas entre as carcaças cinzentas espalhadas pelo chão, mas só paro rápido o suficiente para notar que meu esquadrão ainda está lutando, lidando com cada wyvern que cruza nosso setor com trabalho em equipe e eficiência.

“Nove,” Tairn ruge, mas não discute comigo enquanto rola para a esquerda, nos mantendo acima da batalha, enquanto eu empunhei para o próximo esquadrão, pegando apenas os alvos que tenho certeza de atingir sem colocar em perigo nossos próprios cavaleiros.

Abaixo de mim, sombras atingem outros setores enquanto Xaden faz o mesmo.

Deuses, o *calor* vai me cozinhar vivo. Mesmo o vento e a chuva não são suficientes para esfriar o inferno que cresce dentro do meu peito. Deslizo a pulseira do conduíte do meu pulso, depois a coloco entre as coxas o tempo suficiente para tirar minha jaqueta de vôo e deslizo-a sob a alça da minha sela, deixando-me com seis adagas a menos, mas elas são de fácil alcance e as outras duas são os únicos que importam -

"Doze!" Tairn grita, e eu viro minha cabeça em direção às planícies para ver outra onda de wyverns pairando sobre o setor de minha mãe, perigosamente perto das nuvens, mas não dentro delas, deixando-me incapaz de atacar, dado quem está sob elas.

Meu coração dispara quando eles passam pela minha mãe sem parar, depois passam pela próxima sem se envolverem.

Voar no topo da batalha me deu o ponto de vantagem necessário para exercer, mas também nos tornou um alvo inegável, e eles estão vindo em nossa direção . Enfio a mão pela alça da pulseira para não perder o conduíte. *“Devíamos levá-los embora—”*

“Vamos seguir o plano.” Tairn mergulha e meu peso se levanta contra as tiras da sela enquanto avançamos em direção ao meu esquadrão. Os dragões do Segundo Esquadrão viram a cabeça em direção à ameaça que se aproxima, todos nós subindo ou descendo em formação. *"Preparar."*

Há três venins nesta missão de assassinato, suas túnicas azuis destacando-se em forte contraste com o wyvern cinza e de olhos turvos que eles montam. Temos dez segundos. Talvez.

Um. Ridoc balança as mãos à minha direita, segurando uma adaga que foi quebrada em duas. Merda, se a única lâmina restante dele estiver quebrada – eu pisco quando os pedaços desaparecem. Ele não estava acenando para mim.

Dois. Virando minha cabeça para a esquerda, encontro as peças já nas mãos de Rhiannon enquanto Feirge mergulha para onde Sliseag paira abaixo.

Três. Feirge voa ao lado de Sliseag e Rhiannon joga as peças.

Quatro. Para crédito de Sawyer, ele os pega.

Cinco. Sgaeyl se levanta para tomar o lugar de Feirge, e eu olho para Xaden apenas o tempo suficiente para ver que ele está ileso. O sangue escorre da boca

de Sgaeyl e escorre em riachos pela chuva pela lateral do rosto de Xaden, mas eu instintivamente sei que não é dele e me concentro na ameaça iminente.

Seis. Respirar. Tenho que *respirar* em meio à tempestade de fogo em meu peito ou vou queimar. Não é que eu não reconheça os sinais: o tremor, o calor, o cansaço. É que eles não importam. Todo mundo que eu amo está neste campo.

Sete. Eles estão quase nos alcançando, e eu olho para a enfermaria, onde Marbh fica de guarda com um rabo azul que não reconheço e uma forma vaga que espero que seja Andarna, e quando um flash de luz do sol reflete na adaga na mão de Sawyer Por outro lado, ele desaparece novamente, Feirge já em movimento.

Oito. *"Dajalair está frustrado com as condições impossíveis de voar"*, relata Tairn enquanto Feirge sobe ao lado de Aotrom.

Nove. *"Diga a eles que eles são mais eficientes protegendo o pátio e os feridos que chegam do que lutando com asas encharcadas"*, observo. *"Eles seriam um passivo aqui agora, não um ativo."*

A adaga muda de mãos e Ridoc está novamente armado.

Eu sorrio ao ver como trabalhamos perfeitamente como uma equipe e depois enfrento a onda que se aproxima.

Dez. *"Você está começando a pensar..."* Tairn começa.

"Como Brennan?" Eu sugiro que o Wyvern entre em nosso espaço aéreo.

"Como Tairn", responde Sgaeyl, avançando em direção ao inimigo, com o pescoço esticado enquanto as sombras saem de baixo dela, agarrando um wyvern pela jugular e arrastando-o com eles enquanto Sgaeyl se afasta da formação.

Tairn avança em direção a outro, me jogando de volta na sela enquanto ataca o wyvern de frente. Eu salto para frente com o impacto, sangue espirrando enquanto a mandíbula de Tairn trava na garganta do wyvern.

Seu grito sacode meu cérebro enquanto suas garras se agarram entre eles, forçando-nos a uma posição vertical que é quase impossível de manter, mesmo com as asas de Tairn batendo com tanta força.

Um flash azul é todo o aviso que preciso para pegar uma adaga com cabo de liga leve e soltar o conduíte contra meu antebraço para alcançar minha fivela, preparando-me para soltá-la. isto. Já vi essa peça antes. Eu conheço esse papel. E desta vez não vou sair com uma facada.

"Você consegue nivelar?" Meu coração dá um salto quando o portador das trevas salta do pescoço do wyvern para o de Tairn, ignorando o rugido ameaçador que faz vibrar as escamas de Tairn enquanto ele segura o wyvern com força.

"Fique na sela!" ele exige, mas nos rola na horizontal.

O venin pega um chifre e se segura, seus olhos misteriosos e avermelhados nunca deixando os meus durante a manobra ou nos segundos seguintes, quando caímos em uma descida rápida, o peso do wyvern nos puxando para baixo. Sem veias teias de aranha — ele é apenas um asim, e posso lidar com ele.

"Você é quem ele quer," o usuário moreno anuncia, tirando seu cabelo loiro molhado e pegajoso dos olhos e descendo pelo pescoço de Tairn enquanto eu

puxo o cinto com a mão esquerda, mas a fivela não cede.

Ele parece tão... jovem. Mas Jack também.

Tairn libera o wyvern, seus ombros se curvando para empurrar a criatura moribunda, mas ele agarra seu pescoço, e Tairn retalia com uma mordida mais forte, sangrando até a morte enquanto caímos e caímos e caímos.

“Seu Sábio?” Arranco o couro, mas o cinto está preso, e eu também.

Porra.

Viro a adaga até a ponta, prendendo a lâmina escorregadia entre o polegar e o indicador, e movimento o pulso, disparando a adaga em sua direção quando ele alcança as pontas entre os ombros de Tairn.

Ele pega a lâmina, e puro pânico inunda minha corrente sanguínea enquanto puxo minha arma sobressalente.

“Você conhecerá todos eles em breve”, ele promete, erguendo minha própria lâmina enquanto marcha em minha direção.

Um borrão verde vem até nós pela direita, e nós dois olhamos enquanto Rhiannon salta de Feirge para Tairn, pousando na frente da minha sela agachada.

A maneira mais fácil de derrotar um dragão é matar seu cavaleiro. Embora a criatura provavelmente sobreviva ao golpe, ela ficará atordoada por tempo suficiente para ser derrubada.

—CAPÍTULO TRÊS : O GUIA TÁTICO PARA DERROTAR DRAGÕES , DO CORONEL E LIJAH J OBEN _ _ _ _

CAPÍTULO SESSENTA E DOIS



Nó. Não. Não. Isso é muito familiar.

Perder Liam foi... Não posso perder Rhi. Eu simplesmente não posso.

Ela avança enquanto o wyvern grita, nossa velocidade de descida é tão rápida que o sangue parece cair para cima. Eu puxo meu cinto novamente, mas o couro está inchado com a chuva, apertado, e eu observo, meu coração disparando na minha garganta, enquanto ela envolve o usuário sombrio em uma série de movimentos que me deixariam no chão.

Ele solta a lâmina dela com um golpe de backhand em seu pulso, e ela voa de sua mão enquanto ele a chuta. Ela desliza para trás ao longo das escamas escorregadias de Tairn, e eu a alcanço, passando meu braço esquerdo em volta de sua cintura para firmá-la e pressionando minha adaga em sua palma com a mão direita.

Ela olha por cima do ombro e acena para mim, ficando de pé quando ele está quase em cima de nós. Eu me forço a desviar o olhar enquanto suas lâminas se chocam e as montanhas se erguem, alertando-me sobre o quão baixa é nossa altitude enquanto eu solto a besta na minha coxa, em seguida, abro rapidamente a aljava amarrada à minha esquerda e deslizo a flecha na ranhura de voo. Nessa faixa, o vento e a chuva não deveriam importar.

"Eu preciso que você tire esse filho da puta de cima de você em três..." eu começo. "Ri!" Eu grito bem alto, mirando. *"Dois."*

Ela olha para trás, depois joga o corpo entre os ombros de Tairn, e eu estendo a mão, agarrando seu tornozelo e puxando a alavanca sem hesitação. *"Um!"*

A flecha acerta, atingindo a veia no esterno enquanto Tairn se inclina para a direita.

O portador sombrio cai, mas o som de uma explosão vem de trás de nós enquanto agarro o tornozelo de Rhi, ignorando o protesto gritante do meu ombro enquanto o envoltório luta para manter a articulação no lugar.

Rhi segura firmemente as pontas de Tairn, e ele se nivela rapidamente na horizontal, bombeando suas asas para subir enquanto ela se move para trás em

minha direção, então se vira, envolvendo seus braços em volta de mim em um abraço apertado.

Eu a seguro, ainda segurando a besta, e respiro profundamente enquanto Feirge reflete as batidas de asas de Tairn logo abaixo de nós, mantendo o ritmo. Ela está bem. Ambos estão bem.

Isto não é Resson, e eu não perdi apenas o meu melhor amigo.

“Seu imprudente, irresponsável...” eu grito.

"De nada!" ela grita, a chuva escorrendo pelo seu rosto quando ela se afasta e devolve minha lâmina. “Conserte sua sela. Vou recuperar a adaga do chão.” Ela se levanta, então me dá um sorriso antes de *pular* do ombro de Tairn.

Eu acompanho sua queda, respirando aliviada quando ela pousa sem esforço em Feirge.

“Minha sela está presa!” Digo a Tairn enquanto voltamos para a batalha.

"Bom. Talvez você fique nele.

A luz do sol brilha no labrys de Quinn enquanto ela balança o machado de batalha de dupla face das costas de Cruth na articulação do ombro de um wyvern tentando o seu melhor para cravar os dentes em Glane.

“Melgren está a dez minutos, mas apenas dois de seus assessores conseguiram acompanhá-lo, e há um consenso geral de que a maioria dos manejadores das trevas estão se segurando para uma segunda onda.” Tairn passa por Cruth, e eu olho para um mar cinza e mal reprimo a vontade de vomitar. Deve haver pelo menos seis wyverns sem cavaleiros lá em cima. Por quanto tempo podemos continuar assim? Girando em minha sela, noto Xaden abaixo de nós em Sgaeyl, arrastando wyvern pela garganta para a encosta da montanha, um por um, em alta velocidade, enquanto eles mergulham em direção a eles.

“Sgaeyl está em menor número!”

“Se ela quiser ajuda, ela vai pedir...”

Um rugido cheio de dor se junta à cacofonia acima e meu peito aperta. *“Andarna?”* Estendo a mão, meu olhar varrendo a encosta borrada da montanha enquanto voamos para cima.

“Estou irritantemente segura e escondida”, ela responde.

“Aotrom!” Tairn grita e meu estômago afunda.

Ridoc.

Tairn avança para a direita, evitando o corpo de um wyvern em queda livre, mas há outro acima de nós com os dentes presos nos quartos traseiros de Aotrom, e mais três se aproximando para matar.

Sawyer e Sliseag voam do lado oposto do nosso setor, rastreando para interceptar ao mesmo tempo, mas todos os outros estão abaixo de nós. Embainho minha adaga no quadril, carrego a besta e amarro-a na coxa enquanto subimos.

O rugido de Tairn sacode todo o seu corpo quando nos aproximamos, e eu seguro o punho, me preparando para a colisão violenta, mas ele voa quando Sawyer e Sliseag chegam à briga, então balança sua enorme cauda contra o trio de wyverns que se aproximam.

Eu giro tanto quanto a sela me permite ao ouvir o som de ossos quebrando. Um wyvern cai da luta, com metade da cabeça esmagada. Um caído. Faltam três.

Tairn faz a curva mais íngreme que já experimentei de costas, e minha visão escurece na borda quando ele nos deixa quase na vertical antes de inclinar sua asa para a esquerda e cair em um mergulho. Pisco furiosamente contra o vento e a chuva enquanto voamos para ajudar Aotrom e Ridoc.

Ridoc está fazendo tudo o que pode nas costas de Aotrom para desalojar o wyvern, enfiando a espada em seu focinho, mas a maldita coisa não o solta.

Sliseag chega primeiro, atacando o wyvern com sua cauda de espada e cortando uma perna dianteira. Quando ele não o solta, ele gira para fechar a mandíbula sobre o pescoço, mas ao contrário de Tairn, ele não é forte o suficiente para quebrar o pescoço com uma mordida e perde segundos preciosos, ficando exposto ao par restante de wyvern.

Não vamos chegar a tempo.

A dupla muda de rumo, desviando de Aotrom no último segundo e mirando em Sliseag.

Estamos quase lá, mas tudo acontece tão *rápido* que é como se o resto do mundo desacelerasse.

Em um piscar de olhos, o wyvern mais próximo abre suas mandíbulas.

No segundo, ele lança fogo verde sobre Sliseag e Sawyer mergulha para trás e sai do assento, evitando por pouco ser queimado até a morte e rolar pela espinha de Sliseag com uma bota fumegante.

Na terceira, completa seu ataque, atacando o lado exposto de Sliseag. Sawyer chuta as mandíbulas abertas para salvar seu dragão da mordida, mas na próxima, ele mesmo a ataca, sua perna desaparecendo entre os enormes dentes do wyvern.

"Serrador!" Ridoc grita.

O grito de Sawyer rasga minha alma, e eu quase o ecoo quando a mandíbula do wyvern trava com um *clique audível* enquanto Tairn desacelera sua descida diretamente acima de sua cabeça, apenas uns três metros acima de Aotrom enquanto o wyvern restante se abaixa sob a luta.

O peso de Tairn muda, e eu sei que ele escolheu um ângulo de ataque e está prestes a mergulhar, mas nesta posição só há tempo para salvar Sawyer ou Sliseag, não ambos. Sawyer grita de dor enquanto o serpe o arrasta para longe de Sliseag, arrancando sua feia cabeça cinzenta antes de estalá-lo novamente.

Meu estômago revira e minha respiração ameaça parar.

Porra, não sobrou nada abaixo do joelho de Sawyer.

Ele está perdendo sangue *e* controle.

Não. Não vou ficar parado vendo mais um dos meus amigos morrer. Eu recuso.

Agarrando a adaga com a mão esquerda e a besta com a direita, corto a tira de couro do meu cinto enquanto Tairn abaixa sua asa direita, me dando o ângulo perfeito para uma. Solteiro. Segundo. *"Me perdoe."*

“Não se atreva—”

“*Mate o outro rapidamente para o nosso bem!”* Já estou me movendo,

embainhando minha adaga e saltando da sela, ganhando um, dois, três passos de corrida antes de saltar.

Andarna. Xaden. Minha irmã. Brennan. Todos eles passam pela minha mente enquanto meus braços balançam durante a queda, encontrando apenas ar, mas é o rosto da minha mãe que vejo em minha mente quando pouso nas costas de Aotrom, as solas das minhas botas encontrando apoio na borda de uma de suas costas. escalas.

"Prata Um!"

"Que tal uma aterrissagem correndo?" Puta merda, eu consegui.

Ridoc deve pensar o mesmo, porque ele me olha em puro choque por um bom segundo antes de arrancar sua espada do nariz do wyvern, então se move para mergulhá-la novamente enquanto eu começo a correr em direção a ele. "Eu não consigo tirar essa merda dele!"

Meu coração bate tão forte quanto meus pés enquanto Tairn completa o mergulho à minha direita, uma mancha preta preenchendo minha visão periférica. Ignorando o instinto de autopreservação que me diz que isso é uma *má* ideia, corro até Ridoc e coloco a besta em suas mãos. "Dispare quando eu estiver em Sliseag e volte para o seu lugar!"

"Quando você for *o quê* ?"

Não paro para responder à pergunta, muito ocupado correndo para o nariz do maldito serpe que está tendo parte de sua garganta arrancada por Sliseag.

Subo a encosta correndo entre os olhos do wyvern gritante enquanto ele afunda os dentes mais fundo em Aotrom, depois para a parte plana da cabeça entre os chifres enquanto Sliseag arranca sua mandíbula.

"Eu mesmo vou estrangular você uma vez" – Tairn rosna, e ouço o som distinto de ossos sendo quebrados ao longe – *"Eu coloco você no chão!"*

Quase rolo meu tornozelo em uma estaca até a metade do pescoço giratório do wyvern e me seguro quando Sliseag balança a cabeça para trás, na direção do wyvern que ataca seu cavaleiro, mas o aperto de Sawyer ao longo das escamas da coluna é muito tênue para Sliseag manobrar rapidamente. O dragão não pode defender o seu cavaleiro sem perdê-lo.

Ele solta um rugido de sacudir o crânio enquanto o wyvern ataca Sawyer novamente, balançando a cauda sem efeito.

"Depressa, Vi!" Ridoc grita.

"Sliseag!" — eu grito, quebrando a regra fundamental de todos os cavaleiros. "Deixe-me ajudá-lo!"

O vermelho gira a cabeça em minha direção, prendendo-me com furiosos olhos dourados, e eu aceno, rezando para que Dunne entenda, que ele fique quieto, e então pulo do pescoço do wyvern, meus pés chutando para se distanciar.

Eu pouso logo acima dos olhos de Sliseag e envolvo meu braço esquerdo em torno de um de seus chifres, usando-o tanto para parar meu impulso quanto para manter meu equilíbrio enquanto sua cabeça balança em direção ao wyvern atacando Sawyer, atacando o wyvern e parando.

“Agora, Ridoc!” Usando a buzina de Sliseag como alavanca, desço em seu pescoço enquanto uma explosão soa atrás de mim, o calor queimando minhas costas.

Sawyer passa pela coluna de Sliseag e eu corro mais rápido, passando pelo assento. Se ele cair para esse lado, não há nada que Tairn possa fazer. Estamos muito perto da cordilheira abaixo.

"Onde você está?" Pergunto a Tairn enquanto os olhos de Sawyer encontram os meus em um olhar duplo.

Ignoro os estalos e rosnados acima de mim e continuo andando.

“Onde eu deveria estar, ao contrário de você *!”* Ele morde no momento em que seu corpo gigantesco gira no céu à minha frente, deixando cair o corpo sem vida do quarto wyvern de suas mandíbulas.

"Bom. Agora me faça um favor. Eu passo pelas asas de Sliseag e ao lado dos dentes enormes e rangentes do wyvern pronto para devorar Sawyer.

"Qual seria?" Tairn pergunta, já voando em nossa direção.

"Tolet?" Os olhos de Sawyer se arregalam de choque enquanto o sangue jorra de sua perna em jorros rítmicos e nauseantes. Ele precisa de um curador *agora.*

Eu bati meus joelhos, deslizando os últimos metros e batendo em Sawyer, derrubando-o ainda mais na espinha de Sliseag em direção aos quartos traseiros do dragão. Envolvendo Sawyer com meus braços, coloco minhas mãos atrás de suas costas. "Aguentar!" — grito enquanto deslizamos sobre inúmeras escamas vermelhas, a segundos da borda.

Sliseag inclina-se para longe da cordilheira, dando-nos algumas centenas de metros de altitude tão necessários para a queda inevitável, e tomba-nos.

“Prata Um!”

Os braços de Sawyer se fecham em volta de mim enquanto caímos das costas de Sliseag e caímos no ar livre.

"Pegue-me." O vento rasga meu cabelo, meu rosto, minha roupa de couro, mas eu seguro Sawyer enquanto caímos em queda livre total. Eu posso salvá-lo. Ele não precisa morrer hoje.

Ele *não vai.*

Um. Dois. Três. Quatro. Conto meus batimentos cardíacos enquanto ultrapassamos a linha do cume.

"O que você está fazendo?" Xaden ruge, e há um toque leve e familiar de veludo na base do meu pescoço, como se o poder de Xaden tivesse sido estendido ao seu limite. Nossa queda diminui, mas não tanto quanto uma asa escura bloqueia o céu.

— *Como diabos parece que eu...* A respiração é tirada dos meus pulmões quando um torno de ferro se fecha ao nosso redor, interrompendo nossa queda com uma mudança brusca de impulso. *Tairn.*

“Que parte de ‘fique na sela’ você não entendeu?” Tairn berra, segurando-nos com o aperto precário de sua garra e inclinando-se para a esquerda, em direção a Basgiath.

“Você não poderia estar em dois lugares ao mesmo tempo,” eu argumento,

lutando para respirar enquanto Sawyer fica mole acima de mim, seu queixo caindo em meu ombro. *“Você teve que matar o quarto wyvern, e Sliseag não se defenderia se isso significasse perder Sawyer, então eu levei Sawyer.”*

“E você só esperava que eu te pegasse?” Ele abre as asas, diminuindo nossa velocidade para planar.

“Como se você não quisesse.” O ar flui para meus pulmões em um fio, depois em um jato.

Ele zomba. Em seguida, muda de assunto com: *“Seu irmão consertou a pedra inteira, mas não se sente... esperançoso”*.

Meu coração sobe apenas para cair. Bem, isso é ótimo.

"Por que? Não pode ser imbuído?

“Marbh não gosta de detalhes.” Tairn pousa sobre três garras no pequeno campo entre os fundos da escola e o penhasco, abrindo suavemente aquela que nos segura.

O que diabos *isso* significa? A lama gelada me cumprimenta enquanto a chuva continua a cair, e eu empurro Sawyer de costas e rolo de joelhos, colocando meus dedos na pulsação de seu pescoço pálido e sardento.

“Alguém nos ajude!” Eu grito, minha voz ecoando nas paredes de pedra do prédio da administração. A batida lenta de seu pulso sacode a minha. Ele está perdendo muito sangue muito rapidamente e não há ajuda à vista, embora seja óbvio que não somos os primeiros feridos a pousar aqui.

“Vou pedir ajuda”, responde Tairn.

Você não pode ficar com ele , digo a Malek, me ajoelhando na neve escarlate. *Você levou Liam. Você pode* não *ter Sawyer.*

"Serrador?" Arranco a fivela do cinto em volta da coxa esquerda e, felizmente, ele cede. Com facas e tudo, eu o envolvo no couro destruído sob o joelho de Sawyer, centímetros acima da carne rasgada, enfio o couro na fivela e puxo o mais forte que posso, gritando quando a dor atinge meu ombro esquerdo. “Você tem que acordar! Abra seus olhos!"

O gosto amargo do medo inunda minha boca enquanto forço a ponta de metal através de uma seção lisa de couro por pura vontade. "Por favor?" Eu imploro, minha voz embargada enquanto meus dedos procuram sua pulsação em seu pulso, depois em seu pescoço, deixando impressões digitais vermelhas em sua pele exangue. “Por favor, Sawyer, por favor. Dissemos que viveríamos todos até a formatura, lembra?

“A ajuda chega”, anuncia Tairn.

“Eu me lembro,” Sawyer sussurra, seus olhos se abrindo.

“Ah, graças aos deuses!” Eu sorrio para ele, meu lábio inferior tremendo incontrolavelmente. "Aguentar-"

"Tolet!" Maren chama do outro lado do campo, e eu olho para cima para vê-la nas costas de Daja, o grifo correndo através da chuva, cobrindo a distância rapidamente com Cat e Bragen a pé um pouco atrás.

A cabeça de Tairn se levanta em direção ao campo de batalha. *“Sgaeyl—”*

"Ir!" Se ela está em perigo, Xaden também está, e dados os gigantescos

tentáculos de sombra que emanam de dentro de uma parede cinza na borda do nosso setor...

Tairn se agacha e depois salta para cima, lançando-se com fortes batidas de asas contra o céu da manhã enquanto Daja nos alcança, arrastando uma liteira atrás dela.

"O que aconteceu?" Maren desliza das costas de Daja, com a calça de couro marrom manchada de sangue.

“Wyvern cortou sua perna.” Olho entre eles quando Bragen e Cat chegam. "Você está bem?"

“Não é nosso,” Bragen diz, agachando-se do outro lado de Sawyer. “Você vai ficar bem”, ele garante. “Só preciso levar você aos curandeiros.” Ele desliza os braços sob Sawyer, então o levanta e o carrega até Daja.

Os curandeiros. Porque consertar não é uma opção, não sem a perna.

“Estávamos transportando os feridos,” Maren diz por cima do ombro, correndo de volta para Daja enquanto Cat ajuda Bragen a colocar Sawyer na liteira.

"Obrigado." Sento-me e olho para o céu, deixando a força do meu vínculo com Xaden me garantir que ele está bem, em vez de possivelmente distraí-lo perguntando.

“Não nos agradeça”, diz Maren, montando rapidamente e se acomodando entre os ombros de Daja antes de partir para o Quadrante dos Curandeiros, com Bragen seguindo atrás dela.

"Você parece uma merda." Cat se agacha na minha frente, sua trança tão encharcada quanto a minha enquanto ela me olha. “Eu ouvi o que você fez lá em cima. Bem, Kira viu e me contou. Isso exigiu coragem.

“Você teria feito o mesmo.” A exaustão toma conta, meus ombros caem enquanto a adrenalina diminui.

“Eu teria corrido mais rápido.” Ela solta uma de suas adagas com punho de liga leve e a entrega para mim. “Parece que está faltando um. Eu tenho outro."

"Obrigado." Eu aceito isso como uma oferta de paz que é.

“Eu cuidarei de Sawyer,” ela promete enquanto se levanta. “E não se atreva a me agradecer por isso”, ela grita por cima do ombro, caminhando em direção à torre sudoeste sem dizer mais nada.

O conduíte cai ao longo do meu antebraço enquanto limpo a chuva dos olhos. Eu tinha esquecido completamente que a maldita coisa estava lá. Olhando para a esquerda, depois para a direita, Noto os corpos de wyverns espalhados e um Rabo Verde que faz meu coração tropeçar...

Teine?

“Está vivo,” Tairn promete, já voando de volta para mim. *“Eles estão segurando a última onda, e sua mãe... Atrás de você!”*

Eu tropeço e me viro para encarar o penhasco... e o venin que está a cerca de seis metros de distância, me observando com um olhar curioso em um rosto em formato de coração que em algum momento foi inegavelmente lindo.

Meu estômago se revira e aperto ainda mais a adaga que Cat me deixou.

Gato. Não quero chamar a atenção para a voadora em retirada se o venin ainda não a viu.

“Não adianta correr”, diz o usuário sombrio, caminhando lentamente, como se eu não fosse mais ameaçador do que uma borboleta. “Nós dois sabemos que vou drenar o chão debaixo de você, e então tudo isso terá sido em vão.” Ela abre os braços, apontando para o caos ao nosso redor.

“Sorrengail!” Cat grita, e ouço o barulho dela correndo em minha direção.

“Corra, gato!” — grito, olhando para Tairn e vendo-o no meio do mergulho, cerca de um minuto depois, mas os passos não diminuem a velocidade.

Os olhos do usuário sombrio brilham quando ela avista Cat, e ela cai de joelhos, espalhando a mão sobre o chão gelado.

"Parar!" — eu grito, meu coração pulando na garganta e alojando-se ali. Isso é muito pior do que meu pesadelo. Mesmo que eu pudesse fugir, não sei o que ela faria com Cat. Balançando meu pulso, eu agarro o conduíte em minha mão esquerda e levanto minha mão direita – com adaga e tudo – abrindo as portas para o poder de Tairn que eu nunca fechei totalmente.

A lama derrete aos meus pés e o vapor sai da minha pele quando Cat chega ao meu lado. “Você tem que sair daqui.”

"Cale-se." Ela puxa uma adaga da bainha da coxa.

“Oh, você é poderoso, não é?” A portadora sombria inclina a cabeça para o lado, um sorriso lento e insidioso curvando sua boca enquanto ela se levanta, me estudando. “O portador do relâmpago.”

O trovão ressoa na nuvem acima de nós enquanto a energia se acumula em minhas veias, quente e crepitante. Eu não preciso correr. Eu posso empunhar.

"Ela, eu não me importo." Ela olha para Cat. “Mas você, tenho ordens de não matar, então não vamos tornar isso difícil.”

"Meu?" Que diabos?

Ela dá um passo à frente e eu solto um golpe, atingindo o chão bem na frente dela, parando-a no meio do caminho. “Você será muito divertido para *ele* manejar.”

O pesadelo volta com força total, as palavras do Sábio caindo sobre mim apenas o suficiente para fazer minha mão tremer.

Um olhar selvagem surge em seus olhos estreitos. “E eu serei o favorito dele por entregar você. Em breve serei mais do que apenas um asim.” Suas palavras fluem cada vez mais rápido. “Receberei o Vale quando isso acabar!”

Me entregando ?

“Você pode matá-la a qualquer momento agora,” Cat me lembra, seu olhar fixo no usuário sombrio.

“Eu quero saber o que diabos ela quis dizer sobre me entregar,” murmuro baixinho.

“Você se voltará para algo muito mais perigoso...” Não foi isso que ele disse no pesadelo?

“Serei eu! Meu!" A venin enfia a mão trêmula no cabelo ruivo desgrenhado.

Cat está fazendo isso, aumentando a ganância da mulher, deixando-a confusa

com suas próprias emoções. Tenho que admitir, é uma habilidade muito foda quando ela não a está usando em mim.

“Chega, Wynn.” Um usuário escuro com roupas de couro da mesma cor das veias pulsantes ao lado de seus olhos aparece à esquerda, andando ao redor do corpo do verde caído e estendendo a mão.

Cat voa para trás com um grito, caindo no chão atrás de mim. *Merda*. Não há mais tempo para curiosidade. Eu empunhei, o calor irrompendo de cada centímetro da minha pele enquanto eu tiro o golpe da nuvem acima, atingindo *Wynn* instantaneamente. Ela cai onde estava, com os olhos abertos e vagos, fumaça subindo de seu cadáver.

"Fascinante." O novo avança em minha direção, fechando o punho.

O conduíte queima com um calor intolerável.

Eu o deixo cair, observando com horror enquanto ele se desintegra, não deixando nada na ponta da pulseira. Ele vira a mão, com a palma para cima, e sou levantada, suspensa no ar, completamente imobilizada.

Exatamente como o sonho, mas esse não é o Sábio.

Minha garganta fecha. Não consigo levantar a mão para manejá-la, nem mesmo gritar para Cat correr enquanto pode. Isto não é um sonho. Não há como acordar disso.

"Fique calmo!" Ordens de Tairn, quase chegando, mas não o suficiente.

"Estou a caminho!" Xaden grita enquanto a venin passa por cima do corpo de sua contraparte como se ela fosse uma característica da paisagem e continua em minha direção.

Eles não chegarão a tempo.

Eu também não vou.

O que significa que matei todos nós.

Mas Andarna pode viver. Ela só tem que aguentar, tem que escolher sobreviver.

“Ele está quase chegando, então vamos seguir em frente, certo?” o portador sombrio diz, a menos de três metros de distância agora. “A horda se cansa de pairar, esperando permissão para atacar.”

Uma forma se move no penhasco atrás do usuário sombrio. Não, não é uma forma; parte da própria falésia; uma pedra gigante...?

Uma pedra com lascas de olhos dourados.

Ele salta do penhasco como um projétil, expandindo-se, mudando de cor, brotando asas, garras e escamas *pretas* .

Sou o único a pensar que o conhecimento das enfermarias, as proteções que elas proporcionam, não deveriam beneficiar apenas Navarra, e isso me custou tudo.

—J OURNAL DE LIRA _ DE M ORRAINE - TRADUZIDO POR C ADET J ESINIA N EILWART

CAPÍTULO SESSENTA E TRÊS



TO usuário sombrio se vira, mas não é rápido o suficiente. Andarna pousa diretamente na frente dele, então abre a boca e sopra *fogo* sobre ele, assando o portador sombrio antes que ela estale suas mandíbulas e arranque sua cabeça de seu corpo.

Eu caio na lama derretida ao mesmo tempo em que o cadáver dele cai, e ela cospe a cabeça decapitada e fumegante, depois solta um sopro quente de vapor misturado com enxofre.

O que. O. Real. Porra.

“Você...” Eu me levanto e tropeço em direção a ela. "Você apenas…"

“Eu respiro fogo.” Ela se envaidece, abrindo as asas.

"Você acabou de *comê* -lo?" Cat se levanta, mas mantém distância.

“Você não fala com dragões que você não monta, humano.” Andarna estala os dentes na direção de Cat.

“Você parecia parte do *penhasco* .” Olho para Andarna como se nunca a tivesse visto antes. Talvez eu nunca tenha feito isso.

“Eu disse que poderia me esconder.” Ela pisca para mim.

Abro a boca e depois a fecho, procurando palavras onde não há nenhuma. *Isso* não estava se escondendo. Suas escamas são tão pretas quanto as de Tairn agora. Talvez eu esteja vendo coisas?

Tairn pousa à direita, lançando lama pelos ares, e então examina nosso pequeno campo de batalha com uma avaliação rápida. *“Você fez isso rápido.”*

"Ela fez." Aponto para Andarna enquanto Sgaeyl e Sliseag pousam atrás de Tairn.

“Você cospe fogo”, reconhece Tairn, com uma nota de orgulho em sua voz.

“Eu respiro fogo.” Andarna estende o pescoço ao máximo.

“Melgren nos manda ir para o Vale.” Os olhos de Tairn se estreitam e sua cabeça gira em direção a Sgaeyl.

“Eles estão puxando todo o esquadrão para o Vale?” Olho para cima e noto que restam apenas dois wyverns em nosso setor.

A horda se cansa de pairar, esperando permissão para atacar. Isso foi o que

o portador das trevas disse. A onda final ainda não chegou.

“Não todo o time. Só nós”, esclarece Xaden, andando por Tairn. Minúsculos fios de vapor sobem onde a chuva encontra a pele exposta de seus braços. Ele parece tão cansado quanto eu, e há uma laceração em seu antebraço, mas a ausência de qualquer outro dano visível faz com que meus ombros caiam de alívio.

“Eles ainda não enviaram a última onda, e Sawyer e Aotrom já estão feridos. Mover nós dois deixa o esquadrão, Brennan e a pedra de proteção muito expostos. Eu balanço minha cabeça. Não podemos deixar isso acontecer. Brennan é a nossa melhor hipótese de sobreviver a isto.

“Exatamente,” Xaden diz quando chega ao meu lado. *"Você esta bem?"* Seu braço envolve meus ombros enquanto ele dá um beijo forte na minha têmpora. “Eles estão se segurando lá em cima enquanto a onda recua. Precisamos discutir nosso ponto rapidamente.”

“*Estou bem,”* eu prometo. "Vamos."

“*Eles estão na frente. Nos encontraremos lá”,* diz Tairn.

“*Vá para Marbh”,* digo a Andarna, empurrando meu ombro esquerdo e girando a articulação para tentar aliviar a dor aguda e pulsante no fundo da articulação.

“*Estarei onde você precisar de mim”,* ela bufa.

“*Tudo bem, desde que seja com Marbh.”* Eu levanto minhas sobrancelhas. Em um dragão.

Ela balança o rabo duas vezes e depois vai embora, mas pelo menos está indo em segurança na direção da câmara da pedra guardiã abaixo.

Os corredores de Basgiath fervilham de caos quando passamos por uma fileira de grifos e entramos pela porta lateral vigiada abaixo da torre do sino. Meu estômago cai. Infantaria e cavaleiros feridos sentam-se contra a parede perto da entrada deste nível da enfermaria em vários estados de ferimentos, mas principalmente queimaduras, seus gritos de dor enchendo o corredor de pedra enquanto curandeiros do segundo e terceiro anos correm de paciente para paciente.

“Eles ficaram sem camas há vinte minutos”, Cat nos diz calmamente. “A infantaria é o golpe mais pesado até agora.”

“Eles geralmente são”, observa Xaden, mantendo seu olhar focado do outro lado do corredor, na porta que leva ao pátio e nas dezenas de feridos à nossa direita.

Paramos abruptamente quando um pelotão de infantaria passa correndo. A insígnia em seus colarinhos os mostra como calouros.

"Tolet." Cat agarra meu cotovelo e eu me viro para ela, parando enquanto Xaden abre a porta. “Diga a sua mãe que lutaremos no ar se ela conseguir parar a chuva e, se não, envie-nos como a infantaria. Temos mais experiência em lutar contra venenos do que quase todos aqui, e os grifos são excepcionalmente rápidos no chão.”

Há apenas pura determinação em seus olhos castanhos, então aceno com a

cabeça. "Eu vou contar a ela." Ela abaixa a mão e Xaden e eu entramos no pátio.

É pura confusão enquanto avançamos pelas filas de esquadrões em azul escuro sendo informados por trêmulos segundanistas. É como se suas fileiras tivessem se rompido e eles estivessem formando unidades com quem não foi ferido.

Assim que chegamos ao centro, temos uma visão clara da reunião de liderança que está acontecendo bem em frente ao portão aberto.

“Pelo menos eles poderiam fechar o maldito portão!” um dos cadetes de infantaria grita para Xaden e para mim enquanto passamos.

“Fechar o portão não vai te ajudar,” Xaden responde, apontando para a esquerda, para o cadáver de um wyvern aparecendo através do telhado parcialmente demolido. “Mesmo que estivessem a pé, os cinco segundos que levarão para passar não valem a pena perder a saída necessária.”

Lanço um olhar simpático para o segundo ano e sigo Xaden para fora. “Você poderia ser um pouco…”

"Agradável? Mais suave? ele rebate. “Mais gentil? Como diabos isso vai ajudá-los?”

Ele não está errado.

“Ei”, diz uma segundanista de azul escuro de um esquadrão à direita, seu olhar passando por cima do meu ombro.

“Sinto muito, mas ele está certo. Fechar o portão não vai ajudar.” Digo isso da maneira mais gentil que posso.

“Não foi por isso que eu parei você.” Ela aponta para trás de mim. “Há um *escriba* perseguindo você.”

Viro-me e vejo Jesinia correndo em minha direção na chuva, com a mão escondida sob as vestes.

Ela está mantendo o diário seco.

“Veja se você consegue convencê-la a ir para algum lugar seguro”, sugere Xaden. “Enquanto isso, vou começar a brigar sem você.” Ele entra no arco de nove metros de espessura que serve como portão de Basgiath, atravessa a primeira ponte levadiça e continua em frente, chamando imediatamente a atenção de minha mãe, o general Melgren, e de três de seus ajudantes parados na beira da segunda ponte levadiça. As caudas de seus dragões passam por eles, formando uma parede com metade da altura da própria fortaleza, ainda mais no caso de Codagh.

“Você deveria estar...” Começo a sinalizar para Jesinia, depois deixo cair as mãos quando percebo que não há lugar seguro para ela estar.

Ela agarra meu cotovelo com a mão livre e me puxa para dentro do arco, sob a ponte levadiça. Deixando o diário dentro das vestes, ela libera a outra mão para assinar. “Acho que descobri a diferença entre os dois, mas acho que o diário de Lyra é mentira.”

“O que você encontrou?” Assino, mantendo as costas para Melgren e levantando meus escudos, bloqueando a entrada de todos, até mesmo Tairn e Andarna.

“Acho que é um sete.” Ela levanta as sobrancelhas para mim. “Mas não pode ser.”

"Eu não entendo." Eu balanço minha cabeça. “Sete o quê?”

“Essa é a única diferença entre as duas revistas. A princípio pensei que talvez significasse runas, que tínhamos traduzido mal essa parte, já que há sete runas na pedra guardiã de Aretia”, ela sinaliza, com duas linhas franzidas em sua testa. “Mas eu verifiquei e verifiquei novamente.”

"Mostre-me."

Ela balança a cabeça, depois puxa o diário de Lyra e o vira para o meio, tocando em um símbolo no meio da página e entregando-o para mim, liberando as mãos. “Aquele símbolo ali é um sete. Mas o Warrick's diz seis, lembre-se.

Meu coração afunda e eu aceno lentamente.

Ela tem que estar errada.

“Aqui se lê: ' *O sopro de vida dos sete se combinou e incendiou a pedra em uma chama de ferro* .'”

Ombros caídos, eu suspiro. Sete dragões é impossível. Existem apenas seis tocas: preta, azul, verde, laranja, marrom e vermelha.

Entrego-lhe o diário. “Então talvez não seja um sete. Talvez você tenha traduzido mal?

Ela balança a cabeça, folheando a primeira página do diário e depois o devolve. "Aqui." Ela bate nos símbolos e depois levanta as mãos. “'Aqui está registrada a história de Lyra das Seis Primeiras.'” Ela toca no seis, depois vira as páginas para o ponto anterior no meio. "Sete."

Meus lábios se separam. Merda. Merda. *Merda.*

“Eles estão perto”, ela sinaliza. “Mas isso é um sete. E há sete círculos na pedra angular de Aretia. Sete runas. Sete”, ela repete a última palavra, como se eu pudesse ter entendido mal.

Sete. Os pensamentos giram na minha cabeça rápido demais para agarrar apenas um. “Este diário deve estar... errado”, ela sinaliza quando permaneço em silêncio.

Fecho o livro e entrego a ela. "Obrigado. Você deveria ir para a enfermaria. Sawyer está lá, e se nós...

Ela enfia o diário em suas vestes e começa a assinar antes que eu termine. “Por que Sawyer está na enfermaria?” Seus olhos se arregalam.

“Um wyvern cortou sua perna.”

Ela inspira rapidamente.

"Ir. Se evacuarmos os feridos, Maren disse que cuidaria dele, então, se evacuarmos, esse é o lugar mais seguro para você estar. Ela vai tirar vocês dois daqui.

Jesínia assente. "Esteja a salvo."

"Você também."

Ela pega suas vestes e corre pelo pátio, cortando em direção à porta mais ao sul.

Minha cabeça gira quando me viro para a liderança reunida no final do arco e

começo a andar.

Poderia significar um grifo? É isso que significa seis e um? Não. Se um grifo contribuísse para as proteções, a magia dos voadores funcionaria dentro dos limites. Mas não existem sete raças de dragões—

Tropeço, apoiando-me com a mão ao longo da parede de pedra, enquanto meu cérebro segue o caminho que faz o *único* sentido. Mesmo que esse caminho seja ridículo.

Mas…

Puta merda.

Eu imediatamente desliguei os pensamentos antes que alguém conectado a mim pudesse romper meus escudos e me pegar pensando neles.

“Absolutamente não”, Xaden responde a Melgren, que está entre dois de seus assessores.

Eu me coloquei no meio da minha mãe e de Xaden.

“Você acha que os cadetes serão capazes de defender *tudo* isso?” O Coronel Panchek gesticula descontroladamente para o ar como um Green Clubtail—

Meu coração se aperta quando Teine derruba o último wyvern restante em seu setor. A carcaça cinzenta cai do céu e cai em algum lugar ao nordeste, atrás da linha de dragões.

"O que você está fazendo aqui?" Mamãe me pergunta enquanto meu olhar se dirige para cima, para a linha de wyverns pairando à distância. Até agora, fomos feridos, mas eles são inegavelmente o atirador mortal, e no centro da linha há um buraco, como se estivessem esperando por alguém.

“Ela nunca está longe dele ” , brinca Melgren.

Aqueles wyverns estão esperando exatamente como o portador das trevas sugeriu, e meu estômago se revira ao pensar em *quem* eles estão esperando.

“Não vamos levar Tairn e Sgaeyl para defender o Vale”, anuncia Xaden, cruzando os braços sobre o peito. “Eles já têm Primeira e Segunda Asas, além de todos os dragões não vinculados.”

Sgaeyl e Tairn pousam à direita, perto da torre que leva ao Parapet, e tudo que posso fazer é torcer para que Andarna não esteja escondido ali com eles, já que não ouso baixar meus escudos para verificar. Pela primeira vez, sou eu quem guarda o que pode ser o segredo final.

“Você é a razão pela qual não consigo planejar com eficácia”, o General Melgren ataca Xaden. “Você é a razão pela qual eu nem *vi* essa batalha acontecendo.” Ele tenta olhar para Xaden com seu nariz aquilino, mas ele é pelo menos alguns centímetros mais baixo.

“De nada por voar em seu auxílio”, responde Xaden, ganhando um sorriso de escárnio.

“O Vale é a única coisa que importa”, mamãe interrompe, movendo-se ligeiramente para que seu ombro fique entre Melgren e eu. “Os Arquivos já estão selados. O resto da fortaleza pode ser reconstruída.”

“Você vai abandonar isso,” Xaden diz suavemente, usando aquele tom frio e ameaçador que costumava me assustar pra caralho. Pela forma como Panchek

recua, não perdeu a vantagem.

O silêncio deles é condenatório. Meu olhar salta de um rosto para outro, procurando alguém — qualquer um — para discutir.

“Eles podem lançar essa linha a qualquer momento.” Melgren aponta para a horda que espera. “Temos mais de sessenta pares feridos, seja dragão ou cavaleiro ferido. Aquela horda ali nos levará tão espalhados quanto estamos agora.”

“Então por que não transferir *todos* os cadetes para o Vale?” Desafios de Xaden.

Melgren estreita os olhos redondos. “Você pode liderar uma revolução, Riorson, mas não sabe nada sobre como vencer uma *guerra* .”

Pelo menos ele chamou isso de revolução e não de rebelião.

“Você os está usando como uma distração.” Xaden deixa cair os braços. “Uma tática de adiamento. Eles morrerão enquanto os que estão no Vale têm tempo para se preparar. Preparar-se para *quê* , exatamente?

Meu queixo cai. “Você não pode fazer isso.” Eu giro, me colocando na frente da mamãe. “Você não precisará. Brennan consertou a pedra guardiã.

“Nem mesmo Brennan consegue consertar magia, Cadete Sorrengail.” Não há como ceder, não há espaço para se desviar do curso em seus olhos.

“Não”, eu admito. “Mas ele não precisa. Se a pedra for consertada, ela poderá conter poder. Ainda poderíamos aumentar as proteções. Eu sei como."

Uma carícia curiosa de sombra cintilante desliza pelos meus escudos, mas não o deixo entrar.

“Você não teve muito sucesso em Aretia, teve?” ela pergunta, baixando a voz para que só eu ouça. “'Poderia' não é bom o suficiente.” Essa parte é para um público mais amplo, e a repreensão aquece meu rosto.

“Eu posso fazer isso,” eu sussurro de volta baixinho, então levanto minha voz para ser ouvida. “Se você colocar Xaden e eu no Vale, você deixará a pedra guardiã desprotegida, e essa é a *única* solução para manter vivos todos neste campo hoje.”

“Você não sabe se funciona depois de ser consertado”, ela diz lentamente, como se houvesse alguma chance de eu interpretá-la mal. “E mesmo que acontecesse...”

“O líder deles chegou”, me diz Tairn, e pela maneira como o rosto de cada cavaleiro gira em direção ao céu – inclusive o meu – ele não é o único dragão que notou.

Ali, no centro da horda, agora voa um wyvern um pouco maior que os demais, carregando um cavaleiro vestido em azul royal. A contração do meu estômago diz que, se ele se aproximar, reconhecerei seu cabelo escuro e ralo e a contração irritada de seus lábios, mesmo que a lógica diga que não, que é apenas a porra de um *sonho* .

Minha frequência cardíaca dispara enquanto o medo penetra em minha pele, mais frio que a chuva e a neve derretida ao nosso redor.

“Como você pode ver”, diz mamãe, desviando o olhar da horda. “Agora é

tarde demais para as enfermarias.”

"Não é!" Eu defendo.

“Cadete...” Mamãe começa.

“Posso levantá-los”, prometo, me colocando no caminho dela quando ela tenta me desviar. “Se eles conseguirem manter o poder, então posso levantar as proteções!”

“Cadete,” mamãe responde, suas bochechas ficando vermelhas.

“Pelo menos *veja* se a pedra pode manter o poder antes de condenar todos nós à morte!” Eu empurro.

"Tolet!" Mamãe grita.

"Escute-me!" Eu grito de volta. “Pela primeira vez na vida, ouça o que estou lhe dizendo!”

Ela joga a cabeça para trás.

Eu sigo em frente. “Pela primeira vez na *minha* vida, confie em mim. Tenha fé em *mim* . Posso aumentar as proteções.

Aí está, o leve estreitamento dos olhos dela que diz que tenho a atenção dela.

“Se aumentarmos as proteções, todos os wyverns neste campo estarão mortos. Todo usuário sombrio é impotente...” engulo em seco, pensando em Jack. “Quase impotente. Cite outra arma capaz de realizar esse feito. Basta ir até lá comigo e ver se ele terá poder. Ajude-me a imbuí-lo”, imploro à minha mãe. “Se não conseguir manter o poder, farei o que você quiser, mas posso fazer isso, General. Eu sei como."

"Basta disso. Estamos perdendo tempo.” Melgren acena para mim e depois caminha em direção a Codagh, seguido por seus ajudantes.

"Espere!" minha mãe grita e meu coração para.

"Sinto muito, general?" Melgren estala, parando para nos encarar do lado de fora do arco.

"Esta é a minha escola." Mamãe levanta o queixo. "Eu disse espere."

“É *o meu* exército!” ele late. “E *não há* espera!”

“Tecnicamente, metade disso é o seu exército”, diz Xaden, com o olhar fixo na horda de wyverns. “A outra metade é minha. E visto que você não teve nenhum problema em executar meu pai, não tenho nenhum problema em deixar *você* morrer se recusar a ajuda dela.

Melgren encara Xaden, a cor desaparecendo lentamente de seu rosto.

"Isso foi o que eu pensei." Xaden estende a mão. “Você quer caminhar comigo, Violet?”

Algo em seu tom — talvez seja resignação — me faz entrelaçar os dedos com os dele, seguindo-o enquanto ele sai do arco, passa por Melgren e se dirige aos dragões.

"Onde você está indo? Eles estão prestes a atacar... Melgren começa.

“Estou ganhando o tempo que ela precisa”, responde Xaden, e meu estômago embrulha.

“E eles não atacarão. Ainda não. Eles ainda estão esperando.”

“Para que diabos?” Melgren responde.

A mão de Xaden aperta a minha. "Meu."

Você vai adorar Violeta. Ela é inteligente e teimosa.
Me lembra muito você, na verdade.
Você só precisa lembrar quando conhecê-la:
ela não é a mãe dela.

—CORRESPONDÊNCIA RECUPERADA _ _ DO CADETE L IAM M AIRI _ PARA S LOANE M AIRI

CAPÍTULO SESSENTA E QUATRO



"O que você quer dizer com eles estão esperando por você? Pergunto quando estamos na frente de Codagh, enfrentando um campo de batalha aberto repleto de cadáveres de wyverns e dragões. Uma dor pulsante de pavor irrompe em meu peito.

Já houve tantas mortes e ainda não enfrentamos o pior de suas forças. Pela aparência dessa linha, eles seguraram quase todos os seus manejadores sombrios.

“Esse é um dos professores deles”, diz Xaden, com os olhos fixos na veia que circula na frente e no centro. “Aquele que escapou de Resson.”

“Ele também estava nos penhascos.” Luto para manter minha voz o mais calma possível, apesar das palpitações do meu coração. Preciso levantar essas proteções *agora*. Eles são a melhor chance que temos de sair daqui vivos. Mas cada dragão só pode contribuir com seu fogo para uma pedra guardiã, o que significa—

“Ele pensou que estaríamos em Samara. Decidimos que faríamos a coisa honrosa e atenderíamos a ligação de Melgren.

"Como você sabe disso?" Minha testa franze.

“Faça um favor a nós dois e não pergunte.”

Tairn e Sgaeyl passam por Aimsir, monitorando as ameaças tanto no solo quanto no céu enquanto eles se dirigem para cá. Com o coração batendo forte, olho entre eles e a figura do Sábio que se abaixa lentamente, a cem metros de distância. Ele está vindo para o *chão* .

Merda. Eu tenho que ser rápido.

“Se você tivesse que escolher criar corretamente as proteções aqui em Basgiath ou as nossas em...” Não posso dizer isso. Aqui não. “O que você escolheria?”

A testa de Xaden se franze enquanto ele desvia o olhar do Sábio para olhar para mim.

"Você tem que escolher. Eu só tenho recursos para aumentar totalmente as proteções aqui ou... ali.” Há um apelo flagrante em meu tom. “Eu nunca poderia tirar essa escolha de você.” Ele já deu muito.

Ele estremece, depois olha para a horda pairando e para a descida teatralmente lenta do Sábio em seu wyvern antes de trazer seus olhos de volta para os meus rapidamente. “Você protege onde quer que esteja, que é aqui.”

“Mas sua casa...” É mais suave que um sussurro.

“ *Você* é minha casa. E se todos nós morrermos aqui hoje, então o conhecimento morrerá conosco de qualquer maneira. Ala Basgiath.

"Você tem certeza?" Meu coração bate como o ponteiro dos segundos de um relógio, marcando o tempo que nos resta.

"Tenho certeza."

Concordo com a cabeça, depois tiro minha mão da dele e giro, de frente para o maior dragão do continente. "Eu preciso falar com você."

"Puta *merda* , Violeta." Xaden se vira, colocando-se ao meu lado enquanto Codagh abaixa lentamente a cabeça, inclinando-se para o final para me encarar com olhos dourados estreitados, porque mesmo nivelado, não passarei de suas narinas. “Você sabe o que está fazendo?”

“Se eu não fizer isso, estaremos todos mortos.” E é melhor eu ser rápido, porque Tairn está quase chegando. Posso senti-lo desmontando meus escudos. Nenhum cavaleiro pode manter seu dragão fora por muito tempo se quiser entrar.

As narinas de Codagh se dilatam e seus lábios se curvam sobre dentes muito afiados, muito longos e muito próximos.

“Você *sabe* .” Sai como a acusação que é. “E você não contou ao seu cavaleiro porque os dragões protegem os dragões.”

Uma rajada de vapor me atinge no rosto, e Xaden xinga baixinho, sombras se curvando a seus pés.

"Sim. Eu descobri. Já usei o fogo de Tairn na segunda pedra guardiã, então se eu alimentar a pedra em Basgiath, você virá? Eu pergunto, minhas unhas cortando as palmas das mãos para não tremer. Este é o único dragão no continente, além de Sgaeyl, que não teme Tairn em um nível ou outro.

“Você não precisa dele como dragão negro para Basgiath”, argumenta Xaden. “Você tem Andarna.”

"Vai. Você. Vir?" Mantenho o olhar ameaçador de Codagh. “Estaremos todos mortos se você não fizer isso. O Empíreo terminará.”

Ele sopra outra lufada de vapor, desta vez mais suave, e então mergulha o queixo em um aceno curto, levantando a cabeça enquanto Tairn se aproxima pela esquerda e Melgren aparece do outro lado da pata dianteira de Codagh.

“Você corteja a morte?” Tairn pergunta, passando pelos meus escudos.

“Eu precisava confirmar um segredo que não é meu para compartilhar”, respondo. *“Por favor, não empurre.”*

As garras de Tairn flexionam na lama gelada ao meu lado.

Eu me viro para Xaden. “Eu não quero deixar você, e tenho cerca de um milhão de perguntas sobre por que você acha que eles estão vindo atrás de você, mas se eu não o fizer...” Cada fibra do meu ser se rebela com a ideia de deixá-lo.

Inclinando-se, ele leva a mão à minha nuca. “Você e eu sabemos que você não pode levantar as proteções e ficar para lutar. Quando estávamos em Resson,

eu os contive enquanto você lutava. Eu confiei em você para cuidar de si mesmo. Agora confie *em mim* para me cuidar enquanto você ativa as proteções antes que mais pessoas morram. Acabe com isso. Ele me beija com força e rapidez, depois olha para mim como se esta fosse a última vez que ele me veria. "Eu te amo."

Ah... *deuses* . Não. Recuso-me a aceitar o adeus em seu tom.

“Você permanecerá vivo,” ordeno a Xaden, depois olho para a horda que espera, a figura do Sábio que está quase no chão, demorando-se como se tudo isso fosse um jogo que ele já ganhou, e finalmente para Tairn. "Ficar com ele."

Tairn rosna, erguendo o lábio sobre as presas.

“Fique com ele por mim. Não se atreva a deixá-lo morrer! Virando-me, começo a correr sem me despedir de Xaden. Despedidas não são necessárias quando o verei em breve. Porque não há chance de eu falhar.

“Os voadores querem lutar”, digo a Melgren. "Deixe eles!"

Finjo que não estive em uma batalha nas últimas duas horas, não estive exausto, não levei meu corpo ao ponto de ruptura e *fugi.*

“Acabe com a tempestade para que os grifos possam voar!” Grito com minha mãe ao passar, correndo sob o arco. Foda-se a permissão dela ou a compreensão dela. Se a pedra guardiã puder conter poder, eu a imbuirei sozinho.

Meus braços bombeiam e eu forço minhas pernas a *se moverem* , apesar da dor lancinante em meus joelhos. Corro pelo pátio, desviando dos esquadrões de infantaria, e subo correndo os degraus centrais. Corro pela porta aberta e desço pelo corredor com o coração batendo forte e os pulmões queimando. Corro como se estivesse treinando desde Resson.

Corro porque não consegui salvar Liam, não consegui salvar Soleil, mas posso salvar o resto deles. Eu posso salvá- *lo.* E se eu me permitir um momento para pensar nas possibilidades do que ele pode estar enfrentando, vou me virar e correr de volta para Xaden.

Subir os degraus em espiral em uma velocidade vertiginosa me deixa tonto quando chego ao fundo da torre sudoeste, e não desperdiço minha respiração ofegante com nossos alunos do primeiro ano montando guarda na porta enquanto corro para dentro do túnel. isso cheira a verniz e dor.

"Mover!" Eu grito para Lynx e Baylor. Porque me lembro dos nomes deles. Avalynn. Sloane. Aarico. Kai, o voador. Eu sei os nomes de todos os calouros.

Eles mergulham para lados opostos, e eu forço meu corpo para o lado, arrastando os pés pela parte mais estreita do túnel.

Meu peito aperta e penso em Xaden.

Xaden, e o cheiro de tempestades, e livros. Isso é tudo que deixo entrar enquanto forço meu caminho pela passagem. E assim que ele se abre, eu também o faço, esforçando-me mais do que nunca, correndo pelo resto do túnel e entrando na enfermaria iluminada pela luz do sol da manhã.

Só então paro e apoio as mãos nos joelhos, respirando profundamente para não vomitar. "Faz. Isto. Trabalhar?" Eu pergunto, olhando para a pedra que está milagrosamente inteira *e* parada onde deveria estar.

“Droga, Sorrengail, acho que nunca vi você correr tão rápido!” Aaric levanta

as sobrancelhas.

"Aqui." Brennan sai cambaleando do lado de Aaric, com suas ondas marrom-avermelhadas úmidas de suor, e o primeiro ano o pega, passando o braço por cima do ombro para manter meu irmão de pé. “Levei tudo o que tinha para consertar.”

“Será que isso manterá o poder?” — pergunto, forçando-me a aguentar a náusea.

“Tente”, sugere Brennan. “Se isso não acontecer, tudo isso foi em vão.”

Cada segundo conta quando subo até a pedra. Parece exatamente como quando chegamos ontem à noite, com exceção do poderoso zumbido de energia e das chamas.

“Parece exatamente como o nosso antes de sermos imbuídos e disparados”, observa Brennan.

“Certo, exceto que esta pedra estava realmente pegando fogo quando chegamos aqui”, digo a ele, erguendo a mão para o ferro preto.

“O ferro não pega fogo”, argumenta Brennan.

“Diga isso para a pedra guardiã”, eu contraponho. Sem um conduíte, isso é mais difícil do que imaginei, mas preciso saber. Abrindo a porta dos Arquivos novamente, dou as boas-vindas ao poder de Tairn em um fluxo concentrado, assim como Felix me ensinou, mas em vez de alimentar o conduíte, descanso as pontas dos dedos na pedra guardiã e deixo fluir.

“Quanto tempo levou para três imbuírem a pedra guardiã em casa?” Brennan pergunta.

“Semanas”, respondo, meus dedos formigando dolorosamente, como se a circulação tivesse sido restaurada após um longo período de dormência, e observo com bastante satisfação quando a energia passa pelas pontas. Puxo minha mão alguns centímetros para trás, apenas o suficiente para ver os fios branco-azulados conectando minhas pontas dos dedos à pedra, e então aumento o poder.

O calor arrepia minha pele e eu me esforço até o limite para imbuir, o que não é tão longe quanto eu gostaria depois de horas de empunhadura. Suor aparece na minha testa, e minha pele fica vermelha.

“Não temos semanas”, diz Brennan suavemente, como se estivesse falando sozinho.

"Eu sei."

Rugidos soam ao longe, e eu olho através da abertura da câmara para o céu muito acima de nós. Minha garganta se fecha ao ver o cinza colidindo com o verde. Com laranja. Meu esquadrão está lá lutando sem mim. Xaden está lutando nos portões. Estamos sem tempo.

Cortei meu poder e coloquei a palma da mão na pedra. Há uma pequena vibração, como a ondulação da água depois que uma pedra cai em um vasto lago. Não temos pedras suficientes. “Ele pode manter o poder, mas não temos pilotos suficientes que possam imbuir aqui.”

“Vou mandar Marbh divulgar a notícia”, diz Brennan, e nós dois olhamos

para o céu quando um flash vermelho é rapidamente seguido por um cinza.

“Precisamos de todos os pilotos que possam sobreviver.” Mas quem diabos vai parar de lutar e arriscar a batalha por um palpite? Meu coração acelera. Parece exatamente o que minha mãe nos alertou para não deixar acontecer: uma confusão total. Uma forma escura se move na borda superior da câmara, e abaixo meus escudos pela primeira vez desde que falei com Jesinia.

“Desça aqui”, digo a Andarna, andando até o fundo da pedra para que ninguém que venha ajudar a imbuir a veja.

“Eu não gosto de poços—”

"Agora." Não há espaço para discussão no meu tom.

Coloco minha mão na pedra e invoco meu poder para subir enquanto ela desce, obscurecendo o sol momentaneamente em seu caminho, onde ninguém mais pode ver. O poder flui de mim em um gotejamento constante, zumbindo nas pontas dos meus dedos enquanto eu o coloco na pedra.

Ela pousa, aderindo às sombras que a luz da manhã ainda não toca.

"Por que você não me contou?"

Seus olhos dourados piscam na escuridão. *"É o seguinte?"*

"Eu sei." Balanço minha cabeça para ela. *“Eu deveria ter sabido antes. No segundo em que te vi depois de Resson, soube que algo estava diferente no brilho de suas escamas, mas imaginei que nunca tinha estado perto de um adolescente, então o que eu poderia saber?*

"Diferente." Ela inclina a cabeça para o lado e sai da escuridão, suas escamas mudando do preto meia-noite para um roxo profundo e brilhante. *“É exatamente assim que sempre me senti.”*

“É por isso que você sente que não se encaixa com os outros adolescentes”, observo, com a mão tremendo enquanto mantenho o poder firme, dando à pedra o que posso até que outros cheguem para ajudar. *“É por isso que você teve permissão para se relacionar. Deuses, você mesmo me contou, mas pensei que estava apenas sendo...*

"Um adolescente?" ela desafia, dilatando as narinas.

Balançando a cabeça, tento ignorar os sons da batalha lá em cima para poder me concentrar em nos salvar, mesmo quando a raiva desce o vínculo de Tairn, e a fúria... Não consigo pensar no que Xaden está fazendo. *“Eu deveria ter ouvido quando você disse que era o chefe do seu próprio covil. É por isso que ninguém conseguiu lutar contra o seu Direito de Benefício no ano passado. Por que o Empíreo permitiu que um jovem se relacionasse.”*

"Diz. Não apenas adivinhe”, ela exige.

Mesmo uma respiração lenta não acalmará meu coração acelerado. *“Suas escamas não são realmente pretas.”*

"Não." Mesmo agora, suas escamas estão mudando, assumindo o tom acinzentado da pedra que nos rodeia. *“Mas ele é, e eu quero tanto ser como ele.”*

“Tairn.” Não é difícil adivinhar.

“Ele não sabe. Somente os mais velhos fazem isso.” Ela abaixa a cabeça, apoiando-a no chão na minha frente. *“Eles o reverenciam. Ele é forte, leal e*

feroz.”

“Você também é todas essas coisas.” Eu vacilo sob o esforço de empunhar, mas mantenho o equilíbrio, mantenho o poder fluindo para a pedra. *“Você não precisava se esconder. Você poderia ter me contado.*

“Se você não descobriu, você não era digno de saber.” Ela bufa. *“Esperei seiscentos e cinquenta anos para eclodir. Esperei até o seu décimo oitavo verão, quando ouvi nossos mais velhos falarem da filha fraca de seu general, a garota prevista para se tornar a chefe dos escribas, e eu sabia. Você teria a mente de um escriba e o coração de um cavaleiro. Você seria meu.* Ela se inclina em minha mão. *“Você é tão único quanto eu. Queremos as mesmas coisas.”*

“Você não poderia saber que eu seria um cavaleiro.”

“E ainda assim, aqui estamos.”

Mil perguntas passam pela minha cabeça, para nenhuma das quais temos tempo, então dou a ela exatamente o que queria: ser vista por quem e o que ela é. *“Você não é um dragão negro, ou qualquer um dos seis que conhecemos. Você é uma sétima raça.”*

"Sim." Seus olhos se arregalam de excitação.

Eu respiro rápida e firmemente. *“Quero que você me conte tudo, mas nossos amigos estão morrendo, então preciso perguntar se você está disposto a cuspir fogo pela pedra.”* O suor brota na minha testa conforme minha temperatura sobe, e ainda assim eu puxo cada vez mais força, meu braço tremendo com o esforço para mantê-lo sob controle, mantê-lo escorrendo em vez de bater.

“É por isso que fui deixado para trás.” Ela inclina a cabeça para o outro lado. *“Pelo menos pelo que me lembro. Já se passaram séculos.”*

“Prazer em ver você, Cam. Seu pai está procurando por você. Ouço a voz da mamãe do outro lado da pedra.

“Eu sou um piloto vinculado. Não há nada que ele possa...

“Realmente não me importo. Ele detém o poder?

Mãe? O que diabos ela poderia estar fazendo aqui? Ela deveria estar no campo de batalha. *“Voe”*, ordeno a Andarna, minha voz enfraquecendo. *"Eu não confio nela para ver você."*

“Ele detém o poder”, responde Brennan.

Andarna hesita, depois lança-se, voando para o topo da câmara. Meus dedos raspam a pedra enquanto lentamente caminho pela lateral.

“Você está ultrapassando os limites”, avisa Tairn, com angústia aumentando seu tom.

"Eu não tenho escolha." Dando alguns passos cambaleantes, alcanço Xaden levemente, não para distrair, mas apenas para sentir... Seus escudos estão levantados, bloqueando-me completamente.

“Ele luta”, diz Tairn, e minha visão escurece momentaneamente antes de clarear novamente... com vista para o campo de batalha. Estou vendo através dos olhos dele, assim como vi os de Andarna no ano passado.

Uma faixa cinza bloqueia o mundo um segundo antes de o céu aparecer novamente, o vermelho fluindo contra as nuvens em um riacho, e então Tairn

olha para baixo, observando o wyvern cair com uma explosão de satisfação antes de examinar o chão, avistando Xaden perto dele. a beira da ravina.

Meu coração bate de forma irregular enquanto observo o Sábio bloquear facilmente cada uma das sombras de Xaden com rajadas de adagas azuis de fogo, então para completamente quando a luz do sol salpicada atinge duas lâminas cravadas no chão atrás do venin que empunha o cajado.

Xaden deve ter jogado suas adagas e *errado* . Eu sei que ele carrega um terceiro, mas ele conseguirá usá-lo? Porque o Sábio não está perdendo território. Ele está se aproximando de Xaden, aproximando-se passo a passo, apoiando Xaden contra a beira da ravina.

Fogo verde jorra de cima, e Tairn volta sua atenção para Sgaeyl e os três wyverns se movendo para atacar, um deles explodindo fogo vermelho-cereja. Oh *deuses* , existem ainda mais raças do que conhecemos. O terror inunda o caminho e minha visão escurece novamente, meus ouvidos zumbindo como se eu tivesse acabado de ser atingido.

Pisco e respiro profundamente, forçando o ar a passar pela minha garganta enquanto ela se contrai, e a câmara volta à vista. Tropeçando um passo, depois outro e outro, arrasto minha mão ao longo da pedra que aquece lentamente enquanto viro a esquina para a frente da câmara de pedra, avistando mamãe, Brennan e Aaric no meio de uma conversa que não consigo entender. ouvir acima do zumbido em meus ouvidos.

O poder não apenas queima, mas queima minhas veias, meus músculos, meus próprios ossos.

"Você está esgotado", avisa Andarna, com a voz aguda de preocupação.

A próxima respiração que respiro queima meus pulmões.

"Prata Um!" Tairn ruge.

As enfermarias *têm* que subir. *"Vocês dois têm que viver. Prometa-me que você escolherá viver.*

Porque estou começando a perceber o preço de imbuir esta pedra de proteção a tempo de salvar todos que amo, e é a minha vida. Meu poder parece tão insignificante para uma pedra este tamanho. Seria necessário *todo* o poder de Tairn – sua própria vida – e eu não darei isso. Mas posso dar o suficiente para que os pilotos que conseguem terminar o trabalho.

Caio de joelhos, mas não perco o contato. Eu despejo e despejo, abrindo a porta do Arquivo e assumindo toda a força do poder de Tairn, tremendo com o esforço para mantê-lo controlado, focado, construtivo em vez de violento.

"Tolet?" A voz de Brennan soa de longe.

O calor surge através de mim em ondas enquanto empurro o poder para a pedra, e meu mundo se reduz à dor, ao calor e aos batimentos cardíacos acelerados.

"Tolet!" Mamãe corre até mim, os olhos arregalados de medo enquanto ela pega minha mão livre, depois engasga, puxando para trás a palma vermelha e cheia de bolhas.

O chão sobe em direção ao meu rosto, e estendo a mão para me apoiar no

chão de pedra e continuar canalizando. E daí se minha pele chiar, meus dedos ficarem vermelhos, meus músculos cederem e eu me render ao fogo? Nada importa além de imbuir esta pedra, erguendo as proteções que salvarão meus amigos, meus irmãos, *Xaden* .

“Qual é o seu sinete?” Mamãe grita, mas não tenho forças para levantar a cabeça.

“Você não pode fazer isso”, Andarna argumenta com um grito agudo.

“Você tem seu propósito.” Até minha voz mental é um sussurro. *“Talvez isso seja meu.”*

“Não se manifestou”, responde Aaric em pânico.

“E os outros lá fora?” A voz da mãe aumenta.

Ele começa a responder as que conhece, e eu o desligo para manter o foco no controle, em durar o suficiente para ser mais útil.

Brennan cai no chão à minha esquerda, agachando-se a alguns metros de distância, seus lábios se movendo, mas fecho os olhos e busco mais *do* poder que está me matando lentamente.

“Você vai parar!” Ordens de Tairn.

"Eu sinto muito." Os músculos do meu braço travam de exaustão. Finalmente. Agora não terei que mantê-lo no lugar. Estou entrando nos estágios finais do esgotamento, assim como entrei no topo da montanha com Varrish. *“Você não deveria perder dois pilotos desta forma.”*

Forçando meus olhos abertos, olho para o padrão de rocha sob meus dedos e entendo. Finalmente entendo por que alguém começaria a roubar magia. Todo o poder do mundo está ao meu alcance, e se eu canalizar, se eu tirar da terra em vez de Tairn, terei poder suficiente para salvar...

“Você deve se salvar *”*, exige Tairn. *“Eu escolhi você não como meu próximo, mas como meu último, e se você cair, eu o* seguirei *.”*

"Não." Vapor sobe da minha pele.

“Solte”, implora Andarna, e a lufada de ar na câmara combinada com o leve tremor do chão me diz que ela pousou.

“Eu não vou fazer isso!” O grito de Sloane ecoa nas paredes e rompe a névoa.

Centímetro por centímetro doloroso, me forço a levantar a cabeça, bem a tempo de ver os olhos de Brennan se arregalarem e a bota de mamãe subindo em direção ao meu ombro. Ela causa um impacto suave e, antes que eu possa abrir a boca, ela chuta com toda a força, fazendo-me cair no chão da câmara e me desprendendo da pedra de proteção.

O poder voa no ar com o estalo de um raio quando eu bato nas minhas costas, e um grito sai da minha garganta, o som ecoado por Brennan enquanto seu rosto preenche minha visão e ele agarra minha mão. Um alívio fresco percorre meu braço, a queimação desaparece, meus músculos se recuperam da tensão e relaxam.

Se eu não cortar a energia, ele morrerá. Ele não consegue me curar tão rápido repetidamente, e a próxima onda de calor avança...

Empurro a porta do Arquivo para fechá-la com o que resta de minha força

mental e a energia é cortada. O alívio de Tairn e Andarna é instantâneo, mas tudo que sinto é o gosto amargo da derrota enquanto fico ali deitado, meu irmão ajoelhado ao meu lado enquanto conserta o corpo com o qual fui tão imprudente.

E acima de mim, vejo um clarão verde antes que o enxame apareça, o céu escurecendo com o bater de asas cinzentas.

“É o único jeito”, mamãe grita, e viro a cabeça enquanto meus músculos se contraem e minha pele esfria. “Você não pode imbuir algo tão grande em um instante. Não sem centenas de pilotos, que não temos. Se você quiser salvar seus amigos, você fará isso!” ela grita para Sloane, seus dedos em volta do pulso da primeiranista enquanto ela a arrasta até a pedra de proteção.

"Mãe?" Eu resmungo, mas ela não responde.

“Você é uma Mairi”, mamãe diz para Sloane.

"Sim." Seus brilhantes olhos azuis encontram os meus, arregalados de incerteza.

“Eu matei sua mãe.” Mamãe bate no peito.

"Mãe!" Eu grito.

Brennan cai ao meu lado, pálido e suando, e eu me ajoelho.

“Eu a localizei e a arrastei para sua própria execução, lembra?” Mamãe diz para Sloane, empurrando-a contra a pedra. "Você estava lá. Eu fiz você assistir. Você e seu irmão.

“Liam,” Sloane sussurra.

Mamãe assente, pegando a mão esquerda de Sloane e colocando-a no círculo mais baixo da enorme runa esculpida na pedra. “Eu poderia ter impedido a morte dele também, se tivesse prestado um pouco mais de atenção no ano passado ao que meu próprio assessor estava fazendo.”

"Não!" Eu grito, avançando. Aaric entra correndo pela lateral da enfermaria, não apenas me pegando, mas também me *impedindo* . "Me deixar ir!"

“Eu não posso”, ele diz se desculpando. "Ela está certa. E se eu tiver que escolher entre a vida dela e a sua, eu escolho a sua.”

Minha vida ou... *dela* ?

“Andarna!” Eu grito.

"Eu sinto muito. Eu escolho sua vida também. Você é meu. Eu não posso deixar você morrer.

Andarna se move ao meu lado, avançando para ficar entre mim e minha mãe.

Ah, *deuses* . Não. Sloane é um sifão.

“Você consegue ouvi-los lá em cima morrendo? É isso que está acontecendo — diz mamãe, com um tom mais suave do que ela já usou comigo. “Seus amigos estão morrendo, cadete Mairi. O herdeiro de Tyrrendor está lutando por sua vida e você pode impedir isso. Você pode salvar todos eles. Ela pega a mão livre e, para meu pavor, Sloane não deixa cair a outra da pedra.

“Não faça isso!” Eu choro. "Sloane, essa é minha *mãe* ." Isso não está acontecendo. Talvez Sloane não me escute, mas ela ouvirá Xaden. Eu derrubo meus escudos—

Dor. Uma dor agonizante e lancinante ruge pelo caminho. Desesperança e...

desamparo? Isso me atinge de todos os ângulos, roubando meu fôlego, dominando meus sentidos e minha força. Meu corpo cede – todo o meu peso nos braços de Aaric – enquanto minha mente luta para separar as emoções de Xaden das minhas.

Ele está... Não consigo pensar em meio à dor, não consigo respirar por causa do aperto no peito, não consigo sentir o chão sob meus pés.

“Xaden está morrendo,” eu sussurro.

O olhar de Sloane se volta para o meu, e isso é tudo o que é preciso.

“Você não precisa fazer nada além de ficar aí parado”, minha mãe promete em algum lugar distante. “Seu sinete assumirá o controle para você. Pense em você como nada mais do que um canal de poder. Você está simplesmente facilitando o meu fluxo para a pedra.”

"Tolet?" Sloane sussurra.

Arrasto meu olhar para o dela, mas não estou aqui. Na verdade. Estou morrendo no campo de batalha, minhas últimas forças desaparecendo, queimando, consumindo meu corpo. Mas valerá a pena salvar quem eu amo. *Tolet.*

"Lutar!" Eu grito para todos os três, gritando além do sangue e da vingança. Ira e fogo. O gosto amargo da carne de wyvern entre os dentes.

“Você consegue fazer isso”, diz mamãe, com a voz suave.

"Mãe!" Minha voz falha quando ela entrelaça os dedos com os de Sloane.

“Está tudo bem”, mamãe diz para mim, seus olhos suavizando enquanto o corpo de Sloane fica rígido. “Assim que meu poder – o poder de Aimsir – viver dentro da pedra, dispare-o. Levante as proteções. Não há nada que eu não faria para mantê-lo seguro. Você entende? Tudo era para levá-la a este momento, quando você fosse forte o suficiente... Ela cai de joelhos, mas não solta Sloane.

"Não não não." Luto contra os braços de Aaric enquanto meu peito ameaça desabar, desmoronar sobre meu coração. Mamãe pisca dentro e fora da minha visão, embaçada por um segundo, depois clara.

“Sinto muito”, sussurra Aaric.

— Você é tudo o que sonhamos que seria — diz mamãe baixinho, sua pele empalidecendo enquanto a de Sloane fica vermelha. “Vocês três.” Ela olha para Brennan. “E irei vê-lo em breve.”

Nosso pai. Meus olhos brilham enquanto luto para me libertar de Aaric.

“Não”, Brennan implora, balançando a cabeça. “Não faça isso.” Ele cambaleia, tropeçando na direção dela, mas não vai muito longe antes de cair.

"Viva Bem." Sua cabeça balança e seus olhos rolam enquanto sua pele adquire uma palidez cerosa que contrasta obscenamente com suas roupas de voo enquanto seu peito sobe e desce mais lentamente, em uma respiração gaguejada e incompleta.

Brennan rasteja em sua direção.

Passos soam atrás de mim, vindo em nossa direção correndo.

"Não!" Eu grito, rasgando minha garganta, rasgando minha alma.

Um zumbido distinto e arrepiante emana da pedra quando mamãe cai nos

braços de Brennan.

Sloane cambaleia para trás, olhando para as palmas das mãos como se pertencessem a outra pessoa, e Aaric finalmente me solta.

Eu voo para frente, batendo os joelhos na frente de onde Brennan está sentado com o corpo de mamãe jogado em seu colo, a mão tremendo enquanto ele alcança o rosto dela. Meus dedos encontram seu pescoço, mas não há pulso. Sem calor. Sem vida.

A única batida que ouço são passos de botas entrando na câmara.

Ela se foi.

“Mãe,” Brennan sussurra, seu rosto se contraindo enquanto ele olha para ela.

“O que você *fez* !” Mira cai de joelhos e puxa o corpo da mãe de Brennan, suas mãos buscando furiosamente o que as minhas tinham acabado de fazer, qualquer sinal de batimento cardíaco. "Mãe?" Ela a sacode violentamente, mas a cabeça da mãe rola sobre seu ombro.

"Mãe!"

Eu não consigo respirar. Ela é a maré, as tempestades, o próprio ar, uma força grande demais para ser extinta sem destruir o próprio mundo até o âmago. Como ela pode simplesmente ter ido embora?

"Eu sinto muito." Sloane chora baixinho.

"O que você fez?" Mira grita novamente, toda a força de sua ira voltada para Brennan.

“Xaden precisa de você”, diz Andarna, mas não consigo me mover. *“Tairn e Sgaeyl esperam com ele.”*

“Precisamos tirá-los de lá”, diz Aaric, e há mãos — as dele, eu acho — em meus ombros, me levantando do chão e me guiando para trás.

Mira a segue, passando os braços por baixo dos de mamãe e arrastando-a para fora do quarto. Sloane ajuda Brennan e então estamos todos no túnel. Outra pessoa carrega mamãe. Um dos primeiros anos?

As mãos de Mira estão no meu rosto, examinando meus olhos, enquanto uma forma bloqueia a entrada do túnel. "Você está bem?"

“Eu não consegui impedi-la.” Essa era a minha voz? Ou de Brennan?

Explosões de calor, intensas o suficiente para sugar o oxigênio dos meus pulmões, mas não nos atingem.

Andarna está na porta, suas asas abertas para deter a chama que circunda a câmara, fluindo dos seis acima e sendo aquela que faz toda a diferença. Um pulso de energia passa por mim em uma onda. As enfermarias.

Quando Andarna se move, meu olhar vagueia pela pedra remendada até a chama de ferro que queima preta no topo.

É tudo o que resta da minha mãe.

A maioria dos generais sonha em morrer a serviço do seu reino.
Mas você me conhece melhor do que isso, meu amor.
Quando eu cair, será por uma única razão: para proteger os nossos filhos.

—R ECOVERADA , C ORRRESPONDÊNCIA NÃO ENVIADA DO G ENERAL L ILITH S ORRENGAIL

CAPÍTULO SESSENTA E CINCO



Tcara. Baque. O som ecoa pela câmara da enfermaria. *“Corpos de Wyvern”,* Andarna me diz, girando para espiar pela porta. *"Por favor me perdoe."* Seus olhos dourados piscam.

Perdoe ela?

“Ela fez uma escolha,” eu sussurro, mas as lágrimas caindo pelo meu rosto não são tão resignadas, nem os soluços atormentam o corpo de Mira, e o olhar vazio no rosto de Brennan é tudo menos pacífico quando ele tira a jaqueta de vôo. movimentos lentos e bruscos e coloca-o sobre o corpo da mamãe.

Não tenho certeza de quanto tempo passa enquanto somos conduzidos pelo túnel e pela passagem estreita. As escadas são um borrão.

"Você está vivo. Você viverá hoje. Você vai acordar amanhã,” Tairn me promete enquanto forço um pé na frente do outro.

“Xaden?” Eu alcanço o vínculo, mas seus escudos estão levantados.

"Ele vive."

Obrigado, Dunne.

Isso é gravidade, certo? Ele é o suficiente para manter meus pés no chão. Para manter o sol nascendo.

“Ele colocará o corpo dela no quadrante”, alguém diz a Brennan. Um dragão deve ter tirado o corpo da mãe da enfermaria.

Emergimos da torre sudoeste ao som da vitória. Vivas e gritos de agradecimento aos deuses. Infantaria, curandeiros, cavaleiros e aviadores obstruem o corredor com seus abraços, mas conseguimos passar.

Mira, Brennan e eu estamos na porta do pátio, observando a celebração começar com força total. Nenhum de nós parece capaz de se mover.

Um rosto aparece na minha frente. Olhos castanhos. Cabelo castanho. Dain.

"Tolet?" Ele levanta o braço encharcado de sangue para me alcançar, depois pensa duas vezes. "Você é-"

"Mover!" Rhiannon o empurra para fora do caminho, seu sorriso cansado e muito lindo. “Você levantou as proteções!” Ela segura meu rosto com as duas mãos.

"Sim." Eu consigo acenar com a cabeça, meu olhar percorrendo seu rosto. Há alguns rasgos nas coxas de sua calça de couro que podem ser facadas, mas não sei dizer. "Você está machucado?"

“Não é nada”, ela me garante. “Você deveria ter visto! O wyvern começou a cair do céu como peso morto, e o venin entrou em pânico e correu. A liderança está caçando-os.”

"Bom. Isso é bom." Eu continuo balançando a cabeça. "Os outros?"

“Ridoc está bem. Imogen deu um golpe de lado, mas ela mal está reclamando. Quinn está com a bochecha quebrada, mas acho que é principalmente inchaço, e eu estava indo ver Sawyer e os panfletos. Quer... — Ela estuda minha expressão. “Xaden?”

“Vivo,” eu resmungo. “De acordo com Tairn.”

Ela olha para Brennan, depois para Mira antes de se virar para mim, entendendo quando seu rosto cai.

“Minha mãe”, tento explicar, mas minha garganta fecha. "Ela. A pedra guardiã não tinha nenhum poder, e minha mãe…”

“Ah, Vi.” Rhi dá o passo que nos separa e me puxa para um abraço.

Não importa que eu não deva, que seja uma demonstração vergonhosa de emoção ou que ela não queira isso. Eu desabo e soluço contra o ombro de Rhiannon, minha respiração ficando ofegante. A cada lágrima, sinto meus pés ganharem tração em um mundo giratório, sinto as primeiras ondas de choque começarem a passar.

Quando olho para cima, Brennan está sentado nos degraus que levam ao prédio da administração, parecendo pronto para desmaiar enquanto dá ordens, e Mira não está em lugar nenhum.

"O que você precisa?" Rhi pergunta.

Estendo a mão para Xaden, mas seus escudos ainda estão bem trancados, então arrasto as costas das mãos pelo rosto e tento ao máximo me recompor. “Eu preciso colocar os olhos em Tairn e Xaden.”

“Na frente”, me diz Tairn, e sigo nessa direção, passando pelas negociações entre Melgren e Devera e parando quando o ouço estabelecendo os termos para nosso retorno. Um ataque, uma horda tão grande? Corpos caindo por todo o reino? Não há nenhuma chance de a liderança esconder isso. É apenas uma questão de horas até que todos os cidadãos de Navarra saibam que foram enganados. Não admira eles querem que voltemos.

Nem tenho certeza se *quero* voltar. Atravesso o pátio e depois o arco, para o ar livre.

Abra… cemitério.

Corpos de wyverns cobrem o chão com algumas cores misturadas, mas não reconheço nenhum dos dragões pelos quais passo enquanto caminho até as formas iminentes de Tairn e Sgaeyl perto da borda da ravina.

"Você está ferido?" Pergunto-lhe.

“Você saberia se eu estivesse”, diz ele, girando a cabeça enquanto Andarna se aproxima, a asa direita tremendo enquanto ela os alarga pouco antes de

pousar.

“Vocês dois precisam se atualizar. Agora mesmo."

Tairn vira um olho dourado para mim.

"Certo. Agora”, repito.

Sua atenção se volta totalmente para Andarna, e caminho em direção a Sgaeyl, sentindo Xaden além de onde ela está de guarda.

“Você vai me deixar passar?” Eu pergunto a ela, mantendo meus olhos nos dela e não na barba ensanguentada que ela está exibindo.

“Você lutou bem hoje.”

"Obrigado." Um sorriso relutante surge em meus lábios. “Você também fez isso.”

“Sim, bem, é esperado que eu faça isso.” Ela mexe as patas dianteiras, revelando Xaden parado na beira da ravina, de costas para mim. *“Tenha cuidado com suas palavras.”*

“Isso é irônico vindo de você,” murmuro, mas sigo em frente, examinando-o. Há uma laceração na parte superior de suas costas, mas isso é tudo que vejo enquanto ando para o lado dele, mantendo os dedos dos pés a alguns centímetros da borda, onde sua maldita quase pendura. "O que aconteceu?"

"Eu o matei." Sua voz é monótona, assim como sua expressão, o sol do meio-dia cortando quase todas as sombras de seu rosto. “Quebrou qualquer corrente que ele tinha em mim e o matou. O corpo dele caiu na ravina, e agora continuo observando o rio como se ele fosse voltar à tona, mesmo sabendo que ele já está quilômetros rio abaixo.”

"Me desculpe, eu não estava aqui." Pego sua mão, mas ele a afasta.

"Eu não sou. Você nos salvou.

“Minha mãe nos salvou.” Minha voz falha. “Ela fez Sloane sugar o poder de Aimsir e as energias vitais de ambos para a pedra guardiã. Ela se foi."

Seus olhos se fecham. "Eu sinto muito."

“Ela matou seu pai. Por que você se arrependeria? Eu limpo outra lágrima que vaza.

“Eu não queria que ela morresse”, ele diz suavemente. “Eu nunca poderia querer a morte de alguém que você ama.”

O silêncio cai sobre nós, e não é do tipo confortável.

“Melgren quer que voltemos”, digo, procurando alguma reação, *qualquer* reação.

“Então voltamos.” Ele concorda. “As proteções de Aretia já estão enfraquecendo e estão intactas. O que você me explicará mais tarde, certo? Seu olhar se move de lado para mim, mas rapidamente se afasta, como se fosse doloroso olhar para mim.

“Vou explicar”, prometo.

"Bom." Ele concorda. “É mais seguro para você aqui. É aqui que deveríamos estar.” Ele respira fundo e depois ri. “Você não ficará tão assustado sob as proteções completas.”

Minha testa franze. “Acabei de lutar contra um exército inteiro de wyverns,

manejadores sombrios e criei proteções, perdendo minha mãe no processo. Por favor, diga-me o que poderia ser mais assustador do que isso?

“Você me ama”, ele sussurra.

"Você sabe que eu sei." Agarro sua mão e meu estômago se revira quando ele se vira para mim, mas abaixa os olhos. “O que há lá fora que eu deveria ter medo, Xaden? O que ele te falou? O que você viu?" O que ele poderia saber que o deixou tão abalado?

Lentamente, ele arrasta seu olhar pelo meu corpo, e parece que leva anos para ele apenas *olhar* para mim.

Quando ele finalmente o faz, eu suspiro, minha mão apertando a dele por reflexo.

Não. Essa única palavra é tudo que posso pensar, sentir, gritar internamente enquanto olho para o homem por quem estou perdidamente apaixonada.

“Eu”, ele sussurra, um anel vermelho fraco, quase indistinguível, emanando de suas íris de ônix salpicadas de ouro. “Você deveria ter medo de *mim* .”

Tentamos todos os métodos que conhecemos, conforme você solicitou.
Não há cura. Existe apenas controle.

—MISSIVA _ DO L IEUTENENTE C OLONEL N OLON C OLBERSY AO GERAL L ILITH S ORRENGAIL _

CAPÍTULO SESSENTA E SEIS



XADEN

E Cada nota do terror de Sgaeyl percorre minha espinha enquanto estou suspenso a poucos metros acima do campo de batalha, meus músculos congelados, meu poder preso inutilmente dentro de mim. Mesmo que ele me deixasse ir, não tenho certeza se teria força suficiente para usar. Ele me desgastou por *diversão.*

Eu nunca fui páreo para ele. Nenhum de nós é.

Cada nervo do meu corpo grita com a dor da incineração, o calor de usar tanto por muito tempo me queimando vivo. Mas pior que a dor é a *derrota.*

“Dói, não é? Quase esgotado? O Sábio anda lentamente em círculo ao meu redor, suas vestes azuis mais escuras na bainha por causa da neve derretida, a poucos metros da ravina que tive de atravessar para provar que poderia cortá-la neste lugar. “Magic gosta de tudo em equilíbrio. Tome demais e ela irá consumir você por ultrapassar os limites.”

Eu rasgo os laços que ele envolveu em mim, fios invisíveis de poder que me prendem como uma galinha amarrada.

“Você ataca. Eu bloqueio. Você joga. Eu me esquivo.” Ele suspira, arrastando seu cajado na terra atrás dele.

Assim como meus malditos pesadelos.

Exceto que o suor escorrendo pela minha nuca me lembra que isso é muito a minha realidade. Aquela Violet está abaixo de Basgiath, lutando para aumentar as proteções; que Tairn está matando os wyverns que atacam Sgaeyl acima de mim para mantê-la do meu lado. O que há em mim que falha com as mulheres da minha vida?

“Então, vou lhe dar uma última chance de fazer a escolha certa para que possamos acabar logo com isso”, diz o Sábio, parando na minha frente e sorrindo para mim com aqueles estranhos olhos vermelhos e de aranha. -veias palmadas. Ele recua alguns passos e depois bate o cajado no chão.

A gravidade me reivindica e eu caio, passando pelos pés e batendo no chão com as mãos e os joelhos.

“Eu lhe disse uma vez que você se voltaria para o amor”, diz ele, estendendo os braços. “E assim você fará.”

“Você não sabe nada sobre mim.” Eu tropeço e caio novamente, caindo de joelhos enquanto Sgaeyl ruge em pura fúria acima de mim.

“Eu sei mais do que você pensa.” Ele abaixa o cajado e se apoia nele como se fosse uma bengala.

“Porque você é um Sábio?” Cuspo, firmando os pés naquela encosta em Tyrrendor e buscando meu poder.

“Um Sábio?” Ele ri. “Eu sou um *general.* ”

Fogo corre pelos meus braços e sombras fluem abaixo de mim, envolvendo o torso do idiota arrogante. A satisfação corre através de mim de uma forma melhor do que churram. “Os generais morrem da mesma forma que os soldados.” Luto com meus próprios braços para fazê-los se mover, mas eles não obedecem, tendo sofrido uma falha muscular muito antes de ele me erguer para o céu.

"Eles?" Ele ri de novo, envolto na escuridão. “Vamos, portador das sombras. Vez. É a única maneira de salvá-la.”

"Foda-se." Eu me jogo no laço e sinto Violet escorregando, queimando, pretendendo... Minhas sombras escorregam, mas o *general* não se move.

Ela vai se sacrificar para *me salvar* .

Ela pretende morrer.

Meu coração dá um salto na garganta e sinto o gosto de novo, da mesma forma que senti quando me sentei ao lado da cama dela depois de Resson: medo.

“Você sabe o que acontecerá quando você falhar?” — provoca o general, atacando as fracas faixas de sombra que se enrolam em sua garganta. “Vou passar por cima do seu cadáver e encontrá-la. Então vou envolver seu pescocinho delicado com minhas mãos...”

A fúria surge em minhas veias, a explosão de adrenalina suficiente para solidificar as faixas de sombra e puxá-las com força, mas não importa o quanto eu puxe, ele não se moverá.

“—e drená-la.”

Bato uma mão no chão e cerro o outro punho, meu braço tremendo com o esforço necessário para mantê-lo ali enquanto mergulho nas profundezas do poder de Sgaeyl e deixo o fogo me consumir.

"Segura ele!" ela exige.

Mas não posso.

Ele é muito forte e não tenho *mais nada* . Mas serei amaldiçoado se Violet sofrer as consequências. Ele não colocará as mãos nela. Hoje nao. Nunca. A lama sob minha palma derrete e sinto... Há algo embaixo de mim.

Um fluxo constante de… *poder inconfundível.*

"Você não pode!" Sgaeyl grita. *"Eu escolhi você!"*

Mas Violet também me escolheu.

Eu alcanço.

Meu coração gagueja e eu suspiro por ar, me levantando na cama. Verifico

minha nuca, mas está seca. Sem suor escorrendo. Sem músculos doloridos. Sem exaustão.

Apenas Violet, dormindo ao meu lado, o rosto apoiado no travesseiro, a respiração profunda e mesmo graças ao cansaço que deixou hematomas sob seus olhos, o braço dobrado como se estivesse me alcançando mesmo em seus sonhos.

Eu a observo por tempo suficiente para acalmar meu coração acelerado, meu olhar percorrendo cada parte dela que posso ver, desde as linhas prateadas de suas cicatrizes duramente conquistadas até a metade prateada de seu cabelo no travesseiro. Ela é tão linda que mal consigo respirar. E quase a perdi.

Meus dedos percorrem a pele lisa e macia de seu rosto, identificando os rastros que suas lágrimas deixaram. Ela perdeu a mãe hoje e, embora eu não vá lamentar a perda de Lilith Sorrengail, não suporto a dor que Violet sofre.

E ainda assim estou prestes a ser a maior causa disso.

“Eu te amo”, sussurro, só porque posso, e então saio da cama o mais silenciosamente possível e me visto rapidamente ao luar.

Silenciosamente, saio da sala, depois caminho pelo corredor até a escada, envolvendo-me no calor das minhas sombras enquanto desço andar por andar até os túneis de Basgiath.

Não me preocupo em procurar Sgaeyl. Ela está estranhamente silenciosa desde o fim da batalha.

As portas da ponte se abrem ao meu comando, assim como as do outro lado quando eu as alcanço, me mantendo envolta na escuridão enquanto passo pela clínica lotada onde passamos horas esperando Sawyer sair da cirurgia mais cedo.

Contorno dois cadetes de infantaria bêbados e continuo andando pelo túnel, só me virando quando chego à escadaria vigiada que leva ao meu alvo. O guarda boceja e eu passo despercebido graças ao aumento do meu sinete... ou seja lá o que for.

A última vez que subi essas escadas, acabei de assassinar todos que estavam entre mim e Violet. É irônico que seja a cela em que estou parada agora, espiando pela janela gradeada o maldito Jack Barlowe.

“Você está bem”, diz o segundo ano, sentando-se no beliche reconstruído e sorrindo. “Você está aqui para me dar uma dose? Tenho certeza de que não devo chegar até amanhã de manhã.

“Qual é a cura?” Cruzo os braços sobre o peito.

“Para o soro?” Ele zomba. “O antídoto.”

"Você sabe o que quero dizer." Sombras surgem das bordas das paredes de sua cela. “Diga-me qual é a cura e não mandarei buscar o baú Rybestad que o manterá no ar até que você mumifique.”

Ele se levanta lentamente, estalando o pescoço antes de se mover para o centro da sala, onde a cadeira onde eles torturaram Violet estava aparafusada. “As curas são para doenças. O que temos é poder, e isso, querido Riorson, não tem cura. É invejável.”

"Besteira. Há uma maneira de se livrar disso”, eu fervo.

Seu sorriso fica ainda maior. "Oh não. Não há cura. Você nunca poderá devolver o que foi tirado – você só terá fome de mais.”

“Prefiro morrer a me tornar um de vocês.” O medo dá sabor às palavras porque eu o *sinto* , o poder por trás da faculdade, o desejo de saciar a necessidade disso.

"E ainda assim, você acabou de fazer." Jack ri, e o som gela meu sangue. “Todo esse tempo, você convenceu a todos que você é o herói, e agora você será o vilão... especialmente na história dela. Bem-vindo à nossa família fodida. Acho que somos irmãos agora.”

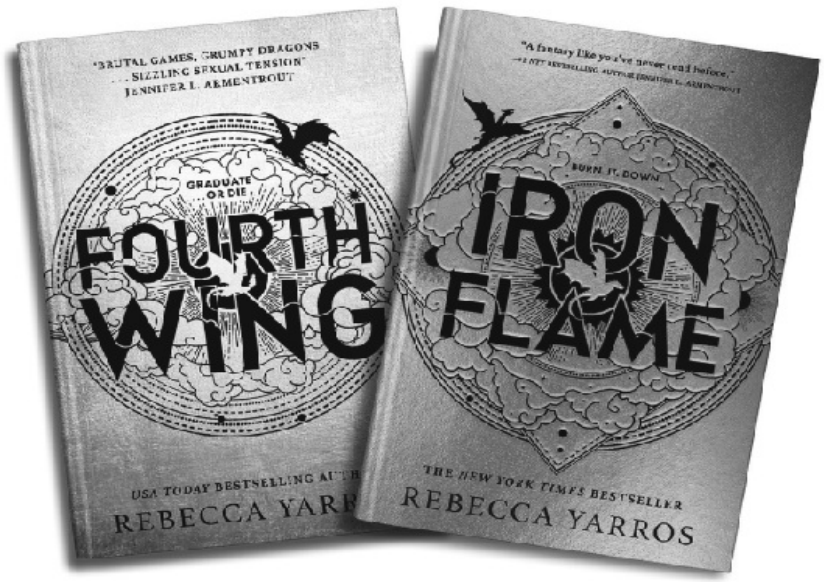
AGRADECIMENTOS

Obrigada ao meu marido, Jason, por ser a melhor inspiração que um autor poderia ter para o namorado perfeito dos livros e por seu apoio infinito no que só pode ser descrito como anos de caos total. Obrigado por segurar minha mão quando o mundo ficou instável, por me levar a todas as consultas médicas e por administrar o calendário esmagador de ter quatro filhos e uma esposa com Ehlers-Danlos. Obrigado aos meus seis filhos, que são simplesmente meu tudo. Para minha irmã, Kate, que nunca reclamou quando estávamos escondidos em um quarto de hotel em Londres com edições em vez de passeios turísticos: amo você, seja sincero. Aos meus pais, que estão sempre presentes quando preciso deles. À minha melhor amiga, Emily Byer, por sempre me caçar quando desapareço na caverna dos escritores durante meses.

Obrigado à minha equipe da Red Tower. Obrigado à minha editora Liz Pelletier, por me dar a chance de escrever meu gênero favorito. Para Stacy Abrams pelo que será chamado de noite inteira de julho. Você é uma deusa absoluta. Hannah, Lydia, Rae, Heather, Curtis, Molly, Jessica, Toni, Nicole, Veronica e todos da Entangled e da Macmillan por responderem fluxos intermináveis de e-mails e por trazerem este livro ao mercado. A Julia Kniep e Becky West por todas as notas e apoio incríveis. A Bree Archer por esta capa fenomenal e a Elizabeth e Amy pela arte requintada. Para Meredith Johnson por ser a CABRA. Obrigado à minha agente fenomenal, Louise Fury, por sempre estar ao meu lado.

Obrigado ao meu gerente de negócios, KP, por manter minha sanidade em suas mãos e nunca abandoná-la. Obrigado às minhas esposas, nossa trindade profana, Gina Maxwell e Cindi Madsen – eu estaria perdido sem vocês. Para Kyla, que tornou este livro possível. Para Shelby e Cassie por manterem meus patos em linha e sempre serem minhas garotas número um na moda. A todos os blogueiros e leitores que se arriscaram comigo ao longo dos anos, não posso agradecer o suficiente. Ao meu grupo de leitores, The Flygirls, por me trazer alegria todos os dias.

Por último, porque você é meu começo e fim, obrigado novamente ao meu Jason. Há um pouco de você em cada herói que escrevo.



CADETS, SIGN UP TO THE NEWSLETTER BELOW
FOR OFFICIAL CORRESPONDENCE FROM THE EMPYREAN!

bit.ly/theempyreannewsletter

@littlebrownuk
@yourswithlovex